TESTEMUNHOS PARA MINISTROS E OBREIROS EVANGÉLICOS

ELLEN G. WHITE

Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos

Ellen G. White

2008

Copyright © 2013
Ellen G. White Estate, Inc.

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

A visualização, impressão ou descarregamento da Internet deste livro garante-lhe apenas uma licença limitada, não exclusiva e intransmissível para uso pessoal. Esta licença não permite a republicação, distribuição, atribuição, sub-licenciamento, venda, preparação para trabalhos derivados ou outro tipo de uso. Qualquer utilização não autorizada deste livro faz com que a licença aqui cedida seja terminada.

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Prefácio à terceira edição

Entre os materiais que dantes tinham sido disponíveis, mas estavam esgotados por ocasião da morte da Sra. White, em 1915, encontravam-se diversos folhetos de Testemunhos Especiais, incluindo uma série publicada na década de 1890, intitulada: *Special Testimonies to Ministers and Workers* ("Testemunhos Especiais Para Pastores e Obreiros"). Esta série de onze números é muitas vezes denominada *Special Testimonies*, Série A. Em atenção ao pedido de que as instruções contidas nesses testemunhos especiais novamente se tornassem disponíveis, em 1923 foi publicado o livro *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, em inglês. Este constituiu um dos primeiros livros de E. G. White a serem editados postumamente.

Testemunhos Para Ministros apareceu primeiro num volume do tamanho dos *Testemunhos Para a Igreja.* A segunda edição, com caracteres e páginas maiores, foi publicada em 1944. Várias tiragens dessas duas edições têm abastecido o campo mundial durante quatro décadas. Para mais fácil manuseio e consulta, esta terceira edição é publicada no tamanho-padrão das páginas dos livros do Espírito de Profecia, mas sem alterações no conteúdo das páginas.

Durante a década que se seguiu à Assembléia da Associação Geral de 1888, realizada em Mineápolis, Minnesota, chegaram importantíssimas mensagens da mensageira do Senhor à Igreja Central de Battle Creek, à Comissão da Associação Geral e a outros homens responsáveis no centro da Obra. Essas mensagens estão repletas de apelos para regeneração e reforma de vida, instando com o leitor para que viva de acordo com os princípios vitais da Palavra de Deus e tenha um relacionamento pessoal com nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Depois de terem sido recebidas e lidas em Battle Creek, muitas dessas mensagens foram impressas em forma de folheto, como *Testemunhos Especiais à Igreja de Battle Creek* e *Testemunhos Especiais Para Pastores e Obreiros.* A Comissão da Associação [x]

Geral forneceu exemplares aos principais pastores e obreiros em todas as partes do campo mundial. Essas mensagens tendiam a perscrutar o coração e despertar a alma, e eram fiéis em advertir contra o mal, porém encorajadoras, pois apontavam continuamente para o grande amor de Deus e para a plenitude do poder de Cristo para salvar totalmente.

Quanto à seleção do material para este volume, extraído dos testemunhos em forma de folheto, o prefácio da primeira edição, publicada em 1923, nos informa o seguinte:

"Tem a comissão que dela estava encarregada sido limitada pela decisão quanto ao tamanho do volume, e pelo grande número desses folhetos de pequena circulação. Portanto, nem tudo que continham os onze especiais foi colocado neste volume. As razões são que (1) algumas porções têm sido reimpressas em volumes publicados desde que os especiais foram impressos; (2) outras porções referiam-se a questões puramente locais, e que estão no passado e desapareceram; (3) outras coisas, ainda, são tratadas de modo mais completo e vigoroso em outros documentos reimpressos neste volume."

A fonte de cada artigo, com a data da primeira publicação, é indicada nas notas ao pé da página. Alguns trechos complementares são apresentados no fim. Nesta terceira edição, as listas de itens "para estudo posterior" foram um pouco ampliadas, para incluir as referências a assuntos correlatos que aparecem nas compilações dos escritos de E. G. White publicadas depois de 1923.

Alguns dos conselhos e repreensões da pena de Ellen G. White podem ser mais bem compreendidos se o leitor tiver conhecimento das circunstâncias que prevaleciam na ocasião em que as mensagens foram escritas. Certos pormenores da história denominacional, que [xi] eram conhecidos pelos leitores dos testemunhos em forma de folhetos e da primeira edição deste livro, são desconhecidos à maioria dos leitores hodiernos.

Uma Introdução Histórica, que vem imediatamente depois deste prefácio, foi portanto acrescentada nesta terceira edição, para expor os pontos altos do desenvolvimento denominacional, que constituem os antecedentes do que ocorreu na década crucial de 1890. Os importantes acontecimentos históricos desse período foram relatados concisamente. No Apêndice, também foram providas notas elucidativas, ligadas à menção de certos lugares, situações ou ocorrências.

Essas notas ajudarão o leitor a determinar corretamente a intenção da autora nas mensagens apresentadas neste livro.

A análise dos materiais que compõem este volume revelará que, em geral, o conteúdo de cada uma das seções foi extraído de um só folheto. Junto com esses materiais foram colocados alguns trechos correlatos, extraídos de artigos de E. G. White na *Review and Herald* e de outros de seus escritos de caráter geral. Há dois artigos de *Special Testimonies*, Série B.

Os *Testemunhos Especiais*, Série B, consistiam de 19 folhetos publicados pela Sra. White ou por organizações denominacionais entre os anos 1903 e 1913. O conteúdo era variado e, em grande parte, tinha aplicação local. Isto é evidenciado pelos títulos:

1. Cartas a Médicos e Pastores (1903).

2. Cartas a Médicos e Pastores (fim de 1904 ou 1905).

3. Cartas a Obreiros do Sanatório, na Califórnia do Sul (1905).

4. O Espírito de Unidade (1905).

5. Fervoroso Apelo em Favor do Sanatório de Boulder, Colorado (1905).

6. Jovens que Vão a Battle Creek Para Obter Educação (1905).

[xii]

7. Mensagens de Advertência e Instrução aos Adventistas do Sétimo Dia, a Respeito dos Perigos Atinentes à Obra Médico-Missionária (1906).

8. O Fortalecimento de Nossas Instituições e Centros de Preparo, e um Apelo Para Evangelistas Médico-Missionários (1907).

9. Responsabilidade Individual e Unidade Cristã (1907).

10. Jeová é Nosso Rei (1908).

11. A Escola Madison (1908).

12. A Escola de Preparo Manual Oakwood (c. 1908).

12x. A Escola Huntsville (c. 1908).

13. O Sanatório da Nova Inglaterra (1908).

14. O Sanatório do Vale do Paraíso (1909).

15. Obreiros de Sanatórios (1911).

16. Seleções dos Testemunhos Para Estudantes e Obreiros de Nossos Sanatórios (1911).

17. O Uso Insensato do Dinheiro e o Espírito de Especulação (1911).

18. O Sanatório de Nashville (1912).

19. O Espírito de Sacrifício (1913).

A esta lista, às vezes, são acrescentados dois artigos que não receberam a identificação “Série B”:

20. Apelos Para Unidade (1912).

21. Recreação (c. 1913).

Com objetivos bem diferentes dos folhetos *Testemunhos Especiais*, da década de 1890, e aparecendo com páginas de maior tamanho, estes foram, desde o começo, denominados *Special Testimonies*, Série B. Os seus precursores da década de 1890, com mensagens para pastores e obreiros, passaram a ser conhecidos como “Série A”, embora não fossem designados dessa maneira por ocasião da publicação.

Assuntos gerais, de utilidade permanente para a Igreja, publicados primeiro em artigos da "Série B", foram posteriormente incluídos nos volumes 8 e 9 de *Testimonies for the Church*, e em *Conselhos Sobre Saúde, Conselhos Sobre Mordomia, Medicina e Salvação*, e *Mensagens Escolhidas*. Dois artigos da coleção da "Série B" aparecem neste volume: "Jeová é Nosso Rei", páginas 477-484, e "A Responsabilidade Individual e a Unidade Cristã", páginas 485-505. [xiii]

Trabalhando durante um período de muitos anos, a Sra. White repetiu muitas vezes certos tipos de conselhos. Reimprimir tudo quanto aparecera nos folhetos e escritos anteriores sobrecarregaria o leitor com a repetição de assuntos e também com os pormenores de questões locais e pessoais que agora não têm significação geral. O prefácio da primeira edição declarou o seguinte a respeito do material escolhido para este livro:

"Tem a comissão procurado apresentar fervorosamente, e com oração, no modesto volume, a melhor e a mais forte matéria do folheto impresso, e crê que as partes omitidas são mais do que compensadas pelo que tem sido coligido de outros folhetos de limitada circulação."

Aqueles que são responsáveis pela terceira edição de *Testemunhos Para Ministros* declaram com os publicadores em 1923 que este oportuno volume é enviado com a sincera oração de que possa ser, a todos aqueles a quem chegar, uma fonte de instrução nas coisas profundas de Deus; de que ele reavive as esperanças e energias do povo de Deus; de que os auxilie a desenvolver as graças cristãs, que revelarão Cristo aos não salvos, e nos aproxime a todos cada vez mais um do outro, ao conduzir a todos nós ao próprio coração de nosso bendito Senhor.

Comissão de Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

[xiv]

[xv]

Introdução histórica

Segundo foi mencionado no Prefácio desta terceira edição, *Testemunhos Para Ministros* consiste de materiais extraídos de várias fontes, principalmente de artigos de Ellen G. White que apareceram na *Review and Herald* e de folhetos contendo testemunhos à igreja de Battle Creek e aos dirigentes da Causa. A maior parte do conteúdo deste volume foi escrita nos anos 1890-1898, com o acréscimo de alguns materiais anteriores e posteriores, para ampliar determinados aspectos de conselho. A Seção 1: "A Igreja de Cristo", dá certeza da terna consideração que Deus tem por Sua Igreja, e contém claras promessas de vitória da Igreja. Isto é seguido de advertências e conselhos a pastores e administradores.

A década de 1890 foi um período interessante, mas, em alguns aspectos, também um período aflitivo na experiência dos adventistas do sétimo dia. A Igreja estava crescendo, e mais que dobrou o seu número de membros nesses dez anos. Os seus obreiros penetravam rapidamente em novos países. Fundaram-se instituições na pátria e no estrangeiro. As providências originais para a organização, tomadas na primeira assembléia da Associação Geral, em 1863, estavam se tornando escassas e insuficientes. As instituições estabelecidas há mais tempo se expandiam, e passavam por um período de popularidade, tanto entre os adventistas do sétimo dia como no mundo em geral. Esse crescimento esteve repleto de perigos, desde o liberalismo, por um lado, até à consolidação e centralização, por outro lado. Então, no decorrer da experiência desse período, houve certos elementos que refletiam o desfecho da assembléia da Associação Geral [xvi] de 1888, realizada em Mineápolis, Minnesota, na qual foram minuciosa e acaloradamente debatidas determinadas questões doutrinárias. Vários homens se identificaram com um partido ou com o outro, sendo as suas decisões influenciadas não somente pelos argumentos doutrinários que tinham sido apresentados, mas também moldadas pelas atitudes para com os conselhos do Espírito de Profecia. Nalguns casos, essas atitudes não eram benéficas. Durante a maior parte

desse período, a Sra. White esteve na Austrália, esforçando-se para desenvolver a obra nesse território recém-penetrado e tomando a dianteira no estabelecimento de um colégio e de um sanatório nesse continente.

Este volume leva o título de *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos.* Ele não é dedicado essencialmente a instruções sobre a maneira pela qual deve ser realizada a obra do pastor, como é o caso de *Obreiros Evangélicos.* Este livro contém mensagens que foram dadas para admoestar, advertir, repreender e aconselhar os pastores da Igreja, com especial atenção aos perigos específicos de homens que se encontram em posições de responsabilidade. Algumas repreensões são severas, mas é dada a certeza de que Deus, no Seu processo disciplinador, "só fere para poder curar, e não para fazer perecer". — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 23.

As repreensões e os conselhos dirigidos aos pastores, e especialmente aos administradores, não foram publicados inicialmente por Ellen G. White, mas pelo presidente da Associação Geral, e, mais tarde, pela Comissão da Associação Geral. Na maioria dos casos, eram mensagens dirigidas originariamente ao presidente da Associação Geral, O. A. Olsen, e a seus auxiliares na obra administrativa, principalmente em Battle Creek. Ele e sua comissão mandaram imprimi-las para que outros pastores e administradores também pudessem tirar proveito das repreensões que indicavam os erros, e dos conselhos e do encorajamento ligados à repreensão. [xvii]

Resenha de dados históricos significativos

Ao rever certas situações na história de nossa Igreja, que constituem o cenário para as mensagens da década de 1890, descobrimos indícios que nos habilitam a compreender melhor essas mensagens. Tornemos a folhear as páginas da História e consideremos alguns acontecimentos importantes.

Desde o começo, os adventistas que observavam o sábado se caracterizaram pelo ardente desejo de compreender a vontade de Deus e andar no Seu caminho. Em sua experiência do advento, nos meados da década de 1840, eles tinham visto as estáveis igrejas protestantes, com suas estacas doutrinárias firmemente fincadas,

se afastarem das grandes verdades ensinadas na Palavra de Deus. Muitos desses adventistas haviam sido expulsos dessas igrejas por causa de sua esperança no advento, a qual promanou das Escrituras. Eles tinham visto seus antigos irmãos mover acirrada oposição aos que defendiam e expunham as verdades bíblicas. Isto fez com que tivessem receio da formalidade e da organização da igreja. Quando, porém, começou a abrir-se o caminho para a proclamação da mensagem do terceiro anjo, aumentou a necessidade de organização, e, em Janeiro de 1850, foi mostrado a Ellen White que os adventistas observadores do sábado deviam pôr em ordem o seu trabalho, pois "no Céu tudo estava em perfeita ordem" —. Manuscrito 11, 1850.

Esforços diligentes para efetuar a organização da Igreja assinalaram a década de 1850. Em 1860 eles culminaram na escolha do nome "Adventistas do Sétimo Dia", e, em 1861, nos planos para a organização de igrejas locais e associações estaduais. Então em 1863, as associações estaduais se coligaram na Associação Geral. Tomou-se muito cuidado para evitar o primeiro passo na formação de um credo, pois era evidente que a Igreja não poderia ter as estacas [xviii] firmemente fincadas nesse sentido, e ao mesmo tempo estar livre para seguir as indicações providenciais reveladas pelo estudo da Palavra de Deus e pelas revelações do Espírito de Profecia. Excelente declaração a respeito das providências divinas ao ser instituída a ordem da Igreja aparece nas páginas 24-32.

Por ocasião da organização da Associação Geral em 1863, foi escolhida uma Comissão da Associação Geral composta de três homens. Os principais interesses da Igreja consistiam das diversas associações estaduais e de uma casa publicadora situada em Battle Creek, Michigan. No setor evangelístico, crescente sucesso adveio aos pastores adventistas do sétimo dia. Sua obra consistia principalmente em pregar as verdades distintivas da mensagem evangélica, incluindo o sábado, o estado dos mortos, o segundo advento e o santuário. Muitos desses homens foram induzidos a entrar em discussões e debates atinentes à lei de Deus e a outras verdades bíblicas muito importantes. Imperceptivelmente, não poucos dos que se envolveram em tais discussões tornaram-se confiantes em si mesmos, e em seus corações desenvolveu-se um espírito de falsa segurança, de auto-suficiência e de pendor para debates ou discussões. Com o tempo isso produziu frutos nocivos.

Desenvolvimento institucional

O desenvolvimento institucional seguiu rapidamente no encalço da organização da Associação Geral. Na visão dada a Ellen White em Dezembro de 1865, foi requerida uma instituição médica, e, como resposta, em Setembro de 1866 os dirigentes abriram um pequeno instituto de saúde em Battle Creek. Menos de uma década depois disso, nas mensagens procedentes da pena de Ellen White foi recomendada a fundação de uma escola. Em 1874 construiu-se o Colégio de Battle Creek. Assim houve três importantes desenvolvimentos institucionais em Battle Creek, atraindo cada vez maior número de adventistas do sétimo dia para um centro denominacional [xix] em rápido crescimento. Foram chamados homens de experiência em assuntos comerciais para cuidar dos interesses financeiros das instituições. À medida que os negócios se expandiram, desenvolveram e prosperaram, alguns desses homens passaram a confiar mais no seu tino comercial do que nas mensagens de orientação da parte de Deus. Para eles, negócios eram negócios

Antes que decorresse uma década, a denominação se defrontou com uma luta entre os interesses de um programa educacional baseado nos princípios do Espírito de Profecia, e o programa educacional do mundo, dirigido por homens saturados de conceitos e métodos mundanos.

Os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em grande parte, eram homens que se fizeram por si mesmos. Eram pessoas consagradas, hábeis e competentes, segundo se pode ver pela leitura de seus escritos. Conhecendo, porém, as limitações de sua formação educacional, tendiam a sentir-se muito humildes. Portanto, no começo da década de 1880, quando apareceu no meio deles um educador com título universitário, não é de surpreender que ele fosse impelido a assumir a liderança na obra educacional. Tendo sido elevado rapidamente a uma posição muito importante numa ocasião em que conhecia bem pouco das doutrinas e da história dos adventistas do sétimo dia, ele demonstrou que não se achava preparado para as responsabilidades que lhe foram atribuídas.

Com os dirigentes e os membros tomando partido, as questões se complicaram em Battle Creek. Alguns foram desencaminhados pela liderança de um educador graduado, ao passo que outros procuraram

permanecer leais ao que fora apresentado nos conselhos do Espírito de Profecia. O resultado foi desastroso para o colégio e para a experiência das pessoas envolvidas. O Colégio de Battle Creek fechou-se durante um ano. As coisas que tinham sido ditas e as posições assumidas deixaram o seu estigma na experiência de não [xx] poucos dirigentes e membros da Igreja.

Nesse período foram publicados os artigos incluídos em Testimonies for the Church 5:9-98, primeiro num folheto intitulado "Testemunho Para a Igreja de Battle Creek". Esse folheto continha não somente o que mais tarde foi reeditado no volume 5, mas também alusões mais pessoais a indivíduos e situações em Battle Creek. Só é necessário ler os títulos para sentir a atmosfera desse tempo. O segundo capítulo: "Nosso Colégio", contém os subtítulos: "A Bíblia Como Livro de Ensino", "Objetivo do Colégio" e "Professores no Colégio". Os capítulos que vêm em seguida intitulam-se: "Preparo dos Pais", "Testemunho Importante", "Menosprezando os Testemunhos", "Obreiros em Nosso Colégio", "Reprovação à Inveja e à Crítica".

Eram dias difíceis, e no ano seguinte, quando compareceu à assembléia da Associação Geral em Battle Creek, Ellen White foi divinamente induzida a proferir uma série de palestras matinais aos pastores adventistas do sétimo dia, dando conselhos sobre aspectos práticos. Significativamente, entre estas palestras, uma foi dedicada a "Cristo, Justiça Nossa". Ver Mensagens Escolhidas 1:350-354. Estas circunstâncias históricas fazem parte dos antecedentes para os conselhos de E. G. White que se encontram neste volume.

A década de 1880, um período de notável progresso

Embora houvesse enviado J. N. Andrews à Europa em 1874, enquanto se empenhava na edificação do colégio, só na década de 1880 a Igreja ingressou num período de notável avanço missionário e desenvolvimento institucional. Em 1882 foram fundadas duas outras escolas: uma em Healdsburg, Califórnia; e a outra em South Lancaster, Massachusetts. Em 1885 a obra de publicações estabeleceu-se [xxi] em Basiléia, Suíça, na recém-construída Casa Publicadora Central. Nesse mesmo ano, foram enviados obreiros à Austrália, e logo se estabeleceu a Companhia Publicadora Echo, em Melbourne. A pre-

sença pessoal de Ellen G. White na Europa, nos anos 1885-1887, trouxe força e encorajamento à obra nos países visitados por ela.

Ao recapitularmos certos pontos no desenvolvimento da história denominacional, se intensifica em nós a percepção da realidade do conflito entre as forças da justiça e as forças do mal. A igreja que surgira era a Igreja remanescente da profecia, com a mensagem de Deus para o tempo atual. O grande adversário fez tudo que estava ao seu alcance para frustrar a obra.

Circunstâncias ligadas à assembléia de Mineápolis, em 1888

Uma das medidas mais eficazes do inimigo consistiu em levar bons homens a tomar posições que acabaram sendo um empecilho para a obra que eles amavam. Isto foi visto no espírito que se desenvolveu no coração de homens que se envolveram em discussões e debates. Foi visto na experiência de homens de negócios ligados à Causa. Foi visto na experiência de missionários que se dirigiram a outros países, e que, tendo conceitos tacanhos da obra, acharam difícil avançar da maneira indicada por Deus. Foi visto na tendência, manifestada por alguns, de recorrer aos líderes em Battle Creek para obter orientação nas mínimas questões da extensa obra missionária. E foi visto também no modo como dirigentes em Battle Creek, sobrecarregados com a obra educacional, procuravam dar minuciosa orientação ao trabalho em regiões distantes, das quais eles tinham bem pouco conhecimento.

Quando chegou ao fim do ano 1887, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha um total de 25.841 membros no mundo todo, com vinte e seis associações locais e uma missão na América do Norte, e quatro associações locais e seis missões além-mar. A Comissão da Associação Geral consistia de sete homens, e tinha sido cautelosamente ampliada de três membros para cinco em 1882, e de cinco para sete em 1886. Para cuidar das questões legais da Causa, formara-se uma associação dentro da própria Associação Geral, com uma comissão de cinco depositários. Vários ramos da obra se haviam transformado numa espécie de organizações autônomas, como a “Associação Internacional da Escola Sabatina”, a “Associação de Saúde e Temperança” e a “Associação Internacional de Tratados (Folhetos) e Missionários”. [xxii]

Como já mencionamos, por dois anos, de meados de 1885 a 1887, Ellen White permanecera na Europa. Agora ela estava de volta aos Estados Unidos e residia em Healdsburg, Califórnia. Havia duas casas publicadoras em atividade nos Estados Unidos: a Review and Herald, em Battle Creek, Michigan, e a Pacific Press, em Oakland, Califórnia. Cada uma dessas casas publicadoras realizava grande quantidade de atividades comerciais para manter o seu equipamento e pessoal plenamente ocupados, e preservar assim as instalações necessárias à impressão da literatura denominacional. Em cada uma dessas instituições era publicada uma revista principal: *The Review and Herald* em Battle Creek, e *Signs of the Times* em Oakland.

Durante um ou dois anos precedentes, em artigos publicados nessas revistas, tinham sido expressas algumas diferenças de opinião a respeito da lei em Gálatas. Em cada um desses casos, os editores das revistas defenderam pontos de vista opostos. Enquanto ainda estava na Suíça, Ellen White escreveu para os editores da revista *Signs of the Times*, recomendando que não fossem publicados artigos que continham idéias contraditórias. Esta mensagem se encontra em [xxiii] Counsels to Writers and Editors, 75-82.

A assembléia de 1888

A assembléia da Associação Geral de 1888 realizou-se nos dias 17 de Outubro a 4 de Novembro, em Mineápolis, Minnesota. E foi precedida por um congresso bíblico de uma semana de duração, no qual se debateu se os hunos ou os alamanos deviam constituir um dos dez reinos de Daniel 2, 7, e Apocalipse 13. Uriah Smith, editor da *Review and Herald*, adotou determinada posição, e A. T. Jones, editor de *Signs of the Times*, adotou outra posição. E. J. Waggoner, que também era da Pacific Press, ministrou uma série de estudos sobre a expiação e a lei de Deus, e o Pastor Jones apresentou a justificação pela fé. Essas discussões continuaram durante a própria assembléia, e ocasionalmente houve fortes divergências. Alguns pastores tinham vindo à assembléia para debater certas questões, e não para estudar a verdade. Ellen White esteve presente, e solicitou que todos encarassem essas apresentações com coração e espírito receptivo. Ela recomendou que houvesse diligente e esmerado estudo dos assuntos debatidos.

De algum modo, as questões passaram a ser identificadas com certos homens. Em muitos, a mensagem da justiça pela fé causou profunda impressão, e houve uma atitude de coração e alma que conduziu a uma experiência vitoriosa na vida cristã pessoal. Outros se identificaram com determinados líderes conservadores e cautelosos, de Battle Creek, os quais viam o que supunham ser perigos em alguns dos ensinos apresentados. Quando a assembléia chegou ao fim, esses homens não tinham obtido a benção que Deus reservara para eles.

Não há registro dos discursos proferidos na assembléia por outros além de Ellen G. White, pois naquele tempo não se costumava publicar as alocuções ou palestras. Era publicado o *Boletim da Associação Geral*, mas ele consistia apenas de uma folha que continha [xxiv] notícias e trazia as atas da assembléia. Não foi tomado nenhum voto no tocante às questões bíblicas que haviam sido debatidas.

Nessa assembléia, o Pastor O. A. Olsen foi eleito presidente da Associação Geral, mas ele se encontrava na Europa. No dia 27 de Novembro de 1888, William C. White, um dos membros da Comissão da Associação Geral, escreveu para o Pastor Olsen que "os delegados, no fim da assembléia, levaram consigo impressões bem diferentes. Muitos achavam que ela foi uma das reuniões mais proveitosas a que já haviam assistido; outros diziam que foi a mais deplorável assembléia já realizada".

Atitudes diferentes para com a justiça pela fé

Ellen White esteve muito tempo no campo de ação, durante os dois anos seguintes, procurando levar as igrejas e as associações a mais profunda e cabal compreensão da importante mensagem da justiça pela fé. Ela declarou que essa verdade bíblica, embora fosse "nova para muitos espíritos", era na realidade "como verdade antiga em novos moldes". — The Review and Herald, 23 de Julho de 1889, reimpresso em Mensagens Escolhidas 1:355.

Durante a assembléia da Associação Geral realizada em Battle Creek, de 18 de Outubro a 5 de Novembro de 1889, ela pôde relatar: "O espírito que prevaleceu na reunião de Mineápolis não está aqui. Tudo se faz em harmonia. Há grande assistência de delegados. Nossa reunião das cinco horas da manhã é bem freqüentada, e as reuniões

são boas. Todos os testemunhos que tenho ouvido têm sido de caráter edificante. Dizem que o ano passado foi o melhor de sua [xxv] vida; a luz a resplandecer da Palavra de Deus foi clara e distinta — a justificação pela fé, Cristo justiça nossa. As experiências têm sido muito interessantes.

"Assisti a todas menos duas das reuniões matinais. Às oito horas o irmão Jones fala, tendo como assunto a justificação pela fé, e manifesta-se grande interesse. Há aumento de fé e do conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." — Manuscrito 10, 1889, publicado em Mensagens Escolhidas 1:361.

Infelizmente, vários líderes de nossa Obra, ligados à Associação Geral e a nossas instituições em Battle Creek, colocaram-se do lado negativo e estabeleceram, no próprio coração da obra da Igreja, um foco de resistência. Dentro de poucos anos, muitos daqueles que se haviam colocado nessa posição perceberam o erro que tinham cometido e fizeram sinceras confissões. Houve, porém, alguns que resistiram obstinadamente. Alguns destes, ligados aos interesses comerciais da Igreja e de nossas instituições, fizeram sentir sua influência durante toda a década de 1890. Foi a respeito deles que Ellen White escreveu em 1895 o que consta na página 363 deste livro: "A justiça de Cristo pela fé tem sido passada por alto por alguns; pois é contrária ao seu espírito e a toda a experiência de sua vida."

Neste volume, da página 76 em diante, encontram-se freqüentes alusões a Mineápolis e seus resultados, bem como à experiência de algumas pessoas envolvidas.

Na assembléia de 1888, a Comissão da Associação Geral se modificou consideravelmente. O. A. Olsen foi chamado da Europa para assumir a presidência da Associação Geral, em substituição a George I. Butler. O Pastor Butler estava doente, e, embora não houvesse comparecido à assembléia de Mineápolis, juntara-se aos [xxvi] que se encontravam do lado negativo da questão. Ele ingressou num período de jubilação e cuidou da esposa inválida por dez anos ou mais; então fez um bom retorno, e ocupou novamente posições de responsabilidade na denominação.

O Pastor Olsen, um homem em plena afinidade com a ênfase dada à verdade da justiça pela fé, e que sempre foi leal aos conselhos do Espírito de Profecia, achou difícil enfrentar alguns dos problemas

em Battle Creek. Em especial, eram muito difíceis os problemas provenientes do rápido desenvolvimento das instituições e da ampliação da obra em Battle Creek, com prejuízo da obra em outros lugares.

A consolidação e os problemas concomitantes

Na assembléia da Associação Geral de 1889, foram considerados os problemas provenientes da atuação de duas grandes casas publicadoras: uma em Battle Creek e a outra no litoral do Pacífico. Nomeou-se uma comissão de vinte e uma pessoas para estudar a consolidação dos interesses referentes às publicações da denominação. O voto também requeria que fosse considerada a formação de uma organização similar, "com a finalidade de controlar todos os nossos interesses educacionais e a posse de propriedades, colocando-os assim sob uma administração geral; e uma outra para controlar nossas instituições de saúde". — The General Conference Bulletin, 6 de Novembro de 1889, p. 149. Essa comissão apresentou o seu relatório à assembléia de 1891. A proposta era que a Associação Geral, como a corporação formada para representar os interesses legais da Igreja, comandasse todos os interesses da obra de publicações e dirigisse as casas publicadoras de um centro de operações. Reconheceu-se que, com a ampliação dos interesses que seriam colocados nas mãos dessa associação legal, o número de membros devia ser aumentado [xxvii] para vinte e um. Essas propostas foram aceitas pela assembléia.

Relatórios posteriores demonstram que foram tomadas providências para consolidar as atividades mundiais da Igreja, que tinham estado sob a direção de várias comissões, e colocá-las sob o controle da Associação Geral, com sua comissão de vinte e um membros.

Os principais oficiais da Comissão da Associação Geral também eram os principais oficiais dessa outra associação. Como, porém, os membros das duas comissões geralmente se achavam espalhados pelo mundo todo, as questões rotineiras, em grande parte, estavam a cargo de uns poucos homens em Battle Creek, alguns dos quais se achavam profundamente envolvidos nos interesses comerciais das instituições situadas nessa localidade.

Nem tudo que fora abrangido pelo voto que requeria a consolidação chegou a efetivar-se, mas concretizou-se o suficiente para

iniciar uma série de movimentos em prol da consolidação e para sobrecarregar a Associação Geral com as obrigações financeiras das casas publicadoras, das sociedades de publicações, das instituições educacionais e dos sanatórios ao redor do mundo. Como a reunião completa da comissão só ocorria raras vezes, era inevitável que as decisões rotineiras que afetavam os interesses da Causa no mundo todo fossem tomadas por um pequeno número de homens em Battle Creek — que amiúde não eram mais de quatro, cinco ou seis. Em suas comunicações, Ellen G. White protestou contra as medidas em prol da consolidação, e contra outras medidas que não tinham a aprovação de Deus. (Ver Life Sketches of Ellen G. White, 319-330; capítulo: "O Perigo de Adotar Métodos Mundanos na Obra de Deus.")

A situação em Battle Creek, que envolvia tanto as instituições [xxviii] como a Associação Geral, parece ser bem sintetizada no artigo: "Não Terás Outros Deuses Diante de Mim", escrito em Setembro de 1895 e que aparece nas páginas 359-364 deste livro. Seria bom que o leitor o estudasse com atenção.

As comunicações de Ellen G. White ao Pastor Olsen, presidente da Associação Geral, continham muitas mensagens de repreensão aos que desejavam assumir a responsabilidade de tomar decisões intimamente relacionadas com o trabalho da denominação ao redor do mundo. Grande parte dessas instruções enviadas ao Pastor Olsen se encontra em *Testemunhos Para Ministros.* Como já foi mencionado, ele mandou imprimir essas mensagens, para que as instruções e advertências pudessem ser transmitidas a outras pessoas.

Problemas de longo alcance nas casas publicadoras

Infelizmente, a medida de conveniência, tomada nos primeiros anos de nossa obra de publicações e que levou as casas publicadoras a aceitarem trabalhos comerciais, envolveu essas instituições profundamente na mera atividade de imprimir. Por vezes, isso chegou a tal ponto que 70 por cento do trabalho de impressão era comercial, e 30 por cento denominacional. Aqueles que eram responsáveis pelos interesses financeiros das casas publicadoras encaravam a obra aos seus cuidados como a de simples impressores, e isso fez com que aceitassem para publicação manuscritos de tal índole que nunca

deviam ter sido impressos nos prelos da Igreja. (Ver Testemunhos Selectos 3:161-168, capítulo: "Trabalho Comercial"; e Mensagens Escolhidas 2:350, 351, "O Perigo da Hipnose".)

Ao mesmo tempo, alguns homens em posições de responsabilidade na obra de publicações se afastaram de importantes princípios básicos que haviam governado nossas instituições na remuneração de seus empregados. Alegou-se que a obra atingira a situação de [xxix] prosperidade atual em virtude das habilidades especiais e dos talentos daqueles que labutavam nos setores administrativos; esses homens deviam ser, portanto, agraciados com uma remuneração especial que estivesse mais de acordo com as suas posições administrativas. Como resultado, certos homens em posições importantes passaram a receber o dobro da remuneração de hábeis operários.

O mesmo espírito induziu a administração da casa publicadora em Battle Creek a tomar todas as medidas que estavam ao seu alcance para obter o controle dos trabalhos literários manejados por ela, e isto resultou no cerceamento dos direitos autorais dos escritores dos livros publicados nessa casa editora. Assim foi aumentada a renda da casa publicadora. Alegou-se que aqueles que ocupavam posições administrativas na casa publicadora estavam em melhores condições para compreender as necessidades da Causa e saber como utilizar os lucros oriundos da literatura, do que os autores individuais. Eles achavam que esses autores talvez não fossem corretos na devida mordomia de seus direitos autorais. Escrevendo para os que ocupavam posições administrativas, em diversas mensagens Ellen White salientou que esses planos tinham sido motivados pelo egoísmo. Os conselhos a esse respeito se encontram em Testimonies for the Church 7:176-180.

O presidente da Associação Geral publica testemunhos

A influência de métodos egoístas e gananciosos, e o uso de poder despótico, ou "régio poder", segundo o denominou Ellen White, foram contagiantes. O Pastor Olsen, presidente da Associação Geral, na esperança de deter o mal causado por essas influências, tornou acessíveis aos pastores da Igreja muitas das mensagens de conselho enviadas a ele e a outros líderes em Battle Creek durante esse período crítico. Essas mensagens, publicadas em forma de folheto, foram

[xxx] expedidas como instruções especiais a pastores e obreiros. Muitas vezes eram prefaciadas por uma vigorosa declaração assinada pelo presidente ou pela Comissão da Associação Geral. Na introdução do Pastor Olsen ao segundo desses folhetos numerados, escrita em 1892, ele declarou:

"Achamos que é nosso dever enviar-vos novamente algumas seleções de recentes escritos da irmã E. G. White que ainda não tinham sido impressos, e também chamar a atenção para alguns trechos muito importantes de escritos já publicados. Fazemos isso para trazer-vos à mente, de maneira bem nítida, as verdades ali contidas. Elas merecem a mais atenta consideração. ...

"Por três anos o Espírito de Deus tem apelado de modo especial para que o nosso povo e ministério ponha de lado sua capa de justiça própria e busque a justiça que é de Deus, pela fé em Jesus Cristo. Mas, oh!, como temos sido vagarosos e hesitantes!... O testemunho e as fervorosas instâncias do Espírito de Deus não têm encontrado em nosso coração a resposta desejada pelo Senhor. Em algumas ocasiões, até nos temos sentido livres para criticar os testemunhos e as advertências que Deus enviou para o nosso bem. Isto é muito grave. Qual é o resultado? — Frieza de coração e aridez de alma que realmente são alarmantes.

"Não é tempo de fazer ouvir uma voz de advertência? Não é tempo para que cada pessoa se compenetre dessas coisas e pergunte: 'Acaso sou eu?'...

"Neste testemunho, os nossos perigos são novamente indicados de tal modo que não podem ser mal interpretados. A questão é: Atenderemos ao conselho de Deus e O buscaremos de todo o coração, ou trataremos essas advertências com o desprezo e a indiferença que muitas vezes lhes dispensamos no passado? Deus não está brincando [xxxi] conosco, e não devemos ser morosos em fazer o que Ele quer."

Em 22 de Novembro de 1896, o Pastor Olsen escreveu estas palavras introdutórias para o sexto desses folhetos:

"Durante os últimos meses, recebi diversas comunicações da irmã E. G. White, que contêm valiosíssimas instruções para mim mesmo e para todos os nossos obreiros; e, sabendo que todos os obreiros ligados à causa da verdade presente seriam pessoalmente beneficiados e ajudados em seu trabalho pela posse dessas instruções, coligi este material e mandei imprimi-lo neste opúsculo, para

proveito deles. Não é necessário que eu solicite que lhe seja dado minucioso estudo, feito com oração, pois sei que o receberá."

Não foi fácil para Ellen White redigir essas comoventes mensagens de censura e repreensão, nem foi fácil para os que as receberam aceitar que elas se aplicavam a sua experiência pessoal, e então começar a fazer as correções necessárias. Elas foram publicadas como folhetos, na década de 1890, pelo presidente e pela Comissão da Associação Geral, para que todos os pastores pudessem ser advertidos. Depois, em 1923, esses assuntos foram reeditados no livro *Testemunhos Para Ministros*, para que todo pastor e administrador adventista do sétimo dia se lembre dos perigos que podem militar contra os interesses da obra de Deus.

Ellen White não incluiu todos os pastores e administradores na mensagem de repreensão. "Como meu coração se regozija — escreveu ela — pelos que andam em humildade de espírito, que amam e temem a Deus! Estes possuem um poder muito mais valioso do que o saber ou a eloquência." — Página 161. Aqui e ali, nos artigos deste volume, ela fala de "alguns" que tomaram o rumo errado, de "alguns" que têm sido insensíveis às mensagens enviadas por Deus.

As advertências contra o uso de autoridade e "poder despótico", [xxxii] e os conselhos de que o homem não deve volver-se para os seus semelhantes em busca de orientação em todos os pormenores da obra, são cuidadosamente equilibrados com conselhos a respeito da independência de espírito e ação, segundo consta nas páginas 314-316. É recomendado insistentemente que se tenha confiança nos presidentes de associação, e que lhes seja dado apoio, segundo consta nas páginas 327 e 328.

São estes os antecedentes da década de 1890 e das mensagens que se encontram no livro *Testemunhos Para Ministros.* Este é o quadro das condições que pioravam de mês a mês, de ano a ano, à medida que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, prosseguindo num programa evangelístico, institucional e missionário que se ampliava cada vez mais, se aproximava da virada do século.

A assembléia da Associação Geral em 1901

Ellen White, de volta aos Estados Unidos depois de permanecer nove anos na Austrália, foi convidada a assistir à Assembléia da Associação Geral de 1901, realizada em Battle Creek. Era a primeira assembléia a que ela assistia num período de dez anos. O presidente da Associação Geral, G. A. Irwin, proferiu a mensagem de abertura. Então Ellen White dirigiu-se à frente da congregação, desejosa de dizer algo. Ela falou fervorosamente à assembléia, salientando a maneira pela qual a obra de Deus tinha sido restringida porque alguns homens em Battle Creek arcavam com a responsabilidade de uma obra que estava muito além do seu alcance. Declarou que esses homens e a Causa foram prejudicados ao incentivarem os outros a se volverem para eles em busca de orientação em todos os aspectos da obra. Ela realçou que alguns homens, em posições de responsabilidade, tinham perdido o espírito de consagração, tão essencial a sua obra. E exclamou nessa reunião: “O que necessitamos agora é de reorganização. Precisamos começar pelos alicerces e edificar sobre um princípio diferente.” — The General Conference [xxxiii] Bulletin, 3 de Abril de 1901.

O que ocorreu nas três semanas seguintes é um relato emocionante. A mensagem foi atendida. Cuidadosamente, os irmãos puseram mãos à obra. Formaram-se uniões-associações, ligando as associações locais em unidades menores, com as responsabilidades colocadas sobre homens nesse setor. As diversas associações que representavam as ramificações da atividade geral da Igreja, como a obra da Escola Sabatina e a ação missionária, tomaram providências para se tornarem departamentos da Associação Geral. A Comissão da Associação Geral, que consistia de treze homens, foi ampliada para vinte e cinco. Em 1903, a referida comissão ampliou-se ainda mais para incluir aqueles que se achavam ligados aos recém-organizados departamentos da Associação Geral. Dentro de alguns anos, quinhentos homens estavam arcando com as responsabilidades que antes da assembléia de 1901 tinham sido exercidas por bem poucos homens.

Por meio dessa reorganização, tomaram-se providências para que aqueles que se encontravam nos campos locais decidissem o que dizia respeito à obra em andamento. Os fundamentos lançados

eram tão sólidos que, quando o contínuo crescimento tornou isso aconselhável, a denominação estava em condições de promover, sem grandes problemas, o desenvolvimento de Divisões da Associação Geral. De acordo com este plano, grandes áreas do campo mundial se vincularam, e as uniões-associações tornaram-se unidades na organização das Divisões.

Instituições de Battle Creek sofrem juízos de Deus

Infelizmente, nem todos os conselhos enunciados por Ellen White nessa assembléia da Associação Geral de 1901 foram atendidos. As modificações que deveriam ter sido feitas em duas das instituições de Battle Creek não se efetuaram. Antes que decorressem doze meses, na noite de 18 de Fevereiro de 1902 o sanatório ardeu em chamas. [xxxiv]

E antes do fim de 1902, a casa publicadora também se transformou em cinzas. Essa grande perda de propriedades denominacionais foi considerada um castigo divino, infligido porque os homens deixaram de aceitar e seguir o conselho dado. Houve advertências, mas passaram despercebidas. Agora Deus falou de um modo que ninguém poderia deixar de entender.

A sede da Igreja mudou-se de Battle Creek, com seus problemas concomitantes, e, pela providência divina, estabeleceu-se em Washington, D.C. A casa publicadora foi restabelecida na capital da nação, e os dirigentes resolveram que cem por cento do tempo dos empregados e do equipamento devia ser dedicado à publicação da mensagem da Igreja. O sanatório foi reconstruído em Battle Creek; mas, infelizmente, seus grandes interesses logo se distanciaram dos da Igreja. Depois que a sede mundial se transferiu para Takoma Park, Battle Creek deixou de ser o centro denominacional.

"A não ser que nos esqueçamos"

A parte final deste livro é extraída essencialmente de comunicações escritas em 1907 e 1914. Ellen White teve oportunidade de revisar o capitulo "Princípios Vitais nas Relações", especialmente o artigo: Jeová é Nosso Rei", uma mensagem que ela leu na reunião campal da Califórnia do Sul, em Agosto de 1907; e o artigo: "A

Responsabilidade Individual e a Unidade Cristã", lido por ela na assembléia da Associação da Califórnia, realizada em Janeiro. Esses artigos recapitulam os pontos de que tratam os principais assuntos do volume. A reiteração desses conselhos lembrou a todos que perder de vista os princípios assim defendidos seria um perigo para a Igreja.

A história poderá repetir-se, e os seres humanos poderão ser [xxxv] culpados de esquecimento. Têm sido envidados ingentes esforços para evitar a repetição dos erros cometidos em Battle Creek. A Sra. White escreveu: "Nada temos a recear no futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos conduziu." — Página 31. Os administradores e os obreiros ministeriais da Igreja têm sempre diante de si estas mensagens de advertência e admoestação, para ajudá-los a não cometer os erros de anos anteriores. E, intimamente relacionadas com essas advertências mais específicas, há advertências gerais sobre o elevado nível moral e espiritual da obra do pastor.

As mensagens deste livro, que lidam tão de perto com o coração e a alma dos que ocupavam a posição de pastores do rebanho e dos que exerciam responsabilidades administrativas, só se aplicariam hoje se as condições descritas existissem novamente. Ninguém deve cometer o erro de aplicar as repreensões a todos os pastores, em toda e qualquer ocasião. E o minucioso conhecimento de alguns dos problemas e crises enfrentados no decorrer dos anos jamais deveria diminuir a nossa confiança no glorioso triunfo da causa de Deus.

Ellen White, a quem Deus revelou os segredos do coração de certos homens e as fraquezas e deficiências da humanidade, não perdeu a confiança nos obreiros escolhidos por Deus. Para ela, o fato de que Deus enviou mensagens de repreensão aos que erraram, não era uma indicação de que eles foram abandonados; e, sim, uma evidência do amor de Deus, "porque o Senhor corrige a quem ama". E os contratempos que sobrevieram à Causa ao intensificar-se a batalha entre as forças do mal e as forças da justiça, não a deixaram com o coração desalentado, pois reconhecia que temos, "como cristãos bíblicos, estado sempre em terreno conquistado" (Mensagens Escolhidas 2:397), e que "o Deus de Israel ainda está guiando o Seu povo, e continuará com eles até ao fim". — Life [xxxvi] Sketches of Ellen G. White, 437, 438.

Esta introdução destina-se a informar o leitor sobre a configuração histórica do conteúdo deste livro. Há diversas referências a experiências, instituições e movimentos específicos, que talvez pareçam ser um pouco obscuros para nós que vivemos a tantas décadas depois desses acontecimentos. A fim de dar informações que conduzam a melhor compreensão dessas referências, foram providas algumas notas no Apêndice.

A obra dos depositários dos escritos de Ellen G. White não é interpretar ou explicar os conselhos que foram dados. Eles têm o privilégio e, às vezes, a responsabilidade de apresentar a configuração histórica de certas situações, e de tornar conhecidos, em seu contexto, outros conselhos que ajudem o leitor a compreender melhor esses escritos, e a interpretá-los corretamente. Que isto seja realizado, e que a Igreja, sob a direção de líderes tementes a Deus, avance triunfantemente para a conclusão da preciosa obra do Senhor, é o sincero desejo da

Os Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White.

[15]

Capítulo 1 — A igreja de Cristo

O objeto de seu supremo cuidado

Melbourne, Austrália
23 de Dezembro de 1892
Queridos Irmãos da Associação Geral:

Testifico aos meus irmãos e irmãs que a Igreja de Cristo, por débil e defeituosa que seja, é o único objeto sobre a Terra a que Ele confere Sua suprema atenção. Enquanto a todos dirige o convite para irem a Ele e serem salvos, comissiona Seus anjos, para prestar divino auxílio a toda alma que a Ele se achega com arrependimento e contrição; e, pessoalmente, por meio de Seu Espírito Santo, está no meio de Sua Igreja. "Se Tu, Senhor, observares as iniqüidades, ó Senhor, quem subsistirá? Mas contigo está o perdão, para que sejas temido. Aguardo ao Senhor; a minha alma O aguarda, e espero na Sua Palavra. A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã." "Espere Israel no Senhor, porque no Senhor há misericórdia, e nEle há abundante redenção. E Ele remirá Israel de todas as suas iniqüidades."

Ó ministros e toda a Igreja, sejam estas as expressões que, brotando do coração, correspondam à grande bondade e amor de Deus para conosco, como um povo e a cada um de nós individualmente. "Espere Israel no Senhor, desde agora e para sempre." "Vós que assistis na casa do Senhor, nos átrios da casa de nosso Deus, louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom; cantai louvores ao Seu nome, porque é agradável. Porque o Senhor escolheu para Si a Jacó, e a [16] Israel para Seu tesouro peculiar. Porque eu conheço que* o Senhor é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses." Considerai, meus irmãos e irmãs, que o Senhor tem um povo, um povo escolhido — a Sua Igreja — para ser Sua propriedade. Sua própria fortaleza, que Ele também num mundo contaminado pelo pecado, e

*The General Conference Bulletin, 1893, 408, 409; Vida e Ensinos, 206-209.

rebelde; e determinou que nenhuma autoridade nela se conhecesse, lei alguma fosse por ela reconhecida, a não serem as Suas próprias.

Satanás tem uma grande confederação, que é sua igreja. Cristo a denomina sinagoga de Satanás, porque seus membros são filhos do pecado. Os membros da igreja de Satanás têm estado sempre a trabalhar para inutilizar a lei divina e estabelecer confusão entre o bem e o mal. Satanás trabalha com grande poder nos filhos da desobediência, e por meio deles, a fim de exaltar a traição e a apostasia como se fossem verdade e lealdade. E, na presente época, o poder de sua inspiração satânica está movimentando as forças vivas para promover a grande rebelião contra Deus, iniciada no Céu.

Distinções claras e determinadas

Na época atual, a Igreja precisa vestir suas belas vestes — "Cristo, justiça nossa". Há distinções claras e precisas a serem restauradas e expostas ao mundo, exaltando-se acima de tudo os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. A beleza da santidade deve aparecer em seu brilho natural, em contraste com a deformidade e trevas dos que são desleais, daqueles que se revoltam contra a lei de Deus. Assim reconhecem a Deus, e a Sua lei — fundamento de Seu governo no Céu e em todos os Seus domínios terrestres. Sua autoridade deve ser conservada distinta e clara perante o mundo; e não ser reconhecida lei alguma que esteja em oposição às leis de Jeová. Se, em desafio às disposições divinas, for permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o propósito de Deus [17] será frustrado. Se a Igreja vacilar aqui, por mais especioso que seja o pretexto apresentado para tal, contra ela haverá, registrada nos livros do Céu, uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo. A Igreja tem que manter seus princípios perante todo o Universo celeste e os reinos deste mundo, de maneira firme e decidida; uma inabalável fidelidade na manutenção da honra e da santidade da lei de Deus, despertará a atenção e admiração do mundo, e muitos, pelas boas obras que contemplarem, serão levados a glorificar nosso Pai celestial. Os que são leais e verdadeiros, são portadores de credenciais do Céu e não dos potentados da Terra. Todos os homens saberão quem são os escolhidos e fiéis discípulos de Cristo, e os conhecerão quando forem coroados e glorificados

como hão de ser os que honraram a Deus, e a quem Ele honrou, tornando-os possuidores de um peso eterno de glória. ...

O Senhor proveu a Sua Igreja de capacidade e bênçãos, para que apresentasse ao mundo uma imagem de Sua própria suficiência, e nEle se completasse, como uma contínua representação de outro mundo, eterno, onde há leis mais elevadas que as terrestres. Sua Igreja deve ser um templo construído segundo a semelhança divina, e o anjo arquiteto trouxe do Céu a sua vara de ouro para medir, a fim de que cada pedra seja lavrada e ajustada pela medida divina, e polida para brilhar como um emblema do Céu irradiando em todas as direções os refulgentes e luminosos raios do Sol da Justiça. A Igreja há de ser alimentada com o maná do Céu e guardada unicamente sob a proteção de Sua graça. Vestida com a completa armadura [18] de luz e justiça ela entra em seu conflito final. A escória, material imprestável, será consumida, e a influência da verdade testifica ao mundo de seu caráter santificador e enobrecedor. ...

Experiências divinas

O Senhor Jesus está provando os corações humanos, por meio da concessão de Sua misericórdia e graça abundantes. Está efetuando transformações tão admiráveis que Satanás, com toda a sua vanglória de triunfo, com toda a sua confederação para o mal, reunida contra Deus e contra as leis de Seu governo, fica a olhá-las como a uma fortaleza, inexpugnável aos seus sofismas e enganos. São para ele um mistério incompreensível. Os anjos de Deus, serafins e querubins, potestades encarregadas de cooperar com as forças humanas, vêem, com admiração e alegria, que homens decaídos, que eram filhos da ira, estejam por meio do ensino de Cristo formando caráter segundo a semelhança divina, para serem filhos e filhas de Deus, e desempenharem um papel importante nas ocupações e prazeres do Céu.

À Sua Igreja deu Cristo amplas possibilidades, para que viesse a receber de Sua possessão resgatada e comprada um grande tributo de glórias. A Igreja, revestida da justiça de Cristo, é Sua depositária, na qual as riquezas de Sua misericórdia, amor e graça, se hão de por fim revelar plenamente. A declaração que fez em Sua oração intercessora, de que o amor do Pai é tão grande para conosco como

para consigo mesmo, na qualidade de Filho unigênito, e que estaremos com Ele onde estiver, e que seremos um com Cristo e o Pai, é uma maravilha para a hoste celestial, e constitui sua grande alegria. O dom de Seu Espírito Santo, rico, pleno e abundante, deve ser para Sua Igreja semelhante a uma protetora muralha de fogo, contra que não prevalecerão os poderes do inferno. Na imaculada pureza e perfeição de Seu povo, Cristo vê a recompensa de todos [19] os Seus sofrimentos, humilhação e amor, e como suplemento de Sua glória — sendo Ele o grande centro de que irradia toda glória. "Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro."*

A igreja, a propriedade de Deus

A igreja é a propriedade de Deus, e Deus constantemente dela Se lembra ao estar ela no mundo sujeita às tentações de Satanás. Cristo nunca Se esquece dos dias de Sua humilhação. Passadas as cenas de Sua humilhação Jesus nada perdeu de Sua humanidade. Tem o mesmo amor terno e compassivo e sempre Se compadece dos ais humanos. Sempre tem em mente que foi um Varão de dores, familiarizado com a tristeza. Não Se esquece do povo que representa, que se está esforçando por manter a Sua espezinhada lei. Sabe que o mundo que O odiou, odeia-os também. Embora Jesus Cristo tenha entrado nos Céus, ainda há uma corrente viva que liga os Seus crentes ao Seu próprio coração de infinito amor. O mais humilde e fraco é ligado intimamente ao Seu coração por um elo de simpatia. Nunca Se esquece Ele de que é o nosso representante, de que tem a nossa natureza.

Jesus vê na Terra a Sua igreja verdadeira, cuja maior ambição é com Ele cooperar na grande obra de salvar almas. Ouve-lhes as orações, apresentadas em contrição e poder, e a Onipotência não lhes pode resistir aos rogos para a salvação de qualquer membro provado e tentado do corpo de Cristo. "Visto que* temos um grande sumo [20] sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos Céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 200, 331, 501, 502; O Desejado de Todas as Nações, 441, 680.

*The Review and Herald, 17 de Outubro de 1893.

que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” Jesus sempre vive para interceder por nós. Por nosso Redentor, que bênçãos não poderá o verdadeiro crente receber? A igreja, prestes a entrar no seu mais duro conflito, será para Deus o objeto mais querido na Terra. A confederação do mal será estimulada com poder de baixo e Satanás lançará todo o opróbrio possível sobre os escolhidos que ele não pode enganar e iludir com suas invenções e falsidades satânicas. Mas, exaltado “a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados”, fechará Cristo, nosso Representante e Cabeça, o coração, ou encolherá Sua mão, ou falsificará Sua promessa? — Não; nunca, nunca.

Identificado com sua igreja

Deus tem uma igreja, um povo escolhido; e pudessem todos ver como eu tenho visto, quão intimamente Cristo Se identifica com Seu povo, não se ouviria uma mensagem como essa que denuncia a igreja como Babilônia. Deus tem um povo que é Seu coobreiro e este tem avançado direito, tendo em vista a Sua glória. Ouvi a oração de nosso representante nos Céus: “Pai, aqueles que Me deste, quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a Minha glória.” Oh, como o Chefe divino almejava ter Sua igreja consigo! Com Ele haviam comungado em seus sofrimentos e [21] humilhação, e é a Sua mais elevada alegria tê-los consigo, para serem participantes de Sua glória. Cristo reclama o privilégio de ter Sua igreja consigo. “Quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo.” Tê-los consigo, está de acordo com o concerto da promessa e o pacto feito com Seu Pai. Reverentemente, apresenta Ele, no trono da graça, a consumada redenção para Seu povo. O arco da promessa circunda nosso Substituto e Penhor ao lançar Sua amorável petição: “Pai, aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a Minha glória.” Contemplaremos o Rei em Sua beleza e a igreja será glorificada.

Como Davi, podemos agora orar: “Já é tempo de operares ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei.” Têm os homens pros-

seguido na desobediência à lei de Deus, até alcançarem um grau de insolência sem paralelo. Os homens estão se educando na desobediência e apressadamente se aproximam do limite da paciência e do amor de Deus, e Deus certamente intervirá. Certamente Ele vindicará Sua honra e reprimirá a iniqüidade prevalecente. Será o povo que guarda o mandamento de Deus arrastado na iniqüidade dominante? Por ser a lei de Deus alvo de escárnio universal, serão tentados a pensar menos nessa lei que é o fundamento de Seu governo, tanto no Céu como na Terra? — Não. Para Sua igreja, Sua lei se torna mais preciosa, santa e digna de honra ao lançarem os homens sobre ela escárnio e desprezo. Como Davi, podem dizer: "Eles têm quebrantado a Tua lei. Pelo que amo os Teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino. Por isso tenho em tudo como retos todos os Teus preceitos, e aborreço toda a falsa vereda."

A igreja militante não é agora a igreja triunfante; mas Deus a ama, e descreve pelo profeta como Ele Se opõe e resiste a Satanás, que veste os filhos de Deus nos trajes mais negros e corruptos, e pleiteia o privilégio de destruí-los. Os anjos de Deus protegiam-nos dos assaltos do inimigo. Diz o profeta: [22]

"E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se Lhe opor, mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende; ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende: Não é este um tição tirado do fogo? Ora Josué, vestido de vestidos sujos, estava diante do anjo. Então falando, ordenou aos que estavam diante dEle, dizendo: Tirai-lhe estes vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos. E disse Eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos: E o anjo do Senhor estava ali. E o anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo: Assim diz o Senhor dos exércitos: Se andares nos Meus caminhos, e se observares as Minhas ordenanças, também tu julgarás a Minha casa, e também guardarás os Meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui."

Mestres que devem ser evitados

Quando homens se levantam, pretendendo ter uma mensagem de Deus, mas em vez de combaterem contra os principados e potestades, e os príncipes das trevas deste mundo, eles formam um falso esquadrão, virando as armas de guerra contra a igreja militante, tende [23] medo deles. Não possuem as credenciais divinas. Deus não lhes deu tal responsabilidade no trabalho. Eles desejam derrubar aquilo que Deus deseja restaurar pela mensagem de Laodicéia. Ele só fere para poder curar e não para fazer perecer. O Senhor não confere a nenhum homem uma mensagem que desanimará e desacoroçoará a igreja. Ele reprova, censura, castiga; mas é apenas para poder restaurar e aprovar afinal. Quanto se alegrou meu coração com o relatório da Associação Geral de que muitos corações foram abrandados e conquistados, que muitos fizeram humildes confissões, e removeram da porta do coração o entulho que conserva fora o Salvador! Que alegria tive ao saber que muitos deram as boas-vindas a Jesus como hóspede permanente! Como é que estes folhetos que denunciam a Igreja Adventista do Sétimo Dia como Babilônia* se espalharam por toda a parte, no mesmo tempo em que a igreja estava recebendo o derramamento do Espírito de Deus? Como é que os homens podem ser tão enganados que imaginem consistir o alto clamor em retirar o povo de Deus da comunhão de uma igreja que está gozando um período de refrigério? Oh, que essas almas enganadas entrem na corrente, e recebam a bênção e sejam dotadas do poder do Alto!*

Todo professor deve ser um discípulo, a fim de que os seus olhos possam ser ungidos para ver as evidências do avanço da verdade de Deus. Se quiser comunicar luz aos outros, devem os raios do Sol da Justiça brilhar em seu próprio coração. — The Review and Herald, [24] 18 de Fevereiro de 1890.

Organização e desenvolvimento

Faz já quarenta anos que foi introduzida a organização entre nós, como um povo.* Fiz parte daqueles que tiveram experiência ao

---

*Ver Apêndice.

*Para estudo posterior: Primeiros Escritos, 97-104; Serviço Cristão, 82, 83; Testimonies for the Church 5:484; Testemunhos Selectos 2:227.

*Escrito em 1901.

estabelecê-la desde o princípio. Conheço as dificuldades que tiveram de ser enfrentadas, os males que ela se destina a corrigir, e tenho notado sua influência em relação com o crescimento da causa. Na fase inicial da obra, Deus nos deu luz especial sobre este ponto, e esta luz, juntamente com as lições que a experiência nos ensinou, deveria ser tida em cuidadosa consideração.

Desde o início, nossa obra teve caráter empreendedor. Reduzido era o nosso número, e em sua maior parte procedente das classes pobres. Nossas idéias eram quase desconhecidas do mundo. Não tínhamos casas de culto, possuíamos poucas publicações, e reduzidíssimos recursos para levar avante a nossa obra. As ovelhas estavam esparsas pelas estradas e caminhos, nas cidades, aldeias e matas. Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus eram a nossa mensagem.

Unidade de fé e de doutrina

Meu esposo, juntamente com os Pastores José Bates, Stephen Pierce, Hiram Edson, e outros que eram fervorosos, nobres e fiéis, estava entre os que, depois da passagem do tempo em 1844, buscaram a verdade como a um tesouro escondido.

Reuníamo-nos sentindo angústia de alma, a fim de orar para que fôssemos um na fé e doutrina; pois sabíamos que Cristo não está dividido. Cada vez tomávamos um ponto para assunto de nossa investigação. Abriam-se as Escrituras com sentimento de temor. Jejuávamos frequentemente, a fim de pôr-nos em melhor disposição para compreender a verdade.* [25]

Se depois de fervorosa oração, não compreendíamos algum ponto, o discutíamos, e cada qual exprimia livremente sua opinião. De novo então nos curvávamos em oração, e ardentes súplicas ascendiam ao Céu para que Deus nos ajudasse a ver de uma mesma maneira, para que fôssemos um, como Cristo e o Pai são um. Muitas lágrimas eram derramadas.

Assim passávamos muitas horas. Algumas vezes passávamos a noite toda em solene investigação das Escrituras, para compreender a verdade para o nosso tempo. Em algumas ocasiões o Espírito de Deus descia sobre mim, e porções difíceis eram esclarecidas pelo

*Vida e Ensinos, 192-205.

modo indicado por Deus, e havia então perfeita harmonia. Éramos todos de um mesmo pensamento e espírito.

Procurávamos muito ansiosamente que as Escrituras não fossem torcidas para adaptarem-se às opiniões de qualquer pessoa. Procurávamos fazer com que nossas divergências de opiniões fossem tão pequenas quanto possível, não insistindo nós sobre pontos que eram de menos importância, a respeito dos quais havia opiniões divergentes. A preocupação de toda alma, porém, era promover entre os irmãos uma condição que correspondesse à oração de Cristo para que Seus discípulos pudessem ser um, assim como o são Ele e o Pai.

Algumas vezes um ou dois irmãos obstinadamente se punham à opinião apresentada, e agiam de acordo com os sentimentos naturais do coração; quando, porém, essa disposição aparecia, suspendíamos nossas investigações e adiávamos a reunião, para que cada um tivesse a oportunidade de buscar a Deus em oração, e sem consulta com outrem estudasse o ponto de divergência, rogando luz do Céu. Com expressões de amizade nos despedíamos, para de novo reunirmo-nos tão breve quanto possível, para mais investigações. Por vezes o poder de Deus descia sobre nós de uma maneira assinalada, e, [26] quando a clara luz revelava os pontos da verdade, chorávamos e regozijávamo-nos juntamente. Amávamos a Jesus, e amávamo-nos uns aos outros.

O nosso número aumentava gradualmente. A semente lançada era regada por Deus, que a fazia crescer. A princípio reuníamo-nos para o culto e apresentávamos a verdade àqueles que vinham para ouvir, em casas particulares, em celeiros, bosques e edifícios escolares; não demorou muito tempo, porém, e pudemos construir humildes casas de oração.

A adoção da ordem eclesiástica

Aumentando o nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização, haveria grande confusão, e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção do ministério, para levar a obra a novos campos, para proteger dos membros indignos tanto as igrejas como os ministros, para a conservação das propriedades da igreja, para a publicação da verdade pela imprensa, e para muitos outros fins.

Havia, no entanto, entre nosso povo um forte sentimento contrário à organização. Os adventistas do primeiro dia* opunham-se à organização, e a maior parte dos adventistas do sétimo dia entretinham as mesmas idéias. Buscamos o Senhor em oração fervorosa para que pudéssemos compreender Sua vontade; e Seu Espírito nos iluminou, mostrando-nos que deveria haver ordem e perfeita disciplina na igreja, e era essencial a organização. Método e ordem manifestam-se em todas as obras de Deus, em todo o Universo. A ordem é a lei do Céu, e deveria ser a lei do povo de Deus sobre a Terra.

Tivemos uma árdua luta para estabelecer a organização. Apesar de o Senhor dar testemunho após testemunho a esse respeito, a oposição era forte, e teve de ser enfrentada repetidas vezes. [27]

Sabíamos, porém, que o Senhor Deus de Israel nos estava dirigindo e guiando pela Sua providência. Empenhamo-nos na obra da organização, e uma evidente prosperidade acompanhou esse movimento progressista.

Como o desenvolvimento da obra nos impelisse a novos empreendimentos, dispusemo-nos a começá-los. O Senhor nos dirigiu o espírito para a importância da obra educativa. Vimos a necessidade de escolas, para que nossos filhos pudessem receber instrução isenta dos erros da falsa filosofia, e sua educação estivesse em harmonia com os princípios da Palavra de Deus. A necessidade de instituições de saúde fora-nos encarecida, para auxílio e instrução de nosso próprio povo, e como meio de beneficiar e esclarecer a outros. Este empreendimento foi também levado avante. Tudo isto era obra missionária da mais elevada espécie.

Os resultados do esforço conjunto

Nossa obra não era mantida por grandes donativos ou legados; pois poucos homens abastados tínhamos entre nós. Qual é o segredo de nossa prosperidade? Temo-nos movido sob as ordens do Príncipe de nossa salvação. Deus nos tem abençoado os esforços unidos. A verdade tem-se espalhado e florescido. Têm-se multiplicado as instituições. A semente de mostarda cresceu até tornar-se uma grande árvore. O sistema da organização alcançou êxito grandioso. Foi ado-

*Ver Apêndice.

tada a contribuição sistemática* segundo o plano bíblico. O corpo foi "ligado pelo auxílio de todas as juntas". Na medida do avanço feito, ficou provado ser eficiente o nosso sistema de organização.

Ninguém acaricie o pensamento de que podemos dispensar a organização. A ereção dessa estrutura custou-nos muito estudo e orações, em que rogávamos, sabedoria e as quais sabemos que Deus [28] ouviu. Foi edificada sob Sua direção, por meio de muito sacrifício e contrariedades. Nenhum de nossos irmãos esteja tão iludido que tente derribá-la, pois acarretaria assim um estado de coisas que nem é possível imaginar. Em nome do Senhor declaro-vos que ela há de ser firmemente estabelecida, robustecida e consolidada.

Ao mando de Deus: "Ide", avançamos, quando as dificuldades a serem superadas faziam com que o avanço parecesse impossível. Sabemos quanto custou no passado executar os planos de Deus, que fizeram de nós o povo que somos. Portanto, cada um tenha o máximo cuidado para não conturbar a mente no tocante a estas coisas que Deus ordenou para a nossa prosperidade e êxito no avançamento de Sua causa.

Os anjos trabalham harmonicamente. Perfeita ordem caracteriza todos os seus movimentos. Quanto mais aproximadamente imitarmos a harmonia e ordem da hoste angélica, tanto maior êxito terão os esforços desses agentes celestiais em nosso favor. Se não virmos necessidade de ação harmônica, e formos desordenados, indisciplinados e desorganizados em nossa maneira de agir, os anjos que são perfeitamente organizados e se movem em perfeita ordem, não poderão com êxito trabalhar por nós. Afastar-se-ão pesarosos, pois não estão autorizados a abençoar a confusão, distração e desorganização. Todos os que desejarem a cooperação dos mensageiros celestiais, devem trabalhar em harmonia com eles. Os que receberam a unção do Céu, em todos os seus esforços acoroçoarão a ordem, a disciplina e unidade de ação, e então os anjos de Deus poderão cooperar com eles. Mas nunca, jamais esses mensageiros celestes sancionarão a irregularidade, a desorganização e a desordem. Todos estes males são o resultado dos esforços de Satanás para enfraquecer-nos as [29] forças, destruir-nos a coragem e evitar a ação bem-sucedida.

*Ver Apêndice

Satanás bem sabe que o sucesso apenas pode acompanhar a ação ordenada e harmoniosa. Bem sabe que tudo que se relaciona com o Céu se acha em perfeita ordem, e sujeição e disciplina perfeita caracterizam os movimentos da hoste angélica. Ele estuda e faz esforços para levar os cristãos professos o mais longe possível da disposição ordenada por Deus; portanto, engana até o povo professo de Deus, e faz-lhes crer que a ordem e a disciplina são inimigas da espiritualidade; que a única segurança para eles consiste em seguir cada qual seu próprio rumo e de maneira especial permanecer separado das corporações de cristãos que andam unidos, e trabalham para estabelecer a disciplina e harmonia de ação. Todos os esforços feitos para se estabelecer a ordem são considerados perigosos, tidos como uma restrição da legítima liberdade e, por isso, são temidos como se fossem um arremedo do papado. Estas dedicadas almas consideram virtude o jactar-se de sua liberdade de pensar e agir independentemente. Não atendem a nenhum parecer de outrem. Não se deixam ensinar por quem quer que seja. Foi-me mostrado que a obra especial de Satanás é introduzir os homens a crer que Deus lhes ordena agirem por si mesmos, e escolherem seu próprio caminho, independentemente de seus irmãos.

Responsabilidade individual e unidade cristã

Deus está guiando um povo do mundo para a exaltada plataforma da verdade eterna — os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Disciplinará e habilitará Seu povo. Eles não estarão em divergência, um crendo uma coisa e outro tendo fé e opiniões inteiramente opostas, e movendo-se cada qual independentemente do conjunto. Pela diversidade dos dons e governos que Ele pôs em Sua igreja, todos alcançarão a unidade da fé. Se alguém forma seu próprio conceito [30] no tocante à verdade bíblica, sem atender à opinião de seus irmãos, e justifica seu procedimento alegando que tem o direito de pensar livremente, impondo suas idéias então aos outros, como poderá cumprir a oração de Cristo? E se outro e outro ainda se levantam, cada qual afirmando seu direito de crer e falar o que lhe aprouver, sem atentar para a fé comum, onde estará aquela concórdia que existia entre Cristo e Seu Pai, e para cuja existência, entre Seus irmãos, Cristo orou?

Posto que tenhamos uma obra individual, e individual responsabilidade perante Deus, não devemos seguir nosso próprio critério independentemente, sem tomar em consideração as opiniões e sentimentos de nossos irmãos; pois tal proceder acarretaria a desordem na igreja. É dever dos ministros respeitarem o discernimento de seus irmãos; mas suas relações mútuas, assim como as doutrinas que ensinam, deveriam ser submetidas à prova da lei e do testemunho; se, então, os corações forem dóceis, não haverá divisão entre nós. Alguns se inclinam a ser desordenados, e apartam-se dos grandes marcos da fé; mas Deus está atuando em Seus ministros para que sejam um na doutrina e no espírito.

É necessário que nossa unidade hoje seja de caráter tal que resista à prova.... Temos muitas lições para aprender e muitíssimas para desaprender. Tão-somente Deus e o Céu são infalíveis. Quem acha que nunca terá de abandonar uma opinião formada, e nunca terá ocasião de mudar de critério, será decepcionado. Enquanto nos apegarmos obstinadamente às nossas próprias idéias e opiniões, não poderemos ter a unidade pela qual Cristo orou.

Quando um irmão recebe nova luz sobre as Escrituras, deve expor [31] francamente sua maneira de entender, e todo ministro deve investigar as Escrituras com espírito de singeleza, a fim de ver se os pontos apresentados podem ser corroborados pela palavra inspirada. "E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade." 2 Timóteo 2:24, 25.

Que coisas Deus tem feito!

Passando em revista a nossa história, percorrendo todos os passos de nosso progresso até ao estado atual, posso dizer: "Louvado seja Deus!" Quando vejo o que Deus tem executado, encho-me de admiração por Cristo, e de confiança nEle como dirigente. Nada temos a recear no futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos tem conduzido.

Somos agora um povo forte, se pomos nossa confiança no Senhor, pois estamos a tratar com as poderosas verdades da Palavra de Deus. Tudo temos que agradecer. Se andamos na luz, como resplandece ela

sobre nós, procedente dos vivos oráculos divinos, teremos grandes responsabilidades, correspondentes à grande luz a nós conferida por Deus. Temos muitos deveres a cumprir, porque fomos feitos depositários da verdade sagrada, a ser dada ao mundo em toda a sua beleza e glória. Somos devedores a Deus por todas as regalias que Ele nos confiou para embelezarmos a verdade com a santidade de nosso caráter, e comunicarmos a mensagem de exortação, consolo, esperança e amor, àqueles que estão nas trevas do erro e pecado.

Graças a Deus pelo que já tem sido feito no sentido de prover aos nossos jovens recursos para a educação religiosa e intelectual. Muitos têm sido instruídos para desempenhar uma parte nos vários ramos da obra, não somente na América mas nos campos estrangei- [32] ros. O prelo tem fornecido a literatura que difunde extensamente o conhecimento da verdade. Todos os donativos que, quais regatos, têm avolumado ao afluxo das contribuições, devem ser para nós justo motivo de gratidão a, Deus.

Temos hoje um exército de jovens que, se for convenientemente dirigido e animado, muito poderá fazer. Necessitamos de que nossos filhos creiam a verdade. Desejamos que sejam abençoados por Deus. Queremos que desempenhem uma parte em bem organizados planos para auxiliarem outros jovens. Sejam eles de tal maneira preparados que possam corretamente representar a verdade, dando a razão da esperança que neles há, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra para que estiverem habilitados!...

Como discípulos de Cristo, temos o dever de difundir a luz que sabemos faltar ao mundo. Que o povo de Deus "enriqueça em boas obras, reparta de boamente, e seja comunicável; que entesoure para si mesmo um bom fundamento para o futuro, para que possa alcançar a vida eterna". 1 Timóteo 6:18, 19.*

A igreja remanescente não é Babilônia

Muito me entristeci ao ler o folheto publicado pelo irmão S.* e pelos que com ele se associam na obra que está fazendo. Sem meu consentimento, têm eles feito seleções dos *Testemunhos* e as

*Para estudo posterior: Primeiros Escritos, 97-107; Testemunhos Selectos 1:443-448; Testemunhos Selectos 2:260-264; Mensagens Escolhidas 1:206-208.

*Ver Apêndice.

inseriram no folheto que publicaram, para dar a aparência de que meus escritos apóiam e aprovam a posição que advogam. Ao fazê-lo, [33] fazem o que nem é justo nem* correto. Ao tomarem desautorizadas liberdades, apresentam ao povo uma teoria que engana e destrói. Em tempos passados, muitos outros fizeram a mesma coisa, e deram a parecer que os *Testemunhos* apoiavam posições que eram insustentáveis e falsas.

Tenho recebido luz no sentido de que a posição assumida pelo irmão S. e seus simpatizantes não é verdadeira, mas um dos "eis aqui" e "eis ali" que caracterizam os dias em que vivemos. Como exemplo da maneira em que o irmão S. compilou este folheto, relatarei o seguinte incidente: Escrevi uma carta particular a um de nossos ministros, e de maneira bondosa, pensando que isso seria um auxílio ao irmão S., esse irmão lhe enviou uma cópia dela, mas em vez de a considerar como uma questão para o seu auxílio pessoal, ele imprime porções dela num panfleto, como *Testemunho* não publicado, para apoiar a posição que ele assumira. É isso honroso? Nada há no *Testemunho* para apoiar a posição mantida pelo irmão S.; mas ele faz mau uso disto, como muitos fazem com as Escrituras, para prejuízo de sua própria alma e da dos outros. Deus julgará os que tomam desautorizada liberdade fazendo uso de meios desonrosos com o fim de dar caráter e influência àquilo que eles consideram como sendo uma verdade. Usando uma carta particular enviada a outra pessoa, abusa o irmão S. dos bondosos esforços envidados por alguém que o desejava ajudar. As facções que publicaram o folheto sobre o *Alto Clamor,* e a queda de todas as igrejas, evidenciam que o Espírito Santo de Deus não está operando com eles. "Por seus frutos os conhecereis."

Os que recebem os folhetos que advogam essa falsa posição, terão a impressão de que eu a apóio, e de que estou unida com esses obreiros na proclamação daquilo que eles chamam a "nova luz". Sei [34] que sua mensagem está misturada com a verdade, mas a verdade é mal aplicada e torcida pela sua ligação com o erro. Quero dizer ao irmão que enviou a esses homens a cópia da carta que eu lhe escrevi, que nenhum pensamento tenho de censurá-lo, e ninguém deve fazer-lhe a mínima censura quanto a este assunto. Se eu fizesse

*The Review and Herald, 22 de Agosto a 12 de Setembro de 1893.

um mau juízo e o censurasse, quando seus motivos e intenções eram bons, incorreria no desagrado de Deus. Se o irmão que ele desejou ajudar tomou liberdades, e traiu a sua confiança, não censure a si mesmo, nem se aflija pelos resultados da infidelidade dele.

Instrução aos discípulos

Questões há nos *Testemunhos* escritos que não são para o mundo em geral, mas para os filhos de Deus crentes, e não é próprio tornar públicos para o mundo instruções, advertências, reprovações ou conselhos dessa espécie. O Redentor do mundo, o Enviado de Deus, o maior Mestre que os filhos dos homens já conheceram, apresentou algumas questões instrutivas, não para o mundo, mas somente para os Seus discípulos. Embora tivesse mensagens destinadas às grandes multidões que O acompanhavam, também tinha alguma luz e instrução especial a comunicar aos Seus seguidores, as quais não comunicava à grande congregação, visto que elas nem seriam por ela compreendidas nem apreciadas. Enviou Seus discípulos a pregar, e ao voltarem de seu primeiro trabalho missionário, e terem várias experiências a relatar quanto a seu êxito na pregação do evangelho do reino de Deus, Ele lhes disse: "Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco." Num lugar de reclusão comunicou Jesus a Seus discípulos as instruções, conselhos, avisos e correções que Ele viu serem necessários na sua espécie de trabalho; mas a instrução que então lhes deu não devia ser lançada a esmo ao [35] grupo promíscuo, pois Suas palavras se destinavam apenas aos Seus discípulos.

Em várias ocasiões em que o Senhor operara obras de cura, ordenou Ele àqueles a quem abençoara que a ninguém contassem o que fizera. Devem eles ter ouvido Suas exortações e reconhecido que Cristo não exigira levianamente silêncio de sua parte, mas tinha uma razão para Sua ordem, e de modo algum deviam ter desrespeitado o Seu expresso desejo. Deveria ter-lhes sido suficiente saber que Ele desejava que observassem o seu próprio conselho, e que tinha boas razões para Seu premente pedido. Sabia o Senhor que ao curar o enfermo, ao operar milagres para restaurar a vista dos cegos, e para a purificação do leproso, punha em perigo Sua própria vida, pois se os sacerdotes e príncipes não aceitassem as evidências de

Sua missão divina que Ele lhes deu, haveriam de interpretar mal, dizer falsidades e contra Ele fazer acusações. É verdade que Ele fez abertamente muitos milagres, contudo, em muitos casos, pediu que aqueles a quem abençoara a ninguém contassem o que por eles fizera. Ao se levantar o preconceito, ao serem alimentados a inveja e o ciúme, e Seu caminho embargado, abandonou as cidades e foi à procura dos que ouviriam a verdade que Ele veio transmitir e a apreciariam.

Achou o Senhor Jesus necessário esclarecer muitas coisas aos discípulos, coisas essas que Ele não revelou às multidões. Tornou-lhes claramente manifestas as razões do ódio demonstrado para com eles pelos escribas, fariseus e sacerdotes, e lhes falou de Seu sofrimento, traição e morte. Mas para o mundo não tornou tão claras essas questões. Tinha advertências a dar a Seus seguidores, e diante deles desdobrou os tristes acontecimentos que haviam de ocorrer, e [36] o que eles deviam esperar. Deu a Seus seguidores preciosa instrução que até nem mesmo eles compreenderam senão depois de Sua morte, ressurreição e ascensão. Ao ser o Espírito Santo derramado sobre eles, foram-lhes todas essas coisas trazidas à lembrança, tudo o que Ele lhes dissera.

Traição da confiança

Era uma traição da sagrada confiança tomar aquilo que Jesus determinara que fosse conservado em segredo e publicá-lo aos outros, trazendo sobre a causa da verdade vitupério e prejuízo. O Senhor deu a Seu povo apropriadas mensagens de advertência, repreensão, conselho e instrução, mas não é próprio tirar essas mensagens de sua conexão, e pô-las onde pareçam reforçar mensagens do erro. No folheto publicado pelo irmão S. e seus companheiros, ele acusa a igreja de Deus de ser Babilônia, e insiste em que haja uma separação da igreja. Esta é uma obra que não é honrosa nem justa. Compondo aquele folheto, serviram-se de meu nome e de meus escritos para apoio do que eu desaprovo e denuncio como erro. O povo a quem esse folheto chegar às mãos, acusar-me-á a mim da responsabilidade dessa falsa atitude, quando ela é completamente contrária aos ensinos de meus escritos e da luz que Deus me deu. Não hesito em dizer que os que insistem nessa obra estão muito enganados.

Uma falsa mensagem

Desde anos tenho apresentado meu testemunho dizendo que, em surgindo quaisquer pessoas pretendendo possuir grande luz e não obstante advogando a demolição daquilo que o Senhor por Seus agentes humanos tem estado a edificar, acham-se eles muito enganados, e não trabalham em cooperação com Cristo. Aqueles [37] que afirmam que as igrejas adventistas do sétimo dia constituem Babilônia, ou qualquer parte de Babilônia, deveriam antes ficar em casa. Que eles se detenham e considerem qual é a mensagem que deve ser pregada presentemente. Em vez de trabalhar com meios divinos para preparar um povo que subsista no dia do Senhor, eles se puseram ao lado daquele que é um acusador dos irmãos, que os acusa dia e noite perante Deus. Agentes satânicos têm vindo das profundezas, inspirando os homens a unir-se numa confederação do mal, para perturbarem e atormentarem o povo de Deus, causando-lhe grande aflição. O mundo todo há de ser excitado à inimizade contra os adventistas do sétimo dia, porque eles não rendem homenagem ao papado, honrando o domingo, instituição desse poder anticristão. É desígnio de Satanás fazer com que eles sejam exterminados da Terra, a fim de que não seja contestada sua supremacia no mundo.

As acusações de Satanás

Ao profeta foi apresentada a cena da acusação feita por Satanás. Diz ele: “E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se Lhe opor.” Jesus é o nosso grande Sumo Sacerdote no Céu. E que faz Ele? — Faz intercessão e expiação por Seu povo que nEle crê. Pela Sua justiça imputada, são aceitos por Deus, como sendo aqueles que estão manifestando ao mundo que reconhecem a fidelidade a Deus, observando todos os Seus mandamentos. Satanás está cheio de maligno ódio contra eles, e para com eles manifesta o mesmo espírito que manifestou para com Jesus Cristo quando Este estava na Terra. Quando Jesus estava perante Pilatos, o governador romano procurou soltá-Lo, e desejou que o povo escolhesse libertar Jesus [38] da prova pela qual estava prestes a passar. Apresentou à multidão que clamava o Filho de Deus e o criminoso Barrabás, e perguntou: “Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?”

“E eles disseram: Barrabás. Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado.”

O mundo foi instigado pela inimizade de Satanás, e quando lhe pediram que escolhesse entre o Filho de Deus e o criminoso Barrabás, escolheram um ladrão em vez de a Jesus. As multidões ignorantes foram levadas pelo raciocínio enganoso dos que estavam em posição elevada, a rejeitar o Filho de Deus e a escolher em Seu lugar um ladrão e assassino. Lembremo-nos todos de que ainda estamos num mundo em que Jesus, o Filho de Deus, foi rejeitado e crucificado, em que ainda repousa a culpa de desprezar a Cristo e preferir um ladrão ao imaculado Filho de Deus. A menos que individualmente nos arrependamos diante de Deus devido à transgressão de Sua lei, e exerçamos fé em nosso Senhor Jesus Cristo, a quem o mundo tem rejeitado, estaremos sob a absoluta condenação que o ato de escolher a Barrabás em vez de a Cristo merece. Todo o mundo está hoje sob a acusação de deliberada rejeição e assassínio do Filho de Deus. A Palavra de Deus registra que judeus e gentios, reis, governadores, ministros, sacerdotes, e o povo — todas as classes e seitas que revelam o mesmo espírito de inveja, ódio, preconceito e descrença manifestados pelos que levaram à morte o Filho de Deus — caso lhes fosse concedida a oportunidade, desempenhariam a mesma parte desempenhada pelos judeus e pelo povo do tempo de Cristo. Participariam do mesmo espírito que exigiu a morte do Filho de Deus.

Na cena que representa a obra de Cristo em nosso favor, e a [39] determinada acusação de Satanás contra nós, Josué figura como sumo sacerdote e roga em favor do povo que guarda os mandamentos de Deus. Ao mesmo tempo, apresenta Satanás o povo de Deus como sendo grandes pecadores, e apresenta diante de Deus a lista dos pecados que ele os tentou a cometer durante toda a vida, e insiste em que devido às suas transgressões sejam eles entregues nas suas mãos para serem destruídos. Insiste em que não sejam protegidos pelos anjos ministradores contra a confederação do mal. Está enfurecido porque não pode unir o povo de Deus nos laços do mundo, para lhe prestar completa obediência. Reis, legisladores e governadores têm colocado sobre si o estigma do anticristo, e são representados pelo dragão que sai a guerrear contra os santos — contra os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus. Em sua inimizade

contra o povo de Deus, também se revelam culpados da escolha de Barrabás em vez de Cristo.

O mundo é chamado às contas

Deus tem uma controvérsia contra o mundo. Quando se assentar o Juízo, e se abrirem os livros, terá Ele terríveis contas a ajustar, o que faria agora o mundo temer e tremer, não estivessem os homens cegados e enfeitiçados pelas ilusões e enganos satânicos. Deus pedirá contas ao mundo da morte de Seu Filho Unigênito a quem, em todos os intentos e propósitos o mundo crucifica de novo, e expõe ao opróbrio, ao perseguir o Seu povo. O mundo tem rejeitado a Cristo na pessoa de Seus santos, tem desprezado as mensagens ao recusar receber as mensagens dos profetas, apóstolos e mensageiros. Tem rejeitado aos que são colaboradores de Cristo, e disso terá de dar contas. Satanás está a testa de todos os acusadores dos irmãos; mas [40] ao apresentar ele os pecados do povo de Deus, que lhe responde o Senhor? Diz: "O Senhor te repreende [não a Josué que é o representante do provado e escolhido povo de Deus, mas], ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende: Não é este um tição tirado do fogo? Ora Josué, vestido de vestidos sujos, estava diante do anjo." Satanás representara o escolhido e leal povo de Deus como estando cheio de corrupção e pecado. Podia descrever os pecados específicos de que se haviam tornado culpados. Não havia ele posto em ação toda a confederação do mal para levá-los a esses mesmos pecados, por meio de suas artes sedutoras? Mas se haviam arrependido. Haviam aceito a justiça de Cristo. Estavam, portanto, diante de Deus trajando as vestes da justiça de Cristo, e "então falando, ordenou aos que estavam diante dEle, dizendo: tirai-lhe estes vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos". Todo o pecado de que haviam sido culpados estava perdoado, e eles estavam diante de Deus como escolhidos e verdadeiros, como inocentes, como perfeitos, como se nunca tivessem pecado.

A palavra encorajadora

"E disse Eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram [os anjos de Deus] uma mitra limpa sobre a sua cabeça,

e o vestiram de vestidos: e o Anjo do Senhor [Jesus seu Redentor] estava ali. E o Anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos Meus caminhos, e se observares as Minhas ordenanças, também tu julgarás a Minha casa, [41] e também guardarás os Meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui." Gostaria que todos os que dizem crer na verdade presente, pensassem seriamente nas coisas maravilhosas apresentadas neste capítulo. Embora o povo de Deus seja débil e cercado de fraquezas, os que se voltam da deslealdade para com Deus nesta geração ímpia e perversa, e retornam à lealdade, permanecendo firmes na vindicação da lei de Deus, tapando a brecha feita pelo homem do pecado sob a direção de Satanás, serão considerados filhos de Deus, e pela justiça de Cristo estarão perfeitos diante de Deus. A verdade não jazerá sempre no pó para ser espezinhada pelos homens. Será magnificada e feita honrosa; ainda se levantará e brilhará em todo o seu natural esplendor e permanecerá firme para sempre e sempre.

As palavras de acusação não vêm de Deus

Deus tem um povo em que todo o Céu se acha interessado, e eles são o único objeto na Terra, precioso ao coração de Deus.* Que todos os que lerem estas palavras lhes dêem toda a consideração; pois em nome de Jesus desejo com elas impressionar cada alma. Quando se levanta alguém, de nosso meio ou fora de nós, tendo a preocupação de proclamar uma mensagem que declare que o povo de Deus pertence ao número dos de Babilônia, e que pretenda que o alto clamor é um chamado para sair dela, podereis saber que esse tal não é portador da mensagem de verdade. Não o recebais, não lhe desejeis bom êxito; pois Deus não falou por ele, nem lhe confiou uma mensagem, mas ele correu antes de ser enviado. A mensagem contida no folheto intitulado *O Alto Clamor,* é um engano. Semelhantes mensagens hão de apresentar-se e delas será declarado serem enviadas de Deus, mas tal declaração será falsa; pois não estão [42] cheias de luz, mas de trevas.

Surgirão mensagens de acusação contra o povo de Deus, imitando a obra feita por Satanás em acusar o povo de Deus, e estas mensagens serão proclamadas na mesma ocasião em que Deus diz

*Ver Apêndice.

a Seu povo: “Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a Terra e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo e a Sua glória se verá sobre ti.”

Uma obra de engano

Ver-se-á que estes que proclamam mensagens falsas não terão um alto senso de honra e integridade. Enganarão o povo, e porão de mistura com o erro os *Testemunhos* da irmã White, servindo-se de seu nome para dar influência à sua obra. Escolhem dos *Testemunhos* certos trechos que acham que podem ser torcidos de modo a apoiar sua atitude e põe-nos numa moldura de falsidade, para que o seu erro tenha peso e seja aceito pelo povo. Dão falsa interpretação e aplicam mal o que Deus deu à igreja para advertir, aconselhar, reprovar, confortar e animar os que constituirão o povo remanescente de Deus. Os que acolhem os *Testemunhos* como a mensagem de Deus, são por eles abençoados e auxiliados; mas os que os fragmentam, simplesmente para apoiar alguma teoria ou idéia pessoal, para defender um procedimento errado, não serão abençoados e beneficiados por aquilo que ensinam. Pretender que a Igreja Adventista do Sétimo Dia seja Babilônia, é fazer a mesma declaração que faz Satanás, que é um acusador dos irmãos, acusando-os dia e noite perante Deus. Por esse mau emprego dos *Testemunhos,* almas são levadas à perplexidade, porque não podem compreender a relação dos *Testemunhos* [43] para com a atitude assumida pelos que se acham no erro; pois Deus deseja que os *Testemunhos* estejam sempre emoldurados na verdade.

Os que advogam o erro dirão: “O Senhor diz”, “quando o Senhor não falou.” Testificam em favor da falsidade, e não da verdade. Se os que têm proclamado a mensagem de ser a igreja Babilônia tivessem empregado o dinheiro gasto na publicação e circulação desse erro, em edificar, em vez de demolir, teriam tornado evidente serem eles o povo que Deus está guiando.

Há uma grande obra a ser feita no mundo, uma grande obra a ser feita nos campos estrangeiros. Têm de ser estabelecidas escolas para que a mocidade, as crianças e os de idade madura, possam ser educados o mais rápido possível para entrar nos campos missionários. Há necessidade, não só de ministros para campos estrangeiros, mas de

sábios, judiciosos obreiros de todas as espécies. De todas as partes do mundo soa o clamor macedônico: "Passa, e ajuda-nos!" Recaindo sobre nós, como recai, toda a responsabilidade de ir e pregar o evangelho a toda a criatura, grande é a necessidade de homens e recursos, e Satanás opera de todos os modos concebíveis para deter os meios e impedir os homens de se empenharem na obra que deveriam estar a fazer. O dinheiro que deveria ser empregado em fazer a boa obra de construir casas de adoração, e estabelecer escolas com o fim de educar obreiros para o campo missionário, preparar moços e moças, habilitando-os a sair e trabalhar pacientemente, inteligentemente e com toda a perseverança a fim de que sejam agentes por meio dos quais possa ser preparado um povo que subsista no grande dia de Deus, esse dinheiro é desviado de seu curso de utilidade e bênção, [44] para um curso de dano e maldição.

O grande dia de Deus está prestes a nos sobrevir e se apressa muito, e há uma grande obra a fazer e esta deve ser feita com rapidez. Mas vemos que em meio ao trabalho que deve ser feito, há os que professando crer na verdade presente, não sabem como gastar os meios que lhes são confiados, e devido à falta de um coração manso e humilde não vêem quão grande é a obra a fazer. Todos os que aprendem de Jesus serão cooperadores de Deus, mas os que saem a proclamar erros, despendendo tempo e dinheiro num trabalho vão, colocam sobre os verdadeiros obreiros que estão em novos campos crescente responsabilidade, pois em vez de dedicarem seu tempo a advogar a verdade, são obrigados a anular a obra daqueles que estão proclamando falsidades e pretendendo ter a mensagem do Céu.

Se os que têm feito esta espécie de trabalho tivessem sentido a necessidade de atender à oração que Cristo fez a Seu Pai justamente antes de Sua crucifixão — que os discípulos de Cristo fossem um como Ele e o Pai eram um, não estariam desperdiçando os meios que lhes foram confiados e que são tão necessários ao avanço da verdade. Não estariam gastando precioso tempo e habilidade na disseminação do erro, necessitando assim de que o tempo do obreiro seja dedicado à anulação e extinção de sua influência. Trabalho dessa espécie não tem a inspiração de cima, mas de baixo.

"Quem há entre vós que tema a Jeová, e ouça a voz do Seu servo? Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deus. Eis todos vós, que

acendeis fogo e vos cingis com faíscas: Andai entre as labaredas do vosso fogo, e entre as faíscas que acendestes: isto vos vem da Minha mão, e em tormentos jazereis." A mensagem dada por aqueles que [45] proclamam que a igreja é Babilônia tem dado a impressão de que Deus não tem uma igreja na Terra.

Uma igreja viva

Não tem Deus uma igreja viva? Ele tem uma igreja, mas esta é a igreja militante, e não a igreja triunfante. Entristecemo-nos de que haja membros defeituosos, de que haja joio no meio do trigo. Jesus disse: "O reino dos Céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no meio do campo, mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente, por que tem então joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Porém ele lhes disse: não: para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntai-o no meu celeiro."

Na parábola do trigo e do joio, vemos a razão de o joio não ser arrancado; era para que o trigo não fosse desarraigado também com o joio. A opinião e o juízo humanos ocasionariam graves erros. Mas para que não se cometesse um erro e uma simples haste de trigo fosse desarraigada, diz o Mestre: "Deixai crescer ambos juntos até a ceifa"; então os anjos arrancarão o joio, que será destinado à destruição. Conquanto em nossas igrejas, que pretendem crer em verdades avançadas, haja pessoas em faltas e erros, como o joio em meio do trigo, Deus é longânimo e paciente. Ele reprova e adverte o [46] errante, mas não destrói os que são vagarosos em aprender a lição que lhes quer ensinar; Ele não desarraiga o joio do meio do trigo. O joio e o trigo devem crescer juntos até a ceifa; quando o trigo chegar ao seu completo desenvolvimento, e pelo caráter que apresentar quando amadurecido, ele se distinguirá perfeitamente do joio.

A igreja de Cristo na Terra será imperfeita, mas Deus não destrói Sua igreja por causa de sua imperfeição. Tem havido e haverá os que

se acham possuídos de zelo mas não com entendimento, os quais desejam purificar a igreja e desarraigar o joio do meio do trigo. Mas Cristo proveu luz especial quanto à maneira de tratar os que erram, e os inconversos na igreja. Não devem os membros da igreja tomar alguma resolução espasmódica, zelosa, precipitada, ao excluir os que eles porventura considerem de caráter defeituoso. O joio aparecerá entre o trigo; mas causaria maior dano extirpá-lo — a menos que fosse do modo designado por Deus — do que deixá-lo crescer. Ao mesmo tempo que o Senhor traz para a igreja os verdadeiramente convertidos, Satanás traz para sua comunhão pessoas não convertidas. Enquanto Cristo semeia a boa semente, Satanás semeia o joio. Duas influências oponentes se exercem continuamente sobre os membros da igreja. Uma influência opera a favor da purificação da igreja, e a outra a favor da corrupção do povo de Deus.

A Judas deram-se oportunidades

Jesus sabia que Judas tinha defeitos de caráter, mas não obstante Ele o aceitou como discípulo e proporcionou-lhe os mesmos privilégios e oportunidades que proporcionara aos outros, que escolhera. [47] Judas ficou sem desculpa para a má conduta que depois seguiu. Ele poderia ter-se tornado um obrador da Palavra, como foram depois Pedro, Tiago e João, e os outros discípulos. Jesus ministrou preciosas lições de instrução, de modo que os que com Ele se associavam poderiam ter-se convertido, não tendo necessidade de apegar-se aos defeitos que lhes manchavam o caráter.

A igreja não é perfeita

Algumas pessoas parecem pensar que ao entrar na igreja ser-lhes-ão cumpridas as expectativas, e só encontrarão os que são puros e perfeitos. São zelosas na fé, e ao verem faltas nos membros da igreja, dizem: “Abandonamos o mundo para não nos associarmos com pessoas de mau caráter, mas aqui também está o mal”; e perguntam, como os servos da parábola: “Por que tem então joio?” Mas não precisamos ficar assim desapontados, pois o Senhor não nos autorizou a chegar à conclusão de que a igreja é perfeita; e todo o nosso zelo não terá êxito em tornar a igreja militante tão pura como a igreja triunfante. O Senhor nos proíbe proceder de qualquer

maneira violenta contra aqueles que julgamos estarem em erro, e não devemos espalhar excomunhões e denúncias contra os que estão em falta.

O homem finito é propenso a julgar mal o caráter, mas Deus não deixou a obra de julgar e de fazer pronunciamentos sobre o caráter com aqueles que para isto não estão preparados. Não devemos dizer o que constitui o trigo e o que constitui o joio. O tempo da colheita determinará completamente o caráter das duas classes especificadas sob a figura de joio e de trigo. A obra de separação é dada aos anjos de Deus, e não entregue nas mãos de qualquer homem.

A falsa doutrina é uma das influências satânicas que opera na igreja, e para ela traz aqueles cujo coração não está convertido. Os homens não obedecem às palavras de Jesus Cristo, buscando assim a unidade na fé, no espírito e na doutrina. Não pelejam pela unidade do espírito pela qual Cristo orou e que tornaria o testemunho dos discípulos de Cristo eficiente em convencer o mundo de que Deus enviara Seu Filho ao mundo, "para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Se entre os filhos de Deus houvesse a união por que Cristo orou, dariam eles um testemunho vivo, e irradiariam resplendente luz que brilhasse entre as trevas morais do mundo. [48]

A Satanás é permitido tentar

Em vez da unidade que devia existir entre os crentes, há desunião; pois a Satanás é permitido entrar e pelos seus especiosos enganos e ilusões leva ele, os que de Cristo não estão aprendendo a mansidão e humildade de coração, a seguir um rumo diferente da igreja, e, se possível, a quebrar-lhes a união. Levantam-se homens que falam coisas perversas para atrair discípulos para si. Pretendem que Deus lhes deu grande luz, mas como agem sob sua influência? Seguem eles a atitude assumida pelos dois discípulos na viagem para Emaús? Ao receberem a luz, voltaram e foram ao encontro daqueles a quem Deus guiara e ainda estava guiando, e lhes contaram como haviam visto a Jesus e com Ele tinham falado.

Têm os homens que pretendem ter luz quanto à igreja, assumido tal atitude? Têm-se eles dirigido aos escolhidos de Deus para dar um testemunho vivo, e dar-lhes evidências de que esta luz melhor

[49] os habilitaria a preparar um povo para subsistir no grande dia de Deus? Têm eles buscado conselho dos que deram e ainda estão dando a verdade, transmitindo ao mundo a última mensagem de advertência? Têm-se eles aconselhado com os que têm tido profunda experiência nas coisas de Deus? Por que esses homens, tão cheios de zelo pela causa, não estiveram presentes na reunião da Associação Geral realizada em Battle Creek, como os devotos homens estiveram em Jerusalém por ocasião do derramamento do Espírito Santo? No grande coração da obra homens abriram seus tesouros de luz; e enquanto o Senhor derramava Seu Espírito sobre o povo receberam esses homens a unção celestial? Enquanto se manifestavam entre o povo profundos toques do Espírito de Deus e almas eram convertidas e corações endurecidos quebrantados, havia os que davam ouvidos às sugestões de Satanás, e estes eram inspirados com zelo que vem de baixo, para saírem proclamando que o próprio povo que estava recebendo o Espírito Santo, e que devia receber a chuva serôdia e a glória que deve iluminar todo o mundo, era Babilônia. Deu o Senhor a esses mensageiros sua mensagem? — Não; pois essa não era uma mensagem verdadeira.

A igreja é a luz do mundo

Embora existam males na igreja, e tenham de existir até ao fim do mundo, a igreja destes últimos dias há de ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. A igreja, débil e defeituosa, precisando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração. O mundo é uma oficina em que pela cooperação de agentes humanos e divinos, Jesus está, por Sua graça e divina misericórdia, fazendo experiências em [50] corações humanos. Os anjos ficam admirados ao ver a transformação de caráter efetuada nos que se entregam a Deus, e exprimem sua alegria em cânticos de arrebatado louvor a Deus e ao Cordeiro. Eles vêem os que por natureza são filhos da ira, convertidos, e tornando-se cooperadores de Cristo na obra de atrair almas para Deus. Vêem os que estavam em trevas tornando-se luzes a brilhar em meio da noite moral desta geração ímpia e perversa. Vêem-nos preparar-se por uma experiência semelhante à de Cristo, a fim de sofrer com seu Senhor, e ser depois participantes com Ele das glórias do Céu.

Deus tem na Terra uma igreja que está erguendo a lei pisada a pés, e apresentando aos homens o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A igreja é depositária das abundantes riquezas da graça de Cristo, e pela igreja será finalmente exibida a última e plena manifestação do amor de Deus ao mundo, que deve ser iluminado com Sua glória. A oração de Cristo, de que a igreja fosse uma, como Ele e o Pai eram um, será afinal atendida. Será conferido o rico dom do Espírito Santo, e por seu constante suprimento aos filhos de Deus tornar-se-ão eles testemunhas no mundo, do poder de Deus para salvação.

No mundo só existe uma igreja que presentemente se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados; e todo homem que chamar a atenção do mundo e de outras igrejas para esta igreja, denunciando-a como Babilônia, está trabalhando de acordo com aquele que é o acusador dos irmãos. Será possível que dentre nós se levantem homens que falem coisas perversas, propagando os mesmos sentimentos que Satanás deseja ver disseminados no mundo, com referência aos que guardam os mandamentos de Deus, e têm a fé [51] de Jesus? Porventura não há trabalho bastante para satisfazer vosso zelo na apresentação da verdade aos que se acham nas trevas do erro? Como os que foram constituídos mordomos de haveres e habilidades, tendes empregado mal os bens do vosso Senhor, disseminando o erro. Todo o mundo está cheio de ódio contra os que proclamam a obrigatoriedade da lei de Deus, e a igreja que for leal a Jeová terá de empenhar-se num conflito mais que ordinário. "Não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." Os que tiverem alguma compreensão do que significa esse conflito, não voltarão suas armas contra a igreja militante, mas com todas as suas forças, hão de lutar pelo povo de Deus, contra a confederação do mal.

Os que se põem a proclamar uma mensagem sob sua responsabilidade pessoal, e que, ao mesmo tempo que declaram ser ensinados e guiados por Deus, constituem sua obra especial derribar aquilo que Deus durante anos tem estado a erguer, não estão cumprindo a vontade de Deus. Saiba-se que esses homens se encontram do lado do grande enganador. Não os creiais. Estão-se aliando com os inimigos de Deus e da verdade. Porão a ridículo a ordem es-

tabelecida no ministério, considerando-a um sistema eclesiástico imperialista. Afastai-vos desses; não tenhais comunhão com sua mensagem por muito que eles citem os *Testemunhos* e atrás deles busquem entrincheirar-se. Não os recebais; pois Deus não os incumbiu dessa obra. O resultado de semelhante obra será incredulidade nos *Testemunhos,* e nos limites do possível, tornarão sem efeito a obra que por anos tenho estado a fazer.

[52] Quase toda minha vida tem sido dedicada a esta obra, mas meu encargo muitas vezes se tem tornado mais pesado pelo surgimento de homens que saíram a proclamar uma mensagem que Deus não lhes dera. Esta classe de obreiros maus tem escolhido porções dos *Testemunhos,* e tem-nas colocado numa moldura de erro, a fim de por esse meio dar influência a seus testemunhos falsos. Quando se tornar manifesto que sua mensagem é um erro, então os *Testemunhos* postos na companhia do erro, participam da mesma condenação; e o povo do mundo, que não sabe que os *Testemunhos* citados são extratos de cartas particulares usadas sem meu consentimento, apresenta essa matéria como evidência de que minha obra não é de Deus, nem é verdadeira, mas falsa. Os que assim trazem má fama sobre a obra de Deus terão de responder perante Ele pela obra que estão fazendo.

Um ministério divinamente designado

Deus tem uma igreja, e ela tem um ministério designado por Ele. “E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo. Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por toda o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente. Antes seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo nAquele que é a cabeça, Cristo.”

O Senhor tem Seus agentes designados, e uma igreja que tem [53] sobrevivido a perseguições, conflitos e trevas.

Jesus amou a igreja, e por ela Se deu a Si mesmo, e Ele a há de aperfeiçoar, refinar, enobrecer e elevar, de maneira que ela fique

firme em meio das corruptoras influências deste mundo. Homens designados por Deus foram escolhidos para vigiar com zeloso cuidado, com vigilante perseverança a fim de que a igreja não seja subvertida pelos malignos ardis de Satanás, mas que ela esteja no mundo para promover a glória de Deus entre os homens. Sempre haverá conflitos ferozes entre a igreja e o mundo. Mente entrará em contato com mente, princípio com princípio, a verdade com o erro; mas na crise que em breve há de culminar, e que já começou, os homens de experiência devem fazer a obra que Deus lhes designou, e velar pelas almas como os que têm de dar contas. ...

Os que estão levando esta mensagem errada, denunciando a igreja como sendo Babilônia, negligenciam a obra que Deus lhes determinou fazer, estão em oposição à organização, opõem-se à clara ordem de Deus pronunciada por Malaquias com relação a trazer todos os dízimos ao tesouro da casa de Deus, e imaginam ter uma obra a fazer no sentido de advertir aqueles a quem Deus escolheu para levar avante Sua mensagem de verdade. Esses obreiros não estão trazendo maior eficiência à causa e ao reino de Deus, mas estão empenhados numa obra idêntica àquela em que o inimigo de toda a justiça se empenha. Que estes homens que se levantam contra os meios e modos ordenados por Deus para levar avante Sua obra nestes dias perigosos, se despojem de todos os pontos de vista não escriturísticos quanto à natureza, ofício e poder dos agentes designados por Deus.

Compreendam todos as palavras que agora escrevo. Os que são coobreiros de Deus, são apenas instrumentos Seus, e em si mesmos não possuem graça ou santidade essenciais. Unicamente quando estão cooperando com os seres celestiais é que têm êxito. [54] São apenas vasos terrenos, os depositários aos quais Deus confia o tesouro de Sua verdade. Poderá Paulo plantar, Apolo regar, mas é Deus, tão-somente, que dá o crescimento.

Deus fala por meio dos agentes por Ele designados, e que nenhum homem, nem grupo de homens, insultem o Espírito de Deus recusando-se a ouvir a mensagem da Palavra divina dos lábios de Seus mensageiros escolhidos. Recusando-se a ouvir a mensagem de Deus, fecham-se os homens num aposento de trevas. Excluem sua própria alma das grandes bênçãos e roubam a Cristo da glória que

Lhe deveria ser dada, mostrando desrespeito para com os agentes que designou.

Acautelai-vos contra os falsos mestres

Deus não é autor de confusão, mas de paz. Mas Satanás é inimigo vigilante, que não dorme, sempre a trabalhar sobre mentes humanas, procurando solo para semear seu joio. Se encontra alguém a quem possa empurrar para o seu serviço, sugere-lhe idéias e teorias falsas, tornando-o zeloso em advogar o erro. A verdade não só converte, mas também opera a purificação do que a recebe. Jesus nos advertiu contra os falsos mestres. Desde o princípio de nossa obra, têm de quando em quando, surgido homens a advogarem teorias novas e sensacionais. Mas se os que alegam crer na verdade se dirigissem aos que têm experiência e se aproximassem da Palavra de Deus num espírito dócil e humilde, examinando suas teorias à luz da verdade e com o auxílio dos irmãos que têm sido diligentes estudantes das Escrituras, e ao mesmo tempo suplicassem a Deus, perguntando: É este o caminho do Senhor, ou é uma vereda falsa, para a qual [55] Satanás me quer levar? então receberiam luz e escapariam do laço do passarinheiro.

Precavenham-se todos os nossos irmãos e irmãs de qualquer que marque tempo para o Senhor cumprir Sua palavra a respeito de Sua vinda, ou acerca de qualquer outra promessa de especial importância, por Ele feita. “Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder.” Falsos mestres podem parecer muito zelosos da obra de Deus, e podem despender meios para apresentar ao mundo e à igreja as suas teorias; mas como misturam o erro com a verdade, sua mensagem é de engano, e levará almas para veredas falsas. Deve-se-lhes fazer oposição, não porque sejam homens maus, mas porque são mestres de falsidades e procuram colocar sobre a falsidade o sinete da verdade.

Que lástima, darem-se homens a tais trabalhos para descobrir alguma teoria errônea, quando existe abundância de preciosas gemas da verdade, pelas quais o povo pode ser enriquecido da mais santa fé. Em vez de ensinar a verdade, deixam a imaginação demorar-se naquilo que é novo e estranho, e lançam-se em desarmonia com aqueles que Deus usa para levar Seu povo para a plataforma da

verdade. Lançam de lado tudo que já foi dito acerca da unidade de sentimento e pensamento, e pisam sobre a oração de Cristo como se a unidade em favor da qual orou não fosse essencial, e não houvesse necessidade de serem os Seus seguidores um, como Ele é um com o Pai. Escapam pela tangente e, como Jeú, convidam seus irmãos a seguirem seu exemplo de zelo pelo Senhor.

Se seu zelo os levasse a trabalhar no mesmo rumo em que trabalham os seus irmãos, que têm suportado o calor e fadiga do dia, se fossem tão perseverantes como eles para vencer desânimos e obstáculos, bem poderiam então ser imitados, e Deus os aceitaria. Mas merecem ser condenados os homens que iniciam uma proclamação de possuírem maravilhosa luz, e ao mesmo tempo puxam em sentido contrário aos agentes guiados por Deus. Foi este o procedimento de Coré, Datã e Abirã, e sua conduta se acha registrada como advertência a todos os outros. Não devemos fazer o que eles fizeram — acusar e condenar aqueles sobre os quais Deus colocou o peso da obra. [56]

Os que têm proclamado ser a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Babilônia, têm feito uso dos *Testemunhos* para dar à sua atitude um aparente apoio; mas por que é que não apresentaram aquilo que por anos tem sido a preocupação de minha mensagem — unidade da igreja? Por que não citaram as palavras do anjo: "Uni-vos, uni-vos, uni-vos"? Por que não repetiram a advertência nem declararam o princípio de que "na união há força, na divisão há fraqueza"? São mensagens como as que esses homens têm proclamado, que dividem a igreja e trazem sobre nós opróbrio perante os inimigos da verdade; e nessas mensagens se revela claramente a astuta operação do grande enganador, que quer impedir a igreja de alcançar a perfeição na unidade. Esses mestres seguem as labaredas de seu próprio fogo, agem segundo seu próprio juízo independente, e embaraçam a verdade com falsas noções e teorias. Rejeitam o conselho de seus irmãos, e avançam em seu próprio caminho até se tornarem justamente o que Satanás deseja — de espírito desequilibrado.

Advirto meus irmãos a que se guardem contra a operação de Satanás em todas as formas. O grande adversário de Deus e do homem exulta hoje por ter tido êxito em iludir almas, e em desviar seus meios e habilidade para condutos danosos. Seu dinheiro poderia ter sido empregado em promover a verdade presente, mas em vez [57]

disso foi expendido em apresentar noções que não têm base na verdade. ...

Outro exemplo

Em 1845 um homem chamado Curtis,* fez obra semelhante no Estado de Massachusetts. Apresentou uma falsa doutrina, entretecendo em suas teorias sentenças e trechos dos *Testemunhos,* e publicou-as no *Day Star* e em folhetos. Durante anos essas produções trouxeram seus frutos daninhos, acarretando opróbrio sobre os *Testemunhos*, que, como um todo, de modo algum apoiavam sua obra. Meu marido escreveu-lhe, perguntando-lhe o que intencionava, apresentando os *Testemunhos* entretecidos com suas próprias palavras, em apoio daquilo a que nos opúnhamos, e solicitou-lhe que corrigisse a impressão que seu trabalho causara. Ele se recusou terminantemente a fazê-lo, dizendo que suas teorias eram verdades, e que as visões deviam ter corroborado seus pontos de vista, e que elas virtualmente as apoiavam, mas que eu me esquecera de escrever os assuntos que explanavam suas teorias.

Sempre, desde o princípio da obra, têm surgido um após outro para efetuar essa espécie de trabalho, e eu tenho tido de dar-me ao incômodo, e incorrer nas despesas de contradizer essas falsidades. Eles têm publicado suas teorias, e iludido muitas almas, mas que Deus guarde as ovelhas do Seu pasto!

Insto com os que professam crer na verdade, que andem em união com os irmãos. Não procureis dar ao mundo ocasião de dizer que somos extremistas, que somos desunidos, que um ensina uma coisa e outro, outra. Evitai a dissensão. Esteja cada qual em guarda, e seja cuidadoso a fim de que seja encontrado na brecha, para restaurar [58] a ruptura, em vez de se colocar junto do muro a procurar fazer uma brecha. Sejam todos cuidadosos para não clamarem contra o único povo que está cumprindo a descrição dada do povo remanescente, que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus, e que exalta a norma de justiça nestes últimos dias.

Deus tem um povo distinto, uma igreja na Terra, inferior a nenhuma outra, mas a todas superior em seus recursos para ensinar a verdade, para vindicar a Lei de Deus. Tem Deus agentes divinamente

*Ver Apêndice.

designados — homens a quem Ele está guiando, que suportaram o calor e a fadiga do dia, que cooperam com os instrumentos celestiais para promoverem o reino de Cristo em nosso mundo. Unam-se todos a esses agentes escolhidos, e sejam afinal encontrados entre os que têm a paciência dos santos, guardam os mandamentos de Deus, e têm a fé de Jesus. ...

A carta

O que segue é a carta enviada ao irmão S.:*
Napier, Nova Zelândia
23 de Março de 1893
Prezado irmão S.:

"Dirijo-vos algumas linhas. Não estou em harmonia com a posição que o irmão adotou, pois me foi mostrado pelo Senhor que justamente tal posição assumirão os que laboram em erro. Paulo nos deu advertências a esse respeito: 'Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios.'

Meu irmão, soube que estais assumindo a posição de que a igreja adventista do sétimo dia é Babilônia e de que todos os que se querem salvar devem sair dela. Não sois o único homem que o diabo tem enganado nessa questão. Durante os últimos quarenta anos, um homem após outro tem-se levantado, alegando que o Senhor o enviou com a mesma mensagem; mas permiti-me dizer-vos, como a eles tenho dito, que essa mensagem que proclamais é um dos enganos satânicos destinados a criar confusão entre as igrejas. [59]

Meu irmão, certamente estais fora do caminho. A mensagem do segundo anjo devia ir a babilônia [às igrejas] proclamando sua queda e convidando o povo a sair dela. Essa mesma mensagem deve ser proclamada pela segunda vez. 'E depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios e coito de todo o espírito imundo, e coito de toda a ave imunda e aborrecível. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da Terra se prostituíram com ela; e os

*Ver Apêndice.

mercadores da Terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do Céu, que dizia: Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou das iniqüidades dela.'

Meu irmão, se estais ensinando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é Babilônia, estais errado. Deus não vos deu nenhuma mensagem assim para proclamar. Satanás usará toda pessoa a que possa ter acesso, inspirando homens a criar falsas teorias, ou a se desviar por qualquer tangente errada, para dar origem a um falso excitamento, e assim desviar as almas do verdadeiro assunto para este tempo. Presumo que algumas pessoas poderão ser enganadas por vossa mensagem, porque estão cheias de curiosidade e do desejo [60] de alguma coisa nova.

Entristece-me verdadeiramente serdes enganado de qualquer maneira pelas sugestões do inimigo, pois sei que a teoria que advogais não é a verdade. Apresentando as idéias que apresentais, causareis grande prejuízo tanto a vós mesmo como aos outros. Não procureis interpretar mal, torcer e perverter os *Testemunhos* para justificar qualquer mensagem de erro. Muitos já têm passado por esse terreno, e têm causado grande mal. Ao saírem outros precipitadamente, cheios de zelo, para proclamar essa mensagem, vez após vez, foi-me mostrado não ser ela a verdade.

Compreendo que também estais proclamando que não devemos dar o dízimo. Meu irmão, tirai o sapato de vossos pés, pois o lugar em que estais é terra santa. O Senhor falou com relação a dar os dízimos. Ele disse: 'Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.' Mas ao mesmo tempo em que pronuncia uma bênção sobre todos os que trazem seus dízimos, pronuncia uma maldição sobre os que os retêm. Muito recentemente tive luz direta do Senhor sobre essa questão, a de que muitos adventistas do sétimo dia estavam roubando a Deus nos dízimos e ofertas, e me foi claramente revelado que Malaquias apresentou o caso como ele realmente é. Como ousa então o homem até mesmo pensar em seu coração que uma sugestão para reter os dízimos e ofertas vem do

Senhor? Onde, meu irmão, vos desviastes do caminho? Oh, ponde os vossos pés de novo no caminho reto!

Estamos perto do fim, mas se vós ou qualquer outro homem fordes seduzidos pelo inimigo e levados a estabelecer o tempo para a vinda de Cristo, estareis fazendo o mesmo mau trabalho que causou a ruína da alma dos que isto fizeram no passado. [61]

Se estiverdes levando o jugo de Cristo, se estiverdes levantando Sua carga, vereis que há muito a fazer nos mesmos ramos em que os servos de Deus estão trabalhando — em pregar a Cristo, e Este crucificado. Mas qualquer que se lance a proclamar uma mensagem que anuncie a hora, o dia ou o ano do aparecimento de Cristo, tomou um jugo e está proclamando uma mensagem que o Senhor nunca lhe deu.

Deus tem na Terra uma igreja que é Seu povo escolhido, que guarda os Seus mandamentos. Ele está guiando, não ramificações transviadas, não um aqui e outro ali, mas um povo. A verdade é um poder santificador; mas a igreja militante não é a igreja triunfante. Há joio entre o trigo. 'Queres pois que vamos arrancá-lo?' foi a pergunta do servo; mas o pai de família respondeu: 'Não; para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele.' A rede do evangelho apanha não só peixes bons, mas também ruins, e só o Senhor sabe quem são os Seus.

É nosso dever individual andar humildemente com Deus. Não devemos buscar nenhuma mensagem estranha, nova. Não devemos pensar que os escolhidos de Deus, que procuram andar na luz, componham Babilônia. As igrejas denominacionais caídas é que são Babilônia. Babilônia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do erro. Esse vinho do erro é composto de doutrinas falsas, tais como a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, a negação da existência de Cristo antes de Seu nascimento em Belém, a defesa e exaltação do primeiro dia da semana acima do santo e santificado dia de Deus. Estes erros e outros semelhantes são apresentados ao mundo pelas várias igrejas, e assim se cumprem as Escrituras que dizem: 'Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição.' É uma ira criada por doutrinas falsas, e quando reis e presidentes sorvem esse vinho da ira da sua prostituição, enchem-se de ódio contra os que não concordam com as [62]

heresias falsas e satânicas que exaltam o sábado falso, e levam os homens a pisarem a pés o monumento de Deus.

Anjos caídos formam, na Terra, confederações com homens maus. Nessa época aparecerá o anticristo, como o Cristo verdadeiro, e então a lei de Deus será anulada completamente entre as nações do mundo. Sazonará a rebelião contra a santa lei de Deus. Mas o verdadeiro chefe de toda essa rebelião é Satanás disfarçado em anjo de luz. Os homens serão iludidos e o exaltarão ao lugar de Deus, deificando-o. Mas a Onipotência intervirá, e às igrejas apostatadas que se unirem na exaltação de Satanás, se expedirá a sentença: 'Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.'"*

O alvo da pregação não é apenas prestar informação nem meramente convencer o intelecto. A pregação da Palavra deve apelar ao intelecto, e comunicar conhecimento; deve ela, porém, fazer mais do que isto. As palavras do ministro devem alcançar o coração dos [63] ouvintes. — The Review and Herald, 22 de Dezembro de 1904.

*Para estudo posterior: Primeiros Escritos, 278, 279; Testemunhos Selectos 1:439, 440; Testemunhos Selectos 2:15-18; Testimonies for the Church 5:81-84, 202, 203.

Capítulo 2 — Advertências fiéis e sinceras

O perigo de rejeitar a verdade

Cooranbong, Austrália
30 de Maio de 1896
Prezado Irmão _____:

Voltava eu de uma reunião de oração. Sobreveio-me o espírito de intercessão, e fui induzida à oração mais sincera pelas almas de Battle Creek. Eu compreendo o perigo em que estão. O Espírito Santo de maneira especial me moveu a elevar petições em seu favor.

Deus não é o autor de coisa alguma pecaminosa. Ninguém deve temer ser singular se o cumprimento do dever assim o exige. Se evitar o pecado nos torna singulares, então a nossa singularidade é meramente a distinção entre a pureza e a impureza, a justiça e a injustiça. Por que a multidão prefere a vereda da transgressão, escolheremos nós a mesma? É-nos dito plenamente pela inspiração: "Não seguirás a multidão para fazeres o mal." Nossa posição deve ser claramente declarada: "Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor."

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. ... E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." Oxalá cada um daqueles* cujo nome [64] está escrito nos livros da igreja pudesse de coração pronunciar essas palavras. Os membros da igreja devem saber por experiência o que o Espírito Santo fará por eles. Abençoará o que O recebe e o tornará uma bênção. É de lamentar que nem todos estejam orando pelo

*Os artigos desta seção são de Special Testimonies to the Battle Creek Church (1896). Este artigo, págs. 3-18.

sopro vital do Espírito, porquanto estaremos prestes a perecer se não o sentirmos.

Devemos orar pelo outorgamento do Espírito, como remédio para as almas doentes de pecado. A igreja precisa estar convertida. E por que nos não prostramos diante do trono da graça, como representantes da igreja e, com coração submisso e espírito contrito, suplicamos fervorosamente que o Espírito Santo seja derramado do Alto sobre nós? Oremos para que quando Ele for graciosamente concedido nosso frio coração seja reavivado, e possamos ter discernimento para compreender que Ele vem de Deus, e recebê-Lo com alegria. Alguns tratam o Espírito como a um hóspede que não é bem-vindo, recusando receber o rico dom, recusando reconhecê-Lo, dEle se desviando, e O condenando como fanatismo.

Quando o Espírito Santo trabalha sobre o agente humano, não nos pergunta em que maneira operará. Freqüentemente move-Se de maneira inesperada. Cristo não veio como os judeus esperavam, Ele não veio de maneira que os glorificasse como nação. Seu precursor veio para Lhe preparar o caminho, convidando o povo a se arrepender de seus pecados, a se converter e ser batizado. A mensagem de Cristo era: "O reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho." Os judeus recusaram-se a receber a Cristo porque não veio conforme sua expectativa. As idéias de homens finitos eram consideradas infalíveis porque estavam encanecidas pela idade.

Este é o perigo a que a igreja está agora exposta — o de que as [65] invenções de homens finitos determinem a maneira precisa em que o Espírito Santo deve vir. Embora não queiram reconhecê-lo, alguns já o têm feito. E porque o Espírito deve vir não para louvar o homem ou edificar-lhe as errôneas teorias, mas para convencer o mundo do pecado e da justiça e do juízo, muitos se afastarão dEle. Não desejam ser privados das vestes de sua justiça própria. Não desejam trocar sua própria justiça, que é injustiça, pela justiça de Cristo, que é a verdade pura e não adulterada. O Espírito Santo não lisonjeia o homem, tampouco opera segundo as idéias de qualquer homem. Não devem os homens finitos e pecaminosos manejar o Espírito Santo. Quando Este vier como um reprovador por meio de qualquer instrumento humano que Deus escolher, é o dever do homem ouvir e obedecer-Lhe a voz.

A operação manifesta do Espírito Santo

Pouco antes de deixá-los, Cristo deu aos discípulos a promessa: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra." "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Enquanto essas palavras Lhe estavam nos lábios, ascendeu, recebendo-O uma nuvem de anjos e O escoltando até à cidade de Deus. Voltaram os discípulos a Jerusalém, sabendo agora, com certeza, que Jesus era o Filho de Deus. Sua fé estava desanuviada e eles esperavam, preparando-se pela oração e pela humilhação do coração diante de Deus, até vir o batismo do Espírito [66] Santo.

"E cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente veio do Céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem." Havia nessa assembléia zombadores, que não reconheceram a obra do Espírito Santo e disseram: "Estão cheios de mosto."

"Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel." Lede a história. O Senhor estava operando a Seu próprio modo; mas houvesse tal manifestação entre nós, a quem são chegados os fins dos séculos, e não haveria tais zombadores, como naquela ocasião? Os que não ficaram sob a influência do Espírito Santo, não a compreenderam. Para esta classe os discípulos pareciam homens embriagados.

Testemunhas da cruz

Depois do derramamento do Espírito Santo, os discípulos, vestidos da armadura divina, saíram como testemunhas, para contar a maravilhosa história da manjedoura e da cruz. Eram homens humildes, mas saíram com a verdade. Após a morte de seu Senhor eram um grupo indefeso, desapontado e desanimado — como ovelhas [67] sem pastor; mas agora saem como testemunhas da verdade, sem outra arma senão a Palavra e o Espírito de Deus para triunfar sobre toda a oposição.

Seu Salvador fora rejeitado e condenado, e pregado na ignominiosa cruz. Os sacerdotes judeus e príncipes haviam declarado com escárnio: "Salvou aos outros, e a Si mesmo não pode salvar. Se é o rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nEle." Mas essa cruz, esse instrumento de vergonha e tortura, trouxe esperança e salvação ao mundo. A igreja se reuniu; seu desespero e consciente inutilidade os abandonara. Seu caráter fora transformado e eles se uniram pelos laços do amor cristão. Embora não tivessem riquezas, embora fossem contados pelo mundo como meros pescadores ignorantes, foram feitos pelo Espírito Santo testemunhas de Cristo. Sem honras ou reconhecimento terrenos, eram os heróis da fé. De seus lábios saíram palavras de eloquência e poder divino que abalaram o mundo.

O terceiro, quarto e quinto capítulos de Atos, dão um relato de seu testemunho. Os que rejeitaram e crucificaram o Salvador esperavam ver os discípulos desanimados, abatidos e prontos para negar a seu Senhor. Com espanto ouviram o testemunho claro e ousado, dado sob o poder do Espírito Santo. As palavras e obras dos discípulos representaram as palavras e obras de seu Mestre; e todos os que os ouviam diziam: Estes aprenderam de Jesus. Eles falam como Ele falava. "E os apóstolos davam com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça."

Os principais dos sacerdotes e autoridades julgavam-se competentes para decidir o que os apóstolos deveriam fazer e ensinar. Ao saírem por todas as partes pregando a Jesus, os homens que estavam [68] sob a operação do Espírito Santo fizeram muitas coisas que os judeus não aprovavam. Havia perigo de que as idéias e doutrinas dos rabinos fossem desacreditadas. Criavam os apóstolos um maravilhoso

excitamento. O povo levava para a rua os seus doentes, e os afligidos por espíritos imundos; as multidões se aglomeravam ao seu redor e os que haviam sido curados davam louvores a Deus e glorificavam o nome de Jesus, Aquele mesmo que os judeus haviam condenado, escarnecido, sobre quem haviam cuspido, a quem haviam coroado de espinhos e feito com que fosse açoitado e crucificado. Esse Jesus era exaltado acima dos sacerdotes e governadores. Até mesmo declaravam os apóstolo haver Ele ressuscitado dos mortos. Decidiram as autoridades judaicas que esta obra precisava e devia ser impedida, pois demonstrava que eram culpados do sangue de Jesus. Viam que os conversos à fé se estavam multiplicando. "E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais."

Prisão e encarceramento dos apóstolos

Então levantou-se o "sumo sacerdote e todos os que estavam com ele (e eram eles da seita dos saduceus)", que achavam não haver ressurreição dos mortos. As asserções feitas pelos apóstolos de que tinham visto a Jesus depois de Sua ressurreição e de que Ele ascendera ao Céu, estavam derribando princípios fundamentais da doutrina dos saduceus. Isso não se deveria permitir. Os sacerdotes e autoridades encheram-se de indignação, e lançaram mãos dos apóstolos, pondo-os na prisão comum. Os discípulos não se deixaram intimidar ou ficar abatidos. Foram-lhes trazidas à mente as palavras de Cristo na última lição que lhes dera: "Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele." [69] "Mas quando vier o Consolador, que Eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade que procede do Pai, Ele testificará de Mim. E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio. Tenho-vos dito estas coisas para que vos não escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus. E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a Mim. Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito."

Pregando de maneira diversa das doutrinas estabelecidas

"Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e, tirando-os para fora, disse: Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida." Vemos aqui que nem sempre devem os homens em autoridade ser obedecidos, ainda mesmo que professem ser mestres da doutrina bíblica. Muitos há hoje em dia que ficam indignados e ofendidos de que alguma voz se levante apresentando idéias que divergem das suas com relação a pontos de crença religiosa. Não têm eles há muito advogado que suas idéias são verdadeiras? Assim raciocinavam os sacerdotes e rabis nos dias apostólicos: Que querem dizer esses homens iletrados, alguns deles simples pescadores, que apresentam idéias contrárias às doutrinas que os letrados sacerdotes e autoridades estão ensinando ao povo? Não têm eles direito de se imiscuir com os princípios fundamentais de nossa fé.

Mas vemos que o Deus do Céu às vezes comissiona homens para ensinarem o que é considerado contrário às doutrinas estabelecidas. [70] Visto aqueles que uma vez foram os depositários da verdade se tornarem infiéis ao Seu sagrado depósito, o Senhor escolheu outros que receberiam os brilhantes raios do Sol da Justiça e defenderiam verdades que não estavam de acordo com as idéias dos líderes religiosos. E então esses líderes, na cegueira de sua mente, dão ampla vazão ao que se supõe ser justa indignação contra aqueles que puseram de lado fábulas acariciadas. Agem como homens que perderam a razão. Não consideram a possibilidade de eles mesmos não terem compreendido corretamente a Palavra. Não abrem os olhos para discernir o fato de que têm interpretado e aplicado mal as Escrituras, edificando falsas teorias e chamando-as doutrinas fundamentais da fé.

Mas, de tempos em tempos o Espírito Santo revelará a verdade por meio de Seus instrumentos escolhidos; e nenhum homem, nem mesmo um sacerdote ou autoridade tem o direito de dizer: Não dareis publicidade às vossas opiniões, porque eu não creio nelas. O maravilhoso "Eu" pode tentar derribar os ensinos do Espírito Santo. Por algum tempo podem os homens tentar sufocá-los e matá-los; mas isso não tornará o erro verdade nem a verdade erro. A mente inventiva dos homens tem adiantado opiniões especulativas

em vários sentidos, e quando o Espírito Santo deixa a luz brilhar no espírito humano, não respeita todos os pontos da aplicação do homem à Palavra. Deus impressionou a Seus servos para dizerem a verdade sem tomar em consideração o que os homens supunham ser a verdade.

Perigos presentes

Mesmo os adventistas do sétimo dia correm o perigo de fechar os olhos à verdade conforme ela é em Jesus, porque contradiz algo que eles supunham ser a verdade, mas que o Espírito Santo ensina [71] não ser. Sejamos todos bem modestos, e procuremos com o maior fervor pôr o eu fora de questão, e exaltar a Jesus. Na maior parte das controvérsias religiosas o fundamento da dificuldade é que o eu se esforça pela supremacia. Acerca de quê? — Acerca de questões que não são absolutamente pontos vitais, e que apenas assim são considerados porque os homens lhes têm dado importância. Ver Mateus 12:31-37; Marcos 14:56; Lucas 5:21 e Mateus 9:3.

Mas sigamos a história dos homens que os sacerdotes e autoridades judaicas julgavam tão perigosos, porque estavam introduzindo novos e estranhos ensinos em quase toda questão teológica. A ordem dada pelo Espírito Santo: "Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida", foi obedecida pelos apóstolos; "e... entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o conselho, e a todos os anciãos dos filhos de Israel, e enviaram ao cárcere, para que de lá os trouxessem. Mas, tendo lá ido os servidores, não os acharam na prisão, e, voltando, lho anunciaram, dizendo: Achamos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança, e os guardas, que estavam fora, diante das portas; mas, quando abrimos, ninguém achamos dentro. Então o capitão do templo e os principais dos sacerdotes, ouvindo estas palavras, estavam perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo. E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encarcerastes na prisão estão no templo e ensinam ao povo. Então foi o capitão com os servidores e os trouxe, não com violência (porque temiam ser apedrejados pelo povo)." Se os sacerdotes e autoridades tivessem ousado executar seus próprios sentimentos quanto aos apóstolos, o relato teria sido

[72] bem diferente; pois o anjo de Deus era observador naquela ocasião para engrandecer o Seu nome se qualquer violência tivesse sido feita a Seus servos.

Resposta dos apóstolos

"E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os interrogou, dizendo: Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse Homem." Ver Mateus 23:34, 35. "Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-O no madeiro. Deus com a Sua destra O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que Lhe obedecem. E, ouvindo eles isto se enfureciam, e deliberaram matá-los."

Então o Espírito Santo moveu a Gamaliel, um fariseu, "doutor da lei, venerado por todo o povo". Seu conselho foi: "Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, mas, se é Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus." "E concordaram com ele."

Preconceito dos que tinham autoridade

Contudo os atributos de Satanás de tal maneira lhes dominaram a mente que não obstante os maravilhosos milagres operados na cura de doentes e na libertação dos servos de Deus da prisão, os sacerdotes e autoridades estavam tão cheios de preconceito e de ódio [73] que dificilmente puderam ser contidos. "E, chamando os apóstolos, e tendo-os açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir. Retiraram-se pois da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus. E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo."

A misericórdia de Deus é exemplificada

Podemos ver que evidências foram dadas aos sacerdotes e autoridades, e quão firmemente resistiram ao Espírito de Deus. Os que pretendem ter sabedoria e piedade superior podem cometer os erros mais terríveis e fatais (para consigo mesmos) se permitirem que seu espírito seja moldado por outro poder e seguirem uma atitude de resistência ao Espírito Santo. O Senhor Jesus ali estava presente naquela assembléia, representado pelo Espírito Santo, mas eles não O discerniram. Por um momento sentiram a convicção do Espírito, de que Jesus era o Filho de Deus; mas abafaram a convicção, e se tornaram mais cegos e endurecidos que dantes. Mesmo depois de terem crucificado o Salvador, Deus, em Sua misericórdia, lhes enviara mais evidências nas obras operadas pelos apóstolos. Ele lhes estava fazendo outro apelo ao arrependimento, mesmo na terrível acusação feita contra eles pelos apóstolos, de que haviam matado o Príncipe da Vida.

Não foi somente o pecado de levar à morte o Filho de Deus que os separou da salvação, mas a sua persistência em rejeitar a luz e a convicção do Espírito Santo. O espírito que opera nos filhos da desobediência, neles operava, levando-os a injuriar os homens por meio de quem Deus lhes estava dando um testemunho. Reapareceu a malignidade da rebelião, sendo intensificada em cada ato sucessivo de resistência aos servos de Deus e à mensagem que Ele lhes ordenara declarar. [74]

Resistência à verdade

Cada ato de resistência torna mais difícil ceder. Sendo os líderes do povo, julgaram os sacerdotes e autoridades ser sua obrigação defender o rumo que haviam tomado. Deviam provar que estavam certos. Tendo-se entregue à oposição a Cristo, cada ato de resistência se tornou mais um incentivo para continuar no mesmo caminho. Os acontecimentos de sua carreira passada de oposição são como que tesouros preciosos para serem ciosamente guardados. E o ódio e a malignidade que inspiravam esses atos concentram-se contra os apóstolos.

O Espírito de Deus revelou Sua presença àqueles que, sem tomar em consideração o medo ou o favor dos homens, declararam

a verdade que lhes fora confiada. Sob a demonstração do poder do Espírito Santo, viram os judeus sua culpa ao recusar a evidência que Deus lhes enviara; mas não queriam desistir de sua ímpia resistência. Sua obstinação tornou-se cada vez mais determinada, e causou a ruína de suas almas. Não é que não pudessem render-se, pois poderiam, mas não o quiseram fazer. Não somente foram culpados e merecedores da ira, mas também se armaram dos atributos de Satanás e determinadamente continuaram a se opor a Deus. Cada dia, ao recusarem arrepender-se, assumiam de novo sua rebelião. Preparavam-se para colher o que haviam semeado. A ira de Deus não é meramente declarada contra os homens devido aos pecados que cometeram, mas por preferirem continuar num estado de resistência, [75] e, embora tenham luz e conhecimento, repetirem seus pecados do passado. Se se submetessem, seriam perdoados; mas determinaram não ceder. Desafiam a Deus por sua obstinação. Essas almas se entregaram a Satanás e ele as domina de acordo com sua vontade.

Como aconteceu com os rebeldes habitantes do mundo antediluviano? Depois de rejeitarem a mensagem de Noé, mergulharam no pecado com maior abandono que em qualquer ocasião anterior, e duplicaram a enormidade de suas práticas corruptoras. Os que recusam reformar-se pela aceitação de Cristo, nada encontram de reformador no pecado; sua mente é levada a continuar seu espírito de revolta, e não são forçados à submissão, e jamais o serão. O juízo que Deus trouxe sobre o mundo antediluviano, declarou-o incurável. A destruição de Sodoma proclamou que os habitantes da mais bela terra do mundo eram incorrigíveis no pecado. O fogo e o enxofre do Céu consumiram tudo, menos a Ló, sua esposa e duas filhas. A esposa, voltando-se para trás em desrespeito à ordem de Deus, tornou-se numa estátua de sal.

Como Deus suportou a nação judaica enquanto murmuravam e eram rebeldes, quebrando o sábado e todos os outros preceitos da lei! Repetidamente, declarou que eram piores do que os pagãos. Cada geração ultrapassava a precedente na culpa. O Senhor permitiu que entrassem em cativeiro; mas depois de sua libertação Seus reclamos foram esquecidos. Tudo aquilo que Ele confiou àquele povo para que conservasse sagrado, foi pervertido ou deslocado pelas invenções de homens rebeldes. Cristo lhes disse em Seus dias: “Não vos deu Moisés a Lei? e nenhum de vós observa a lei”. E esses eram os

homens que se arvoravam em juízes e censores sobre aqueles a quem o Espírito Santo estava levando a declarar a palavra de Deus [76] ao povo. Ver João 7:19-23, 27, 28; Lucas 11:37-52.

Deve-se deixar o Espírito Santo desembaraçado

Lede estas passagens ao povo. Lede cuidadosa e solenemente e o Espírito Santo estará ao vosso lado, para impressionar a mente quando vós as lerdes. Mas não deixeis de ler com o verdadeiro senso da Palavra no coração. Se Deus jamais falou por meu intermédio, muito significam estas passagens para os que as ouvirem.

Devem os homens finitos evitar dominar os seus semelhantes, assumindo o lugar determinado para o Espírito Santo. Não julguem os homens ser sua prerrogativa dar ao mundo o que eles supõem ser a verdade, impedindo que a este seja dada qualquer coisa contrária às suas idéias. Não é esta a sua obra. Muitas coisas aparecerão distintamente como verdade que não serão aceitáveis aos que pensam que suas próprias interpretações das Escrituras são sempre corretas. Haverá necessidade de fazer as mais decididas mudanças com relação às idéias que alguns aceitam como sem jaça. Esses homens dão evidências de falibilidade em muitíssimas maneiras; trabalham sob princípios que a Palavra de Deus condena. O que me faz sentir até às próprias profundezas do meu ser, e me faz saber que suas obras não são de Deus, é suporem que têm autoridade para governar seus semelhantes. O Senhor não lhes dá mais direito de governar aos outros do que dá aos outros o de governá-los. Os que assumem o controle de seus semelhantes, tomam em suas mãos finitas um trabalho que somente compete a Deus.

Que homens conservem vivo o espírito que corria desenfreadamente em Mineápolis, é uma ofensa a Deus. Todo o Céu está indignado com o espírito que por anos se tem revelado em nossa casa publicadora de Battle Creek.* Pratica-se injustiça que Deus não [77] tolerará. Ele punirá essas coisas. Tem-se ouvido uma voz apontando os erros, e, em nome do Senhor apelando para decidida mudança. Mas quem tem seguido as instruções dadas? Quem tem humilhado o coração para dele expulsar todo o vestígio de seu espírito ímpio e opressor? Temos sentido grande responsabilidade de apresentar

*Ver Apêndice.

estas questões diante do povo como são. Sei que as verão. Sei que os que lerem este assunto reconhecerão seu erro.*

Uma mensagem fiel

Hobart, Tasmânia
1 de Maio de 1895

Muitos perderam sua fé no advento

Por abundar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará. Muitos há que perderam sua fé no advento. Vivem para o mundo, e enquanto dizem no seu coração, como gostariam que fosse, "o meu Senhor tarde virá", estão espancando os seus conservos. Fazem-no pela mesma razão que Caim matou Abel. Abel determinou adorar a Deus de acordo com a orientação que Este lhe dera. Isso desagradou a Caim. Achou que seus planos eram melhores, e que o Senhor chegaria a um acordo. Caim, em sua oferta, não reconheceu a sua dependência de Cristo. Achou que seu pai Adão fora tratado com aspereza ao ser expulso do Éden. A idéia de conservar esse pecado sempre em mente, e oferecer o sangue do cordeiro sacrificado como confissão de inteira dependência de um poder que estava fora de si [78] mesmo, era uma tortura para o espírito altivo de Caim. Sendo mais velho, achou que Abel lhe devia seguir o exemplo. Quando a oferta de Abel foi aceita por Deus e o fogo santo consumiu o sacrifício, a ira de Caim tornou-se excessivamente grande. O Senhor condescendeu em lhe explicar a questão; mas ele não queria reconciliar-se com Deus, e odiou a Abel porque o Senhor lhe foi favorável. Ficou tão irado que matou a seu irmão.

O Senhor tem uma controvérsia com todos os homens que, por sua descrença e dúvida estão dizendo que Ele retarda a Sua vinda, e que têm ferido aos seus conservos, comendo e bebendo com (operando com o mesmo princípio que) os temulentos; estão embriagados, mas não de vinho; eles cambaleiam, mas não de bebida forte. Satanás lhes tem dominado a razão e não sabem em que tropeçam.

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 297-315; Testemunhos Selectos 2:310-314.

Resultado da separação de Deus

Logo que um homem se separa de Deus de tal modo que seu coração não esteja sob o poder do Espírito Santo, revelar-se-ão os atributos de Satanás, e ele começará a oprimir os seus semelhantes. Dele emana uma influência contrária à verdade, e à justiça e ao juízo. Tal disposição se manifesta em nossas instituições, não somente na relação dos obreiros uns para com os outros, mas no desejo manifestado por uma instituição de dominar todas as outras.* Os homens a quem se confiaram pesadas responsabilidades, mas que não têm comunhão viva com Deus, têm estado e ainda estão ofendendo ao Seu Santo Espírito. Estão transigindo com o mesmo espírito que Coré, Datã e Abirã, e como os judeus nos dias de Cristo. Ver Mateus 12:22-29, 31-37. Freqüentemente têm vindo de Deus advertências a esses homens, mas eles as têm posto de lado e se aventurado a seguir no mesmo rumo. [79]

Lede as palavras de Cristo em Mateus 23:23: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas." Essas denúncias são feitas como advertências a todos os que "exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade". Estes dizem: "Somos livres, podemos fazer todas estas abominações". Eles dizem: "Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas. Assim", disse Jesus, "vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas." Que lições há aqui! quão terríveis e decisivas! Jesus disse: "Portanto, eis que Eu vos envio profetas, sábios e escribas; e a uns deles matareis e crucificareis; e a outros açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade." Essa profecia foi literalmente cumprida pelos judeus no tratamento que deram a Cristo e aos mensageiros que Deus lhes enviou. Seguirão os homens nesses últimos dias o exemplo daqueles que Cristo condenou?

Essas terríveis predições não têm eles até aqui cumprido plenamente; mas se Deus lhes poupar a vida, e nutrirem o mesmo espírito que assinalou sua atitude tanto antes como depois da reunião de

*Ver Apêndice.

Mineápolis, * imitarão plenamente os atos daqueles que Cristo condenou quando esteve na Terra.

Os perigos dos últimos dias impendem sobre nós. Lede Mateus 25:14. Satanás assume o domínio de toda mente que não está decididamente sob o domínio do Espírito de Deus. Alguns vêm cultivando ódio contra os homens a quem Deus comissionou para dar uma [80] mensagem especial ao mundo. Eles começaram essa satânica obra em Mineápolis. Mais tarde, ao verem e sentirem a demonstração do Espírito Santo, que testificava que a mensagem era de Deus, odiaram-na ainda mais, pois eram um testemunho contra eles. Não queriam humilhar o coração para se arrependerem, darem glória a Deus, e vindicarem o direito. Prosseguiram em seu próprio espírito, cheios de inveja, ciúme e más suspeitas, como os judeus. Abriram o coração ao inimigo de Deus e do homem. Contudo esses homens têm ocupado posições de confiança e têm moldado a obra à sua semelhança, tanto quanto podem. ...

Exortação ao arrependimento

Aqueles que hoje são os primeiros, que têm sido infiéis à causa de Deus, logo serão os últimos, a menos que se arrependam. A não ser que imediatamente caiam sobre a Rocha e sejam quebrantados, e nasçam de novo, continuará a ser nutrido o espírito que vem sendo alimentado. A doce voz da misericórdia não será por eles reconhecida. A religião bíblica em particular e em público, será para eles uma coisa do passado. Ardorosamente têm falado contra o entusiasmo e o fanatismo. A fé que apela a Deus para aliviar o sofrimento humano, fé que Deus tem ordenado a Seu povo exercer, é chamada fanatismo. Se alguma coisa há na Terra que deva inspirar os homens com santificado zelo, essa é a verdade tal como é em Jesus. É a sublime e grande obra da redenção. É Cristo para nós feito sabedoria, justiça, santificação e redenção.

Freqüentemente tem o Senhor, em Sua providência tornado manifesto que nada menos que a verdade revelada, a Palavra de Deus, pode resgatar o homem do pecado ou guardá-lo da transgressão. [81] Aquela Palavra que revela a culpa do pecado, tem sobre o coração humano o poder de endireitar o homem e assim o conservar. O

*Ver Apêndice.

Senhor diz que a Sua Palavra deve ser estudada e obedecida; deve ser levada para a vida prática; esta Palavra é tão inflexível como o caráter de Deus — é a mesma ontem, hoje e eternamente.

A verdadeira inspiração ao entusiasmo

Se algo há em nosso mundo que deva inspirar entusiasmo é a cruz do Calvário. "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele." "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Cristo deve ser aceito, crido e exaltado. Este deve ser o tema da conversa: A preciosidade de Cristo.

A verdade deve ser entronizada no coração

Há em Battle Creek uma classe que tem a verdade plantada no coração. Ela é para eles o poder de Deus para a salvação. Mas a menos que a verdade esteja entronizada no coração e se opere uma perfeita transição das trevas para a luz, aqueles que têm nas mãos sagradas responsabilidades são ministros das trevas, guias cegos dos cegos. "São nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas." Deus requer que toda alma que menciona o Seu nome tenha a verdade entronizada no coração. O tempo em que vivemos o exige. A eternidade o exige. Exige-o a religião pura. [82]

Divertimentos mundanos

Festas de prazer

Enquanto tem havido tanto medo de excitamento e entusiasmo no serviço de Deus, tem havido manifesto entusiasmo em outro sentido que a muitos parece completamente adequado. Refiro-me às festas de prazer que se têm realizado entre nosso povo. Tais ocasiões têm tomado muito do tempo e atenção do povo que professa ser servo de Cristo; mas tendem essas assembléias para glória do Seu nome? Foi Jesus convidado a presidi-las? As reuniões de intercâmbio social podem ser no mais alto grau tornadas úteis e instrutivas quando

os que se reúnem têm o amor de Deus a lhes arder no coração, quando se reúnem para trocar idéias sobre a Palavra de Deus, ou para considerar métodos para o avanço de Sua obra, e fazer bem aos seus semelhantes. Quando nada se diz ou faz para entristecer o Espírito Santo de Deus, antes Este é considerado hóspede bem-vindo, então Deus é honrado e aqueles que se reúnem serão refrigerados e fortalecidos. "Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dEle, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro."

Mas tem havido uma classe de reuniões sociais em Battle Creek de caráter inteiramente diferente, festas de prazer que têm sido uma infelicidade para as nossas instituições e para a igreja. Incentivam o orgulho do vestuário, o orgulho da aparência, satisfação própria, [83] hilaridade e leviandade. Satanás* é recebido como hóspede honrado, e toma posse dos que patrocinam essas reuniões. Foi-me apresentada uma visão de tal grupo, onde se reuniram os que professavam crer na verdade. Um estava assentado a um instrumento musical, e tocava músicas que fizeram os anjos observadores chorarem. Havia júbilo, havia rudes gargalhadas, havia abundância de entusiasmo e uma espécie de inspiração; mas a alegria era daquela que somente Satanás é capaz de criar. É esse um entusiasmo e enfatuação de que todos os que amam a Deus se envergonharão. Prepara os participantes para pensamentos e ações não santificados. Tenho razão de pensar que alguns dos que estavam participando dessa cena arrependeram-se profundamente da vergonhosa atuação.

O efeito de tais ajuntamentos

Muitos desses ajuntamentos me têm sido mostrados. Tenho visto o gracejo, a ostentação no vestuário, o adorno pessoal. Todos esperam ser considerados brilhantes, e se entregam à hilaridade, a tolos gracejos, à lisonja barata e rude, e a ruidosas gargalhadas. Os olhos cintilam, as faces enrubescem, a consciência adormece. Com comidas, bebidas e folguedos, fazem o máximo para esquecer a Deus. As

*Special Testimony to Battle Creek Church, 25-32 (1896).

cenas de prazer são o seu paraíso. E os Céus estão contemplando, a tudo vendo e ouvindo.

O esporte de ciclismo

Voltai para outra cena. Nas ruas da cidade reúne-se um grupo para uma corrida de bicicleta.* Nesse grupo estão também os que professam conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Mas daqueles que contemplam a excitante corrida, quem seria capaz de pensar que os que assim se exibiam eram os seguidores de Cristo? Quem suporia que qualquer pessoa daquele grupo sentia sua necessidade de Cristo? Quem pensaria que eles reconheciam [84] o valor de seu tempo e de suas forças físicas como sendo dons de Deus, que deviam ser preservados para o Seu serviço? Quem pensa no perigo de acidentes, ou em que a morte pode ser o resultado de sua selvagem prossecução? Quem tem orado pela presença de Jesus e a proteção dos anjos ministradores? É Deus honrado por essas realizações? Satanás está disputando o jogo da vida por essas almas, e muito se alegra com o que vê e ouve.

Uma profanação da religião

O cristão, uma vez fervoroso, que entra nesses esportes, está na descida. Abandonou a região saturada pela atmosfera vital do Céu, e mergulhou numa atmosfera de névoa e cerração. Pode ser que algum crente humilde seja induzido a se unir a esses esportes. Mas se ele mantiver sua ligação com Cristo não poderá participar de coração dessa cena excitante. As palavras que ouve não são convenientes, pois não são a linguagem de Canaã. Os locutores não dão evidência de estarem fazendo melodias a Deus em seu coração. Mas há inconfundível evidência de que Deus é esquecido. Ele não está em todos os seus pensamentos. Estas festas de prazer e ajuntamentos para excitantes esportes compostos dos que professam ser cristãos, são uma profanação da religião e do nome de Deus.

Operação enganosa de Satanás

O teor da conversa revela os tesouros do coração. Palestra barata e comum, as palavras lisonjeiras, o gracejo insensato, ditos para pro-

*Ver Apêndice.

vocar risada, são a mercadoria de Satanás, e todos os que transigem com esta conversa, estão negociando suas mercadorias. Fazem-se [85] impressões sobre os que tais coisas ouvem, semelhantes às que se fizeram em Herodes quando a filha de Herodias dançou diante dele. Todo esse relatório é registrado nos livros do Céu; e no último e grande dia aparecerá em sua verdadeira luz perante os culpados. Então todos discernirão nele a operação sedutora e enganadora do diabo para conduzi-los à estrada larga e à porta ampla que se abrem para sua ruína.

Os professos cristãos como chamarizes de Satanás

Satanás tem estado a multiplicar as suas ciladas em Battle Creek; e cristãos professos que são superficiais no caráter e na experiência religiosa são pelo tentador usados como chamarizes. Essa classe está sempre pronta para reuniões de prazer ou esporte, e a sua influência atrai os outros. Moços e moças que têm procurado ser cristãos bíblicos são persuadidos a se unir ao grupo e são atraídos para o círculo. Não consultam com oração a norma divina para saber o que Cristo disse quanto ao fruto a ser produzido na árvore cristã. Não discernem que estes entretenimentos são realmente o banquete de Satanás, preparados para evitar que as almas aceitem o chamado à ceia das bodas do Cordeiro; que os impedem de receber as vestes brancas do caráter, que é a justiça de Cristo. Ficam confusos quanto ao que é certo fazerem como cristãos. Não desejam ser considerados excêntricos, e naturalmente se inclinam a seguir o exemplo dos outros. Assim ficam sob a influência dos que nunca sentiram o toque divino no coração ou na mente.

Nessas excitantes reuniões, seduzidos pelo encanto e pela paixão da influência humana, jovens que foram cuidadosamente instruídos a obedecer à lei de Deus são levados a se prender àqueles cuja [86] educação tem sido um erro, e a experiência religiosa, uma fraude. Vendem-se para um cativeiro que dura por toda a vida. Enquanto viverem, ficarão embaraçados por sua união com um caráter barato e superficial, com alguém que vive para a ostentação, mas que não tem o precioso adorno interior, o ornamento de um espírito manso e humilde, que à vista de Deus é de grande preço. Ao chegarem a doença e a morte àqueles que viveram para agradar meramente a si

mesmos, verificam não terem provido óleo nos vasos e nas lâmpadas e estão completamente incapacitados para terminar a história de sua vida. Assim tem sido, e assim sempre será.

Perguntamos aos que têm tido grande luz em Battle Creek: Perdeu a verdade de Deus o domínio sobre a alma? Empalideceu o ouro fino? Qual tem sido a causa desse fanatismo e desse entusiasmo? Terrível responsabilidade repousa sobre os pais amantes do mundo e egoístas, pois o pecado lhes jaz à porta. Quanto mais favorável seria se os prédios escolares que agora estão em Battle Creek estivessem bem longe da cidade, e afastados de tão grande colônia de professos observadores do sábado!

Deplorável convicção está ganhando terreno

Está ganhando terreno no mundo a convicção de que os adventistas do sétimo dia estão dando à trombeta um sonido incerto, de que estão seguindo os caminhos dos mundanos. Há em Battle Creek famílias que se estão separando de Deus, planejando contrato de casamento com os que nenhum amor têm a Deus, com os que levam vida frívola, os que nunca praticaram a abnegação, e não sabem por experiência o que significa ser colaboradores de Deus. Coisas estranhas estão sendo tramadas. Aspectos falsos do cristianismo estão sendo recebidos e ensinados, e que prendem a alma na falácia e engano. Os homens estão andando à luz das centelhas que eles mesmos [87] acenderam. Os que amam e temem a Deus não descerão ao nível do mundo, escolhendo a companhia dos vãos e levianos. Não ficarão encantados com os homens e mulheres que não são convertidos. Eles testemunharão de Jesus e então Jesus os defenderá.

Trato desonesto nos negócios

Alguns daqueles que conhecem a verdade mas não a praticam, estão pisando a pés a lei de Deus em suas transações comerciais. Não nos devemos associar intimamente com eles para não pegarmos seu espírito e partilharmos de sua condenação. Ao falar de certos atos de seus filhos, e que ele contemplava com horror, o patriarca Jacó exclamou: “No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte.” Ele achou que sua própria glória estaria comprometida se ele se associasse com

os pecadores em seus feitos. Ele arvora o sinal de perigo para nos afastar de tais associações, a fim de não nos tornarmos participantes de seus maus feitos. Por meio do apóstolo Paulo faz o Espírito Santo idêntica advertência: "Não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as."

A verdadeira atitude do cristão

O eterno Deus traçou a linha de distinção entre os santos e os pecadores, os convertidos e os não convertidos. As duas classes não se misturam imperceptivelmente uma com a outra, como as cores do arco-íris. São tão distintas como o meio-dia e a meia-noite.

Os que procuram a justiça de Cristo demorar-se-ão nos temas [88] da grande salvação. A Bíblia é o celeiro que lhes supre a alma com o alimento nutritivo. Meditam sobre a encarnação de Cristo, contemplam o grande sacrifício feito para salvá-los da perdição, para lhes levar o perdão, a paz e a justiça eterna. A alma está aquecida com esses grandes e elevados temas. A santidade e a verdade, a graça e a justiça, ocupam os pensamentos. Morre o eu, e Cristo vive em seus servos. Na contemplação da verdade arde neles o coração, como o coração dos dois discípulos ao irem para Emaús, e Cristo andar com eles pelo caminho, abrindo-lhes as Escrituras concernentes a Si mesmo.

Quão poucos reconhecem que Jesus, invisível, está andando a seu lado! Quão envergonhados ficariam muitos se ouvissem Sua voz a lhes falar, e de saber que Ele ouviu toda a sua conversa insensata e comum! E quantos corações arderiam com santa alegria se tão-somente soubessem que o Salvador estava a seu lado, que a santa atmosfera de Sua presença os rodeava, e que se estavam alimentando do pão da vida! Quanto se agradaria o Salvador de ouvir Seus seguidores falarem de Suas preciosas e instrutivas lições, e de saber que eles tinham gosto pelas coisas santas! Quando a verdade habita no coração, não há lugar para a crítica dos servos de Deus, ou para achar defeitos na mensagem que Ele envia. O que está no coração fluirá dos lábios. Não pode ser reprimido. O tema da conversação será as coisas que Deus preparou para aqueles que O amam. O amor de Cristo está na alma como uma fonte de água que jorra para a vida

eterna, enviando correntes vivas que levam vida e alegria para onde quer que jorrem.* [89]

Rejeitando a luz

Deus diz a Seus servos: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados." Mas quando o testemunho claro e direto vem de lábios que estão sob a inspiração do Espírito de Deus, muitos há que o tratam com desdém. Entre nós há os que, por atos, senão por palavras, "dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, e tende para nós enganadoras lisonjas. Desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; fazei que deixe de estar o Santo de Israel perante nós. Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto como rejeitais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e sobre isso vos estribais, por isso esta maldade vos será como a parede sem vida, que já forma barriga desde o mais alto sítio, e cuja queda virá subitamente, num momento. ... Porque assim diz o Senhor Jeová, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança estaria a vossa força, mas não quisestes."

A necessidade de purificação do coração

Pergunto aos que estão em posições de responsabilidade em Battle Creek: Que estais fazendo? Voltastes as costas, e não o rosto, para o Senhor. Há necessidade de uma purificação do coração, dos sentimentos, das simpatias, das palavras, quanto ao mais momentoso dos assuntos — o Senhor Deus, a eternidade, a verdade. Qual a mensagem a ser dada neste tempo? — É a mensagem do terceiro anjo. Mas essa luz, que deve encher toda a Terra de sua glória, tem sido desprezada por alguns* dos que pretendem crer na verdade presente. Cuidai de como a tratais. Descalçai* os sapatos de vossos [90]

*Para estudo posterior: O Desejado de Todas as Nações, 313; Testimonies for the Church 5:12-14, 74, 78, 206, 233, 505, 506, 542-549; Testimonies for the Church 2:289-292.

*Ver Apêndice.

*Special Testimony to Battle Creek Church, 32-42 (1886).

pés; pois estais em terreno santo. Cuidai de como transigis com os atributos de Satanás, e derramais desprezo sobre a manifestação do Espírito Santo. Não sei se alguns agora não têm ido longe demais para voltarem e se arrependerem.

Comunicação de luz

Digo a verdade. As almas que amam a Deus, que crêem em Cristo, e que ansiosamente seguram cada raio de luz, verão a luz, e se regozijarão na verdade. Estas comunicarão a luz. Crescerão na santidade. Os que recebem o Espírito Santo, sentirão a atmosfera gelada que cerca a alma de outros por quem essas grandes e solenes realidades não são apreciadas e sim combatidas. Sentem que estão no conselho dos ímpios, dos que estão no caminho dos pecadores e se assentam no assento dos escarnecedores.

A Palavra de Deus diz a verdade. Não há mentira. Nela não há nada forçado; nada extremo; nada exagerado. Devemos aceitá-la como sendo a palavra do Deus vivo. Em obediência a esta palavra, tem a igreja deveres a realizar que não efetuou. Não devem fugir do posto do dever; mas na prova e na tentação devem apoiar-se mais intensamente em Deus. Há dificuldades a enfrentar, mas o povo de Deus se deve levantar como uma só alma para enfrentar as emergências. Há deveres a desempenhar para a igreja e para nosso Deus.

O Espírito de Deus Se está apartando de muitos de Seu povo. Muitos têm penetrado em caminhos escuros e secretos, e alguns nunca retornarão. Continuarão a tropeçar para a sua ruína. Têm tentado a Deus, têm rejeitado a luz. Receberam toda a evidência que [91] jamais lhes será dada, e não lhe têm dado ouvidos.

Escolheram as trevas em vez da luz, e corromperam a sua alma. Nenhum homem ou igreja pode associar-se com a classe amante de prazeres, e revelar que aprecia a rica corrente que Deus envia aos que têm uma fé simples em Sua Palavra. O mundo está poluído, corrompido como o dos dias de Noé. O único remédio é crer na verdade, aceitar a luz. No entanto muitos têm ouvido a verdade falada com demonstração do Espírito, e não somente têm recusado aceitar a mensagem, mas odiado a luz. Eles são partidários da ruína das

almas. Têm-se interposto entre a luz enviada do Céu e o povo. Têm pisado a Palavra de Deus, e estão afrontando o Seu santo Espírito.

Apelo ao povo de Deus para que abra os olhos. Quando sancionais, ou executais as decisões de homens que, como sabeis, não estão em harmonia com a verdade e a justiça, enfraqueceis vossa própria fé e perdeis vosso gosto pela comunhão com Deus. Pareceis ouvir a voz que foi dirigida a Josué: "Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto? Israel pecou, e até transgrediram o Meu concerto que lhes tinha ordenado. ... Anátema há no meio de ti, Israel." "Não serei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós." Cristo declara: "Quem comigo não ajunta espalha."

A mensagem da justificação pela fé

Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones.* Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida. [92]

O Salvador crucificado deve aparecer em Sua eficaz obra como o Cordeiro sacrificado, sentado no trono, para dispensar as inestimáveis bênçãos do concerto, os benefícios que Sua morte concederia a cada alma que nEle cresse. João não podia exprimir em palavras esse amor; era profundo e amplo demais; ele apela à família humana para que o contemple. Cristo intercede pela igreja nas cortes celestiais, lá em cima, rogando por aqueles por quem pagou o preço da redenção — Seu próprio sangue. Os séculos, o tempo, nunca poderão diminuir

*Ver Apêndice.

a eficácia de Seu sacrifício expiatório. A mensagem do evangelho de Sua graça devia ser dada à igreja em linhas claras e distintas, para que não mais o mundo dissesse que os adventistas do sétimo dia falam na lei, na lei, mas não ensinam a Cristo nem nEle crêem.

A eficácia do sangue de Cristo devia ser apresentada ao povo com vigor e poder, para que sua fé se pudesse apropriar de Seus méritos. Como o sumo sacerdote espargia o sangue quente sobe o propiciatório, enquanto a fragrante nuvem de incenso ascendia diante [93] de Deus, assim ao confessarmos os nossos pecados, e rogarmos a eficácia do sangue expiador de Cristo, devem as nossas orações ascender ao Céu com a fragrância dos méritos do caráter de nosso Salvador. Não obstante nosso demérito, devemos ter sempre em mente que há Um que pode tirar o pecado e salvar o pecador. Todo o pecado reconhecido diante de Deus com um coração contrito, Ele removerá. Tal fé é a vida da igreja. Como a serpente foi levantada no deserto por Moisés e a todos que foram picados pelas serpentes ardentes, foi ordenado olhar e viver, assim também deve o Filho do homem ser levantado, "para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

A menos que torne a ocupação de sua vida contemplar o Salvador levantado, e pela fé aceite os méritos que é seu privilégio reclamar, não mais poderá o pecador ser salvo do que podia Pedro andar sobre as águas, a não ser que conservasse os olhos bem fixados em Jesus. Ora, é o propósito determinado de Satanás eclipsar a visão de Jesus e levar os homens a olhar para o homem, a no homem confiar, e serem educados a esperar auxílio do homem. Por anos tem estado a igreja olhando para o homem, e dele muito esperando, mas sem olhar para Jesus, em quem Se centraliza nossa esperança de vida eterna. Portanto, Deus deu a Seus servos um testemunho que apresentava a verdade como esta é em Jesus, e que é a terceira mensagem angélica, em linhas claras e distintas. As palavras de João devem ser ecoadas pelo povo de Deus, para que todos possam discernir a luz e na luz andar: "Aquele que vem de cima é sobre todos: Aquele que vem da Terra, é da Terra e fala da Terra. Aquele que vem do Céu é sobre todos. E aquilo que Ele viu e ouviu isto testifica; e ninguém aceita o Seu testemunho. Aquele que aceitou o Seu testemunho, esse [94] confirmou que Deus é verdadeiro. Porque Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não lhe dá Deus o Espírito por medida.

O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas Suas mãos. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre ele permanece.”

Este é o testemunho que deve ir por toda a largura e extensão do mundo. Apresenta a lei e o evangelho, unindo os dois num todo perfeito. Ver Romanos 5, e 1 João 3:9, até o fim do capítulo. Essas preciosas passagens serão impressas em cada coração aberto para recebê-las. “A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices”, — os contritos de coração. “Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome.” Não têm estes mera fé nominal, uma teoria da verdade, uma religião legal, mas crêem com um propósito, apropriando-se dos mais ricos dons de Deus. Suplicam pelo dom, para poderem dar aos outros. Podem dizer: “E todos nós recebemos também da Sua plenitude, e graça por graça”.

“Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é caridade. Nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo, para que por Ele vivamos. Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a Sua caridade. Nisto conhecemos que estamos nEle, e Ele em nós, pois que nos deu do Seu Espírito.” [95]

A mensagem de Deus para o tempo atual

É essa justamente a obra que o Senhor designou que a mensagem que Ele deu a Seus servos realize no coração e na mente de todo o instrumento humano. Amar sumamente a Deus, e amar aos outros como a si mesmos, é a vida perpétua da igreja. Não obstante havia pouco amor a Deus e ao homem e Deus deu aos Seus mensageiros justamente o que o povo necessitava. Os que receberam a mensagem foram grandemente abençoados, pois viram os brilhantes raios do Sol da Justiça, e lhes brotaram no coração a vida e a esperança. Contemplavam a Cristo. “Não temas”, é a Sua eterna certeza; “Eu sou... o que vivo e fui morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre.”

"Porque Eu vivo e vós vivereis." O sangue do imaculado Cordeiro de Deus aplicam os crentes a seu próprio coração. Contemplando o grande Antítipo podemos dizer: "Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós." O Sol da Justiça brilha em nosso coração, para dar o conhecimento da glória de Jesus Cristo. Quanto ao ofício do Espírito Santo, diz Ele: "Ele Me glorificará, porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar." O salmista ora: "Purifica-me com hissopo e ficarei puro: lava-me e ficarei mais alvo do que a neve. ... Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da Tua presença, e não retires de mim o Teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da Tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os Teus caminhos, e os pecadores a Ti se converterão."

[96] O Senhor deseja que esses grandes temas sejam estudados em nossas igrejas; e se todo o membro da igreja der atenção à Palavra de Deus, ela dará luz e entendimento aos símplices. "Quem há entre vós que tema a Jeová, e ouça a voz do Seu servo? quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o Seu Deus. Eis todos vós, que acendeis fogo e vos cingis com faíscas: Andais entre as labaredas do vosso fogo, e entre as faíscas que acendestes: isto vos vem da Minha mão, e em tormentos jazereis." Ver Isaías 29:13-16, 18-21. "Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto; em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor."

Nunca houve um tempo em que o Senhor manifestasse Sua grande graça aos Seus escolhidos com maior amplitude do que nestes últimos dias, quando Sua lei é invalidada. "Foi do agrado de Jeová, por amor da Sua justiça, engrandecer a lei e torná-la gloriosa." Que diz Deus com relação ao Seu povo? — "Mas este é um povo roubado e saqueado: todos estão enlaçados em cavernas, e escondidos nas casas dos cárceres; são postos por presa, e ninguém há que os livre; por despojo e ninguém diz: Restitui." Ver também Isaías 43. Estas são profecias que serão cumpridas.

Advertência contra desprezar a mensagem de Deus

Quero falar advertindo aos que por anos têm resistido à luz* e alimentado o espírito de oposição. Por quanto tempo odiareis e desprezareis os mensageiros da justiça de Deus? Deus lhes deu Sua [97] mensagem. Eles têm a Palavra do Senhor. Há salvação para vós, mas somente pelos méritos de Jesus Cristo. A graça do Espírito Santo é-vos oferecida repetidas vezes. A luz e o poder do alto têm sido abundantemente derramados em vosso meio. Há aqui evidências que todos aqueles que o Senhor reconhece como Seus servos podem discernir. Mas há os que desprezaram os homens e as mensagens que eles levaram. Têm escarnecido deles como fanáticos, extremistas e entusiastas. Permiti-me profetizar-vos: A não ser que imediatamente humilheis o coração diante de Deus, e confesseis vossos pecados, que são muitos, tarde demais vereis que tendes estado lutando contra Deus. Pela convicção do Espírito Santo, não mais para a reforma e o perdão, vereis que esses homens contra quem tendes falado, têm sido como que sinais no mundo, testemunhas de Deus. Então daríeis todo o mundo se pudésseis redimir o passado, e ser justamente homens assim zelosos, movidos pelo Espírito de Deus para levantar vossa voz em solene advertência ao mundo; e como eles, ser firmes como a rocha nos princípios. O virardes as coisas de cima para baixo é conhecido pelo Senhor. Continuai um pouco mais como tendes seguido, na rejeição da luz do Céu, e estareis perdidos. “O que for imundo, e se não purificar, a tal alma do meio da congregação será extirpada.”

Não tenho uma mensagem suave a dar aos que por tanto tempo têm sido como que falsos sinaleiros, apontando na direção errada. Se rejeitardes os mensageiros delegados por Cristo, rejeitais a Cristo. Negligenciai essa grande salvação conservada diante de vós durante anos, desprezai essa gloriosa oferta de justificação pelo sangue de Cristo, e a santificação pelo poder purificador do Espírito Santo, e não restará mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo e ardente indignação. [98]

Suplico-vos, agora, que vos humilheis e deixeis a vossa obstinada resistência à luz e à evidência. Dizei ao Senhor: “Minhas iniqüidades têm feito separação entre mim e o meu Deus. Ó, Senhor, perdoa as

*Ver Apêndice.

minhas transgressões. Apaga os meus pecados do livro das Tuas memórias.” Louvai o Seu santo nome, nEle há perdão, e podeis ser convertidos, transformados.

“Por que, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno Se ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”*

“Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia”

A idolatria dos filhos de Israel

“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar. E todos comeram do mesmo manjar espiritual. E beberam todos duma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo. Mas Deus não Se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no deserto.” A experiência de Israel, a que o apóstolo faz alusão nas palavras acima, e segundo é registrada nos (Salmos 105, 106), contém lições de advertência que o povo de Deus nestes últimos dias precisa especialmente estudar. [99]

Insisto em que estes capítulos sejam lidos pelo menos uma vez por semana.

“E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar.”

Aos ouvidos de todo o Israel falara Deus com terrível majestade sobre o Monte Sinai, declarando os preceitos de Sua lei. Vencido pelo senso de culpa, e temendo ser consumido pela glória da presença do Senhor, rogara o povo a Moisés: “Fala tu conosco, e ouviremos: e não fale Deus conosco, para que não morramos.” Deus chamou Moisés ao monte para lhe poder comunicar as leis para Israel, mas quão depressa passou a solene impressão exercida sobre o povo de Deus pela manifestação da Sua presença! Até mesmo os guias do

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 297-304; Mensagens Escolhidas 1:350-400.

povo pareciam ter perdido a razão. A lembrança de seu concerto com Deus, de seu terror quando, caindo sobre os seus rostos, haviam temido e tremido sobremaneira, haviam-se todos dissipado como fumaça. Embora a glória de Deus ainda se assemelhasse a um fogo devorador no cume do monte, ainda assim, ao desaparecer a presença de Moisés, os velhos hábitos de pensamento e sentimento começaram a manter o seu poder. Cansado de esperar pela volta de Moisés, começou o povo a clamar por alguma demonstração visível de Deus.

Arão, que ficara encarregado do acampamento, cedeu aos clamores. Em vez de exercer fé em Deus deixando que o poder divino o mantivesse, foi tentado a crer que se resistisse às exigências do povo, este lhe tiraria a vida; e fez o que eles desejavam. Recolheu os ornamentos de ouro, fez um bezerro fundido e o amoldou com um instrumento de gravar. Então os líderes do povo declararam: "Estes são teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito." Ao ver [100] Arão que a imagem que cinzelara agradara ao povo, orgulhou-se de sua obra. Edificou um altar diante do ídolo, "apregoou, e disse: amanhã será festa ao Senhor e no dia seguinte madrugaram, e fizeram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se a comer e a beber; depois levantaram-se a folgar". Beberam e festejaram, e se entregaram a alegrias e a danças, que terminaram nas vergonhosas orgias que assinalavam o culto pagão dos falsos deuses.

Deus, no Céu, contemplou tudo isto e avisou a Moisés do que estava ocorrendo no acampamento, dizendo: "Agora, pois, deixa-Me, que o Meu furor se acenda contra eles, e os consuma: e Eu farei de ti uma grande nação." "Porém, Moisés suplicou ao Senhor seu Deus, e disse: Ó Senhor, por que se acende o Teu furor contra o Teu povo, que Tu tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão? Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes, e para destruí-los da face da Terra? Torna-Te da ira do Teu furor e arrepende-Te deste mal contra o Teu povo. Lembra-Te de Abraão, de Isaque, e de Israel, os Teus servos aos quais por Ti mesmo tens jurado, e lhes disseste: Multiplicarei a vossa semente como as estrelas dos céus, e darei à vossa semente toda esta terra, de que tenho dito, para que a possuam por herança eternamente. Então o Senhor arrependeu-Se do mal que dissera que havia de fazer ao Seu povo."

Quando Moisés desceu do monte com as duas tábuas do testemunho na mão, ouviu a gritaria do povo e, ao se aproximar, avistou o [101] ídolo e as danças da multidão. Tomado de horror e de indignação por haverem desonrado a Deus, por ter o povo quebrado o solene concerto com Ele, atirou as duas tábuas de pedra ao chão, e quebrou-as ao pé do monte. Embora seu amor para com Israel fosse tão grande que Ele estivesse pronto a dar sua vida pelo povo, todavia seu zelo pela glória de Deus despertou-lhe indignação, expressada por este ato de tão terrível significação. Deus não repreendeu a Moisés por isto. O quebrar as tábuas de pedra foi, apenas, uma representação do fato de que Israel quebrara o concerto que, fazia tão pouco tempo haviam feito com Deus. É uma justa indignação contra o pecado, oriunda do zelo pela glória de Deus, e não a ira que provém do amor-próprio ou da ambição ferida, a que se refere a Escritura: "Irai-vos, e não pequeis." Foi esta a indignação de Moisés.

"E tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó; e o espargiu sobre as águas, e deu-o a beber aos filhos de Israel. E Moisés disse a Arão: Que te tem feito este povo, que sobre ele trouxeste tamanho pecado? Então disse Arão: Não se acenda a ira do meu senhor: tu sabes que este povo é inclinado ao mal; e eles me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque não sabemos que sucedeu a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito." E "Moisés viu que o povo estava despido, porque Arão o havia despido para vergonha entre os seus inimigos".

A influência especial da obra de Satanás

É-nos dada a advertência: "Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados [102] os fins dos séculos."

Notai a influência de seus extremos e fanatismo ao serviço do grande obreiro Mestre, Satanás. Logo que o maligno tinha o povo sob o seu domínio, houve exibições de caráter satânico. O povo comeu e bebeu sem um único pensamento em Deus e Sua graça, sem pensar na necessidade de resistir ao diabo, que os estava conduzindo para os atos mais vergonhosos. Manifestou-se o mesmo espírito manifestado no sacrílego festim de Belsazar. Houve júbilo e dança, hilaridade e

cânticos levados a uma paixão louca que enganava os sentidos; então a condescendência com os afetos desordenados e voluptuosos — tudo isso se misturou naquela infeliz cena. Deus fora desonrado; Seu povo tornara-se uma vergonha à vista dos pagãos. Prestes estavam os juízos a cair sobre aquela multidão enfatuada e embrutecida. No entanto, Deus em Sua misericórdia lhes deu oportunidade para abandonar seus pecados.

"Pôs-se em pé Moisés na porta do arraial, e disse: Quem é do Senhor?" Os trombeteiros apanharam as palavras e fizeram-nas soar através da trombeta: "Quem é do Senhor?" "Venha a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi." Todos os que estavam arrependidos tiveram o privilégio de tomar posição ao lado de Moisés. "E disse-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo. E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo aquele dia uns três mil homens." Não houve parcialidade, nem hipocrisia, nem confederação para abrigar o culpado, pois o terror do Senhor estava sobre o povo. [103]

Aqueles que tão pouco senso da presença e da grandeza de Deus haviam mostrado, e que, depois da exibição de Sua majestade estavam prontos a se apartar do Senhor, seriam contínua armadilha para Israel. Foram mortos, como uma censura ao pecado, e para fazer o povo temer desonrar a Deus.

O perigo de agradar a si mesmo

Não posso agora considerar esta história por mais tempo, mas eu peço a vós que estais em cada cidade, em cada vila, em cada família, peço a todo indivíduo que estude a lição desta passagem, tendo em mente as palavras da inspiração: "Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." Aqui é apresentada a única escolha que vos é revelada na Palavra de Deus. São os que cuidam para não caírem, que, afinal, são aceitos. Não há presunção mais fatal que a que leva os homens a se aventurarem a seguir a atitude de agradar a si mesmos. Em vista desta solene advertência de Deus, não devem os pais e mães cuidar? Não devem eles fielmente mostrar ao jovem

os perigos que constantemente se levantam para desviá-los de Deus? Muitos permitem aos jovens freqüentar festas de prazer, pensando que o divertimento é essencial para a saúde e a felicidade; mas que perigos estão nesta vereda! Quanto mais satisfeito é o desejo de prazer, tanto mais é ele cultivado, e tanto mais forte se torna. A experiência da vida compõe-se em grande parte de satisfação própria no divertimento. Deus nos ordena a acautelar-nos. "Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia."* [104]

Devemos chegar a uma posição em que cada diferença seja dissipada. Se julgo ter luz, cumprirei meu dever apresentando-a. Suponde que eu consultasse os outros quanto à mensagem que o Senhor quer que dê ao povo; poderia a porta fechar-se de modo que a luz não pudesse alcançar aqueles para quem Deus a enviou. Quando Jesus, cavalgando, entrou em Jerusalém, "toda a multidão dos discípulos regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no Céu, e glória nas alturas. E disseram-Lhe, dentre a multidão, alguns dos fariseus: Mestre, repreende os Teus discípulos. E, respondendo Ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão." — The Review and Herald, 18 de Fevereiro de 1890.

Meus irmãos, em Sua grande misericórdia e amor, Deus vos tem dado grande luz; e Cristo vos diz: "De graça recebestes, de graça dai." Deixai que a luz lançada sobre vós irradie para os que estão nas trevas. Regozijemo-nos e alegremo-nos de que Cristo não somente nos deu a Sua Palavra, mas também nos tem dado o espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento de Deus, e de que na Sua força podemos ser mais do que vencedores. Cristo está dizendo: "Vinde a Mim. A Mim pertencem o conselho certo e o são juízo. Tenho compreensão e força para vós." Devemos repousar em Cristo pela fé, relembrando as palavras de alguém que foi inspirado por Deus a escrever: "A Tua mansidão me engrandeceu." Pedi a Deus que vos dê muito do óleo da Sua graça. Considerai cuidadosamente cada palavra, seja ela escrita ou falada. — The Review and Herald, 22 de Dezembro de 1904. [105]

*Para estudo posterior: Consultar "Youth", no Índice de *Testimonies*, vol. 2.

Capítulo 3 — As santas escrituras

Como examinaremos as escrituras?

Como examinaremos as Escrituras, para compreender o que elas ensinam? Devemos investigar a Palavra de Deus com coração contrito, um espírito suscetível de ser ensinado e pleno de oração. Não devemos pensar, como os judeus, que nossas próprias idéias e opiniões são infalíveis, nem como os católicos, que certos indivíduos são os únicos guardiões da verdade e do conhecimento, que os homens não têm o direito de examinar as Escrituras por si mesmos, mas devem aceitar as explanações dadas pelos Pais da igreja. Não devemos estudar a Bíblia com o propósito de manter nossas opiniões preconcebidas, mas com o único objetivo de aprender o que Deus disse.

Temem alguns que se reconhecerem estar em erro, ainda que seja num simples ponto, outros espíritos serão levados a duvidar de toda a teoria da verdade. Têm, portanto, achado que não se deve permitir a investigação; que ela tenderia para a dissensão e a desunião. Mas se tal é o resultado da investigação, quanto mais depressa vier, melhor. Se há aqueles cuja fé na Palavra de Deus não suportará a prova de uma investigação das Escrituras, quanto mais depressa forem revelados melhor; pois então estará aberto o caminho para lhes mostrar seu erro. Não podemos manter a opinião de que uma posição uma vez assumida, uma vez advogada a idéia, não deve, sob qualquer circunstância ser abandonada. Há apenas Um que é infalível: Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Os que permitem que o preconceito ponha na mente uma barreira contra a recepção da verdade, não podem receber a iluminação divina. No entanto, ao ser apresentado um ponto de vista das* Escrituras, muitos não perguntam: Isto é verdade — está em harmonia com a Palavra de Deus? mas: Por quem é defendido? e a menos que venha pelo instrumento que lhes agrada, não o aceitam. Tão [106]

*Gospel Workers, 125-131 (1893).

plenamente satisfeitos estão com suas próprias idéias que não examinarão a evidência escriturística com o desejo de aprender, antes recusam ser interessados, meramente devido aos seus preconceitos.

Freqüentemente o Senhor trabalha onde menos O esperamos; surpreende-nos pela revelação de Seu poder em instrumento de Sua própria escolha, ao mesmo tempo que passa por alto os homens a quem temos olhado como sendo aqueles por cujo intermédio deve vir a luz. Deus deseja que recebamos a verdade em seus próprios méritos — porque é a verdade.

Não deve a Bíblia ser interpretada para agradar às idéias dos homens, por mais longo que seja o tempo em que têm considerado verdadeiras essas idéias. Não devemos aceitar a opinião de comentaristas como sendo a voz de Deus; eles eram mortais, sujeitos ao erro como nós mesmos. Deus nos tem dado a faculdade do raciocínio tanto como a eles. Devemos tornar a Bíblia o seu próprio expositor.

Cuidado na apresentação de novos pontos de vista

Devem todos ser cuidados os quanto à apresentação de novos pontos de vista sobre as Escrituras, antes de terem dado a esses pontos completo estudo, e estarem plenamente preparados para sustentá-los com a Bíblia. Não introduzais coisa alguma que cause dissensão, sem a clara evidência de que nisto Deus está dando uma mensagem especial para este tempo.

Mas acautelai-vos de rejeitar o que é verdade. O grande perigo de nosso povo tem sido o de confiar nos homens e tornar a carne o seu braço. Os que não têm o hábito de examinar a Bíblia por si mesmos ou de pesar as evidências, confiam nos dirigentes, e aceitam [107] as decisões que estes fazem, e assim rejeitarão muitos as próprias mensagens que Deus envia a Seu povo, se esses irmãos dirigentes não as aceitarem.

Ninguém deve pretender ter toda a luz que há para os filhos de Deus. O Senhor não tolerará isso. Ele disse: "Eis que diante de ti pus uma porta aberta e ninguém a pode fechar." Mesmo que todos os nossos dirigentes recusem a luz e a verdade, essa porta ainda continuará aberta. O Senhor suscitará homens que darão ao povo a mensagem para este tempo.

A verdade permanecerá

A verdade é eterna e o conflito com o erro somente tornará manifesto o seu poder. Nunca devemos recusar examinar as Escrituras com os que temos razões para crer, desejam saber o que é a verdade. Suponde que um irmão conserve um ponto de vista que difere do vosso, e venha a vós propondo que vos assenteis com ele e façais uma investigação desse ponto das Escrituras; levantar-vos-íeis, cheios de preconceito e condenaríeis suas idéias, ao mesmo tempo que recusais dar-lhe sincera atenção? A única atitude certa seria assentar-vos como cristãos e investigar a posição apresentada, à luz da Palavra de Deus, que revelará a verdade e desmascarará o erro. Ridicularizar-lhe as idéias não lhe enfraqueceria no mínimo a posição, se esta fosse falsa, nem vos fortaleceria a posição, se esta fosse verdadeira. Se as colunas de nossa fé não suportarem a prova da investigação, já é tempo de o sabermos. Entre nós não deve ser alimentado o espírito de farisaísmo.

As escrituras devem ser estudadas com reverência

Devemos estudar a Bíblia com reverência, sentindo que estamos na presença de Deus. Toda leviandade e frivolidade, devem ser postas de lado. Embora algumas porções da Palavra sejam facilmente [108] compreendidas, a verdadeira significação de outras partes não é discernida com tanta prontidão. Deve haver estudo e meditação pacientes, e oração fervorosa. Ao abrir as Escrituras deve cada estudante pedir a iluminação do Espírito Santo; e certa é a promessa de que esta será dada.

O espírito com que vindes à investigação das Escrituras, determinará o caráter do assistente ao vosso lado. Anjos do mundo da luz, estarão com aqueles que com humildade de coração buscam a direção divina. Mas se a Bíblia for aberta com irreverência, com sentimento de presunção, se o coração está cheio de preconceitos, Satanás se acha ao vosso lado, e apresentará as declarações simples da Palavra de Deus numa luz pervertida.

Alguns há que condescendem com a leviandade, o sarcasmo, e até mesmo a mofa para com os que deles divergem. Outros apresentam um mundo de objeções a qualquer novo ponto de vista; e quando essas objeções são claramente respondidas pelas palavras

das Escrituras, não reconhecem as evidências apresentadas, nem permitem serem convencidos. Sua inquirição não tem o propósito de chegar à verdade, mas tenciona meramente confundir a mente dos outros.

Alguns julgam ser evidência de agudeza e superioridade intelectual, confundir as mentes quanto ao que é verdade. Recorrem à subtileza dos argumentos, a jogos de palavras; tiram vantagem injusta em fazer perguntas. Quando suas perguntas têm sido razoavelmente respondidas, mudam de assunto trazendo novo ponto, para evitar o reconhecimento da verdade. Devemos acautelar-nos para não condescendermos com o espírito que dominava os judeus. Não queriam aprender de Cristo, porque Sua explicação das Escrituras [109] não estava de acordo com as idéias deles; portanto tornaram-se espias nas Suas pegadas, "armando-Lhe ciladas, a fim de apanharem da Sua boca alguma coisa para O acusarem". Não tragamos sobre nós mesmos a temível denúncia das palavras do Salvador: "Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes e impedistes aos que entravam".

Com simplicidade e fé

Não requer muita sabedoria ou habilidade fazer perguntas difíceis de responder. Pode uma criança fazer perguntas sobre as quais o homem mais sábio fique embaraçado. Não nos empenhemos em disputas dessa espécie. Existe em nossos dias a mesma descrença que prevalecia no tempo de Cristo. Agora, como então, o desejo de promoção e de louvor dos homens desvia o povo da simplicidade da verdadeira piedade. Não há orgulho tão perigoso como o orgulho espiritual.

Devem os jovens examinar as Escrituras por si mesmos. Não devem julgar ser suficiente os mais velhos na experiência descobrirem a verdade; que os mais novos podem aceitá-la deles como sendo autoridade. Os judeus pereceram, como uma nação, porque foram afastados da verdade bíblica pelos seus governantes, sacerdotes e anciãos. Tivessem dado ouvidos às lições de Jesus, e examinado as Escrituras por si mesmos, e não teriam perecido.

Jovens das nossas fileiras estão observando para ver em que espírito os ministros investigam as Escrituras; se têm um espírito

suscetível de ser ensinado e são suficientemente humildes para aceitar a evidência e receber a luz dos mensageiros que a Deus apraz enviar.

Devemos estudar a verdade nós mesmos. Não se deve esperar que qualquer homem pense por nós. Não importa quem seja, ou em que [110] posição esteja colocado, não devemos esperar que qualquer homem seja critério para nós. Devemos aconselhar-nos e estar sujeitos um ao outro, mas ao mesmo tempo devemos exercer a habilidade que Deus nos deu para aprender o que é verdade. Cada um de nós deve buscar a Deus para obter a iluminação divina. Devemos desenvolver, individualmente, um caráter que suporte a prova no dia de Deus. Não devemos ficar apegados às nossas idéias, e pensar que ninguém deve interferir em nossas opiniões.

Ao ser chamada a vossa atenção para algum ponto de doutrina que não compreendeis ide a Deus, de joelhos, para poderdes compreender o que é verdade e não serdes encontrados, como os judeus, lutando contra Deus. Ao advertir os homens de que se acautelem de aceitar qualquer coisa, a menos que esta seja a verdade, devemos também adverti-los a não porem em perigo a sua alma, rejeitando mensagens de luz, mas que se apressem em sair das trevas pelo estudo fervoroso da Palavra de Deus.

Quando Natanael foi a Jesus, o Salvador exclamou: "Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!" Disse-Lhe Natanael: "Donde me conheces Tu?" Jesus respondeu: "... te vi Eu, estando tu debaixo da figueira". E Jesus também nos verá nos lugares secretos de oração, se a Ele formos em busca de luz, para podermos saber o que é a verdade.

Se um irmão ensina um erro, os que estão em posições de responsabilidade devem sabê-lo; e se ele está ensinando a verdade, devem eles tomar posição ao seu lado. Todos nós devemos saber o que está sendo ensinado entre nós; pois, se isto for a verdade, devemos sabê-lo; o professor da Escola Sabatina deve sabê-lo; e cada aluno da Escola Sabatina deve compreendê-lo. Todos nós estamos na obrigação, para com Deus, de compreender o que Ele nos envia. Deu Ele direções pelas quais possamos provar cada doutrina: [111]

"À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva." Mas se ela satisfizer a prova, não

estejais tão cheios de preconceito que não possais reconhecer um ponto simplesmente porque ele não concorda com vossas idéias.

É impossível que mente alguma compreenda toda a riqueza e grandeza de uma única promessa divina que seja. Um apreende a glória de um ponto de vista, outro a beleza e graça de outro ponto, e a alma enche-se da luz celestial. Se víssemos toda a glória, o espírito desfaleceria. Mas podemos suportar, das abundantes promessas divinas, revelações muitíssimo maiores do que agora desfrutamos. Meu coração fica triste ao pensar como perdemos de vista a plenitude da bênção reservada para nós. Contentamo-nos com lampejos momentâneos de fulgor espiritual, quando poderíamos andar dia a dia à luz de Sua presença.

Prezados irmãos: Orai como nunca dantes para que os raios do Sol da Justiça brilhem sobre a Palavra, a fim de que possais compreender-Lhe a verdadeira significação. Jesus rogou para que Seus discípulos fossem santificados pela verdade — a Palavra de Deus. Então com que fervor devemos nós orar para que aquele que "penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus", Aquele cujo ofício é trazer todas as coisas à lembrança do povo de Deus, e guiá-lo em toda a verdade, possa estar conosco na investigação de Sua Santa Palavra![*]

Deus deseja que confiemos nEle e não no homem. Quer que tenhamos um novo coração; Ele deseja dar-nos revelações de luz do trono de Deus. — The Review and Herald, 18 de Fevereiro de 1890. [112]

O estudo dos livros de Daniel e apocalipse

O Espírito de Deus tem iluminado cada página dos Escritos Sagrados, mas há aqueles sobre os quais pouca impressão eles fazem, por serem imperfeitamente compreendidos. Ao vir a sacudidura, pela introdução de falsas teorias, esse leitores superficiais não ancorados em parte alguma, são como a areia movediça. Escorregam para qualquer posição para agradar a tendência de seus sentimentos de amargura. ... Daniel e Apocalipse devem ser estudados, bem como as outras profecias do Velho e Novo Testamentos. Haja luz, sim, luz, em vossas habitações. Por isso devemos orar. O Espírito Santo

[*]Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 98-100, 249-254.

brilhando sobre as páginas sagradas, abrir-nos-á o entendimento para que possamos saber o que é verdade. ...

Há necessidade de mais íntimo estudo da Palavra de Deus; especialmente devem Daniel e Apocalipse merecer a atenção como nunca dantes na história de nossa obra. Podemos ter menos a dizer em alguns sentidos quanto ao poder romano e ao papado, mas devemos chamar atenção para o que os profetas e apóstolos têm escrito sob a inspiração do Santo Espírito de Deus; de tal modo tem o Espírito Santo moldado as questões tanto no dar a profecia como nos acontecimentos descritos, que ensina que o agente humano deve ser conservado fora de vista, escondido em Cristo, e que o Senhor Deus dos Céus e Sua lei devem ser exaltados. Lede o livro de Daniel. Recapitulai ponto por ponto a história dos reinos ali representados. Contemplai os estadistas, concílios, poderosos exércitos, e vede como Deus operou para abater o orgulho dos homens e lançar por terra a glória humana. ...

A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente* para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hidéquel, os grandes rios de Sinear, estão agora em processo de cumprimento, e logo ocorrerão todos os acontecimentos preditos. [113]

Considerai as circunstâncias da nação judaica ao serem dadas as profecias de Daniel.

Demos mais tempo ao estudo da Bíblia. Não compreendemos a Palavra como devemos. O livro de Apocalipse abre com uma ordem para compreendermos a instrução que ele contém. “Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras desta profecia”, declara Deus, “e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.” Quando nós, como um povo, compreendermos o que este livro para nós significa, ver-se-á entre nós grande reavivamento. Não compreendemos plenamente as lições que ele ensina, não obstante a ordem que nos é dada é de examiná-lo e estudá-lo.

No passado, mestres declararam que Daniel e Apocalipse são livros selados, e o povo deles se tem afastado. O véu, cujo aparente mistério tem impedido que muitos o levantem, a própria mão de Deus tem retirado dessas partes de Sua Palavra. O próprio nome “Apocalipse” (Revelação), contradiz a declaração de que é um li-

*Compilado de várias publicações e de manuscritos de ampla circulação.

vro selado. "Revelação" significa que algo de importante é dado a conhecer. As verdades deste livro dirigem-se aos que vivem nesses últimos dias. Estamos com o véu removido no lugar santo das coisas sagradas. Não devemos ficar fora. Não devemos entrar com pensamentos descuidados e irreverentes, nem com passos impetuosos, mas com reverência e piedoso temor. Aproximamo-nos do tempo [114] em que se devem cumprir as profecias do livro do Apocalipse. ...

Temos os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, que é o Espírito de Profecia. Preciosas gemas devem ser encontradas na Palavra de Deus. Os que examinam esta Palavra, devem conservar clara a mente. Nunca devem condescender com o apetite pervertido no comer e no beber.

Se o fizerem, o cérebro ficará confuso; serão incapazes de suportar a tensão de cavar fundo para descobrir a significação das coisas que se relacionam com as cenas finais da história terrestre.

Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do Céu que o coração e a mente se impressionarão com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar a bem-aventurança que deve ser a recompensa dos puros de coração.

O Senhor abençoa a todo aquele que com humildade e mansidão, procura compreender o que está revelado no Apocalipse. Este livro fala tanto acerca da imortalidade e da glória, que todos os que o lêem e pesquisam fervorosamente recebem as bênçãos prometidas àqueles "que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nelas estão escritas".

O resultado do verdadeiro estudo

Uma coisa compreender-se-á certamente do estudo de Apocalipse — que a ligação entre Deus e Seu povo é íntima e decidida.

Maravilhosa ligação é vista entre o universo do Céu e este mundo. As coisas reveladas a Daniel foram mais tarde completadas pela revelação feita a João na ilha de Patmos. Estes dois livros devem [115] ser cuidadosamente estudados. Duas vezes indagou Daniel: Quanto falta para o fim do tempo? "Eu pois, ouvi, mas não entendi: Por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E Ele

disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. E desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias. Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás e estarás na tua sorte, no fim dos dias."

Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias.

Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo. Esses assuntos são de infinita importância nesses últimos dias; mas enquanto "muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados", "os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá". Como isso é verdade! O pecado é a transgressão da lei de Deus; e os que não aceitarem a luz com relação à lei de Deus, não compreenderão a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.

Terão nossos irmãos em mente que estamos vivendo em meio aos perigos dos últimos dias? Lede Apocalipse em conexão com Daniel. Ensinai essas coisas. [116]

Forças invencíveis aguardam

Os que comem a carne e bebem o sangue do Filho de Deus, trarão dos livros de Daniel e Apocalipse verdade inspirada pelo Espírito Santo. Porão em ação forças que não podem ser reprimidas. Os lábios das crianças se abrirão para proclamar os mistérios que têm sido ocultados à mente dos homens.

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas das profecias estão prestes a se cumprir em rápida sucessão. Cada elemento de energia está prestes a ser posto em ação. Repetir-se-á a história passada. Antigas controvérsias serão revivescidas, e perigos rodearão de todos os lados o povo de Deus. A tensão está se apoderando da família humana. Está permeando tudo na Terra. ...

Estudai o Apocalipse em ligação com Daniel; pois a história se repetirá. ... Nós, com todas as nossas vantagens religiosas, deveríamos conhecer hoje muito mais do que conhecemos.

Anjos desejam contemplar as verdades reveladas ao povo que com coração contrito está examinando a Palavra de Deus, e orando por maiores extensões e amplitudes e profundezas e alturas do conhecimento que somente Ele pode dar.

Ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo, devem as profecias relativas aos últimos dias exigir especialmente nosso estudo. O último livro dos escritos do Novo Testamento, está cheio de verdade que precisamos compreender. Satanás tem cegado o espírito de muitos de modo que se têm contentado com qualquer escusa por não tornarem o Apocalipse motivo de seu estudo. Mas Cristo, por intermédio de Seu servo João declara aqui o que será nos últimos dias; e Ele diz: "Bem-aventurado aquele que lê, e os [117] que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas."

Os livros de Daniel e Apocalipse deviam ser encadernados juntos e publicados. Algumas explicações de certas porções podem ser aduzidas, mas não estou certa de que seriam necessárias.

Esta foi a sugestão que fiz ao Pastor Haskell* e que resultou no livro por ele publicado. A necessidade não foi satisfeita por este livro. Era minha idéia ter os dois livros encadernados juntos, Apocalipse seguindo a Daniel, oferecendo mais ampla luz sobre os assuntos apresentados em Daniel. O alvo é unir esses livros, mostrando que ambos se relacionam com os mesmos assuntos.

Deve ser apresentada uma mensagem que desperte as igrejas. Todo esforço deve ser envidado para esclarecer não somente nosso povo, mas o mundo. Fui instruída de que as profecias de Daniel e Apocalipse devem ser impressas em livros pequenos, com as necessárias explicações, e devem ser enviados por todo o mundo. Nosso próprio povo necessita de que a luz seja colocada diante dele em linhas mais claras.

A visão que Cristo apresentou a João, apresentando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, deve ser definidamente proclamada a todas as nações, povos e línguas. As igrejas que são representadas por Babilônia, são apresentadas como tendo caído de seu estado espiritual para se tornarem um poder perseguidor contra os que guar-

dam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Esse poder perseguidor é representado a João como tendo chifres de cordeiro mas falando como dragão. ...

Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá maiores e sempre maiores demonstrações externas do poder pagão; deuses pagãos revelarão seu assinalado poder e se exibirão diante das* cidades do mundo. E este plano já começa a cumprir-se. Por uma variedade de imagens representou o Senhor Jesus a João o caráter ímpio e a influência sedutora dos que se têm distinguido por sua perseguição ao povo de Deus. Todos carecem de sabedoria para pesquisar cuidadosamente o mistério da iniqüidade que aparece tanto na finalização da história da Terra. ... No próprio tempo em que vivemos, o Senhor chamou Seu povo e encarregou-o de proclamar uma mensagem. Chamou-o para expor a maldade do homem do pecado que fez da lei dominical um poder distintivo, que tem cuidado em mudar os tempos e a lei e em oprimir o povo de Deus que permanece firme para honrá-Lo pela observância do único sábado verdadeiro, o sábado da criação, como sendo santo ao Senhor. [118]

Os perigos dos últimos dias estão sobre nós, e por nosso trabalho devemos advertir o povo do perigo em que está. Não deixeis que as cenas solenes que a profecia tem revelado sejam deixadas por tocar. Se nosso povo estivesse meio desperto, se reconhecesse a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, operar-se-ia uma reforma em nossas igrejas, e muitos mais creriam na mensagem. Não temos tempo a perder; Deus apela para que vigiemos pelas almas como aqueles que devem dar contas. Promovei novos princípios e entremeai a evidente verdade. Será como uma espada de dois gumes. Mas não sejais prontos demais a assumir uma atitude de controvérsia. Há ocasiões em que devemos ficar quietos e ver a salvação de Deus. Deixemos que Daniel fale, que fale o Apocalipse e digam a verdade. Mas seja qual for o aspecto do assunto apresentado, elevai a Jesus como o centro de toda a esperança, "a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da Manhã". [119]

*Ver Apêndice.

Cavai mais fundo

Não nos aprofundamos suficientemente em nossa busca da verdade. Toda alma que crê na verdade presente será levada onde dela se requererá que dê a razão da esperança que nela há. Exigir-se-á do povo de Deus que se levante diante de reis, príncipes, legisladores e grandes homens da Terra, e estes devem saber que eles sabem o que é a verdade. Devem ser homens e mulheres convertidos. Deus pode ensinar-vos mais em um momento pelo Seu Santo Espírito, do que poderíeis aprender com os grandes homens da Terra. O Universo está contemplando a controvérsia que se desenrola na Terra. A um custo infinito, tem Deus provido para cada homem a oportunidade de conhecer aquilo que o tornará sábio para a salvação. Quão ansiosamente olham os anjos para ver quem se aproveitará dessa oportunidade! Quando uma mensagem é apresentada ao povo de Deus, não se deve este levantar em oposição a ela; devem ir à Bíblia, comparando-a com a lei e o testemunho, e se não suportar a prova, não é verdadeira. Deus deseja que nossa mente se expanda. Deseja dar-nos Sua graça. Poderemos ter um banquete de boas coisas cada dia; pois Deus pode abrir para nós todo o tesouro dos Céus. — The [120] Review and Herald, 18 de Fevereiro de 1890.*

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 297-305, 311-315; Fundamentos da Educação Cristã, 305-307; Testemunhos Selectos 2:310-313; Testimonies for the Church 5:706-708.

Capítulo 4 — Elevada norma de Deus

A verdadeira educação em nossas igrejas

Preparando almas para o serviço

"A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma." "Bem-aventurados os que trilham caminhos retos, e andam na lei do Senhor. Bem-aventurados os que guardam os Seus testemunhos, e O buscam de todo o coração. E não praticam iniqüidade, mas andam em Seus caminhos. Tu ordenastes os Teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos. Oxalá os meus caminhos fossem dirigidos de maneira a poder eu observar os Teus estatutos. Então não ficaria confundido, atentando eu para todos os Teus mandamentos."

Tomemos isto por nossa lição. Estudai atentamente cada palavra. Princípios corretos e sentimentos puros, se cultivados e praticados, formam um caráter à semelhança divina. Uma consciência livre de ofensa para com Deus e o homem, um coração que sente a mais terna simpatia para com os seres humanos, especialmente para que possam ser ganhos para Cristo, terá os atributos que Cristo possuía. Todos esses serão imbuídos de Seu espírito. Terão um reservatório de persuasão, e um celeiro de simples eloqüência.

Como cristãos, devemos agora trabalhar mui ardorosamente para levar almas a Jesus Cristo. Não deve haver capítulos baratos de experiência urdidos em nossa vida cristã. Toda a verdadeira experiência custa esforço a cada alma que a obtém, devido às tentações de Satanás. Deus vê como a alma tem fome de conhecimento de Deus, da salvação por Jesus Cristo; e a promessa é: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos."* [121]

Característicos do verdadeiro inquiridor

Deus ordena a cada homem que obedeça a Sua lei. Ele não vê como vê o homem. Sua norma é elevada, pura e santa; no entanto

*Special Testimony to Battle Creek Church, 13-25 (1898).

todos a podem alcançar. O Senhor vê a necessidade da alma, a consciente fome da alma. Ele considera a disposição de espírito, da qual procedem as nossas ações. Vê-se acima de tudo as evidências de respeito e fé para com Deus. O verdadeiro inquiridor que se esforça por ser semelhante a Jesus na palavra, na vida e no caráter, contemplará seu Redentor, e, pela contemplação é transformado à Sua imagem, porque almeja a mesma disposição de Espírito que havia em Cristo Jesus, e por ela ora. Não se esquiva do mal pelo temor da vergonha, ou pelo medo da perda; porque sabe que tudo que goza vem de Deus, e fará bom uso de Suas bênçãos, para poder representar a Cristo. Ele não está ansioso de permanecer mais alto, de obter o louvor dos seres humanos. Não é esse o seu mais ávido interesse. Fazendo uso sábio do que agora tem, procura obter cada vez maior habilidade para poder prestar a Deus maior serviço. Ele almeja a Deus. A história de seu Redentor, o incomensurável sacrifício que fez, enche-se de significação para ele. Cristo, a Majestade do Céu, tornou-Se pobre, para que pela Sua pobreza pudéssemos tornar-nos ricos; não ricos meramente de dotes, mas ricos de consecuções.

Essas são as riquezas que Cristo deseja ardentemente que Seus seguidores possuam. Ao ler o verdadeiro inquiridor da verdade a Palavra, e abrir a mente para recebê-la, almeja a verdade de todo o coração. O amor, a piedade, a ternura, a cortesia, a delicadeza cristã, que serão os elementos nas mansões celestiais que Cristo foi preparar para os que O amam, apossam-se de sua alma. Seu propósito é firme. Está determinado a permanecer do lado da justiça. A verdade achou caminho para o coração e ali está implantada pelo Espírito Santo, que é a verdade. Quando a verdade se apossa do coração, dá o homem segura evidência disso, tornando-se um mordomo da graça de Cristo.

[122]

O coração do verdadeiro cristão está imbuído do verdadeiro amor, da mais ardorosa sede de almas. Não descansa enquanto não estiver fazendo tudo que está nas suas forças para buscar e salvar o perdido. Gastam-se tempo e forças; não se evita o trabalho exaustivo. Deve dar a outros a verdade que tanta alegria, paz e regozijo no Espírito Santo trouxe à alma.

Quando a alma verdadeiramente convertida goza o amor de Deus, sente a sua obrigação de tomar o jugo com Cristo, e trabalhar em harmonia com Ele. O Espírito de Cristo sobre ele repousa. Revela o

amor, a piedade, a compaixão do Salvador, porque é um com Cristo. Anela levar outros a Jesus. Seu coração se desmancha de ternura ao ver o perigo em que estão as almas que se encontram longe de Cristo. Cuida das almas como alguém que deve prestar contas. Com convites e rogos misturados com certezas das promessas de Deus, procura ganhar almas para Cristo; e isso é registrado nos livros. É um colaborador de Deus.

Não é Deus o próprio objeto de imitação? Deve ser obra da vida cristã, revestir-se de Cristo, e levar a si mesmo para a mais perfeita semelhança com Cristo. Os filhos e filhas de Deus devem avançar na semelhança com Cristo, nosso modelo. Diariamente devem contemplar Sua glória e admirar a Sua incomparável excelência. Ternos, verdadeiros e plenos de compaixão devem eles tirar as almas do fogo, detestando mesmo as roupas manchadas pela carne. [123]

Não estamos trabalhando sozinhos

Há um trabalho a ser feito pelo povo de Deus. O que é a verdadeira eloqüência na vida humana? É um coração cheio de sentimentos puros, a veneração por todos os mandamentos de Deus. Mas não se tem feito trabalho fervoroso. Tem-se realizado certa rotina de deveres, mas isto não basta. Saí do canal comum. Se não puderdes alcançar os membros das igrejas não fiqueis desanimados. Levai o trabalho aos caminhos, e se a justiça própria daqueles por quem trabalhais não for penetrada pelo fermento da verdade, saí da rotina usual para os valados, e aí fazei vosso trabalho missionário.

Deus não vos deixará trabalhar sozinhos. Desde a proclamação da mensagem do terceiro anjo, têm os anjos de Deus esperado para cooperar com o agente humano que está zeloso, e determinado a trabalhar. Devemos aprofundar-nos mais nas minas da verdade do que o temos feito.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Oh, que amor tem Deus mostrado para com o homem caído! Por que os que conhecem a verdade passam de largo por tantos que estão em amarga necessidade?

O culto todo do Israel antigo era uma forma de promessa em figura e símbolos de Cristo; e não era apenas promessa, mas uma

providência real designada por Deus, com o fim de ajudar a milhões de pessoas mediante a elevação de seus pensamentos Àquele que Se manifestaria ao nosso mundo.

Cristo a revelação de Deus

Em Cristo o mundo contemplou o Deus invisível. "Estou no Pai", [124] disse Ele, "e o Pai em Mim." "Quem Me vê a Mim vê o Pai." "Se vós Me conhecêsseis a Mim, também conheceríeis a Meu Pai; e já desde agora O conheceis, e O tendes visto." Em todos os nossos atos de verdadeira devoção, fixamos os olhos da fé sobre o nosso Advogado que está entre o homem e o trono eterno, esperando atender todos os nossos esforços, e pelo Seu Espírito ajudar-nos a obter mais perfeito conhecimento de Deus.

O Cordeiro de Deus é-nos representado como estando "sobre o trono" de Deus. É Ele a grande ordenança pela qual o homem e Deus se unem e comungam juntos. Assim é o homem representado como estando assentado nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Este é o lugar designado para o encontro entre Deus e a humanidade.

"E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim." Cristo pôs a natureza humana numa relação pessoal para com a Sua própria divindade. Assim deu Ele um centro sobre que a fé do Universo se devia firmar.

É o desígnio de Deus que Sua lei seja obedecida por todos os que crêem em Jesus Cristo. Satanás sabia que se a família humana pudesse ser induzida a crer que Deus aboliu Sua norma moral de caráter, o homem não teria um espelho moral, no qual pudesse olhar [125] e ver que espécie de pessoa era.

"Porque se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural:

porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de que tal era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito. Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã. A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações; e guardar-se da corrupção do mundo."

Essa é a palavra do Deus vivo. A lei é o grande espelho moral de Deus. Deve ele comparar suas palavras, seu espírito, suas ações com a Palavra de Deus. Se decidirmos que não temos nesses últimos dias um trabalho designado para nós fora do rumo comum das igrejas nominais, defrontar-nos-emos com um grande desapontamento. A grande questão a ser investigada, pesada e decidida é: Que posso eu fazer para alcançar as almas perdidas? Deus exige que os adventistas do sétimo dia façam um trabalho que eu não preciso definir. A menos que o trabalho seja primeiramente feito em nosso coração, todas as instruções específicas que poderiam ser dadas para determinar suas ações, será um trabalho inútil.

Lede o segundo capítulo de Tiago. Praticai a verdade em vossa vida diária, e sabereis que trabalho o Senhor vos deu a fazer. Lede também o quarto capítulo, especialmente os versículos 5-12; e o capítulo cinco, especialmente os versículos 13-20. Esses capítulos são letra morta para o maior número dos que pretendem ser adventistas do sétimo dia. Foi-me determinado apontar-vos essas escrituras, e o capítulo sete de S. Mateus. Precisais estudar cada palavra como se fosse para salvar a vossa vida. [126]

O que a igreja de Battle Creek precisa é ser obradores da palavra. Isso levará grande número de pessoas a saírem de Battle Creek para outros lugares, para vilas e cidades onde o povo não teve a luz e as oportunidades que tendes tido. Muitas pessoas agora estão pendendo na balança. Não estão com Cristo. Não estão ajuntando com Cristo. Sua influência está dividida. Eles espalham.

Atentai especialmente para estas palavras: "Todo aquele, pois, que escuta estas Minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele

que ouve estas Minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.” Muitas casas que agora a gente supõe estarem seguras, cairão. O Senhor declara que não aceitará o serviço dividido.

Preciosas palavras de advertência e promessa

Se derdes ouvidos às palavras de advertência que se encontram nos capítulos que me foi ordenado apresentar-vos, mudareis de atitude, e vos tornareis filhos de Deus. Assim podereis salvar vossa alma pela fé em Jesus Cristo. Recebereis o conselho dado no capítulo cinqüenta e oito de Isaías. Se seguirdes as orientações dadas, cumprir-se-á a promessa: “Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então clamarás, e [127] o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui: se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar vaidade; e se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam.”

Empreendei o trabalho que vos foi designado. O Senhor cumprirá a promessa de Sua parte. Esses escritos inspirados nunca vos teriam sido dados se o Senhor não tivesse tido confiança em que poderíeis fazer tudo que Ele exige. Podeis atender ao convite: “Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.”

Podeis atingir às alturas para as quais o Espírito Santo vos chama. A verdadeira religião significa viver a Palavra em vossa vida prática. Vossa profissão pouco valor terá sem a execução prática da Palavra. “Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me.” Esta é a condição do discipulado. “Eis aqui o Meu Servo, que escolhi, o Meu Amado em quem a Minha alma se compraz: Porei sobre Ele o Meu Espírito, e anunciará aos gentios o

juízo. Não contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a Sua voz; não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumega, até que faça triunfar o juízo; e no Seu nome os gentios esperarão.”

Graças a Deus porque se está fazendo um trabalho fora da igreja. A igreja não tem sido devidamente educada para trabalhar fora de seu próprio povo. Muitas almas fora da igreja poderiam ter sido [128] iluminadas e muito mais luz trazida para a igreja, se todo o membro da igreja, em cada país, que pretende ter a luz avançada da verdade, tivesse trabalhado de coração e alma e com a voz a fim de ganhar almas para a verdade. Demasiado pouco trabalho está sendo feito pelos membros da igreja em prol dos que necessitam da luz, os que estão fora da igreja dos adventistas do sétimo dia. O Senhor declara: “Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumega, até que faça triunfar o juízo; e no Seu nome os gentios esperarão.” Os que cooperam com Jesus Cristo, reconhecerão que todas essas promessas se cumprem em sua própria experiência. O Senhor tem determinado o dever de toda a alma. No juízo, ninguém terá qualquer escusa a apresentar por não cumprir o seu dever.

Uma prova mais íntima do discipulado

A prova do discipulado não é exercida tão intimamente como devia ser sobre os que se apresentam para o batismo. Deve-se compreender se os que professam ser convertidos estão simplesmente tomando o nome de adventistas do sétimo dia, ou se estão assumindo sua posição ao lado do Senhor, para sair do mundo e serem separados e não tocarem em coisa imunda. Ao darem evidência de que compreendem plenamente sua posição, devem ser aceitos. Mas quando mostram que estão seguindo os costumes, modas e sentimentos do mundo, deve-se lidar fielmente com eles. Se não sentem a responsabilidade de mudar seu procedimento, não devem ser conservados como membros da igreja. O Senhor deseja que os que compõem a Sua igreja sejam despenseiros fiéis e verdadeiros da graça de Cristo. [129]

O pecado destes últimos dias recai sobre o professo povo de Deus. Pelo egoísmo, amor aos prazeres e o amor ao vestuário, negam o Cristo que sua filiação à igreja diz que estão seguindo. Dou graças

a Deus porque Jesus Cristo conhece cada impulso do coração do crente. Professam ser filhos de Deus, muitos que não seguem a Cristo. Sua frivolidade, sua conversa barata, sua falta de piedade de alto tono, seus baixos alvos, desencaminham a outros que seguiriam um rumo diferente não fosse o exemplo desses caracteres enganosos, que não amam a Cristo nem fazem a Sua vontade, mas simplesmente seguem à sua própria imaginação.

Jesus está familiarizado com todos os corações humildes, mansos e submissos. Estes têm provas e cometem erros, mas se afligem porque ofenderam o Salvador que os amou e por eles morreu. Vão humildemente aos Seus pés; ferem as Suas batalhas. Com coração manso e humilde procuram fazer bem aos outros. Procuram levar avante a causa da verdade, e com esforço bom e sincero.

O Senhor Jesus ama aqueles por quem deu a vida; e quando permitem que influências mundanas se interponham entre eles e seu Ajudador, quando preferem ídolos a Cristo, quando consideram com indiferença Seus apelos à alma humana, e não há resposta, Jesus é ofendido. Ele sabe que eles estão enfrentando grande perda; pois são pedras de tropeço para os pecadores. Não estão ajuntando com Cristo, mas separando dEle. Mas quando, por grande aflição o Espírito de Deus lhes toca o coração, e para Ele se voltam, ouvir-lhes-á as orações. Cristo sabe a capacidade que deu a cada alma para servi-Lo, para o seu bem presente e eterno. Ele deseja que estas [130] almas não O desapontem. Ele quer que brilhem em Seu reino.

Os que mais altas honras terão são os que diariamente tomam a sua cruz e seguem a Cristo.

Tornar a verdade uma realidade

O Senhor Jesus exige que toda alma torne a verdade uma realidade. Mostrai que credes não estar a metade com Cristo e a metade com o mundo. Dos tais diz Cristo: "Oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca." Aquele que aprecia o amor de Cristo será fervoroso obreiro de Cristo para levar outros, como molhos, ao Mestre. Trabalho completo é sempre realizado por todos os que estão ligados com Cristo. Produzem frutos para Sua glória. Mas a indolência, o descuido e a frivolidade, separam a alma de Cristo, e Satanás entra

para operar a sua vontade no pobre súdito mundano. Temos uma grande verdade; mas pela descuidada indiferença, a verdade tem perdido sua força sobre nós. Satanás tem entrado com suas especiosas tentações, e tem afastado de seu Guia os professos seguidores de Cristo, classificando-os com as virgens loucas.

O Senhor vem, e nós precisamos agora ter em nossos vasos e em nossas lâmpadas o óleo da graça. Pergunto: Quem estará agora ao lado do Senhor? Antes de Jesus ir embora, prometeu voltar e levar-nos para Si mesmo, "para que onde Eu estiver", disse Ele, "estejais vós também". Somos estrangeiros e peregrinos neste mundo. Devemos esperar, vigiar, orar e trabalhar. Toda a mente, toda a alma, todo o coração, e toda a força, foram comprados pelo sangue do Filho de Deus. Não devemos julgar ser nosso dever usar uma roupa de peregrino justamente de tal cor, justamente de tal formato, mas vestes asseadas e modestas que a Palavra inspirada nos ensina dever usar. Se nosso coração estiver unido com o de Cristo, teremos o mais intenso desejo de ser revestidos de Sua justiça. Nada será colocado [131] sobre a pessoa para atrair a atenção ou criar controvérsia.

Cristianismo — quantos há que não sabem o que ele é! Não é algo posto no exterior. É uma vida ornada com a vida de Cristo. Significa estarmos usando as vestes da justiça de Cristo. Quanto ao mundo, dirão os cristãos: Não nos intrometeremos na política. Dirão decididamente: Somos peregrinos e estrangeiros; a nossa cidadania é de cima. Não serão vistos escolhendo companhia para o divertimento. Dirão: Deixamos de ser apaixonados por coisas infantis. Somos estrangeiros e peregrinos e olhamos para uma cidade que tem fundamento e cujo construtor e autor é Deus.*

A observância do Sábado, o sinal de lealdade

Apelo a todos os que se têm unido numa atitude errada quanto ao princípio para que façam decidida reforma e depois disto andem para sempre humildemente com Deus. O mundo está prestes a ser julgado. Um Deus justo deve vindicar a morte de Seu Filho. Hoje os homens estão escolhendo a Barrabás, e dizendo, crucificai a Cristo. Fá-lo-ão na pessoa de Seus santos. Seguirão no mesmo terreno que

*Para estudo posterior: Fundamentos da Educação Cristã, 107-112, 174-180; Testimonies for the Church 9:200, 201; Testemunhos Selectos 3:361-365, 367-371.

os sacerdotes e escribas judeus seguiram em seu tratamento para com Cristo. Ele, o Filho de Deus, e Homem inocente, foi morto por ter dito aos homens verdades que não lhes agradava ouvir. Contudo [132] era Ele o Filho do Deus infinito.*

Os que hoje desprezam a lei de Jeová, não demonstrando respeito aos Seus mandamentos, estão tomando o lado do grande apóstata. Proclamam a um mundo corrompido pelo pecado que a lei de Deus é nula e vã. Os que declaram ser isto verdade enganam o povo e têm virtualmente pregado a lei de Jeová à cruz entre dois ladrões. Que pensamento!

Perante os mundos não caídos, e o universo celeste, terá o mundo de dar contas ao Juiz de toda a Terra, ao mesmo que eles condenaram e crucificaram. Que dia de juízo será ele! É o grande dia da vingança de Deus. Cristo não está então no tribunal de Pilatos. Pilatos e Herodes, e todos os que dEle mofaram, que O açoitaram, rejeitaram e crucificaram, então compreenderão o que significa sentir a ira do Cordeiro. Seus atos aparecerão diante deles em seu verdadeiro caráter.

Um terrível engano

Que terrível engano está na mente dos que pensam que o mundo está ficando cada vez melhor! Cristo declara: “E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.” “Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam até que veio o dilúvio, e os levou a todos — assim será também a vinda do Filho do homem.” A tal ponto chegará o mundo ao rejeitar a lei de Deus.

“E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou [133] não misturado, no cálice da Sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.”

*Special Testimony to Battle Creek Church, 29-40 (1898).

João foi convidado a contemplar um povo distinto dos que adoram a besta ou a sua imagem observando o primeiro dia da semana. A observância desse dia é o sinal da besta. João declara: "Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."

"E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo." É-nos mostrado claramente que haverá dois grupos quando aparecer o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Em que grupo desejamos ser encontrados? "Eis que cedo venho", diz Cristo, "e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro. Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas." Este é o destino dos observadores dos mandamentos. Não deveríamos todos nós desejar pertencer ao número dos que têm direito à árvore da vida e que entram na cidade pelas portas?

Adão e Eva, e sua posteridade, perderam o direito à árvore da vida devido à sua desobediência. "Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de Nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente; o Senhor Deus, pois o enviou fora do Jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado." Adão e Eva [134] transgrediram a lei de Deus. Isso tornou necessário serem expulsos do Éden e separados da árvore da vida, pois dela comer depois da transgressão perpetuaria o pecado. "O Senhor Deus, pois, o lançou fora do Jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao Oriente do Jardim do Éden e uma espada inflamada que andava ao redor para guardar o caminho da árvore da vida." O homem dependia da árvore da vida para ter a imortalidade, e o Senhor tomou as precauções para que os homens não comessem da árvore da vida, e vivessem "eternamente" — tornando-se pecadores imortais.

A morte entrou no mundo devido à transgressão. Mas Cristo deu Sua vida para que o homem tivesse outra prova. Não morreu Ele na cruz para abolir a lei de Deus, mas para garantir ao homem uma segunda prova. Não morreu para tornar o pecado um atributo

imortal; morreu para garantir o direito de destruir aquele que tinha o império da morte, isto é, o diabo. Sofreu toda a penalidade de uma lei quebrada pelo mundo todo. Fê-lo, não para que o homem pudesse continuar na transgressão, mas para que eles pudessem voltar à sua lealdade e guardar os mandamentos de Deus, e a Sua lei como a menina de seus olhos.

Um sinal de lealdade

O sinal da obediência, é a observância do sábado do quarto mandamento. Se os homens observarem o quarto mandamento, observarão todo o resto. Não foi voz humana que falou a Moisés, dando-lhe o sábado como sinal. "Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis os Meus sábados: Porquanto isto é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações para que saibais que Eu sou o Senhor [135] que vos santifica. Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do Meu povo."

O Senhor não deixa um preceito tão importante quanto este sem uma especificação definida. "Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá. Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo."

Filosofia humana ou revelação divina

Declara a filosofia humana ter sido tomado um período indefinido de tempo na criação do mundo. Declara Deus assim a questão? Não; diz Ele: "Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre: Porque em seis dias [não seis períodos indefinidos de tempo; pois então não haveria possibilidade de o homem observar o dia especificado no quarto mandamento] fez o Senhor os céus e a Terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-Se." Por bondade lede cuidadosamente o quinto capítulo de Deuteronômio. Deus diz outra vez: "Lembra-te [não te esqueças] do dia do sábado para o santificar. ... Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que

neles há, e ao sétimo dia descansou: Portanto abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou.”

Contudo, tendo diante de si os vivos oráculos, aqueles que pretendem pregar a palavra apresentam suposições de mentes humanas, as máximas e mandamentos de homens. Anulam a lei de Deus pelas suas tradições. O sofisma quanto a ser o mundo criado em um período de tempo indefinido, é uma das falsidades de Satanás. [136]

Deus fala à família humana em linguagem que eles podem compreender. Não deixa a questão tão indefinida que os seres humanos possam manejá-la segundo as suas teorias. Quando o Senhor declara que fez o mundo em seis dias e descansou no sétimo, quer dizer o dia de vinte e quatro horas, que Ele assinalou pelo nascer e o pôr do sol.

Deus não daria sentença de morte pelo desrespeito ao sábado, a menos que tivesse dado ao homem clara compreensão do sábado. Depois de ter criado o mundo e o homem, contemplou a obra que fizera e declarou-a muito boa. E ao ser posto o fundamento da Terra, foi posto também o fundamento do sábado. Quando as estrelas da manhã juntamente cantaram e todos os filhos de Deus rejubilaram, viu Deus que o sábado era necessário ao homem, mesmo no Paraíso. Ao dar o sábado, Deus considerou a saúde espiritual e física do homem.

Não qualquer dia em sete

Deus fez o mundo em seis dias literais, e no sétimo dia literal descansou de toda a Sua obra que fizera, e restaurou-Se. Assim deu ao homem seis dias em que trabalhar. Mas santificou o dia de Seu descanso, e deu-o ao homem para ser observado, livre de todo o trabalho secular. Ao separar assim o sábado, deu Deus ao mundo um memorial. Não separou Ele um de qualquer dia em sete, mas um dia especial, o sétimo dia. E ao observar o sábado, mostramos que reconhecemos a Deus como Deus vivo, o Criador do Céu e da Terra.

Nada há no sábado que o restrinja a qualquer grupo de pessoas. Foi dado para a humanidade. É para ser empregado não em indolência, mas na contemplação das obras de Deus. Isto os homens devem fazer para que possam saber “Que Eu sou o Senhor que os santifica.” [137]

O Senhor fica bem perto do Seu povo no dia que Ele abençoou e santificou. “Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia e uma noite mostra sabedoria a outra noite.” O sábado é o memorial de Deus, apontando ao homem o Criador, que fez o mundo e todas as coisas que nele há. Nas eternas montanhas, nas árvores majestosas, em cada botão que desabrochando, floresce, podemos observar a obra do grande Artista Mestre. Tudo nos fala de Deus e de Sua glória.

Todo o filho leal de Deus procurará conhecer a verdade. João declarou a verdade de maneira tão clara que uma criança a pode entender. “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece.” Escolhemos ser contados com os que não podem discernir a verdade, que foram tão cegados pelo poder enganador do inimigo que não vêem Aquele que é a expressa imagem do Pai?

Os seguidores de Cristo são de classe inteiramente diversa. “Mas vós O conheceis porque habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não Me verá mais, mas vós Me vereis; porque Eu vivo, e vós vivereis.” “Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele.” [138]

“Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra, e Meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada. Quem Me não ama, não guarda as Minhas palavras; ora a palavra que ouvistes não é Minha, mas do Pai que Me enviou.” A palavra de um ser humano não deve ser recebida e crida sem interrogação. Devemos perguntar primeiro: Falam eles em harmonia com a Palavra? Recusam um claro “Assim diz o Senhor” por verem que isto envolve uma cruz?

De que lado estais?

Estamos no lado dos que recusam ser leais a Deus? Estes não têm interesse em conhecer a Deus. Rejeitam o divino Filho de Deus, a personificação de toda a bondade humana. Colocam-se com os que,

embora nenhuma falta possa ser apresentada contra Cristo, escolhem em Seu lugar um ladrão e um assassino. Isso testifica do gosto moral do mundo. Estaremos do lado do mundo, ou ao lado de Cristo, que declarou: "Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai"?

A Palavra do Senhor permanecerá para sempre. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandeceu nas trevas, e as trevas não a compreenderam... Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu. Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam. Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus. E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, [139] e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade."

Os que pela fé recebem a Cristo como seu Salvador pessoal não podem estar em harmonia com o mundo. Há duas classes distintas: Uma é leal a Deus, guardando os Seus mandamentos, enquanto a outra fala e age como o mundo, pondo de lado a Palavra de Deus, que é a verdade, e aceitando as palavras do apóstata, que rejeitou a Jesus.

A quem escolhereis?

Do lado de quem estamos? O mundo lançou fora a Cristo; os Céus O receberam. O homem, o homem finito, rejeitou o Príncipe da vida; Deus, nosso Legislador Soberano, recebeu-O nos Céus. Deus O tem exaltado. O homem O coroou com um coroa de espinhos; Deus O tem coroado com uma coroa de real majestade. Todos nós devemos pensar honestamente: quereis que este Homem, Cristo Jesus, reine sobre vós, ou quereis a Barrabás? A morte de Cristo traz sobre o que rejeita Sua misericórdia a ira e os juízos de Deus, sem mistura de misericórdia. Esta é a ira do Cordeiro. Mas a morte de Cristo é esperança e vida eterna a todos os que O recebem e nEle crêem.

Deus, com toda a certeza chamará o mundo a juízo para vindicar a morte de Seu Filho Unigênito, O que esteve ante o tribunal de Pilatos e Herodes. Aquele que está agora nas cortes celestiais intercedendo pelo povo que O recusou. Escolheremos o selo do mundo, ou escolheremos ser o povo separado, peculiar de Deus? Receberemos um "Assim diz o Senhor", em lugar do "Assim diz" do homem? [140] O poder papal, o homem do pecado, afirma que a igreja católica romana mudou a lei de Deus. Em lugar do sétimo dia, batizaram e apresentaram ao mundo um filho do papado, o primeiro dia da semana para ser observado como o santo dia de descanso. O mundo protestante tem recebido esse filho do papado, tem-no embalado e a ele tem dado a honra que Deus colocou no sétimo dia.

"Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor meu Deus, para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar. Guardai-os, pois, e fazei-os, porque esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo só é gente sábia e entendida. Por que, que gente há tão grande que tenha deuses tão chegados como o Senhor nosso Deus, todas as vezes que O chamamos? E que gente há tão grande que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós? Tão-somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida; e as farás saber a teus filhos, e aos filhos de teus filhos; o dia em que estiveste perante o Senhor teu Deus em Horebe, quando o Senhor me disse: Ajunta-Me este povo, e os farei ouvir as Minhas palavras, e aprendê-las-ão, para Me temerem todos os dias que na Terra viverem e as ensinarão a seus filhos... Então vos anunciou Ele o Seu concerto, que vos prescreveu e os Dez Mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra."

[141] "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás pois ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiras entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas."

"Porque povo santo és ao Senhor teu Deus: O Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há. O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que jurara a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte... Guarda pois os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando fazer." Lede cuidadosamente, por favor, todo o capítulo sete de Deuteronômio, e pensai na palavra do Senhor.

Desviar-vos-eis de um claro "Assim diz o Senhor" depois de ler a história do pecado de Adão e de sua queda? Ele caiu porque baniu da mente as palavras do Senhor e deu ouvidos às palavras de Satanás. Valerá a pena transgredir? Pela transgressão Adão perdeu o Éden. Pela transgressão dos mandamentos de Deus o homem perderá o Céu e uma eternidade de glória. Isto não é história ociosa, mas verdade. Pergunto outra vez: De que lado estais? "Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o." [142]

Capítulo 5 — Um solene apelo a ministros

Apelo para mais elevada norma

Petoskey, Michigan
20 de Agosto de 1890
Prezados Irmãos:

Não vos posso exprimir meu peso e angústia mental quanto à verdadeira condição da causa, que me tem sido apresentada. Há homens que trabalham na qualidade de professores da verdade, que necessitam aprender suas primeiras lições na escola de Cristo. O poder convertedor de Deus deve sobrevir ao coração dos ministros ou estes devem procurar alguma outra vocação. Se os embaixadores de Cristo reconhecerem a solenidade de apresentar a verdade ao povo, serão homens sóbrios e sensatos, colaboradores de Deus. Se tiverem o verdadeiro senso da comissão que Cristo deu a Seus discípulos, com reverência abrirão a Palavra de Deus e atenderão à instrução do Senhor pedindo sabedoria do Céu para que, ao estarem entre os vivos e os mortos, possam reconhecer que devem prestar contas a Deus pelo trabalho que está em suas mãos.

Um ministro gracejador

Que pode um ministro fazer sem Cristo? — Verdadeiramente, nada. Então, se for homem frívolo e gracejador, não está preparado para realizar o dever sobre ele colocado pelo Senhor. "Sem Mim", diz Cristo, "nada podeis fazer." As palavras levianas que lhe saem dos lábios, as frívolas anedotas, as palavras pronunciadas para provocar riso, são todas[*] condenadas pela Palavra de Deus, e estão inteiramente fora de lugar no púlpito sagrado. [143]

Digo-vos claramente, irmãos, que a menos que os ministros sejam convertidos, nossas igrejas serão doentias e estarão prestes a morrer. Só o poder de Deus poderá mudar o coração humano e imbuí-lo com o amor de Cristo. Somente o poder de Deus pode

[*] Special Testimonies to Ministers and Workers, 1-15 (1890).

corrigir e dominar as paixões e santificar as afeições. Todos os que ministram devem humilhar seu orgulhoso coração. Submeter sua vontade à vontade de Deus, e esconder sua vida com Cristo em Deus.

Qual é o alvo do ministério? É misturar o cômico com o religioso? O teatro é que é o lugar para tais exibições. Se Cristo for formado interiormente, se a verdade, com seu poder santificador, for levada para o santuário íntimo da alma, não tereis homens folgazões, nem tereis homens ásperos, mal-humorados, intratáveis, a ensinar as preciosas lições de Cristo às almas que perecem.

Nossos ministros necessitam uma transformação de caráter. Devem sentir que se suas obras não forem realizadas em Deus, se forem deixados à mercê de seus próprios e imperfeitos esforços, são os mais infelizes de todos os homens. Cristo estará com todo o ministro que, embora não tenha alcançado a perfeição de caráter, está procurando com o maior fervor tornar-se semelhante a Cristo. Tal ministro orará. Chorará entre o alpendre e o altar, clamando com angústia de alma para que com ele esteja a presença do Senhor; de outro modo não pode estar diante do povo com todo o Céu a contemplá-lo e a pena do anjo tomando nota de suas palavras, seu comportamento, e seu espírito.

Oh, se os homens temessem ao Senhor! Oh, se eles amassem ao Senhor! Oh, se os mensageiros de Deus sentissem o peso das almas que perecem! Então não fariam meramente arengas; mas teriam o poder de Deus a vitalizar-lhes a alma, e seu coração se [144] inflamaria com o fogo do amor de Deus. Da fraqueza tirariam forças; pois seriam obradores da Palavra. Ouviriam a voz de Jesus: "Eis que Eu estou convosco todos os dias." Jesus seria o seu Mestre; e a palavra que ministram seria viva e eficaz, mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, discernindo os pensamentos e intenções do coração. Justamente na proporção em que o orador aprecia a presença divina e honra o poder de Deus e nEle confia, é ele reconhecido como colaborador de Deus. Justamente nesta proporção se torna ele poderoso em Deus.

Deve haver um poder enobrecedor, soerguedor, um constante crescimento no conhecimento de Deus e da verdade, da parte daquele que está buscando a salvação de almas. Se o ministro pronuncia palavras extraídas dos vivos oráculos de Deus, se crê na cooperação de Cristo, de quem é servo, e por ela espera; se esconde o eu e exalta

a Cristo, o Redentor do mundo; suas palavras alcançarão os seus ouvintes e sua obra trará as credenciais divinas. O Espírito Santo deve ser o instrumento vivo para convencer do pecado. O agente divino apresenta ao orador os benefícios do sacrifício feito na cruz; e ao ser a verdade posta em contato com as almas presentes, ganha-as Cristo para Si mesmo e opera para lhes transformar a natureza. Ele está pronto para nos ajudar nas fraquezas, para nos ensinar, dirigir e inspirar com idéias de origem celestial.

Quão pouco podem os homens fazer na obra de salvar almas, e no entanto quanto poderão fazer por meio de Cristo, se forem imbuídos com Seu Espírito! O mestre humano não pode ler o coração dos seus ouvintes, mas Jesus concede a graça de que cada alma necessita. Ele conhece a capacidade dos homens, as suas fraquezas e a sua força. O Senhor está operando no coração humano, e o ministro pode ser para as almas que lhes estão ouvindo as palavras um cheiro de morte para [145] morte, desviando-as de Cristo; ou, se for consagrado, devoto, se não confia em si mesmo, mas olha para Jesus, pode ser um cheiro de vida para vida para as almas que já estão sob o poder convencedor do Espírito Santo, e em cujo coração o Senhor está preparando o caminho para as mensagens que Ele tem dado ao agente humano. Assim é tocado o coração do descrente, e ele atende à mensagem da verdade. "Somos cooperadores de Deus." As convicções implantadas no coração, e a iluminação do entendimento pela entrada da Palavra operam em perfeita harmonia. A verdade apresentada à mente tem o poder de despertar as energias adormecidas da alma. O Espírito de Deus, ao trabalhar no coração, coopera com a operação de Deus por meio de Seus instrumentos humanos. Quando os ministros reconhecem a necessidade de completa reforma em si mesmos, quando sentem que devem alcançar uma norma mais elevada, sua influência sobre as igrejas será soerguedora e purificadora.

As faltas secretas devem ser vencidas

Há pecadores no ministério. Não estão eles porfiando por entrar pela porta estreita. Deus não trabalha com eles, pois não pode suportar a presença do pecado. Essa é a coisa que Sua alma aborrece. Mesmo aos anjos que estavam ao redor do Seu trono, a quem Ele amava, mas que não conservaram seu primeiro estado de lealdade,

expulsou Deus do Céu com seu guia rebelde. A santidade é o fundamento do trono de Deus; o oposto da santidade é o pecado; o pecado crucificou o Filho de Deus. Pudessem os homens ver quão odioso é o pecado e não o tolerariam nem nele se educariam. Reformariam sua vida e caráter. As faltas secretas seriam vencidas. Se quiserdes ser santos nos Céus primeiramente precisais ser santos na Terra. [146]

Há grande necessidade de nossos irmãos vencerem faltas secretas. Sobre eles pende, como nuvem, o desprazer de Deus. As igrejas são fracas. O egoísmo, a falta de caridade, a cobiça, a inveja, as más suspeitas, a falsidade, o roubo, o furto, a sensualidade, a licenciosidade e o adultério, * estão registrados contra alguns que dizem crer na solene e sagrada verdade para este tempo. Como poderão estas coisas execráveis ser tiradas do acampamento, quando homens que pretendem ser cristãos as estão praticando constantemente? São um tanto cuidadosos quanto às suas maneiras diante dos homens, mas são uma ofensa a Deus. Seus puros olhos vêem, uma testemunha registra, todos os pecados deles, tanto abertos como secretos; e a menos que se arrependam e confessem os pecados diante de Deus, a menos que caiam sobre a Rocha e sejam quebrantados, seus pecados permanecerão debitados contra eles nos livros de registro. Oh, terríveis histórias se abrirão diante do mundo no Juízo — histórias de pecados nunca confessados, de pecados não apagados! Oh, se essas pobres almas pudessem ver que estão acumulando ira para o dia da ira! Então os pensamentos do coração, bem como as ações serão revelados. Digo-vos, meus irmãos e irmãs, que há necessidade de humilhardes vossa alma diante de Deus. "Deixai de fazer o mal"; mas não pareis aqui: "Aprendei a fazer o bem." Só podereis glorificar a Deus produzindo fruto para a Sua glória.

Ministros, por amor de Cristo, começai a trabalhar por vós mesmos; devido a vossa vida não santificada, tendes posto pedras de tropeço diante de vossos próprios filhos e diante dos incrédulos. Alguns de vós vos moveis por impulso, agis por paixão ou preconceito, e trazeis a Deus ofertas impuras e maculadas. Por amor de Cristo purificai o acampamento, começando, pela Sua graça, a obra de purificar a alma da corrupção moral. Um ministro folgazão no púlpito, ou o que se está esforçando ao máximo para granjear louvor,

*Ver Apêndice.

[147] é um espetáculo que crucifica novamente o Filho de Deus, e O envergonha abertamente. Deve haver completo arrependimento, fé em nosso Salvador Jesus Cristo, vigilante cuidado, incessante oração e diligente exame das Escrituras. Deus nos considera responsáveis por tudo que poderíamos ser se aproveitássemos os nossos talentos. Seremos julgados de acordo com o que deveríamos ter sido mas não fomos; o que poderíamos ter feito mas não realizamos porque não usamos as nossas faculdades para glorificar a Deus. Por todo o conhecimento que poderíamos ter alcançado mas não alcançamos, haverá uma perda eterna, mesmo que não percamos nossa alma. Toda a nossa influência pertence a Deus. Tudo que adquirimos deve ser usado para Sua glória. Toda propriedade que o Senhor nos confiou deve ser conservada no altar de Deus para Lhe ser novamente devolvida. Estamos forjando nosso próprio destino. Oxalá o Senhor nos ajude a todos para sermos sábios para a eternidade.

Meus irmãos, estamos vivendo no mais solene período da história da Terra. Nunca é hora de pecar; é sempre perigoso continuar em transgressão, mas isto é verdade de maneira especial no presente. Estamos agora no próprio limiar do mundo eterno e na mais solene relação para com o tempo e a eternidade que nunca dantes. Examine agora cada um o próprio coração e suplique que os raios do Sol da Justiça expulsem todas as trevas espirituais e purifiquem da corrupção. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." Pela fé, independente do sentimento, Jesus, o autor de nossa salvação, e consumador de nossa fé, pela Sua preciosa graça fortalecerá as faculdades morais, e os pecadores poderão considerar-se "mortos para o pecado mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor". A fé simples, com o amor de Cristo na alma, une o crente a Deus.
[148] Ao pelejar na batalha como fiel soldado de Cristo, tem ele a simpatia de todo o universo leal. Os anjos ministradores estão ao seu redor para ajudá-lo no conflito de modo que ousadamente possa dizer: "O Senhor é o meu ajudador", "o Senhor é a minha força e o meu escudo"; não serei vencido. "Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus."

A sabedoria e poder infinitos de Deus são exercidos em nosso favor. As hostes celestes estão certamente ferindo por nós as nossas batalhas. Estão sempre olhando com intenso interesse para as almas

compradas pelo sangue do Salvador. Vêem, pelo sacrifício de Cristo, o valor da alma humana. É sempre seguro estar do lado do Senhor, não pela metade mas inteiramente. É esse trabalho pela metade, indiferente, descuidado, que separa vossa alma de Jesus, a Fonte de vossa força. Seja essa a vossa oração: "Tira tudo de mim, deixa-me perder a propriedade, a honra mundana, tudo, mas seja comigo a Tua presença." É seguro confiar a guarda da alma a Deus, que reina sobre todo o Céu e a Terra.

Examinai as escrituras e orai com fé

Cuidarão os meus irmãos do ministério de trabalhar com circunspecção para atender à ordem do apóstolo Paulo a Tito: "Exorta semelhantemente os mancebos a que sejam moderados. Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós"? Tito 2:6-8; ler também os versículos 11-15.

Foi-me mostrado que da parte dos ministros de todas as nossas Associações, há negligência no estudo das Escrituras, na procura da [149] verdade. Se sua mente fosse devidamente disciplinada e abastecida com as preciosas lições de Cristo, então em qualquer tempo e em qualquer emergência, poderiam extrair da casa do tesouro do conhecimento tanto coisas novas como velhas para alimentar a igreja de Deus, dando a cada homem sua porção do alimento no tempo próprio. Se Cristo está morando na alma, será como uma fonte viva, "uma fonte d'água que salte para a vida eterna".

Digo as coisas que vi e são verdadeiras para que pelo esforço bem dirigido e perseverante possa haver muitas, muitíssimas almas mais levadas ao conhecimento da verdade. Oh, o fim está próximo! Quem está pronto para que Cristo Se levante de Seu trono para envergar as vestes de vingança? Que nomes estão registrados no livro da vida do Cordeiro? Aí só estarão os nomes dos que seguem o Cordeiro para onde quer que for. Vossas idéias errôneas, vossos aspectos objetáveis de caráter devem ser abandonados, e deveis ser vestidos das vestes da justiça de Cristo. Fé e Amor — como se encontram as igrejas destituídas disto! Aconselha-nos o Negociante celeste: "Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo,

para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas;.. e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas”. Não permita Deus que os que estão pregando em nossos campos sejam como as virgens loucas, tendo lâmpadas, mas destituídas do óleo da graça que faz a lâmpada arder e irradiar luz. Oh, necessitamos de mais ministros que orem — homens que levem solene peso de almas — homens que tenham uma fé que opera por amor e purifica a alma. Sem fé é impossível agradar a Deus. Quão imperfeita é a fé em nossas igrejas! [150] Por que não cremos que o Senhor fará justamente o que diz?

Somos servos de Deus e a cada um de nós tem Ele dado talentos tanto naturais como espirituais. Como filhos de Deus devemos estar constantemente alcançando preparo para as mansões celestes que Cristo disse a Seus discípulos que lhes ia preparar. Aquele que lança mão da justiça de Cristo pode tornar-se homem perfeito em Cristo Jesus. Trabalhando de um ponto de vista elevado, procurando seguir o exemplo de Cristo, cresceremos até alcançar a Sua semelhança, possuindo cada vez maior refinamento.

O Salvador orou: “Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade.” Os que são disciplinados pela verdade serão obradores da palavra: Serão diligentes leitores da Bíblia, examinando as Escrituras com sincero desejo de conhecer a vontade de Deus e de inteligentemente fazer a Sua vontade.

Sede afáveis

Os ministros de nossas Associações precisam andar cuidadosamente diante de Deus. A injunção do apóstolo: “Sede afáveis”, é grandemente necessária ao ministrarem, ao cuidarem das almas como quem deve dar contas, ao procurar salvar os que erram. Podeis ser leais ao princípio, podeis ser justos, honestos e religiosos; mas com tudo isto deveis cultivar a verdadeira ternura de coração, a bondade e a afabilidade. Se uma pessoa está em erro sede mais bondosos para com ela; se não fordes afáveis, podereis afugentá-la de Cristo. Cada palavra que falais, mesmo o tom de vossa voz, exprimam vosso interesse e simpatia pelas almas que estão em perigo. Se fordes ásperos, denunciadores, e impacientes para com elas, estareis fazendo a obra do inimigo. Estais para elas abrindo uma porta de tentação, e Satanás vos apresentará a elas como alguém que não conhece o

Senhor Jesus. Pensarão que seu próprio caminho está certo, e que são melhores do que vós. Como então podereis ganhar os que erram? Eles sabem reconhecer a piedade genuína expressa em palavras e no caráter. Se quiserdes ensinar o arrependimento, a fé e a humildade, deveis ter o amor de Jesus em vosso coração. A verdade que credes, é capaz de santificar a alma e formar e amoldar todo o homem; não somente mudar-lhe as palavras e o comportamento, mas abater o orgulho e purificar o templo da alma de toda a corrupção. [151]

Religião bíblica

A religião bíblica é muito escassa, mesmo entre os ministros. Lamento dia e noite a grosseria, a aspereza, a falta de amor nas palavras e no espírito, manifestas pelos que dizem ser filhos do Rei celestial, membros da família real. Tal dureza de coração, tal falta de simpatia, tal aspereza são mostradas para com os que não são favoritos especiais; e são registradas nos livros dos Céus como um grande pecado. Muitos falam da verdade, pregam-lhe a teoria, quando o amor enternecedor de Jesus não se tornou um elemento vivo e ativo de seu caráter.

É este o século de apostasia quase universal; e os que pretendem ter verdades avançadas desencaminham as igrejas quando não dão evidências de que seu caráter e obras se harmonizam com a verdade divina. A bondade, a misericórdia, a compaixão, a ternura, a amável bondade de Deus devem ser expressas nas palavras, comportamento, e caráter de todos os que dizem ser filhos de Deus, e especialmente naqueles que pretendem ser mensageiros enviados pelo Senhor Jesus com a palavra da vida, para salvar ao que perece. Ordena-lhes a Bíblia que lancem fora tudo que é áspero, grosseiro e rude em seu caráter, e sejam enxertados em Cristo, a Videira viva. Devem [152] produzir a mesma qualidade de frutos que a Videira. Somente assim poderá o ramo ser verdadeira representação da preciosidade da Videira.

Cristo veio ao nosso mundo para revelar o Pai em meio à crassa escuridão do erro e da superstição que então prevalecia. Devem os discípulos de Cristo representá-Lo em sua vida diária, e assim irradiará a verdadeira luz do Céu para o mundo com raios claros e firmes; assim se revelará o caráter inteiramente diferente do que é visto nos

que não fazem da Palavra de Deus o seu guia e norma. Entre as trevas que cobrem o mundo e a crassa escuridão que envolve o povo, deve ser preservado o conhecimento de Deus. Século após século tem sido o caráter puro de Cristo mal representado pelos que pretendiam crer nEle e na Palavra de Deus. Tem sido cultivada a dureza de coração. Depressa estão desaparecendo de nossos ministros e igrejas o amor, a bondade e a verdadeira cortesia. Que pode o Universo de Deus pensar a respeito disto? Os que dizem ser representantes de Cristo mostram antes a dureza de coração característica de Satanás, que o tornou incapacitado para o Céu, e um perigo ele ali estar. E justamente assim será com os que conhecem a verdade e assim mesmo fecham a porta do coração contra seu poder santificador. "Aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação." Os servos de Cristo não devem ser somente instrumentos pela pregação de Jesus para levar homens ao arrependimento, mas devem continuar seu vigilante cuidado e interesse conservando o Senhor e Salvador Jesus Cristo diante do povo por preceito e exemplo. Devem santificar-se para que seus ouvintes também possam ser santificados. Assim crescerão [153] todos na piedade indo de graça em graça, até que o embaixador de Deus possa apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Então se verá o ofício ministerial em seu verdadeiro e sagrado caráter.

Uma norma abaixada

Mas a norma do ministério tem sido grandemente abaixada, e o ministro do verdadeiro santuário é mal representado diante do mundo. Deus está pronto a aceitar homens como Seus colaboradores, e torná-los a luz do mundo, agentes pelos quais graciosamente possa infundir luz no entendimento. Se os homens que dão a mensagem não tiverem a Cristo neles morando, se não forem verdadeiros — e alguns não são — oxalá o Senhor os desperte de seu engano antes que seja tarde demais. Deus deseja que os homens sejam ternos de coração, compassivos, e que se amem como irmãos. Jesus espera que abram a porta para que Ele possa entrar e lhes comunicar ao coração o calor de Seu amor, Sua bondade, Sua terna compaixão; para que em toda a sua ligação com a humanidade possa o obreiro revelar o Salvador ao mundo.

Os ministros freqüentemente fazem as vezes de críticos, mostrando sua aptidão e agudeza na controvérsia. Sábado após sábado se passa e raramente se faz no coração e na mente dos ouvintes uma impressão da graça de Cristo. Assim vem o ministério a ser considerado como sem importância. Todo o Céu está trabalhando para a salvação dos pecadores; e quando o mais pobre da família humana vai, arrependido, a seu Pai, como fez o filho pródigo, há alegria entre as hostes celestiais. Há calor, cortesia e amor no Céu. Vão os ministros diante de Deus em oração, confessando os seus pecados, e com toda a simplicidade de uma criancinha peçam as bênçãos de que necessitam. Rogai-Lhe que vos dê o fogo do amor [154] de Cristo, e este amor introduzi-o nos vossos sermões; e não deixeis que ninguém tenha ocasião de sair e dizer que as doutrinas em que credes vos incapacitam para expressar simpatia para com a humanidade sofredora — que tendes uma religião sem amor. A operação do Espírito Santo calcinará a escória do egoísmo, e revelará um amor que é provado no fogo, um amor que enriquece. Quem tem tais riquezas simpatiza intimamente com Aquele que tanto nos amou que deu a vida para nossa redenção.

Não deis glória ao homem

Ao falar aos coríntios, Paulo diz: "Temos, porém, este tesouro em vaso de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós." Foi isto que Cristo ensinou aos Seus discípulos: "Sem Mim nada podeis fazer." Paulo queria imprimir na mente dos ministros e do povo a razão do evangelho ter sido confiado a homens fracos e faltosos — para que o homem não pudesse receber a honra devida apenas a Deus, antes Deus recebesse toda a glória. O embaixador não se deve congratular consigo mesmo, e tomar a si a honra do êxito, ou mesmo dividir a honra com Deus, como se pela sua própria força tivesse realizado a obra. Elaborado raciocínio ou demonstrações argumentativas de doutrinas raras vezes imprimem no ouvinte o censo de sua necessidade e perigo. Declarações simples e breves, vindas de um coração tornado brando e compassivo pelo amor de Cristo, serão como o grão de mostarda, ao qual Cristo mesmo assemelhou Suas declarações da verdade divina. Lança Ele

na alma a energia vital de Seu Espírito, para fazer a semente da verdade germinar e produzir fruto.

Cuidarão meus irmãos que nenhuma glória seja dada aos homens? Reconhecerão eles que é Cristo que faz a obra no coração [155] humano e não eles mesmos?

Pleitearão a sós com Deus meus irmãos no ministério, em oração secreta, pela Sua presença e Seu poder? Não ouseis pregar outro sermão enquanto não souberdes, pela vossa própria experiência, o que Cristo é para vós. Com corações santificados pela fé na justiça de Cristo, podeis pregar a Cristo, podeis exaltar o Salvador ressurreto perante os vossos ouvintes; com coração submisso e enternecido pelo amor de Jesus, podeis dizer: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!"

Cultivai a fé e o amor

Há uma triste negligência da leitura da Bíblia e de examiná-la por vós mesmos com coração humilde. Não tomeis a explanação das Escrituras de nenhum homem, seja a sua posição qual for, mas ide à Bíblia e examinai a verdade vós mesmos. Depois de ouvir a Jesus, disseram os samaritanos: "Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos O temos ouvido, e sabemos que Este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo." Há a mina da verdade. Cavai fundo o poço, e possuireis o conhecimento que é do maior valor para vós. Muitos se têm tornado preguiçosos e criminosamente negligentes quanto ao exame das Escrituras; e estão tão destituídos do Espírito de Deus como do conhecimento de Sua Palavra. Lemos na revelação feita a João, de alguns que tinham o nome de vivos mas estavam mortos. Sim, há muitos destes entre nós como um povo, muitos que pretendem estar vivos, enquanto estão mortos. Meus irmãos, a não ser que o Espírito Santo esteja atuando em vós como um princípio vital, a menos que Lhe estejais obedecendo às sugestões, dependendo de Suas influências, trabalhando no poder de Deus, a mensagem de Deus que tenho para vós é: "Estais sob um engano que se pode demonstrar fatal para vossa alma. Deveis ser convertidos. [156] Deveis receber luz antes de poderdes proporcionar luz. Colocai-vos sob os brilhantes raios do Sol da Justiça." Então podereis dizer com Isaías: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória

do Senhor vai nascendo sobre ti.” Deveis cultivar a fé e o amor. “À mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o Seu ouvido agravado, para não poder ouvir.” Buscai ao Senhor. Não descanseis enquanto não souberdes que Cristo é vosso Salvador.

Desejo, meus irmãos, que tenhais em mente que a religião da Bíblia nunca destrói a simpatia humana. A verdadeira cortesia cristã precisa ser ensinada e praticada, introduzida em todo o nosso intercâmbio com nossos irmãos e com os mundanos. Há necessidade de muito mais amor e cortesia em nossas famílias do que são agora revelados. Quando nossos irmãos do ministério beberem diariamente do Espírito de Cristo, serão verdadeiramente corteses, e não considerarão fraqueza ter coração terno e ser compassivo, pois este é um dos princípios do evangelho de Cristo. Os ensinos de Cristo abrandavam e subjugavam a alma. A verdade, recebida no coração operará uma renovação na alma. Os que amam a Jesus amarão as almas por quem Ele morreu. A verdade plantada no coração revelará o amor de Jesus e o Seu poder transformador. Coisa alguma áspera, azeda, crítica, insolente é de Cristo, mas procede de Satanás. A frieza, insensibilidade, a falta de terna simpatia, estão fermentando o acampamento de Israel. Se se permitir que tais males se fortaleçam como se fortaleceram durante muitos anos no passado, nossas igrejas estarão numa deplorável condição. Todo o ensinador da verdade necessita do princípio da piedade em seu caráter. Não haverá sobrecenhos carregados, nenhum ralhar, nenhuma expressão de menosprezo, da parte de qualquer homem que está cultivando as graças do cristianismo. Sente ele que deve ser participante da natureza divina, e deve estar saciado da fonte inesgotável da graça divina, doutro modo perderá o leite da bondade humana de sua alma. [157] Deve amar aos homens por amor de Cristo. É fácil ao coração natural amar alguns favoritos, e ser parcial para com esses poucos favoritos especiais, mas Cristo nos recomenda amar uns aos outros como Ele nos tem amado. “A sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.”

Tendes uma obra séria e solene a fazer para preparar o caminho do Senhor. Necessitais da unção celestial, e a podereis obter. “Tudo quanto pedirdes a Meu Pai, em Meu nome, Ele vo-lo há de dar.

Até agora nada pedistes em Meu nome; pedi, e recebereis para que o vosso gozo se cumpra." Quem pode ser leviano, quem pode empenhar-se em conversas frívolas e comuns enquanto, pela fé, vê o Cordeiro que foi morto pleiteando diante do Pai, como o intercessor da igreja na Terra?

Pela fé, olhemos para o arco-íris que está ao redor do trono, tendo atrás de si a nuvem de pecados confessados. O arco-íris da promessa é uma certeza a cada alma humilde, contrita e crente de que sua vida é uma com Cristo e de que Cristo é um com Deus. A ira de Deus não cairá sobre uma alma que nEle procura refúgio. Deus mesmo declarou: "Vendo Eu o sangue, passarei por cima de vós." "E estará o arco nas nuvens, e Eu o verei, para Me lembrar do concerto eterno."

É Cristo que ama o mundo com um amor que é infinito. Ele deu Sua preciosa vida. Era o Filho unigênito do Pai. Ele ressuscitou novamente dos mortos, e está à mão direita de Deus, intercedendo por nós. Esse mesmo Jesus, com Sua humanidade glorificada, com incessante amor, é nosso Salvador. Ele nos ordenou amar-nos uns aos outros, como Ele nos amou. Cultivaremos então esse amor? Seremos como Jesus?*

[158]

Muitos dos judeus foram e ouviram a Cristo revelar os mistérios da salvação, mas não foram para aprender; foram para criticar, para apanhá-Lo em qualquer incoerência, para terem algo com que encher o povo de preconceitos. Estavam contentes com seu conhecimento, mas os filhos de Deus devem conhecer a voz do verdadeiro Pastor. Não é este um tempo em que seria muitíssimo próprio jejuar e orar perante Deus? Estamos em perigo de discordar, em perigo de tomar partido num ponto controvertido; e não deveríamos nós buscar a Deus fervorosamente, com humilhação de alma, para podermos saber o que é a verdade? — The Review and Herald, 18 de Fevereiro de 1890.

Cuidai de que pelo vosso exemplo não ponhais outras almas em perigo. Coisa terrível é perdermos nossa própria alma, mas seguir uma conduta que ocasione a perda de outras almas é ainda mais terrível. Que nossa influência seja um cheiro de morte para morte é

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 20-23, 254-258, 271-276; Fundamentos da Educação Cristã, 475-484.

um pensamento terrível, no entanto isto é possível. Com que fervor, então, devemos guardar nossos pensamentos, nossas palavras, nossos hábitos, nossa disposição! Deus exige santidade pessoal. Somente revelando o caráter de Cristo poderemos nós cooperar com Ele na salvação de almas. — The Review and Herald, 22 de Dezembro de 1904. [159]

Capítulo 6 — As necessidades humanas e a provisão divina

Razões da ineficiência, e o remédio

Melbourne, Austrália
3 de Julho de 1892

Desejo dizer aos que pregam a Palavra: "A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices." Todas as vantagens e privilégios que se possam multiplicar para vosso benefício para que sejais educados e treinados, arraigados e fundados na verdade, nenhum auxílio real vos prestarão pessoalmente a não ser que a mente e o coração estejam abertos de tal modo que a verdade encontre entrada, e façais uma consciente renúncia e prática, e de cada pecado que tem fechado a porta contra Jesus. Esquadrinhe a luz de Cristo cada canto escuro da alma; com sincera determinação adotai um correto procedimento. Se vos apegardes a um rumo errado, como muitos de vós estais agora fazendo; e se a verdade não opera em vós com transformador poder de tal modo que lhe obedeçais de coração, porque amais aos seus puros princípios, tende a certeza de que a verdade para vós perderá o seu poder vitalizador, e o pecado se fortalecerá.

Por esse motivo é que muitos não são agentes eficientes do Mestre. Estão constantemente tomando providências para agradarem e glorificarem a si mesmos, ou acariciam a concupiscência em seu coração. Certamente consentem com a lei dos Dez Mandamentos, e muitos ensinam teoricamente a lei; mas não acariciam os seus princípios. Não obedecem ao mandamento de Deus de ser puros, de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos. Enquanto vivem constantemente na mentira, poderão tais pessoas ter força, poderão ter confiança, tornar-se-ão tais pessoas obreiros [160] eficientes de Deus?[*]

[*]Este e três artigos seguintes são de: Special Testimonies to Ministers and Workers 2:9-12 (1892).

O Salvador orou pelos Seus discípulos: "Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade." Mas se quem recebe o conhecimento da Bíblia, não fizer mudança em seus hábitos ou práticas para corresponder à luz da verdade, que será então? O Espírito peleja contra a carne, e a carne contra o Espírito; e um deles deve vencer. Se a verdade santifica a alma, o pecado é odiado e evitado, porque Cristo é aceito como hóspede honrado. Mas Cristo não pode partilhar de um coração dividido; o pecado e Jesus, nunca estão em parceria. O que aceita a verdade em sinceridade, que come a carne e bebe o sangue do Filho de Deus, tem a vida eterna. "As palavras que Eu vos disse", disse Jesus, "são Espírito e vida." Quando quem recebe a verdade cooperar com o Espírito Santo, irá sobrecarregado com o peso da mensagem para as almas; nunca será apenas um sermoneador. Lançar-se-á de corpo e alma à grande obra de buscar e salvar o que está perdido. Praticando a religião de Cristo, realizará uma boa obra ganhando almas.

Sob a obrigação moral para com Deus

Todo o crente está sob a obrigação para com Deus de ter mente espiritual, conservando-se no conduto de luz para poder deixar sua luz brilhar para o mundo. Quando todos os que se empenham na sagrada obra do ministério crescerem na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador, odiarão o pecado e todo o egoísmo. Constantemente se processa uma renovação moral; ao continuarem a contemplar a Jesus, conformam-se eles com Sua imagem, e nEle são achados completos, não tendo a sua própria justiça, mas a que há em Cristo Jesus nosso Senhor.

A grande vantagem dos institutos ministeriais* nem metade é apreciada. São ricos de oportunidades, mas não realizam nem metade do que deviam, porque os que os freqüentam não praticam a verdade que lhes é apresentada em linhas claras. Muitos dos que estão explicando as Escrituras a outros não renderam conscienciosa e inteiramente a mente, o coração e a vida ao domínio do Espírito Santo. Amam o pecado e a ele se apegam. Tem-me sido mostrado que as práticas impuras, o orgulho, o egoísmo, a glorificação própria têm fechado a porta do coração até mesmo dos que ensinam [161]

*Ver Apêndice.

a verdade a outros, de modo que o desagrado de Deus sobre eles recai. Não se pode algum poder renovador apossar deles? Têm eles caído como presas de uma doença moral que é incurável porque eles mesmos recusam ser curados? Oh, se todos os que trabalham em palavra e na doutrina atendessem as palavras de Paulo: “Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”

Como meu coração se regozija pelos que andam em humildade de Espírito, que amam e temem a Deus! Estes possuem um poder muito mais valioso do que o saber ou a eloquência. “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”; e Seu amor e temor são como um fio de ouro que une o agente humano ao divino. Assim são simplificados todos os movimentos da vida. Quando os filhos de Deus estão lutando com a tentação, batalhando contra as paixões do coração natural, a fé liga a alma com o Único que lhe pode dar auxílio, e eles saem vencedores.

Oxalá trabalhe o Senhor no coração dos que têm recebido grande luz para que se apartem de toda a iniqüidade. Contemplai a cruz do Calvário. Ali está Jesus, que deu a vida, não para que os homens continuassem no pecado, não para que tivessem licença para quebrar [162] a lei de Deus, mas a fim de que, pelo Seu infinito sacrifício, possam ser salvos de todo o pecado. Disse Cristo: “Santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados”, pela perfeição de Seu exemplo. Serão aqueles que pregam a verdade a outros, santificados eles mesmos pela verdade? Amarão ao Senhor de coração, espírito e alma, e ao seu próximo como a si mesmos? Atingirão norma mais elevada do caráter cristão? São seus gostos elevados, controlados os seus apetites? Nutrem apenas sentimentos nobres, simpatia forte e profunda, e propósitos puros para poderem verdadeiramente ser colaboradores de Deus? Devemos ter o Espírito Santo a nos suster no conflito; pois “não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”.*

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 273, 284, 285, 288.

A necessidade de poder e sabedoria divinos

Melbourne, Austrália
3 de Julho de 1892

Tem-me sido perguntado por que é que há tão pouco poder nas igrejas, por que é que há tão pouca eficiência entre nossos professores. A resposta é, que é devido a ser o pecado conhecido, acariciado de várias maneiras entre os professos seguidores de Cristo, e a se tornar a consciência endurecida por longa violação. A resposta é que os homens não andam com Deus, mas interrompem a companhia com Jesus, e, como resultado, vemos manifestos na igreja o egoísmo, a cobiça, o orgulho, a luta, a contenda, a dureza de coração, a licenciosidade e práticas más. Mesmo entre os que pregam a Sagrada Palavra de Deus* encontra-se este mau estado de coisas; e a menos que haja completa reforma entre os irreligiosos e não santificados melhor será que tais homens deixem o ministério e escolham alguma outra ocupação onde seus pensamentos não regenerados não tragam desastre sobre o povo de Deus. [163]

Esperando e vigiando

O apóstolo exorta os irmãos dizendo: “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes... no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.” Oh, que dia está diante de nós! Que joeiramento haverá entre os que se dizem filhos de Deus! O injusto encontrar-se-á entre o justo. Os que têm grande luz e nela não têm andado, terão trevas correspondentes à luz que desprezaram. Necessitamos atender a lição contida nas palavras de Paulo: “Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.” O inimigo está trabalhando diligentemente para ver quem poderá acrescentar às fileiras da apostasia; mas o Senhor logo virá, e muito breve cada caso será decidido para a eternidade. Aqueles cujas obras correspondem à luz que graciosamente lhes foi dada, serão contados do lado do Senhor.

---

*Special Testimonies to Ministers and Workers 12-16 (1892).

Estamos aguardando e vigiando a grande e terrível cena que encerrará a história da Terra. Mas não devemos simplesmente esperar; devemos estar vigilantemente trabalhando com relação a este solene acontecimento. A igreja viva de Deus estará aguardando, vigiando e trabalhando. Ninguém deve ficar numa posição neutra. Todos devem representar a Cristo num esforço ativo e sincero para salvar as almas [164] que perecem. Cruzará a igreja os braços agora? Dormiremos como representa a parábola das virgens loucas? Deve-se tomar agora toda a precaução, pois trabalho feito a esmo, resultará em declínio espiritual, e aquele dia nos sobrevirá como um ladrão. A mente precisa ser fortalecida, olhar fundo e discernir as razões de nossa fé. O templo da alma deve ser purificado pela verdade, pois somente o puro de coração será capaz de enfrentar os ardis de Satanás.

Nossa relação para com o mundo

Não devemos imitar as práticas do mundo, e no entanto não nos devemos manter afastados do mundo, pois nossa luz deve brilhar em meio às trevas morais que cobrem a Terra. Há triste falta, na igreja, do amor cristão de uns para com os outros. Este amor é facilmente extinguido; e no entanto sem ele, não podemos ter a comunhão cristã, nem amor para com aqueles por quem Cristo morreu.

Nossos irmãos devem atender a injunção: “E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem contendas. E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade, e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade dele estão presos.” Teremos de encontrar elementos tortos no mundo e na igreja. Virão homens pretendendo ter grande luz; mas os que têm experiência da causa de Deus verão que o que eles apresentam como luz são grandes trevas. Homens desta classe terão de ser tratados de acordo com as especificações da Palavra de Deus. Os que estão em erro podem ficar excitados ao advogar seus pontos de vista; mas os que andam [165] na luz podem permitir-se ser calmos, gentis para com os que erram, aptos “para ensinar”, tornando manifesto o fato de que pediram e receberam sabedoria de Deus. Não terão ocasião para se mover

agitadamente, mas ocasião para se mover com sabedoria e paciência, “instruindo com mansidão os que resistem”.

É chegado o tempo em que os que estão arraigados e fundados na verdade podem manifestar sua firmeza e decisão, podem tornar conhecido o fato de que não são movidos por sofismas, máximas ou fábulas de ignorantes e vacilantes. Sem fundamento farão os homens declarações com toda positividade da verdade; mas não adianta argumentar com eles sobre suas asserções espúrias. A melhor maneira de lidar com o erro é apresentar a verdade, e deixar que as idéias estranhas se extingam por falta de atenção. Contrastado com a verdade, torna-se aparente a todo o espírito inteligente a fraqueza do erro. Quanto mais forem repetidas as asserções errôneas dos opositores, e dos que se levantam entre nós para enganar as almas, melhor será servida a causa do erro. Quanto mais publicidade se dá às sugestões de Satanás, melhor é satisfeita sua majestade satânica; pois os corações não santificados serão preparados para receber a palha que este para eles prepara. Teremos de enfrentar dificuldades dessa ordem mesmo na igreja. Os homens farão um mundo de um átomo e um átomo de um mundo.

Usando os talentos dados por Deus

Não poderemos nós fazer mais pelas igrejas, para que possam ser despertadas de molde a agir segundo a luz que já foi dada? A cada homem Deus designou a sua obra. Tanto o mais humilde como o mais poderoso têm sido dotados de influência que deve ser exercida em favor do Senhor, e devem dedicar seus talentos a Ele, operando cada qual no posto do dever que lhe foi designado. O Senhor espera que cada um faça o melhor. Quando a luz brilha no coração, Ele [166] espera que o nosso trabalho corresponda à nossa luz, para estar de acordo com a medida da plenitude de Cristo que temos recebido. Quanto mais usarmos nosso conhecimento e exercitarmos nossas faculdades, tanto mais conhecimento teremos, tanto mais forças adquiriremos para fazer mais e melhor trabalho.

Nossos talentos não nos pertencem, são a propriedade do Senhor, com a qual temos de negociar. Somos responsáveis pelo uso ou pelo abuso dos bens do Senhor. Deus espera que os homens invistam os talentos que lhes foram confiados para que quando o Mestre vier

possa receber o Seu com os juros. Com Seu próprio sangue Cristo nos comprou como Seus servos. Servi-Lo-emos? Estudaremos agora para nos apresentarmos a Deus aprovados? Demonstraremos pelas nossas ações que somos mordomos da Sua graça? Todo o esforço envidado em prol do Mestre, movido por um coração puro e sincero, será uma fragrante oferta a Ele.

Andamos à vista de inteligências invisíveis. Uma testemunha está constantemente ao nosso lado para ver como negociamos com os bens confiados pelo Senhor. Quando o bom despenseiro dos bens devolve os talentos com o lucro, nada reclama. Reconhecerá que são os talentos que Deus lhe entregou, e dará glória ao Senhor. Sabe que não haveria ganho sem o depósito, nenhum juro sem o capital. Dirá: "Senhor, entregaste-me cinco talentos, eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles." Considere agora a igreja se está fazendo render juros o capital que o Senhor deu. Sem a graça de Cristo, toda a alma estaria em bancarrota por toda eternidade; portanto, não podemos com razão exigir nada. Mas ao mesmo tempo que nada podemos reclamar, assim mesmo quando somos mordomos fiéis, o Senhor nos recompensa como se o mérito fosse todo nosso. Ele diz: [167] "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor."

Quantos prantearão as oportunidades perdidas quando já for eternamente tarde demais. Hoje temos talento e oportunidade, mas não sabemos por quanto tempo serão nossos. Trabalhemos então enquanto é dia; pois a noite vem, em que ninguém pode trabalhar. "Bem-aventurado aquele servo a quem o Senhor, quando vier, achar fazendo assim."

Volta ao primeiro amor

Melbourne, Austrália
15 de Julho de 1892

A razão de tantos não alcançarem êxito é confiarem demais em si mesmos e não sentirem a positiva necessidade de estar em Cristo, ao saírem para buscar e salvar o perdido. Enquanto não tiverem o Espírito de Cristo e ensinarem a verdade como esta é em Jesus, não realizarão muito. Ando com tremor diante de Deus. Não sei como falar ou traçar com a pena o grande assunto do sacrifício expiatório.

Não sei como apresentar os assuntos na força viva em que estão diante de mim. Tremo de medo de que venha a amesquinhar o grande plano da salvação por palavras vulgares. Inclino minha alma em respeitoso temor e reverência diante de Deus, e digo: Quem é suficiente para estas coisas? Como posso falar, como posso escrever aos meus irmãos, de modo que possam apanhar os raios de luz que irradiam do Céu? Que direi?

"Arrepende-te e pratica as primeiras obras"

Tão frígida é a atmosfera da igreja, de tal espécie é seu espírito, que homens e mulheres não podem manter ou suportar* o exemplo [168] de piedade primitiva e oriunda do Céu. O calor de seu primeiro amor está gelado, e a menos que sejam regados pelo batismo do Espírito Santo, seu castiçal será removido de seu lugar, a não ser que se arrependam e pratiquem as primeiras obras. As primeiras obras da igreja foram vistas quando os crentes procuraram os amigos, parentes e conhecidos e com coração transbordando de amor contaram a história do que Jesus era para eles, e do que eles eram para Jesus. Oh, se o Senhor despertasse os que estão em posições de responsabilidade, para que não empreendessem o trabalho confiando em sua própria capacidade! A obra que sai de suas mãos não terá o molde e a inscrição de Cristo.

O poder pervertedor do egoísmo

O egoísmo mancha tudo que os obreiros não consagrados fazem. Têm eles necessidade de orar sempre, mas não o fazem. Precisam vigiar em oração. Têm necessidade de sentir a santidade da obra; mas não sentem. Lidam com as coisas sagradas como com as coisas comuns. As coisas espirituais se discernem espiritualmente, e enquanto não beberem da água da vida, e Cristo não for neles como que uma fonte de água, saltando para a vida eterna, a ninguém refrigerarão, a ninguém abençoarão; e a não ser que se arrependam, seu castiçal será removido de seu lugar. Há necessidade de constante paciência, de invencível caridade, de fé onipotente na obra de salvar almas. O eu não deve ter a preeminência. Deve-se exercer a sabedoria de Cristo ao lidar com mentes humanas.

---

*Special Testimonies to Ministers and Workers 17-22 (1892).

Todo o obreiro que lida com almas e tem êxito, deve entrar no trabalho despojado do eu. Não deve haver repreensões ou zanga, nenhuma autoridade arbitrária deve ser exercida, não deve haver o apontar do dedo e o falar vaidade; mas ir para o trabalho com o [169] coração aquecido com amor a Jesus e às preciosas almas por quem Ele morreu. Os que são demasiadamente confiantes em si mesmos, não podem ocultar a sua fraqueza. Irão à prova com presunçosa confiança em si mesmos e tornarão manifesto o fato de que Jesus neles não está. Não são poucas essas almas demasiadamente confiantes em si mesmas, e elas têm lições a aprender na dura experiência da prova e da derrota. Poucos têm a graça de aceitar tal experiência, e muitos apostatam sob a prova. Culpam as circunstâncias por sua derrota, e acham que seu talento não é apreciado pelos outros. Se se humilhassem sob a mão de Deus, Ele lhes ensinaria.

Pontos essenciais no serviço

Os que não aprendem cada dia na escola de Cristo, que não passam muito tempo em fervorosa oração, não estão habilitados para lidar com a obra de Deus em qualquer de seus ramos; pois se o fizerem a depravação humana certamente os vencerá, e eles levarão sua alma à vaidade. Os que se tornam coobreiros de Jesus Cristo e que têm a espiritualidade para discernir as coisas espirituais, sentirão sua necessidade de virtude e de sabedoria do Céu, ao lidar em Sua obra. Há alguns que não ardem nem resplandecem, no entanto estão contentes. Estão numa condição miseravelmente fria e indiferente, e grande número dos que conhecem a verdade manifestamente negligenciam o dever de que o Senhor os considerará responsáveis.

Deus nos deu a Jesus, e nEle está a revelação de Deus. Nosso Redentor diz: "Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra, e Meu Pai o amará e viremos para ele e faremos nele morada." "Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no [170] Filho e no Pai." Se conhecemos a Deus, e a Jesus Cristo a quem Ele enviou, indescritível alegria nos virá à alma. Oh, como necessitamos da presença divina! Para o batismo do Espírito Santo cada obreiro deve estar murmurando sua oração a Deus. Grupos devem reunir-se

para pedir a Deus auxílio especial, sabedoria celestial, para que o povo de Deus saiba como planejar, orientar e executar a obra.

Especialmente devem os homens orar para que o Senhor escolha Seus instrumentos, e batize Seus missionários com o Espírito Santo. Durante dez dias oraram os discípulos antes de vir a bênção pentecostal. Foi necessário todo este tempo para levá-los à compreensão do que significava oferecer oração eficaz, aproximando-se cada vez mais de Deus, confessando os pecados, humilhando o coração diante de Deus, e pela fé contemplando a Jesus e se transformando à Sua imagem. Ao vir a bênção, encheu todo o lugar onde estavam reunidos e, dotados de poder saíram para fazer trabalho eficiente pelo Mestre.

Escolhendo homens para o ministério

Verdadeiramente se considera questão muito leviana a escolha de homens que devam fazer a obra sagrada confiada às nossas mãos. Em conseqüência desta falta de cuidado, homens inconversos estão trabalhando em campos missionários, homens cheios de apaixonadas concupiscências, ingratos, não santificados. Embora alguns deles tenham sido freqüentemente reprovados, não têm mudado sua atitude, e suas práticas concupiscentes trazem vitupério sobre a causa de Deus. Qual será o fruto de tal trabalho? Por que não se lembram todos os nossos obreiros de que cada palavra, seja boa ou má, será enfrentada novamente no Juízo? Toda a inspiração do Espírito Santo que leva os homens à bondade e a Deus é registrada [171] nos livros do Céu, e o obreiro por meio do qual o Senhor trouxe luz será louvado no dia de Deus. Se os obreiros reconhecessem a responsabilidade eterna que sobre eles repousa, entrariam esses na obra sem um profundo censo de sua santidade? Não devemos nós esperar ver a profunda operação do Espírito Santo sobre os homens que se apresentam para entrar no ministério?

O apóstolo diz: "Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências." Atenda cada alma a essas palavras e saiba que o Senhor Jesus não aceitará compromisso. Ao aceitar e conservar obreiros que persistem em manter suas imperfeições de caráter, e não dão prova cabal de seu ministério, tem sido a norma grandemente abaixada. Muitos há em posição

de responsabilidade que não dão ouvidos à recomendação do apóstolo, e cuidam de seguir a concupiscência da carne. A menos que o obreiro se revista do Senhor Jesus Cristo e nEle encontre sabedoria, santificação e redenção, como poderá ele representar a religião de Jesus? Toda a sua eficiência, toda a sua recompensa, encontra-se em Cristo. Deve haver evidência da parte dos que assumem a solene posição de pastores, de que, sem reservas, se têm dedicado à obra. Devem tomar a Cristo como seu Salvador pessoal. Por que é que os que por tanto tempo têm estado empenhados no ministério não crescem na graça e no conhecimento do Senhor Jesus? Foi-me mostrado que eles satisfazem as suas inclinações egoístas, e só fazem as coisas que estão de acordo com seus gostos e idéias. Cuidam da condescendência no orgulho e na sensualidade, e executam suas ambições e planos egoístas. Estão cheios de amor-próprio. Mas ainda que suas más inclinações lhes possam parecer tão preciosas como a [172] mão direita ou o olho direito, devem elas ser separadas do obreiro, ou este não poderá ser aceito diante de Deus. Homens são ordenados para o ministério pela imposição das mãos, antes de serem perfeitamente examinados quanto às suas qualificações para o trabalho sagrado; mas quão melhor seria fazer trabalho completo antes de serem aceitos como ministros, do que passar por esse rígido exame depois de estabelecidos em sua posição, e terem dado o seu molde à obra!

Uma vida consagrada

A seguinte citação revela o que fará a verdadeira consagração, e isso é que devemos exigir de nossos obreiros:

"Harlan Page consagrou-se a Deus com a determinação de viver e trabalhar para promover a glória do Senhor, na salvação dos que perecem. 'Quando, a princípio, obtive esperança', disse ele no leito de morte, 'senti que devia trabalhar pelas almas. Orei ano após ano para que Deus me tornasse um meio de salvar alguns.' Sua orações foram assinaladamente respondidas. Nunca perdeu Page uma oportunidade para levar a luz às almas. Por meio de cartas, na conversa, por meio de folhetos, nas orações, por apelos e advertências, bem como por um exemplo santo e fervoroso, procurou recuperar o errante, ou edificar o crente. Nas fábricas, nas escolas e em toda a parte

esse mecânico trabalhou, e somente o potente poder da graça poderá explicar como alguém tão humilde poderia alcançar tanto. Sua vida é um comentário vivo das palavras: 'Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo e as desprezíveis e as que não são, para aniquilar as que são.' 'Nossa fé nas realidades eternas é fraca', exclamou [173] ele, 'e nosso senso do dever esmaece, enquanto negligenciamos a salvação de nossos semelhantes. Despertemos quanto aos nossos deveres, e enquanto temos língua ou pena, devotemo-las ao serviço do Altíssimo, não na nossa própria força, mas com forte fé e firme confiança.'"

Temos crescente luz. Temos uma mensagem solene e de peso para dar ao mundo, e Deus deseja que Seus escolhidos discípulos tenham uma experiência profunda e sejam dotados do poder do Espírito Santo. "O Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração." Foi essa uma lição que Davi nunca esqueceu, e em seu testemunho no leito de morte, disse a Salomão: "Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai, e serve-O com um coração perfeito e com uma alma voluntária; porque esquadrinha o Senhor todos os corações e entende todas as imaginações dos pensamentos. Se O buscares, será achado de ti; porém, se O deixares, rejeitar-te-á para sempre."

Vivemos em importante período da história da Terra; e com a luz da Verdade brilhando sobre nós, não podemos agora ser escusados nem por um momento sequer por seguir uma norma baixa. Como coobreiros de Cristo, somos privilegiados por partilhar com Cristo dos Seus sofrimentos. Devemos contemplar a Sua vida, estudar-Lhe o caráter, e imitar o modelo. O que Cristo foi em Sua perfeita humanidade, devemos nós ser; pois devemos formar caráter para a eternidade.* [174]

O poder do Espírito Santo espera nosso pedido e recepção

Melbourne, Austrália
28 de Dezembro de 1891

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 437-445; Testimonies for the Church 4:315, 318, 320, 371-383, 437, 441, 442.

Justamente antes de deixar os discípulos e ir para as cortes celestiais, Jesus os animou com a promessa do Espírito Santo. Essa promessa tanto pertence a nós como pertenceu a eles; no entanto, quão raramente é apresentada ao povo, e pregada sobre Sua recepção na igreja. Em conseqüência desse silêncio sobre este tema da maior importância, sobre que promessa nós menos sabemos através de seu cumprimento prático do que essa rica promessa do dom do Espírito Santo, pelo qual deve ser concedida eficiência a todo o nosso trabalho espiritual? A promessa do Espírito Santo é ocasionalmente apresentada em nossas palestras, incidentalmente nelas se toca e isso é tudo. Temos demorado sobre as profecias, doutrinas têm sido expostas; mas o que é essencial à igreja a fim de que possa crescer em força e eficiência espirituais, para que a pregação possa levar consigo convicção, e almas serem convertidas a Deus, tem sido grandemente deixado fora do esforço ministerial. Esse assunto tem sido posto de lado como se algum tempo no futuro fosse dedicado à sua consideração. Outras bênçãos e privilégios têm sido apresentados ao povo até se despertar na igreja o desejo de alcançar a prometida bênção de Deus; mas a impressão quanto ao Espírito Santo tem sido a de que esse dom não é para a igreja agora, mas a de que algum tempo no futuro será necessário à igreja recebê-lo.

Todas as demais bênçãos

[175] Essa bênção prometida, se reclamada pela fé, traria todas* as outras bênçãos em sua esteira, e deve ser dada liberalmente ao povo de Deus. Pelas astutas ciladas do inimigo parece a mente do povo de Deus ser incapaz de compreender e apropriar-se das promessas de Deus. Parecem pensar que apenas escassos chuviscos da graça devem cair sobre a alma sedenta. Tem-se o povo de Deus acostumado a pensar que devem confiar em seus próprios esforços, que pouco auxílio deve ser recebido do Céu; e o resultado é que pouca luz têm eles a comunicar a outras almas que estão perecendo no erro e nas trevas. A igreja por muito tempo se tem contentado com um pouco das bênçãos de Deus. Não tem sentido a necessidade de alcançar os exaltados privilégios para eles comprados a um custo infinito. Sua força espiritual tem sido fraca, sua experiência de caráter definhado

*Special Testimonies for Ministers and Workers 2:23-25 (1892).

e defeituoso, e estão desqualificados para a obra que o Senhor gostaria que fizessem. Não estão habilitados a apresentar as grandes e gloriosas verdades da santa Palavra de Deus, que convenceriam e converteriam almas por intermédio do Espírito Santo. O poder de Deus espera seu pedido e recepção. Uma colheita de alegrias será feita pelos que semeiam a santa semente da verdade. "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos."

Pela atitude da igreja tem o mundo recebido a idéia de que o povo de Deus é realmente um povo sem alegria, de que o serviço de Cristo não é atrativo, e de que a bênção de Deus é concedida aos que a recebem, a pesado custo. Demorando-se sobre as provas, e ampliando as dificuldades, representamos mal a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou; pois o caminho do Céu é tornado sem atrativos pela escuridão que se acumula ao redor da alma dos crentes, e muitos se afastam, desapontados, do serviço de Cristo. Mas serão [176] crentes os que assim apresentam a Cristo? — Não, pois os crentes confiam na promessa divina, e o Espírito Santo tanto é confortador como reprovador.

O cristão deve edificar todo o fundamento, se quiser construir um caráter forte e simétrico, se quiser ser bem equilibrado em sua experiência religiosa. É dessa maneira que o homem será preparado para atender aos reclamos da verdade e da justiça, como são apresentados na Bíblia; pois ele será sustentado e fortalecido pelo Espírito Santo de Deus. Aquele que é cristão verdadeiro combina grande ternura de sentimentos com grande firmeza de propósito, com inamovível fidelidade a Deus; em caso algum se tornará traidor de sagrados depósitos. Quem é dotado do Espírito Santo tem grande capacidade do coração e do intelecto, tendo uma força de vontade e propósito invencíveis.*

Meus irmãos, nosso Salvador exige de vós que cuideis de como dais testemunho dEle. Precisais penetrar cada vez mais fundo no estudo da Palavra. Tendes de vos defrontar com toda classe de espíritos, e ao ensinardes as verdades da Palavra sagrada deveis manifestar sinceridade, respeito e reverência; extirpai os contos de

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 5:46, 69; Testemunhos Selectos 2:14-16; O Desejado de Todas as Nações, 302, 672, 412, 805, 821, 822, 827.

vossos sermões e pregai a Palavra. Então tereis mais molhos para levar ao Mestre. Lembrai-vos de que em vosso auditório, há os que constantemente são acossados pela tentação. Alguns estão lutando com a dúvida, quase desesperados. Quase sem esperança. Pedi a Deus que vos ajude a falar palavras que os fortaleçam para o conflito. [177] — The Review and Herald, 22 de Dezembro de 1804.

Capítulo 7 — Economia

A ser praticada em todas as coisas

Melbourne, Austrália
3 de Agosto de 1892
Meus Prezados Irmãos e Irmãs:

Minha mente tem trabalhado muito durante várias noites, dormindo e acordada, com relação à obra a ser feita neste país. Neste grande campo missionário há muitíssimo a fazer no avanço da causa e da obra do Mestre, e com a grande falta de meios e obreiros, não sabemos agora como poderá ser feita. Devemos humilhar nosso coração diante de Deus, e fazer sincera e fervorosa oração para que o Senhor, que é rico em recursos, abra o nosso caminho. "Minha é a prata, e Meu é o ouro", diz o Senhor, "e as alimárias sobre milhares de montanhas."

A vida de Cristo, o Senhor da glória, é o nosso exemplo. Veio Ele do Céu, onde tudo era riqueza e esplendor; mas renunciou Sua coroa real, Suas vestes reais, e revestiu Sua divindade com a humanidade. Por quê? — para poder encontrar os homens onde estavam. Não Se colocou nas fileiras dos abastados, dos lordes da Terra. A missão de Cristo era alcançar os mais pobres da Terra. Ele mesmo trabalhou desde os primeiros anos como filho de um carpinteiro. Abnegação, soube Ele o que ela significava? As riquezas e glória dos Céus eram dEle mesmo, mas por amor de nós, Ele Se tornou pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêssemos. O próprio fundamento de Sua missão era a abnegação, o sacrifício próprio. O mundo era Seu, Ele o fez; no entanto, num mundo que Ele mesmo criara, não tinha o Filho do homem onde reclinar a cabeça. Ele disse: "As raposas têm[*] covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça." [178]

---

[*] Os artigos desta seção são de Special Testimonies to Ministers and Workers 3-7 (1893).

Estudai o modelo

Ora, no estabelecimento e na ampliação da obra neste país, há necessidade de meios, para podermos fazer uma grande obra em pouco tempo. E a única maneira de a podermos fazer é, em cada movimento conservar os olhos simplesmente na glória de Deus; para que de nós não se possa dizer: “Começou a edificar e não pôde acabar.” Ao liderar visando fazer uma obra mais ampla, necessitamos, no próprio começo, expulsar completamente o orgulho e a ambição mundana de nosso coração. Tendo diante de nós o exemplo de Cristo, o maior Mestre que o mundo já conheceu, não precisamos cometer erros. “Quem Me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.” “Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me.” Devemos estudar o Modelo e indagar a cada passo: “É este o caminho do Senhor?” Certamente cometeremos graves erros se não conservarmos a abnegação e o sacrifício próprio em proeminência diante do povo em cada movimento.

A obra neste campo missionário está na infância. Os crentes apenas fizeram um começo na vida cristã, e a razão de termos sentido tão grande responsabilidade por este povo é que daqui para diante poderão aprender maiores coisas. Ainda não aparece o que eles serão mediante uma crença prática na verdade, e à santificação de todo o ser por essa mesma verdade. As palavras e o exemplo de nosso Redentor em Sua vida de humildade e abnegação serão a luz e a força de Seu povo, se este seguir completamente a Jesus, nEle confiando a cada passo. Seja a linguagem de nosso coração: “Sê [179] Tu o meu Modelo.” “Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá.” Nada é tão desejável como viver como Cristo viveu, negar o eu como Cristo negou a Si mesmo, e com Ele trabalhar, procurando salvar o perdido.

Evitai a extravagância

No assunto de mobília não compreis um artigo meramente para fazer exibição. Obtende coisas que sejam úteis e que suportem o manuseio. Educai o povo a praticar a abnegação. Considere-se que cada dólar pode representar uma alma, pois alguém poderia ter sido trazido ao conhecimento da verdade pelo uso desse dólar no trabalho missionário. Podemos ter gosto muito apurado, e apreciar o que é

belo e artístico, mas não tinha Cristo o mais fino, puro e santo gosto? Seu lar era o Céu, no entanto Ele negou a Si mesmo; toda a Sua vida foi assinalada pela humilhação, desde a manjedoura ao Calvário. No começo da obra, não devemos reproduzir as próprias coisas que o Senhor tem condenado na América, o dispêndio desnecessário e extravagante de dinheiro para satisfazer o orgulho e o amor da ostentação. Qualquer coisa dessa ordem, seja escrupulosamente evitada.

Manter a simplicidade

Ao comer, vestir, e ao mobiliar nossos prédios escolares, precisamos preservar a simplicidade da verdadeira piedade. Muitos negarão a si mesmos e farão grande sacrifício visando contribuir para tornar a obra missionária um êxito, e caso vissem esses meios serem gastos nas mais finas roupas e na mobília mais dispendiosa, ou nos mais dispendiosos artigos de mesa, isso exerceria uma lamentável influência sobre esses irmãos e irmãs. Nada poderia militar mais decididamente contra a nossa utilidade presente e futura neste país. A primeira de todas as lições a ensinar aos alunos é a abnegação. [180] Que seus olhos, seus sentidos, aprendam a lição; fazei com que todo o equipamento da escola traga uma instrução prática sobre este assunto, de que o trabalho pode ser levado avante apenas pelo sacrifício constante.

Em cada movimento sigamos de perto o exemplo de nosso Salvador. Impressiono-me profundamente com estas coisas. Devemos considerar em que diretrizes trabalhar a fim de conseguir êxito; devemos ir para o trabalho com o coração imbuído do Espírito de Cristo. Então reconheceremos que nosso trabalho deve ser levado avante de maneira humilde. Nossos ministros e suas esposas devem ser o exemplo de simplicidade no vestuário; devem vestir-se com correção, confortavelmente, usando bom material, mas evitando qualquer coisa que se assemelhe à extravagância e adornos, mesmo que não sejam dispendiosos; pois essas coisas testificam contra nós. Devemos educar os jovens na simplicidade do vestuário, na singeleza e no asseio. Sejam os adornos extras deixados fora mesmo que o custo seja apenas uma ninharia.

A aliança

Alguns se têm preocupado com o uso da aliança, achando que as esposas de nossos ministros se devem conformar com este costume. Tudo isto é desnecessário. Possuam as esposas de ministros o áureo elo que as ligue a Jesus Cristo — um caráter puro e santo, o verdadeiro amor e mansidão e piedade que são os frutos produzidos pela árvore cristã, e certa será, em toda parte sua influência. O fato de o descaso desse costume ocasionar comentários, não é boa razão para adotá-lo. Os americanos podem fazer compreender sua atitude com o declarar positivamente que esse uso não é obrigatório em nosso país. [181] Nós não precisamos usar este anel, pois não somos infiéis a nosso voto matrimonial, e o trazer a aliança não seria prova de sermos fiéis. Sinto profundamente esse processo de fermentação que parece estar em andamento entre nós, na conformidade com o costume e a moda. Nenhum centavo deve ser gasto com esse aro de ouro para testificar que somos casados. Nos países em que o costume for imperioso não temos o encargo de condenar os que usarem sua aliança; que o façam, caso possam fazê-lo em boa consciência; não achem, porém, nossos missionários, que o uso da aliança lhes aumentará um jota ou um til a influência. Se eles são cristãos, isto se manifestará no cristianismo de seu caráter, suas palavras, suas obras, no lar e no convívio com os outros; isto se demonstrará por sua paciência, longanimidade e bondade. Eles manifestarão o espírito do Mestre, possuirão Sua beleza de caráter, a amabilidade de Sua disposição, Seu coração compassivo.

Melhora do trabalho

23 de Abril de 1894

Deus apela para que haja decidida melhora nos vários ramos da obra. Os negócios feitos com relação à causa de Deus devem ser assinalados pela maior precisão e exatidão. Não tem havido esforços acurados, decididos e firmes para produzir a necessária reforma. Alguns dos que estão ligados à causa estão se aproximando do fim de sua vida, e no entanto ainda não aprenderam as lições da Bíblia de tal modo que sentissem a necessidade de as aplicarem em sua

vida prática. Têm perdido oportunidades, e graciosas* bênçãos não têm sido apreciadas porque não desejam fazer mudança. [182]

Meu Guia disse: "Elevai a norma em toda a educação escolar. Não deveis estabelecer uma norma baixa. A disciplina deve ser mantida. Ensinai os jovens por preceito e exemplo." Não tem havido demasiada severidade, mas tem sido tolerada demasiada frouxidão. Mas os obreiros não devem desesperar. Trabalhai com o espírito de Cristo, com o pensamento de Cristo, para corrigir os males existentes. Esperai que os que praticam o mal tenham a simpatia dos que praticam o mal, mas os pastores fiéis do rebanho têm lições a aprender a fim de conservarem uma norma elevada e todavia ensinar que a estrela da esperança ainda brilha. Trabalhai pacientemente, mas censurai com firmeza o pecado e não o sancioneis. O refúgio de mentiras para cobertura do pecado deve ser desviado, a fim de que as pobres almas iludidas não venham a adormecer para sua eterna ruína.

Logo o mundo será abandonado pelo anjo da misericórdia, e as sete últimas pragas estão para ser derramadas. O pecado, a vergonha, a tristeza e as trevas jazem a cada lado; mas Deus ainda estende às almas dos homens o precioso privilégio de trocar as trevas pela luz, o erro pela verdade, o pecado pela justiça. Mas a paciência e misericórdia de Deus nem sempre esperarão. Não pense nenhuma alma que se pode ocultar da ira de Deus atrás de uma mentira; pois Ele arrancará da alma o refúgio de mentiras. Os raios da ira de Deus estão prestes a cair, e quando Ele começar a punir os transgressores, não haverá um período de pausa até o fim. A tempestade da ira de Deus está se acumulando, e só permanecerão os que são santificados pela verdade no amor de Deus. Serão escondidos com Cristo em Deus até que passe a desolação. Virá Ele para punir os habitantes do mundo por sua iniqüidade e "a Terra descobrirá o seu sangue, e não encobrirá mais aqueles que foram mortos". Seja a linguagem da alma: [183]

Só em Ti eu tenho abrigo,
Aos Teus pés jaz o meu ser;
Não me deixes, sê comigo,
Teu conforto eu quero ter.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 3:7, 8 (1895).

Guarda-me, ó bom Salvador,
Té o temporal passar,
Guia-me em Teu terno amor,
Para o eterno e doce lar.*

A ociosidade

30 de Abril de 1894

"Não sejais vagarosos no cuidado: sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." Só há um remédio para a indolência, que é lançar fora a preguiça como um pecado que leva à perdição, e ir trabalhar usando a capacidade física que Deus vos deu para este fim. A única cura para a vida inútil e ineficiente, é o esforço, esforço determinado e perseverante. A única cura para o egoísmo é negar o eu, e trabalhar fervorosamente para serdes a bênção que podeis ser para os vossos semelhantes. "Quem observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará."

Como agentes humanos de Deus, devemos fazer a obra que Ele nos tem dado. A todo o homem deu Ele a sua obra, e não nos vamos dar a conjeturas quanto a demonstrarem-se ou não um sucesso os nossos fervorosos esforços. Tudo aquilo de que nós [184] como indivíduos somos* responsáveis, é o incansável, consciencioso desempenho do dever que alguém deve cumprir; e se deixarmos de fazer o que está colocado em nosso caminho, não poderemos ser desculpados por Deus. Mas, tendo feito o melhor que pudermos, então devemos deixar todo o resultado com Deus. Mas de nós se exige que exerçamos mais as faculdades mentais e morais. É vosso dever, e tem sido vosso dever durante cada dia de vida que Deus graciosamente vos tem concedido, puxar os remos do dever, pois sois o agente responsável de Deus.

A ordem que vos é dada é: "Vai trabalhar hoje na Minha vinha." Todos nós somos obreiros de Deus, e nenhum de nós deve ser ocioso; mas quero perguntar: Que estais fazendo pelo Mestre de modo a

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 98-100, 249-253; Testimonies for the Church 5:158, 159, 706, 708, 80; Testimonies for the Church 8:156, 157; Testimonies for the Church 2:232-234; Testemunhos Selectos 2:310-313; Testemunhos Selectos 3:235, 236.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 3:8, 9.

poderdes ouvir Suas palavras de aprovação: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei”? Deus nunca comete um erro; Ele nunca chama bons e fiéis, homens que não são bons e fiéis.*

O espírito de Jesus

3 de Agosto de 1894

Cristo identifica o Seu interesse com o da humanidade. A obra que traz as credenciais divinas é a que manifesta o espírito de Jesus, que revela Seu amor, Seu cuidado, Sua ternura ao lidar com a mente dos homens. Que revelações viriam aos homens se a cortina fosse aberta, e pudésseis ver o resultado de vosso trabalho ao lidar com os que erram, e que necessitam do mais judicioso tratamento para não serem desviados do caminho! “Portanto tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados e fazei veredas direitas para os vossos* pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente, [185] antes seja sarado.”

Sempre teremos de lidar com pessoas provadas e tentadas, e é necessário que sejamos diariamente convertidos a Deus, sendo vasos que podem ser usados para honra e glória do Seu nome. O verdadeiro valor da alma só pode ser estimado pela cruz do Calvário. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna.” Os que não são convertidos, que não estão santificados, manifestarão de que qualidade de espírito eles são. Revelarão pelo que gostam ou deixam de gostar que seus sentimentos naturais não estão sob o domínio de uma vontade santificada. A religião de Jesus Cristo é de molde a revolucionar inteiramente o homem. A verdade de Deus tem poder para transformar o caráter.

Devemos ter a fé que opera por amor e purifica a alma. A fé cujo resultado não é este, nenhum valor tem. O fruto do ramo revelará o caráter do tronco mestre. O que está plantado em Cristo será elevado. Em vez de agir asperamente, em vez de extirpar da fé e da espe-

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 5:122, 180; Testimonies for the Church 2:254, 349, 498, 501, 529; Obreiros Evangélicos, 277-279; Testemunhos Selectos 2:47, 48, 259.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 3:9-12 (1895).

rança o que erra, pela vossa severidade e aspereza, o cristão genuíno ensinará ao ignorante, reformará o homem pecaminoso, confortará os que choram, reprimirá a opressão e a injustiça, e trabalhará seguindo um plano como o de Cristo, mesmo em todas as transações comerciais. Em vez de instigar à contenda, trará paz e harmonia.

Entre os que têm ocupado posições de confiança na obra de Deus, tem havido condescendência para com um espírito severo, injusto e crítico. A menos que os que transigem com este espírito se convertam, serão desobrigados da responsabilidade de ter uma parte nas comissões de conselho, mesmo nas transações comerciais. [186] A menos que sejam convertidos, não deve sua voz ser ouvida no concílio, pois o resultado conjunto é mais prejudicial que benéfico. O mal prevalece. O homem se torna ofensor por uma palavra, e a suspeita, desconfiança, ciúme, más conjeturas, falar mal e a injustiça se reproduzem mesmo em conexão com a causa de Deus. Um zelo falso passa por dedicação à causa de Deus; mas as vestes rotas e imundas do eu devem ser destruídas e em seu lugar deve o homem aceitar a justiça de Cristo. A perseguição levada a efeito entre os membros da igreja é uma coisa muito terrível. Verdade é que alguns têm cometido erros e enganos, mas é igualmente verdade que esses erros e enganos não são tão graves à vista de Deus como o espírito severo e não perdoador dos que são críticos e censuradores. Muitos dos que se julgam livres para fazer juízo de outros, cometem erros que, embora não se tornem manifestos, estão manchados com mal implacável que lhes está corrompendo a vida espiritual.

Amor e união

Deus gostaria de abrir os olhos de Seu povo professo a fim de que pudesse ver que deve amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo, se quiser ser salvo em Seu reino. Muitos estão demonstrando não serem dominados pelo Espírito de Cristo, mas por outro espírito. Os atributos que ostentam são tão diferentes dos atributos de Cristo como os característicos de Satanás. É alto tempo de os crentes ficarem ombro a ombro e se esforçarem juntamente pela vida eterna, em lugar de se manterem afastados e exprimindo por palavra e ação: "Sou mais santo que tu." Os que querem empregar suas forças para a salvação das almas que perecem,

devem unir-se coração a coração e serem ligados pelos laços da simpatia e amor. Devem os irmãos manifestar o mesmo espírito que foi [187] manifestado pelo nosso misericordioso e fiel Sumo Sacerdote, que foi tocado pelo sentimento de nossas fraquezas. Podemos inspirar nova vida aos desfalecentes e desesperançados. Podemos alcançar vitórias que nossa opinião mal-concebida e errônea, que nossos defeitos de caráter e nossa falta de fé têm considerado impossível. Fé! pouco sabemos o que isto significa.

O Senhor logo virá

O fim de todas as coisas está às portas. O Senhor logo virá. Já os Seus juízos se espalham em nossa terra. Não somente devemos falar na vinda de Cristo, mas, em cada ação, devemos revelar o fato de que logo Se manifestará nas nuvens do Céu com poder e grande glória. Já vestimos as vestes de bodas? Temos nós piedade pessoal? Temos cooperado com os instrumentos divinos de maneira zelosa e sem reservas, entremeando na nossa vida prática os princípios divinos da santa lei de Deus? Uma coisa é falar na lei, e outra coisa inteiramente diferente é praticá-la. É o obrador da lei que será justificado diante de Deus; pois os que praticam a lei representam o caráter de Deus, e não mentem contra a verdade.

O Senhor vem. Oh, o tempo é curto, e quem, à vista da Bíblia, é colaborador de Deus? Não nos encheremos nós de temor e respeito para não estarmos ainda com nosso temperamento natural, para não estarmos inconversos, e profanos; procurando impingir uma experiência falsificada em lugar da verdadeira? Despertai, irmãos, despertai antes que para sempre seja demasiado tarde.* [188]

Muitos há que são colaboradores de Deus e que nós não distinguimos. Nunca foram as mãos dos ministros impostas sobre eles ordenando-os para a obra; não obstante, estão carregando o jugo de Cristo, e exercendo salvadora influência no trabalho em diferentes ramos, a fim de ganhar almas para Cristo. O êxito de nossa obra depende de nosso amor a Deus, e nosso amor aos nossos semelhantes. Quando houver ação harmoniosa entre os membros individuais da igreja, quando houver manifesto amor e confiança de um irmão para com outro, haverá proporcional força e poder em nossa obra, para a

*Special Testimonies to Ministers and Workers 3:12, 13 (1895).

salvação dos homens. Oh, como necessitamos grandemente de uma renovação moral! Sem a fé que opera por amor, nada podeis fazer. Oxalá o Senhor vos dê um coração que receba este testemunho!*

Lede e estudai o quarto capítulo de Zacarias. As duas oliveiras esvaziavam o óleo dourado de si mesmas através dos canudos de ouro para o vaso de ouro, do qual eram alimentadas as lâmpadas do santuário. O óleo dourado representa o Espírito Santo. Com esse óleo devem os ministros de Deus ser constantemente supridos, para que, por seu turno possam comunicá-lo à igreja. "Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos." Os servos de Deus só poderão obter vitórias pela pureza interior, pela limpeza do coração, pela santidade. É da maior importância que os ministros dêem um exemplo correto. Se eles seguirem princípios lassos, frouxos, seu exemplo será citado pelos que estão fazendo mal como uma defesa de seu procedimento. Toda a sinagoga de Satanás está procurando descobrir defeitos na vida dos representantes de Deus, e se aumenta ao máximo cada defeito. — The Review and [189] Herald, 22 de Dezembro de 1904.

*Para estudo posterior: O Desejado de Todas as Nações, 633-636.

Capítulo 8 — Coobreiros de Deus

Amor e confiança entre os irmãos

30 de Outubro de 1894

Quando os homens mostrarem confiança em seus semelhantes, aproximar-se-ão muito mais da mente de Cristo... O Senhor tem revelado a estima em que tem o homem. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Mas alguns espíritos buscam continuamente reformar o caráter dos outros segundo suas próprias idéias e medidas. Deus não lhes confiou esta obra.

O eu sempre alimentará elevada estima do eu. Ao perderem os homens o seu primeiro amor, não guardam os mandamentos de Deus, e então começam a criticar um ao outro. Esse espírito constantemente estará lutando pelo domínio até o fim do tempo. Satanás o estará procurando incentivar, a fim de que irmãos, em sua ignorância, procurem devorar-se uns aos outros. Deus não é glorificado, antes desonrado grandemente; o Espírito de Deus é ofendido. Satanás exulta, porque sabe que se puder pôr irmão a vigiar irmão, na igreja e no ministério, muitos ficarão tão desanimados e desencorajados que deixarão seu posto de dever. Não é essa a obra do Espírito Santo; um poder de baixo está operando nas recâmaras do espírito e no templo da alma, para colocar seus atributos onde deveriam estar os atributos de Cristo.

Aquele que pagou infinito preço para remir o homem, lê com infalível exatidão todas as operações ocultas do espírito humano, e sabe justamente como lidar com cada alma. E ao lidar com os homens, manifesta[*] os mesmos princípios que são manifestados no [190] mundo natural. As benévolas operações da Natureza não se realizam por meio de interposições abruptas e estarrecedoras; não se permite

[*] Os artigos que seguem nesta seção também são de Special Testimonies to Ministers and Workers 3:16-23 (1895).

aos homens tomar o trabalho dela em suas próprias mãos. Deus age pela operação calma e regular das leis que designou. Assim é com as coisas espirituais. Satanás constantemente procura produzir efeitos por meio de arremetidas rudes e violentas; mas Jesus achou acesso às mentes pelo caminho de suas associações mais familiares. Perturbou o menos possível o costumeiro modo de pensar, com ações abruptas ou regras estabelecidas. Honrou ao homem com Sua confiança, colocando-o assim na sua dignidade. Introduziu velhas verdades em nova e preciosa luz. Assim, quando apenas tinha doze anos de idade, surpreendeu os doutores da lei com Suas perguntas no templo.

Jesus assumiu a humanidade para poder atender a humanidade. Ele traz o homem sob o poder transformador da verdade, indo ter com ele onde está. Ganha o acesso ao coração, conseguindo a simpatia e a confiança, fazendo todos sentirem ser completa Sua identificação com a natureza e o interesse deles. A verdade saiu de Seus lábios bela na sua simplicidade, mas vestida com dignidade e poder. Que Mestre era nosso Senhor Jesus Cristo! Com que ternura tratava todo honesto inquiridor da verdade, para poder granjear-lhe a simpatia, e achar lugar no coração.

Devo dizer-vos, irmãos, que estais longe daquilo que Deus gostaria que fôsseis. Os atributos do inimigo de Deus e do homem, com demasiada freqüência acham expressão em vosso espírito e na atitude de uns para com os outros. Feris um ao outro porque não sois participantes da natureza divina. E trabalhais contra a vossa própria perfeição de caráter; trazeis dificuldades a vós mesmos, tornais [191] vosso trabalho árduo e cansativo, porque considerais vosso próprio espírito e vossos defeitos de caráter como sendo virtudes preciosas a que vos deveis apegar e que devem ser nutridos.

Jesus mostra aos espíritos mais elevados, bem como aos mais humildes, o lírio, na frescura do orvalho da manhã, e nos ordena: "Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; e Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles." E Ele salienta a lição: "Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje é vista e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?"

Avançando com a verdade

O homem torna a obra de avanço da verdade dez vezes mais difícil do que realmente é, por procurar tirar a obra de Deus de Suas mãos para as suas próprias mãos finitas. Pensam deverem estar constantemente inventando algo que leve os homens a fazerem o que eles supõem que estas pessoas devem fazer. O tempo assim despendido torna a obra sempre mais complicada; pois o grande Obreiro chefe é posto fora de cogitação no cuidado de Sua própria herança. Dão-se os homens o trabalho de remendar o caráter defeituoso dos outros e só conseguem tornar os defeitos muito piores. Seria melhor que deixassem Deus fazer Seu próprio trabalho; pois Ele não os considera capazes de reformar o caráter.

O de que necessitam é estarem imbuídos do Espírito de Cristo. Se se apegarem à Sua força, com Ele farão paz; então estarão em bom caminho para fazerem paz com seus companheiros de trabalho. Quanto menos da mansidão e da humildade de Cristo tem o agente humano em seu espírito e caráter, tanto mais vê ele perfeição em seus próprios métodos, e imperfeição nos métodos dos outros. Nossa única segurança é vigiar em oração, e aconselhar-nos juntos, crendo [192] que Deus guardará tanto a nossos irmãos como a nós mesmos, pois com Ele não há acepção de pessoas. Deus trabalhará por nós quando formos estudantes fiéis e obradores de Suas palavras.

Mas quando há da parte dos que trabalham tão manifesto desrespeito à ordem expressa de Cristo de que nos amemos uns aos outros, como Ele nos amou, como poderemos esperar que os irmãos atendam às ordens de homens finitos e aos regulamentos e especificações definidas quanto à maneira em que cada um deve trabalhar? A sabedoria que prescreve para nós deve ser sobrenatural, de outro modo se demonstrará um médico que não pode curar, e que apenas destruirá. Seria melhor que buscássemos a Deus de todo o coração, e depuséssemos a importância própria; pois “Todos vós sois irmãos”.

Cristo torna o jugo suave

Em vez de lutar para preparar regras e regulamentos estabelecidos, melhor seria estardes orando e submetendo a Cristo vossa vontade e vossos caminhos. Ele não Se agrada quando tornais difíceis as coisas que Ele fez fáceis. Diz Ele: “Tomai sobre vós o Meu

jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." O Senhor Jesus ama a Sua herança; e se os homens não pensarem ser sua especial prerrogativa prescrever regras para os seus companheiros de trabalho, mas aplicarem as regras de Cristo em sua vida seguindo-Lhe as lições, então cada um será um exemplo, e não juiz.

O caráter paternal de Deus

O mais favorito tema de Cristo era o caráter paternal de Deus e Seu abundante amor. A maldição de cada igreja hoje é não adotarem os homens os métodos de Cristo. Pensam poderem melhorar as [193] regras dadas no evangelho, e que assim são livres para defini-las, esperando portanto reformar as igrejas e os obreiros. Seja Deus o nosso único Mestre, nosso único Senhor, cheio de bondade, compaixão e amor.

Deus dá conhecimento a Seus obreiros e deixou registrada para nós a rica, abundante promessa: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte. Não pense tal pessoa que receberá do Senhor alguma coisa." Não é melhor obter sabedoria individualmente, indo a Deus e não ao homem? Que diz o Grande Mestre? "Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo Me deste."

Criticando defeitos nos outros

Há entre nós um mal que precisa ser corrigido. Irmãos sentem-se livres para olhar aos supostos defeitos dos outros e deles falar, quando esta mesma liberdade revela decidido defeito neles mesmos. Tornam manifesto que são sábios em seu próprio conceito; e Deus não lhes pode dar Sua bênção especial, pois eles se exaltariam e prejudicariam a preciosa causa da verdade. Quando o mundo estava destituído do conhecimento de Deus, Jesus veio para comunicar esta inestimável bênção — o conhecimento do caráter paternal de nosso Pai celestial. Foi essa a Sua própria dádiva ao nosso mundo; e essa

dádiva entregou Ele a Seus discípulos, para por eles ser comunicada ao mundo.

Devem os obreiros melhorar-se

Tendo aprendido as regras simples, devem eles [os ministros] inclinar a mente à aquisição de conhecimento em conexão com o seu [194] labor, para que possam ser obreiros que não têm de que se envergonhar. Poderão dominar um ramo da Ciência após o outro, enquanto estão empenhados na obra de pregar a verdade, caso sabiamente empreguem o seu tempo. Áureos momentos são desperdiçados em conversação sem importância, na indolência, e em fazer coisas de insignificante conseqüência, momentos esses que deveriam ser usados cada dia em consecuções úteis que nos habilitariam mais de perto a nos aproximarmos de uma norma elevada.

Os homens que hoje se acham perante o povo como representantes de Cristo têm, em geral, mais habilidade que preparo, mas não põem em uso suas faculdades, aproveitando o melhor possível seu tempo e oportunidades. Quase todo o ministro do campo, caso tivesse empregado as energias que Deus lhe deu, não somente poderia ser eficiente na leitura, na escrita e na gramática, mas até mesmo em línguas. É-lhes essencial colocar alto o seu alvo. Mas pouca ambição tem havido de pôr à prova suas faculdades para alcançar uma norma elevada no conhecimento e no intelecto religioso.

Nossos ministros terão de prestar contas a Deus por enferrujarem os talentos que Ele lhes entregou para melhorar pelo exercício. Podiam ter feito, inteligentemente, trabalho dez vezes maior, se se tivessem preocupado em tornar-se gigantes intelectuais. Toda a experiência deles em sua elevada vocação é amesquinhada porque se contentam em permanecer onde estão. Seus esforços para adquirir conhecimentos não embaraçarão no mínimo seu crescimento espiritual se estudarem com motivos corretos e objetivos apropriados.

Necessidade de obreiros

Há necessidade de obreiros em todo o mundo. Deve a verdade de Deus ser levada a terras estrangeiras, a fim de que os que estão nas trevas sejam iluminados. Deve ser feito um trabalho que habilite [195] os estudantes a serem colaboradores de Deus.

Deus exige que se mostre neste sentido um zelo infinitamente maior que o que até aqui tem sido manifestado. Como um povo, estamos em certo ponto muito atrasados no trabalho missionário. Não estamos fazendo a vigésima parte do bem que poderíamos realizar em posições de confiança, porque entre nós prevalece em grande parte o egoísmo. Alguns invejam os outros, temendo que estes sejam muito mais estimados que eles mesmos.

Há necessidade de intelectos cultos em toda a parte da obra de Deus; pois os novatos não podem fazer aceitavelmente a obra de revelar o tesouro escondido para enriquecer almas. Deus projetou que as escolas sejam um instrumento para o desenvolvimento de obreiros de Jesus Cristo, de quem Ele não Se envergonhará, e esse alvo deve ser sempre conservado em vista. A altura que o homem pode alcançar pela devida cultura, até aqui ainda não foi reconhecida. Temos entre nós um bom número de homens capazes. Caso sua capacidade fosse posta em uso, teríamos vinte ministros onde agora temos um. Os médicos também seriam educados para lutar contra a doença.

Cidades e vilas estão mergulhadas no pecado; no entanto há Lós em cada Sodoma. O veneno do pecado opera no coração da sociedade. Deus pede reformadores que se levantem em defesa das leis que Ele estabeleceu para governar o sistema físico, e manter uma norma elevada no preparo do espírito e no cultivo do coração.

O cultivo do coração

Há perigo de exatidão farisaica, sobrecarregando os espíritos com formas e costumes do mundo que, em muitos casos, se tornam todo importantes, fazendo um mundo de um átomo, e um átomo de um mundo. Mais fará por nós a graça de Cristo com sua influência [196] purificadora e enobrecedora, do que toda a educação do mundo sobre boas maneiras que se julga tão essencial. Para muitos, o exterior é a súmula da religião, e no entanto será evidenciado que o coração não tem aquela genuína cortesia que, unicamente, é de valor diante de Deus. Se se lhes fala a respeito de suas faltas, tão pouca delicadeza cristã têm que se perde de vista a sagrada posição do ministro que Deus enviou com Sua mensagem de advertência, no esforço que fazem para lhe criticar a atitude, os gestos, e a formação das sentenças.

Julgam-se modelos de sabedoria, mas não dão atenção às palavras de Deus vindas das cortes dos Céus. A todos estes diz Deus que se terão de tornar loucos para poderem conhecer a verdadeira sabedoria de Cristo.

Foi-me mostrado que Deus determinou que nosso colégio realizasse a grande e boa obra de salvar almas. Somente quando colocados sob o completo domínio do Espírito de Deus é que os talentos de um indivíduo se tornam úteis ao máximo. Os preceitos e princípios da religião são os primeiros passos na aquisição de conhecimento, e jazem no próprio fundamento da verdadeira educação. O conhecimento e a ciência devem ser vitalizados pelo espírito de Deus a fim de servir aos mais nobres propósitos. Somente o cristão pode fazer o devido uso do conhecimento. Para ser bem apreciada, deve a Ciência ser considerada do ponto de vista religioso. Então todos adorarão ao Deus da Ciência. O coração enobrecido pela graça de Deus melhor poderá compreender o verdadeiro valor da educação. Somente quando temos um conhecimento do Criador, poderão ser apreciados os atributos de Deus conforme são vistos em Suas obras criadas. Devem os professores estar familiarizados não apenas com a teoria da verdade, mas ter um conhecimento experimental do caminho da santidade, para poderem guiar a juventude às fontes da verdade, ao Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. O conhecimento [197] só é poder quando está unido à verdadeira piedade. A alma que se esvaziou do eu será nobre. Habitando Cristo pela fé em nosso coração, tornar-nos-á sábios à vista de Deus.*

Recebendo dádivas

30 de Janeiro de 1895

Perguntais a respeito da conveniência de receber dádivas dos gentios ou dos pagãos.* A pergunta não é estranha; mas eu vos perguntaria: Quem é que possui nosso mundo? Quem são os verdadeiros donos das casas e terras? Não é Deus? Ele tem em nosso mundo uma abundância que colocou nas mãos dos homens, pela

*Para estudo posterior: Testemunhos Selectos 1:208-211, 230-235, 322, 323; Testemunhos Selectos 2:113, 114; Testimonies for the Church 4:63-66; Testimonies for the Church 5:341-345.

*Ver Apêndice.

qual o faminto pudesse ser suprido de alimento, o nu de roupa, de casa, o que não tem lar. O Senhor moverá homens do mundo, mesmo idólatras, a dar de sua abundância para o sustento da obra, se deles nos aproximarmos com sabedoria, e lhes dermos oportunidade de fazer as coisas que é seu privilégio realizar. O que nos quiserem dar devemos considerar um privilégio receber.

Devemos familiarizar-nos com homens que estão em elevadas posições, e, exercendo a sabedoria da serpente, e a inocência da pomba, podemos obter deles vantagens, pois Deus quer mover-lhes o espírito para fazer muitas coisas em favor do Seu povo. Se as pessoas devidas expusessem aos que têm meios e influência as necessidades da obra de Deus no devido aspecto, esses fariam muito para expandir a causa de Deus no mundo. Temos afastado de nós privilégios e vantagens cujo benefício poderíamos ter gozado, porque escolhemos permanecer independentes do mundo. Mas não[*] [198] precisamos sacrificar um princípio de verdade enquanto tiramos vantagem de cada oportunidade para fazer a causa de Deus avançar.

O Senhor quer ter Seu povo no mundo, mas não do mundo. Devem procurar levar a verdade aos homens que estão em posições elevadas, e dar-lhes boa oportunidade de receber e pesar as evidências. Muitos há que nem estão iluminados nem informados, e como indivíduos temos sério, solene e sábio trabalho a fazer. Devemos ter aflição de alma por aqueles que estão em posição elevada, e a eles ir com o gracioso convite para vir à festa de bodas. Muitíssimo mais poder-se-ia ter feito do que se tem feito pelos que estão em posições elevadas. A última mensagem dada por Cristo aos Seus discípulos antes que deles Se separasse e fosse elevado aos Céus, foi uma mensagem para levar o evangelho a todo o mundo, e foi acompanhada da promessa do Espírito Santo. O Senhor disse: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra.”

“Do Senhor é a Terra e a sua plenitude.” “Minha é a prata, e Meu é o ouro, disse o Senhor dos exércitos.” “Meu é todo o animal da selva, e as alimárias sobre milhares de montanhas. Conheço todas

[*] Special Testimonies to Ministers and Workers 3:32-35 (1895).

as aves dos montes; e Minhas são todas as feras do campo. Se Eu tivesse fome, não to diria, pois Meu é o mundo e a sua plenitude.”

O peso por almas

Há uma grande obra a ser feita na Terra, e o Senhor Jesus tem posto homens em sociedade consigo mesmo, para que os agentes [199] celestes possam cooperar com os agentes humanos. Cristo estava em agonia de alma pela redenção do mundo, e os que são colaboradores de Deus são representantes de Cristo em nosso mundo. E terão compaixão dos perdidos, tendo agonia de alma pela redenção da humanidade. A menos que a igreja desperte e acorra ao seu posto do dever, Deus porá em sua conta a perda de almas. Tenho profundo interesse em que a obra de Deus avance.

Dos escolhidos de Deus requer-se que multipliquem igrejas onde quer que possam ter êxito em levar almas ao conhecimento da verdade. Mas o povo de Deus nunca se deve reunir numa grande comunidade, como têm feito em Battle Creek. Os que sabem o que significa ter aflição de alma nunca o farão, pois sentirão a responsabilidade que Cristo sentia pela salvação do homem.

O espírito de sabedoria

Todo o escolhido de Deus deve melhorar suas faculdades intelectuais. Cristo veio para representar o caráter do Pai e Este enviou Seus discípulos ao mundo para representar o caráter de Cristo; Ele nos deu Sua Palavra para mostrar o caminho da vida, e não nos deixa simplesmente levar esta Palavra, mas também promete dar-lhe eficiência pelo poder do Espírito Santo. Haverá então necessidade de que alguém ande na incerteza, afligindo-se por não conhecer nem experimentar a operação do Espírito Santo em seu coração? Tendes fome e sede de serdes instruídos na justiça? Então tendes a segura promessa de que sereis fartos. “E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, em Seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.” [200]

O Senhor quer que possuamos o Espírito de sabedoria celestial. Somos todos nós impressionados a orar humilde e fervorosamente ao Senhor segundo requerem as nossas necessidades, importunando-

O em busca do espírito de sabedoria? Oramos, dizendo: “Mostra-me os segredos que eu não conheço, ensina-me Tu”? Oh, que orações humildes e sinceras saiam de lábios verdadeiros, orando pelo conselho que é de Deus! Ele diz: “Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria.”*

Tempos solenes

31 de Janeiro de 1895

Tempos solenes e sérios estão sobre nós, e as perplexidades aumentarão até o próprio fim do tempo. Poderá haver um pequeno intervalo nessas questões, mas não será por muito tempo. Tenho de escrever cartas que devem ir para Battle Creek na próxima mala postal. Nossos irmãos de lá não estão vendo tudo na luz verdadeira. Os movimentos que têm feito para pagar impostos* sobre a propriedade do sanatório e do tabernáculo têm manifestado um zelo e retidão de consciência que a todos os respeitos não são sábios nem corretos. Suas idéias sobre liberdade religiosa estão sendo entremeadas de sugestões que não vêm do Espírito Santo, e a causa da liberdade religiosa está adoecendo, e sua enfermidade só pode ser curada pela graça e doçura de Cristo.

O coração dos que advogam essa causa deve estar cheio do espírito de Jesus. Só o Grande Médico pode aplicar o bálsamo de Gileade. Leiam esses homens o livro de Neemias com coração humilde, tocado pelo Espírito Santo, e suas falsas idéias serão modificadas, [201] ver-se-ão* princípios corretos, e a presente ordem de coisas será mudada. Neemias orou a Deus por auxílio, e Ele lhe ouviu a oração. O Senhor moveu os reis pagãos a ir em seu auxílio. Quando seus amigos zelosamente trabalharam contra ele, o Senhor operou por meio de reis para executar o Seu propósito, e atender as muitas orações que a Ele subiam em busca do auxílio de que tanto necessitavam.

Posições extremas

Freqüentemente fico muito desapontada quando vejo nossos dirigentes assumindo posições extremas, e se afligindo com questões

*Para estudo posterior: O Desejado de Todas as Nações, 315-317.

*Ver Apêndice.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 3:32-35 (1895).

que não deviam ser consideradas ou causar preocupação, mas deixadas nas mãos de Deus, para que Ele as ajuste. Ainda estamos no mundo e Deus reserva para nós um lugar em ligação com o mundo, e opera pela Sua própria mão direita para preparar o caminho diante de nós, a fim de que Sua obra possa progredir em todos os seus vários ramos. A verdade deve ter um lugar de destaque, e a norma da verdade deve ser levantada em muitos lugares, em regiões distantes.

Tende a certeza de que Deus não colocou sobre os que permanecem fora desses campos estrangeiros de trabalho, a responsabilidade de criticar os que estão no lugar em que o trabalho está sendo feito. Os que não estão no lugar nada sabem acerca das necessidades da situação, e se nada podem dizer para ajudar aos que estão no campo, não os embaracem, mas mostrem a sua sabedoria pela eloqüência do silêncio, e atendam ao trabalho que está próximo de suas mãos. Protesto contra o zelo que manifestam e que não está de acordo com o entendimento, ao ventilarem suas idéias acerca de campos de trabalho estrangeiros.

Deixai que o Senhor trabalhe com os homens que estão no lugar, e os que ali não estão andem humildemente com Deus, para que não saiam de seu lugar, e percam o rumo. O Senhor não colocou [202] sobre os que têm assumido a responsabilidade de criticar a obra, esta responsabilidade, e não lhes dá a sanção de Seu Santo Espírito. Muitos agem segundo o seu próprio juízo humano, e zelosamente procuram arrumar as coisas que Deus não colocou em suas mãos. Enquanto estivermos no mundo teremos de realizar um trabalho especial pelo mundo; a mensagem de advertência deve ir a todos os países, línguas e povos.

O Senhor não opera em Seus obreiros para fazê-los tomar um rumo que traga antes do tempo, o tempo de angústia. Não construam eles um muro de separação entre si e o mundo, propagando suas próprias idéias e noções. Já há isto em demasia em todos os nossos limites. A mensagem de advertência não alcançou grande número de pessoas deste mundo nas próprias cidades que estão justamente à mão, e numerar Israel não é trabalhar de acordo com a ordem divina.

Favores a serem recebidos, bem como comunicados

Enquanto estivermos neste mundo, e o Espírito de Deus Se estiver esforçando com o mundo, tanto devemos receber como prestar favores. Devemos dar ao mundo a luz da verdade segundo é apresentada nas Escrituras Sagradas, e do mundo devemos receber aquilo que Deus os move a fazer a favor de Sua causa. O Senhor ainda toca no coração dos reis e governadores em favor de Seu povo, e compete aos que estão tão profundamente interessados na questão da liberdade religiosa não dispensar quaisquer favores ou eximir-se do auxílio que Deus tem movido os homens a dar para o avanço de Sua causa.

Encontramos exemplos na Palavra de Deus quanto a esse mesmo [203] assunto. Ciro, rei da Pérsia, fez uma proclamação por todo o seu reino, e mandou escrever dizendo: "Assim diz Ciro, rei da Pérsia: o Senhor Deus dos Céus me deu todos os reinos da Terra; e Ele me encarregou de Lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá. Quem há entre vós, de todo o Seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém, que é em Judá, e edifique a casa do Senhor, Deus de Israel." Segunda ordem foi dada por Dario para a edificação da casa do Senhor, e está registrada no sexto capítulo de Esdras.

O Senhor Deus de Israel tem colocado os Seus bens nas mãos de incrédulos, mas eles devem ser usados para favorecer a realização das obras que devem ser feitas em prol de um mundo caído. Os instrumentos por meio dos quais vêm essas dádivas, podem abrir avenidas em que a verdade possa prosseguir. Podem não ter simpatia para com a obra, e nenhuma fé em Cristo, nem praticar Suas palavras; mas suas dádivas não devem ser recusadas por esse motivo.

É muito estranho que alguns dos nossos irmãos julguem ser seu dever causar uma condição que estorvaria os meios que Deus gostaria de ter livres. Deus não colocou sobre eles a responsabilidade de entrar em conflito com as autoridades e poderes do mundo, nesta questão. A potente mão de Deus ainda não foi retirada da Terra. Esperem o seu tempo os líderes da obra, escondam-se em Cristo, e ajam e trabalhem com grande sabedoria. Sejam tão sábios como as serpentes e tão simples como as pombas. Repetidamente tenho mostrado que poderíamos receber muito mais auxílio do que temos recebido em muitos modos, se nos aproximássemos dos homens

com sabedoria, familiarizando-os com a nossa obra, e dando-lhes uma oportunidade de fazer aquilo que é nosso privilégio levá-los a fazer para o avançamento da obra de Deus. [204]

Atividade em nossas igrejas

2 de Fevereiro de 1895

A prevalecente monotonia da rotina religiosa de trabalho em nossas igrejas, necessita ser modificada. O lêvedo da atividade necessita ser introduzido, para que nossos membros da igreja possam trabalhar em novos ramos e planejar novos métodos. O poder do Espírito Santo moverá corações, ao se quebrar essa monotonia morta, sem vida, e muitos daqueles que nunca dantes haviam pensado em ser qualquer coisa senão espectadores ociosos, começarão a trabalhar com fervor. A igreja que trabalha na Terra, está ligada com a igreja que trabalha em cima. Deus trabalha, os anjos trabalham, e os homens devem trabalhar para a conversão de almas. Devem-se envidar esforços para fazer algo enquanto é dia, e a graça de Deus se manifestará, para que almas possam ser ganhas para Cristo. Por toda parte há almas perecendo em seus pecados, e a toda alma crente diz Deus: “Apressa-te em ir em seu auxílio, com a mensagem que Eu te darei.”

Economia no lar

O Senhor tornou os homens Seus agentes, e com o coração pleno do amor de Jesus, devem com Ele cooperar em fazer com que os homens se voltem do erro para a verdade. Deus abençoa a terra com o brilho do Sol e com a chuva. Faz com que a terra produza seus abundantes tesouros para o uso do homem. Deus fez o homem Seu mordomo para dispensar as dádivas celestiais levando almas à verdade. Perguntarão meus irmãos da América como os alcançou a preciosa salvadora verdade, quando estavam em trevas? Homens e mulheres levaram seus dízimos e ofertas a Deus, e ao encherem os meios o tesouro, homens foram enviados para levar avante a obra.

Esse mesmo processo deve ser repetido, se hão de ser alcançadas hoje as almas que estão em trevas.* [205]

*Special Testimonies to Ministers and Workers 3:35-39 (1895).

Mas tenho visto que muitos há que estão retendo todo o dízimo, e outros estão retendo uma parte, e assim mesmo o grande trabalho missionário aumenta ano a ano. Devemos aprender a economizar nas despesas familiares. Não se deve incorrer em despesas desnecessárias, porque a escassez e a penúria, a pobreza e miséria de toda a sorte, chegam ao nosso conhecimento e somos convidados a ajudar aos que estão em necessidade e angústia. Devemos cuidar de que os que necessitam de alimento e de roupas sejam supridos, para que os que estão em pobreza de alma possam compreender a bondade da salvação.

Trabalho fervoroso

É quando estamos empenhados em fervoroso trabalho, trabalhando de acordo com nossas várias atividades, que Deus a nós Se manifesta, e nos dá graça por graça. Uma igreja ativa, pelejando em favor das almas, será uma igreja que ora, uma igreja que crê, uma igreja que recebe. Uma igreja cujos membros são encontrados ajoelhados diante de Deus, suplicando Sua misericórdia, buscando-O diariamente, é uma igreja que se alimenta do pão da vida e que se dessedenta com a água da vida. A promessa: "Tudo quanto pedirdes a Meu Pai, em Meu nome, Ele vo-lo há de dar", neles se tornará verdadeira.

A atividade piedosa seguida com perseverante zelo trará abundantes resultados. Haverá crescente experiência no amor, e o instrumento humano terá elevados pontos de vista quanto ao que Deus por meio deles quer fazer ao ficarem no seu posto de dever. Então a igreja se levantará e brilhará, reconhecendo que a glória de Deus sobre ela se levantou e que as trevas estão retrocedendo.

O êxito missionário será proporcional ao esforço envidado de todo o coração, perfeitamente consagrado. Todo o afastamento do [206] verdadeiro esforço missionário, toda a falta em alimentar o espírito missionário, tem repercutido na igreja, e tem havido um declínio da espiritualidade. Mas todo o esforço fervoroso que se tem feito nos ramos missionários, tem trazido à igreja saúde espiritual, e não somente tem aumentado seu número de membros, mas lhe tem aumentado o santo zelo e alegria.

O povo de Deus que guarda os mandamentos dentro em breve será colocado em posição muito probante; mas todos os que têm andado na luz, que a têm difundido, reconhecerão que Deus intervém em seu favor. Quando tudo parecer o mais proibitivo, então revelará o Senhor o Seu poder aos Seus fiéis. Quando a nação pela qual Deus tem trabalhado de maneira tão maravilhosa, e sobre a qual tem lançado o escudo da onipotência, abandonar os princípios protestantes, e pela sua legislação der proteção e apoio ao romanismo no limitar a liberdade religiosa, então operará Deus com Seu próprio poder em favor de Seu povo que é fiel. Exercer-se-á a tirania de Roma, mas Cristo é o nosso refúgio.

Sacrifício abnegado

Muitos já têm estado há muito em condição sonolenta. Ao passo que alguns têm trabalhado intensamente, manifestando incansável energia, têm outros permanecido como espectadores, e têm estado prontos a fazer declarações de caráter crítico quanto aos métodos e resultados. Isto estão prontos a fazer, embora nunca tenham exercitado a mente em originar quaisquer planos pelos quais almas preciosas pudessem ser salvas para Cristo. Estão prontos a descobrir faltas nos que fazem alguma coisa. Quando estas almas indolentes despertam, e mostram algum sinal de estarem voltando à consciência, ficam desapontadas se outros não lhes dão imediatamente lugares agradáveis na obra. É para eles um grande choque descobrir que o trabalho não pode ser feito sem esforços dolorosos, de abnegação e [207] de crucificação do eu. Esperam êxito e pensam deverem ter a mesma espécie de êxito que os apóstolos tiveram no dia de pentecostes. Esse sucesso eles terão quando passarem pela experiência do sacrifício humilde e abnegado, como os apóstolos. Quando apresentarem súplicas tão fervorosas, de corações quebrantados, contritos e crentes, como as que apresentaram os apóstolos, então a mesma proporção de êxito lhes coroará os labores. “Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.” “Mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito, e que treme da Minha Palavra.”

Trabalho missionário

O espírito do trabalho missionário é pouco conhecido entre nós, e sua manifestação é muito necessária em cada ramo da obra. Uma parte da igreja começou a demonstrar alguma atividade nos ramos missionários. Mas se não despertarmos de maneira mais geral e completa, então os que não conhecem a verdade para este tempo, avançarão na nossa frente, e nos bloquearão o caminho.

Quanto tempo será necessário para despertar os ociosos que durante anos têm desperdiçado o tempo em Battle Creek? Quando se tornarão eles fiéis testemunhas de Deus? Quanto tempo levará antes que eles tomem o jugo com Cristo? Quanto tempo por dia é separado para o culto de Deus? Quantos têm períodos para contemplação e para oração fervorosa? Quantos se têm educado em hábitos de economia para que possam ter dádivas e ofertas para a casa do [208] Senhor? Quantos aqueceram o coração pelo exercício prático da beneficência? Quantos têm envidado sinceros esforços para inspirar outros a trabalhar pelo Mestre? Para trabalhar com êxito em sua terra, necessitar-se-á de um espírito, uma fé e uma perseverança que não fracassam e nem se desanimam. Não há um inativo no Céu, e ninguém entrará nas bem-aventuradas mansões que tenha deixado de demonstrar amor para com Cristo, que não tenha envidado esforços para a salvação de outros.

Quem poderá dizer a obra que se poderia ter feito em nossas igrejas, se os que advogam a verdade não tivessem deixado essas igrejas fracas para se aglomerar em Battle Creek? Se todo o nosso povo tivesse sido servo de Cristo, fiéis, diligentes e tementes a Deus, e tivessem envidado esforços para fazer com que sua influência fosse de tão grande alcance quanto possível no lugar onde estavam, quantas almas poderiam ter sido salvas! Uma candeia acesa em um lugar poderia ter sido um meio de acender muitas outras, e o resultado teria sido ouvir-se a voz de louvor e de ações de graças, e muitos teriam dito: “Que coisas tem Deus operado! Ele fez tudo muito mais abundante além daquilo que pedimos ou pensamos.”*

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 6:24-29; Testemunhos Selectos 3:306-310, 432-434.

Dependência direta de Deus

19 de Fevereiro de 1895

Não está no propósito de Deus que qualquer homem ou qualquer classe de homens presumam que Deus os tornou consciência para os seus irmãos, ou ponham sua mão finita de maneira protetora para dominar os obreiros delegados do Senhor, pondo assim em perigo a segurança da herança do Senhor bem como a sua própria, e retardando* a obra de Deus. Deus não Se limita a um homem, ou a um grupo de homens para por eles realizar Sua obra, mas a todos diz: "Vós sois cooperadores de Deus." Quer isto dizer que toda a alma que crê deve ter uma parte a desempenhar em Sua sagrada obra, e todo o crente individual em Jesus Cristo deve manifestar ao mundo um símbolo da suficiência de Cristo; deve apresentar a Sua igreja as mais elevadas leis do mundo imortal futuro, e, em obediência aos mandos do Céu, que são sem paralelos, deve revelar uma profundeza de conhecimento independente das invenções humanas. [209]

Deve o Senhor ser crido e servido como o grande "EU SOU", e nEle devemos confiar implicitamente. Não prescrevam os homens leis para substituir a lei de Deus. Nunca eduqueis os homens para olhar para os homens, a confiar nos homens, pois a sabedoria do homem não é suficiente para decidir quanto ao direito deles, de se empenhar na obra de Deus. Quando Deus impõe um trabalho a indivíduos, não devem os homens rejeitar a sua sanção. Na execução de Seus planos, não deve Deus ser embaraçado pela interferência do homem, mas isso tem sido feito freqüentes vezes.

Se a igreja na Terra se deve assemelhar a um templo, seja este edificado segundo o modelo mostrado no Céu, e não segundo o gênio humano. A invenção do homem freqüentemente anula a execução do plano de Deus. A áurea vara de medir não tem sido colocada nas mãos de qualquer homem finito ou de qualquer classe de homens seja qual for a sua posição ou vocação, mas está nas mãos do arquiteto celestial. Se os homens não se entremeterem nos planos de Deus, e O deixarem trabalhar sobre os espíritos e os caracteres,

*Special Testimonies to Ministers and Workers 3:39, 40 (1895).

edificando-os de acordo com os Seus planos, realizar-se-á uma obra [210] que permanecerá através das mais severas provas.*

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 6:247, 248; Testimonies for the Church 7:39, 152, 194-196; Obreiros Evangélicos, 80; Testemunhos Selectos 3:152, 153.

Capítulo 9 — Obreiros sob a direção de Deus

Deus, o obreiro-mestre

Os tempos estão se tornando difíceis e há dificuldades em obter-se dinheiro, mas Deus abrirá o caminho para nós, por meio de fontes fora do nosso próprio povo. Não posso ver como alguém pode fazer exceção ao recebimento de dádivas dos que não pertencem a nossa fé. Só podem fazer isso assumindo pontos de vista extremados, e criando casos que não estão autorizados a criar. Este é o mundo de Deus, e se Deus pode mover agentes humanos de tal modo que a terra que estava nas mãos do inimigo possa ser trazida para as nossas mãos, a fim de que a mensagem possa ser proclamada em regiões distantes, bloquearão os homens o caminho com suas noções acanhadas? Uma consciência assim é tudo, menos sadia. O Espírito Santo não leva homens a seguirem tal rumo.

Acautelem-se todos de como se interpõem entre Deus, o grande Obreiro-Mestre, e Seu povo. Devemos ver e reconhecer a operação de Sua providência e curvar-nos ante a Sua autoridade. Atenda cada mensageiro de Deus ao seu trabalho específico, e não corra para um trabalho que é simplesmente segundo a sua própria sabedoria e invenção. Dirijam-se os mensageiros de Deus ao trono da graça, para poderem receber sabedoria e graça para conhecer a Deus, para compreender Suas obras. O conhecimento de Deus dar-lhes-á espírito bem equilibrado e são juízo, para que não se movam impulsivamente neste tempo crítico e importante da história da Terra.

A devida consideração

Não é a vontade de Deus que qualquer de Seus servos se mova apressadamente e tome pontos de vista acanhados. Ele[*] quer que [211] esperem pacientemente, e manifestem a devida consideração. Cada movimento deve ser feito com judiciosa ponderação e depois de

[*] Os artigos desta seção são de Special Testimonies to Ministers and Workers 3:43-53 (1895).

muita oração. Então nossos irmãos terão uma experiência mais equilibrada e tranqüila, e estarão habilitados a prestar maior benefício ao povo, pois a sua recompensa será a glória do Senhor.

Nossa única segurança encontrar-se-á em buscar constantemente a sabedoria de Deus, e pesar cuidadosamente cada questão com muito temor e tremor, a fim de que não seja trazida para a obra a fraqueza do homem em vez de a luz do Céu. Mas o Senhor prometeu conceder luz aos que O buscam de todo o coração. Se tão-somente esperamos em Deus pacientemente, com oração, e não seguirmos os nossos próprios planos impetuosos, Ele guiará as nossas decisões, e abrirá muitas portas de esperança e trabalho.

O grande General dos exércitos guiará em cada batalha para o avanço de Sua causa. Ele será o guia de Seu povo nos perigosos conflitos em que eles se têm de empenhar, se os vice-líderes e subpastores fizerem o trabalho que lhes foi designado, e ouvirem a voz que diz: "Este é o caminho, andai nele"; "Quem Me segue não andará em trevas". Que grande conforto deve essa promessa ser para nós! Podemos andar na luz como Ele na luz está.

Estejam os homens a quem Deus tem confiado grandes responsabilidades perfeitamente certos de que estão seguindo seu grande guia, a saber, Cristo, e não se estão movendo sob o impulso de seu próprio temperamento natural. Só estaremos salvos quando nos consagrarmos a Deus e olharmos a Jesus, almejando sinceramente executar Seu plano. Podem os homens seguir muitas espécies de luz, mas só há uma Luz que lhes será seguro seguir. Tende a certeza de que estais seguindo a Jesus aonde quer que Ele vá. Ninguém corra [212] adiante de Cristo, mas aguardem a palavra de comando: "Segue-Me." Desconfiem os líderes de seus próprios conselhos e de suas próprias e ambiciosas fantasias. Não suponham eles que as centelhas que eles mesmos acenderam são a luz verdadeira, senão, depois de algum tempo verificarão que, em vez de seguir a guiadora Estrela celeste, estarão seguindo um guia incerto.

Deus ordena a sua obra

Entristeço-me ao ver homens procurarem determinar o rumo exato que os missionários de terras distantes devem seguir. Devemos entregar as questões mais nas mãos dAquele que professamos seguir,

a fim de que Ele possa operar por meio dos agentes que designou como Lhe aprouver. Não devemos pensar que tudo deve ser posto sob a jurisdição de poucos homens finitos, que precisam olhar constantemente a Deus em busca de auxílio ou senão cometerão erros crassos. Não é o plano do Senhor que tudo se centralize em Battle Creek.* Ele quer que os homens se ponham de lado, e não sintam que Sua obra depende inteiramente deles, e que toda a questão deve ser levada a seu julgamento. É-me difícil exprimir o que desejo; mas, em nome do Senhor, arvoro o sinal de perigo. Os homens que estão em responsabilidade devem temer e tremer por si mesmos. Não se devem julgar competentes para correr adiante dAquele que disse: "Segue-Me." Deus não Se agrada de que os homens que estão em terras distantes devam esperar antes de se poderem aventurar a fazer uma mudança. Devemos crer no poder do Senhor para guiar; pois Ele tem a direção de Sua própria obra. Ele dará sabedoria e entendimento aos homens que O representam em cada parte de Sua grande vinha moral. Diz Ele: "Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei para que vades e deis fruto." Aos meus irmãos de Battle Creek quero dizer: o Senhor não necessita [213] enviar Suas ordens por meio de Battle Creek, a Seus mensageiros de todas as partes do mundo. Ele não põe essa responsabilidade sobre todos os que tomam a liberdade de dizer a Seus obreiros: "Fazei isto", e, "não façais aquilo." Deus é desonrado quando os homens são levados a olhar em tão grande escala para Battle Creek.

O povo de cada país tem suas peculiaridades distintas, e é necessário que os homens sejam sábios para poderem saber como se adaptar às idéias peculiares do povo, e de tal maneira introduzir a verdade que lhes possam fazer bem. Devem ser capazes de compreender e atender às suas necessidades. Levantar-se-ão circunstâncias que exigirão ação imediata, e será necessário que os que já estão no campo tomem conta do interesse, e façam o que é necessário fazer, sob a direção do Espírito Santo. Devessem eles esperar em tempo de crise que viesse direção de Battle Creek quanto ao que deviam fazer, muito poderiam perder. Os homens que estão manejando a obra devem ser fiéis despenseiros da graça de Deus. Devem ser homens de fé, devendo ser encorajados a olhar a Deus, e a nEle confiar.

---

*Ver Apêndice.

A organização de Deus

Estudem os obreiros de Deus o sexto capítulo de Isaías, e o primeiro e segundo capítulos de Ezequiel.

Para o profeta, uma roda dentro da outra, a aparência de criaturas vivas com elas relacionadas, parecia tudo intrincado e inexplicável. Mas a mão da sabedoria infinita é vista entre as rodas, e o resultado de sua operação é a perfeita ordem. Cada roda trabalha em perfeita harmonia com todas as outras.

Foi-me mostrado que os instrumentos humanos procuram demasiado poder, e tentam controlar a obra eles mesmos. Deixam muito o Senhor Deus, o poderoso Obreiro, fora de seus métodos e planos, e não Lhe confiam tudo quanto respeita ao avanço da obra. Ninguém deve imaginar poder manejar essas coisas que pertencem ao grande EU SOU. Em Sua providência, Deus está preparando um caminho para que a obra possa ser feita por agentes humanos. Então permaneça cada homem no seu posto do dever, para desempenhar sua parte para este tempo, e saber que Deus é seu instrutor.

[214]

Na tomada de Jericó, o Senhor dos Exércitos foi o General do exército. Ele delineou o plano para a batalha e uniu os instrumentos celestes e humanos para desempenhar uma parte na obra, mas mão humana alguma tocou os muros de Jericó. De tal maneira organizou Deus os planos que o homem não podia arrogar-se algum crédito por ter alcançado a vitória. Deus somente deve ser glorificado. Assim será na obra em que estamos empenhados. Não se deve dar a glória aos agentes humanos. Só o Senhor deve ser magnificado. Lede cuidadosamente, por favor, o terceiro capítulo de Ezequiel. Devemos aprender a confiar inteiramente em Deus, e no entanto devemos ter sempre em mente que o Senhor Deus necessita de cada instrumento que conserva a verdade em justiça. Como obreiros de Cristo, devemos ter em vista a cruz do Calvário, proclamando ao mundo: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." Devemos proclamar a terceira mensagem angélica com nossa voz humana, e esta deve ir ao mundo com poder e glória.

Quando os homens deixam de confiar em homens, quando tornam Deus sua eficiência, então haverá mais demonstração de confiança um no outro. Nossa fé em Deus é completamente fraca demais, e nossa confiança um no outro também é muito pouca.

Cristo soprou sobre os Seus discípulos e disse: “Recebei o Espírito Santo.” Cristo é representado pelo Seu Santo Espírito hoje em toda parte de Sua grande vinha moral. Dará Ele a inspiração de Seu Santo Espírito a todos os contritos de espírito. [215]

Haja mais confiança na eficiência do Espírito Santo e muito menos nos agentes humanos. Entristeço-me em dizer que pelo menos alguns não têm dado evidências de terem aprendido a lição de mansidão e humildade na escola de Cristo. Não estão em Cristo, com Ele não têm uma ligação vital. Não são dirigidos pela sabedoria de Cristo, pela comunicação de Seu Santo Espírito. Pergunto-vos então: Como poderemos considerar esses homens infalíveis no juízo? Podem estar em posição de responsabilidade, mas estão vivendo separados de Cristo. Não têm o Espírito de Cristo e dEle não aprendem diariamente. Contudo, em muitos casos, confia-se em seu juízo. O seu conselho é considerado como sendo a sabedoria de Deus.

Quando agentes humanos escolhem a vontade de Deus e estão em conformidade com o caráter de Cristo, Jesus age por Seus órgãos e faculdades. Põem eles de parte todo o orgulho egoísta, toda a manifestação de superioridade, todas as exigências arbitrárias, e revelam a mansidão e a humildade de Cristo. Não são mais eles que vivem e agem, mas é Cristo que neles vive e por eles age. Compreendem as preciosas palavras da oração do Salvador: “Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim.”

Deus quer que cada indivíduo olhe menos para o finito, menos confie no homem. Temos conselheiros que manifestam não terem conhecimento da graça de Cristo, e não compreenderam a verdade e como é em Cristo. Os que estão cooperando com Deus têm humilde [216] opinião quanto a si mesmos. Não se ufanam, não são presumidos nem exaltam a si mesmos. São longânimos, bondosos, cheios de misericórdia e de bons frutos. As ambições humanas vão na retaguarda. A justiça de Cristo vai adiante deles, e a glória do Senhor é a sua recompensa.

Comissões de conselho

Ao se aconselharem para o desenvolvimento da obra, nenhuma pessoa deve estar no poder controlador, ser uma voz pelo todo, a não ser que a todos seja evidente que o conselho dado é o certo. Todos os métodos e planos devem ser cuidadosamente considerados, para que todos possam tornar-se inteligentes quanto aos seus méritos relativos, e decidir qual deles é o melhor a seguir no trabalho missionário que deve ser feito nos campos que diante de nós se abrem. Será bom não somente considerar os campos para os quais o dever nos parece chamar, mas também as dificuldades que serão encontradas. As comissões de conselho, tanto quanto possível, devem deixar que o povo compreenda seus planos, a fim de que o juízo da igreja lhes possa suster os esforços. Muitos dos membros da igreja são prudentes, e têm muitas outras excelentes qualidades de espírito. É próprio que sua sabedoria seja exercida, para que outros possam despertar quanto às grandes questões a serem consideradas. Muitos serão despertados sobre o fato de que devem ter uma visão mais profunda da obra de Deus.

Alguns estão convencidos de estarem muito atrasados em seu conhecimento da mensagem, mas Deus ajudará aos que sinceramente O procuram em busca de sabedoria. Ninguém jamais procura em vão o Seu trono da graça. Devemos buscar sinceramente a sabedoria que vem de cima, reconhecendo que almas estão morrendo por falta da [217] palavra da vida, e que o reino de Cristo deve ser ampliado. Homens e mulheres de espírito nobre ainda serão acrescentados ao número daqueles de quem se diz: “Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, ... para que vades e deis fruto.”

Como conseguir os fundos necessários

Desde o início de nossa obra missionária, temos estado muito perplexos no sentido de saber como poderíamos conseguir fundos adequados para o sustento de empreendimentos missionários nos campos que a Providência diante de nós tem aberto. A obra missionária deve ser grandemente ampliada, e os que crêem na verdade devem evitar usar seus recursos comprando o que é desnecessário. Não devemos estudar as nossas conveniências, mas antes as nossas necessidades. Teremos de nos limitar às nossas necessidades a fim

de que haja meios, no tesouro, para arvorar o estandarte da verdade em novo território.

Buscai a Deus; crede nAquele que tem recursos infinitos. Se agirmos com sabedoria, pondo na obra a nossa habilidade, a mão de Deus sobre nós estará. Devemos levar avante a obra, não esperando para ver os fundos no tesouro antes de a empreendermos. Não permita Deus que quando Sua providência nos chamar para entrar nos campos já brancos para a ceifa, sejam os nossos passos retardados pelo clamor: "Nosso tesouro está esgotado. Não temos meios para manter os obreiros que já estão no campo, e nos é impossível aumentar nossas operações."

Damos graças a Deus por terem as nossas Escolas Sabatinas contribuído o bastante para adiantar muitos preciosos empreendimentos. As crianças e os jovens têm dado suas moedinhas que como pequenos arroios têm fornecido uma corrente de beneficência. Devem as crianças ser educadas de tal maneira que possam realizar atos desinteressados que os Céus se alegrarão em ver. Quando o orvalho [218] da juventude sobre elas estiver, devem as crianças ser educadas para fazer trabalho para Cisto. Deve ser-lhes ensinada a abnegação.

Os campos de perto e de longe pertencem a Deus; porque o mundo é Seu. Usurpadores têm tomado posse da propriedade de Deus, mas Ele abrirá um caminho para que a verdade possa ser apresentada nos lugares escuros da Terra. Se os homens seguissem tão-somente a direção do Espírito Santo, achariam caminhos e meios pelos quais a mensagem poderia ser levada e ganha uma gloriosa vitória.

Apontai Cristo às almas

Os servos de Deus que vivem em obediência aos Seus reclamos, que falam a verdade com humildade, levarão consigo uma influência que operará para a salvação de muitas almas. Mas não devemos deixar que o povo dependa irremediavelmente de nós. Somos humanos e finitos. Devemos encaminhá-los a Cristo, dizendo: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." Jesus defende o caso de Seus colaboradores, mas a toda a hora precisam eles sentir humilde dependência do Capitão de sua salvação, e, pela intercessão de Cristo, nosso Advogado, muitas almas serão salvas para a vida

eterna. O Senhor tem tomado providências para a descida do Espírito Santo sobre Seus obreiros, e todo aquele que sinceramente busca a Deus O encontrará. Devemos ir com confiança ao trono da graça e procurar o escabelo da misericórdia. Devemos crer que o Senhor ouve e atende nossas orações. Nosso grande Sumo Sacerdote, que entrou nos Céus, diz: "E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre." O Espírito Santo habita com os obreiros consagrados que, em qualquer localidade, [219] procuram levar a causa avante.

Criando oposição desnecessária

Rogo-vos por amor de Cristo, que não deixeis expressões precipitadas e ásperas saírem de vossos lábios, que não permitais ser usada qualquer linguagem extravagante. Não permitais que seja pronunciada qualquer coisa que cheire a injúria, pois tudo isto é humano. Cristo não tem parte nisso. Que o escritor desembaraçado seja cuidadoso sobre a maneira em que usa sua pena, para não parecer lançar ridículo sobre a posição de crentes ou descrentes. Nossa única segurança encontra-se em preservar o espírito humilde de Cristo, em fazer veredas retas para os nossos pés, para que o que manqueja não se desvie do caminho. A mansidão e humildade de Cristo devem tomar posse da alma.

Satanás está empregando seu poder em apresentar magistrais enganos para conseguir o que não está de acordo com a vontade de Deus. Não dêem os que crêem na verdade ocasião aos nossos inimigos para vindicar a oposição, não dêem lugar à má representação que os homens usariam para se oporem ao avanço da verdade. Por amor de Cristo, envide cada obreiro esforços que desfaçam as asserções de Satanás, e não se empenhem em coisa alguma que Deus não exigiu de suas mãos. Sob o comando celestial, poderemos trabalhar de acordo com a vontade de Deus, e o êxito nos coroará os esforços. Dai a Deus oportunidade de operar, e deixai que os homens façam seja o que for que Ele deseja que façam para levar avante Sua verdade.

A questão da liberdade religiosa é muito importante, e deve ser tratada com grande sabedoria e discrição. A menos que isso se faça, há o perigo de pelo nosso próprio procedimento trazermos sobre nós

mesmos uma crise, antes de para ela estarmos preparados. O peso de nossa mensagem deve ser: "Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Devem nossos irmãos ser aconselhados a agir de maneira que não desperte e provoque as autoridades constituídas, de modo [220] que façam mudanças capazes de limitar a obra, e nos impedir de proclamar a mensagem em diferentes localidades.

Precisamos mais da operação do Infinito, e muito menos confiança nos instrumentos humanos. Devemos preparar um povo para subsistir no dia do preparo de Deus, devemos chamar a atenção dos homens para a cruz do Calvário, tornar clara a razão de Cristo ter feito Seu grande sacrifício. Devemos mostrar aos homens que lhes é possível volver à sua aliança com Deus e à obediência aos mandamentos. Quando os pecadores olham a Cristo como a propiciação dos seus pecados, ponham-se os homens de lado. Declarem ao pecador que Cristo "é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo". Animai-o a buscar sabedoria de Deus; pois pela oração fervorosa aprenderá o caminho do Senhor com maior perfeição do que se for instruído por algum conselheiro humano. Verá ele que foi a transgressão da lei que ocasionou a morte do Filho do Deus infinito, e odiará os pecados que feriram a Jesus. Ao olhar a Cristo como compassivo e terno Sumo Sacerdote, seu coração será preservado em contrição.*

Humildade

Quando aquele que é colaborador de Cristo inculca a verdade no coração do pecador com humildade e amor, a voz de amor fala por meio do instrumento humano. As inteligências celestiais trabalham com o consagrado agente humano, e o Espírito opera na* alma do [221] descrente. A eficiência para crer vem de Deus ao coração, e o pecador aceita a evidência da Palavra de Deus. Pela graciosa influência do Espírito Santo, é transformado e se torna um com Cristo no espírito e no propósito. Sua afeição a Deus aumenta, tem fome de justiça e almeja ser mais semelhante a seu Mestre. Contemplando a Cristo é transformado de glória em glória, de caráter em caráter, e se torna mais e mais semelhante a Jesus. Está imbuído do amor a Cristo e

*Para estudo posterior: Testemunhos Selectos 2:347-353.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 3:53-59 (1895).

pleno de profundo e incansável amor às almas que perecem, e Cristo é formado interiormente, a esperança da glória. "A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos Filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome."

Lede por bondade o segundo e terceiro capítulos de Filipenses, e o primeiro capítulo de Colossenses. Há aí lições que todos nós devemos estudar. Paulo escreve: "Nada façais por contenda ou por vanglória mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado em forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus O exaltou soberanamente, e Lhe deu um nome que é sobre todo o nome. ... Operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais [222] irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão." "Eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus que me foi concedida para convosco, para cumprir a Palavra de Deus; o mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos Seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; a quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo."

Evitai a provocação

Nossos obreiros devem usar a maior sabedoria, de modo que nada seja dito que provoque os exércitos de Satanás ou para excitar

a sua unida confederação do mal. Cristo não ousou trazer injuriosa acusação contra o príncipe do mal, e será próprio que levantemos tal acusação, que porá em atividade as agências do mal, as confederações de homens que estão ligados a espíritos maus? Cristo era o Filho Unigênito do Deus infinito, e era o Comandante das cortes celestiais, no entanto Ele evitou levantar acusação contra Satanás. Falando dEle diz Isaías: "Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o principado está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz."

Aqueles que lêem e escrevem sobre a mensagem do terceiro anjo, considerem o fato de que o Príncipe da paz não apresentou injuriosa acusação contra o inimigo, e aprendam a lição que já deviam ter [223] aprendido muito mais cedo, em sua experiência. Devem tomar o jugo de Cristo, devem praticar a humildade de Cristo. Diz o grande Mestre: "Aprendei de Mim [não faço alarde, Eu escondo a Minha glória]; que sou manso e humilde de coração". Ao aprenderdes de Mim, "encontrareis descanso para as vossas almas." Façam nossos missionários um trabalho que leve àquele arrependimento de que não há necessidade de se arrepender. Precisamos aprender muito mais da mansidão de Cristo para podermos ser um cheiro de vida para vida.

Ninguém abra o caminho para o inimigo fazer sua obra. Que ninguém o ajude a antecipar seu poder opressor, pois ainda não estamos preparados para enfrentá-lo. Precisamos da influência amenizadora, subjugadora, purificadora do Espírito Santo para nos moldar o caráter, e levar todo o pensamento em cativeiro a Cristo. É o Espírito Santo que nos habilitará a vencer, que nos levará a assentar-nos aos pés de Jesus, como Maria, e aprender Sua mansidão e humildade de coração.

Precisamos todas as horas de nossa vida ser santificados pelo Espírito Santo, para não cairmos nas ciladas do inimigo, e ser nossa alma posta em perigo. Há constante tentação para exaltar o eu, e muito nos devemos acautelar contra este mal. Devemos estar constantemente vigilantes para não manifestarmos o espírito de altivez, de crítica e de condenação. Devemos procurar evitar a própria aparência do mal, não revelando coisa alguma que se assemelhe aos atributos de Satanás, que desanime e desacoroçoe aqueles com quem

entramos em contato. Devemos trabalhar como Cristo trabalhou — para cativar, para edificar e não para derribar. A alguns é natural ser mordazes e ditatoriais, para dominar sobre a herança de Deus. E devido à manifestação desses atributos, tem a causa perdido preciosas almas. A razão desses homens terem manifestado esses desagradáveis característicos, é não terem estado ligados com Deus. [224]

Lidando com almas preciosas

Os que ocupam posição de importância, que são postos em contato com as almas por quem Cristo morreu, devem dar aos homens a estima que Deus lhes dedicou, e considerá-los preciosos. Muitos, porém, têm tratado a aquisição do sangue de Cristo de maneira rude, em harmonia com a disposição dos homens e não de acordo com a mente e o espírito de Cristo. De Seus discípulos, Cristo diz: "Todos vós sois irmãos." Devemos ter sempre em mente a relação que temos uns para com os outros, e lembrar-nos de que nos devemos encontrar com aqueles com quem nos associamos aqui, ao redor do trono do juízo de Cristo. Deus será o juiz, e Ele tratará com justiça a cada indivíduo.

João diz: "E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida: e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras." Que cada um que professa o nome de Cristo considere o fato de que deve enfrentar cada ato de injustiça, dar contas de cada palavra áspera, ante o tribunal de Cristo. Não será agradável recapitular as palavras pronunciadas que têm magoado e ferido almas; recapitular as decisões que têm atuado contra as almas por quem Cristo morreu. Cada ação virá a juízo, tornando-se manifesto o espírito que a determinou. O fruto de cada exação egoísta e arbitrária tornar-se-á claro, e os homens verão os resultados de seus feitos como Deus mesmo os vê. Verão que desviaram almas preciosas do caminho certo ao lidarem com elas de maneira impiedosa. Vivemos no grande dia da expiação, e agora é tempo de que cada um se arrependa diante de Deus, confesse seus [225] pecados, e por uma fé viva, descanse nos méritos de um crucificado e vivo Salvador.

Meus irmãos e irmãs, tereis em mente que ao lidardes com a herança de Deus não deveis dar expansão aos vossos característicos naturais? O povo de Deus é a possessão adquirida de Cristo, e que preço pagou Ele por eles? Será qualquer um de nós encontrado ajudando ao inimigo de Deus e do homem por desanimar e destruir almas? Qual será a retribuição que sobre nós virá se fizermos esta espécie de trabalho? Deve cada um de nós desarraigar de nossa conversação tudo que seja áspero e severo. Não devemos condescender na condenação de outros, e assim não faremos se formos um com Cristo. Devemos representar a Cristo em nosso trato com os nossos semelhantes. Devemos ser colaboradores de Deus em ajudar aos que são tentados. Não devemos encorajar almas a semear as sementes da dúvida; pois estas produzirão uma perniciosa colheita. Devemos aprender de Cristo, pôr em prática Seus métodos e revelar Seu Espírito. É-nos ordenado: "Haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." Devemos educar-nos a crer na Palavra de Deus que tão maravilhosa e gloriosamente se está cumprindo. Se tivermos a plena certeza de fé, não condescenderemos em duvidar de nossos irmãos e irmãs.

O caráter de Cristo

Somos privilegiados em ver a Jesus como Ele é, em conhecê-Lo como Alguém cheio de compaixão, cortesia e divina delicadeza. Ele é bom e misericordioso e nos perdoará os pecados. DEle está escrito: "Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel Sumo Sacerdote naquilo que é de Deus para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados." [226]

Devemos nutrir amor e gratidão, devemos olhar a Jesus e ser transformados à Sua imagem. O resultado disso será crescente confiança, esperança, paciência e coragem. Estaremos bebendo da água da vida de que Cristo falou à mulher de Samaria. Ele disse: "Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz — dá-Me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva. ... Aquele que beber da água que Eu lhe der, nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna." Esta água representa a vida de Cristo e cada alma dela precisa participar,

o que fará entrando em viva comunhão com Deus. Então a bendita, humilde e grata confiança será um princípio permanente na alma. A incredulidade e o temor serão levados de vencida pela fé viva. Contemplaremos o caráter dAquele que nos amou primeiro.

Pela contemplação do incomparável amor de Deus, tomamos sobre nós a Sua natureza. Cristo foi um representante diante do homem e diante dos anjos, do caráter do Deus do Céu. Demonstrou Ele o fato de que quando a humanidade confia inteiramente em Deus, os homens podem observar os mandamentos e viver, e Sua lei pode ser como a menina dos olhos.

Os que buscam conhecer o caminho da vida não precisam ser ricos, nem necessitam ser sábios, letrados ou honrados; assim mesmo Deus lhes ativará a percepção para que possam compreender o que devem fazer para se salvar. A luz do Céu brilha sobre a Terra, vinda do trono de Deus, e Cristo diz: "E Eu quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim." Seu gracioso convite vai a toda a raça humana, e os que o atendem encontrarão vida e salvação. Pedro [227] escreve: "Graça e paz vos sejam multiplicadas pelo conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor; visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento dAquele que nos chamou por Sua glória e virtude; pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo."*

Calma e consideração

14 de Janeiro de 1894

O Senhor há de em breve trabalhar com maior poder entre nós, mas há o perigo de permitirmos que os nossos impulsos nos levem aonde o Senhor não quereria que fôssemos. Não devemos dar um passo para depois retroceder. Devemos caminhar solene, prudentemente, não fazendo uso de expressões extravagantes, nem permitindo que os nossos sentimentos sejam muito excitados. Devemos pensar calmamente, e agir sem excitação; pois há alguns que ficam facilmente arrebatados, que se aproveitam de inconsideradas expressões

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 4:101, 338, 371-383, 527; Obreiros Evangélicos, 318-321.

e usam pronunciamentos extremos para criar excitação, impedindo assim a própria obra que Deus queria fazer. Há uma classe de pessoas sempre dispostas a escapar por alguma tangente, que desejam apreender qualquer coisa estranha, maravilhosa e nova; mas Deus quer que todos procedam calma e ponderadamente, escolhendo as palavras em harmonia com a sólida verdade para este tempo, a qual precisa, tanto quanto possível, ser apresentada ao espírito isenta do que é emocional, conquanto ainda levando a intensidade e solenidade* que lhe convém. Devemos guardar-nos de criar extremos, de animar os que tendem a estar ou no fogo, ou na água. [228]

Rogo-vos que arranqueis de vossos ensinos toda a expressão extravagante, tudo aquilo que espíritos não equilibrados e os inexperientes apreenderão, sendo assim levados a movimentos extremistas e imaturos. Necessário vos é cultivar o cuidado em cada declaração que fazeis para não iniciardes alguém num caminho errado, e trazerdes confusão que requeira muito e penoso trabalho para pôr em ordem, desviando assim a força e o trabalho dos que labutam para direções que não era o desígnio de Deus que eles tomassem. Um traço fanático manifestado entre nós fechará muitas portas aos mais sadios princípios da verdade.

Oh, quão cuidadoso deve ser cada obreiro para não correr adiante do Mestre, mas seguir onde Ele mostrar o caminho! Como alegraria aos inimigos de nossa fé lançar mão de qualquer declaração feita por nosso povo que exija retratação! Devemos agir discreta, sensatamente, pois esta é a nossa força; pois então Deus operará conosco, e por nós, e em nosso favor. ... Oh, como se regozijaria Satanás, se pudesse ter êxito em seus esforços de se insinuar entre este povo, e desorganizar o trabalho, num tempo em que é essencial uma completa organização, e será este o maior poder para manter afastados os movimentos espúrios e para refutar declarações não endossadas pela Palavra de Deus! Temos de conservar uniformemente as nossas fileiras, para que não haja quebra no sistema de método e ordem. Dessa maneira não se dará permissão para que elementos desordenados dominem a obra neste tempo. Vivemos num tempo em que são indispensáveis a ordem, o sistema e a unidade de ação, e a verdade tem de ligar-nos como fortes liames, a fim de que não haja

*Special Testimonies to Ministers and Workers 3:59-62 (1895).

[229] entre os obreiros esforços dispersivos. Se aparecerem manifestações de desordem, temos de ter discernimento claro, para distinguir o espúrio do genuíno. Não se proclame nenhuma mensagem antes de haver ela subsistido a cuidadoso exame, em cada jota e til.

Evitar questões colaterais

Minha alma está muito preocupada, pois sei o que diante de nós está. Todo o engano concebível fará sentir seus efeitos sobre os que não têm com Deus uma ligação diária viva. Em nossa obra não deve haver esforços colaterais enquanto não houver completo exame das idéias sustentadas para que se possa averiguar de que fonte se originam. Os anjos de Satanás são sábios para fazer o mal, e criarão o que alguns pretenderão ser luz avançada, proclamarão como sendo coisas novas e maravilhosas, e embora em alguns respeitos seja a mensagem uma verdade, estará misturada com invenções humanas, e ensinará como doutrinas os mandamentos de homens. Se jamais houve um tempo em que deveríamos vigiar e orar com real fervor, é agora. Pode haver coisas supostamente boas, e que no entanto necessitam ser cuidadosamente consideradas com muita oração, pois são especiosas artimanhas do inimigo para conduzir almas numa vereda que esteja tão perto do caminho da verdade que muito pouco se distinga do caminho que leva à santidade e ao Céu. Mas os olhos da fé podem discernir que isto diverge do caminho certo, embora quase que imperceptivelmente. Pode a princípio ser julgado positivamente certo, mas depois de algum tempo verifica-se divergir amplamente do caminho da segurança, da vereda que leva à santidade e ao Céu. Meus irmãos, aconselho-vos a fazer caminhos retos para os vossos pés, para que o que coxeia não seja desviado do [230] caminho.*

Rondando as igrejas

Cooranbong, Austrália
1 de Setembro de 1895
Prezados Irmão e Irmã _____:

*Para estudo posterior: Testemunhos Selectos 1:492; Testimonies for the Church 9:147-149, 208, 209; Obreiros Evangélicos, 324-329, 372-376, 410.

O irmão _____ apresentou-me os planos para as reuniões que durante semanas se deveriam realizar em vários lugares entre os que conhecem a verdade. Sem dúvida alguns que recentemente aceitaram a fé seriam beneficiados; mas sei que o irmão não está no trilho certo. Alguns dos que forem reunidos sem dúvida alguma terão sua fé fortalecida e confirmada; mas esse trabalho não está levando a mensagem de advertência aos que ainda estão nas trevas e no erro, que não conhecem a verdade. O tempo passa, os perigos dos últimos dias pairam sobre nós; e quantos nos dirão no último e grande dia, quando cada homem receberá segundo as suas obras: Por que não nos advertistes? Vós não nos contastes as coisas que devíamos ter conhecido.

Cristo diz: "Eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento." Saiam os nossos ministros sob o peso da solene mensagem de advertência. Quando os homens têm tido toda a vantagem quanto a obter o conhecimento da verdade, como se elaborarão planos para conservar nossos obreiros afastados da obra de salvar almas que estão nas trevas do erro? O tempo é curto. Seja a mensagem de advertência dada de maneira clara e distinta. O Senhor vem para executar o juízo sobre todos os que não obedecem ao evangelho.

Enoque, em seus dias, fez ecoar a proclamação da vinda de Cristo, e a execução do juízo sobre os injustos; e nós agora vemos o cumprimento da profecia de Enoque quanto à grande impiedade que deveria grassar. Mas os que têm a luz são justamente os comissionados por Deus para constantemente fazer trabalho intensivo. Ao se fazer a* pergunta: "Guarda, que houve de noite?" Ouvir-se-á em resposta a fiel mensagem: "Vem a manhã, e também a noite." [231]

A influência da verdade é restringida demais. Que se insista com os homens que conhecem a verdade para que a comuniquem aos que estão nas trevas. Muitos se satisfazem com a visão da verdade, mas ainda não se colocaram em seu lugar para comunicarem aquilo que receberam. Deus tem deixado os homens sentirem o poder da verdade, mas nem todos eles estão sabendo a obra que lhes foi designada, procurando salvar o que estava perdido. Cada um deve estar vestido da armadura, preparado para ganhar outros para a obediência à lei de Deus. Eu vejo dar demais aos que já têm; essas

*Special Testimonies to Ministers and Workers 4:4-10 (1895).

maravilhosas reuniões para os que desejam alcançar mais força, estão privando o mundo do próprio trabalho que deve ser feito. Nossos ministros devem estar agora trabalhando para a salvação dos perdidos. As semanas despendidas em reuniões para preparar homens para o trabalho poderiam melhor, muito melhor ser gastas em ir aos caminhos e valados com a proclamação: “Vinde, que já tudo está preparado.”

Mais luz para os que a usam

Para os que obedecem à luz que têm, do alto virá a iluminação, pois os mensageiros celestes estão esperando para cooperar com os homens em advertir ao mundo enganado e pecaminoso. Quando o povo de Deus se empenhar nesta obra com real agonia de alma, manifestar-se-á decidida mudança em cidades e vilas. Esta ronda nas igrejas para as escorar, torna-as mais dependentes do esforço humano. Aprendem elas a se apoiar na experiência de seus companheiros, e não fazem de Deus Aquele de quem devem depender, e sua eficiência. É tempo de as cidades e vilas estarem ouvindo a [232] solene nota de advertência:

“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho O verá.” Preparai-vos para dEle serdes achados em paz.

Rogo a vós, a quem Deus tem favorecido com o conhecimento da verdade: Ide trabalhar; há trabalho a fazer em toda a parte. Todos os campos estão brancos para a ceifa. Justamente agora há necessidade de semeadores e ceifeiros. O tempo que dedicais constantemente a comunicar a mensagem de advertência aos que a conhecem, não dará o décimo da força que receberiam ao lançar mão da obra para comunicar vida a fim de salvar as almas que perecem. Os anjos estão esperando para abençoar os obreiros consagrados. Deve a parábola da ovelha perdida ser uma lição para cada alma que foi resgatada das ciladas de Satanás. Não devemos rondar as noventa e nove, mas sair para salvar a perdida, procurando-a nos desertos das grandes cidades e vilas. Nesse trabalho serão os obreiros levados a sentir sua fraqueza, e fugirão para a fortaleza. Com eles estará a presença divina, para lhes dar força, coragem, fé e esperança. Os obreiros de coração sincero serão colaboradores de Deus.

As advertências que Cristo deu a Jerusalém não se limitavam a eles só. Os juízos sobre Jerusalém eram um símbolo dos acontecimentos da vinda de Cristo para julgar no último dia, quando diante dEle se reunirão todas as nações. "E Ele enviará os Seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma a outra extremidade dos Céus."

Trabalho para todo o verdadeiro discípulo

Todo o verdadeiro seguidor de Cristo tem uma obra a fazer. A cada homem deu Deus o seu trabalho. Alguns estão agora apontando para o rol das profecias que rapidamente se cumprem, e proclamam: Preparai-vos, demonstrai vossa obediência a Deus, observando-Lhe [233] os mandamentos. Não é este o tempo para os mensageiros de Deus pararem para escorar os que conhecem a verdade, e que têm todas as vantagens. Saiam para erguer o estandarte e dar a advertência: "Aí vem o Esposo, saí-Lhe ao encontro." Muitos dos que ouvem a mensagem — o maior número deles — não darão crédito à solene advertência. Muitos serão achados desleais aos mandamentos de Deus, que são uma prova do caráter. Os servos de Deus serão chamados entusiastas. Os ministros aconselharão o povo a não os ouvirem. Noé recebeu o mesmo tratamento enquanto o Espírito o impelia a dar a mensagem, quer os homens quisessem, quer não a quisessem ouvir.

Venha quando vier, o advento de Cristo surpreenderá os falsos mestres que dizem: Paz e segurança! todas as coisas continuarão como foram desde o princípio. Assim diz a Palavra Inspirada: "Então lhes sobrevirá repentina destruição." O dia do Senhor virá como um laço sobre todos os que habitam a face de toda a Terra. Virá para eles como um salteador. "Se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa." A vigilância habitual é a nossa única segurança. Devemos estar sempre prontos, para que aquele dia não nos surpreenda como um ladrão.

Considere todo aquele que ama a Deus que agora, enquanto é dia, é o tempo de trabalhar, não entre as ovelhas que já estão no aprisco, mas de sair em busca dos perdidos e dos que estão a perecer. Estes necessitam de auxílio especial para reconduzi-los ao redil.

Agora é o tempo de o descuidado despertar de sua letargia. Agora é o tempo de rogar que as almas não somente ouçam a Palavra de [234] Deus, mas também, sem demora, que abasteçam de óleo os seus vasos e suas lâmpadas. O óleo é a justiça de Cristo. Representa o caráter, e o caráter é intransferível. Ninguém o pode obter para outro. Cada um deve adquirir para si mesmo um caráter purificado de toda a mancha do pecado.

O Senhor vem com poder e grande glória. Será então o Seu trabalho fazer completa separação entre o justo e o ímpio. Mas o óleo não pode ser transferido para o vaso dos que não o têm. Então se cumprirão as palavras de Cristo: "Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra." "Então, estando dois no campo, será levado um e deixado outro." Os justos e os ímpios devem estar associados no trabalho da vida. Mas o Senhor lê o caráter; Ele discerne quem são os filhos obedientes, que respeitam e amam aos Seus mandamentos.

O joio e o trigo

O observador pode não discernir a diferença, mas há Alguém que disse que o joio não devia ser arrancado por mãos humanas, para não arrancar também o trigo. Deixai ambos crescer juntos até a ceifa. Então o Senhor enviará os Seus ceifeiros para arrancar o joio, e ajuntá-lo em molhos para ser queimado, enquanto o trigo é ajuntado nos celeiros celestiais. O tempo do Juízo é um período bem solene, em que o Senhor recolhe os Seus dentre o joio. Os que têm sido membros da mesma família são separados. Sobre os justos é colocado um sinal. "Eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho que o serve." Os que foram obedientes aos mandamentos de Deus, unir-se-ão com o grupo de [235] santos na luz; entrarão na cidade pelas portas, e terão direito à árvore da vida. Esses são tomados. Seu nome permanecerá no livro da vida, ao passo que os que com eles se associam terão a marca da eterna separação de Deus.

Agora o joio e o trigo estão misturados, mas então a única mão que os pode separar dará a cada um a sua verdadeira posição. Os que têm tido a luz da verdade e ouvido a mensagem de advertência,

ouvido o convite à ceia das bodas — fazendeiros, negociantes, advogados, falsos pastores que têm acalmado as convicções do povo, os atalaias infiéis que não têm dado a advertência nem conhecido a hora da noite — todos os que têm recusado obediência às leis do reino de Deus, a ele não terão direito. Os que têm procurado uma escusa para evitar a cruz da separação do mundo, serão, com o mundo, apanhados na armadilha. Misturam-se propositadamente com o joio. O semelhante atrai o semelhante para a transgressão. É uma assimilação terrível. Os homens escolhem ficar com o primeiro rebelde, que tentou a Adão e Eva no Éden a desobedecer a Deus. O joio multiplica-se, pois semeiam joio, e terão sua parte com a raiz de todo o pecado — o diabo.

Sobre os que guardam os mandamentos de Deus é pronunciada a bênção: "Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos, para que tenham poder na árvore da vida (margem) e possam entrar na cidade pelas portas." Eles são "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido"; para que possam anunciar as virtudes dAquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Os obedientes são chamados justos; são atraídos para o santo magneto, Jesus Cristo; o santo atrai o que é santo. O que é injusto ainda será injusto. O caráter não poderá então ser feito ou transformado. O óleo da graça não pode ser emprestado de um [236] para o outro, nem têm tempo as virgens loucas para comprar óleo para si mesmas. Os justos são os que guardam os mandamentos de Deus, e para sempre estarão separados dos desobedientes e injustos que pisam a pés a lei de Deus. O minério puro e a escória não mais se misturarão.

Quem é o servo fiel e prudente?

"Quem é pois o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a Sua casa, para dar o sustento a seu tempo?" Podemos responder? Sou eu o servo, fiel ao sagrado encargo que me foi confiado? A cada homem é dada uma responsabilidade individual. As sentinelas têm seu dever específico de discernir a aproximação do perigo e dar o sinal de advertência. Os soldados da cruz de Cristo devem ter ouvidos atentos para ouvir. Em sua posição de responsabilidade, têm

que dar à trombeta o sonido certo, para que todos cinjam a armadura para entrar em ação.

Que trabalho estamos individualmente fazendo para o Mestre? Quem está apresentando a verdade aos que jazem nas trevas do erro? Quem está dando as palavras da vida? Muitos são os inimigos de Cristo, que, embora pretendam ser justos, não têm a justiça de Cristo. Eles se disfarçam em anjos de luz, mas são ministros do pecado. Tal fato deve ser suficiente para incentivar toda alma à ação. Quem é o fiel mordomo da graça de Cristo? Quem está fazendo sábia distribuição do trabalho, chamando ao serviço ativo cada alma que tem inteligente conhecimento da verdade, e a todos dando um trabalho a fazer?

Devem os postos avançados ser sempre guardados. Deve haver homens para defender a fortaleza, enquanto as forças que avançam [237] se empenham na luta ativa. A cada homem é dada a sua obra. Não devemos dar eco às palavras dos que estão no erro, mas inculcar idéias de verdade. Nossa obra é beneficiar nosso semelhante. Não devemos andar na trilha dos que se opõem à verdade, mas dar a mensagem do terceiro anjo, que está voando pelo meio do céu, proclamando a nota de advertência, os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

Os que "nada fazem", agora, terão sobre si a inscrição: "Pesado na balança e achado em falta." Conheciam a vontade do Mestre, mas não a fizeram. Tinham a luz da verdade, tinham toda a vantagem, mas escolheram seus próprios interesses egoístas, e serão deixados com os que eles não procuraram salvar. "Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu Senhor tarde virá; e começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os temulentos, virá o Senhor daquele servo num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe, e separá-lo-á e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes."

Consideremos bem estas palavras. Que ninguém diga: "Isto não se refere a mim; sou cristão." Quem pode dizer isto, o crente ou Aquele que lê o coração? Ao servo infiel foram confiadas solenes responsabilidades; perante o mundo ele se apresentou como servo de Cristo. Mas oh! Que coisa deplorável, tanto para ele como para quantos privassem de suas relações! Ele é um mau servo! Está pondo em perigo os bens de seu Senhor. Ensina que se deve pisar a santa

lei de Deus. Chama a Cristo “meu Senhor”. Mas declara: “O meu Senhor tarde virá.” Não diz que Cristo não virá; não critica a idéia de Sua segunda vinda; diz, porém, ao povo que Sua volta será mais [238] tarde. Ele está tirando da mente dos outros a convicção de que o Senhor breve virá. Sua influência induz os homens à procrastinação presunçosa e descuidada. E assim deixam de vigiar e fazem ecoar as palavras do servo infiel; ainda outros as apanham e ao mau espírito, e os homens são confirmados na sua mundanidade e estupor. Seu rumo é para baixo, não para cima; não estão aguardando o dia de Deus nem o estão apressando. As paixões terrenas, pensamentos corruptos tomam posse da mente.

O mau servo espanca seus conservos que procuram fazer a vontade de seu Senhor. Come e bebe com os temulentos, os que têm mente carnal, apesar de professarem o cristianismo. Opõe-se a Cristo e à obra que Ele veio fazer em nosso mundo, que foi viver a lei de Deus na humanidade, ser um exemplo a toda a raça humana.

Cristo estava cercado por Seus discípulos, e uma vasta congregação ouvia-Lhe as palavras quando Ele disse: “Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia.” “Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia.”* [239]

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 2:151, 340; Testimonies for the Church 3:203, 210, 406; Testemunhos Selectos 1:386, 387; Obreiros Evangélicos, 318-323, 104-107.

Capítulo 10 — Métodos, princípios e motivos corretos

Educação apropriada

Cooranbong, Austrália
27 de Agosto de 1895

Prezados Irmão e Irmã: _____:

Os alunos de nossa escola de ensino manual neste lugar estão fazendo o máximo para seguir a luz que Deus tem dado, para combinar com o preparo mental o devido uso do cérebro e dos músculos. Até aqui têm os resultados excedido à nossa expectativa. No fim do primeiro semestre, que foi considerado como uma experiência, foi dada a oportunidade de os alunos terem suas férias, e de se empenharem em qualquer trabalho que escolhessem fazer. Porém cada um rogou que a escola continuasse como dantes, com trabalho manual cada dia, combinado com certas horas de estudo. Os alunos não desejavam abandonar a oportunidade presente de aprenderem a trabalhar e a estudar. Se essa é a sua escolha nas mais desvantajosas circunstâncias, que influência se fará sentir quando os edifícios escolares estiverem levantados, e houver arredores mais favoráveis para os alunos?

O edifício que agora ocupam, o único afinal próprio para esse fim, era um velho hotel que alugamos, e que estamos usando em sua máxima capacidade. Quatro tendas armadas num campo vizinho são também ocupadas pelos alunos. Cada manhã, às seis horas, são os membros da escola reunidos para o culto matinal e para o estudo da Bíblia. Tais ocasiões têm-se demonstrado uma bênção. ...

Falei aos alunos oito manhãs. O Senhor Jesus verdadeiramente [240] estava em nossa assembléia. A congregação[*] variava entre vinte e seis e trinta pessoas. Nas primeiras reuniões desceu sobre mim o espírito de intercessão, e todos sentiram que o Senhor ouvira as

[*]Os artigos desta seção são do *Special Testimonies to Ministers and Workers* (Série A, n 4-6, 1895-1896). Este artigo é do ns 4:14-20.

nossas orações. Então falei cerca de trinta minutos, e o Senhor me deu palavras para os que estavam reunidos. Estes períodos foram os mais proveitosos; e o testemunho dos estudantes que se seguiu deu evidência de que o Espírito Santo a todos dava um vislumbre das coisas de Deus.

As impressões espirituais tornaram-se cada vez mais assinaladas com a continuação das reuniões. A presença divina estava conosco. As simpatias e sentimentos dos presentes inspiraram-se de poder e graça. Os corações eram suscetíveis à influência do Espírito Santo, e decididas mudanças se operaram na mente e no caráter. O Espírito de Deus estava trabalhando nos agentes humanos. Louvo ao Senhor pela encorajadora influência de Seu Espírito sobre o meu próprio coração. Todos nós sentimos que o Senhor estava cooperando conosco para nos levar a querer, resolver e agir.

Não se propõe o Senhor a realizar por nós nem o querer nem o efetuar. Este é nosso próprio trabalho. Tão logo sinceramente nos empenhemos no trabalho, é dada a graça de Deus para operar em nós o querer e o perfazer, mas nunca para ser um substituto de nosso esforço. Nossa alma deve ser despertada para cooperar. O Espírito Santo trabalha no agente humano, para operar a nossa própria salvação. Esta é a lição prática que o Espírito Santo Se está esforçando para nos ensinar. "Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade."

Nunca tive um senso mais profundo da preciosa verdade e de seu poder sobre o espírito humano do que quando me dirigi àqueles alunos nas reuniões cedo, de manhã. Uma manhã após a outra senti-me encarregada de uma mensagem de Deus. Também tive liberdade especial ao falar duas vezes no sábado. Em cada reunião vários incrédulos estavam presentes, e ficaram muito comovidos ao [241] ser a verdade apresentada. Caso tivéssemos um lugar apropriado para a reunião, poderíamos convidar os vizinhos a assisti-la. Mas a nossa sala de jantar comprida e estreita tão superlotada como se estivesse entulhada, não é um lugar muito agradável para o culto. É-me designado um pequeno espaço no canto da sala e fico comprimida à parede. Não obstante, o Senhor Jesus está na assembléia. Isto sabemos. Algumas almas estão agora pensando muito seriamente sobre o assunto da verdade.

Todos nós sabemos que as lutas íntimas mais graves e mais intensas se produzem no momento da grande resolução de executar as convicções que estão no coração humano. A consagração da alma a Deus é a entrega da guarda da alma Àquele que comprou Sua liberdade a um preço infinito, e então devemos prosseguir em conhecer ao Senhor para que possamos saber que como a alva será a Sua saída. "Obedecer é melhor do que sacrificar." Toda a obra do cristão se resume em querer e efetuar.

Educação equilibrada

Os alunos trabalham arduamente e com fidelidade. Estão fortalecendo os nervos e ganhando solidez, bem como atividade muscular. Essa é a devida educação, que fará sair de nossas escolas moços que não são fracos nem deficientes, que não têm uma educação unilateral, mas um preparo físico, mental e moral completo. Não devem os educadores do caráter esquecer-se de pôr o fundamento que tornará a educação do maior valor. Exigirá isso abnegação, mas deve ser feito. Devidamente conduzido, o ensino físico preparará para a tensão mental. Mas esse somente, sempre forma um homem deficiente. A tensão física, combinada com o esforço mental, conserva a mente [242] e o moral numa condição mais saudável, sendo feito muito melhor trabalho. Sob esse treino, sairão de nossas escolas alunos educados para a vida prática, habilitados a dar o melhor uso à sua capacidade intelectual. Se quisermos fazer justiça aos nossos estudantes, devem ser combinados o exercício físico e mental. Temos trabalhado aqui neste plano com absoluta satisfação, não obstante a maneira inconveniente em que os alunos têm de trabalhar.

Aqui cheguei e comecei o trabalho da minha parte com tanto fervor, que isso a todos inspirou um renovado zelo, e têm estado trabalhando com determinação, regozijando-se por terem esse privilégio. Temos provocado um no outro o zelo e as boas obras. Temiam os obreiros da escola que eu plantasse as primeiras árvores e agora tanto eles como eu temos a satisfação de ter os primeiros pomares genuínos desta vizinhança. Algumas de nossas árvores produzirão frutos no próximo ano, e os pêssegos darão uma boa colheita dentro de dois anos. O Sr. _____, de quem compramos nossas árvores, mora

cerca de trinta quilômetros daqui. Tem extenso e belo pomar. Diz ele que temos esplêndida terra para frutas.

Bem, a escola fez um excelente começo. Os alunos estão aprendendo a plantar árvores, morangos, etc.; a conservar cada radícula desembaraçada para lhes dar oportunidade de crescerem. Não é esta uma lição muito preciosa sobre a maneira de tratar a mente humana, bem como o corpo? Não embaraçar nenhum dos órgãos do corpo, mas lhes dar plena ocasião para desempenhar o seu trabalho? A mente deve ser desafiada, suas energias provadas. Precisamos de homens e mulheres que possam ser vitalizados pelo Espírito de Deus, para realizarem uma obra completa sob a direção do Espírito. Mas essas mentes devem ser cultivadas, empregadas, não ser preguiçosas nem aniquiladas pela inação. Justamente assim desejam-se homens, mulheres e crianças que trabalhem a terra, e usem seu tato e habilidade, não com o sentimento de serem servis, mas de estarem fazendo justamente um trabalho tão nobre como o que Deus deu a Adão e Eva no Éden, os quais gostavam de ver os milagres operados pelo divino Lavrador. O agente humano planta a semente, e Deus a rega, e faz Seu sol brilhar sobre ela, e para cima salta o pequenino rebento. Eis a lição que Deus nos dá concernente à ressurreição do corpo e à reforma do coração. Pelo desenvolvimento do que é terreno, devemos aprender coisas espirituais. [243]

Educação e amanho do solo

Não devemos ficar aturdidos nem desanimados quanto às coisas temporais devido a falhas aparentes, nem devemos ficar desalentados pela demora. Devemos trabalhar no solo com alegria, esperança e gratidão, crendo que a terra conserva em seu seio ricas provisões para o fiel obreiro entesourar, mais ricas que ouro ou prata. A esterilidade que lhe é atribuída é falso testemunho. Com um cultivo próprio e inteligente, cederá a terra seus tesouros para o benefício do homem.

As lições espirituais a serem aprendidas não são de ordem inferior. As sementes da verdade semeadas no solo do coração, não serão todas perdidas, mas brotarão, primeiro a erva, depois a espiga, e então o grão na espiga. No princípio disse Deus: “Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto.” Deus criou a semente como criara a terra, pela palavra divina. Devemos

exercer nossas faculdades de raciocínio no cultivo da terra, e ter fé na Palavra de Deus que criou o fruto da terra para o serviço do homem.

O cultivo de nossas terras requer o exercício de todas as energias do cérebro e tato que possuímos. As terras ao nosso redor testificam [244] da indolência do homem. Esperamos despertar para a ação os sentidos adormecidos. Esperamos ver fazendeiros inteligentes, que sejam recompensados por seu ardoroso labor. A mão e o coração devem cooperar, pondo em operação planos novos e sensatos no cultivo do solo. Temos visto aqui as gigantescas árvores derribadas e desarraigadas, temos visto a relha do arado enterrada no solo, abrindo profundos sulcos para o plantio de árvores novas e a semeadura da semente. Aprendem os estudantes o que significa arar, e que a enxada e a pá, o ancinho e a grade, são todos implementos de indústria honrosa e útil. Freqüentemente cometer-se-ão erros, mas o erro jaz muito perto da verdade. Aprender-se-á sabedoria pelos fracassos, e a energia que dará lugar a um começo, dá esperança de êxito no fim. A hesitação atrasará as coisas, a precipitação igualmente as retardará, mas todas servirão de lição se os agentes humanos assim o quiserem.

Na escola que aqui é iniciada em Cooranbong, procuramos ter verdadeiro êxito nos ramos agrícolas, combinados com um estudo das ciências. Pretendemos que este lugar seja um centro, do qual irradie a luz, precioso conhecimento avançado que resulte em serem trabalhadas terras incultas, de modo que montanhas e vales floresçam como a rosa. Tanto para as crianças como para os homens, o trabalho combinado com o esforço mental darão a espécie certa de educação completa. O cultivo da mente trará tato e novos incentivos para o cultivo do solo.

Haverá uma nova apresentação de homens como ganhadores de pão, que possuem uma habilidade educada e treinada para trabalhar o solo com vantagem. Sua mente não será sobrecarregada e forçada ao máximo com o estudo das ciências. Tais homens demolirão o tolo sentimento que tem prevalecido com relação ao trabalho ma- [245] nual. Emanar-se-á uma influência, não em oratória altissonante, mas uma real inspiração de idéias. Veremos agricultores que não são grosseiros, ásperos e indolentes, descuidados com o vestuário e a aparência de seus lares; antes porão gosto em suas casas. Os quartos

serão ensolarados e convidativos. Não veremos tetos enegrecidos, cobertos de panos cheios de pó e sujeira. A ciência, a engenhosidade e a inteligência manifestar-se-ão no lar. O cultivo do solo será considerado elevado e enobrecedor. A religião pura e prática se manifestará em tratar a terra como a casa do tesouro de Deus. Quanto mais inteligente se torna o homem, tanto mais dele deve irradiar a influência religiosa. E o Senhor deseja que tratemos a terra como um tesouro precioso que nos foi emprestado em confiança.*

Menos do próprio eu

Granville, Austrália
13 de Setembro de 1895

Certamente deve haver uma mudança em nossos ministros. Tanto no coração como no caráter deve haver mais de Cristo, e menos de si mesmo. Devemos ser representantes do nosso Senhor. Os que têm tido grande luz e preciosas oportunidades são responsáveis diante de Deus, que a cada homem tem dado o seu trabalho. Nunca devem trair o sagrado depósito, mas verdadeiramente devem ser a luz do mundo. "Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós e enviou o Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados." Eis uma linguagem que exprime Seu espírito para com um povo corrupto e idólatra: "Como te deixaria, ó Efraim? como te entregaria,* ó Israel? como te faria [246] como Admá? te poria como Zeboim? Está mudado em Mim o Meu coração, todos os Meus pesares juntamente estão acendidos." Deve Ele abandonar o povo por quem fora feita tal provisão, a saber o Seu Filho unigênito, a expressa imagem de Si mesmo? Deus permite que Seu Filho seja entregue pelas nossas ofensas. Ele mesmo assume para com o Portador de pecados o caráter de juiz, despojando-Se das ternas qualidades de um pai.

Nisto se recomenda o Seu amor da mais maravilhosa maneira para com a raça rebelde. Que vista para os anjos contemplarem! Que esperança para o homem, "em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores"! O justo sofreu pelos injustos; e levou nossos pecados sobre Seu próprio corpo no madeiro. "Aquele que nem

*Para estudo posterior: *Fundamentos da Educação Cristã.*

*Special Testimonies to Ministers and Workers 4:20-25 (1895).

mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?"

Como testemunhas escolhidas de Deus, damos nós valor à possessão adquirida de Cristo? Estamos prontos a fazer todo e qualquer sacrifício ao nosso alcance, para nos colocarmos sob o jugo de Cristo, para cooperarmos com Ele e sermos colaboradores de Deus? Todos os que estão passando pela prova de Deus, obedecendo aos Seus mandamentos, amam a raça humana que perece, como Cristo a amou. Seguem o exemplo de Cristo no trabalho mais fervoroso e abnegado, para buscar nos caminhos e valados os grandes e os pequenos, os ricos e os pobres, e a todos dar a mensagem de que são alvo do amor especial e do cuidado protetor de Cristo.

Trabalho para todos

Tão grande é a cegueira natural e a ignorância dos homens com relação a Deus e ao Salvador, que todo aquele que ama a Jesus pode encontrar um trabalho a fazer. Nenhum dos que têm verdadeiro amor [247] a Cristo permanecerá indiferente e indolente. Há uma assinalada diferença entre o caráter e a vida dos que são obedientes a todos os mandamentos de Deus, e a dos que são desobedientes.

Os pais não têm reprimido o egoísmo de seus filhos. A condescendência própria tem sido objeto de procura. Servindo a si mesmos, multidões estão jungidas em servidão a Satanás. São escravos de seus próprios impulsos e paixões, que estão sob o domínio do maligno. Ao chamá-los para o Seu serviço, Deus lhes oferece a liberdade. A obediência a Deus é liberdade da escravidão do pecado, livramento das paixões e impulsos humanos.

Mas temos de enfrentar e contender com homens que empregam todas as suas forças em caluniar os que são leais a Deus. Sua inteligência e a razão que Deus lhes deu são dedicadas a fazer parecer que a obediência aos mandamentos de Deus é um serviço fastidioso. Mas os que advogam os reclamos da lei de Deus testificam: "Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço." "A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma." O Senhor apresenta a verdade em contraste com o erro, apresentando também o resultado certo de aceitar a verdade, a experiência que sempre segue à obediência voluntária. É paz e descanso.

A obra que está diante do servo de Deus é apresentar a Jesus. A obra dos ministros de Cristo é lançar sua alma indefesa sobre os Seus méritos. Os homens que se desviam do caminho da obediência e fazem da transgressão à lei de Deus uma virtude, estão sob a inspiração do arquienganador. São segados pelo seu poder. Precisam ter diante de si uma apresentação do que a verdade pode fazer no sentido de habilitar os homens a conservar um temperamento semelhante ao de Cristo quando tentados a se tornarem imperiosos e impacientes. Desejam os inimigos da verdade provocar os que [248] ensinam os obrigatórios reclamos da lei de Deus. Se da nossa parte houver represália, as hostes de Satanás triunfam. Ele encontrou um ponto fraco na armadura. Pela sua atitude mesquinha, procuram os agentes de Satanás tentar os advogados da verdade a dizer e fazer coisas que não sejam recomendáveis.

Como tratar a oposição

Boa percepção, a nobreza de alma, devem ser alimentadas; o espírito de verdade e justiça deve dominar o nosso comportamento, as nossas palavras, e nossa pena. "Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." Se o ministro ao estar perante a congregação, vir um sorriso incrédulo na face dos oponentes, seja ele como quem não vê. Se alguém for tão indelicado que ria e olhe com desprezo, nem pela voz nem pela atitude reflita o ministro o mesmo espírito. Mostrai que não manejais tais armas. A pena freqüentemente escreve palavras cortantes, e ao repetir as declarações dos advogados do erro, às vezes nossos irmãos fazem circular o erro. Isso é errado. Apresente vossa pena verdade avançada.

O Espírito Santo não trabalha com homens que gostem de ser mordazes e críticos. Este espírito tem sido alimentado em enfrentar contendores. E alguns têm formado o hábito de provocar combate. Nisto Deus é desonrado. Segurai os dardos aguçados; não aprendais na escola de Satanás os seus métodos de guerra. O Espírito Santo não inspira as palavras de censura. Diante de nós está um tempo de tribulações, e toda alma honesta, que não tem tido a luz da verdade,

tomará então posição ao lado de Cristo. Os que crêem na verdade [249] devem converter-se de novo cada dia. Então serão vasos de honra.

A devida maneira de enfrentar os opositores

Não repitais as palavras de vossos opositores nem com eles entreis em controvérsia. Não enfrentais meramente os homens, mas a Satanás e seus anjos. Cristo não apresentou injuriosa acusação contra Satanás concernente ao corpo de Moisés. Se o Redentor do mundo, que entendia as artes perversas e enganosas de Satanás, não ousou apresentar contra ele injuriosa acusação, mas com santidade e humildade disse: "O Senhor te repreenda, ó Satanás", não será prudente Seus servos seguirem-Lhe o exemplo? Tomarão os seres humanos uma atitude que Cristo evitou porque esta ofereceria a Satanás ocasião para perverter, deturpar e falsificar a verdade?

Observações pessoais devem ser evitadas

Neste período da história do mundo temos um trabalho demasiado grande para começar uma nova espécie de guerra no sentido de enfrentar o poder sobrenatural dos agentes satânicos. Devemos pôr de lado as observações pessoais, embora sejamos tentados a tirar vantagem de palavras ou ações. Na paciência devemos possuir as nossas almas. Irmãos, tornai manifesto que estais inteiramente do lado do Senhor. Deixai que a verdade da Santa Palavra de Deus revele a transgressão e o pecado e manifeste o poder santificador da verdade no coração humano. Um espírito arrogante não deve ter lugar para corromper a obra de Deus. Todo momento que temos o privilégio de comungar com Deus, temos razões para Lhe ser gratos.

Todos os dias há necessidade de contrição, e o Senhor declara a grande vantagem de todo aquele que humilhar seu coração e se esconder em Jesus. "Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito [250] dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos." "Mas eis para quem olharei: Para o pobre e abatido de espírito, e que treme da Minha palavra." "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito." "Clamou este pobre, e

o Senhor o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias. O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra."

Deixai que os que odeiam a lei do Senhor se enfureçam e vertam seus anátemas contra aqueles que têm a coragem moral de receber e viver a verdade. O Senhor é a nossa força. Para nós é seguro não exaltar o eu; mas deixar o Senhor operar Sua vontade em nós e por nós. Conservemos um espírito contrito e humilde, que o Senhor reavivará.

O valor do conselho e do aviso

O amor-próprio e o louvor próprio certamente suscitarão no coração o ressentimento contra qualquer pessoa que se aventure a objetar o procedimento de alguém. Tudo que se assemelha a conselho ou aviso é recebido com indignação como se visasse machucar e ferir. Esse espírito acariciado levará a numerosos males. Ninguém se aventurará a vos dizer quando errais, porque a pessoa fiel será considerada inimiga. Assim é morta a bondade que deve existir entre os irmãos na fé, devido à desconfiada interpretação dada aos avisos feitos no temor de Deus. Salientam-se indevidamente palavras, a imaginação exagera o assunto e cria a alienação.

Não obstante, não devemos permitir que um irmão sofra injustiça. A presunção deve ser vencida. O amor aos aplausos deve ser visto como uma cilada. Sempre há perigo de cometer erros crassos pelo conceito de nossa própria sabedoria e nossas próprias qualificações. [251] Apresentem essas qualificações o verdadeiro valor, e elas serão apreciadas.

O espírito de união e igualdade entre os obreiros

É-me solicitado pelo Espírito de Deus que aconselhe aos meus irmãos que se unam uns aos outros no trabalho. Amai como irmãos, sede piedosos, corteses, verdadeiros como o aço um para com o outro, mas subjugai esse sentimento de superioridade sobre vossos irmãos ministros que leva a pessoa a sentir que não se pode unir aos outros no trabalho. Nenhum homem deve achar que ele deve fazer todo o trabalho. Por mais experiente ou bem qualificado que seja, há necessidade de que outros talentos se unam ao seu. É um erro pensar que a linha de pensamentos de um homem realize a obra

em favor de todos os corações num serviço religioso. Necessitam-se homens de diferentes mentalidades, homens cujo coração seja ternamente impelido para ganhar almas. Diferentes métodos de trabalho são realmente essenciais na disseminação da semente da verdade e no fazer a colheita. Freqüentemente se dá o caso de homens da mais humilde habilidade alcançarem corações que se têm tornado endurecidos contra o trabalho de outro homem. Há necessidade de muita oração. Aproximar-se de Deus em comunhão, significa aproximar-Se Deus da alma que O está buscando. Deve haver maior consagração do coração e da vida ao serviço de Deus.* [252]

Conselho mútuo

Temos diante de nós a maior das obras. O perigo que ameaça a nossa atividade, e que se demonstrará nossa ruína, caso não seja visto e vencido, é o egoísmo: Dedicar a mais elevada estima aos nossos planos, nossas opiniões e nossos trabalhos, e agirmos independentemente de nossos irmãos. "Aconselhai-vos mutuamente" têm sido as palavras freqüentemente repetidas pelos anjos.

Satanás se pode dirigir através da mente de um homem para desviar as coisas de seu devido canal; pode ter êxito com dois que vêem as coisas pela mesma luz; mas com várias mentes reunidas, há maior segurança contra seus ardis. Haverá maior probabilidade de que cada plano seja visto de todos os lados, cada avanço estudado com maior cuidado, para que não haja possibilidade de entrar num empreendimento que traga confusão, perplexidade e derrota à obra em que estamos empenhados. Na união há força; na divisão há fraqueza e derrota.

Deus está conduzindo um povo e o está preparando para a trasladação. Estamos nós, que desempenhamos uma parte nesta obra, firmes como sentinelas de Deus? Estamos unindo as nossas forças? Desejamos tornar-nos servos de todos? Estamos imitando o grande Modelo?

---

*Para estudo posterior: O Desejado de Todas as Nações, 19-26, 408, 409, 417, 435, 436, 439, 440.

Métodos apropriados de trabalho

A verdade não pode ser introduzida de qualquer maneira casual entre o povo de cor, nem podem conselhos ser dados aos crentes e aos que ensinam a verdade, para serem presunçosos. Quando chegar nos Estados do sul o tempo de fazer como fizeram os três heróis dignos que recusaram prostrar-se ante a imagem de Nabucodonosor, apresentará esse tempo decisões em favor ou contra os mandamentos* de Deus. Não há necessidade de fechar inteiramente nosso [253] próprio caminho. Tornar-se-á cada vez mais difícil trabalhar nos muitos campos que ainda não foram tocados. Nosso método é: Não torneis proeminentes os aspectos objetáveis de nossa fé, que batem mui decididamente contra as práticas e costumes do povo, até que o Senhor lhe dê uma boa oportunidade de conhecer que somos crentes em Cristo, que cremos na divindade de Cristo e em Sua preexistência. Demoremos sobre o testemunho do Redentor do mundo. "Eu, Jesus, enviei o Meu anjo, para testificar estas coisas nas igrejas." Há necessidade de cuidar estritamente com a palavra que a pena traça no papel. O Senhor nos ajude a aprender na escola de Cristo a Sua mansidão e humildade.

Se a Majestade do Céu cuidou de cada uma de Suas palavras para não instigar o espírito de Satanás e dos anjos caídos, quanto mais cuidadosos devemos nós ser em todas as coisas!

Princípios corretos

Devo falar aos meus irmãos de perto e de longe. Não posso calar-me. Eles não estão trabalhando sob princípios corretos. Os que estão em posições de responsabilidades não devem achar que sua importante posição os torna homens de juízo infalível. Todas as obras dos homens estão sob a jurisdição do Senhor. Será perfeitamente seguro ao homem considerar que no Altíssimo há conhecimento. Os que confiam em Deus e em Sua sabedoria, e não na sua própria, estão andando em caminhos seguros. Nunca julgarão estarem autorizados a amordaçar a boca do boi que trilha o grão; e quão ofensivo é os homens controlarem o agente humano que está em associação com Deus, e a quem o Senhor Jesus tem dito: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o [254]

*Special Testimonies to Ministers and Workers 5:3-7 (1896).

Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." "Somos cooperadores de Deus: vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus."

É nosso dever ampliar o trabalho

Ponham-se a trabalho forças para limpar novo terreno, e estabelecer novos e vivos interesses onde quer que se encontre uma brecha. Aprendam os homens a orar fervorosamente, breve e diretamente ao ponto. Aprendam a falar no Salvador do mundo. A elevar cada vez mais alto o Homem do Calvário. Transplantem as árvores de seu viveiro densamente plantado. Deus não é glorificado na centralização de tão imensas vantagens em um único lugar. Precisamos de sábios jardineiros que transplantem as árvores para diferentes localidades e lhes dêem vantagens pelas quais possam crescer. É um dever positivo ir para as regiões de além. Arregimentai obreiros que possuam o verdadeiro zelo missionário, e deixai-os sair para difundir a luz e o conhecimento tanto perto como longe. Levem eles os vivos princípios da reforma de saúde às comunidades que em grande escala ignoram o que devem fazer. Homens e mulheres ensinem esses princípios às classes que não têm as vantagens do grande sanatório de Battle Creek. É fato que a verdade do Céu chegou ao conhecimento de milhares de pessoas pela influência do Sanatório, no entanto há um trabalho a fazer que tem sido negligenciado. Somos encorajados ao vermos a obra que se está fazendo em Chicago, e em alguns outros lugares. Mas anos atrás, a grande responsabilidade que se centralizava em Battle Creek já devia ter sido distribuída.

O povo está sendo animado a se centralizar em Battle Creek, e dão o dízimo e exercem sua influência para a edificação de uma [255] moderna Jerusalém que não é segundo a ordem de Deus. Nessa obra outros lugares são despojados de recursos que deviam ter. Aumentai, sim, ampliai; mas não num só lugar. Ide e estabelecei centros de influência em lugares em que nada ou quase nada foi feito. Parti vossa massa consolidada; difundi os salvadores raios de luz, e irradiai a luz pelos recantos obscurecidos da Terra. Precisa-se fazer um trabalho um tanto semelhante à descrição da águia despertando seu ninho. "Moabe esteve descansando desde a sua mocidade, e as

suas fezes repousaram; não foi mudado de vaso para vaso, nem foi para o cativeiro; por isso conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou.” E o mesmo se dá com muitos cristãos que vêm para Battle Creek. Muitos têm um zelo espasmódico, mas é como um meteoro que lampeja através dos céus e se vai.

E os próprios trabalhadores de Deus que têm Sua causa no coração façam alguma coisa pelo campo sulino. Não se contentem os despenseiros de Deus com apenas tocá-lo com as pontas dos dedos. Planejem fervorosamente em favor do campo aqueles que têm o coração na obra. Tendes falado a este respeito; mas o que estais fazendo como mordomos dos recursos de Deus?

Tem-nos dado Deus uma obra a fazer? Tem-nos Deus ordenado ir em meio às influências contrárias e converter homens do erro para a verdade? Por que não têm os homens e mulheres que tão freqüentemente se reúnem nas grandes assembléias em Battle Creek posto em prática a verdade que ouviram? Se tivessem comunicado a luz que haviam recebido, que transformação de caráter teríamos visto! Para cada graça comunicada, teria Deus dado graça. O trabalho que por eles se tem feito não tem sido apreciado como deveria, senão teriam saído para os lugares obscurecidos da Terra e difundido a luz que Deus sobre eles tem derramado. Teriam dado ao mundo a mensagem da justiça de Cristo pela fé, e sua própria luz se teria [256] tornado cada vez mais clara, pois Deus teria trabalhado com eles. Muitos têm descido no erro à sepultura, simplesmente porque aqueles que professavam a verdade têm deixado de comunicar o precioso conhecimento que receberam. Se a luz que tem brilhado com superabundância em Battle Creek tivesse sido irradiada, teríamos visto muitos despertarem para se tornarem colaboradores de Deus.*

O mal dos sermões compridos

Prezado Irmão _____:

Aqueles que vão ser porta-vozes de Deus devem saber se seus lábios foram tocados pela brasa viva do altar, e apresentar a verdade numa demonstração do Espírito. Mas discursos compridos são exaustivos para o orador e exaustivos para os ouvintes que têm

*Para estudo posterior: Testemunhos Selectos 2:164, 165; Testemunhos Selectos 3:405-409.

de ficar sentados tanto tempo. A metade da matéria apresentada seria de maior benefício para o ouvinte do que a grande quantidade entornada pelo orador. O que é apresentado na primeira hora tem muito mais valor se o sermão termina aí do que as palavras que são proferidas na meia hora adicional. Há um sepultamento na matéria já apresentada.

Amiúde me tem sido revelado o assunto de que nossos ministros cometiam erro ao falarem tanto que apagassem a primeira impressão forte exercida nos ouvintes. Tão grande quantidade de matéria é apresentada, que provavelmente não podem reter ou digerir, e tudo parece confuso.* [257]

Tenho conservado isto diante dos meus irmãos do ministério, e lhes tenho rogado que não se alonguem em seus discursos; algum melhoramento já se obteve nesse terreno com os melhores resultados. Mas alguns discursos têm passado de uma hora.

Quando estava na América foi-me comunicada luz no período da noite quanto a vós. Havíeis falado longamente e ainda julgáveis não haver dito tudo que queríeis, e estáveis pedindo mais um pouco de tempo. Alguém com dignidade e autoridade levantou-se diante de vós, enquanto estáveis no púlpito, e disse: Destes ao povo uma boa porção de matéria a considerar; a metade do que tendes dado seria muito mais proveitosa do que o todo. Uma vez revigorada pelo Espírito Santo, deve exercer impressão sobre o ouvinte humano. O Espírito Santo trabalha com o homem, mas se houver pontos vitais a salientar e que são essenciais para o ouvinte levar consigo, uma multidão de palavras apaga esta forte impressão ao derramar no vaso mais do que este pode conter e assim muito esforço é perdido. Reservar a outra metade para apresentar quando a mente estiver tão fresca que a possa receber, será ajuntar os fragmentos, para que nada se perca.

A verdade é um poder precioso e vitalizador. É a entrada da Palavra que dá luz e sabedoria aos símplices. A verdade deve ser apresentada de maneira clara, vigorosa e incisiva, para que possa impressionar o ouvinte. Quando a verdade, em qualquer ramo, é apresentada, é essencial que seja compreendida a fim de que todo o seu precioso alimento, o pão da vida, o maná do Céu, seja recebido.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 5:7-9 (1896).

Ajunte-se todo o fragmento, para que nada se perca. Na apresentação da verdade ao pregar a Palavra, é importante que o ouvinte receptivo nada perca. O Senhor Jesus é representado pelo Espírito Santo, e está procurando conseguir admissão à mente, vindo convicção ao coração e consciência; mas o efeito da matéria excessiva é prejudicial, oblitera a impressão anteriormente feita. Falai pouco, e criareis o interesse de ouvir muitas vezes. [258]

É especialmente uma verdade que temas novos e surpreendentes não devem ser apresentados ao povo de maneira demasiadamente longa. Em cada sermão feito seja aplicada uma verdade ao coração, para que todo aquele que ouvir entenda, e para que homens, mulheres e jovens se possam tornar vivos para Deus. Procurai levar todos, do menor ao maior, a examinar a Palavra; pois o conhecimento de Sua glória deve encher toda a Terra como as águas cobrem o mar.*

Conhecer a Deus

"Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor." Estas preciosas palavras são dirigidas aos que conosco têm obtido fé igualmente preciosa pela justiça de Deus e nosso Salvador Jesus Cristo. A fim de reconhecer a grandeza da promessa, devemos saber, por conhecimento experimental, quem está atrás da promessa. "Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: Em Me conhecer e saber que Eu sou* o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor." [259]

Qualificativos essenciais para a obra de Deus

Em Sua Palavra enumera o Senhor os dons e graças indispensáveis a todos aqueles que estão ligados com Sua obra. Ele não nos

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 2:116-118, 616, 617, 672; Testimonies for the Church 3:419; Testimonies for the Church 4:261; Testimonies for the Church 5:251, 252; Obreiros Evangélicos, 167, 168, 171.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 5:15-20 (1896).

ensina a passar por alto o conhecimento ou desprezar a educação; pois, uma vez controlada pelo amor e pelo temor de Deus, é a cultura intelectual uma bênção; no entanto, não é ela apresentada como requisito mais importante para o serviço de Deus. Jesus deixou de lado os sábios de Seu tempo, os homens de educação e posição, por serem tão orgulhosos e presumidos em sua alardeada superioridade que não podiam simpatizar com a humanidade sofredora, e tornar-se colaboradores do Homem de Nazaré. Em seu fanatismo desdenhavam ser ensinados por Cristo. O Senhor Jesus quer que os homens ligados à Sua obra a apreciem como sagrada; então poderão eles cooperar com Deus. Poderão ser canais livres pelos quais Sua graça poderá fluir. Os atributos do caráter de Cristo só poderão ser comunicados àqueles que não confiam em si mesmos. A mais elevada educação científica não pode por si mesma desenvolver caráter semelhante ao de Cristo. Os frutos da verdadeira sabedoria só vêm de Cristo.

Todo obreiro deve provar suas próprias habilitações pela Palavra de Deus. Têm os homens que lidam com coisas sagradas claro entendimento, correta percepção das coisas de interesse eterno? Consentirão em ceder à operação do Espírito Santo? Ou permitem a si mesmos serem controlados por suas próprias tendências hereditárias e cultivadas? A todos convém examinar-se para ver se estão na fé. [260]

Posição e responsabilidade

Os que ocupam posições de confiança na obra de Deus, sempre devem ter em mente que estas posições envolvem grande responsabilidade. Correta realização da solene obra para este tempo, e a salvação das almas que conosco de qualquer modo se associam, dependem em grande parte de nossa condição espiritual. Devem todos cultivar um vivo senso de sua responsabilidade; pois seu próprio bem-estar presente e seu destino eterno serão decididos pelo espírito que alimentam. Se o eu estiver entretecido no trabalho, é como se se oferecesse fogo estranho em lugar do sagrado. Tais obreiros incorrem no desagrado do Senhor. Irmãos, retirai vossas mãos da obra, a menos que possais distinguir o fogo sagrado do comum.

Nem todos os que figuram como homens representativos, são cavalheiros cristãos. Prevalece o espírito de procurar o domínio sobre os outros. Os homens se consideram autoridade, exprimem

suas opiniões e passam resoluções acerca de questões das quais não têm nenhum conhecimento experimental. Alguns dos que estão ligados à Casa Publicadora de _____, passam pelo escritório, falando com diferentes pessoas, dando as instruções que supõem próprio darem, quando não compreendem aquilo de que estão falando.

Injustiça e desonestidade

Grande injustiça e mesmo desonestidade têm sido cometidas nas reuniões administrativas ao levar as questões àqueles que não têm uma experiência que os capacite a serem juízes competentes. Nas mãos de homens têm sido colocados manuscritos para serem submetidos à crítica, quando os olhos do seu entendimento estavam tão cegados que eles não podiam discernir a importância espiritual [261] do assunto de que estavam tratando. Mais do que isto, não tinham verdadeira noção de confecção de livros. Nem tinham estudo nem prática no ramo das produções literárias. Homens se têm arvorado em juízes de livros e manuscritos nesciamente colocados em suas mãos quando deveriam ter recusado tal incumbência. Ter-lhes-ia sido honesto apenas dizer: "Nunca tive experiência neste ramo de trabalho, e certamente cometeria uma injustiça para comigo mesmo e para com os demais, se desse minha opinião. Desculpai-me, irmãos; em vez de instruir aos outros, necessito de que alguém me ensine." Mas isto estava longe de sua cogitação. Exprimiam-se livremente sobre assuntos de que nada sabiam. Algumas conclusões têm sido aceitas como sendo a opinião de homens sábios, quando eram simplesmente opinião de neófitos.

Chegou o tempo em que, em nome de Deus e na Sua força, deve a igreja agir para o bem das almas e para a honra de Deus. A falta de uma fé firme e de discernimento nas coisas sagradas deve ser considerada suficiente para excluir qualquer homem de ligação com a obra de Deus. Assim também a condescendência com um temperamento voluntarioso, um espírito áspero e despótico, revela que seu possuidor não deve ser colocado onde seja levado a decidir questões de peso que afetam a herança de Deus. Um homem impetuoso nenhuma parte deve desempenhar no trato com a mente humana. Não se lhe deve confiar o ajuste de questões que se relacionam com aqueles que Cristo comprou por um preço infinito.

Se se puser a manejar homens, ferir-lhes-á e magoará a alma; pois não têm o fino tato, a delicada sensibilidade comunicados pela graça de Cristo. Seu próprio coração precisa ser abrandado, subjugado pelo Espírito de Deus. O coração de pedra não se tornou um coração [262] de carne.

Todos devem representar a Cristo

Todos os que assim falsamente representam a Cristo estão imprimindo um molde errado à obra; pois encorajam os que com eles estão ligados a fazerem o mesmo. Por amor de sua alma, por amor àqueles que correm o risco de sua influência, devem eles resignar sua posição; pois no Céu aparecerá o registro de que o obrador do mal tem em suas vestes o sangue de muitas almas. Ele fez com que alguns ficassem exasperados, de tal modo que abandonaram a fé; alguns se têm imbuído dos seus próprios atributos satânicos, sendo impossível avaliar o dano a eles causado. Somente aqueles que manifestam que seu coração está sendo santificado pela verdade devem ser mantidos em posições de confiança na obra do Senhor.

Considerem todos que seja qual for a sua ocupação devem representar a Cristo. Com firme propósito procure cada homem ter o Espírito de Cristo. Especialmente devem os que aceitaram a posição de diretores ou conselheiros sentir que deles se requer que, em todos os sentidos, sejam cavalheiros cristãos. Embora, no trato com outros, devamos ser sempre fiéis, não devemos ser rudes. As almas com que temos de lidar são a possessão adquirida do Senhor, e não devemos permitir que nenhuma expressão precipitada, arrogante, escape dos lábios.

Irmãos, tratai os homens como homens, não como servos, mandados de uma parte para a outra a vosso bel-prazer. O que condescende com o espírito áspero e altivo melhor seria que se tornasse um guardador de ovelhas, como Moisés, e assim aprendesse o que significa ser um verdadeiro pastor. Moisés alcançou no Egito a experiência de poderoso estadista, e de líder dos exércitos; mas não aprendeu ali as lições essenciais à verdadeira grandeza. Necessitava ele de experiência em deveres mais humildes, para se poder tornar alguém [263] que assume cuidados, terno para com todo ser vivente. Ao cuidar dos rebanhos de Jetro foi sua simpatia atraída para as ovelhas e

cordeirinhos, e aprendeu a guardar essas criaturas de Deus com o mais terno cuidado. Embora sua voz nunca pudesse se queixar de maus tratos assim mesmo a atitude deles muito poderia demonstrar. Deus cuida de todas as criaturas que Ele fez. Ao trabalhar para Deus nessa humilde posição social, Moisés aprendeu a ser para Israel um terno pastor.

Confiar em Deus

O Senhor quer que aprendamos também uma lição da experiência de Daniel. Muitos há que se poderiam tornar homens poderosos, se, como este fiel hebreu, confiassem em Deus quanto à graça para serem vencedores e à força e eficiência em seus labores. Daniel demonstrou a mais perfeita cortesia, tanto para com os mais velhos como para com a juventude. Permaneceu como uma testemunha de Deus, e procurou tomar tal atitude que não se precisasse envergonhar por lhe ter o Céu ouvido as palavras ou contemplado as obras. Ao se exigir de Daniel que participasse do fausto da mesa do rei, não se encolerizou, nem exprimiu a determinação de comer e beber como lhe agradasse. Sem falar uma palavra de desafio, levou a questão a Deus. Tanto ele como seus companheiros buscaram a sabedoria do Senhor, e ao saírem da fervorosa oração, sua decisão estava feita. Com verdadeira coragem e cortesia cristã, Daniel apresentou o caso ao oficial sob cujo cuidado estavam, pedindo que lhes fosse concedido ter um regime simples. Sentiram esses jovens que seus princípios religiosos estavam em jogo e confiavam em Deus, a quem amavam e serviam. Foi-lhes concedido o que pediram, pois haviam alcançado graça para com Deus e os homens.

Homens em toda posição de confiança precisam tomar seu lugar na escola de Cristo e atender a injunção do grande Mestre: "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas, porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Não temos desculpas por manifestar um único traço errado de caráter. "Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos." Em vosso trato com outros, seja o que for que virdes ou ouvirdes, e que necessite ser corrigido, ide primeiro ao Senhor à procura de sabedoria e graça, para que ao tentardes ser fiéis, não sejais rudes. Pedi-Lhe que vos dê a docilidade [264]

de Cristo; então sereis leais ao vosso dever; leais à vossa posição de confiança, e fiéis a Deus, um mordomo fiel, que vence as tendências para o mal, naturais ou adquiridas.

Ninguém a não ser um cristão de todo o coração pode ser um cavalheiro perfeito; mas se Cristo estiver habitando na alma, Seu Espírito se revelará nas maneiras, nas palavras e nas ações. A delicadeza e o amor nutridos no coração, serão demonstrados em abnegação e verdadeira cortesia. Tais obreiros serão a luz do mundo.*

A necessidade de discernimento espiritual

No vapor "Alameda" em alto mar
17 de Novembro de 1891

A redenção faz parte da natureza divina. É prerrogativa de Deus ter de reconstruir, não de destruir. O Filho de Deus foi dado para morrer, antes da fundação do mundo. A existência do pecado é inexplicável; portanto nenhuma alma sabe o que Deus é enquanto [265] não se vê à luz que se reflete da cruz do* Calvário, e, na amargura de sua alma detesta-se a si mesmo como um pecador. Quando sua alma clama em grande necessidade, por um Salvador que perdoa os pecados, então Deus é revelado como misericordioso, pleno de compaixão, perdão e amor, longanimidade e paciência. Como membros da igreja, se fiéis, somos individualmente servos de Jesus Cristo, colaboradores de Deus. Quando alguém é machucado pelo inimigo e ferido, e comete erro, como fiéis e leais ao Mestre, como coobreiros de Deus, devemos empenhar-nos no trabalho missionário mais próximo de nós, devemos trabalhar para curar e não para arruinar e destruir. A esperança que temos em Cristo deve-se a sermos pecadores. Temos direito de reclamar um Salvador. Então quando houver em qualquer de nossas instituições, associados conosco, aqueles que erram, nenhum homem desempenhe a função de acusar, condenar e destruir, como se fosse infalível.

É obra do cristão corrigir, restaurar, curar. Esse processo curador salva muita alma e oculta uma multidão de pecados. Deus é amor; Deus, em Si mesmo, em Sua essência, é amor. Ele faz o melhor

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 36-39, 414-419; Testimonies for the Church 5:552-554, 503, 587, 32, 80, 81, 11; Testemunhos Selectos 2:333-343.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 6:3-17 (1896).

daquilo que parece ser um dano, não dando a Satanás a ocasião de triunfar por fazer com que o mal apareça, e expor nossas fraquezas aos nossos inimigos. O mundo não deve ser introduzido na igreja, e com ela casar-se, formando um laço de união. Por esse meio tornar-se-á a igreja verdadeiramente corrupta, e, como foi declarado em Apocalipse: "Coito de toda a ave imunda e aborrecível."

A influência da união com os mundanos

Pela associação com o mundo tornar-se-ão nossas instituições sem conteúdo, indignos de confiança; porque a esses elementos mundanos, introduzidos e colocados em posições de responsabilidade, são vistos, como professores que devem ser respeitados, em sua [266] posição de educar, dirigir e oficiar, quando é certo serem manejados pelo espírito e poder das trevas; de modo que não se torna distinta a demarcação entre aquele que serve a Deus e aquele que O não serve. Por Cristo é dada a parábola relativa ao campo em que se supunha haver sido semeado o puro trigo, mas as pessoas encarregadas olham esse campo com desapontamento e perguntam: "Não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem então joio?" O dono da vinha respondeu: "Um inimigo é quem fez isso."

Acusador dos irmãos

Assim me foi apresentado com relação ao Retiro Rural de Saúde.* Tive uma mensagem de advertência. Falei com fervor, e sei que o Senhor pôs o Seu santo Espírito sobre mim, enquanto eu apresentava o perigo da associação com o mundo e do amor a ele. O mundano está sempre à espreita para criticar e acusar os que servem a Deus. Isto se revelará na queixa impertinente de professos cristãos, que nunca foram transformados pela graça de Jesus Cristo. São inimigos mortais dos que crêem. Desprezam o sábado do quarto mandamento, e se puderem fazer parecer que os que se estão esforçando por obedecer aos mandamentos de Deus são faltosos, lançou Satanás seus dardos, e agora o que mais? — Ele demonstrou seu poder acusador; mas seus cruéis dardos pouco mal farão se os cristãos professos permanecerem fiéis às palavras de Cristo e forem obradores de Sua Palavra e não somente ouvintes. Aqueles a quem

---

*Ver Apêndice.

se fazem tais queixas estão na obrigação para com Jesus Cristo de amar, respeitar e ser fiéis mutuamente àqueles que estão unidos a [267] Cristo na comunhão da igreja. Unir-se ao elemento que acha faltas, ser acusadores dos irmãos, receber o vitupério que eles põem à vossa parte, é secundar a obra do inimigo colocando-vos em suas mãos, para tornar a sua obra um êxito.

Por que Cristo foi odiado

Apresentei diante dos ouvintes a questão de que Jesus, o Senhor da vida e da glória, foi crucificado para agradar a maldade dos judeus, porque os princípios que Ele apresentava não coincidiam com as suas próprias idéias e com seus ambiciosos alvos. Ele condenava todo o engano, toda a sub-reptícia obra de política para alcançar a supremacia, e toda a prática não santificada. Pilatos e Herodes tornaram-se amigos na crucifixão de Jesus Cristo. Agradaram aos judeus em tornar eficaz sua inimizade contra alguém a quem Pilatos declarara inocente. Apresentei-lhes Judas que traiu seu Senhor por uma quantia em dinheiro; Pedro, que O negou em Sua humilhação na sala do julgamento. Poucas horas antes, havia ele com grande firmeza assegurado a Seu Mestre que com Ele iria até à prisão e à morte; e não obstante a declaração de Jesus de que, antes que o galo cantasse, ele O negaria três vezes, tão confiante em si estava ele que não tomou as palavras de Cristo como verazes e verdadeiras. Quão pouco se conhecia ele! Quão depressa as circunstâncias puseram à prova sua lealdade para com o seu Mestre! Negou a Jesus na própria hora em que com Ele devia ter vigiado em fervorosa oração. Ao ser, na sala do julgamento, acusado de ser um dos discípulos desse Homem, negou; e na terceira vez em que foi acusado, enfatizou sua negação jurando e praguejando.

Efeito da conversação genuína

Disse Cristo: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que [268] há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas.” O olhar de dor e tristeza que Jesus lançou a Pedro, não era um olhar sem esperança; quebrantou o coração de Pedro, que negara a seu Senhor.

Mas Pedro se converteu, e então, depois da crucifixão e ressurreição de Cristo, quando estava perante os legisladores, ousadamente

declarou-se a favor de Jesus, e acusou os príncipes com estas palavras: "Mas vós negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos desse um homem homicida. E matastes o Príncipe da vida." Aí Pedro se revela um homem inteiramente diferente do Pedro confiante em si mesmo e vangloriador de antes de sua conversão. Apresentei-lhes a voz do mundo, os inimigos de Cristo, dizendo aos Seus mensageiros: "Que não ensinásseis nesse nome", e "quereis lançar sobre nós o sangue desse Homem." Teve êxito tal ameaça? Tornou covardes as testemunhas de Cristo? — Não; elas proclamaram a mensagem que Deus lhes dera; e foram trancados na prisão, mas Deus enviou os Seus anjos para os libertar. De noite, o anjo do Senhor abriu as portas da prisão e os trouxe para fora, dizendo: "Ide apresentar-vos no templo, e dizei ao povo todas a palavras desta vida." Essa voz dos anjos celestes era diretamente oposta à das autoridades, e a qual delas deveriam eles obedecer? "Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus o qual vós matastes, suspendendo-O no madeiro. Deus com a Sua destra O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo que Deus deu àqueles que Lhe obedecem. E, ouvindo eles isto, se enfureciam, e deliberaram matá-los." Então Gamaliel, doutor da lei, pleiteou em favor dos apóstolos, e suas palavras prevaleceram. Bem, esta é uma pequena parte das palavras [269] que o Senhor me deu para falar ao povo.

Como tratar os que erram

As palavras que me foram dadas eram daquele caráter que eu sabia necessitar o povo e que os beneficiariam se as ouvissem. Um discurso foi sobre a maneira de tratar aos que conosco se unem na qualidade de igreja, caso errem. Não deviam permitir que sua mente fosse levada à ação pelas palavras dos inimigos do Senhor contra Seus filhos. Se queixas, murmurações ou acusações são feitas, devem eles estudar na escola de Cristo quanto ao procedimento que devem seguir para com aqueles de quem se fazem as queixas. Trata do assunto entre ti e ele só, e se não te ouvir leva então contigo outras duas ou três pessoas; e se a estes não ouvir, dize-o à igreja.

Não ameis o mundo

O mundo não tem parte com os crentes nesta obra. Ele não pode discernir os motivos e os princípios que vinculam o povo de Deus em suas relações e trato mútuos. Devemos ser soldados verdadeiros e leais no exército de Jesus Cristo. Todos os Seus seguidores devem acompanhar o passo de seu Líder. Nunca devem eles revelar seus segredos aos inimigos de Jesus Cristo ou torná-los seus confidentes em relação a seus movimentos ou ao que pretendem fazer em sua linha de ação, pois é uma traição aos sagrados depósitos e dá ao inimigo toda a vantagem. E o conselho do povo de Deus seja dentro do seu próprio grupo. Não devem os inimigos de Cristo ser familiarizados com os seus segredos, ao passo que os filhos de Deus são conservados na ignorância das próprias coisas que deveriam saber. [270] Os segredos do Senhor estão com aqueles que O temem.

O mundo é o principal inimigo da religião. As forças satânicas estão constantemente em operação em todo o mundo, e os que são professos cristãos, e todavia associados com o mundo em íntima comunhão, são de tal maneira um em espírito, alvos e princípios de ação, que não podem discernir entre o que serve a Deus e o que serve ao mundo. O inimigo trabalha constantemente para empurrar o mundo para a frente, para que seja considerado superior aos que crêem em Jesus e procuram ser obradores de Sua Palavra. Palavras de louvor e lisonja dos mundanos são recebidas como doces manjares, mas o juízo dos que amam essa espécie de alimento está de acordo com a fraqueza que eles demonstram nessa direção. Sua vida espiritual compõe-se justamente da espécie de material de que se alimentam. Sua experiência cristã depende em grande parte da lisonja e da apreciação humana. O temor e o amor de Deus não estão entretecidos em sua experiência.

Quão lamentável e triste é ver homens que conheceram algo do Espírito de Deus caírem tão completamente nos braços do mundo, que desviados e influenciados por sua voz, dependam de seus favores para obterem força e êxito! Quão manifestamente estão tais pessoas alienadas de Cristo, quão cheias de confiança própria, quão cheias de jactância e de vaidade, e quão curtos de vista com relação à espiritualidade! Quão pouco do verdadeiro discernimento têm eles para distinguir entre o que é um filho de Deus, herdeiro do reino, e

o que é filho do maligno, que é filho da desobediência e inimigo de Deus!

As duas classes

Há somente duas classes em nosso mundo; os que são obedientes a Jesus Cristo, que procuram o Mestre, para Lhe fazer a vontade, e trabalham para alcançar a salvação de sua própria alma, e a alma de cada um dos que com eles se associam, que mencionam o nome [271] de Cristo; e os filhos da desobediência. Apenas há duas classes em nosso mundo. Então ouvi as palavras dAquele que sabe: "Filhinhos, sois de Deus, e já o tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo. Do mundo são, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve." 1 João 4:4, 5. Almas estão sendo enganadas. O temor e o amor de Deus não têm poder controlador. O mundo é o seu senhor e eles procuram alcançar sua enganosa e lisonjeadora miragem. Ouvi Aquele que deu Sua vida pelo mundo, "para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Ele falou como jamais homem algum falara. Todo S. João quinze contém uma lição muito importante. Lede-a, obedecei-lhe. De novo, ouvi a voz de Deus: "Não podeis servir a Deus e a Mamom."

A mistura de crentes com descrentes

Não assine o povo de Deus em qualquer de nossas instituições o armistício com o inimigo de Deus e do homem. O dever da igreja para com o mundo não é descer a suas idéias e aceitar-lhe as opiniões, as sugestões, mas atender as palavras de Cristo por meio de Seu servo Paulo: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? e que comunhão tem a luz com as trevas? e que concórdia há entre Cristo e Belial? ou que parte tem o fiel com o infiel?" Isto significa em sentido especial, o casamento com os incrédulos; mas abrange maior terreno que este: Significa nossos instrumentos ordenados por Deus, em nossas instituições de saúde, em nossos colégios e em nossas casas publicadoras.

O assunto é colocado diante de nós em seu devido aspecto. Levanta-se a pergunta: "E que consenso tem o templo de Deus com [272] os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus

disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo." Que significa isto? — As sugestões, as obras más dos filhos da desobediência. Em caso algum deveis contaminar-vos com o espírito ou influência dos descrentes. Temei unir-vos ou ligar-vos em molhos com eles. Temei comunicar os trabalhos ligados com a causa do Senhor aos que nenhuma parte têm com Deus, nem simpatizam com os que amam a verdade de Deus. "E Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso."

Elevo minha voz de advertência contra a mistura em nossas instituições, de elementos mundanos com os que crêem; temos de fazer ecoar o sinal de perigo. Se em nossas instituições pessoas são colocadas em posição de responsabilidade, são educadores. Outros são ensinados a ir a estas pessoas em busca de instrução, e isso é uma cilada para o incauto; suas idéias tornam-se confusas quanto à justiça e à verdade. Eles ouvem a essas pessoas que não têm respeito à verdade, escarnecem e falam disparatadamente da verdade, que devia ser mantida firme e sagradamente como verdade.

Quando o trabalho do dia na sexta-feira devia ser planejado com relação ao sábado do Senhor, vê-se a operação de Satanás nesses filhos da desobediência para prolongar o serviço horas sagradas a dentro, e dar ordens para que aqueles que estão sob sua direção façam trabalho no sábado, e então eles exultam e Satanás triunfa. [273]

E quando homens que estão na mais elevada posição de responsabilidade não fazem diferença entre os que servem a Deus e os que não O servem, evidenciam que seus olhos não são puros para a glória de Deus; portanto todo o seu corpo está cheio de trevas. Quando esses homens que estão em autoridade se têm de tal maneira misturado com o espírito dos mundanos que as palavras de queixa vindas dos lábios destes incrédulos são tidas como verazes e verdadeiras, eles não sabem de que espírito são. Quando incentivam esse espírito e se queixam contra o povo de Deus, demonstram estarem trabalhando do lado do inimigo, para deprimir e humilhar aqueles a quem o Senhor ama, e mostram que fortalecem as mãos do ímpio, que está fazendo má obra. Quando se sentem livres para permitir que os acusadores dos filhos de Deus façam planos para eles contra Seus escolhidos, não têm a Cristo a planejar consigo.

Tratai com justiça os que erram

Se um dos filhos do Senhor erra, então se os homens que estão em autoridade discernem as coisas espirituais, compreenderão que sua posição não permite a traição de sagrados depósitos, de sua parte, e não trairão a causa de Deus entregando-a nas mãos do inimigo. Não serão reticentes para com as próprias pessoas em quem deviam ter confiança, trabalhando em silêncio e segredo, e revelando seus planos aos que nenhuma simpatia têm para com o povo escolhido de Deus. Se se faz qualquer murmuração contra qualquer dos obreiros de nossas instituições de saúde, sendo estes acusados por incrédulos ou crentes, sejam colocadas por todo o estabelecimento cartazes com a seguinte orientação especial dada por nosso Mestre, Jesus Cristo: "Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que [274] tiverdes medido vos hão de medir a vós."

Ide aos que se supõem estarem errados, falai com eles não trabalhando com duplicidade e hipocrisia, saudando-os dia a dia com aparente amizade, e ao mesmo tempo tramando contra eles em perfeita união com as agências satânicas que operam para desarraigar, para demolir, para remover da instituição aqueles a quem o elemento descrente deseja ver removidos, enquanto nenhuma palavra é dita aos irmãos na fé para redimi-los, para curá-los se estiverem em erro; e se não estão em erro, para vindicar o direito e fazer a censura a quem ela cabe — aos urdidores de uma má obra, porque Satanás está atrás do cenário. O Senhor Jesus censurou os fariseus assemelhando-os a sepulcros que não aparecem, escondidos da vista, mas cheios de corrupção. O Senhor aborrece todo engano, ocultação e artifício. Essa é a obra de Satanás; a obra de Deus é aberta e franca. Ninguém trabalhará contra um filho de Deus na força do testemunho do inimigo do Senhor e operará à maneira de Satanás — ocultando-se, não obstante sugerindo, instigando, planejando em perfeita união com os inimigos do Senhor.

Como pode o universo celestial considerar esta obra clandestina e covarde contra os que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos? Podem os membros da igreja cometer erros e freqüentemente cometer enganos, mas devem ser tratados com bondade, ternamente, como Cristo nos tem tratado. Mas a repreensão de Deus recai sobre

todos aqueles que fazem a obra de Deus de maneira enganosa, professando ser amigos de Cristo, mas trabalhando num estilo oculto, nas trevas, contra os que amam a Deus. "Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo [275] para que não sejas também tentado."

Eis a nossa obra, irmãos; empreendê-la-emos? Tão pouco dela é feito, que vêm à propósito as palavras da verdadeira testemunha à igreja: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres."

"E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à Sua mão direita, para se Lhe opor. Mas o Senhor disse à Satanás: O Senhor te repreende; ó Satanás, sim, o Senhor que escolheu Jerusalém te repreende: Não é este um tição tirado do fogo? Ora Josué, vestido de vestidos sujos, estava diante do anjo." Esse foi o aparecimento de Satanás. Ele enganara essas almas por meio de suas fraudes e artifícios. Agora essas almas se haviam arrependido diante de Deus e ao lado de seus nomes foi escrito o perdão. Satanás os estava acusando de pecado, e declarando o seu direito de fazer com eles como lhe agradasse, devido à transgressão que ele as levara a cometer. Mas Jesus contemplou essas almas que nEle criam, confiando em Sua justiça, com a mais terna e amorável compaixão. "Então falando, ordenou aos que estavam diante dEle: Tirai-lhe estes vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de tia a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos. E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos: E o anjos do Senhor estava ali." Divulgará o povo de Deus que está colocado em posições de confiança, as palavras de Satanás contra os filhos de Deus? Procedamos como cristãos, fiéis como o [276] aço a Deus e à Sua santa obra; prontos a discernir as armadilhas de Satanás em suas obras ocultas e enganosas por meio dos filhos da desobediência.

Nossas palavras

"As vossas palavras foram agressivas para Mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra Ti? Vós dizeis: Inútil é servir a Deus. Que nos aproveitou termos cuidado em guardar os Seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos exércitos? Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor, e escapam." São essas as palavras dos não consagrados que se estão separando de Deus, cegados pelo inimigo. Não podem discernir os caminhos e obras de Deus. Agora é apresentada a classe oposta: "Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro." Estas palavras não falavam mal dos irmãos ou faziam queixas a Deus, mas eram palavras vindas de corações sinceros. Palavras em que não havia engano, trabalho clandestino nem dolo. "E o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dEle para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, diz o Senhor dos exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho, que o serve. Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que O não serve."

Nossa força em união com Cristo

Possa o Senhor abençoar a Seu povo com visão espiritual, para que vejam que os filhos de Deus e o mundo jamais podem fazer sociedade. Todo aquele que for amigo do mundo é inimigo de Deus. [277] Embora todo indivíduo deva trabalhar com Cristo para transformar os filhos das trevas, mostrando-lhes o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, eles não podem ter demasiada simpatia para com os mundanos, em tal escala que lhes emprestem sua influência no sentido de executar suas sugestões para enfraquecer e fazer injustiça aos escolhidos de Deus. Deus não opera desta maneira. Na perfeita e completa união há força. Não nos números, mas na perfeita confiança e união com Cristo. Pode um perseguir a mil e dois pôr em fuga a dez mil. Não formemos laços não santificados de união com os amigos do mundo, pois Deus pronunciou Sua maldição sobre todas essas uniões. Tome o povo de Deus firmemente sua posição em

favor da verdade e da justiça. Já vemos as terríveis conseqüências da união de crentes com descrentes. O resultado é dar-se aos descrentes a confiança que pertence apenas àqueles que amam e reverenciam a Deus.

O poder das trevas já colocou seu molde e inscrição sobre a obra que devia permanecer pura, não corrompida pelas astutas ciladas do diabo. Levantamos nossa voz de advertência sobre as atrações sociais das ofertas e engodos mundanos. Guardai distância. Não toqueis em coisa imunda. Não sejam as orientações e propostas do mundo dadas ao povo de Deus para dominá-lo. Ai daquele cuja sabedoria não é de cima, mas de baixo! Pelo desejo de alcançar o patrocínio, de obter fama, homens de piedade superficial, traem os mais sagrados interesses pondo-os nas mãos de incrédulos.

Nenhum dinheiro seja obtido por estimular ou sancionar qualquer prática impura. Seja a graça de Cristo trazida ao coração, e se os obreiros forem poucos, e Deus puder trabalhar com eles em nossas [278] instituições, prevalecerão. Não deve haver poder enganador a operar, pois isso é uma coisa impura. Não deve haver mãos contaminadas. Deus reconhecerá mãos limpas e o coração puro. "Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo coração é santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos."*

A luz da glória de Deus deve incidir sobre nós. Necessitamos da santa unção que vem do alto. Por mais inteligente, por mais letrado que o homem seja, não está ele habilitado a ensinar a menos que se apegue firmemente ao Deus de Israel. Aquele que está ligado com o Céu fará as obras de Cristo. Pela fé em Deus terá ele a força para influenciar a humanidade. Procurará as ovelhas perdidas da casa de Israel. Se o poder divino não for combinado com o esforço humano, eu não daria uma palha por tudo que os grandes homens pudessem fazer. Falta o Espírito Santo em nossa obra. — The Review and [279] Herald, 18 de Fevereiro de 1890.

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 5:396-398; Testimonies for the Church 4:43-45, 617-619; Testimonies for the Church 6:148; O Desejado de Todas as Nações, 302, 313; Testemunhos Selectos 1:506-510; Testemunhos Selectos 2:371, 372.

Capítulo 11 — Aos irmãos que estão em posições de responsabilidade

Ligação com a obra de Deus

Cooranbong, Austrália
6 de Julho de 1896
Prezado Irmão _____:

Tem-me sido revelado que o Senhor prova e experimenta a todos os que mencionam o nome de Cristo, mas especialmente os mordomos de qualquer departamento de Sua causa. A ligação com a obra especial de Deus para este tempo, traz em si muita responsabilidade, e quanto mais elevada a posição de confiança, tanto maior a responsabilidade que implica. Quão humilde e sincero deve ser aquele que está preenchendo tal posição! Quão temeroso e desconfiado de si mesmo! Quão cuidadoso para dar a Deus todo o louvor e ação de graças!

Há um vigia que está ao lado de todos aqueles que ocupam posições de confiança, pronto a reprovar e convencer do erro, ou para atender as orações pedindo auxílio. Vigia para ver se os homens que têm o privilégio de levar responsabilidades olharão a Deus em busca de auxílio, e se prevalecerão de toda a oportunidade para aperfeiçoar o caráter segundo a semelhança divina. Se se desviam da devida retidão, Deus Se afasta deles; se não se esforçam fervorosamente para compreender a vontade de Deus com relação a eles mesmos, não os pode ele abençoar, fazer prosperar ou suster.

Aqueles que Deus tem colocado em posições de responsabilidade nunca devem procurar exaltar a si mesmos, ou chamar a atenção dos homens para o seu trabalho. Devem dar toda a glória a Deus. Não devem procurar posição para poderem dominar a herança de Deus; pois somente* aqueles que estão sob o domínio de Satanás é que [280]

*Os artigos desta seção são do Special Testimonies to Ministers and Workers 6:27-46 (1896).

farão isto. Mas o sistema de vai ou racha* é visto freqüentemente em nossas instituições. Esse espírito é alimentado e revelado por alguns dos que estão em posição de responsabilidade, e, devido a isso, Deus não pode efetuar a obra que deseja fazer por meio deles. Por seu procedimento, manifestam os que revelam este espírito o que seriam no Céu se lhes fosse confiada alguma responsabilidade.

Os que vêem as almas humanas à luz da cruz do Calvário, não devem errar quanto à estima que lhes devem dar. A razão de Deus permitir que alguns da família humana sejam tão ricos e outros tão pobres, permanecerá como um mistério para os homens até a eternidade, a não ser que entrem na devida relação para com Deus e executem Seus planos, em vez de agirem de acordo com as suas próprias idéias egoístas de que, por ser um homem rico, deve ser mais altamente respeitado que seu vizinho pobre. Deus faz com que Seu Sol brilhe sobre os justos e injustos, e esse Sol representa Cristo, o Sol da Justiça, que brilha como a luz do mundo, dando igualmente a ricos e pobres as Suas bênçãos e misericórdias visíveis e invisíveis. Tal princípio deve guiar nossa conduta para com os nossos semelhantes. O Senhor é o Mestre dos mais elevados sentimentos morais, dos mais sublimes princípios; e nenhum homem deles se pode desviar e estar sem culpa. É o maior insulto à bondade de Deus, duvidar de que Ele deseje que nós comuniquemos aos outros as bênçãos espirituais e temporais que livremente nos tem proporcionado.

O que constitui o cristão

Uma religião pura, uma vida reta e santa faz de um homem um cristão. Mas desde sua apostasia no Céu, tem sido a atitude de [281] Satanás uma atitude de perpétuo engano e desarmonia; e há cristãos professos que lhe estão aprendendo os métodos e práticas. Enquanto pretendem estar servindo à causa de Deus, desviam os semelhantes de seus deveres, a fim de servirem a si mesmos.

Todo o ser humano foi comprado por preço, e, como herança de Deus, tem certos direitos, dos quais ninguém o deve privar. O Senhor não aceita serviço daqueles que praticam duplicidade no trato. A mínima vantagem ganha desta maneira desonrará a Deus e à verdade.

*Ver Apêndice.

Os que possuem a religião da Bíblia, praticarão a justiça, amarão a misericórdia, e andarão humildemente com o seu Deus. Essas foram as linhas traçadas sobre esse assunto pelo Deus da justiça.

Novamente insistiria em que fosse cultivada a fé viva em Deus. Alguns há que embora julgados como estando servindo a Deus, depressa se estão cingindo da infidelidade. Para eles caminhos tortuosos parecem retos; estão vivendo em contínua violação da verdade de Deus. Sua vida prática é entretecida de princípios corruptos, e onde quer que vão, espalham as sementes do mal. Em vez de encaminhar outros a Cristo, faz sua influência com que outros objetem e duvidem. Eles perturbam as mentes que estão na verdade, entrando em teorias especulativas que os afastam da verdade. Ajudam a forjar os grilhões da dúvida e da incredulidade, da crítica e da acusação; e almas sobre eles tropeçam para a perdição. O sangue de almas estará sobre aqueles que embora professem estar no serviço de Deus, fazem obra de Seu inimigo.

Que deveríamos nós ser?

Sabendo disto, que espécie de pessoas devemos ser? Exaltaremos a sabedoria humana e apontaremos para o homem finito, mutável [282] e errante como apoio em tempo de angústia? ou exemplificaremos nossa fé pela nossa confiança no poder de Deus, revelando o laço das falsas teorias, religiões e filosofias que Satanás tem armado para apanhar as almas incautas? Por praticar assim a Palavra de Deus seremos luzes no mundo; pois se a Palavra de Deus for praticada, revelaremos a todos os que estão sob a esfera da nossa influência que reverenciamos e respeitamos a Deus, e que trabalhamos sob Sua administração. Pelo andar humilde e circunspecto, pelo amor, perdão, longanimidade e docilidade, espera Deus que Seus servos O revelem ao mundo.

Deus requer daqueles a quem confia sagrados depósitos, que se levantem à plena altura de suas responsabilidades. O homem é colocado aqui no mundo sob testes e provas, e aqueles que são colocados em posições de confiança, devem decidir se exaltarão o eu ou ao seu Criador; se usarão suas forças para oprimir aos seus semelhantes ou para exaltar e glorificar a Deus.

O aumento de responsabilidades, traz o aumento de prestação de contas. Aquele que quiser ser um servo fiel deve prestar serviço inteiro e voluntário ao maior dos Mestres que o mundo já conheceu. Suas idéias e princípios devem conservar-se puros pelo poder de Deus. Todos os dias deve aprender a tornar-se digno da confiança nele depositada. Sua mente deve ser despertada pelo poder divino. Seu caráter não deve ser contaminado pela influência de seus parentes, amigos ou vizinhos. Às vezes deve afastar-se da vida ativa para comungar com Deus, e ouvir Sua voz a lhe dizer: "Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus."

O homem que ama a Deus e anda nos caminhos do Senhor, produzirá os frutos do Espírito como os ricos cachos de uva crescem na videira viva. Cristo é a sua fortaleza. Cristo viveu a lei de Deus [283] na humanidade, e assim pode o homem fazer se pela fé se apegar ao Forte e ao Poderoso em busca de força. Se ele reconhecer que nada pode realizar sem ter a Cristo ao seu lado, Deus lhe dará sabedoria. Mas ele deve nutrir o amor de Cristo em seu coração e pôr em prática as Suas lições; pois não deve ele amar a Cristo como Cristo amou a Deus? Não deve ele demonstrar a todos aqueles com quem se associa que tem a permanente presença de Jesus Cristo mais do que já a tivera antes? Devido as suas crescentes responsabilidades, deve ele ter crescente conhecimento de Deus, e deve revelar aquela fé viva que opera por amor e purifica a alma.

A causa freqüente do fracasso

Freqüentemente, porém, ao serem colocados em elevadas posições de confiança, deixam os homens de tomar tempo para orar; pensam não terem tempo para educar cada uma das suas faculdades para corresponderem às convicções do Espírito Santo. Mas se esses homens se assentassem aos pés do manso e humilde Jesus, levariam as sagradas responsabilidades confiantes, não em si mesmos, mas em Deus. Prestariam a Deus o sacrifício de uma vida nobre, abnegada e que leva a cruz. Jesus seria entronizado em seu coração, dando-lhe força física, mental e moral para O tornar conhecido.

Deus almeja trabalhar por intermédio daqueles a quem deu capacidade para grandes coisas. Ele almeja ver aqueles que ocupam lugares de responsabilidade, representando-O ao mundo. Deseja que

Cristo seja reconhecido como o maior dos mestres que o mundo já conheceu, e que Ele brilhe através de sua mente como a luz do mundo. "Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome." Mas para que assim seja, exige Deus que cada capacidade intelectual e física [284] Lhe seja oferecida como uma sagrada oblação.

Mas alguns homens logo que são colocados em sagradas posições de confiança, consideram-se grandes homens; e uma vez mantido tal pensamento põem termo ao desejo de iluminação divina, que é o único meio possível de tornar os homens grandes. Os que mantêm este ponto de vista extinguem em si mesmos toda a oportunidade de verdadeira grandeza, porque não se tornarão iluminados pelo Sol da Justiça.

Mas os homens não podem extinguir a luz da vida, ainda que cerrem fortemente os olhos para não a enxergarem. O Sol da Justiça em nada brilha menos porque o pobre e insensato agente humano se rodeia de trevas por ele mesmo criadas.

Perigos especiais para aqueles que estão em posição de responsabilidade

Os homens que fecham os olhos à luz divina ignoram, deploravelmente ignoram as Escrituras e o poder de Deus. Não lhes agrada a operação do Espírito Santo e atribuem Suas manifestações ao fanatismo. Rebelam-se contra a luz, e fazem tudo o que podem para excluí-la, chamando as trevas luz, e a luz, trevas. Queixam-se de que os ensinos de Cristo causam o indébito excitamento e fanatismo que estragam os que os recebem, incapacitando-os para os deveres da vida.

Aqueles que mantêm esta fé e dela falam, não sabem de que estão falando. Estão alimentando o amor às trevas. E justamente enquanto essas almas sem Cristo forem mantidas em posições de responsabilidade, a causa de Deus estará em perigo. Correm eles o risco de tão firmemente se apegarem ao negro chefe de toda a rebelião que jamais vejam a luz; e quanto mais forem retidos, mais sem esperança será a sua oportunidade de receber a Cristo, [285] ou de alcançarem um conhecimento do verdadeiro Deus. Quão incerto tornam tudo que é espiritual e progressivo na verdade! Sob a

influência de seu líder, tornam-se eles cada vez mais determinados a trabalhar contra Cristo, mas através dos bons e maus relatórios, através das trevas, em meio a todo o antagonismo dos agentes de Satanás, calmamente continua o Sol da Justiça a brilhar, revelando o mal, reprimindo o pecado e vivificando o espírito dos humildes e contritos. "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna."

A necessidade de experiência cristã diária

A evidência do verdadeiro valor e mérito dos homens que estão em posição de responsabilidade, é o fato de terem uma experiência cristã diária nas coisas de Deus. Acham música nas palavras faladas por Cristo. "Mas, quando vier o Consolador, que Eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de Verdade, que procede do Pai, Ele testificará de Mim. E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio." Se os homens receberem o ministério do Espírito Santo — o mais rico dom que Deus pode conceder — comunicarão bênçãos a todos aqueles que com eles se relacionarem.

Mas Deus não Se pode revelar por meio de alguns que estão investidos de responsabilidades. Ele não os pode tornar condutos pelos quais Sua graça, compaixão e amor, possam fluir; pois eles insultam Sua bondade, exibindo um espírito arbitrário para com aqueles que eles julgam estarem em erro, e necessitarem de reprovação, eclipsando o amor e a misericórdia de Cristo com suas próprias paixões não santificadas. Ao inimigo de todo o bem é permitido governar em seu coração, e a vida deles revelará os seus atributos. Pretendem [286] que a Palavra de Deus os está dirigindo, mas por suas ações dizem: "Não queremos os Teus caminhos mas os nossos caminhos".

Por suas palavras, suas obras, e seu espírito, os que seguem tal conduta estão fazendo nos livros do Céu um relatório que não gostarão de encontrar; pois Deus não os avalia como eles avaliam a si mesmos. Estão abusando de suas oportunidades probatórias e gravemente negligenciam os elevados privilégios que lhes são conferidos. Embora nada encontrem na Palavra de Deus para vindicar suas ações, ou apoiar suas opiniões, ainda assim persistem em seu próprio caminho. Naquele dia em que o juízo passar sobre todos,

contra eles será pronunciada a sentença: "Pesado foste na balança, e foste achado em falta."

A mordomia dos homens

Deus pode confiar aos homens dinheiro e posses, mas, por causa disto, não se devem eles exaltar. Tudo que têm, conservam em confiança; é-lhes emprestado por Deus para que possam desenvolver um caráter semelhante ao Seu. Estão sob prova. Deus quer ver se eles se demonstrarão dignos das riquezas eternas. Se usarem os bens de seu Senhor para se colocarem acima de seus semelhantes, mostram-se indignos de um lugar no reino de Deus. No grande dia do juízo, ouvirão as palavras: "Pois se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?"

Mas se os que o Senhor tem feito seus mordomos considerarem seus tesouros como dádiva Sua, e procurarem demonstrar compaixão, simpatia e amor para com os seus semelhantes, estarão em harmonia com o caráter de Deus, que deu o Seu Filho unigênito para morrer para sua salvação. Se avaliarem as almas da raça humana segundo o [287] preço pago para sua redenção, não executarão seus impulsos naturais, mas manifestarão os atributos do Espírito e da vontade de Deus, e serão condutos pelos quais os sentimentos generosos e amoráveis de Deus poderão fluir para a humanidade.

A missão do infortúnio e da adversidade

Tem o Senhor permitido o infortúnio sobrevir aos homens, a pobreza oprimi-los, prová-los a adversidade, para assim poder provar aqueles a quem Ele tem colocado em circunstâncias mais favoráveis; e se aqueles a quem Ele tem confiado os Seus dons forem fiéis, Ele os declarará dignos de andar com Ele vestidos de branco, tornar-se-ão para Deus reis e sacerdotes. "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito."

"Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo; se é que já provaste que o Senhor é benigno.

E, chegando-vos para Ele — pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram essa foi a principal da esquina; e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na Palavra, sendo desobedientes; para o [288] que também foram destinados. Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz."

Posição impotente para santificar

São aceitáveis os sacrifícios espirituais feitos a Deus quando os homens que estão colocados em posições de grande responsabilidade magnificam a si mesmos e desonram a Deus? Isso se tem feito, e Deus contempla seu procedimento com desprazer. Em vez de crescerem para Cristo, sua Cabeça viva, manifestando ao mundo os Seus divinos atributos, têm crescido rumo à terra. O eu tem sido considerado de grande importância, e o egoísmo se tem apegado à sua obra. Não se vê a devoção a Deus; não se tem desenvolvido a vida espiritual em Jesus Cristo.

Deus não pode dar Sua sabedoria a homens que consideram sua posição suficiente escusa para se desviarem dos princípios da Bíblia para o seu próprio julgamento finito, como se uma posição na obra do Senhor lhes desse liberdade para falar e poder para passar resoluções e delinear planos e métodos que estão em desacordo com a vontade de Deus. Tais pessoas precisam aprender que a posição elevada não tem poder para santificar o coração. Deus permite que conservem essas posições, para provar se eles revelarão o caráter de Deus ou o da humanidade fraca e finita, que nunca esteve inteiramente sob a disciplina de Deus; mas as posições não têm poder para desenvolver o caráter do homem. Depende inteiramente do

próprio homem demonstrar se ele mesmo operará, o que significa que Satanás o manejará, ou se será dirigido pelo Espírito de Deus.

"E, assim para vós, os que credes, é preciosa, mas para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram essa foi a principal da esquina." Fizemos todos Cristo nossa justiça? Tem Ele sido colocado como honrada pedra memorial de esquina? Têm sido acariciadas as Suas lições de humildade e têm elas sido postas em prática? Têm sido Suas lições de misericórdia, justiça, e o amor de Deus exemplificados em nossa vida? [289]

Deus a fonte de força

Oh, que fraqueza manifestam os homens quando se separam da Fonte de sabedoria e poder! Não tem sido o homem magnificado? Não têm sido os sentimentos humanos e os imperfeitos traços de caráter exaltados como se fossem de grande valor, enquanto Cristo e Sua justiça são excluídos? Não têm os homens entretecido o egoísmo em tudo que têm tocado, revelando-o persistente e determinadamente em seu trabalho? Não têm eles tratado a mensagem de Deus com desdém? Não têm manejado os meios que não lhes pertencem, como se tivessem o direito de com eles fazer o que quisessem? E quando esses meios foram usados para abrir novos campos, não agiram como se eles viessem de seu próprio capital particular, e que mereciam muito crédito por dele assim se apropriarem? Não tem sido o dinheiro ofertado como uma oblação a Deus usado para empilhar grandes edifícios em Battle Creek — para dar impulso à obra, diz-se, mas realmente para dar oportunidade aos homens para revelar a engenhosidade e o tato que manifestam ao dirigir estas grandes casas de negócio?

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz; vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia. Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnais que combatem contra a alma; tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que [290]

falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observam.”

O mal de servir ao eu

Como podem os homens considerar a obra do Senhor quando se sentem na liberdade de ser desobedientes, ingratos, não santificados, condenadores e severos, servir a si mesmos mais do que ao Senhor? Aqueles que detêm os sagrados depósitos estão forjando seu próprio destino pelo espírito e caráter que revelam; e já pensaram eles como suas obras aparecerão no Juízo? Se a importante verdade para este tempo fosse um princípio permanente na alma dos que ministram na obra do Senhor, quão fervorosamente se esforçariam eles para obter a perfeição de caráter, para que pudessem cercar a alma dos que com eles entram em contato com uma vivificadora e santa atmosfera, que revigorasse o coração dos humildes e contritos!

É uma lei de Deus que todo aquele que crê na verdade como esta é em Jesus, torná-la-á conhecida. O indivíduo procurará expressar suas idéias e convicções. Todo aquele que nutre a descrença e a crítica, todo aquele que se julga capaz de julgar a obra do Espírito Santo, difundirá o espírito de que é animado. Faz parte da natureza da descrença, da infidelidade e da resistência à graça de Deus, fazerem-se sentidas e ouvidas. A mente movida por esses princípios está sempre se esforçando para abrir um caminho para si, e obter adeptos. Todo aquele que anda ao lado de um apóstata será imbuído de seu espírito no sentido de partilhar com outros os seus pensamentos, e o [291] resultado de suas próprias investigações, e os sentimentos que lhe motivaram as ações; pois não é coisa fácil reprimir os princípios sob os quais agimos.

Alguns dos que se supõem serem dedicados a Deus de coração e alma estão agindo contrariamente a Ele e Sua obra. Outros têm neles depositado a confiança, mas o engano os cobre como um manto. Sua mente é controlada por uma energia incansável e que não pode ser reprimida, um desejo ardente de revelar os seus sentimentos. Assim são as sementes semeadas por toda a parte. Por um sentimento parcialmente expresso, lançam dúvida e descrença da verdade. Alguns existem que não estão em harmonia com os testemunhos, porque homens que ocupam elevadas posições de confiança têm declarado não

estarem em harmonia com eles; pois os testemunhos não combinam com suas opiniões, mas censuram todo o vestígio de egoísmo.

*Males da consolidação não santificada**

Tudo que se tem planejado quanto à consolidação, mostra que os homens procuram se apoderar do cetro do poder e manter o domínio sobre as mentes humanas. Mas Deus não trabalha com eles em seus projetos, e a voz que agora têm na causa de Deus não é a voz de Deus. Eles se têm demonstrado completamente indignos de um lugar como sábios administradores; pois sua força é usada para desviar os homens de seus direitos para beneficiarem a si mesmos. Tem havido atos de aparente liberalidade, mas Deus conhece os motivos que os governavam, e não lhes aceitará as ofertas enquanto não se arrependerem e se tornarem conscienciosos obradores de Sua Palavra.

A necessidade de união divina

Há uma grande necessidade de união no trabalho e na causa de Deus; mas por longo tempo têm estado em operação influências que [292] procuram criar desafeto, e os homens que julgam ter o poder em suas mãos, pouco se incomodam. Dizem de si para si: "Quando esta consolidação for aperfeiçoada, nós lhes mostraremos quem é que manda. Então poremos as coisas na linha." Mas nunca haverão de fazer tal trabalho.

Como indivíduos e como membros da igreja de Deus, precisamos reconhecer a obra especial de que temos sido incumbidos. Paulo escreve a Timóteo: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como os que te ouvem." Temos diante de nós uma obra muito importante. "A mim, o mínimo de todos os santos", escreve Paulo, "me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo, e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou; para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e

*Ver Apêndice.

potestades nos Céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor.”

“A ti pois, ó filho do homem te constituí por atalaia sobre a casa de Israel. Tu pois ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte. Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma.” “Quando Eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, [293] confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não virão em memória todas as suas justiças, mas na sua iniqüidade que pratica, ele morrerá. Quando Eu também disser a um ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça, restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniqüidade, certamente viverá, não morrerá. De todos os seus pecados que pecou não se fará memória contra ele: Juízo e justiça fez, certamente viverá. Todavia, os filhos do Teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor; mas o próprio caminho deles é que não é reto. Desviando-se o justo de sua justiça, e praticando iniqüidade, morrerá nela. E, convertendo-se o ímpio da sua impiedade, e fazendo juízo e justiça, ele viverá por isto mesmo. Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do Senhor. Julgar-vos-ei a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel.”

A preeminência da obra de salvar almas

A salvação de almas humanas é um interesse infinitamente acima de qualquer outro ramo de trabalho em nosso mundo. Quem quer que seja que for colocado sob a influência da verdade, e tornado pela fé participante do amor de Cristo, é por esse mesmo fato designado por Deus para salvar outros. Tem uma missão no mundo. Deve ser um colaborador de Cristo, dando a conhecer a verdade como esta é em Jesus; e quando os homens, em qualquer ramo da obra de Deus procuram trazer a mente e os talentos dos agentes humanos do Senhor sob seu domínio, assumiram uma jurisdição sobre seus semelhantes que não poderão manter sem praticar injustiça ou iniqüidade.

O Senhor não colocou a nenhum homem como juiz seja da pena ou da voz, dos obreiros de Deus. [294]

Homens há cujo caráter e vida atestam o fato de que são falsos profetas e enganadores. A estes, não devemos ouvir ou tolerar. Mas aqueles a quem Deus está usando estão sob Sua orientação, e Ele não designou que homens com juízo humano, acanhado, critiquem e condenem, julguem e rejeitem o seu trabalho, porque nem todas as idéias estão de acordo com o que supõem ser a verdade.

A falibilidade do juízo humano

Podem os homens tornar-se justamente como os fariseus — muito ativos para condenar o maior Mestre que o mundo já conheceu. Cristo deu inconfundível evidência de ter sido enviado por Deus, no entanto os governantes judeus assumiram o trabalho que o inimigo os instigara a fazer, e acusaram Aquele que fizera o sábado, e que do sábado era Senhor, de ser um transgressor do sábado. Oh, a insensatez do homem! A fraqueza do homem!

Há hoje os que estão fazendo justamente a mesma coisa. Em seus concílios aventuram-se a pronunciar juízo sobre a obra de Deus; pois se habilitaram a fazer aquilo que o Senhor nunca exigiu que fizessem. Melhor seria que humilhassem o seu coração diante de Deus, e não pusessem a mão na arca de Deus para que a Sua ira não recaia repentinamente sobre eles; pois se é que Deus falou por meu intermédio, testifico que eles, ao criticarem e pronunciarem juízo errôneo, empreenderam uma obra que eu sei não ser correta. São apenas homens finitos, e estando eles mesmos obscurecidos, supõem que os outros homens estejam em erro.

Mas esses homens que presumem julgar aos outros, devem obter uma visão um pouco mais ampla, e dizer: Suponhamos que as declarações de outros não estejam de acordo com as nossas idéias; devemos por isso declará-las heresia? Devemos nós, homens não [295] inspirados, assumir a responsabilidade de fazer pé firme, dizendo: Isso não será impresso?

Se ainda persistirem em se apegar às suas próprias opiniões, verificarão que Deus não lhes apoiará a ação. Assumem a posição de que tudo o que apresentam é infalível? de que não há uma sombra de erro ou de engano em suas produções? Não poderão outros homens

que dão justamente a mesma evidência de serem guiados e ensinados por Deus apanhar uma expressão em seu trabalho a qual eles não esposem em todo particular como seus pontos de vista, e ordenar-lhes cancelá-la imediatamente?

Não tem sido suficiente a nossa experiência passada nessas coisas? Não aprenderemos jamais as lições que Deus designou que aprendêssemos? Jamais reconheceremos que a consciência dos homens não está entregue ao nosso comando? Se designastes comissões para fazer a obra que vem prosseguindo por anos em Battle Creek, demiti-as; e lembrai-vos de que Deus, o Deus infinito não colocou homens em qualquer das posições que ocuparam em Mineápolis, e vêm ocupando desde então.

Não ser consciência para os nossos semelhantes

Sinto profundamente esta questão de homens serem consciência para os seus semelhantes. Saí do caminho, e deixai que Deus opere em Seus próprios instrumentos. Alguns têm feito uma obra de que Deus lhes pedirá conta. Ele lhes perguntará: Quem exigiu isso de vossas mãos?

Não tenho liberdade de colocar meus escritos nas mãos de homens que julgam que seu trabalho é desempenhar a parte de detetives sobre os seus irmãos. Meus irmãos que estais em posição de confiança, não quereis discernir as vossas próprias deficiências, vestindo [296] vós mesmos toda a armadura da justiça?

Não sereis justamente tão vigilantes e críticos sobre o vosso próprio espírito, temperamento e palavras como sois sobre o dos outros, para que Deus não seja desonrado e Sua verdade mal-representada? Vosso discernimento melhoraria grandemente se assim o fizésseis. A verdade, a Palavra viva, seria como um fogo ateado em vossos ossos, que brilharia com clara e inconfundível nitidez, apresentando Cristo ao mundo. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus."

Não podia nenhum daqueles que se fizeram detetives ver a tendência da posição que haviam assumido ao se esforçarem por se tornar uma força dominadora? Onde estava sua clara visão espiritual? Por que podiam discernir um argueiro no olho de um irmão,

enquanto havia uma trave no seu próprio olho? Oh, se jamais um templo na Terra necessitou de purificação, necessitam-no agora as instituições de Battle Creek! Não buscaríeis mui humildemente a Deus, para poderdes dar a mensagem de Laodicéia com elocução clara e distinta? Onde estão os atalaias de Deus que vejam o perigo e dêem a advertência? Tende a certeza de que há mensagens que virão de lábios humanos, sob a inspiração do Espírito Santo. "Clama em alta voz, não te detenhas, ... anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. Todavia, Me procuram cada dia, ... como um povo que pratica a justiça, e não deixa o direito do seu Deus."

Somos soldados de Cristo. Ele é o Capitão da nossa salvação, e nós estamos sob as Suas ordens e regulamentos. Devemos usar a Sua armadura; devemos apenas ser comandados sob a Sua bandeira. Devemos subjugar, não os nossos irmãos soldados, mas aos nossos inimigos, para que possamos edificar o reino de Cristo. Somos co-obreiros de Deus. Devemos conservar toda a armadura de Deus, e trabalhar como quem está à vista do universo celestial. Que cada [297] homem cumpra o seu dever como lhe havendo sido dado por Deus.*

A necessidade da direção divina

Cristiânia, Noruega
1 de Outubro de 1885

Prezado Irmão: _____:

Fiquei mais triste do que posso exprimir, ao saber que, sob a vossa instrução, os irmãos _____ e _____ procuraram restringir o trabalho de reunião campal de _____. Não podíeis ter-lhes aconselhado fazer coisa pior e não devíeis ter-lhes posto nas mãos um trabalho que não estavam habilitados a fazer de maneira sábia. Cuidai de como reprimis o avanço do trabalho em qualquer localidade. Já há pouco trabalho sendo feito. E certamente não é conveniente procurar reduzir as atividades nos ramos missionários.

Depois de examinar a questão cuidadosamente e com oração, escrevi o que está escrito em minhas notas de viagem. Desejei deixar a questão de tal forma que não desanimasse os obreiros de _____ no

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 2:503; Testimonies for the Church 4:413; Testemunhos Selectos 1:473-476; Testemunhos Selectos 3:288-297, 428-431.

seu esforço de fazer alguma coisa, embora quisesse preveni-los, para que não fizessem qualquer mudança extrema em seus planos. Os obreiros estavam fazendo bem e deveriam ter sido encorajados e aconselhados a prosseguir no trabalho. Há homens em _____ que os deviam ter ajudado aplicando na causa os necessários donativos. Terão de dar à Causa antes que cresçam na graça e no conhecimento da verdade.

[298] Vós e vossos obreiros deveríeis ter olhado para esta* questão com pontos de vista diferentes do que o fizestes. Devíeis ter investigado completamente a obra, e perguntado a vós mesmos se cinco mil dólares seriam um débito grande demais em que incorrer, em vista do importante trabalho em que esses obreiros se empenhavam. Vossa influência dever-se-ia ter exercido de tal maneira que fizesse com que o povo visse a importância da obra, e reconhecesse que era seu dever levantar-se nessa emergência. Devíeis ter feito como eu escrevi, em minhas notas de viagem. Mas se os irmãos se sentem na liberdade de parar o trabalho quando não podem ver de onde vem o dinheiro para mantê-lo, então o trabalho não será apenas diminuído em _____ e em _____, mas em todos os outros Estados da União. Se nossos obreiros estão avançando em qualquer lugar, não levanteis uma barreira dizendo: "Até aqui virás e não mais adiante." Entristeço-me por terdes fechado a escola de _____. Vejo que os irmãos enviados para cuidar desse empreendimento, não têm tomado medidas para o avanço da obra solicitando donativos de homens que os podiam dar. Há na Associação homens ricos que se têm queixado da dívida em que se incorreu, e que deveriam ter mantido esses obreiros. Enquanto a reprovação e o desencorajamento são lançados sobre esses obreiros, tem sido deixada nos que têm meios a impressão de que têm o completo direito de pôr em dúvida qualquer empreendimento que exija dinheiro.

Quando a supervisão pessoal nos detalhes é inconseqüente

Deus não exige que procedais de maneira que os obreiros de _____ ou de qualquer outro lugar não se sintam na liberdade de fazer movimentos de avanço a menos que vos possam consultar, e perguntar qual será o vosso juízo sobre a questão, antes de avançarem. Não

*Special Testimonies to Ministers and Workers 6:56-60 (1896).

posso sancionar a idéia de que deveis ter a supervisão pessoal de todos os detalhes do trabalho. Se o fizesse, o resultado seria nenhum [299] obreiro ousar exercer seu próprio juízo em coisa alguma. Teriam os obreiros de depender do cérebro de um homem e do juízo de um homem, e o resultado seria serem os homens deixados na deficiência devido a sua inatividade. Há realmente demais dessa classe agora, e eles e nada são quase a mesma coisa. Escrevo isto porque me preocupo profundamente sobre este ponto. Não estamos fazendo nem metade do que deveríamos ter feito.

É verdade que a escola de _____ deve ser mantida, mas isso não nos deve impedir de manter outras escolas. Devemos ter escolas fundamentais em várias localidades para preparar os jovens para as nossas escolas mais adiantadas. Pode parecer-vos ser prudente fechar a escola de _____, mas não posso ver a sabedoria disso. Fechar essa escola parece refletir descrédito sobre tudo o que o povo tem feito, e o desanimará de fazer qualquer outro avanço. Não vejo que tenhais qualquer ganho em proceder do modo como procedestes, nem posso sentir que isso esteja de acordo com a ordem divina. Nada operará senão prejuízo, não somente para os que se têm queixado quanto ao débito, mas também aos obreiros. Os homens que têm propriedade e que poderiam ter ajudado nesse empreendimento, respirarão com maior liberdade. Esses homens cheios de dinheiro serão incentivados, não a dar mais à causa do que o têm feito, mas a dar menos. Sentir-se-ão na liberdade de se queixarem de qualquer coisa que reclame desembolso de meios.

A obra não é circunscrita pelo conselho de Deus

Oh, se o Senhor vos pudesse guiar! Nunca deveis em caso algum permitir que os boatos vos levem à ação, e no entanto, algumas vezes o tendes feito. Nunca deis um passo para apertar e circunscrever a obra, a menos que saibais que sois movidos a assim fazer pelo [300] Espírito do Senhor. Nosso povo está trabalhando para as missões estrangeiras, mas há missões na terra natal que igualmente necessitam tanto o seu auxílio como essas missões estrangeiras. Devemos envidar esforços para mostrar ao nosso povo as necessidades da causa de Deus, e para lhes revelar a necessidade de usar meios que Deus lhes confiou para o avanço da obra do Mestre tanto na pátria como

no estrangeiro. A menos que os que em _____ podem ajudar sejam despertados ao senso de seu dever, não reconhecerão a operação de Deus quando se fizer ouvir o alto clamor do terceiro anjo. Quando irradiar a luz para iluminar a Terra, em vez de virem em auxílio do Senhor, desejarão cercear Sua obra para atender as suas acanhadas idéias. Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano. Haverá entre nós os que sempre desejarão dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a direção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo. Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar sua obra de justiça. Aqueles que são considerados bons obreiros, necessitarão apegar-se mais a Deus, necessitarão do toque divino. Precisarão beber de maneira mais profunda e contínua da fonte da água viva, a fim de poderem discernir a obra de Deus em cada ponto. Podem os obreiros cometer enganos, mas vós lhes devíeis dar uma oportunidade de corrigir seus erros, dar-lhes a oportunidade de aprender a acautelar-se deixando a obra em suas [301] mãos.

O uso do julgamento individual

Orebro, Suécia
28 de Outubro de 1885

Prezados irmãos _____ e _____:

Minha oração é que o Senhor possa estar convosco com grande poder durante a vindoura assembléia. Poderão estar ausentes algumas pessoas que poderíeis desejar que estivessem presentes; mas Jesus é o vosso ajudador. Sinceramente espero que os que levam responsabilidades em Michigan, Nova Inglaterra, Ohio, Indiana, e em outros Estados alcancem visões mais amplas do trabalho do que as que têm alcançado, e para isso oro. Espero que Michigan dê um passo adiante. Sinto ter de deplorar o fato de haver tal escassez de largueza de espírito e de capacidade de ver ao longe. Devem os obreiros ser educados e preparados para os campos de labor. Preci-

samos de missionários em toda a parte. Necessitamos de homens e mulheres que se entreguem sem reserva à obra de Deus, trazendo para Ele muitos filhos e filhas.

Deve ser exercido julgamento individual

Tem-me sido mostrado haver uma prática que os que estão em lugares de responsabilidade devem evitar, pois é prejudicial à obra de Deus. Não devem os homens que estão em posição dominar a herança de Deus, e ordenar e comandar tudo que os rodeia. Muitíssimos têm estabelecido determinada linha que desejam que os outros sigam no trabalho. Obreiros têm procurado fazer isso com uma fé cega, sem exercerem seu próprio julgamento no assunto que têm em mão. Se os que foram colocados como diretores não estivessem presentes, teriam seguido justamente da mesma forma sua implícita direção. Mas, em nome de Cristo eu vos suplico que cesseis tal obra. Dai aos homens a oportunidade de exercer individualmente seu julgamento. Os homens* que seguem a direção de outro, e permitem que outro pense por eles, não estão preparados para que lhes sejam confiadas responsabilidades. Nossos dirigentes são remissos nessa questão. Deus não tem dado a algumas pessoas especiais todo o poder cerebral que há no mundo. [302]

Os homens que estão em posições de responsabilidade devem creditar a outros algum senso, alguma capacidade de julgamento e previsão; e considerá-los capazes de fazer a obra entregue nas suas mãos. Nossos irmãos da direção têm cometido um grande erro ao indicar todas as orientações que os obreiros devem seguir, e isso tem resultado em deficiência, na falta de um senso de responsabilidade no obreiro, porque eles se têm fiado em que outros farão todos os planos para eles, e eles mesmos não assumem nenhuma responsabilidade. Saíssem de nossas fileiras ou morressem os homens que sobre si têm tomado essa responsabilidade e que estado de coisas se verificaria em nossas instituições!

Devem os dirigentes dar responsabilidades aos outros e permitir-lhes planejar, delinear e pôr em execução, para poderem obter experiência. Dai-lhes uma palavra de conselho, se necessário, mas não tireis o trabalho porque pensais que os irmãos estão cometendo

*Special Testimonies to Ministers and Workers 6:61-65 (1896).

erros. Que Deus Se apiade da causa, quando a mente de um homem e os planos de um homem são seguidos sem questionar. Deus não seria honrado caso existisse um tal estado de coisas. Devem todos os nossos obreiros ter a oportunidade de exercer seu próprio juízo e discrição. Deus tem dado aos homens talentos que Ele quer que usem. Tem-lhes dado uma mente, e tem em vista que se tornem pensadores, e planejem por si mesmos, em vez de dependerem de que outros pensem por eles.

Penso ter-vos apresentado muitas vezes essa questão, mas não [303] vejo mudança em vossas ações. Desejamos que cada homem que está em responsabilidade, dê responsabilidades aos outros. Coloque-os em um trabalho que os obrigue a planejar e usar o julgamento. Não os eduqueis a contar com vosso julgamento. Devem os jovens ser ensinados a pensar. Meus irmãos, nem por um momento penseis que vosso caminho é perfeito, e que aqueles que convosco estão ligados devem ser vossa sombra, devem dar eco às vossas palavras, repetir-vos as idéias e executar os vossos planos.

Os efeitos de seguir constantemente aos outros

Homens há que poderiam ser hoje homens de larga visão, sábios, homens em quem se poderia confiar, e que tal não são, por terem sido educados para seguir os planos de outro homem. Têm eles permitido que outros lhes digam precisamente o que devem fazer, e se têm tornado anões no intelecto. Sua mente é acanhada, e não podem compreender as necessidades do trabalho. São simplesmente máquinas movidas pelo pensamento de outro homem. Ora, agora não penseis que esses homens que seguem as vossas idéias são os únicos em que se pode confiar. Tendes às vezes pensado que devido a eles cumprirem a vossa vontade ao pé da letra, eram as únicas pessoas em quem podíeis confiar. Quando qualquer um exercia seu próprio juízo, e de vós divergia, vós vos desligastes dele como alguém em quem não se podia confiar. Retirai vossa mão do trabalho, e não o conserveis seguro em vossas garras. Não sois o único homem que Deus usará. Dai ao Senhor oportunidade de usar os talentos que Ele confiou aos homens, para que a causa possa crescer. Dai lugar para o Senhor usar a mente dos homens. Muito estamos perdendo devido às nossas idéias e planos acanhados. Não obstruais o caminho

do avanço da obra; mas deixai que o Senhor opere por intermédio daquele que Ele quiser. Educai, incentivai os mais novos a pensar e agir, a imaginar e planejar, para que possamos ter uma multidão de conselheiros. [304]

Como me dói o coração ao ver presidentes de Associações darem-se ao trabalho de escolher aqueles que eles julgam poderem amoldar para com eles trabalhar no campo! Pegam os que deles não divergirão, que agirão como meras máquinas. Nenhum presidente tem qualquer direito de fazer isso. Deixai que os outros planejem; e se em algumas coisas falharem, não tomeis isso como evidência de que não estão habilitados para pensar. Os nossos homens de maior responsabilidade tiveram de aprender por uma longa disciplina a usar seu discernimento. Em muitas coisas têm eles mostrado que sua obra devia ter sido melhor. O fato de os homens cometerem erros, não é razão para pensarmos que não estão habilitados para assumir responsabilidades. Os que pensam que suas maneiras são perfeitas, mesmo agora cometem graves desatinos, e nem por isso os outros ficam mais sábios. Apresentam eles o seu êxito, mas os seus erros não aparecem. Então sede bondosos e atenciosos para com todo o homem que conscienciosamente entra no campo como obreiro do Mestre. Nossos homens de maior responsabilidade têm elaborado alguns planos insensatos e os têm levado a cabo por julgarem serem os seus planos perfeitos. Têm necessitado da união de outros elementos do espírito e do caráter. Deveriam ter-se associado com outros homens que pudessem ver as coisas de um ponto de vista inteiramente diferente. Assim eles os teriam ajudado em seus planos. ... Que loucura é confiar uma grande missão às mãos de um único homem, de modo que ele a amolde e forme de acordo com o seu entendimento, e segundo a sua própria imaginação doentia! Homens que têm sido tacanhos, que têm servido às mesas, que não enxergam ao longe, estão desqualificados para dar seu molde à obra. Os que desejam governar a obra julgam que ninguém pode fazê-lo perfeitamente senão eles mesmos, e a causa traz as marcas de seus defeitos.* [305]

*Para estudo posterior: Testemunhos Selectos 3:384, 385, 430, 431; Obreiros Evangélicos, 303, 304, 484, 485, 488.

Capítulo 12 — Meios e métodos

Um dízimo fiel

Cooranbong, Austrália
10 de Setembro de 1896

Muitos presidentes de Associações do Estado não cuidam daquilo que é seu trabalho — ver que os anciãos e diáconos das igrejas nelas realizem seu trabalho, cuidando de que um fiel dízimo seja trazido para o tesouro. Malaquias especificou que a condição de prosperidade depende de levar à tesouraria do Senhor aquilo que é Seu. Esse princípio precisa ser freqüentemente apresentado aos homens relaxados em seu dever para com Deus, e que são negligentes e descuidados em levar-Lhe seus dízimos, dádivas e ofertas. "Roubará o homem a Deus?" "Em que Te roubamos?" é a pergunta feita pelos mordomos infiéis. A resposta vem clara e positiva: "Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." Por favor, lede todo este capítulo e vede se poderiam ser proferidas palavras mais claras e positivas que estas. São tão positivas que nenhum dos que desejam compreender todo o seu dever para com Deus necessita cometer qualquer equívoco nesta questão. Se homens apresentam qualquer desculpa quanto ao motivo de não cumprirem esse dever, é porque são egoístas e não têm nem [306] o amor nem o temor de Deus em seu coração.*

Não há desculpa para negligência na devolução dos dízimos

O Senhor sempre exigiu essa resposta em Seus arranjos para levar avante Sua obra em nosso mundo. Ele nunca mudou os planos

*Os artigos desta seção são de Special Testimonies to Ministers and Workers 7:20-23 (1897).

que Ele próprio ideou. Reivindica tudo como Seu, e do que foi confiado ao homem, reclama Sua porção. "Porque Eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos Meus estatutos, e não os guardastes: Tornai vós para Mim, e Eu tornarei para vós, diz o Senhor dos exércitos."

Os que alegam não poderem compreender esta clara e decisiva declaração — que, se forem obedientes, para eles tanto significa, em bênçãos que serão recebidas, quando até mesmo as janelas dos Céus se abrirão e as bênçãos serão derramadas até extravasar — não são honestos diante de Deus. Sua desculpa de que não conhecem a vontade de Deus, nada lhes adiantará no grande dia do Juízo.

Todos devem cumprir o seu dever

Sejam agora trazidos os dízimos que foram negligenciados. Que o novo ano se abra para vós na qualidade de homens honestos em vossas relações para com Deus. Os que têm retido o dízimo, entreguem-no antes de terminar o ano de 1896, para que estejam com as contas endireitadas com Deus, e nunca, nunca mais corram o risco de serem por Ele amaldiçoados. Presidentes de Associações, cumpri vosso dever; não profirais vossas próprias palavras, mas um simples: "Assim diz o Senhor." Anciãos de igrejas, cumpri vosso dever. Trabalhai de casa em casa a fim de que o rebanho de Deus não seja remisso neste magno assunto, o qual envolve tão grande bênção ou maldição. [307]

Que todos os que temem a Deus ajudem o Senhor e mostrem-se fiéis mordomos. A verdade deve ir a todas as partes do mundo. Foi-me mostrado que muitas de nossas igrejas estão roubando a Deus nos dízimos e nas ofertas. Deus sobre eles executará justamente o que declarou. Ao obediente, dará ricas bênçãos; ao transgressor, maldição. Todo o homem que comunica a mensagem da verdade às nossas igrejas, deve cumprir o seu dever advertindo, educando, censurando. Toda negligência do dever que é um roubo para com Deus, significa maldição sobre o delinqüente.

Não terá o Senhor por inocente os que são deficientes na realização do trabalho que Ele requer de suas mãos — cuidar de que a igreja seja conservada sã e sadia espiritualmente, e cumprir todo o

seu dever no sentido de não permitir negligência que traga a ameaçada maldição sobre o Seu povo. Sobre todo aquele que de Deus retém o seu dízimo, uma maldição é pronunciada. Diz Ele: "Roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais, e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa."

Não é este um pedido do homem; é uma das ordenanças de Deus, pela qual Sua obra pode ser mantida e levada avante no mundo. Deus nos ajude a arrepender-nos. "Tornai para Mim", diz Ele, "e Eu tornarei para vós." Os homens que desejam cumprir o seu dever, têm-no declarado em linhas bem claras neste capítulo. Ninguém se pode escusar de dar seus dízimos e ofertas ao Senhor.

O Senhor abundantemente nos concede os Seus dons. Ele "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Toda [308] a bênção que temos vem por intermédio de Jesus Cristo. Então não nos levantaremos nós, e cumpriremos o nosso dever para com Deus, de quem dependemos quanto à vida e à saúde, quanto às Suas bênçãos sobre nossas searas e campos, nosso gado, nossos rebanhos e nossas vinhas? É-nos assegurado que se dermos ao tesouro do Senhor, dEle receberemos novamente; mas se retivermos nossos meios, Ele reterá de nós as Suas bênçãos, e dará maldição ao infiel.

Deus disse: "Fazei prova de Mim, se Eu não vos abrir as janelas dos Céus, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." Que maravilhosa apresentação de bênçãos prometidas nos dá Ele! Quem poderá aventurar-se a roubar a Deus nos dízimos e nas ofertas com uma promessa como essa! "E por causa de vós repreenderei o devorador para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o Senhor dos exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos exércitos."

Outro ano quase passou para a eternidade, com seu fardo de registros. Passemos em revista o ano findo e se voluntariamente, de coração, não tivermos cumprido todo o nosso dever para com o

Senhor, aproximemo-nos do novo ano, fazendo um fiel registro para nosso Deus.* [309]

Instrução prática no trabalho

Cooranbong, Austrália
14 de Junho de 1896
Prezados irmão e irmã _____:

Na noite da última sexta-feira, estava eu conversando convosco, dizendo-vos algo com relação a vossos métodos de trabalho. O Vigia celeste ficou ao nosso lado, e eu gostaria de poder escrever cada palavra que Ele pronunciou; mas temo não o poder fazer. Dissestes: "Gostaria de saber algo com relação ao meu dever. De qualquer maneira não me sinto satisfeito com o resultado de meu trabalho." Ouviu-se então a voz do que estava ao nosso lado, dizendo: "Tende fé em Deus; aprendei de Cristo Jesus. Quando manejardes as sagradas verdades da Palavra de Deus, conservai a Cristo exaltado. Vossa grande necessidade é aprender a maneira de Cristo ensinar. Quando estiverdes ensinando ao povo, apresentai apenas alguns pontos vitais, e conservai vossa mente concentrada nesses pontos. Trazeis idéias sem importância para vossos discursos. Nem sempre são elas um cheiro de vida para a vida e não têm verdadeira ligação com vosso texto. Desviando-vos da linha reta, e trazendo aquilo que afasta a mente do assunto, enfraqueceis tudo o que previamente dissestes."

Apresentação desconexa da verdade

Deus não quer que penseis que sois impressionados por Seu Espírito quando fugis de vosso assunto, apresentando questões estranhas destinadas a ser uma reprovação, e que não deviam ser mencionadas em ligação com as palavras da verdade solene e sagrada. Assim fazendo, perdeis o rumo, e enfraqueceis o efeito do que é proveitoso para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça. Tendes tornado de nenhum efeito muitas idéias preciosas, misturando-as com outros pensamentos que vos têm vindo à mente,

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 3:409-413; Testimonies for the Church 4:474-476; Testimonies for the Church 5:152-157, 267-272, 281-285; Testemunhos Selectos 1:359-389, 541-553; Testemunhos Selectos 2:40-44, 415, 416, 473, 474.

[310] mas[*] que nenhuma relação tinham com o assunto. Aquilo que está longe do assunto em consideração, não deve achar lugar em vossos sermões.

Há neste mundo corações que estão clamando em alta voz pelo Deus vivo. Mas a indefesa natureza humana tem sido alimentada com alimento insípido; discursos que desagradam as almas famintas e que morrem à míngua, têm sido feitos nas igrejas. Nesses discursos não há aquela manifestação divina que toca o espírito e dá calor à alma; não podem os ouvintes dizer: "Não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho nos falava, e quando nos abria as Escrituras?" Abundante palha tem sido dada ao povo, mas isso não despertará o transgressor ou convencerá almas do pecado. As almas que vêm ouvir necessitam de uma apresentação clara e direta da verdade. Os que têm provado a Palavra de Deus, muito se têm demorado numa atmosfera em que não há Deus, e almejam a divina presença.

Cingi os lombos do vosso espírito, para que possais apresentar aceitavelmente a Palavra de Deus. Pregai a verdade em sua simplicidade, mas sejam curtos os vossos sermões. Atende-vos decididamente a alguns pontos importantes. Reconhecei cada momento que deveis ter a presença do Espírito Santo; pois Ele poderá fazer uma obra que por vós mesmos não podeis fazer. Se tiverdes na mente qualquer fardo de caráter desagradável, libertai-vos dele pelo trabalho pessoal ou pela oração fervorosa antes de vos apresentardes diante do povo. Instai ardorosamente com Deus para que vos remova esse fardo da mente. Atende-vos decididamente a alguns pontos. Dai ao povo trigo puro, completamente liberto de toda a palha. Não permitais que vossos sermões abranjam tanto que se veja fraqueza em vez de sólido argumento. Apresentai a verdade como esta é em Jesus, para que os que ouvem possam receber a melhor [311] das impressões.

O mal dos sermões compridos

Falai pouco. Vossos discursos geralmente têm o dobro do que deviam ter. É possível lidar com uma boa coisa de tal maneira que ela perca seu sabor. Quando um discurso é longo demais, a última

[*] Special Testimonies to Ministers and Workers 7:42-52 (1897).

parte da pregação diminui a força e o interesse do que a precedeu. Não divagueis, mas ide diretamente ao ponto. Dai ao povo o próprio maná do Céu e o Espírito testificará com vosso espírito que não sois vós que falais, mas que o Espírito Santo fala por vosso intermédio. O ensinador da Palavra de Deus deve primeiro falar com Deus, e então pode ficar diante do povo com o Espírito Santo a trabalhar em sua mente. Se ele fielmente coopera com Cristo, cumprir-se-á a promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias."

Cuidai para que nunca venhais a perder o senso da presença do Vigia divino. Lembrai-vos de que não estais apenas falando a uma assembléia sem iluminação, mas a Alguém a quem sempre deveis reconhecer. Falai como se todo o universo celestial estivesse diante de vós, bem como o grupo faminto e enfraquecido das ovelhas e cordeiros de Deus, que devem ser alimentados.

Pregai a palavra

Os que pretendem pregar a Palavra, devem pregar a Palavra, lembrando-se sempre de que são colaboradores de Deus. Ele é a sua eficiência, e se Lhe for dada a oportunidade, por eles operará. Se forem humildes, se não confiarem na sua suposta sabedoria e habilidade, Deus lhes colocará argumentos na mente e falará por seus lábios. Também impressionará a mente dos ouvintes, preparando-lhes o coração para receber a semente que é semeada. [312]

Meu irmão, deve ser feito por vós um trabalho diário pelo poder de Deus, ou então, em vez do Espírito Santo estará ao vosso lado o inimigo de Deus e do homem. Sob sua influência aparecerão fraquezas no trabalho. Os pontos mais preciosos da fé relativos à salvação da alma, serão maculados e mutilados em vossas mãos.

A menos que mudeis vossa maneira de trabalhar, dareis uma educação deficiente àqueles que convosco se associam no trabalho! Que o vosso coração lute e se quebrante no anelo que tem de Deus, o Deus vivo. Não deixeis que coisa alguma vos desvie a mente da obra de Deus para questões sem importância. Com todas as energias que Deus vos deu, trabalhai ardorosamente com oração, apelando à igreja para que coopere convosco. Não ponhais a confiança em vós mesmos, mas descansai na certeza de que Deus é o Obreiro-chefe.

Sois apenas Seus servos, e vosso trabalho é repetir Suas palavras. “Somos cooperadores de Deus.”

A negação do eu

Não tomeis para vós glória alguma seja ela qual for. Não trabalheis com coração dividido, procurando servir ao eu e a Deus ao mesmo tempo. Conservai o eu fora de vista. Façam vossas palavras com que o cansado e sobrecarregado leve a Jesus os seus fardos. Trabalhai como quem vê Aquele que está à vossa mão direita, pronto para dar-vos Sua eficiência e onipotente poder em qualquer emergência.

O Senhor é o vosso Conselheiro, vosso Guia, o Capitão da vossa salvação. Vai Ele adiante da vossa face, vencendo e para vencer. Dedicai-vos a Ele, de corpo e alma, banindo toda a condescendência própria. Negai o eu; tomai vossa cruz e trabalhai fervorosamente pelo Mestre. Não gasteis desnecessariamente vossa força fazendo [313] longos discursos. Isto desgasta a vitalidade, de modo que insuficiente energia é deixada para dedicar à parte mais importante do trabalho: O ministério de casa em casa.

A obra de um evangelista

Ensinar as Escrituras, orar com as famílias — esta é a obra do evangelista, e essa obra deve ser amalgamada com vossa pregação. Caso seja ela omitida, tornar-se-á a pregação, em grande parte, um fracasso. Deveis ser ciosos de vós mesmos. Vós e vossa esposa precisais achegar-vos bem perto do povo, pelo trabalho pessoal. Ensinai-lhes que o amor de Deus deve penetrar no santuário íntimo da vida no lar. Se assim o desejardes, podereis ter o poder interior do Espírito Santo para vos ajudar no trabalho.

Estamos levando a última mensagem de misericórdia a um mundo que perece, e Deus a nós apela para que ponhamos frescura e poder em nosso trabalho. Só o poderemos fazer com o auxílio do Espírito Santo. Devem as tendências hereditárias dos maus hábitos ser disciplinadas e freqüentemente crucificadas. Humilhai-vos debaixo da mão de Deus; pois vossos caminhos não são os Seus caminhos, e vós ambos muito tendes a aprender na escola de Cristo.

Na noite passada vos foram dadas estas palavras de instrução: "Aconselhai-vos com vossos irmãos. Vossos planos necessitam da cuidadosa consideração de outras mentes." Advertências têm sido feitas quanto a depender de homens e confiar na sua sabedoria. O tentador projeta desviar os homens persuadindo-os a deixar de olhar para Jesus em busca de força e eficiência, e a fazer da carne o seu braço. Isso ele tem feito em muitos casos. Satanás tem posto sua armadilha para pegar homens e ganhá-los para o seu lado, procurando prevalecer sobre eles no sentido de confiarem em seus companheiros finitos e sujeitos ao erro. [314]

O perigo especial dos extremos

Mas quando se faz uma reprovação sobre este ponto, toma o inimigo o conselho dado e o apresenta numa luz tão pervertida que os que desejam seguir seu próprio juízo julgam-se na liberdade de planejar e idear importantes medidas sem buscarem o conselho de seus irmãos. Assim novo erro se esforça por ser aceito. Os homens vão a um extremo numa direção, e, uma vez corrigidos, vão ao outro extremo, em direção oposta.

Correreis o perigo de cometer erros se agirdes em vossa suposta sabedoria. Necessitais de conselho. Não tendes eficiência em todas as espécies de trabalho, e não devíeis começar a trabalhar em lugares importantes se houver o perigo de pordes um fundamento que não podeis completar. A luz deve ser expressamente dada por Deus, e o dever deve estar claro e inconfundível, antes de um ou dois homens entrarem em campos novos e importantes. Precisais buscar o conselho de vossos irmãos, pois há o perigo de que venhais a correr depressa demais ao delinear planos e métodos.

Palavras que nunca deveriam ter sido pronunciadas têm-vos sido faladas com relação aos vossos irmãos. A incompreensão existente em outras mentes tem-vos sido comunicada, e vosso espírito tem sido levado numa cadeia de pensamentos especulativos que nem é segura nem correta. Conservai-vos vigilantes quanto aos vossos pensamentos. Guardai bem de perto os impulsos de vossa mente e de vosso coração. Têm sido pronunciadas palavras que vos têm levado a depositar mais confiança em vossos próprios planos e métodos do que é correto. Escapam de vossos lábios palavras espontâneas e

não sancionadas por Deus. Cuidai, não aconteça que, quando vier o tempo em que vos possais demonstrar amigo e preencher o lugar de [315] amigo dando um bom conselho, não estejais preparados.

A importância de buscar o conselho dos irmãos

Não deveis andar independentes de todo o conselho. É vosso dever buscar o conselho dos irmãos. Pode isso ferir o vosso orgulho, mas a humildade de uma mente ensinada pelo Espírito Santo levará a ouvir o conselho, e banirá toda a confiança própria. Ao ser dado um conselho que entre em conflito com os vossos desejos pessoais, não deveis pensar que vossa própria sabedoria é suficiente para dardes conselhos aos outros, ou que podeis negligenciar o conselho dado.

Seja onde for que possais trabalhar, há necessidade de que unais vossos esforços aos de outros obreiros eficientes. Não sois um todo completo; não podereis com êxito completar por vós mesmo uma série de conferências, mas podereis fazer vossa parte com os outros obreiros. Pode ser que isso vos seja humilhante; mas não devia ser, pois Deus deu uma variedade de dons, e deseja que esses dons se unam em perfeita harmonia.

Precisais reconhecer o perigo de ver as coisas do vosso próprio ponto de vista e com os vossos próprios olhos do discernimento. Seria bom declarardes francamente vossos planos aos irmãos, para que possais saber como estes lhes parecem quando observados do seu ponto de vista, pois podem as circunstâncias impressionar-vos tão vividamente o espírito que vos seja impossível fazer um juízo completo, sob todos os ângulos. Sejam os vossos planos bem investigados; e com oração sincera entregai vosso caso Àquele que conhece todas as coisas. Fazei planos juntos. Não permitais que os sussurros de vossa própria mente ou de mentes alheias fechem a porta de vosso coração aos conselhos dos servos do Senhor.

9 de Agosto de 1896. Eu vos escrevi isto porque é uma questão [316] séria, que envolve sérias conseqüências, e que afetará o trabalho futuro em outras localidades. O irmão _____ não necessita de vossas palavras lisonjeiras; pois ele tem plena apreciação de suas próprias habilidades, e faz com que estas apareçam amesquinhando os outros. Não reconhece ele que está procurando ser o primeiro. Não está preparado para tomar sobre si as responsabilidades de um ministro

do evangelho, pois necessita de um espírito humilde e contrito. Precisa ele continuar a dar estudos bíblicos e quando seus irmãos virem que está habilitado para se tornar um pregador do evangelho, isso se tornará manifesto. Precisais ter cuidado.

A obra de colportagem

Não posso ver por que não poderá ser a obra de colportagem um trabalho tão bom e de êxito como qualquer que possa ser feito para o Senhor. Os colportores podem familiarizar-se com o povo, com ele podem orar, e podem compreender-lhe as verdadeiras necessidades. Pela luz que Deus me deu, muita responsabilidade repousa sobre os colportores. Devem ir para o trabalho preparados para explicar as Escrituras, e nada deve ser dito ou feito para lhes atar as mãos. Se no Senhor puserem sua confiança, ao viajarem de um lugar para outro, os anjos de Deus os rodearão, dando-lhes palavras que levarão luz, esperança e coragem a muitas almas. Não fosse o trabalho do colportor, e muitos nunca ouviriam a verdade.

Deve o colportor levar consigo livros, pequenas brochuras e folhetos para distribuir aos que dele não podem comprar livros. Dessa maneira pode a verdade ser introduzida em muitos lares.

De todos os dons que Deus tem dado ao homem, nenhum é mais nobre nem é maior bênção que o dom da fala, caso seja santificado pelo Espírito Santo. É com a língua que convencemos e persuadimos; com ela elevamos uma oração e oferecemos louvor a Deus; [317] transmitimos belos pensamentos sobre o amor do Redentor. Por esse trabalho, pode o colportor espalhar as sementes da verdade fazendo com que a luz brilhe em muitos corações.

Não amesquinha o ministro do evangelho

Sinceramente espero que nenhum espírito tenha a impressão de que colportar rebaixa o ministro do evangelho. Ouvi o testemunho do apóstolo S. Paulo: "Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós, servindo ao Senhor com toda a humildade e com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram; como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão

a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.” O eloqüente Paulo, a quem Deus Se manifestou de maneira maravilhosa, ia de casa em casa, com toda a humildade de espírito, e com muitas lágrimas e tentações.

Um ministério muito precioso

Foi-me mostrado que, colportando, pode-se exercer um ministério muito precioso, e isto pelos ministros. Fazendo esse trabalho, obterão uma experiência variada, e estarão realizando o mesmo trabalho que o apóstolo Paulo fez. Copio uma citação de um apelo feito aos nossos irmãos sobre colportar com nossos periódicos e livros: “A obra da colportagem é importante campo de trabalho; e o colportor inteligente, temente a Deus, e, amante da verdade, ocupa uma posição igual à do ministro do evangelho. Então deve o colportor, mais do que o ministro ordenado, sentir-se na liberdade de agir [318] por motivos egoístas? Deve ele ser infiel a todos os princípios do trabalho missionário, e vender apenas os livros que são mais baratos e fáceis de lidar, negligenciando colocar diante do povo os livros que darão mais luz, porque, assim fazendo pode ganhar para si mesmo mais dinheiro? A obra da colportagem é um trabalho missionário, e o campo deve ser trabalhado do ponto de vista missionário. Princípios egoístas, o amor à dignidade e à posição, nenhuma vez se deviam nomear entre nós. O pensamento de procurar tornar-se o maior nunca deve subir à nossa mente.”*

Tampouco é alvo da pregação divertir. Alguns ministros têm adotado um estilo de pregação que não exerce a melhor influência. Tem-se tornado hábito seu entremear anedotas em seus discursos. A impressão assim exercida sobre os ouvintes não é um cheiro de vida para vida. Não devem os ministros introduzir histórias divertidas em sua pregação. O povo precisa de ração pura, completamente limpa da palha. “Pregai a Palavra”, foi a recomendação que Paulo deu a Timóteo, e esta é também a nossa comissão. O ministro que mistura o contar anedotas com seus sermões, está usando fogo estranho. Deus é ofendido, e desonrada a causa da verdade, quando os Seus representantes descem ao uso das palavras banais, frívolas. — The [319] Review and Herald, 22 de Dezembro de 1904.

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 14, 16, 19, 29-39, 249-274.

Capítulo 13 — Oficiais da associação

Conselho e orientação

Cooranbong, Austrália
13 de Março de 1896

Escutei durante a noite a Alguém que falava com autoridade. Eram proferidas palavras de conselho com relação às responsabilidades que devem ser levadas na sagrada obra de Deus. Disse o Mestre: Não deve haver trabalho casual. Muito disso já se tem feito. Homens têm assumido autoridade, mas o povo não deve depender de pobres homens, finitos e sujeitos ao erro. Devem pôr toda a sua confiança na sabedoria que encontra sua força na sabedoria de Deus. A incoerência de centralizar tantas responsabilidades em Battle Creek tem sido apresentada muitas vezes, mas os conselhos não têm sido postos em prática. As reprovações e advertências do Senhor têm sido evitadas, interpretadas e anuladas pelos artifícios humanos. Tem havido um trabalho contra Deus, sendo aceito o julgamento do homem.

Em Battle Creek, e em outros lugares, edifício tem sido acrescentado a edifício, por amor a uma ostensiva demonstração. Supõem os homens que isso daria dignidade à obra. Seu próprio caráter precisava da graça transformadora de Cristo que os habilitará a representá-Lo. Só isso é suficiente para dar dignidade à obra. Coisa alguma pode ser feita sem a Sua graça.

O Senhor permite que se levantem impedimentos, a fim de que Sua sabedoria e poder possam ser buscados com humildade, fervor e perseverança, e se manifestem distintamente. Coisa alguma separará a alma de Deus de maneira tão rápida e decidida, trazendo a derrota, como elevar o homem em sua alma* a vaidade e falar orgulhosa [320] e ostensivamente, e de maneira imperiosa aos seus semelhantes, que são a propriedade de Deus. Não sois de vós mesmos; fostes comprados por preço, a saber, o precioso sangue do Filho de Deus.

*Os artigos desta seção são de Special Testimonies to Ministers and Workers 8:2-11 (1897).

Só o Senhor deve ser exaltado. Conserve-se cada agente humano em seu lugar, e não procure ficar no lugar em que Deus devia estar. Já tem havido muita confiança no homem.

Tendes evidência, em Battle Creek, de que os homens que mais têm a dizer não estão andando com Deus. Há abundante atividade, mas não são muitos os que estão andando em associação com Cristo; e os que andam e trabalham separados dEle, têm sido os mais ativos em planejar e inaugurar seus métodos. Se tivessem aquela sabedoria que vem da Fonte de toda a sabedoria, agiriam consideradamente, e estudariam com maior fervor a relação da causa para o efeito. Discerniriam que umas poucas mentes em Battle Creek não devem ser a força a manejar tudo que está em ligação com a nossa obra.

Devem as Associações estaduais ter à sua frente homens que amam e temem a Deus — homens capazes, que aprendam na escola de Cristo a ser coobreiros Seus, a levar o Seu jugo sobre si, e a levantar os Seus fardos. Devem ser companheiros de Cristo na sagrada tarefa de salvar almas. Todos os membros da igreja devem trabalhar interessada e zelosamente, não se esforçando, como muitos têm feito, para ver quem será o maior, e como conseguir os maiores salários, mas se esforçando para ganhar almas para Cristo, o que significa fazer parte da firma em sociedade com Cristo. Procurem todos fazer o melhor possível.

Foi-me apresentada a questão, que eu procurava apresentar aos irmãos. Já há demasia da responsabilidade colocada sobre poucos [321] homens em Battle Creek, e esses homens necessitam do poder transformador do Espírito Santo, doutro modo conduzirão a herança de Deus por falsas veredas. As associações estão observando todo o movimento feito no centro da obra. As diferentes associações têm sido levadas a voltar-se para os homens que estão na direção em Battle Creek, julgando que nenhum movimento importante pode ser feito sem sua aprovação. Essa tendência, tem-se tornado cada vez mais forte, até se fazer um sério obstáculo ao avanço da obra. Tal arranjo nunca devia ser feito. O Senhor quer que o Seu povo esteja sob Sua jurisdição. Devem olhar para Deus, dEle inquirindo com fé e prosseguindo em conhecer a operação de Sua providência.

O arranjo de que todo o dinheiro deve passar por Battle Creek e sob o controle de poucos homens daquele lugar, é uma maneira errônea de administrar. Há pesadas responsabilidades em demasia

sobre uns poucos homens, e alguns não fazem de Deus o seu Conselheiro. Que sabem esses homens das necessidades da obra em campos estrangeiros? De que modo poderão saber como decidir as perguntas que lhes vêm, pedindo informação? Seriam necessários três meses para os que estão em campos estrangeiros receberem a resposta de suas perguntas, mesmo que não houvesse demora em escrever.

Em cada país, deve um homem ser escolhido para trabalhar no interesse geral da causa. Não precisa ele ser um pregador, nem deve ser um político. Não deve ser egoísta, antes um homem que ame, honre e tema ao seu Deus. Todo o seu tempo deve ser dedicado à obra. Deve trabalhar desinteressadamente e no temor de Deus. Seja ele o agente geral nesse país, e esteja ligado com um conselho composto dos melhores homens, para que se possam aconselhar e atender ao trabalho realizado dentro dos seus limites. [322]

Deve haver homens aptos para fazer o mesmo nos diferentes Estados da América.

Cuidado na seleção

Os homens que atuam como presidentes de associações do Estado, devem ser cuidadosamente escolhidos. Então deixai que esses homens levem as responsabilidades da associação da maneira mais completa, sincera, e temente a Deus. Se não estiverem habilitados a fazer a obra de maneira perfeita e com êxito, não os conserveis nessa posição.

Uma grande quantidade de questões é posta diante da Associação Geral; toda a dificuldade é levada para Battle Creek. Isso torna os presidentes das associações de Estado muito irresponsáveis. Muitos não estão crescendo na aptidão e no juízo. Procedem erradamente, quando deveriam ter suficiente experiência avançada que os habilitasse a agir corretamente, por buscarem o conselho de Deus. Como presidentes de suas várias associações, devem reconhecer que precisam ser fiéis nas posições de confiança. Devem essas associações ser para eles uma escola, em que revelem a habilidade de administrar. Precisam aprender, aprender, e educar, educar. Devem fazer trabalho firme e piedoso, ligando-o bem para que não se venha a desfazer.

Imparcial e desinteressado

Aquele que é escolhido como presidente da Associação Geral deve, no temor de Deus, permanecer em sua sorte e em seu lugar, sem parcialidade e com abnegados interesses. Deve ser mordomo fiel. Deve ser um sacerdote e sábio governante de sua própria casa. Deve tornar manifesto que compreende o trabalho de governar sabiamente a sua própria família, e no temor de Deus. Se isso for negligenciado, levará ele consigo seus defeitos para sua obra. Se qualquer homem [323] der evidências de que o amor e temor de Deus está longe do centro de seu ser, de modo que a verdade não lhe domine a vida prática, enquanto as coisas mundanas se tornam tudo e em tudo, não é ele o homem nem para ancião local.

Pede-se conselho aos que estão em Battle Creek acerca de questões que muito bem poderiam ser resolvidas pelos homens do lugar, se estes buscassem a Deus, e que deveriam ter sido realizadas dentro de seus próprios limites. O Senhor declara que está perto de todo o que O invoca com coração sincero. Cristo disse: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." Essa promessa se torna dupla e triplicadamente certa. Em Deus não há falta. Homens que são presidentes de associações são hoje menos eficientes, fortes e hábeis, do que deveriam ser, devido a colocarem ao homem onde Deus deve estar, e recebem apenas aquilo que o homem lhes pode dar.

Buscai o conselho de Deus

Presidentes de associações, sereis sábios se decidirdes ir a Deus. Crede nEle. Ele ouvirá as vossas orações e virá em vosso auxílio, em muito menos tempo do que os transportes públicos poderiam levar um, dois, três ou quatro homens de uma grande distância, e com grande dispêndio, para decidir questões que o Deus da sabedoria de maneira muito melhor pode decidir para vós. Ele prometeu: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." Se sinceramente humilhardes vosso coração diante dEle, esvaziando vossa alma do amor-próprio, removendo os defeitos naturais de vosso caráter e vencerdes vosso amor à supremacia, indo a Deus como uma criancinha, conceder-vos-á Ele o Seu santo Espírito.

Quando dois ou três concordarem em fazer qualquer coisa, e no nome de Jesus pedirem ao Senhor, ser-lhes-á feito. [324]

Quando é considerado conveniente investir meios em prédios escolares, sanatórios ou em lares para os pobres de qualquer país, a fim de ali estabelecer a obra, quer o Senhor que os que moram nessa localidade andem humildemente diante dEle, e demonstrem reconhecer sua dependência pessoal dEle, e que crêem em Sua boa vontade de ajudá-los a planejar, idear, a fazer arranjos inteligentes para o Seu trabalho. Está Ele tão disposto a dar sabedoria aos que sentem o valor da graça divina, como a dar sabedoria a qualquer outro espírito, que então, com grandes despesas, vos comunique a mesma coisa. Onde está vossa fé? Afastar-se-ão os homens do Deus da sabedoria para procurá-la entre os homens finitos, mandando buscar homens a longa distância para que venham ajudá-los a sair das perplexidades? Como considera isto o Senhor?

Pode cada pessoa manter a idéia de que crê em Deus. Trabalhais numa parte de Sua grande vinha moral, e Ele vos disse que se qualquer homem tiver falta de sabedoria, deve pedi-la a Deus, que a todos dá liberalmente, e não lança em rosto. Este mundo é apenas pequenino átomo no vasto domínio sobre o qual Deus preside, e no entanto esse pequeno mundo caído é mais precioso às Suas vistas que os noventa e nove que não se desviaram do aprisco. Se nEle pusermos a nossa confiança, não deixará Ele que nos tornemos o joguete das tentações de Satanás. Deus quer que cada alma por quem Cristo morreu se torne uma parte da vinha, ligada com o tronco original, e dela extraia a nutrição. Nossa dependência de Deus é absoluta, e nos deve conservar bem humildes; e, por causa de nossa dependência dEle, nosso conhecimento dEle será grandemente aumentado. Deus quer que removamos toda espécie de egoísmo, e a [325] Ele nos acheguemos, não como donos de nós mesmos, mas como uma possessão adquirida do Senhor.

Um bem-sucedido homem de negócios

Daniel buscava ao Senhor três vezes ao dia, numa oração sincera por sabedoria, força e coragem para levar avante a empresa de representar na ímpia Babilônia o único e verdadeiro Deus. Freqüentemente ficareis perplexos procurando saber o que virá depois; mas

não tomeis a caneta e papel e escrevais vossas perplexidades para Battle Creek. Pode haver divergência sobre alguns pontos, mas vosso Conselheiro está perto. Prostrai-vos diante dEle, e Lhe dizei tudo de que necessitais. Podem os homens de Battle Creek dar-vos luz? Eles não podem compreender a vossa necessidade. Visto não estarem no local, podem dizer "Não" a algumas coisas quando, se tivésseis pedido a Deus, Ele teria respondido: "Ide adiante, e Eu estarei convosco e vos darei graça."

Por muitos anos tem sido dada ao povo uma educação que coloca Deus em segundo lugar e o homem em primeiro. Tem-se ensinado ao povo que cada coisa deve ser levada diante do concílio de poucos homens em Battle Creek. Tem-vos Deus dado a oportunidade de ver as fraquezas de homens finitos. Não haverá homens nos vários Estados da América que andem corretamente à vista de Deus?

Não estão registrados nos livros do Céu os nomes dos que amam e servem a Deus? Não poderão eles planejar? Têm-se dado aos que estão em Battle Creek um raciocínio e sabedoria superiores que Deus não dará aos que estão nas igrejas das associações de Estado? "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto e ser-lhe-á dada." [326]

Reconheceriam as igrejas cem vezes mais as obras do Espírito Santo, se os ministros a todos educassem a ter em mente que têm um Deus que está bem próximo, não bem distante, e que podem honrar a Deus, procurando-O em busca de auxílio e sabedoria justamente onde estão. Então terão eles uma capacidade que fortalecerá a Associação Geral.

Em todo lugar há talento, mas nem sempre é reconhecido. Esse talento deve ser discernido e posto em ação. Sob a operação do Espírito de Deus o talento crescerá ao ser usado. Mas Deus é grandemente desonrado quando os homens são colocados na posição em que Ele deve estar. Somente Ele pode dar conselho acertado.

Têm estado em concílio em Battle Creek homens que não podem apreciar a situação das coisas nas diferentes localidades como o podem fazer os que estão justamente no lugar; e não é prudente os homens procurarem homens, dependendo de tal maneira de uns poucos homens de Battle Creek, alguns dos quais têm por anos andado longe de Deus. Aceitar o julgamento desses homens e mandá-los vir de longa distância para se reunirem em conselho, tem desonrado

grandemente a Deus. Assim fazendo, revelais colocar homens cujo coração não está santificado, onde Deus deveria estar.

Admitamos que alguns erros são cometidos pelos que estão em diferentes lugares. Podem esses ser de muito menos conseqüências que os erros cometidos pelos que estão no coração da obra. Não podeis ir ao grande Líder que é poderoso em conselho? E não pode Ele restaurar? Não pode Ele trabalhar em vosso favor? Não fará Ele isto se a Ele vos dirigirdes como as criancinhas vão a seus pais? Já há demais altiva presunção no agente humano. Deus não pode trabalhar com tal elemento de orgulho. Se este não for abandonado, se o eu não for humilhado, Deus não poderá trabalhar. Os que mandam todas as suas perplexidades das várias partes do mundo para Battle Creek, [327] revelam ter a sabedoria do homem e não a sabedoria de Deus.*

Presidentes de associação

2 de Agosto de 1896

Minha atenção tem sido atraída para a instrução que o Senhor aprouve dar em *Obreiros Evangélicos.* Levantei-me às três horas da madrugada, e li a questão no pequeno livro intitulado: *Conference Presidents,* pág. 232. As mesmas coisas me têm sido apresentadas freqüentes vezes. Atentarão nossos irmãos para elas? Ou se desviarão da luz? Deve o presidente da Associação Geral agir de acordo com a luz dada, e não contra essa luz. Se os homens fecharem os olhos aos testemunhos que a Deus agradou dar, e julgarem ser sabedoria andar à luz das centelhas que eles mesmos acenderam, isso estragará a igreja. Tais homens não estão habilitados nem a se tornar ministros nem presidentes de Associações; não receberam conselho da Fonte de toda a sabedoria.

Aquele que é colocado como presidente de uma Associação, deve aprender que o coração humano é obstinado, e que precisa ser estritamente guardado pela vigilância e oração. Ao buscar conscienciosamente e constantemente ao Senhor, é por Deus ensinado de modo que se possa transformar num homem representativo, e nele se possa ter confiança como Deus confiou em Abraão. Necessita de toda a armadura de Deus, pois tem de combater o bom combate

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 4:494; Testimonies for the Church 5:409-411; Testemunhos Selectos 1:506-509, 520-522.

[328] da fé, e havendo feito tudo o que o[*] Espírito de Deus lhe ensinou a fazer, ficar firme. Seus inimigos podem ser da sua própria casa, sua esposa e filhos, ou poderão ser as suas próprias tendências hereditárias e cultivadas que continuamente procuram o domínio. O caráter do homem é humano e defeituoso, e este deve batalhar para alcançar a vitória. Todo aquele que começa certo, deve começar por seu próprio coração. Dos lábios verdadeiros saía a fervorosa oração: "Cria em Mim, ó Deus, um coração puro", e ela terá a resposta: "E vos darei um coração novo."

Todos aqueles, que entrarem em lugares onde devam ser provados e experimentados por Deus, para ver se serão registrados dia a dia como mordomos fiéis e verdadeiros dos talentos confiados por Deus, precisam aprender lições. Têm eles demonstrado ter diante de si o temor de Deus, quer estejam lidando com superiores, quer com inferiores ou iguais? Precisam nutrir a verdade como um princípio permanente, para que esta possa santificar a alma. O poder criador e transformador do Espírito Santo de Deus torná-los-á sócios de Cristo. Jungidos com Cristo, podem por Ele ser mais do que vencedores.

O homem que sente em grande maneira que está a serviço de Jesus Cristo, aspirará a amizade de Deus. Humilhar-se-á diante de Deus, para que ele não seja nada e Deus seja tudo. Tal homem é co-participante de Cristo, habilitado a presidir uma Associação de Estado. Se se demonstrar circunspecto, está preparado para qualquer posição, de acordo com a sua experiência e habilitações. Compreendam as igrejas que tal homem é digno de confiança e deve ser apoiado. A ele se podem dirigir, e com ele falar. Tal homem nunca se julgará capaz de levar a obra mesmo de uma associação de Estado, sem a constante graça que Deus dá. Não escolherá fazer sozinho o trabalho e levar a responsabilidade. Pela direção sábia terá ele o tato [329] suficiente para reconhecer talentos em outros. Usará os que têm esse talento e os ajudará, enquanto esses o ajudam a levar seus fardos.

Unidos com os irmãos

É egoísmo os homens que julgam ter algum trabalho a fazer pelo Mestre, desejarem fazer sozinhos o seu trabalho, e recusarem

[*] Special Testimonies to Ministers and Workers 8:11-15 (1897).

ligar-se àqueles que para eles seriam um auxílio, só por temerem não obter todo o crédito de fazer o bom trabalho que eles se gabam que farão. Tem isso grandemente embaraçado a obra de Deus. Que um irmão lance mão de outro. Uni um Pedro a um João. Anime cada um a seu irmão a ficar a seu lado, fazendo trabalho zeloso, interessado, como coobreiros na grande obra. Podem dois ou três orar juntos, cantar juntos os louvores a Deus e crescer até a estatura completa de coobreiros de Deus. Deve ser alimentada a perfeita harmonia. Devem todos servir ao Senhor como criancinhas, sentindo que são ramos do mesmo tronco original.

Andem os presidentes de associações humildemente com Deus e não terão ocasião de escrever ao presidente da Associação Geral a fim de que deixe seu trabalho para acertar pequenas questões. Mesmo muitas grandes questões podem ser levadas a Deus, e Ele dará conselho em cada associação de Estado. Todos se podem aproximar de Deus. Ele é muito mais acessível do que o presidente da Associação Geral. Ensine o presidente da Associação Geral aos presidentes das associações de Estado a cuidar sabiamente de sua parte da vinha moral onde estão situados, sem sobre ele lançarem os seus fardos. Ensinai esses homens de capacidade e talento a olhar para Deus, para que por Ele possam ser ensinados. Ensinai-lhes a ir ao Manancial em busca de instruções quanto à justiça. Examinai as Escrituras. [330] "Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." Qual é, então, a vossa desculpa para vos afastardes dos conselhos dAquele cuja sabedoria é infinita para a buscardes de homens finitos, que são tão fracos como vós mesmos? Alguém sofreu por vós, o justo pelo injusto.

Quantas mesquinhas ofensas traça o homem sobre o papel, e as derrama na alma de seus semelhantes! Quão insensato é perpetuar e comunicar aos outros as coisas que melhor seria se as tivésseis guardado para vós mesmos! Nunca escrevais uma linha de desânimo. Se fizerdes justamente o que Jesus vos ordena, encontrareis auxílio. "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." O Senhor Deus tem dado abundante evidência de Sua boa

vontade de levar os nossos fardos. Ao levantardes Seus fardos Ele vos levantará a vós como também aos fardos. Ele convida a todos os cansados e oprimidos: “Vinde a Mim.” Não vos é dito que deveis ir ao redor do mundo para contar vossas dificuldades aos vossos semelhantes e diante deles descarregar vossos fardos. “E eis que Eu estou convosco todos os dias”, diz Cristo “até a consumação dos séculos.” [331]

Advertência contra envolvimentos políticos

26 de Dezembro de 1896

À Associação Geral de 1897:

Tenho palavras a dizer aos nossos irmãos que se reunirão em assembléia em 1897. A presente controvérsia financeira* tem-me sido apresentada como sendo uma das obras-primas de Satanás para estes últimos dias. Há um poder que vem de baixo, que é segundo a operação do grande inimigo. Supus que nosso próprio povo subiria mansamente e se moveria com muita cautela e se conservaria afastado dessas novas questões com relação à moeda circulante. Isto não é de origem divina — a mudança da moeda circulante. Em que resultará isso? — Ocasionará um estado de coisas que trará opressão ao pobre e causará grande angústia. Este é um dos planos do diabo, e pensei que os que criam na verdade não seriam enganados no mínimo em tal questão. Mas no ano de 1896 foram-me apresentadas questões que me tem feito tremer por nosso povo. Tenho estado em lugares em que ouvi conversas dos que estavam em posição de confiança em nossas instituições, e havia grande calor na controvérsia quanto às diferentes posições assumidas. A luz que me foi dada era: Este é o plano que Satanás arranjou para trazer infelicidade.

Queremos nós saber a melhor maneira de podermos agradar ao Salvador? Não é empenhando-nos em polêmicas políticas, seja no púlpito ou fora dele. É considerando com temor e tremor toda a palavra que proferimos. No lugar em que o povo se reúne para adorar a Deus não seja pronunciada nenhuma palavra que desvie a mente do grande interesse central — Jesus Cristo, e Este crucificado. Deve a mensagem do terceiro anjo ser o peso de nossa advertência.

*Ver Apêndice.

Com as questões colaterais,[*] não nos devemos intrometer. O peso da obra é: Pregar a Palavra. Há os que têm tido experiência em pregar e trabalhar pela salvação das almas por quem Cristo deu Sua preciosa vida. Essa obra é o empreendimento especial que deve absorver todo aquele que alimenta o rebanho de Deus. Agora é um tempo em que se ouvirão vozes: "Ouvi. Este é o caminho, andai nele." Mas o Senhor Jesus diz: "Segue-Me. Aqueles que Me seguem não andarão em trevas." Nosso trabalho pessoal deve ser a salvação de almas, do qual coisa alguma deve ser tão importante que nos desvie a mente. Cristo veio ao nosso mundo para salvar almas, para difundir a luz entre as trevas morais. Ouve-se uma voz viva: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida." [332]

Deixai a política de lado

Surpreendi-me ao ver homens que pretendem crer na verdade para este tempo, todos excitados com algumas questões — questões que se relacionavam com o Senhor Jesus e os interesses eternos? Não; mas pareciam estar maravilhosamente excitados quanto ao dinheiro. Alguns ministros se distinguiam por entremear estes assuntos em seus discursos. Estavam-se excitadamente envolvendo, tomando partidos quanto as estas questões, sobre as quais os Senhor não lhes deu a responsabilidade de nelas se empenhar. Pareciam estas pessoas ter uma grande soma de presunção. Mas eles mesmos não sabiam realmente o que estavam advogando. Não sabiam se estavam defendendo princípios que se originavam nos conselhos do Céu, ou nos conselhos de Satanás.

A voz de Alguém que tinha autoridade falou com grande decisão: Vós não sabeis de que espécie de espírito sois. Lede as orientações dadas pelo Filho Unigênito de Deus quando estava encoberto na coluna de nuvens. Quando essa voz for obedecida, não usareis vossa voz ou influência em qualquer política para enriquecer a alguns, para trazer opressão e sofrimento à classe mais pobre da humanidade. Há nessa agitação justamente o que separa os que são da mesma fé. Traz isso as credenciais divinas? Acautelai-vos. Cuidai de que vosso braço não esteja ligado ao de um demônio pessoal. Tem ele a aparência de um homem. Anda ao redor bramando como leão, [333]

[*] Special Testimonies to Ministers and Workers 8:17-27 (1897).

buscando a quem possa devorar, e os acha entre os adventistas do sétimo dia. Pode ele aterrorizar pelo seu rugido; mas, quando melhor convém aos seus propósitos, tem a doce voz de um anjo de luz, e fala de coisas celestiais. Não sabia ele tudo acerca da glória celeste?

Indaguei porque os que podiam ler a Bíblia e ver os perigos destes últimos dias eram tão prontos a apanhar com precipitação questões que melhor seria tivessem deixado de parte. Como podem eles ligar-se a homens que promovem princípios que se originaram nos concílios de demônios? Por que não vêem eles não ser esta a obra que o Senhor lhes ordena fazer? Veio a resposta: Porque seu coração se entregou à vaidade. Estão enganados. Não sabem quão fracos são. Muitos há que serão iludidos, e que, tanto pela pena como pela voz, exercerão toda a sua influência para criar um mau estado de coisas (estado de coisas que existirá justamente da mesma forma seja o que for que possam fazer); mas não deviam eles estar unidos aos obreiros do mal. Todos os que almejam alguma ocupação que represente Jeú correndo furiosamente, terão suficiente oportunidade para se distinguir. Seu braço estará ligado com o daquele que uma vez foi um anjo exaltado, e que não esqueceu suas maneiras nas cortes celestiais. Essas maneiras assumirá ele; e ao representar pessoas, [334] engodará muitos cuja vida não está oculta com Cristo em Deus.

Porque o amor esfria

Por se multiplicar a iniqüidade, esfria o amor de muitos. Por que deveria seu amor esfriar? Por não terem humilhado o coração e fugido para o seu refúgio, Jesus Cristo. Pensavam saber tanto que se tornaram néscios, e se permitiram ficar depravados. Assim muitas almas se perderão. O príncipe das potestades do ar, apresentará planos e idéias mundanos e estranhos sentimentos e princípios diretamente opostos à lei de Deus. Aqui devemos reservar toda a nossa influência para levantar bem alto a verdade. Sentimentos trazidos para a frente por políticos, serão repetidos por alguns que se dizem observadores do sábado. Que anjos os assistem no púlpito ao se levantarem para dar ao rebanho veneno em vez de trigo puro, bem joeirado? Eis a operação de instrumentalidades satânicas para trazerem confusão, para fascinar o espírito tanto de velhos como de jovens. Os que têm andado humildemente diante de Deus, não se absorverão em advogar

tanto um como o outro lado desta questão. Colocar-se-ão sob a Sua proteção, e revelarão estar aprendendo lições do grande Mestre, que disse: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei."

Toda essa agitação e inquietação está pondo a mente de maneira que não se demorará na verdade. Supondes que o mundo, a carne e o diabo seriam capazes de prender essas almas contritas e abatidas de espírito e cegar-lhes o entendimento de modo que não possam dizer que espécie de companheiros estão escolhendo? Se os olhos de muitos pudessem ser abertos, em sua marcha insensata, veriam eles uma poderosa procissão de pessoas de todas as classes, espécies [335] e nações, passando pelas mesmas fileiras, classificando-se como companheiros de demônios, avançando rapidamente numa procissão sempre crescente, para a ruína certa.

Que direi eu? A fé de muitos, inclusive a dos que pregam a Palavra, deve ser algo diferente do que é agora, do contrário o seu futuro destino eterno estará decidido. A Palavra de Deus cuidadosamente estudada e obedecida é a única força que tornará o homem puro, e puro o conservará. Só isso os poderá salvar de se entreterem com todas as iniqüidades prevalecentes. Devem os cristãos ter o selo do Rei dos reis. Todos neste mundo estão tomando uma posição. Não devemos tomar parte nesta luta financeira política. E ela tem penetrado em nossas fileiras.

Mesmo entre os adventistas do sétimo dia, há aqueles que estão sob a reprovação da Palavra de Deus, devido à maneira em que adquiriram sua propriedade e a usam, agindo como se fossem seus donos e a houvessem criado, sem olhar à glória de Deus, e sem uma oração fervorosa para dirigi-los em sua aquisição ou uso. Estão pegando numa serpente, que os picará como uma víbora.

O caminho seguro

Do povo de Deus diz Ele: "E será consagrado ao Senhor o seu comércio e a sua ganância de prostituta; não se entesourará, nem se fechará." Mas muitos que professam crer na verdade, não querem ter mais a Deus em seus pensamentos do que o quiseram os antediluvianos ou sodomitas. Um sensato pensamento de Deus,

despertado pelo Espírito Santo, estragaria todos os seus planos. O eu, o eu, o eu, tem sido o seu deus, seu alfa e seu ômega.

Os cristãos só estão seguros ao adquirir dinheiro sob a orientação [336] de Deus, e usá-lo em canais que Deus possa abençoar.

Deus nos permite usar Seus bens somente para Sua glória, para nos abençoar, a fim de que possamos abençoar aos outros. Os que têm adotado a máxima do mundo, e banido do espírito as especificações de Deus, que pegam tudo que podem obter de salários ou bens, são pobres, verdadeiramente pobres, porque sobre eles recai o desagrado de Deus. Andam em caminhos que eles mesmos escolheram e desonram a Deus, a verdade, Sua bondade, a Sua misericórdia e Seu caráter.

Agora no tempo da prova, estamos todos sob provas e provações. Satanás está operando com seus enganadores encantamentos e subornos, e alguns pensarão que devido a seus planos têm feito maravilhosa especulação. Mas eis que, ao pensarem que se estavam levantando com segurança, e se estarem conduzindo altivamente no egoísmo, descobriram que Deus pode espalhar mais depressa do que eles podem ajuntar.

“Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a árvore verde na terra natal. Mas passou e já não é; procurei-o, mas não se pôde encontrar.” Aquele que vê o fim desde o princípio, da confusão tira ordem, faz todas as coisas bem. Veremos outro lado do quadro: “Nota o homem sincero, e considera o que é reto, porque o futuro desse homem será de paz.” A Palavra de Deus oferece todo o preparo para a vida eterna. Nossa fé deve ser uma fé que opera por amor, e purifica a alma, não desdenha da fé e prática. Cremos na Palavra de Deus? São todos os que professam a verdade fiéis e verdadeiros, firmes nos princípios? Estamos fazendo trabalho missionário no Espírito de Cristo?

Há homens que ficam nos púlpitos como pastores, professando alimentar o rebanho, enquanto as ovelhas estão morrendo por falta do pão da vida. Há longos e arrastados discursos grandemente compostos de narrativas de anedotas; mas o coração dos ouvintes não é [337] tocado. Pode ser que os sentimentos de alguns sejam tocados, podem derramar algumas lágrimas, mas seu coração não foi quebrantado. O Senhor Jesus tem estado presente ao apresentarem o que se chamava sermão, mas suas palavras eram destituídas do orvalho e chuva do

Céu. Davam evidências de que os ungidos descritos por Zacarias (ver capítulo quatro) não lhes haviam ministrado para que pudessem ministrar aos outros. Quando os ungidos se esvaziam pelos canudos de ouro, o dourado óleo flui deles para os vasos de ouro, para manar para as lâmpadas, as igrejas. É esta a obra de todo o fiel e dedicado servo do Deus vivo. O Senhor Deus do Céu não pode aprovar muito do que é trazido ao púlpito pelos que professam estar falando a Palavra do Senhor. Não inculcam idéias que sejam uma bênção para os que o ouvem. Alimento barato, muito barato é colocado diante do povo.

Fogo estranho

Quando o orador, de maneira descuidada se intromete em qualquer parte, tomado pela fantasia, quando fala de política ao povo, está misturando fogo comum com o sagrado. Ele desonra a Deus. Não tem verdadeira evidência de Deus de que esteja falando a verdade. Comete para com seus ouvintes um grave mal. Pode plantar sementes que poderão lançar bem fundo suas fibrosas raízes, e elas brotam dando um fruto venenoso. Como ousam os homens fazer isso? Como ousam adiantar idéias quando não sabem com certeza de onde vieram, ou se são a verdade?

A espécie de sermões necessária

Lembrar-se-ão os nossos irmãos de que vivemos em meio aos perigos dos últimos dias? Lede Apocalipse em relação com Daniel. [338] Ensinai essas coisas. Sejam os discursos curtos, espirituais e elevados. Esteja o pregador cheio da Palavra do Senhor. Saiba cada homem que vai ao púlpito que tem anjos do Céu em seu auditório. E quando esses anjos esvaziam de si mesmos o óleo de ouro da verdade, no coração daquele que está ensinando a Palavra, então a aplicação da verdade será uma questão solene e séria. Os mensageiros angélicos expulsarão do coração o pecado, a menos que a porta do coração esteja trancada e se recuse admitir a Cristo. Cristo Se retirará daqueles que persistem em recusar as bênçãos celestiais que lhes são tão livremente oferecidas.

O Espírito Santo está fazendo Sua obra nos corações. Mas se os ministros não tiverem recebido primeiro Sua mensagem do Céu,

se não tiverem retirado sua própria provisão das correntes refrigeradoras e doadoras de vida, como poderão eles deixar fluir aquilo que eles não receberam? Que pensamento o de que almas famintas e sedentas são despedidas vazias! O homem pode dar em profusão todo o tesouro de seus conhecimentos, pode exaurir as energias morais de sua natureza e ainda assim nada realizar, porque ele mesmo não recebeu o óleo de ouro dos mensageiros celestes; portanto não pode este fluir dele comunicando vida espiritual ao necessitado. As boas novas de alegria e esperança devem vir dos Céus. Aprendei, oh, aprendei de Jesus o que significa estar em Cristo.

Se o ministro cristão recebe o óleo de ouro, tem vida; e onde há vida, não há estagnação, nem mesquinha experiência. Há constante crescimento até à estatura completa de Cristo Jesus. Se tivermos uma experiência profunda e crescente nas coisas celestiais, andaremos com o Senhor, como Enoque andou. Em vez de consentir nas propostas de Satanás, há a mais fervorosa oração pela unção [339] celestial, para que possamos distinguir do comum o que é direito, o que é nascido do Céu.

Se estivermos lutando na força do Poderoso, estaremos do lado que finalmente ganhará. No fim, venceremos. O maior trabalho, as cenas mais perigosas estão diante de nós. Devemos enfrentar o conflito mortal. Estamos para ele preparados? Deus ainda fala aos filhos dos homens. Fala de muitas e diferentes maneiras. Ouvirão Sua voz? Colocaremos confiantemente nossa mão na Sua, dizendo: “Dirige-me, guia-me”?

Há religião barata em abundância, mas não há uma coisa que se possa chamar cristianismo barato. O eu pode aparecer em grande parte na falsa religião, mas não pode aparecer na experiência cristã. Sois coobreiros de Deus. “Sem Mim”, disse Cristo, “nada podeis fazer.” Não podemos ser pastores do rebanho a menos que sejamos despojados dos nossos hábitos, maneiras e costumes peculiares, e alcancemos a semelhança de Cristo. Quando comemos Sua carne e bebemos o Seu sangue, então se encontrará no ministério o elemento da vida eterna. Não haverá uma reserva de idéias antiquadas, e freqüentemente repetidas. Haverá uma nova percepção da verdade.

Alguns dos que ficam no púlpito fazem com que os mensageiros celestiais que estão no auditório deles se envergonhem. O precioso evangelho que tanto tem custado para ser levado ao mundo, é inju-

riado. Há palestra comum e barata; atitudes grotescas, contorções das feições. Alguns são fluentes, outros de enunciação pesada, indistinta. Todo aquele que ministra diante do povo deve sentir ser seu solene dever controlar-se. Primeiro deve entregar-se completamente ao Senhor numa inteira renúncia própria, determinando não ter nada de si mesmo, mas tudo de Jesus.

A Palavra é a luz do pregador, e conforme o óleo de ouro flui [340] das oliveiras celestiais para o vaso, faz com que a lâmpada da vida brilhe com uma clareza e poder que todos discernirão. Aqueles que têm o privilégio de ficar sob tal ministério, se seu coração for susceptível à influência do Espírito Santo, sentirão vida interior. O fogo do amor de Deus dentro deles se acenderá. A Bíblia, a Palavra de Deus, é o pão da vida. Aquele que alimenta o rebanho de Deus deve ele próprio comer primeiro do pão que desceu do Céu. Verá a verdade a cada lado. Não se aventurará a chegar diante do povo enquanto não tiver primeiro comungado com Deus. Então é levado a trabalhar como Cristo trabalhou. Respeita as mentes variadas que lhe compõem o auditório. Tem uma palavra que toca o caso de todos, não idéias mundanas que confundem. Não tem ele direito de introduzir as perplexidades mundanas. O pão da vida satisfará toda fome da alma.*

Oficiais de associação

Cooranbong, Austrália
Agosto de 1896

Presidentes de Associações e Conselheiros:

Deus deu a Moisés especial orientação para a direção de seu trabalho. Levou Moisés a associar homens consigo, como conselheiros, para que suas responsabilidades pudessem ser aliviadas. Por meio de Jetro foi dada a mensagem: "Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo: Sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as coisas de* Deus; e declara-lhes os estatutos e as leis, e [341] faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer. E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 374, 391-396, 489, 490; Testimonies for the Church 3:492-509; Testimonies for the Church 9:216-218.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 8:27-32 (1897).

Deus, homens de verdade que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinqüenta, e maiorais de dez; para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno, eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo. Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz virá ao seu lugar."

É para nós este conselho. Deve ser atendido por nossos homens que têm responsabilidades. Tem-se deixado o presidente de nossa Associação Geral trazer sobre si fardos que Deus sobre ele não colocou, e as coisas que tem procurado fazer não puderam ser feitas com sabedoria e bem...

Moisés disse: "Quando têm algum negócio vêm a mim, para que eu julgue entre um e outro, e lhes declare os estatutos de Deus, e as Suas leis." Ainda resta este trabalho a fazer, e se os homens que agora levam as responsabilidades não o fizerem, então deverá ser confiado a outros. Deve a obra do Senhor ser levada avante sem engano, hipocrisia ou cobiça.

O caráter dos conselheiros

Em sua instrução a Moisés o Senhor apresentou com muita clareza o caráter daqueles que deviam preencher posições de importância como conselheiros. Deveriam ser "homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza". O conselho do Senhor tem sido estranhamente negligenciado. Há homens que [342] estão em lugares de santa responsabilidade os quais, ao serem reprovados, nada se têm importado com isso. Alguns dos que por anos têm permanecido como conselheiros, ousadamente têm declarado que não receberiam os testemunhos dados. Em triunfo, declararam que muitos de seus homens mais responsáveis perderam a fé na mensagem que vem da irmã White. Assim têm sido os rejeitadores da luz fortalecidos em sua incredulidade, achando que têm uma confederação completamente forte. Homens que tiveram a luz têm andado contra a luz. Estas palavras são apropriadas: "A verdade anda tropeçando pelas ruas e a eqüidade não pode entrar." A malária da incredulidade tem estado a difundir sua atmosfera letal por

todas as fileiras, tanto as de perto como as de longe. Tudo isso se tem declarado plenamente, no entanto, durante anos têm as coisas permanecido sem mudança. Pode-se esperar o favor de Deus em tais circunstâncias?...

Estudai os métodos de Deus

Como um povo, devemos estudar os planos de Deus para dirigir Sua obra. Onde quer que Ele tenha dado instruções sobre qualquer ponto, devemos nós considerar cuidadosamente como nos relacionarmos com Sua vontade expressa. Essa obra deve merecer especial atenção. Não é sensato escolher só um homem para Presidente da Associação Geral. A obra da Associação Geral tem-se estendido, e algumas coisas se têm tornado desnecessariamente complicadas. Tem-se revelado uma falta de discernimento. Deve haver uma divisão do campo ou se deve idear qualquer outro plano para mudar a presente ordem de coisas...

Deve o Presidente da Associação Geral* ter o privilégio de decidir os que ficarão ao seu lado como conselheiros. Aqueles que se conservarem no caminho do Senhor, que conservarem um discernimento claro e aguçado, cultivando a religião no lar, são conselheiros seguros. De tais pessoas disse o Perscrutador dos corações: "Porque Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo." Necessita o Presidente da Associação Geral de conselheiros do caráter dos que Deus escolheu para Moisés. Foi pelo menos seu privilégio exprimir sua preferência quanto aos homens que deviam ser seus conselheiros. Foi seu privilégio discernir entre o que servia a Deus e o que não O servia. Mas uma estranha cegueira estava sobre ele. Tem havido uma influência fermentadora sobre as mentes humanas, e isto tem sido muito doloroso. Durante anos tem sido Deus desonrado. ... [343]

Tenho a palavra do Senhor para os presidentes de associações. Devem pôr os ombros às responsabilidades envolvidas nos depósitos que sobre eles repousam. Em vosso trabalho, não procureis atender a uma norma humana, mas à norma da obra de Deus. Se assim não fizerdes, se não buscardes ao Senhor com o máximo fervor,

*Ver Apêndice.

se não fordes portadores de responsabilidades, antes preferirdes colocar todo o peso de vossas responsabilidades sobre o presidente da Associação Geral, então, semana após semana, mês após mês, vos estareis desqualificando para a obra. Deveis abandoná-la, e empenhar-vos em transações comerciais comuns, que não envolvem tão decididamente responsabilidades eternas.

Presidentes de Associações, apelo a vós em nome do Senhor Jesus: "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar." Deveis ser missionários abnegados, homens que pensem, homens que orem [344] pela iluminação divina, e que sejam fiéis e leais para com as responsabilidades. Assentai-vos aos pés de Jesus, e aprendei qual é Sua vontade. Deve haver zelosa atividade de vossa parte. Não ensineis vossas idéias, vossos planos, vossas noções, vossas máximas, mas ensinai a Palavra do Senhor.

Vossos períodos semanais de oração não habilitarão a nenhum de vós para vossas grandes e solenes responsabilidades, se, depois desses períodos, julgardes que vosso trabalho já está feito, e, havendo olhado para o grande espelho moral, sairdes esquecendo-vos que espécie de homens éreis. Não é meramente um dia de culto que bastará para as necessidades da alma. Deveis vir constantemente ao celeiro para vos alimentardes da carne e do sangue do Filho de Deus. A religião não deve ser barateada em 1896 ou 1897.

Saí das influências mundanas

Devem os que participam da natureza divina sair das influências mundanas, das festividades ocas, e assentar-se com Cristo, em comunhão de coração com o seu Redentor. Deixai vossa incrédula ansiedade. Quando os ansiosos discípulos viram as multidões famintas ao lado do mar, surgiram em sua mente as impossibilidades, e eles perguntaram: Iremos comprar nas vilas para lhes dar de comer? Justamente assim perguntam alguns nas várias associações: Mandaremos buscar alguém em Battle Creek para vir realizar reuniões conosco e reavivar-nos, e alimentar-nos? Que disse Cristo? — Não. Ele ordenou à multidão que se assentasse na grama em grupos de

cinqüenta e de cem. Obedeceram às ordens, assentando-se em longas fileiras na grama. Jesus tomou os cinco pães e dois peixes das mãos do rapaz, e levantando os olhos para Seu Pai, pediu-Lhe a bênção sobre a escassa provisão. Então pôs na mão dos discípulos o alimento a ser distribuído. A parca provisão cresceu nas mãos de Cristo, e Ele teve constantemente nova provisão para seus servos distribuírem [345] entre a multidão faminta, até que todos tivessem o suficiente. Então veio a ordem: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca." Houve uma sobra de alimento juntado.

Isso é uma lição para todos em sua experiência espiritual. Quanta ansiedade seria poupada se os homens tão-somente confiassem em Deus. Deve o pão da vida ser dado às almas necessitadas. E que trabalho se tem freqüentemente com esta questão! Há longos concílios para delinear planos, inventar novos métodos. Há um constante esforço a fim de arranjar entretenimentos para atrair o povo à igreja ou à Escola Sabatina. Como os discípulos, fazem os obreiros a pergunta: Iremos às vilas comprar? Qual é o trabalho que deve ser feito? Ide a Jesus. A oração e a fé humildes realizarão muito mais do que vossos longos conselhos. Ouvi o convite do Salvador. Ponde a cerviz sob o Seu jugo. Aceitai-Lhe os fardos. Recebei aquilo que Ele concede. Diz Ele: "Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve."

Não há necessidade dessa antecipação de terríveis dificuldades. Devemos comer e beber a palavra da vida, que é representada como comer a carne e beber o sangue de Cristo. Os que conhecem a verdade devem ser educados a recebê-la de seus próprios pastores, e por ela orar e praticá-la. Então almas crescerão na fé e num inteligente conhecimento. Receberiam o pão da vida e o digeririam. "A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices." Deve a verdade entrar no coração e na mente. Mais, muito mais oração e menos do longo sermonizar servirá para a saúde do corpo e da alma.

Tem-se despendido dinheiro mandando homens a Jerusalém, para o lugar em que Jesus viajou e ensinou, quando temos o precioso Salvador perto de nós, temos Sua presença conosco e podemos ter [346] uma Jerusalém em nossas próprias casas e nas igrejas. Podemos discernir-Lhe as recentes pisadas. Podemos comer-Lhe as palavras e ter a vida eterna. Precisamos de mais estudo, mais fervorosa meditação e comunhão com Cristo. Devemos atentar para a voz mansa e delicada, e pela fé descansar no amor de Cristo. Devemos ter

uma experiência muito mais sadia, e tornar-nos cristãos muito mais vigorosos.

Temos uma superabundância de sermões, mas precisamos aprender a receber a Palavra. Todo o auxílio de fora não pode suprir essa deficiência. Os missionários leigos devem fazer o trabalho missionário voluntário. Deus não Se agrada dos planos egoístas para dar tantas vantagens aos que conhecem a verdade, que tiveram oportunidades para conhecer muito mais da verdade do que eles a praticam. Milhares de milhares estão na ignorância, perecendo fora de Cristo. No entanto, dinheiro, tempo e trabalho são dedicados à classe que sempre está aprendendo, e ainda assim nunca são capazes de alcançar o conhecimento experimental da verdade, porque não a querem praticar.

Os que estão prontos para o serviço, são os que mais se alimentam de Cristo. Lede e estudai Sua Palavra. Bebei da inspiração de Seu Espírito, e recebei Sua graça, não para entesourar, mas para dar aos outros. Para instruir aos outros, devem primeiro ser os professores discípulos de Cristo. Há Martas em cada igreja. Estão intensamente ocupadas com atividades religiosas, e fazem muito bem; mas também necessitamos do lado do caráter de Maria. Os [347] mais zelosos obreiros necessitam aprender aos pés de Jesus.*

*Para estudo posterior: Obreiros Evangélicos, 271, 272, 446-448; Testimonies for the Church 5:370-381; Testemunhos Selectos 3:116-119.

Capítulo 14 — Apelo pela verdade e lealdade

"Todos vós sois irmãos"

8 de Março de 1895

Preciso falar aos meus irmãos de perto e de longe. Não posso ficar calada. Eles não estão trabalhando segundo princípios corretos. Não devem julgar, os que estão em posições de responsabilidade, que sua importante posição os torna homens de juízo infalível.

Todas as obras dos homens estão sob a jurisdição do Senhor. Será completamente seguro os homens considerarem que no Altíssimo há conhecimento. Os que confiam em Deus e em Sua sabedoria, e não na deles mesmos, estão andando em veredas seguras. Nunca julgarão estarem autorizados a tapar a boca nem mesmo do boi que trilha o grão; e quão ofensivo é os homens controlarem o agente humano que está em sociedade com Deus, e a quem o Senhor Jesus convidou: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." "Nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus."

O Senhor não colocou nenhum de Seus agentes humanos sob a ordem arbitrária ou o domínio daqueles que não passam eles próprios de mortais sujeitos ao erro. Ele não deu aos homens o poder de dizer: Fareis isto, e não fareis aquilo. Mas é exercido em Battle Creek um poder que Deus não deu, e Ele julgará aos que assumem essa autoridade. Têm eles algo do mesmo espírito que levou Uzá a lançar* mão da arca para segurá-la, como se Deus não pudesse cuidar de Seus símbolos sagrados. Muito menos poder e autoridade humanos devem ser exercidos para com os agentes humanos. Irmãos, deixai que Deus governe. [348]

*Os artigos desta seção são de Special Testimonies to Ministers and Workers 9:3-15 (1897).

A obra para este tempo

A grande obra para este tempo exige que os homens vão a qualquer parte tanto perto como longe, nos caminhos e valados, para difundir a luz, apresentando as palavras da vida. Pôs Deus sobre um homem ou um grupo de homens tomar essa obra em suas mãos, como se os obreiros, a propriedade particular de Deus, devesse estar sob o seu domínio?

Os negócios ligados à obra de Deus em todo e qualquer ramo, exigem homens que estejam trabalhando em harmonia com Deus; pois o poder e o êxito na obra só poderão ser obtidos pela cooperação do humano com o divino. Sem que haja a melhor evidência de que uma pessoa compreenda as coisas celestiais e eternas, não deve ela ser autorizada a ministrar em questões relacionadas com a obra que diz respeito à salvação das almas por quem Cristo morreu. Às mãos e cérebros não santificados já têm sido confiado demasiado poder e muitas mudanças imprudentes se têm feito, que não estão de acordo com a vontade e os caminhos de Deus.

Nenhum homem é um juiz apropriado do dever de outro homem. O homem é responsável para com Deus; e, quando homens finitos e sujeitos ao erro tomam em suas mãos a jurisdição de seus semelhantes, como se o Senhor os houvesse comissionado para levantar ou abater, todo o Céu se enche de indignação. Estranhos princípios estão sendo estabelecidos com relação ao domínio da mente e das obras dos homens, por juízes humanos, como se esses homens finitos fossem deuses. [349]

E o que acontece com alguns dos que levam essas sagradas responsabilidades? Homens que não têm mentalidade espiritual, que não são consagrados a Deus, não têm comissão a cumprir nem autoridade a exercer relativas à vontade ou a ação de seus semelhantes. Mas, a menos que os homens estejam diariamente em comunhão com Deus, em vez de buscá-Lo com todo o coração para estarem habilitados para o trabalho, assumirão poder ditatorial sobre a consciência dos outros. O senso da presença divina encheria de respeitoso temor e subjugaria a alma, mas isso não têm eles. Sem o amor de Deus a aquecer a alma, o amor aos homens esfria. Seu coração não se comove à vista da desgraça humana. O egoísmo tem deixado sua

corruptora impressão na vida e no caráter, e alguns nunca perderão essa imagem e inscrição.

Deve a obra da causa de Deus ser confiada a tais mãos? Devem as almas por quem Cristo morreu ser manipuladas segundo a vontade de homens que recusaram a luz que lhes foi dada pelo Céu? Devemos temer as leis feitas pelos homens, e os planos e métodos que não estão de acordo com os princípios da Palavra de Deus quanto à relação do homem para com o seu companheiro. "Todos vós sois irmãos."

A presente ordem de coisas deve mudar

A presente ordem de coisas deve mudar,* ou a ira de Deus cairá sobre os Seus instrumentos que não estão trabalhando nas fileiras de Cristo. Tem o Senhor dado a qualquer um de vós a comissão de dominar sobre a Sua herança? Essa tal espécie de trabalho tem-se infiltrado durante anos. Deus vê tudo isso, e disso Se desagrada. Quando os homens se interpõem entre Deus e Seus agentes humanos, desonram a Deus, e prejudicam as almas dos que necessitam verdadeiro encorajamento, simpatia e amor. Sou constrangida a apelar aos nossos obreiros: Seja qual for vossa posição, não dependais de homens, nem façais da carne vosso braço. [350]

Sou impelida pelo Espírito de Deus a dizer-vos, a vós que tendes ligação com a obra do Senhor: Nunca vos esqueçais de que dependeis inteiramente de Deus, e se passardes uma hora ou um momento sem confiar em Sua graça, sem conservar o coração aberto para receber a sabedoria que não é terrena, tendo a certeza de que sem Cristo nada podeis fazer, não sereis capazes de distinguir entre o fogo comum e o sagrado. Palavras de caráter muito proibido fuzilarão de vossos lábios para destruir a esperança, a coragem e a fé. Assim está escrito nos livros do Céu: Vossas palavras não foram inspiradas por Deus, mas pelo inimigo que machucou e feriu a Cristo na pessoa de Sua possessão adquirida. Almas de infinito valor foram tratadas com indiferença, desviadas, deixadas a lutar sob a tentação e forçadas a entrar no campo de batalha de Satanás.

Os professos amigos de Jó eram fracos confortadores, tornando seu caso mais amargo e insuportável, e Jó não era culpado como

*Ver Apêndice.

eles supunham. Os que estão sob a dor e a angústia de seus próprios malfeitos, enquanto Satanás procura levá-los ao desespero, são justamente as pessoas que mais necessitam de auxílio. A intensa agonia da alma vencida por Satanás e que se sente derrotada e indefesa — quão pouco é compreendida pelos que deviam atender com terna compaixão aos que erram!

Muito digna de piedade é a condição do que sofre sob o remorso; é ele como alguém aturdido, cambaleando, afundando no pó. E muitos dos que se supõem justos tornam-se confortadores irritantes; agem asperamente com essas almas. Ao manifestarem essa dureza de coração, ofendendo e oprimindo, estão fazendo a mesma obra [351] que Satanás se deleita em fazer. A alma provada e tentada, não pode ver nada claramente. A mente está confusa; não sabe justamente que passos deve dar. Oh, então, nenhuma palavra seja proferida que cause dor mais profunda!

Como lidar com os que erram

Nosso Salvador disse: "Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em Mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar. Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!... Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque Eu vos digo que os seus anjos nos Céus sempre vêem a face de Meu Pai que está nos Céus. Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido. Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou? E, se porventura a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram. Assim também não é a vontade de vosso Pai, que está nos Céus, que um destes pequeninos se percam."

"Eu não vim", disse Cristo, "chamar os justos [vós que não sentis necessidade de arrependimento], mas, sim, os pecadores, ao arrependimento." Os que são coobreiros de Deus trabalharão nas fileiras de Cristo. Muita pobre alma há que é mal compreendida, não é apreciada, cheia de tristeza e agonia — uma ovelha perdida,

extraviada. Sua mente está anuviada, não pode achar a Deus, e dela se apossa uma incredulidade quase sem esperanças. No entanto, tem ela um desejo intenso e anelante de perdão e paz.

Ao vos ser apresentado esse quadro, pode ser feita a pergunta: [352] Não haverá cristãos a quem tal pessoa se possa dirigir em busca de alívio? A esta pergunta Deus responde: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te pois de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres." Um farisaísmo frio e de coração endurecido se tem apossado de muitos dos professos seguidores de Cristo, e o amor de Jesus está morto.

"E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vive, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus." Aqui é resolvido o problema. As pessoas aqui descritas tiveram luz que as teria habilitado para obras inteiramente diversas, se houvessem seguido a luz, e houvessem fortalecido as coisas remanescentes que estavam prestes a morrer. A luz que lhes brilhava no coração quando Jesus lhes falou à alma: "Perdoados te são os teus pecados", poderiam eles ter conservado viva ajudando aos que necessitavam de auxílio.

A obra a ser feita é claramente especificada: "Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei." Muitos têm ouvido e recebido a palavra da vida e têm sido fortemente movidos pela verdade, mas têm permitido que sua alma fique fria, sua fé apagada pela justiça própria, pela presunção e pelo [353] orgulho da posse de um conhecimento da verdade que eles deixam de praticar. A verdade que não é posta em prática, perde seu poder. O coração se fecha para sua influência divina, e aqueles que deviam ser obreiros de Cristo estão ociosos, e as almas que eles poderiam ajudar são deixadas em desânimo, trevas e desespero.

Ajudai as almas que naufragam

Almas há que estão definhando por falta de simpatia. Definham por falta do pão da vida; mas não têm confiança para tornar conhecida a sua grande necessidade. Os que levam responsabilidades em conexão com a obra de Deus, devem compreender que estão sob a mais solene obrigação de ajudar a essas almas; e estariam preparados para ajudá-las caso eles mesmos tivessem retido a influência branda e subjugadora do amor de Cristo. Será que estas pobres almas, prontas a perecer, deles esperam auxílio? — Não; esperaram até não terem mais esperança de auxílio dessa parte. Não vêem uma mão estendida para salvar.

Assim me foi apresentada a questão: Um homem afundando, lutando em vão com as ondas, descobre um barco e com as últimas forças que lhe restam consegue alcançá-lo, e se apega à sua borda. Tão fraco está que não pode falar, mas a agonia estampada em seu rosto, despertaria piedade em qualquer coração tocado de humana ternura. Mas estendem os ocupantes do barco as mãos para o erguer e pôr dentro? — Não! Todo o Céu observa ao empurrarem esses homens as mãos fracas que se agarram, e um ser sofredor afunda sob as vagas, para não mais se levantar. Tal cena tem-se repetido vezes seguidas. Tem sido testemunhada por Aquele que deu Sua vida para [354] resgatar justamente tais almas. O Senhor tem estendido Sua própria mão para salvar. O próprio Senhor tem feito a obra que Ele deixou para o homem fazer, no revelar a piedade e compaixão de Cristo para com os pecadores. Jesus disse: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis." A cada um de nós revela o Calvário as profundezas desse amor.

Há almas em trevas, cheias de remorso, dor e angústia, que ainda sentem que Deus é justo e bom. O Senhor lhes conserva viva no coração a centelha da esperança. A pobre e obscurecida alma pensa: Se eu tão-somente me pudesse apresentar diante de Deus, e pleitear meu caso, Ele apiedar-Se-ia por amor de Cristo, e esse terrível temor e agonia seriam aliviados. Tem procurado falar aos homens, e tem sido rudemente repelida, reprovada e escarnecida por seus supostos amigos. Algumas vezes as reprovações amontoadas sobre a sua cabeça quase têm destruído a última centelha de esperança. A alma

cônscia de sinceras e honestas intenções verifica que tem menos a temer de Deus do que dos homens que têm coração de aço. A alma afligida pela agonia humana, desvia-se do falso juízo e da condenação de homens que não podem ler o coração e assim mesmo assumem a responsabilidade de julgar aos seus semelhantes. Volta-se para Aquele que não tem uma sombra de mal-entendimento, Aquele que conhece todos os impulsos do coração, que está familiarizado com todas as circunstâncias de tentação. Deus conhece cada ato da vida passada, e assim mesmo ao considerar tudo isso, está a alma atribulada pronta para Lhe confiar seu caso, sabendo que Ele é um Deus de misericórdia e compaixão.

Caiamos nas mãos de Deus

Quando se ordenou a Davi que escolhesse o castigo do seu pecado, ele disse: “Caiamos nas mãos do Senhor, porque muitas [355] sãs as Suas misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia eu.” Ele achou que Deus conhecia a luta e a angústia da alma. Quando alguém é habilitado a obter um vislumbre do caráter de Deus, não vê nEle o espírito insensível e vingativo manifestado pelos agentes humanos; vê que a aflição e as provas são os meios designados por Deus para disciplinar Seus filhos, e lhes ensinar Seu caminho, para que se apeguem à Sua graça. “Quem há entre vós que tema a Jeová, e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deus.” Ao ser o pobre desviado conduzido ao rio do amor de Deus, exclama: Quando me tiver provado, sairei como ouro purificado. A alma sofredora se torna paciente, confiante, triunfante em Deus sob circunstâncias adversas.

“Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.” “Visto que temos um grande Sumo Sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos Céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos pois com confiança ao trono da graça,

para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” “Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel para se apartar do Deus vivo.”

Quando o homem finito e sujeito ao erro dá provas de se con- [356] siderar de maior importância do que Deus, quando se julga justo, mas não manifesta a brandura de espírito que caracterizou a vida de nosso Senhor Jesus, podemos saber que, a não ser que se arrependa, o castiçal será imediatamente removido de seu lugar. Todo o Céu está atônito ante a terrível indiferença dos agentes humanos. Homens que são tentados a cair em pecado, e necessitam de perdão, estão assim mesmo cheios de suficiência própria e são insensíveis para com um irmão que caiu nas ciladas do inimigo, e cuja necessidade e perigo deviam causar simpatia cristã e esforço para lhe firmar os pés sobre a sólida Rocha.

Um engano fatal

Há no espírito humano um engano muito temível e fatal. Porque homens estão em posição de confiança, ligados com a obra de Deus, exaltam-se na sua própria consideração, e não discernem que outras almas igualmente tão preciosas à vista de Deus como a deles, são negligenciadas, tratadas com aspereza, magoadas, feridas e deixadas a morrer.

É preciso o poder convertedor de Deus sobrevir aos homens que lidam com as coisas sagradas, e no entanto são incapazes, por alguma razão que Deus conhece melhor, de distinguir entre o fogo sagrado que Deus mesmo acendeu e o fogo estranho que eles oferecem. Esse fogo estranho é tão desonroso a Deus como o que foi apresentado por Nadabe e Abiú. O fogo sagrado do amor de Deus tornaria os homens brandos, bondosos e compassivos para com os que estão em perigo. Os que transigem com palavras cortantes, altivas, estão realmente dizendo: Sou mais santo do que tu. Não vês minha exaltada posição?

Mas a posição não faz o homem. E a integridade de caráter, o Espírito de Cristo que o torna grato, nada interesseiro, sem parcia- [357] lidade e sem hipocrisia: e para Deus isto é que tem valor. Àqueles cuja vida está escondida com Cristo em Deus, diz o Senhor: “Eis

que nas palmas das Minhas mãos te tenho gravado; os teus muros estão continuamente perante Mim.”

Para todos os que estão em posição de responsabilidade, tenho uma mensagem proferida pela boca do Senhor: O capítulo cinqüenta e cinco de Isaías. Estudai este capítulo, e nenhum ser humano considere estar acima dos seus coobreiros por maiores responsabilidades estarem envolvidas em seu ramo de trabalho. Se ele for como Daniel e buscar a força que só pode vir de Deus, para poder representar não a si mesmo, não suas imperfeições nas práticas egoístas e fraudulentas, mas a verdade em justiça, não terá um vestígio de orgulho ou importância própria; mas será dominado pelo espírito da sabedoria de Deus.

O fogo sagrado e o estranho

Representará a santidade da obra, magnificará a verdade e sempre apresentará diante dos homens e dos anjos o santo perfume do caráter de Cristo. Este é o fogo sagrado que Deus mesmo acendeu. Tudo que disto se desviar é fogo estranho, detestável para Deus, e tanto mais ofensivo quanto a posição de alguém na obra envolva maiores responsabilidades.

Tenho uma mensagem de Deus aos pecadores de Sião, àqueles a quem Cristo diz: “Sê vigilante, e confirma os restantes que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.” Precisais oferecer sempre fogo sagrado; pois então as obras de Cristo, Seu amor, Sua misericórdia, Sua justiça, ascenderão diante de Deus, como uma nuvem de santo e fragrante incenso, inteiramente aceitável.

[358] Mas fogo estranho tem sido oferecido no emprego de palavras ásperas, na arrogância, na exaltação própria, na justiça própria, na autoridade arbitrária, no tiranizar, na opressão, ao restringir a liberdade do povo de Deus, sujeitando-os por meio de vossos planos e regras, que Deus não traçou, nem Lhe vieram à mente. Todas essas coisas são fogo estranho, não reconhecido por Deus, sendo uma contínua deturpação de Seu caráter.

Tenho uma mensagem para vós: “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao

Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar. Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os Céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei."

"O juízo se tornou atrás, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a eqüidade não pode entrar. Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal, arrisca-se a ser despojado; e o Senhor ouviu e pareceu mal aos Seus olhos que não houvesse justiça. E viu que ninguém havia, e maravilhou-Se de que não houvesse um intercessor; pelo que o Seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a Sua própria justiça o susteve; porque Se revestiu de justiça, como de uma couraça, e pôs o elmo da salvação na Sua cabeça, e tomou vestidos de vingança por vestidura, e cobriu-[359] Se de zelo, como de um manto. ... Então temerão o nome do Senhor desde o poente, e a Sua glória desde o nascente do Sol; vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a Sua bandeira. E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o Senhor."

"Não terás outros deuses diante de mim"

Granville, Austrália
Setembro de 1895

Não acho sossego de espírito. Cena após cena é-me apresentada em símbolos, e não tenho sossego enquanto não comece a escrever a questão. No centro da obra, estão as questões sendo amoldadas de tal maneira que todas as instituições estão seguindo o mesmo rumo. E a própria Associação Geral se está corrompendo com sentimentos e princípios errôneos.* Na elaboração dos planos, manifestam-se os

*Ver Apêndice.

mesmos princípios que têm dominado as coisas em Battle Creek por bom espaço de tempo.

Foi-me mostrado que a nação judaica não foi levada repentinamente à sua condição de pensamentos e práticas. De geração em geração forjavam falsas teorias, seguiam princípios opostos à verdade e combinavam com sua religião, pensamentos e planos que eram o produto de espíritos humanos. As invenções humanas tornaram-se supremas.

Os santos princípios dados por Deus são apresentados como sendo fogo sagrado, mas o fogo comum é usado em lugar do sagrado. Planos contrários à verdade e à justiça são introduzidos de maneira sutil, sob a alegação de que isto deve* ser feito, "porque é para o avanço da causa de Deus". Mas são as invenções dos homens que levam à opressão, injustiça e impiedade. A causa de Deus está livre de toda a mancha de injustiça. Não pode ela obter vantagem roubando aos membros da família de Deus sua individualidade ou seus direitos. Todas essas práticas são aborrecíveis a Deus. Ele não inspira práticas tais como as que são adotadas em vossos concílios com respeito à publicação de livros. [360]

O Senhor não aceita tais transações; a prosperidade não acompanha tais ações. Os homens que estão ligados com a Sua obra têm tratado com injustiça, e é tempo de fazer alto. Lide o homem com o homem segundo os princípios dos Dez Mandamentos, não ignorando esses princípios nas transações comerciais. Falsas proposições são consideradas verdade e justiça, e então tudo é feito de tal maneira que ponha em execução essas proposições, que não estão de acordo com a vontade de Deus, sendo antes uma deturpação de Seu caráter.

O grande, santo e misericordioso Deus nunca Se ligará a práticas desonestas; não vindicará nenhum traço de injustiça. Têm os homens tirado injusta vantagem sobre aqueles que eles supõem estarem sob sua jurisdição. Determinaram coagir os indivíduos; governariam ou arruinariam. Não haverá mudança material até que haja um decidido movimento no sentido de trazer uma diferente ordem de coisas.

Não sejam adotados em qualquer de nossas instituições planos ou métodos que prendam o espírito ou o talento sob o domínio do juízo humano, pois esta não é a ordem de Deus. Deus tem dado

*Special Testimonies to Ministers and Workers 9:16-21 (1897).

aos homens talentos de influência que só a Ele pertencem, e não pode haver maior desonra a Deus do que um agente finito pôr os [361] talentos de outros homens sob seu absoluto controle, mesmo que os benefícios deles auferidos sejam usados para vantagem da causa. Em tais arranjos o espírito de um homem é governado pelo espírito de outro, e o agente humano é separado de Deus e exposto à tentação. Tendem os métodos de Satanás para um fim: Tornar homens escravos de homens. E quando assim acontece, a confusão, a desconfiança, o ciúme e as más suspeitas disso resultam. Tal atitude destrói a fé em Deus e nos princípios que devem dominar para expurgar o engano e toda a espécie de egoísmo e de hipocrisia.

O poder despótico

O poder despótico que se tem desenvolvido, como se a posição tivesse feito dos homens deuses, faz-me temer, e deveria causar temor. É uma maldição onde quer e por quem quer que seja exercido. Esse domínio sobre a herança de Deus criará tal desagrado da jurisdição humana que resultará um estado de insubordinação. O povo está aprendendo que não se pode confiar aos homens que detêm elevadas posições de responsabilidade formar e amoldar o espírito e o caráter de outros homens. O resultado será a perda da confiança até mesmo na direção de homens fiéis. Mas o Senhor suscitará trabalhadores que reconheçam sua própria insignificância sem o auxílio especial de Deus.

Século após século vem Jesus concedendo Seus bens à Sua igreja. Na época do primeiro advento de Cristo ao nosso mundo, exerciam os homens que compunham o Sinédrio sua autoridade dominando os homens segundo sua vontade. Assim as almas por quem Cristo deu a vida, a fim de libertá-las da servidão de Satanás, eram colocadas de outra forma em sujeição a ele.

Reconhecemos nós individualmente a nossa verdadeira posição, a de que como servos assalariados de Deus não devemos barganhar [362] nossa mordomia? Temos uma responsabilidade individual diante do universo celeste, quanto a administrar o depósito que por Deus nos foi confiado. Nosso próprio coração deve ser despertado. Devem nossas mãos ter algo a repartir das rendas que Deus nos confiou. Os mais humildes de nós podem ser agentes de Deus, usando seus dons

para a glória de Seu nome. Aqueles que aproveitam os seus talentos ao máximo de sua capacidade, podem apresentar suas ofertas a Deus como uma dádiva sagrada que diante dEle seja como que incenso fragrante. É dever de cada pessoa cuidar de que seus talentos sejam devolvidos com vantagem como uma dádiva que ela deve devolver, tendo feito o máximo para melhorá-la.

O espírito de domínio está se estendendo até aos presidentes de nossas associações. Se um homem ansioso de exercer seus próprios poderes procura ter domínio sobre seus irmãos, achando que foi investido de autoridade para fazer de sua vontade o poder dominante, o melhor e único rumo seguro é removê-lo, para que não haja mal maior e ele perca sua própria alma e ponha em perigo a alma de outros. "Todos vós sois irmãos." A disposição de mandar sobre a herança de Deus causará reação, a menos que esses homens mudem de atitude. Os que têm autoridade devem manifestar o espírito de Cristo. Devem lidar como Ele lidaria com cada caso que requer atenção. Devem ir possuídos do Espírito Santo. A posição de um homem não o torna um jota ou um til maior à vista de Deus; é só o caráter que Deus toma em consideração.

A bondade, a misericórdia e o amor de Deus foram por Cristo proclamados a Moisés. Esse era o caráter de Deus. Quando os homens que professam servir a Deus Lhe ignoram o caráter paternal e se apartam da honra e da justiça ao lidar com seus semelhantes, Satanás exulta, pois ele lhes inspirou seus atributos. Estão seguindo no rumo do romanismo. [363]

Nas pegadas do romanismo

Aqueles a quem se ordena representar os atributos do caráter do Senhor saem da plataforma bíblica, e em seu próprio juízo humano inventam regras e resoluções para forçar a vontade de outros. Os inventos para forçar os homens a seguir as prescrições de outros homens, estão instituindo uma ordem de coisas que anula a simpatia e a terna compaixão; que cega os olhos para a misericórdia, a justiça e o amor de Deus. A influência moral e a responsabilidade pessoal são pisadas a pés.

A justiça de Cristo pela fé tem sido passada por alto por alguns; pois é contrária ao seu espírito e a toda a experiência de sua vida.

Governar, governar, tem sido sua atitude. Satanás tem tido a oportunidade de se fazer representar. Quando alguém que professa ser representante de Cristo se dá a um trato áspero, e a impelir homens a situações difíceis, os que assim são oprimidos, ou romperão todos os grilhões da restrição, ou serão levados a considerar a Deus como um duro Senhor. Alimentam maus sentimentos contra Deus, e a alma dEle se aliena, justamente como Satanás planejou que fosse.

Essa dureza de coração da parte de homens que pretendem crer na verdade, Satanás lança à conta da influência da própria verdade, e assim homens ficam desgostosos e se afastam da verdade. Por esta razão não deve nenhum homem ter responsável ligação com nossas instituições se pensa não ser questão importante ter ele um coração de carne ou um coração de aço.

Alguns homens pensam estar representando a justiça de Deus, mas não Lhe representam a ternura e o grande amor com que Ele nos amou. Suas invenções humanas que se originam nos especiosos estratagemas de Satanás parecem suficientemente justos aos olhos [364] cegos dos homens, porque são inerentes à sua natureza. Uma mentira crida e praticada para ele se torna uma verdade. Assim se realiza o propósito das instrumentalidades satânicas de que os homens chegassem a essas conclusões pela operação de suas próprias mentes inventivas.

Mas como caem os homens em tal erro? — Começando com falsas premissas, e então fazendo com que tudo prove que a verdade é erro. Em alguns casos os primeiros princípios têm uma medida de verdade entrelaçada com o erro, mas não leva a qualquer ação justa, e este é o motivo de os homens serem desviados. Para poderem reinar e tornar-se uma força, empregam os métodos de Satanás para justificar seus próprios princípios. Exaltam-se como homens de juízo superior, e têm permanecido como representantes de Deus. São eles deuses falsos.

Sob que bandeira?

24 de Setembro

Tudo em nosso mundo está em agitação. Os eventos futuros lançam suas sombras adiante. Verdadeiramente ameaçadores são os sinais dos tempos. Não há segurança em coisa alguma que seja

humana ou terrena. Os quatro anjos seguram os ventos; um momento de trégua tem-nos sido graciosamente dado por Deus. Todo o poder que nos é emprestado por Deus, seja físico, mental ou moral, deve ser sagradamente alimentado para fazer a obra que nos foi designada em favor de nossos semelhantes que perecem em sua ignorância. A advertência deve ir a todas as partes do mundo. Não deve haver demora.

Rapidamente se estão os homens arregimentando sob a bandeira que escolheram, desassossegadamente aguardando e vigiando os movimentos de seus chefes. Há os que* vigiam e aguardam e estão trabalhando pela vinda do Senhor; enquanto outro grupo está rapidamente se enfileirando nas linhas que estão sob o comando do primeiro grande apóstata. Esperam um Deus na humanidade, e Satanás personifica aquele a quem eles procuram. Multidões serão tão enganadas devido à sua rejeição da verdade, que aceitarão a imitação. A humanidade é saudada como sendo Deus. [365]

Alguém desceu das cortes celestes para representar a Deus na forma humana. O Filho de Deus Se fez homem e habitou entre nós. “NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não O compreenderam. ... Ali estava a luz verdadeira que alumia a todo o homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu. Veio para o que era Seu, e os Seus não O reconheceram. Mas, a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus.”

Há apenas dois grupos. Satanás opera com o seu poder enganador e errado, e mediante grandes enganos apanha todos os que se não firmam na verdade, os que tiverem desviado seus ouvidos de ouvi-la, e se têm voltado para as fábulas. Satanás mesmo não se firmou na verdade; ele é o mistério da iniqüidade. Pela sua subtileza dá ele aos seus erros destruidores da alma a aparência de verdade. Nisto está o seu poder de enganar. É por ser uma imitação da verdade que o espiritismo, o teosofismo e idênticos enganos alcançam tanto poder sobre o espírito dos homens. Nisto consiste a magistral operação de Satanás. Pretende ele ser o salvador do homem, o benfeitor da raça

*Special Testimonies to Ministers and Workers 9:21-31 (1897).

humana, e assim com mais presteza engoda suas vítimas atraindo-as para a perdição.

Adverte-nos a Palavra de Deus que insone vigilância é o preço da segurança. Somente no caminho estreito da verdade e da justiça [366] podemos nós escapar do poder do tentador. Mas o mundo está engodado. Satanás exerce sua habilidade ideando inúmeros planos e métodos para realizar seus propósitos. Para ele a dissimulação se tornou uma fina arte, e opera disfarçado em anjo de luz. Somente os olhos de Deus podem discernir seus projetos para contaminar o mundo com princípios falsos e ruinosos, que trazem estampadas a aparência de genuína bondade. Ele trabalha para restringir a liberdade religiosa, e para introduzir no mundo religioso uma espécie de escravidão.* A menos que sejam guardadas pelo poder de Deus, as organizações e instituições trabalharão sob as ordens arbitrárias de Satanás para pôr os homens sob o controle dos homens; e a fraude e o engano terão a aparência de zelo pela verdade e pelo avanço do reino de Deus. Tudo que praticamos que não seja tão claro como o dia, pertence aos métodos do príncipe do mal. Seus métodos são praticados mesmo entre adventistas do sétimo dia, que pretendem ter luz avançada.

Se os homens resistirem às advertências que o Senhor lhes envia, tornam-se até mesmo líderes de más práticas; tais homens pretendem exercer prerrogativas de Deus — atrevem-se a fazer o que Deus mesmo não fará, ao buscarem dominar a mente dos homens. Introduzem seus próprios métodos e planos, e, devido à sua falsa concepção de Deus, enfraquecem a fé dos outros na verdade, e introduzem falsos princípios que atuarão como fermento para macular e corromper nossas instituições e igrejas. Tudo o que diminua a concepção humana quanto à justiça e a eqüidade, e o juízo imparcial, qualquer artimanha ou preceito que coloque os agentes humanos de Deus sob o domínio de espíritos humanos, enfraquece a sua fé em Deus. Separa de Deus a alma, pois desvia do caminho da estrita integridade e justiça.

Deus não justificará qualquer estratagema pelo qual o homem, ainda que seja no mínimo grau, domine ou oprima os seus semelhantes. [367]

*Ver Apêndice.

A única esperança do homem caído é olhar para Jesus e O receber como o único Salvador. Logo que um homem comece a fazer uma regra de ferro para os outros homens, logo que comece a ajaezar e a tocar os homens segundo a sua própria vontade, desonra a Deus e põe em perigo sua própria alma e a de seus irmãos. O homem pecaminoso só pode encontrar esperança e justiça em Deus; e nenhum ser humano é justo além do tempo em que tem fé em Deus e com Ele mantém vital ligação. A flor do campo precisa ter a sua raiz no solo; deve ter ar, orvalho, chuva e luz do Sol. Só florescerá se receber essas vantagens, e todas elas vêm de Deus. O mesmo se dá com o homem. Recebemos de Deus aquilo que contribui para a vida da alma. Somos advertidos a não confiar no homem, nem a fazer da carne o nosso braço. Sobre todos os que assim fazem é pronunciada uma maldição.

Jesus e Nicodemos

Nicodemos procurou à noite uma entrevista com Jesus, dizendo: "Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus: Porque ninguém pode fazer esses sinais que Tu fazes, se Deus não for com ele." Tudo isso era verdade no que a isso diz respeito; mas o que disse Jesus? — Ele "respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus". Aqui estava um homem em elevada posição de confiança, um homem que era observado como alguém educado nos costumes dos judeus, alguém cujo espírito estava cheio de sabedoria. Possuía ele verdadeiramente talentos de caráter extraordinário. Não queria ir a Jesus de dia, pois isso o tornaria alvo de observações. Seria demasiado humilhante a um dirigente dos judeus reconhecer que simpatizava com o desprezado Nazareno. Nicodemos pensa: Averiguarei eu mesmo quanto à missão e os reclamos deste Mestre, se Ele é em verdade a luz para alumiar os gentios, e a glória de Israel. [368]

Jesus virtualmente diz a Nicodemos: Não é controvérsia que ajudará teu caso; não são argumentos que trarão luz à alma. Deves ter um novo coração, ou então não poderás discernir o reino dos Céus. Não é maior evidência que te levará para uma posição correta; mas novos propósitos, novas fontes de ação. Deves nascer de novo. A não ser que ocorra tal mudança, tornando novas todas as coisas, as

mais fortes evidências que pudessem ser apresentadas seriam inúteis. A falta está em teu próprio coração; tudo deve ser mudado, ou não poderás ver o reino de Deus.

Foi esta uma declaração muito humilhante para Nicodemos, e com sentimento de irritação pegou as palavras de Cristo, dizendo: "Como pode um homem nascer, sendo velho?" Não tinha ele mentalidade espiritual suficiente para discernir a significação das palavras de Cristo. Mas o Salvador não enfrenta argumento com argumento. Levantando a mão com solene e calma dignidade, insiste na verdade com maior certeza: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento assopra aonde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes de onde vem nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito." Disse-Lhe Nicodemos: "Como pode ser isso?"

Alguns raios da verdade estavam penetrando na mente do príncipe. As palavras de Cristo encheram-no de respeitoso temor, e o levaram a indagar: "Como pode ser isso?" Com profunda sinceridade Jesus respondeu: "Tu és Mestre de Israel, e não sabes isso?" [369] Suas palavras dão a Nicodemos a lição de que em vez de se sentir irritado com as claras palavras da verdade e condescender com a ironia, devia ele ter uma opinião mais humilde de si mesmo, devido à sua ignorância espiritual. No entanto, as palavras de Cristo eram pronunciadas com tanta solenidade, e tanto o olhar como o tom de voz exprimiam tão ardoroso amor para com ele, que não ficou ofendido, ao reconhecer sua humilhante posição.

Certamente alguém a quem foram confiados os interesses religiosos do povo não devia ignorar verdade tão importante para eles compreenderem, como era a condição de entrada no reino dos Céus. "Na verdade, na verdade te digo", continuou Jesus, "que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho. Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?"

Esta lição é para nós hoje

Esta lição a Nicodemos, apresento como sumamente aplicável para os que estão hoje em posições de responsabilidade como guias em Israel, e cujas vozes freqüentemente se fazem ouvir nos concílios dando evidências do mesmo espírito que Nicodemos possuía. Terá a lição dada ao príncipe a mesma influência sobre o coração e a vida deles? Nicodemos se converteu em resultado dessa entrevista. As palavras de Cristo são pronunciadas com a mesma veracidade aos presidentes de Associações, anciãos de igrejas e aos que ocupam posição de oficiais em nossas instituições: "Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." "E vos darei um coração novo."

Se tiverdes o Espírito Santo formando e moldando diariamente vosso coração, então tereis visão divina para perceber o caráter do reino de Deus. Nicodemos aceitou a lição de Cristo e se tornou [370] verdadeiro crente. Sua voz se fez ouvir no concílio do Sinédrio em oposição às medidas por eles adotadas para conseguir a morte de Cristo. "Porventura condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir?" disse ele. Veio em réplica a desdenhosa resposta: "És tu também da Galiléia? Examina, e verás que da Galiléia nenhum profeta surgiu."

Jesus teve um discípulo em Nicodemos. Naquela conferência noturna com Jesus, o convicto homem esteve diante do Salvador sob a influência amenizadora e subjugadora da verdade que lhe brilhava nas recâmaras da mente, impressionando-lhe o coração. Jesus disse: "Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao Céu, senão o que desceu do Céu, o Filho do homem, que está no Céu." Não somente diz Jesus a Nicodemos que deve ter um novo coração para poder ver o reino dos Céus, mas também lhe diz como obter um novo coração. Ele lê a mente inquiridora de alguém que verdadeiramente busca a verdade, e lhe apresenta a representação de Si mesmo: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Boas novas! Boas novas! ecoa por todo o mundo. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não

pereça, mas tenha a vida eterna.” É esta uma das lições de maior importância para cada alma vivente; pois as condições da salvação são aqui apresentadas em linhas distintas. Se alguém não tivesse outro texto da Bíblia, só este seria um guia para a alma.

Especialmente para todo o homem que aceita as responsabilidades de conselheiro, todo aquele que lida com almas humanas, deve [371] esta grandiosa e bela verdade ser brilhante e resplandecente luz. Não é honra para o que está de posse da Palavra de Deus, dizer: “Não tenho experiência. Não compreendo essas coisas.” Nunca será ele mais sábio enquanto não se tornar de muito menos importância aos seus próprios olhos. Deve aprender a lição como uma criancinha. Deve tornar seu primeiro dever compreender a obra de Deus na regeneração da alma. Tal mudança deveria ter lugar em cada homem antes que este aceite a posição de líder ou governante em ligação com a sagrada obra de Deus. Se a pessoa não tiver vital ligação com Deus, prevalecerão seu próprio espírito e sentimentos. Bem podem eles ser representados como fogo estranho oferecido em lugar do sagrado. O homem tem entremeado na obra de Deus seus próprios defeitos de caráter, invenções humanas e terrenas, enganos que servem de armadilha para eles mesmos e para todos os que os aceitam.

O juízo de Amaleque

Deus empenha sua santíssima Palavra de que Ele vos abençoará se andardes em Seus caminhos e praticardes a justiça e o juízo. “Na tua bolsa não terás diversos pesos, um grande e um pequeno. Na tua casa não terás duas sortes de efa, uma grande e uma pequena. Peso inteiro e justo terás; efa inteira e justa terás; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dará o Senhor Deus. Porque abominação é ao Senhor teu Deus todo aquele que faz isto, todo aquele que fizer injustiça. Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito; como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus.” [372]

Não obstante freqüentemente terem os filhos de Israel entristecido ao Senhor por se afastarem de Seus conselhos, assim mesmo tinha Ele terno cuidado para com eles. Viu o Senhor Jesus que

seus inimigos tiravam vantagem de suas circunstâncias, para os prejudicar; pois essa obra devia trazer sofrimento aos cansados que jornadeavam sob a direção de Deus. Ouvi os juízos que Deus pronunciou: "Será pois que, quando o Senhor teu Deus te tiver dado repouso de todos os inimigos em redor, na terra que o Senhor teu Deus te dará por herança, para possuí-la, então apagarás a memória de Amaleque de debaixo do Céu; não te esqueças."

Escrevo estas Palavras de Deus a fim de que os que professam ser Seus filhos não recebam a maldição pronunciada sobre Amaleque, por lhe haverem seguido as práticas. Se os pagãos tiverem essa denúncia de sua atitude por submeterem o cansado e o afadigado, como Se exprimirá o Senhor para com os que têm tido luz, grandes oportunidades e privilégios, mas não têm manifestado o espírito de Cristo para com os seus próprios irmãos?

O Senhor vê todo o trato de um irmão para com o outro, que enfraquece a fé e enfraquece a confiança neles mesmos como homens que lidam com justiça e eqüidade. Na mais positiva linguagem expressa Ele Seu desprazer ante a iniqüidade praticada no comércio. Diz Ele: "Seria Eu limpo com balanças falsas? e com um saco de pesos enganosos?" Pode ser que o mesmo mal aqui mencionado não tenha sido cometido em nossas instituições, mas atos que estas coisas representam têm sido e ainda estão sendo feitas.

Uma página após outra poderia ser escrita com relação a estas coisas. Associações inteiras estão se tornando levedadas com os mesmos princípios pervertidos. "Porque os seus ricos estão cheios [373] de violência, e os seus habitantes falam mentiras; e a sua língua é enganosa na sua boca." O Senhor operará para purificar Sua igreja. Digo-vos com verdade que o Senhor está prestes a virar e transtornar as instituições* chamadas pelo Seu nome.

Justamente quão cedo começará esse processo purificador, não posso dizer, mas não será protelado por muito tempo. Aquele que tem em Sua mão o crivo de joeirar purificará Seu templo de toda a impureza moral. Limpará completamente Sua eira. Deus tem uma controvérsia com todos os que praticam a mínima injustiça; pois assim procedendo rejeitam a autoridade de Deus e põem em perigo seu interesse na expiação, a redenção que Cristo efetuou para todo o

*Ver Apêndice.

filho e filha de Adão. Valerá a pena seguir um rumo que a Deus seja aborrecível? Valerá a pena pôr fogo estranho em nossos incensários para oferecer diante de Deus, e dizer que isso não faz diferença?

Não tem estado de acordo com a ordem de Deus centralizar tanto em Battle Creek. O estado de coisas que agora existe foi-me apresentado como advertência. Dói-me o coração ante a apresentação. O Senhor deu advertências para evitar essa desmoralizadora condição, mas estas não têm sido atendidas. "Vós sois o sal da Terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens."

Apelo aos meus irmãos para que despertem. A não ser que haja uma rápida mudança, devo apresentar os fatos ao povo; pois este estado de coisas deve mudar; homens não convertidos não devem por mais tempo ser gerentes e diretores de tão importante e sagrada obra. Com Davi somos forçados a dizer: "Já é tempo de operares, ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei."* [374]

O Senhor tem uma controvérsia com seu povo

Cooranbong, Austrália
5 de Julho de 1896

Deve-se ter o cuidado de ensinar a cada homem sua dependência de Deus; pois Ele é a fonte de toda a sabedoria, poder e eficiência. Foi-me mostrado que é um erro supor que os homens que estão em posições de especial responsabilidade em Battle Creek tenham sabedoria muito superior à dos homens comuns. Os que assim pensam, supondo que tenham iluminação divina, confiam no juízo humano desses homens, tomando os seus conselhos como sendo a voz de Deus.* Mas isto não é seguro; pois a não ser que os homens estejam inteiramente consagrados a Deus, Satanás trabalhará por meio deles a fim de transmitir aquele conhecimento que nem será para o bem presente nem para o bem eterno dos que ouvem.

Muitos têm-se educado a pedir verbalmente ou por escrito conselho e opinião sempre que levados a situações difíceis. Mas é um erro os que são colocados em posições de responsabilidade em nossas várias instituições dependerem de homens que têm todos de levar

*Para estudo posterior: O Desejado de Todas as Nações, 167-176.

*Ver Apêndice.

demasiados fardos e responsabilidades. A sorte dos que são ensinados a depender inteiramente dos outros, será uma experiência fraca e doentia. Aqueles em quem confiam podem ter menos temor de Deus do que eles mesmos; e não ter mais poder mental e talento do que é seu privilégio possuir, se tão-somente reconhecerem que não devem ser crianças, mas homens firmes, bravos, procurando alcançar mais capacidade pelo exercício daquilo que já têm, negociando com os talentos que Deus lhes emprestou. Somos individualmente responsáveis pelo uso dos talentos que Deus* nos deu. Nosso intelecto deve ser cultivado. Pensamento diligente e árduo deve ser dedicado à solução das dificuldades. [375]

Para cada homem tem o Senhor designado um trabalho, e, se Ele coloca homens em posições de responsabilidade, comunicar-lhes-á Seu Santo Espírito, dando-lhes eficiência em seu trabalho. Mas os homens chamados para fazerem longas e dispendiosas viagens para ajudar a outros a idear e planejar, não estão eles mesmos em íntima ligação com o Deus de toda a sabedoria, quando põem sua confiança em sua própria força e sabedoria. Se não estiverem dispostos a levar o jugo de Cristo, ou a aprender em Sua escola, a serem mansos e humildes de coração como Ele é; se não tiverem aprendido a erguer os fardos que Deus lhes deu, e a seguir para onde quer que Ele os conduza, que adiantam essas dispendiosas viagens? De que vale sua sabedoria? Não é ela considerada loucura para Deus?

Ensinai isso ao povo

Podem as associações de Estados depender da Associação Geral no sentido de receber luz, conhecimento e sabedoria; mas será seguro fazê-lo? Battle Creek não deve ser o centro da obra de Deus. Só Deus pode preencher esse lugar. Quando o nosso povo de diferentes lugares têm suas convocações especiais, ensinai-lhes por amor de Cristo e da sua própria alma a não fazerem da carne o seu braço. Não há poder no homem para ler o coração de seus semelhantes. O Senhor é o único em quem podemos confiar com segurança; e Ele é acessível em todo o lugar e a cada igreja da União. Colocar o homem onde Deus devia estar, não honra nem glorifica a Deus. Deve o presidente da Associação Geral ser o deus do povo? Devem

*Special Testimonies to Ministers and Workers 9:37-50 (1897).

os homens de Battle Creek ser considerados de sabedoria infinita? [376] Quando o Senhor trabalhar no coração dos homens e no intelecto humano, serão estabelecidos diante do povo princípios e práticas diferentes destas. “Deixai-vos pois do homem.”

O Senhor tem uma controvérsia com Seu povo, sobre esta questão. Por que têm abandonado o Senhor seu Deus que tanto os amou “que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”? Seu amor não é incerto e flutuante, antes está muito mais acima de todo o outro amor do que os Céus estão acima da Terra. Sempre vigia Seus filhos com um amor incomensurável e eterno. “Oh, profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos”!

“Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” Misericórdia, amor e sabedoria são encontrados em Deus; mas muitos dos que professam conhecê-Lo têm-se desviado dAquele em quem se centraliza nossa esperança de vida eterna; e se têm educado a depender de seus semelhantes sujeitos ao erro e falíveis. São inválidos espiritualmente quando assim o fazem; pois nem um homem é infalível, e sua influência pode ser exercida no sentido de desviar. Aquele que confia no homem não somente se apóia numa cana quebrada, e dá a Satanás a oportunidade de se introduzir, mas prejudica também aquele em quem é depositada a confiança; ele se torna exaltado na estima de si mesmo, e perde o senso de sua dependência de Deus. Logo que um homem é colocado onde Deus deve estar, perde ele sua pureza, seu vigor, sua confiança no poder de Deus. O resultado é confusão moral, porque suas faculdades se tornam não santificadas e pervertidas. Considera-se competente para julgar seus semelhantes [377] e ilegalmente se esforça por ser um deus sobre eles.

“Haja em vós o mesmo sentimento”

Mas na obra de Deus não deve haver exaltação própria. Por mais que saibamos, por maiores que sejam nossos dotes mentais, nenhum de nós se pode jactar, pois o que possuímos é apenas um dom confiado, que nos é emprestado por experiência. O fiel aperfeiçoamento

desses dotes, decide nosso destino para a eternidade; mas nada temos de que exaltar o eu ou elevar-nos, pois o que temos não é nosso.

Devemos ser corteses com todos, bondosos e compassivos; pois esse foi o caráter que Cristo manifestou na Terra. Quanto mais intimamente estivermos unidos com Jesus Cristo, mais terna e afetuosa será nossa conduta uns para com os outros. A redenção da raça humana foi planejada a fim de que o homem, caído como estava, pudesse participar da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Se pela Sua graça nos tornarmos participantes da natureza divina, nossa influência sobre os que nos rodeiam não será mais perigosa, mas benéfica. Olhando a Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé, podemos ser uma bênção para todos aqueles com quem nos associamos; pois o poder do Espírito Santo no coração humano, pode torná-lo e conservá-lo puro.

Os que não recebem a Cristo como seu Salvador pessoal, os que não sentem a necessidade de Sua graça no coração e no caráter, não podem influenciar para o bem aos que os rodeiam. Seja qual for seu estado de vida, levarão consigo uma influência que Satanás usará em seu serviço. Tais pessoas perdem toda a sua esperança da vida eterna elas mesmas, e pelo seu mau exemplo levam outros a se desviarem.

Estudai a cruz

A cruz do Calvário tudo significa para as almas que perecem. Pelo sofrimento e pela morte do Filho do homem, tornou-se possível [378] a salvação do homem. Por meio do Espírito Santo determina Deus que Sua imagem seja restaurada na humanidade, para que um novo e vivo princípio de vida seja introduzido nas mentes que foram corrompidas pelo pecado. O amor de Deus é inteiramente capaz de restaurar, reedificar, animar e fortalecer a toda a alma crente que aceite a verdade como esta é em Jesus. Mas para que isto se possa realizar, devem os homens tomar o jugo com Cristo. Deve a cruz de Cristo ser estudada. Deve fixar a atenção e conservar os afetos. O sangue que ali foi derramado pelos pecados purificará e limpará a mente e o coração de toda espécie de egoísmo.

Santificado pela verdade

Deus é o autor de toda a verdade; e a verdade posta em prática prepara o caminho para verdades mais adiantadas. Quando os servos delegados por Deus proclamam nova verdade, o Espírito Santo Se move sobre a mente que foi preparada pelo andar na luz, avivando as faculdades perceptivas para que discirnam a beleza e majestade da verdade.

Mas a verdade não será verdade para o que não demonstra, pela elevação espiritual de seu caráter, um poder superior ao que o mundo pode outorgar, e uma influência que seja condizente, pelo seu caráter peculiar e sagrado, com a própria verdade. Aquele que for santificado pela verdade exercerá uma influência salvadora e vital sobre quantos entrem em contato com ele. Esta é a religião da Bíblia.

Homens salvos apenas pelo sacrifício expiatório de Cristo Jesus não têm o direito de procurar exaltar-se acima de seus semelhantes. Sentem-se eles aos pés de Jesus, e dEle aprendam, não se esforçando por fazer eles mesmos brilhar. Se o amor de Jesus Cristo estiver neles, eles brilharão sem que o percebam, difundindo a luz da glória [379] de Cristo por todo o mundo. "E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim." Se o ministro fizer de Cristo sua esperança, sua confiança, Aquele de quem depende, será um com Cristo, um cooperador de Deus; e pelo seu ministério almas se convertem a Cristo.

Toda a habilidade vem de Deus

Há os que não são letrados, e os que não têm uma grande quantidade de dotes, mas por isso não precisam ficar desanimados. Usem eles o que têm, cuidando fielmente de cada ponto fraco de seu caráter e procurando pela graça divina torná-lo forte. Não há homem vivo que tenha qualquer poder ou habilidade que não tenha recebido de Deus, e a fonte de onde veio está aberta para o mais fraco ser humano. Se este se aproximar de Deus, a Fonte infalível da força, reconhecerá que Deus cumpre Suas promessas. Mas nesta obra, não precisamos chamar homens que estão a milhares de quilômetros distantes para que nos venham ajudar; pois Cristo prometeu: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis."

Deus não dá caprichosamente talentos aos homens, mas segundo a habilidade que Deus lhes deu para usar. Quanto maiores os talentos concedidos ao homem, tanto maiores os juros exigidos. Deus exige que cada agente humano consulte o oráculo vivo, e se familiarize perfeitamente em todas as questões com a Sua vontade expressa, a fim de que usando diligentemente os talentos que lhe foram confiados, possa granjear outros.

Deus quer que aprendamos a solene lição de que estamos forjando nosso próprio destino. O caráter que formamos nesta vida, decide se estamos ou não habilitados para viver por todos os séculos da eternidade. Nenhum homem pode com segurança permanecer ocioso. Pode não ter muitos talentos, mas negocie com os que tem; e na proporção em que ele manifeste integridade para com Deus e [380] os seus semelhantes, nessa mesma proporção Deus o abençoará.

O Espírito Santo espera para auxiliar a cada alma crente e Jesus declara: "E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Sejam os que crêem em Jesus, fortes, pessoas de oração, e cheios de confiança no poder de Cristo para salvar. "Invoca-Me no dia da angústia; Eu te livrarei, e tu Me glorificarás."

A súplica do Senhor

Permiti-me rogar às nossas associações de Estado, e às nossas igrejas que deixem de pôr a sua confiança nos homens, fazendo da carne o seu braço. Não olheis para outros homens para ver como estes se conduzem sob a convicção da verdade, ou para lhes pedir auxílio. Não olheis para os homens que estão em elevadas posições de responsabilidade em busca de forças, pois estes mesmos são os homens que correm o perigo de considerar uma posição de responsabilidade como sendo uma evidência do poder especial de Deus. Nossas igrejas estão fracas porque os membros são ensinados a olhar para os recursos humanos e a deles depender, e milhares de dólares são desnecessariamente dispendidos no transporte de homens finitos de um lugar para outro, a fim de que possam resolver pequenas dificuldades, quando Jesus sempre está perto para ajudar aos necessitados e angustiados.

As advertências dadas na Palavra de Deus aos filhos de Israel destinavam-se não meramente a eles, mas a todos os que na Terra

vivessem. Ele lhes diz: "Ai dos filhos rebeldes,... que tomaram conselho mas não de Mim; e que se cobriram com uma cobertura, mas não do Meu Espírito, para acrescentarem pecado a pecado. Que descem ao Egito, sem perguntarem à Minha boca, para se fortificarem [381] com a força de Faraó, e para confiarem na sombra do Egito." Se o Senhor reprovou o Seu povo antigamente, por eles negligenciarem dEle buscar conselho quando estavam em dificuldade, não Se desagradará hoje se Seu povo, em vez de confiar em que os brilhantes raios do Sol da Justiça lhes ilumine o caminho, dEle se afastarem em suas provas e dificuldades, em busca de auxílio de seres humanos tão sujeitos ao erro e deficientes como eles próprios? Onde está nossa força? Está nos homens que são tão indefesos e dependentes como nós mesmos, e que tanto como nós necessitam da direção de Deus?

O auxílio presente

Cristo diz: "Sem Mim nada podeis fazer", e Ele proveu o Espírito Santo como um auxílio presente em toda a hora de necessidade. Mas muitos têm uma fraca experiência religiosa porque, em vez de buscarem ao Senhor para obterem a eficiência do Espírito Santo, fazem da carne o seu braço. Ensine-se o povo de Deus a se voltar para Deus quando estão em dificuldades e conseguir forças das promessas que são sim e amém para cada alma que confia.

A Palavra do Senhor para nós é: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?"

As promessas de Deus são plenas e abundantes e não há necessidade de ninguém confiar na humanidade quanto à força. De [382] todos que O buscam Deus está perto para ajudar e socorrer. E Ele é grandemente desonrado quando, depois de apelar para a nossa confiança, dEle nos afastamos — o único que não nos compreenderá mal, o único que nos pode dar infalível conselho — voltando-nos para homens que em sua fraqueza humana estão sujeitos a nos desviar.

"Porque o Senhor disse: pois que este povo se aproxima de Mim, e com a sua boca, e com os seus lábios Me honram, mas o seu coração se afasta para longe de Mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído; eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá. Ai dos que querem esconder profundamente o seu propósito do Senhor, e fazem as suas obras às escuras e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece?"

O Senhor tem-nos mostrado o Seu caminho; andaremos nele? Ou andaremos nós, finitos e sujeitos ao erro como somos, em nossos próprios conselhos, e praticaremos os princípios contra os quais Ele nos tem advertido?

A advertência presente

"Vai pois agora, escreve isto numa tábua perante eles, e aponta-o num livro; para que fique escrito para o tempo por vir, para sempre e perpetuamente. Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor. Que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, e tende para nós enganadoras lisonjas. Desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; e fazei que deixe de estar o Santo de Israel perante nós. Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto como rejeitais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e sobre isto vos estribais, por isso esta maldade vos será como a parede fendida que já forma barriga desde o mais alto [383] sítio, e cuja queda virá subitamente, num momento."

"A quem pois se ensinaria a ciência? e a quem se daria a entender o que se ouviu? Ao desmamado, e ao arrancado dos seios? Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento; regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali. Pelo que por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo. Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir. Assim pois a palavra do Senhor lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento; regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco

aqui, um pouco ali; para que vão e caiam para trás, e se quebrantem, e se enlacem, e sejam presos. Ouvi, pois, a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que dominais este povo, que está em Jerusalém. Porquanto dizeis: Fizemos concerto com a morte, e com o inferno fizemos aliança; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos. Portanto assim diz o Senhor Jeová: Eis que Eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse. E regrarei o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo; e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo."

"Porque assim diz o Senhor Jeová, o Santo de Israel: Em vos converterdes, e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança estaria a vossa força, mas não quisestes." "E naquele dia os surdos ouvirão as palavras do livro, e dentre a escuridão e dentre as trevas as verão os olhos dos cegos. E os mansos terão [384] gozo sobre gozo no Senhor, e os necessitados entre os homens se alegrarão no Santo de Israel. Porque o tirano é reduzido a nada, e se consome o escarnecedor, e todos os que se dão à iniquidade são desarraigados; os que fazem culpado ao homem numa causa, os que armam laços ao que repreende na porta, e os que põem de parte o justo sem motivo. Portanto assim diz o Senhor, que remiu a Abraão, acerca da casa de Jacó: Jacó não será agora envergonhado, nem agora se descorará a sua face. Mas quando vir a seus filhos, a obra das Minhas mãos, no meio dele, santificarão o Meu nome, e santificarão ao Santo de Jacó, e temerão ao Deus de Israel. E os errados de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores aprenderão doutrina."

Serão essas advertências passadas por alto como não tendo importância? O Senhor apela a cada professor, a cada ministro, a cada um dos que têm recebido a luz de Sua verdade, para que observe bem sua situação espiritual. Têm tido grande luz, e se quiserem alcançar a vida eterna, não mais devem confiar no homem finito, mas edificar sobre o firme fundamento.

Apegai-vos firmemente aos princípios de Deus

Nenhum conselho de homens pode com segurança, remover os princípios de Deus, e estabelecer os deles próprios, pois a Palavra de Deus declara: "E regrarei o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo, e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo." "Porque o Senhor Se levantará como no monte de Perazim, e Se irará, como no vale de Gibeom, para fazer a Sua obra, a Sua estranha obra, e para executar o Seu ato, o Seu estranho ato. Agora pois não mais escarneçais, para que vossas ligaduras se não [385] façam mais fortes; porque já ao Senhor Jeová dos Exércitos ouvi falar de uma destruição, e essa já está determinada sobre toda a Terra."

Vivemos em tempos repletos de importância para cada qual. A luz se derrama ao redor de nós, em raios vivos e constantes. Se essa luz for devidamente acolhida e apreciada, será uma bênção para nós e para outros; se, porém, confiarmos em nossa própria sabedoria e força, ou na força e sabedoria de nossos semelhantes, tornar-se-á ela um veneno. Na luta pela vida eterna, não podemos apoiar-nos uns nos outros. O pão da vida tem de ser comido por todo ser humano. Dele temos de participar individualmente, a fim de que alma, corpo e espírito sejam avivados e fortalecidos por seu poder transformador, assemelhando-se assim ao espírito e caráter de Jesus Cristo. Deus tem de ser para nós o primeiro e o último e o melhor em todas as coisas.

Cada um deve ter por si mesmo fome e sede de justiça. Apoiar-se em homens e confiar em sua sabedoria, é um perigo para a vida espiritual de qualquer cristão. Pode ser que aqueles em que se deposite a confiança, sejam honestos, e verdadeiros, servindo ao Senhor com toda a diligência. Mas se nós individualmente nos estivermos esforçando por andar nos rastos de Cristo poderemos segui-Lo tão bem como aqueles a quem admiramos por sua vida coerente e humilde.

Não o homem mas o Senhor

Acontece freqüentemente que aqueles para quem olhamos não são os que supomos que sejam. Amiúde o pecado está oculto no coração, e atos maus e práticas enganosas estão entretecidas no caráter. Como considera isso nosso Pai celestial? Seu conselho

sempre é digno de confiança, e Ele tem dado evidências de Seu grande amor para com a raça humana, e contempla com tristeza [386] quando Seus filhos são incentivados a dEle se desviarem, e pôr a sua confiança em homens finitos, a quem não conhecem, e cujo juízo e experiência podem não ser dignos de confiança. Mas isso se tem feito e Deus tem sido posto em segundo lugar.

Em nome de Jesus Cristo de Nazaré eu suplico ao povo de Deus que confie no Senhor para obter forças. Acautelai-vos para não pordes homens onde Deus deve estar. Não estamos seguros ao fazer, de homens nossa autoridade ou nosso guia, porque estes certamente nos desapontarão. Individualmente, devemos operar a nossa própria salvação com temor e tremor, “porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade”. Temos uma elevada vocação em Cristo Jesus; estamos levando avante uma obra vasta e santa, e Deus apela a cada um para que levante Seu estandarte à vista deste mundo e do universo celestial, pelo poder do Senhor Jeová, em quem há uma “Rocha eterna”.*

Devemos ser um com Cristo como Ele é um com o Pai, e o Pai nos amará como ama ao Filho. Podemos ter o mesmo auxílio que Cristo teve, podemos ter forças para cada emergência; pois Deus será nossa vanguarda e nossa retaguarda. Ele nos cercará de cada lado, e quando formos levados perante governadores, perante as autoridades da Terra não precisaremos meditar de antemão o que dizer. Deus nos ensinará no dia de nossa necessidade. Oxalá nos possa o Senhor ajudar a chegar aos pés de Jesus e dEle aprender, antes de nos procurarmos tornar mestres dos outros. — The Review [387] and Herald, 18 de Fevereiro de 1890.

A preciosidade de Cristo para seus seguidores

Cooranbong, Austrália
4 de Maio de 1896

Entristeci-me quando li vossa carta, demonstrando espírito tão deprimido. Lede Efésios 2:4-22. Esta escritura me foi dada para vós. Lede-a cuidadosamente, como nunca dantes. Está plena de instruções. Habitar Cristo pela fé em nosso coração significa a contemplação de Cristo, observar a Cristo, tendo nosso querido Salvador

*Para estudo posterior: Profetas e Reis, 119-189.

como o nosso melhor e honrado amigo, a fim de que não O entristeçamos e ofendamos por qualquer ação. Temos sempre esta promessa para nos confortar e ajudar: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus."

Tende em mente, que nunca chegará o tempo em que a sombra infernal de Satanás não seja lançada através de nosso caminho para nos obstruir a fé, e eclipsar a luz que emana da presença de Jesus, o Sol da Justiça. Nossa fé não deve vacilar, mas abrir caminho através dessas trevas. Temos uma experiência que não deve ser sepultada nas trevas da dúvida. Nossa fé não é de sentimentos, mas de verdade. O apóstolo inspirado fala de sermos edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo Jesus Cristo mesmo a principal pedra de esquina. É a igreja de Cristo apresentada como sendo edificada para "morada de Deus em Espírito". Se estivermos arraigados e fundados em amor, poderemos "compreender com todos os santos qual seja a largura, e o comprimento e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento". Oh, preciosas possibilidades e encorajamento! No coração humano, purificado de toda a impureza moral, habita* o precioso Salvador, enobrecendo, [388] santificando toda a natureza, e fazendo do homem um templo do Espírito Santo.

Cristo um salvador pessoal

Então é Cristo um Salvador pessoal? Trazemos em nosso corpo a morte de Jesus Cristo, que para nós é vida, salvação e justiça. Onde quer que vamos há uma recordação dAquele que nos é querido. Estamos em Cristo por uma fé viva. Ele habita em nosso coração pela nossa apropriação individual da fé. Temos a companhia da presença divina, e ao reconhecermos essa presença, são nossos pensamentos levados cativos a Jesus Cristo. Nossos exercícios espirituais estão de acordo com a intensidade de nosso senso dessa companhia. Dessa maneira andou Enoque com Deus; e Cristo habita em nosso coração pela fé quando consideramos o que Ele é para nós, e que obra por nós tem realizado no plano da redenção. Muito felizes seremos se cultivarmos o senso dessa grande dádiva de Deus ao nosso mundo e a nós pessoalmente.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 9:75-80 (1897).

Tais pensamentos têm um poder controlador sobre todo o caráter. Desejo impressionar-vos a mente com o fato de que sempre podeis ter convosco um companheiro divino se assim o quiserdes. “E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei: e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo.” E ao se demorar a mente sobre Cristo, é o caráter moldado à semelhança divina. Os pensamentos são saturados do senso de Sua bondade, e de Seu amor. Contemplamos-Lhe o caráter e assim está Ele em todos os nossos pensamentos. Seu amor nos rodeia. Se olharmos ainda que [389] por um momento para o Sol em sua glória meridiana, ao desviarmos os olhos, em tudo que olharmos aparecerá a imagem do Sol. O mesmo se dá quando contemplamos a Jesus; tudo para que olhamos reflete Sua imagem, o Sol da Justiça. Não podemos ver nenhuma outra coisa, nem falar de qualquer outra coisa. Sua imagem está impressa na retina da alma e afeta cada parte de nossa vida diária, suavizando e subjugando toda a nossa natureza. Contemplando, ajustamo-nos à semelhança divina, a saber, à semelhança de Cristo. A todos aqueles com quem nos associamos refletimos os brilhantes e alegres raios de Sua justiça. Nosso caráter foi transformado; pois o coração, a alma, a mente são iluminados pelos reflexos dAquele que nos amou e a Si mesmo Se deu por nós. Aqui de novo há o reconhecimento de uma influência pessoal e viva a habitar pela fé em nosso coração.

A presença permanente de Jesus

Sempre que Suas palavras de instrução têm sido recebidas e de nós se têm apossado, Jesus é para nós uma presença permanente, dominando-nos os pensamentos, idéias e ações. Somos imbuídos da instrução do maior dos Mestres que o mundo já conheceu. O senso da responsabilidade humana e da influência humana dá certa firmeza aos nossos pontos de vista quanto à vida e aos deveres diários. Jesus Cristo é tudo em nós: O primeiro, o último, o melhor em tudo. Jesus Cristo, Seu espírito, Seu caráter, matiza cada coisa; é a urdidura e a trama, o próprio tecido de todo o nosso ser. As palavras de Cristo são espírito e vida. Não podemos, então, centralizar nossos pensamentos sobre o eu; não somos mais nós que vivemos, mas é Cristo que vive

em nós, e Ele é a esperança da glória. O eu está morto, mas Cristo é um Salvador vivo. Continuando a olhar para Jesus, refletimos-Lhe a imagem a todos os que nos rodeiam. [390]

Não podemos parar para considerar nossos desapontamentos ou mesmo para neles falar; pois um quadro mais agradável nos atrai a vista: o precioso amor de Jesus. Ele em nós habita pela Palavra da verdade.

Que disse Cristo à mulher samaritana, no poço de Jacó? "Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-Me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva." "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede; porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna." A água a que Cristo Se referia era a revelação de Sua graça em Sua palavra; Seu espírito, Seu ensino, são para cada alma uma fonte que satisfaz. Toda outra fonte a que recorram demonstrar-se-á insatisfatória. Mas a Palavra de Deus é quais frescas correntes, representada como as águas do Líbano que sempre satisfazem. Em Cristo está, para todo o sempre a plenitude da alegria. Os desejos, prazeres e divertimentos do mundo nunca satisfazem ou curam a alma. Mas Jesus diz: "Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna."

A graciosa presença de Cristo em Sua Palavra está sempre falando à alma, apresentando-O como a fonte de água viva a refrescar a alma sedenta. É nosso privilégio ter um Salvador vivo e permanente. Ele é a fonte de todo o poder implantado dentro de nós, e Sua influência fluirá em palavras e ações, refrigerando a todos os que estiverem dentro da esfera de nossa influência, neles criando desejos e aspirações de força e pureza, de santidade e de paz, e daquela alegria que não traz consigo a tristeza. Esse é o resultado de um Salvador que em nós mora. [391]

A intercessão de Cristo

Jesus diz: "E eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." Ele andou uma vez como homem na Terra, Sua divindade revestida da humanidade, sendo homem sofredor, e tentado, assediado pelas ciladas de Satanás. Em todos os pontos foi tentado como nós, e sabe como socorrer aos que são tentados. Agora

está à mão direita de Deus, está no Céu como nosso Advogado, para por nós interceder. Sempre devemos ficar confortados e animados ao pensar nisto. Ele pensa naqueles que estão sujeitos às tentações neste mundo. Pensa em cada um de nós, individualmente, e conhece todas as nossas necessidades. Quando tentados, basta dizer: Ele cuida de mim, intercede por mim, ama-me, morreu por mim. Sem reservas, entregar-me-ei a Ele. Entristecemos o coração de Cristo quando seguimos lamentando-nos como se fôssemos o nosso próprio salvador. Não; devemos entregar a Deus a guarda de nossa alma como a um Criador fiel. Ele vive sempre para interceder pelos que são provados e tentados. Abri o coração aos brilhantes raios do Sol da Justiça e não permitais que nenhum suspiro de dúvida, nenhuma palavra de incredulidade vos escape dos lábios, para que não semeeis as sementes da dúvida. Há ricas bênçãos para nós; peguemo-las pela fé. Eu vos concito, a que vos animeis no Senhor. A força divina nos pertence; vamos falar em coragem, resistência e fé. Lede o capítulo terceiro de Efésios. Ponde em prática as instruções dadas. Dai um [392] testemunho vivo em favor de Deus, sob quaisquer circunstâncias.

Capítulo 15 — Aos obreiros de Deus

Uma reprovação ao egoísmo

Cooranbong, Austrália
6 de Fevereiro de 1896
Aos Meus Irmãos da América:

A grande obra oficial do Espírito Santo é assim distintamente especificada por nosso Salvador: "E quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado." Cristo sabia que essa declaração era um maravilhoso legado. Aproximava-Se do fim do Seu ministério na Terra, e estava à vista da cruz, com pleno conhecimento do peso de culpa que sobre Ele devia ser colocado, como portador dos pecados. Contudo Sua maior ansiedade era por Seus discípulos. Estava Ele procurando encontrar consolo para eles e lhes disse: "Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que Eu vá; porque, se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se Eu for, enviar-vo-Lo-ei."

O mal se vinha acumulando por séculos e só poderia ser restringido e resistido pelo eficaz poder do Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade, que viria com não modificada energia, mas na plenitude do poder divino. Outro espírito deve ser enfrentado; pois a essência do mal estava operando de todas as maneiras, e era de surpreender a submissão do homem a esse cativeiro satânico.

O egoísmo anuvia o julgamento

Hoje, como nos dias de Cristo, Satanás governa a mente de muitos. Oh, se sua temível e temerosa obra pudesse ser discernida e resistida! O egoísmo tem pervertido os princípios, tem confundido os sentidos e anuviado o[*] juízo. Parece tão estranho que, não obstante [393] toda a luz que brilha da bendita Palavra de Deus se mantivessem tantas idéias estranhas, tal afastamento do espírito e da prática da verdade. O desejo de pegar grandes salários, com a determinação

[*]Os artigos dessa seção são de Special Testimonies to Ministers and Workers 9-11 (1897-1898). Este artigo é do n 10, 25-33.

de privar outros dos direitos que Deus lhes deu, tem sua origem no espírito de Satanás; e pela sua obediência à vontade e maneiras dele, colocam-se os homens sob sua bandeira. Pouca confiança se pode depositar nos que têm caído nessa cilada, a menos que se convertam e se renovem completamente, pois foram levedados pelos princípios maus, que não podiam perceber serem de efeito deletério.

Oh, se os que estão em vários campos, na América como em todo o mundo, estivessem trabalhando de acordo com a regra da Bíblia, e se estivessem esforçando por desarraigar o egoísmo, que obra seria realizada em favor da igreja! Mas pecados que de tempos em tempos têm sido apontados, jazem à porta de muitos — pecados que o Senhor não considera de caráter leve. Se o homem tão-somente abandonasse seu espírito de resistência ao Espírito Santo — o espírito que por tanto tempo vem levedando sua experiência religiosa — dirigir-se-ia o próprio Espírito de Deus a seu coração. Convenceria do pecado. Que obra! Mas o Espírito Santo tem sido insultado e a luz tem sido rejeitada. É possível, àqueles que por anos têm sido tão cegados, ver? Será possível que neste último estágio de sua resistência seus olhos sejam ungidos? Distinguir-se-á a voz do Espírito de Deus da voz enganadora do inimigo?

Homens há que logo evidenciarão sob que bandeira estão, a bandeira do Príncipe da vida, ou a bandeira do príncipe das trevas. Se tão-somente eles pudessem ver estas questões como me são [394] apresentadas; se pudessem ver que, no que tange à sua alma, são como homens que estão à beira de um precipício, prontos a resvalar para as profundezas; não julgo que ficassem tremendo à beira do precipício mais alguns instantes, se tivessem qualquer interesse pela sua salvação.

Não é a vontade de Deus que ninguém pereça, antes que todos tenham a vida eterna. Oh, se eu pudesse ter a certeza de que na próxima reunião da Associação meus irmãos sentiriam o que para eles significam princípios puros, e para todos com quem eles se relacionam, meu coração pularia de alegria! Se os que têm vagueado tão longe de Deus e da verdadeira justiça revelassem estar o Espírito Santo lutando com eles, estarem cônscios de sua culpa por se haverem apartado da Palavra de Deus e agido como cegos guias de cegos, eu teria esperança. Quando estes acordarem de sua paralisia, serão subjugados pelo senso do tempo perdido — o precioso talento

do Senhor — das oportunidades perdidas que lhes foram dadas a fim de que pudessem demonstrar sua apreciação da infinita compaixão de Deus para com o homem caído.

Fome de almas para o serviço

Toda a alma que aceita a Jesus como seu Salvador pessoal, anelará ter o privilégio de servir a Deus, e ansiosamente aproveitará a oportunidade de demonstrar sua gratidão dedicando suas aptidões ao serviço de Deus. Almejará ela revelar seu amor para com Jesus e para com a sua possessão adquirida. Aspirará ao trabalho, às durezas, ao sacrifício. Considerará um privilégio negar o eu, e levar a cruz e seguir nas pegadas de Cristo, demonstrando assim sua lealdade e amor. Suas obras santas e de beneficência testificarão de sua conversão, e darão ao mundo evidência de que não é um cristão espúrio, mas um cristão leal e dedicado.

Homens estão agora se aplicando ardorosamente a toda a arte e [395] comércio, a fim de satisfazer ao seu desejo de mais ganho. Se eles usassem esse tato, esse zelo e essa cuidadosa ponderação no esforço de obter algo para o tesouro do Senhor, quanto se realizaria! Quando homens que são absolutamente egoístas aceitam a Cristo, revelam que têm um novo coração; e, ao invés de pegarem tudo o que lhes foi possível em benefício próprio, em vez de fazerem sacrifícios pequenos e raquíticos, pelo Senhor, com alegria tudo farão para adiantar Sua obra. O espírito de se apoderar que grandemente se tem desenvolvido, morrerá, e eles darão ouvidos às palavras de Cristo: "Vendei o que tendes, e dai esmola." Trabalharão tão afanosamente e com tanto zelo, energia e fervor para edificar o reino de Deus, como trabalharam para obter riquezas para si.

Digo-vos a verdade. Estamos muito aquém da nossa santa religião em nossa concepção do dever. Oh, se todos os que têm sido abençoados com tão grandiosa e solene verdade, se levantassem e sacudissem o encantamento que lhes tem embotado os sentidos e feito com que não prestassem a Deus o verdadeiro serviço, o que não realizariam os seus bem organizados esforços na salvação de almas! Que mudança se veria nos princípios seguidos! O mundo, a carne, e o diabo, não cegariam homens e mulheres quanto ao que constituem princípios puros, sagrados e leais.

A apropriação da Palavra de Deus é o preparo para a vida eterna. Mas homens têm dado tal interpretação a essa Palavra que ela se tem tornado sem significação. O coração e a consciência têm-se tornado endurecidos e corruptos. Irmãos, eu vos pergunto em nome de Jesus: Credes na Palavra de Deus? Sois filhos e filhas de Deus? Se sois, é porque fostes convertidos e tendes recebido a Cristo no [396] templo de vossa alma, e vosso espírito se tem submetido à nova lei, a saber, a lei real da liberdade. Oh, se eu pudesse receber as alegres novas de que a vontade e o espírito dos que em Battle Creek têm permanecido declaradamente como líderes se emanciparam dos ensinos e da escravidão de Satanás, do qual por longo tempo haviam estado cativos, estaria disposta a atravessar o imenso Pacífico para ver mais uma vez os vossos rostos. Mas não estou ansiosa de vos ver com uma percepção fraca e com mente obscurecida, por terdes escolhido as trevas em vez de a luz.

A influência despertadora do Espírito Santo

O Espírito Santo revela sua operação no coração humano. Quando o Espírito Santo opera na mente, o agente humano compreenderá a declaração feita por Cristo: "Há de receber do que é Meu e vo-lo há de anunciar." A sujeição à Palavra de Deus significa a restauração de si próprio. Permiti que Cristo trabalhe pelo Seu Espírito e vos desperte como se vos despertasse dentre os mortos, que ponha a vossa mente em afinidade com a dEle. Permiti-Lhe empregar as vossas faculdades. Criou Ele cada uma de vossas capacidades para que melhor pudésseis honrar e glorificar o Seu nome. Consagrai-vos a Ele, e todos os que convosco se relacionam verão que vossas energias são inspiradas por Deus, que as vossas mais nobres faculdades são chamadas à ação para fazer o serviço do Senhor. As faculdades uma vez usadas para servir o eu e promover princípios indignos, e que uma vez serviram como instrumentos de propósitos injustos, serão levadas em cativeiro a Jesus Cristo, e se unirão à vontade de Deus.

Devem os jovens ser educados para o serviço

Há uma obra a fazer nas igrejas. Homens e mulheres jovens devem ser preparados e educados, e então serão encontrados lugares

para eles na obra. Estais preocupados e perplexos porque o Dr. ___-__ está acumulando desproporcionalmente no trabalho missionário [397] médico, porque sua obra excede muito ao trabalho que está sendo feito nas igrejas pela Associação Geral. O que há? — É claro que a luz dada por Deus não tem sido posta em prática. Os homens têm suplantado os planos de Deus com seus próprios planos. Faz parte do plano de Deus a prosperidade da obra médica. Essa obra deve ser feita; a verdade deve ser levada aos caminhos e valados.

Um chamado para a reforma

Mas o coração da obra, o grande centro, tem-se enfraquecido pelo desgoverno de homens que não acompanharam o passo de seu Líder.* Satanás lhes tem desviado o dinheiro e a capacidade para fins errados. Seu precioso tempo tem passado para a eternidade. O fervoroso trabalho que agora se está fazendo, a luta agressiva que se vem travando, bem podia há muito ter sido levada avante justamente de maneira tão vigorosa, em obediência à luz de Deus. Todo o corpo está doente devido ao desgoverno e à falta de cálculo. O povo a quem Deus confiou os interesses eternos, os depositários da verdade plena de resultados eternos, os guardadores da luz que deve iluminar todo o mundo, perderam o rumo. Cometeu Deus um equívoco? São os que estão no coração da obra vasos escolhidos que possam receber o óleo dourado que os mensageiros celestes, representados por duas oliveiras, esvaziam nos canudos de ouro para abastecer as lâmpadas? Estarão os que estão em Battle Creek, os homens e mulheres que Deus escolheu para fazerem a mais solene obra jamais dada aos mortais, em sociedade com Cristo em Sua grande firma? Estão aqueles a quem Deus ordenou comunicar a luz das lâmpadas acesas aos outros, para que as regiões em trevas possam [398] ter a oportunidade de ouvir a mensagem salvadora, cumprindo o seu dever? ...

Os resultados de servir ao eu

Oh, se os que professam conhecer a verdade tivessem o espírito de Cristo, o abnegado Redentor, que abandonou Suas riquezas, Seu esplendor, Seu alto comando, e fez tudo que um Deus poderia

*Ver Apêndice.

fazer para salvar almas, negariam eles ao eu, levantariam a cruz e seguiriam a Jesus. Como vós que amais os tesouros mundanos respondereis a Deus no grande dia do juízo pelos vossos fracos e adormecidos esforços para enviar a verdade às regiões distantes? Do dinheiro dispendido em bicicletas e roupas, e outras coisas desnecessárias, deve-se dar contas.* Como povo de Deus, deveis representar a Jesus; mas Cristo Se envergonha dos que condescendem consigo mesmos. Meu coração está penalizado, dificilmente posso conter meus sentimentos quando penso em quão facilmente é nosso povo desviado dos práticos princípios cristãos para agradar a si mesmos. Até aqui muitos de vós apenas crêem parcialmente na verdade. Diz o Senhor Jesus: "Não podeis servir a Deus e a Mamom", e devemos viver de toda a palavra que procede da Sua boca. Quantos crêem em Sua Palavra?

O Senhor abomina vossas práticas egoístas, e ainda assim Sua mão se estende. Insisto, por amor de vossas almas, que ouçais meus rogos agora em favor dos que estão nos campos missionários estrangeiros e cujas mãos estão atadas pelas vossas atitudes. Satanás tem estado a trabalhar com todo o seu poder de engano para levar as coisas ao ponto em que o caminho seja impedido por falta de meios no tesouro.

Reconheceis que cada ano milhares e milhares e dez vezes dez milhares de almas estão perecendo, morrendo em seus pecados? As pragas e juízos de Deus já estão fazendo sua obra, e almas estão caminhando para a ruína porque a luz da verdade não foi lançada [399] sobre o seu caminho. Cremos realmente que devemos levar a Palavra de Deus a todo o mundo? Quem crê isso? "Como pois invocarão Aquele em quem não creram? e como crerão nAquele de quem não ouviram? E como ouvirão se não há quem pregue?" Quem tem a fé que o habilitará a praticar esta palavra? Quem crê na luz que Deus deu?

Deus exige ação

O Senhor exige uma ação unida. Devem-se envidar esforços bem organizados para conseguir obreiros. Há pobres almas, honestas e humildes, que o Senhor porá em vosso lugar, as quais nunca tiveram

*Ver Apêndice.

as oportunidades que tivestes, e que não as puderam ter porque não fostes transformados pelo Espírito Santo. Podemos estar certos de que quando o Espírito Santo for derramado, os que não receberam nem apreciaram a chuva temporã, não verão nem compreenderão o valor da chuva serôdia. Quando estivermos verdadeiramente consagrados a Deus, Seu amor habitará pela fé em nosso coração e haveremos de cumprir alegremente nosso dever de acordo com a vontade de Deus.

Mas o pequeno interesse que tem sido manifestado na obra de Deus por nossas igrejas alarma-me. Desejo pedir a todos os que têm meios, que se lembrem de que Deus lhes confiou esses meios para serem usados no avançamento da obra que Cristo veio fazer em nosso mundo. O Senhor diz a cada homem que à vista de Deus Ele não é o dono do que possui, mas simplesmente um depositário. Não teu, mas Meu, diz o Senhor. Deus vos pedirá conta de vossa mordomia. Quer tenhais um, dois ou cinco talentos, nenhuma moedinha deve ser esbanjada nas vossas próprias e egoístas condescendências. Vossa responsabilidade diante do Céu deve levar-vos a temer e a tremer. [400] As decisões do último dia recaem sobre nossa beneficência prática. Cristo reconhece cada ato de beneficência como feito a Ele mesmo.

Zelo por Cristo

Todos os que mencionam o nome de Cristo, devem para Ele trabalhar de coração, espírito, alma e força; e trabalharão se crerem no grande evangelho da verdade. A sinceridade de seu zelo por amor de Cristo, testificará da medida de sua fé. O eu será absorvido em Cristo se verdadeiramente com Ele estiverem unidos. "Vivo", disse o grande apóstolo; "não mais eu, mas Cristo vive em Mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim."

A luz dada repetidas vezes pelo Espírito de Deus é: Não colonizeis.* Entrai nas grandes cidades e criai interesse entre os grandes e os pequenos. Tornai vosso trabalho pregar o evangelho ao pobre, mas não pareis aí. Procurai alcançar também as classes mais elevadas. Estudai vossa localidade tendo em vista deixar a luz irradiar para outros. Essa obra já devia ter sido feita há muito tempo. Não

*Ver Apêndice.

torneis a questão do sábado a vossa principal especialidade. Deveis alcançar o povo com assuntos práticos, com os quais todos podem concordar. ...

O povo de Deus tem uma obra a fazer que não está sendo feita. A última mensagem de misericórdia deve ser dada a um mundo que perece em seus pecados. Os que estão ligados às nossas instituições, têm toda a facilidade e oportunidade de trabalhar pelos pobres pecadores que estão sem Cristo; mas eles estão mudos. Se tão-somente [401] nossas igrejas praticassem* a verdade e mostrassem que crêem que Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, o poder de Deus lhes acompanharia os trabalhos. Mas eles se devem conservar em contato com a Fonte de toda a luz e eficiência, e em contato com o mundo, não para absorver o espírito do mundo, mas para poderem fazer a obra que Deus designou que façam. ...

Cursos ministeriais

"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura", é a ordem do Mestre a Seus obreiros.

Mas esta evidente declaração tem sido desrespeitada. Muito embora tenha sido a luz dada repetidas vezes, homens são chamados dos campos em que deviam ter continuado trabalhando com amor e no temor de Deus, procurando salvar o perdido, para passar semanas freqüentando um curso ministerial. Houve um tempo em que este trabalho se tornou necessário, porque nosso próprio povo se opôs à obra de Deus, recusando a luz da verdade sobre a justiça de Cristo pela fé. Isso deviam eles ter recebido e repetido com o coração, com a voz e com a pena; pois esta é a sua única eficiência. Deviam ter trabalhado sob os ditames do Espírito Santo para transmitir a luz a outros.

Dedicando ano após ano a cursos ministeriais* , têm sido negligenciados os campos que já estão brancos para a ceifa. Mesmo os obreiros têm sido enfraquecidos em vez de serem fortalecidos. Isso tem sido um erro. Deus apela a Seus servos para que comuniquem, não para que estejam sempre aprendendo e nunca sendo capazes de chegar ao conhecimento da verdade.

*Special Testimonies to Ministers and Workers 10:2-13 (1897).

*Ver Apêndice.

A obra do Espírito Santo

O grande alvo do advento do Espírito Santo é distintamente especificado por Cristo. "Quando Ele vier", disse Ele, "convencerá [402] o mundo do pecado, e da justiça e do juízo." Essa luz tem sido por anos conservada diante do nosso povo. O poder do Espírito Santo se tem grandemente manifestado em Battle Creek, o grande coração da obra, para ser comunicado aos que estão nos caminhos e valados, a fim de que a multidão de seres humanos sob a influência do pecado e da morte possam ser reformados e renovados pelo poder do Espírito. Mas ao chegar a luz aos que estão no centro da obra, não têm eles sabido como tratá-la. Os testemunhos que Deus dá ao Seu povo estão em harmonia com Sua Palavra.

Quando Cristo pronunciou essas palavras, estava à sombra da vergonhosa cruz, o símbolo da culpa que tornou necessário o sacrifício de Cristo para salvar o mundo da completa ruína. Cristo olhava para o tempo em que o Espírito Santo, como Seu representante, deveria vir para realizar maravilhosa obra em Seus méritos e através deles; e Se sentiu privilegiado em comunicar aos Seus discípulos Seu conforto. ...

Os que não têm uma ligação íntima com Deus não apreciam a manifestação do Espírito Santo, e não fazem distinção entre o sagrado e o comum. Não obedecem à voz de Deus, porque, como a nação judaica, não conhecem o tempo da sua visitação. Não há auxílio para o homem, mulher ou criança que não quer ouvir e obedecer à voz do dever; porque a voz do dever é a voz de Deus. Os olhos, os ouvidos, e o coração tornar-se-ão nada impressionáveis se os homens e mulheres se recusarem a dar ouvidos ao conselho divino, e escolherem o caminho que melhor lhes agrade.

Oh, quão melhor seria se todos os que fazem isso estivessem ligados a qualquer outra obra que não as sagradas instituições designadas por Deus como Seus grandes centros! Supõe-se que estejam sob a direção do Espírito Santo; mas isso é um engano. Não realizam [403] fielmente a obra de Deus; não dão evidências de que lhe reconhecem o sagrado caráter. Sua influência desencaminha aos outros, levando-os a considerar levianamente os instrumentos que Deus instituiu para a salvação de almas, e os leva a pensar que podem introduzir suas

próprias idéias, pensamentos e planos comuns. Assim é alcançado um nível baixo, vulgar, e Deus é grandemente desonrado.

Deus quer que todos os que têm tal experiência arraigada em sua vida religiosa escolham ocupação em outro lugar, em esferas ativas, limitadas, onde os interesses eternos não sejam amesquinhados por sua vida não consagrada, onde há menos oportunidade de encontrar a tentação. Trabalho vigoroso e que cansa o corpo pode neutralizar e subjugar-lhes as más propensões, e outros não serão levedados pelas suas prejudiciais tendências e traços de caráter.

Não há terreno neutro

Os que estão de qualquer forma ligados com a obra de Deus em qualquer de nossas instituições, devem estar ligados com Deus, e é preciso confiar-se em que façam o que é direito sob todas as circunstâncias, para que saibam onde se encontrarão no dia da prova. Nenhum dos que estão ligados com a sagrada obra de Deus deve permanecer em terreno neutro. Se um homem está dividido, indeciso, incerto, até que saiba que nada perderá, demonstra que é um homem a quem Deus não pode usar. Mas muitos estão seguindo esta linha de conduta. Não foram escolhidos por Deus ou decididamente deixaram de ser dirigidos pela poderosa instrumentalidade do Espírito Santo.

O Senhor usará homens educados se seu suposto conhecimento não os levar a desejar dirigir o Espírito Santo, e procurar ensinar ao Senhor que a política humana é melhor que os planos divinos, por [404] estar mais em harmonia com a opinião popular. Todo aquele que está no serviço de Deus tem a obrigação moral de avançar ousadamente e enfrentar o preconceito, a oposição e as paixões humanas. Devem sempre lembrar-se de que são servos de Deus, e estão a Seu serviço.*

Mensageiros de Deus

Quer o Senhor que o Seu povo esteja livre de tudo que não seja escriturístico, em relação com o ministério. Não se deve fazer um ídolo dos homens que foram chamados para o ministério; não devem ser contemplados com supersticiosa reverência; e o pecado neles

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 6:89, 90, 137, 138, 442; Testimonies for the Church 8:28, 29, 36; O Desejado de Todas as Nações, 409.

não deve perder o seu caráter ofensivo, devido ao poder de que estão investidos pelo seu ofício. Seu próprio ofício torna o pecado deles mais excessivamente maligno, pois ao cometerem pecado tornam-se ministros do pecado, os agentes de Satanás, por quem ele pode trabalhar com êxito para perpetuar o pecado.

Devem todos lembrar-se de que os esforços especiais de Satanás se dirigem contra o ministério. Sabe ele que é apenas um instrumento humano, que não possui graça ou santidade próprias. Sabe que é um agente que Deus ordenou para ser poderoso meio de salvação de almas, e que só é eficaz quando Deus, o Espírito eterno, assim o torna. Sabe ele que o tesouro do evangelho está em vasos de barro, e que só o poder de Deus é que os pode tornar vasos de honra. Podem eles cultivar a vinha; um Paulo pode plantar e um Apolo regar; mas só Deus pode dar o crescimento.

Deus nunca deixou Sua igreja sem uma testemunha. Em todas as cenas de sofrimento e prova, de oposição e* perseguição em meio [405] às trevas pelas quais a igreja tem passado, tem tido Deus homens de oportunidade preparados para assumir Seu trabalho em várias fases, e levá-lo avante e para cima. Por meio dos patriarcas e profetas revelou Ele Sua verdade a Seu povo. Cristo era tão verdadeiramente o Mestre de Seu antigo povo, como era quando veio ao mundo trajando as vestes da humanidade. Velando Sua glória na forma humana, freqüentemente apareceu a Seu povo, e com ele falou "cara a cara, como qualquer fala com o seu amigo". Ele, o seu Guia invisível, estava oculto na coluna de fogo e de nuvens, e falou a Seu povo por meio de Moisés. A voz de Deus foi ouvida pelos profetas que Ele escolhera para uma obra especial e para transmitir uma mensagem especial. Enviou-os para que repetissem freqüentes vezes as mesmas palavras. Tinha para eles uma mensagem separada, que não era segundo os caminhos e a vontade dos homens, e essa pôs Ele em sua boca e os fez proclamar. Assegurou-lhes que o Espírito Santo lhes daria a linguagem e a elocução. Aquele que conhece o coração lhes daria palavras para alcançar o povo.

Podia ser que a mensagem não agradasse àqueles a quem fora enviada. Podia ser que não desejassem algo novo, antes desejassem continuar como até aí vinham agindo; mas o Senhor os despertou

*Special Testimonies to Ministers and Workers 11:2-13 (1898).

com reprovações; e censurou-lhes as atitudes. Infundiu nova vida naqueles que estavam dormindo no posto do dever, que não eram sentinelas fiéis. Mostrou-lhes sua responsabilidade e que eles seriam responsabilizados pela segurança do povo. Eram atalaias que não deviam dormir nem de dia nem de noite. Deviam discernir o inimigo e dar ao povo alarme, para que cada um pudesse estar no seu posto, a [406] fim de que o vigilante inimigo não pudesse obter a mínima vantagem.

As responsabilidades dos atalaias de Deus

E o Senhor declara hoje a Seus atalaias que se forem infiéis e não advertirem o povo que está em perigo, este será levado em seus pecados. "O seu sangue", diz Ele, "Eu o demandarei da tua mão." Mas se Seus mensageiros erguerem a voz em reprovação e advertência, para desviar homens de seus maus caminhos, e essas almas não ouvirem, então o atalaia está livre; o que ofende a Deus será levado em seus pecados; seu sangue recairá sobre sua própria alma.

Essas solenes questões são-me apresentadas em linhas bem claras. Deus designou apóstolos, pastores, evangelistas e professores, para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé. Deus declara a Seu povo: "Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus." Deve haver contínuo avanço. Passo a passo devem Seus seguidores abrir caminhos retos para seus pés, para que o coxo não se desvie do seu caminho. Os que querem trabalhar para Deus devem fazê-lo inteligentemente para suprir as deficiências em si mesmos e glorificar o Senhor Deus de Israel por permanecerem na luz e trabalharem à luz do Sol da Justiça. Assim conduzirão eles a igreja para a frente, para cima e rumo ao Céu, tornando cada vez mais distinta a sua separação do mundo.

Ao assemelharem seu caráter ao Modelo divino, não guardarão os homens a sua própria dignidade pessoal. Com cioso, insone, amável e devotado interesse, protegerão eles o sagrado interesse da igreja contra os males que ameaçam toldar e obscurecer a glória que Deus deseja que dela irradie. Cuidarão de que as artimanhas [407] de Satanás nela não achem lugar nem apoio pelo incentivar a crí-

tica, a tagarelice, o falar mal e acusar os irmãos, pois tais coisas a enfraqueceriam e subverteriam.

A controvérsia torna-se cada vez mais forte

Nunca haverá um tempo na história da igreja em que o obreiro de Deus possa cruzar os braços e ficar à vontade, dizendo: "Tudo é paz e segurança." Então é que vem a repentina destruição. Tudo se pode mover para a frente em meio a aparente prosperidade, mas Satanás está bem desperto, e está estudando e se aconselhando com seus anjos maus no sentido de descobrir outro modo de ataque em que possa ter êxito. A luta se tornará cada vez mais feroz da parte de Satanás, pois ele é movido por um poder inferior. Ao avançar a obra do povo de Deus com santificada e irresistível energia, implantando na igreja o estandarte da justiça de Cristo, movida por um poder que vem do trono de Deus, tornar-se-á a grande controvérsia cada vez mais forte, e se tornará cada vez mais determinada. Mente se aparelhará contra mente, plano contra plano, princípios de origem celestial contra princípios de Satanás. A verdade em seus variados aspectos estará em conflito com o erro em suas formas sempre variadas e crescentes, e que se possível, enganariam os próprios escolhidos.

Nosso trabalho deve ser fervoroso. Não devemos combater como os que batem no ar. O ministério, o púlpito e o prelo exigem homens como Calebe, que façam, que ousem, homens cujos olhos sejam sinceros para discernir a verdade do erro, cujos ouvidos sejam consagrados para apreender as palavras do Vigia fiel. E o Espírito do trono de Deus se fará sentir sobre um cristianismo degenerado, um mundo corrompido, pronto a ser consumido pelos juízos há muito protelados de um Deus ofendido. [408]

Ódio de reprovação

Há o perigo de os homens estarem perdendo de vista as importantes verdades para este tempo, e buscarem as coisas que sejam novas, estranhas e arrebatadoras. Muitos, se são reprovados pelo Espírito de Deus por meio de Seus representantes autorizados, recusam submeter-se à correção e é-lhes implantada no coração uma raiz de amargura contra os servos do Senhor que desempenham cargos

pesados e desagradáveis. Homens há que ensinam a verdade mas que não aperfeiçoam seus próprios caminhos perante Deus, buscam ocultar os próprios defeitos e inclinam-se a um afastamento de Deus. Não possuem a coragem moral de fazer as coisas que são para seu especial benefício. Não percebem a necessidade de reforma, e assim rejeitam as palavras do Senhor, e odeiam ao que "repreende na Porta". A própria recusa de atender às advertências que o Senhor envia, concede a Satanás toda a vantagem para fazer deles os mais encarniçados inimigos dos que lhes comunicaram a verdade. Tornam-se refutadores dos que lhes foram portadores da mensagem do Senhor.

O homem que rejeita a Palavra do Senhor, que se esforça por estabelecer o seu próprio caminho e a sua própria vontade, despedaça o mensageiro e a mensagem que Deus envia visando descobrir-lhe o seu pecado. Suas próprias inclinações lhe têm influenciado a conduta, e se edificou num caminho errado. A regra divina é: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." Mas ele não o quer fazer. Como o homem pensa assim ele é. Do interior, do coração, procedem os maus pensamentos inspirados por Satanás. Começa ele a sofismar em tecnologias e maneiras. O espírito de Satanás liga-o com o inimigo para pronunciar uma palavra de crítica nos temas menos importantes. Torna-se a verdade para ele cada vez de menos valor. [409] Torna-se acusador de seus irmãos, etc., e muda de dirigente. Para ele o mundo exterior tem maior peso que o dilúvio de luz que Deus derrama sobre o mundo nas mensagens que ele tem dado, e nas quais uma vez se regozijava.

Oh, quantas coisas se têm desenvolvido desde que ele se tornou tão cheio de ódio contra Deus, porque seus perigos e erros foram colocados diante de si! Tem permitido que pensamentos ímpios se fortaleçam e prevaleçam porque não come, dia a dia, a carne nem bebe o sangue do Filho de Deus, por não se ter tornado participante da natureza divina. As coisas que vêm do interior corrompem o homem. Quão corrupta deve então ser a fonte onde esses males tiveram sua origem!

A escolha fatal

Ministros não santificados estão se arregimentando contra Deus. Estão a um tempo louvando a Cristo e ao deus deste mundo. Ao passo que professam receber a Cristo, abraçam Barrabás, e por seus atos dizem: "Este não, mas Barrabás." Atentem bem todos quantos lêem estas linhas. Satanás vangloriou-se do que lhe é possível fazer. Ele cuida em dissolver a união que Cristo em oração pediu que existisse em Sua igreja. Diz ele: "Irei e serei um espírito de mentira para enganar os que puder, para criticarem, e condenarem e falsearem." Sejam os filhos do engano e falso testemunho agasalhados por uma igreja que tem tido grande luz, grande evidência, e essa igreja desfar-se-á da mensagem que o Senhor lhe enviou e acolherá as mais desarrazoadas asserções, e falsas suposições, e falsas teorias. Satanás ri-se de sua loucura; pois ele sabe o que é a verdade.

Muitos se levantarão em nossos púlpitos tendo nas mãos a tocha da falsa profecia, acesa na infernal tocha de Satanás. Caso sejam [410] alimentadas dúvidas e descrença, os ministros fiéis serão afastados do povo que pensa que tanto sabe. "Se tu conhecesses também", disse Cristo, "ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! mas agora isto está encoberto aos teus olhos."

A luz da verdade

Contudo, o fundamento de Deus fica firme. O Senhor conhece os que são Seus. O ministro santificado não deve ter o engano em sua boca. Deve ser sincero como a luz. Livre de toda a mancha do mal. Um ministro e uma imprensa santificados serão um poder em irradiar a luz da verdade sobre esta geração rebelde. Irmãos, necessitamos de luz, de mais luz. Tocai a buzina em Sião; fazei soar o alarme no monte santo. Ajuntai as hostes do Senhor, com coração santificado, para que ouçam o que o Senhor vai dizer a Seu povo; pois Ele tem crescente luz para todos que quiserem ouvir. Armem-se eles e se equipem, e saiam à batalha — em auxílio do Senhor contra os poderosos. Deus mesmo agirá em favor de Israel. Toda a língua mentirosa há de silenciar. As mãos dos anjos destruirão os enganosos projetos que estão sendo formados. Os baluartes de Satanás nunca hão de triunfar. A vitória acompanhará a terceira mensagem angélica. Como o Capitão do exército do Senhor derribou os muros de Jericó,

assim triunfará o povo que guarda os mandamentos do Senhor e serão derrotados todos os elementos oponentes. Que nenhuma alma se queixe dos servos de Deus a ela enviados com uma mensagem celestial. Não mais busqueis suas falhas, dizendo: “São demasiado positivos; falam muito duramente.” Podem falar duramente; mas não é isso necessário? Deus fará retinir as orelhas dos ouvintes que não atenderem à Sua voz ou mensagem. Ele denunciará os que resistirem [411] à Sua Palavra.

Homens de oportunidade

Satanás tem tomado toda a medida possível para que nada venha entre nós, como um povo, para nos reprovar e censurar e exortar-nos a abandonar os nossos erros. Mas há um povo que levará a arca de Deus. Dentre nós sairão alguns que não mais levarão a arca. Mas estes não podem fazer muralhas para obstruir a verdade, pois esta prosseguirá avante e para cima até ao fim. Deus, no passado, suscitou homens e Ele ainda tem homens de oportunidade, preparados para cumprir as Suas ordens — homens que atravessarão as restrições que apenas se assemelham a paredes rebocadas com reboco não preparado. Quando Deus põe o Seu Espírito sobre os homens, eles trabalham. Proclamarão a Palavra do Senhor; erguerão a voz como uma trombeta. A verdade não será amesquinhada nem perderá seu poder em suas mãos. Mostrarão ao povo as suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados.

A obra veemente de Satanás

Deve o conflito tornar-se cada vez mais feroz. Satanás sairá a campo e personificará a Cristo. Representará mal, usará mal e perverterá tudo ao seu alcance para, se possível, enganar os próprios escolhidos. Mesmo em nossos dias, tem havido e continuará a haver famílias inteiras que uma vez se regozijaram na verdade e que perderão a fé devido às calúnias e falsidades que lhes foram apresentadas com relação àqueles a quem amavam e com os quais tiveram agradável conselho. Abriram o coração à semeadura do joio; o joio brotou entre o trigo. Eles o fortaleceram; a seara de trigo tornou-se cada vez menor; e a preciosa verdade para eles perdeu o seu poder. Durante algum tempo falso zelo acompanhou-lhes as novas teorias,

que lhes endureceram o coração contra os que advogavam a verdade, como fizeram os judeus contra Cristo. [412]

Sob o zelo de Satanás têm alguns por algum tempo a aparência de homens que estão em florescente condição; mas é apenas por um lapso de tempo. Satanás os levou tão longe que insultam o Espírito de Deus. Espalham-se como um verde loureiro. O Senhor os suporta por algum tempo. Permite-lhes manifestar sua inveja e ódio contra o povo de Deus, como permitiu a Satanás desenvolver seu caráter para que este aparecesse diante do universo celeste, diante dos mundos não caídos, e do mundo caído, em seus verdadeiros atributos, como enganador, acusador dos irmãos, de coração homicida.

Levantai barreiras contra o inimigo

Muitos dos que agora pretendem crer na verdade, mas que não têm uma âncora, estarão ligados com o grupo de Satanás. Aos que não trabalharam ao lado de Deus na questão, deixar-se-á que se demonstrem uma pedra de tropeço àqueles que por si mesmos alcançaram uma experiência viva. Que todo o ministro, em vez de ficar a criticar e a questionar, a duvidar e a se opor, se houver ainda que seja uma sombra de oportunidade para fazê-lo, seja empregado em levantar barreiras contra os astutos inimigos. Ao em vez de lutar contra os que o Senhor enviou para salvar a estes, ore o Seu povo fervorosa e continuamente pelo poder da graça de Deus, e para que o Comandante das hostes do Senhor Se ponha a campo. Em vez de se arvorar em juízes de homens que Deus aceitou para Lhe prestar serviço, seja o fardo de sua oração noite e dia, o de que o Senhor possa enviar mais obreiros para Sua vinha. Ministros, não desonreis ao vosso Deus nem ofendais ao Seu Santo Espírito, fazendo comentários sobre os caminhos e as maneiras dos homens que Ele quis escolher. Deus conhece o caráter. Vê o temperamento dos homens que Ele escolheu. Ele sabe que ninguém a não ser homens sinceros, firmes, determinados, de sentimentos fortes, verá nesta obra sua vital [413] importância, e dará tal firmeza e decisão a seus testemunhos que estes abrirão brecha nas barreiras de Satanás.

É para o seu bem que Deus dá aos homens conselhos e reprovações. Envia Sua mensagem, dizendo-lhes o que é necessário para a época — 1897. Aceitastes a mensagem? Atendestes ao apelo? Ele

vos deu a oportunidade de vir armados e equipados em auxílio do Senhor. E havendo feito tudo, disse-vos Ele que ficásseis firmes. Mas vós vos preparastes? Dissestes: “Eis-me aqui, envia-me a mim”? Sentastes-vos quietos e nada fizestes. Deixastes que a Palavra do Senhor caísse desatendida por terra; e agora o Senhor tomou homens que eram meninos quando vós estáveis na parte mais avançada da frente da batalha, e lhes dá a mensagem e a obra que não tomastes sobre vós. Sereis para eles pedras de tropeço? Criticareis? Direis: “Estão saindo do seu lugar”? No entanto não preenchestes o lugar que eles agora são chamados a ocupar.

Oh, por que serão os homens empecilhos, quando poderiam ser um auxílio? Por que calçarão as rodas quando poderiam empurrar com assinalado êxito? Por que roubarão a sua própria alma do bem e privarão outros das bênçãos que por meio deles poderiam advir? Esses rejeitadores da verdade permanecerão como desertos estéreis onde não fluem águas refrescantes e curadoras. E o seu ministério tão destituído de orvalho como eram as montanhas de Gilboa, onde não havia nem orvalho nem chuva. Não estão revestidos da unção divina e não transmitem bênçãos aos outros. Poderiam eles humilhar o seu coração, confessando seus pecados, e romper o domínio de Satanás sobre eles. Poderiam quebrar os grilhões que a educação, o preconceito, ou os hábitos forjaram. Se tão-somente inquirissem [414] de Deus, no espírito de penitência, eles O encontrariam. Então não satisfariam a sua própria vontade, mas iriam onde o Espírito do Senhor guiasse; seriam dirigidos por Ele.

Ajuntai as luzes

A limpeza e a purificação certamente passarão por todas as igrejas de nossa terra que têm tido grandes oportunidades e privilégios e por eles têm passado sem lhes dar atenção. Não é de mais evidências que carecem. Necessitam de corações puros e santificados para ajuntar e reter toda luz que Deus tem dado, e então andarão nessa luz.

Não precisamos dizer: “Os perigos dos últimos dias estão prestes a nos sobrevir.” Eles já vieram. Necessitamos agora que a espada do Senhor corte a própria alma e a medula das concupiscências, apetites e paixões carnais. Oxalá ela penetre e divida em muito maior escala

do que já o fez até aqui. Seja abatido todo o orgulho. Seja o que está seguro na carne arrancado do refúgio de mentira com que tem procurado enganar o povo de Deus. Corte ela o seu egoísmo, e abra os olhos aos cegos para que possam ver que não estão perfeitos à vista de Deus.

Dirijo-me ao povo de Deus que está hoje mantendo firme a sua confiança, que não se apartará da fé que uma vez foi dada aos santos, que está em pé em meio das trevas morais destes dias de corrupção. A Palavra do Senhor para vós é: "E folgarei em Jerusalém, e exultarei no Meu povo." Não podemos nós ver aqui o paternal amor de Deus expresso para com aqueles que se apegam à fé em justiça? Entre Deus e o Seu povo existe a mais íntima relação. Não somente somos alvo de Sua misericordiosa graça, de Seu amor perdoador; somos mais do que isto. O Senhor Se regozija em Seu povo. Nele Se deleita. Ele é o seu penhor. Ele embelezará a todo aquele que O serve com inteireza de coração, com espírito de santidade. Ele os reveste de [415] justiça. Ama aos que fazem a Sua vontade, que Lhe refletem a imagem. Todos os fiéis e verdadeiros são transformados à imagem de Seu Filho. Na sua boca não há engano, pois estão sem falta diante do trono de Deus.*

Nossa mensagem

Qual é a mensagem que devemos dar? "Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? e o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? ouvi-Me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura. Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a Mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei um concerto perpétuo, dando-vos as firmes beneficências de Davi. Eis que Eu o dei como testemunha aos povos, como príncipe e governador dos povos. Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel; porque Ele te glorificou. Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o

*Para estudo posterior: Primeiros Escritos, 61-64.

homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar."

[416] Aos meus irmãos do ministério diria eu: Prossegui* nesta obra com tato e habilidade. Ponde a trabalhar os moços e moças de nossas igrejas. Combinai a obra médico-missionária com a proclamação da mensagem do terceiro anjo. Envidai esforços regulares e organizados no sentido de tirar as igrejas do ponto morto em que têm caído, e em que por anos têm permanecido. Enviai às igrejas obreiros que apresentem os princípios da reforma de saúde em ligação com a mensagem do terceiro anjo, a cada família e indivíduo. A todos incentivai a tomar parte na obra em favor de seus semelhantes, e vede se não voltará rapidamente a essas igrejas o fôlego de vida.

Estudai fielmente o capítulo trinta e três de Ezequiel. O trabalho que se está fazendo no ramo médico-missionário, é justamente o trabalho que Cristo ordenou que Seus seguidores fizessem. Não podeis ver claramente que os que se empenham nessa obra estão cumprindo a comissão do Salvador? Não podeis ver que agradaria ao vosso Salvador se pusésseis de lado toda a falsa dignidade, e em Sua escola aprendêsseis a usar o Seu jugo e a levar-Lhe os fardos?

A necessidade de cristianismo sincero

O mundo precisa de evidências de cristianismo sincero. Professo cristianismo pode-se ver por toda a parte; mas quando o poder de Deus for visto em nossas igrejas, os membros farão as obras de Cristo. Os traços de caráter naturais e hereditários serão transformados. A habitação de Seu Espírito habilitá-los-á a revelar a semelhança de Cristo, e o êxito de seu trabalho será proporcional à pureza de sua piedade.

Há em nosso mundo muitos obreiros cristãos que ainda não ouviram as grandiosas e maravilhosas verdades que a nós têm vindo. Estão eles fazendo uma boa obra, de acordo com a luz que têm, e [417] muitos deles estão mais adiantados no conhecimento do trabalho prático do que os que têm tido grande luz e oportunidades.

É de surpreender a indiferença existente entre nossos ministros quanto à reforma de saúde e a obra médico-missionária. Alguns dos

*Special Testimonies to Ministers and Workers 11:18-20 (1898).

que não professam ser cristãos tratam essas questões com muito maior reverência do que alguns de nosso próprio povo, e a não ser que nos levantemos, eles nos tomarão a dianteira.

A palavra que o Senhor me deu para nossos ministros e igrejas é: "Ide avante." "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado, e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos."

De Deus deve-se indagar

Cooranbong, Austrália
27 de Agosto de 1896

Há necessidade de piedade. Deve-se ver menos confiança própria e muito mais humildade. A obra de Deus chegou a ser considerada coisa comum. Muito melhor teria sido mudar os homens das mesas de comissões do que durante anos ter conservado os mesmos homens, até virem eles a supor que suas propostas deviam ser adotadas sem objeção; e geralmente nenhuma voz se tem levantado em direção oposta. Há homens que se assentam nos concílios e que não têm o discernimento que deveriam ter. Sua compreensão é acanhada e egoísta. Há necessidade de mudança. Não será[*] sensato executar a [418] metade ou um quarto dos empreendimentos que têm sido planejados.

Que cada um dos que se assentam nos concílios e nas reuniões de comissão escreva no coração as palavras: Trabalho para o tempo e para a eternidade. Devo prestar contas a Deus de todos os motivos que me impelem à ação. Seja este o seu moto. Ascenda a Deus a oração do salmista: "Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios. Não inclines o meu coração para o mal, nem para se ocupar de coisas más, com aqueles que praticam a iniqüidade; e não coma das suas delícias."

"Dá-me o teu coração"

Adelaide, Austrália
12 de Outubro de 1896

[*] Special Testimonies to Ministers and Workers 9:31, 32 (1897).

Os que estão em posições de responsabilidade não se devem converter aos princípios de condescendência própria e extravagantes do mundo; pois não podem correr esse risco; e se pudessem, não o permitiriam os princípios cristãos. Múltiplos ensinos precisam ser dados. “A quem pois se ensinaria a ciência? e a quem se daria a entender o que se ouviu? ao desmamado e ao arrancado dos seios? Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali.” Assim deve a Palavra do Senhor ser pacientemente apresentada aos filhos e diante deles conservada por pais que crêem na Palavra de Deus. “Pelo que por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo. Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir. Assim pois a [419] Palavra do Senhor lhes será mandamento sobre* mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali; para que vão e caiam para trás e se quebrantem, e se enlacem, e sejam presos.” Por quê? — porque não dão ouvidos à Palavra do Senhor que lhes foi enviada.

Atinge isto aos que não receberam instrução mas têm acalentado a sua própria sabedoria, e escolhido trabalhar eles mesmos segundo as suas próprias idéias. A estes o Senhor dá a prova, para que ou tomem posição no sentido de Lhe seguir os conselhos, ou recusem e ajam de acordo com as suas próprias idéias; e então o Senhor os deixará entregues ao resultado certo. Em todos os nossos caminhos, e em todo o nosso trabalho para Deus, Ele nos fala: “Dá-Me o teu coração.” É um espírito submisso, suscetível de ser ensinado que Deus deseja. O que dá a excelência à oração é o fato de que ela provém de um coração amoroso e obediente.

Deus requer certas coisas de Seu povo; se eles dizem: Não entregarei meu coração para fazer isto, o Senhor os deixa seguir em seu julgamento supostamente sensato sem a sabedoria celestial, até que esta escritura [Isaías 28:13] se cumpra. Não deveis dizer: Seguirei a direção do Senhor até certo ponto que está em harmonia com o meu modo de julgar, e então apegar-vos a vossas próprias idéias, recusando ser amoldados à semelhança do Senhor. Faça-se a

*Special Testimonies to Ministers and Workers 9:51-59 (1897).

pergunta: É esta a vontade do Senhor? e não: É esta a opinião ou é este o juízo de _____?

A norma do Senhor

Tudo deve ser visto à luz do exemplo de Cristo. Ele é a verdade. Ele é a Luz verdadeira que alumia a todo o homem que vem ao mundo. Ouvi-Lhe as palavras, imitai-Lhe o exemplo de abnegação e sacrifício próprio, e buscai os méritos de Cristo para alcançar a glória de caráter que Ele possui para vos conceder. Os que seguem a Cristo não vivem para agradar a si mesmos. As normas humanas [420] assemelham-se a hastes frágeis. A norma do Senhor é a perfeição de caráter.

"Porque o Senhor Se levantará como no Monte de Perazim, e Se irará, como no vale de Gibeom, para fazer a Sua obra, a Sua estranha obra, e para executar o Seu ato, o Seu estranho ato. Agora pois não mais escarneçais, para que vossas ligaduras se não façam mais fortes; porque já ao Senhor Jeová dos Exércitos ouvi falar de uma destruição, e essa já está determinada sobre toda a Terra." Ler Deuteronômio 7:6. Ler todo o capítulo, e também os capítulos 1, 8. Foram-me apresentados como sendo a Palavra do Senhor. Tais coisas foram escritas para nossa admoestação, para quem já são chegados os fins dos séculos.

Só devemos ter ligados com nossas instituições os que ouçam a Palavra do Senhor, e Lhe apreciem a voz e Lhe obedeçam. Quando um homem pleitear e insistir em que sua opinião e seu julgamento sejam supremos, em qualquer uma de nossas instituições, não poderíeis ter maior evidência de que esse homem não se conhece, e não está habilitado para administrar. Cometerá erros, e prejudicará em vez de restaurar. Não sabe que responsabilidades estão envolvidas em sua relação para com Deus ou para com seus semelhantes.

"Havendo pois de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser?" Os que andam humildemente diante de Deus, não se esforçarão por alcançar maiores responsabilidades, mas considerarão que têm uma obra especial a fazer e serão fiéis para com seu dever. Em nossas instituições muito bem se pode fazer educando por preceito e exemplo, na economia em todos os sentidos. Se vós, meu irmão, tivésseis aprendido na escola de Cristo a ser manso e humilde

de coração, sempre estaríeis em terreno vantajoso. Mas não tendes um caráter bem equilibrado. Não podeis confiar com segurança em vosso próprio julgamento em todas as coisas. O modo do homem [421] é idear e fazer projetos. Deus implanta o princípio. O homem se esforça por fazer com que o dever se torne fácil e se acomode a seu próprio caráter natural; mas a vida é um campo de batalha; a vida é uma carreira que ele deve correr se quiser ser vitorioso. ...

As escusas não têm valor

A questão que devemos considerar é: Temos nós os atributos de Cristo? Escusas de nada valem. Todas as circunstâncias, todos os apetites e paixões devem ser servos do homem que teme a Deus e não governadores seus. Não deve o cristão ser escravizado por quaisquer hábitos ou tendências hereditários ou cultivados. Deve ele dominar as paixões animais, em vez de ser mantido na escravidão do hábito.

Não devemos ser servos das circunstâncias mas dominá-las por um princípio elaborado, aprendido do maior dos mestres que o mundo já conheceu. A solene posição em que ficamos hoje para com o mundo, as solenes responsabilidades e deveres que nos foram impostos por nosso Senhor, não devem ser ignorados até que nossa vontade e nossas circunstâncias sejam ajustadas. O princípio da abnegação e do sacrifício próprio, conforme é revelado no exemplo de Cristo, de João Batista, e de Daniel e dos três heróis, deve passar como a relha de um arado pelos hábitos hereditários e cultivados, por todas as circunstâncias e ambientes.

Pergunto-vos: Está o reino de Deus em vós? Deve o povo de Deus ser homens da hora, sempre prontos, sempre serenos em Jesus Cristo. Chegou agora o tempo em que num momento podemos estar em terra sólida, e no outro momento pode ela estar fugindo de debaixo de nossos pés. Haverá terremotos onde menos se espera.

A palavra cristianismo tem um sentido muito mais amplo do que muitos lhe têm dado até aqui. Não é um credo. É a palavra dAquele que vive e permanece para sempre. É um princípio vivo e [422] animado, que se apodera da mente, do coração, dos motivos e de todo o homem. Cristianismo — oh, se lhe pudéssemos experimentar a operação! É uma experiência vital, pessoal, que eleva e enobrece

todo o homem. Cada homem é responsável para com Deus, que fez provisões para que todos recebessem essa bênção. Mas muitos não a recebem, embora Cristo a tivesse comprado a um preço infinito. Não lançam mão da bênção que está ao seu alcance e portanto mantêm os seus traços objetáveis de caráter, e o pecado jaz à porta. Embora professem piedade, Satanás os tem tornado agentes seus para derribar e confundir onde ele acha melhor fazê-lo. Exercem uma influência deletéria para com a alma de muitos que necessitam de um exemplo que os ajude a alcançar o Céu.

Quem são os súditos do reino de Deus? — Todos quantos fazem Sua vontade. Eles têm justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Os membros do reino de Cristo são os filhos de Deus, sócios de Sua grande firma. Os eleitos de Deus são uma geração escolhida, um povo peculiar, uma nação santa, para manifestar os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. São o sal da Terra, a luz do mundo. São pedras vivas, sacerdócio real. Estão em sociedade com Jesus Cristo. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. ...

Nossa individualidade

Há direitos que pertencem a todo indivíduo. Temos uma individualidade e uma identidade que nos é inerente. Ninguém pode submergir sua identidade na de qualquer outra pessoa. Todos devem agir por si mesmos, segundo os ditames de sua própria consciência. No que tange à nossa responsabilidade e influência, somos responsáveis para com Deus visto a nossa vida dEle derivar. Não obtemos isso da humanidade, mas de Deus apenas. Somos Seus pela criação [423] e pela redenção. Nosso próprio corpo não nos pertence, para que o tratemos como nos aprouver, para o tornar defeituoso devido a hábitos que levam à decadência, tornando-lhe impossível prestar a Deus um serviço perfeito. Nossa vida e todas as nossa faculdades Lhe pertencem. Ele cuida de nós cada momento; conserva o maquinismo vivo em ação; se fosse deixado ao nosso cuidado dirigi-lo por um momento, morreríamos. Dependemos absolutamente de Deus.

Aprende-se uma grande lição quando compreendemos nossa relação para com Deus e Sua relação para conosco. As palavras: “Não sois de vós mesmos”, “porque fostes comprados por bom

preço", devia ser fixada nas recâmaras da memória, para que sempre possamos reconhecer o direito de Deus sobre nossos talentos, nossa propriedade, nossa influência e o nosso eu individualmente. Devemos aprender a lidar com esses dons de Deus no espírito, na alma e no corpo, a fim de que como possessão adquirida de Cristo, possamos prestar-Lhe serviço sadio e agradável.

Semear junto a todas as águas

Devemos semear junto a todas as águas, conservando nossa alma no amor de Deus, trabalhando enquanto é dia, e usando os meios que o Senhor nos deu para cumprir seja qual for o dever que esteja mais perto. Seja o que for que nossas mãos tenham de fazer, devemos fazê-lo com alegria; seja qual for o sacrifício que de nós se exija fazer, devemos fazê-lo com regozijo. Ao semearmos junto a todas as águas, reconheceremos que "o que semeia em abundância, em abundância também ceifará".

"Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria; [424] e Deus é poderoso para fazer abundar* em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra." Não recueis logo que o Espírito Santo vos desperte na mente o senso do dever. Agi segundo a sugestão, pois esta foi insinuada pelo Senhor. "Se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele."

Muito significa semear junto a todas as águas; significa contínuo repartir dos dons e ofertas. Deus fornecerá os recursos, para que aquele mordomo fiel dos meios que Ele confiou seja suprido com abundância em todas as coisas, e seja habilitado a abundar em toda a boa obra.

A pregação de Cristo

Há uma grande obra a fazer. O mundo não será convertido pelo dom de línguas, ou pela operação de milagres, mas pela pregação de Cristo crucificado. Deve-se permitir que o Espírito Santo trabalhe. Deus colocou instrumentos em nossas mãos e devemos usar cada

*Special Testimonies to Ministers and Workers 10:13-16 (1897).

um deles para fazer a Sua vontade e seguir o Seu caminho. Como crentes, temos o privilégio de desempenhar uma parte em levar avante a verdade para este tempo. Tanto quanto possível, devemos empregar os meios e os agentes que Deus nos deu para introduzir a verdade em novas localidades. Devem-se construir igrejas para acomodar o povo de Deus, para que possam levantar-se como centros de luz que brilhem em meio às trevas do mundo. ...

Esta é a obra que Deus quer que façamos. Os que pretendem ser filhos de Deus devem seguir o exemplo de Cristo. Aliviai as necessidades físicas de vossos semelhantes, e sua gratidão derribará as barreiras, e vos habilitará a alcançar-lhes o coração. Considerai sinceramente esta questão. Como igreja tendes tido a oportunidade de trabalhar como coobreiros de Deus. Tivésseis obedecido à Palavra [425] de Deus, tivésseis entrado nessa obra e teríeis sido abençoados e encorajados, e teríeis obtido uma rica experiência. Encontrar-vos-íeis como agentes humanos de Deus, advogando fervorosamente um plano de economia, de restauração, de salvação. Esse plano não seria fixo, mas progressivo, avançando de graça em graça, e de força em força.

Cristo procurou o povo onde este estava, colocando diante deles as grandes verdades concernentes a Seu reino. Ao ir de um lugar para outro, abençoou e confortou aos sofredores, e curou os enfermos. Essa é nossa obra. Deus quer que aliviemos as necessidades dos desfavorecidos. A razão de o Senhor não manifestar de maneira mais decidida o Seu poder, é haver tão pouca espiritualidade entre os que pretendem crer na verdade. [426]

Capítulo 16 — Elevai as normas

Limpos de mãos e puros de coração

Há muita pregação da verdade mas poucos são por ela santificados. A piedade e a justiça não são introduzidas na vida prática, e o Senhor é desonrado; e não tendo ligação vital com Deus, a pobre e fraca natureza humana não tem forças para resistir à tentação, e nunca terá, enquanto o convertedor poder de Deus não se apoderar da alma.

Aproximamo-nos do juízo e os que dão a mensagem de advertência ao mundo, devem ter mãos limpas e corações puros. Devem ter uma ligação íntima com Deus. Os pensamentos devem ser puros e santos, a alma sem mácula, devem o corpo, a alma e o espírito ser uma oferta pura e limpa a Deus, ou Ele não a aceitará.

Recentes e dolorosos desenvolvimentos do mal são uma das maiores evidências que temos de que o fim está próximo. Satanás, como um leão que ruge, está andando em derredor, buscando a quem possa tragar; se os homens e mulheres que estão sob a ofuscante luz que agora brilha neste tempo perigoso forem achados fornicadores, temo que Deus os separará para sempre da obra.

Exige-se ação decidida

Por faltas de caráter comparativamente leves são os jovens tratados com muita severidade; mas quando homens e mulheres de ampla experiência, e que têm sido considerados modelos de piedade, se revelam em seu verdadeiro caráter — não santificados, sem santidade, de pensamentos impuros, de conduta degradante — então é tempo de tais pessoas serem tratadas de maneira decisiva. A grande [427] tolerância que[*] para com eles é exercida, só tem tido, tanto quanto eu tenha conhecimento, a influência de fazer com que considerem sua fornicação e adultério como coisa muito leve, e toda a sua pretensão

[*]Esta seção é uma reimpressão do folheto "The Sin of Licentiousness".

tem se demonstrado semelhante ao orvalho da manhã quando sobre ele brilha o sol.

Tão logo são colocados sob a tentação, já revelam seus defeitos morais — que não participam da natureza divina, nem escaparam da corrupção que pela concupiscência há no mundo; antes são terrenos, sensuais, diabólicos. Neles encontra Satanás algo que ele pode transformar em acentuada iniqüidade, e aproveita a oportunidade, e o resultado é que os que pretendem ser pastores do rebanho, têm mente carnal, conduzindo para a licenciosidade e a lascívia as ovelhas que estão sob seu cuidado, e cuja pureza, modéstia e virtude, eles deviam guardar estritamente. Os anjos do Céu contemplam isto com vergonha, tristeza e aversão. Como podem os anjos puros do Céu ministrar a essa classe? Como podem eles levar luz do Céu às assembléias em que tais ministros estão advogando a lei de Deus, mas quebrando essa lei sempre que se apresente uma oportunidade favorável; vivendo uma mentira, seguindo uma atitude dissimulada, operando em segredo, nutrindo seus pensamentos poluídos e inflamando suas paixões, e então tirando vantagens de homens e mulheres que são tentados, como eles mesmos, a derribar todas as barreiras e aviltar seus corpos e a poluir sua alma? Como podem eles fazer tal coisa? Como podem ter diante de si qualquer temor de Deus? Como poderão ter qualquer amor a Deus em sua alma? De que vale sua fé na verdade?

Limpai o campo dessa corrupção moral, atinja ela os mais altos homens nas posições mais elevadas. Deus não será escarnecido. Há prostituição em nossas fileiras,* bem o sei, pois me tem sido mostrado que ela estava fortalecendo e ampliando a sua impureza. Muito há que nunca saberemos, mas o que é revelado torna a igreja [428] responsável e culpada a menos que revele determinado esforço para erradicar o mal. Limpai o acampamento, pois nele há anátema.

As palavras de Deus a Josué são: “Não serei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós. Levanta-te, santifica o povo, e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Anátema há no meio de ti, Israel; diante dos teus inimigos não poderás suster-te, até que tires o anátema do meio de

*Ver Apêndice.

vós.” Essas coisas foram escritas para nosso benefício, aqueles a quem já são chegados os fins dos séculos.

Falsos pastores

Não tenho verdadeiro motivo de esperança para com aqueles que têm permanecido como pastores do rebanho e que por anos têm sido suportados pelo misericordioso Deus, seguindo-os com reprovações, advertências e súplicas, mas que têm escondido seus maus caminhos e neles continuado desafiando as leis do Deus do Céu pela prática da fornicação. Podemos deixá-los operar sua própria salvação com temor e tremor, depois que tudo se tiver feito para os reformar; mas em caso algum lhes confieis o cuidado de almas. Falsos pastores! Oh, poderá ser que os homens que por longo tempo se têm empregado nessa obra, corrompam seus caminhos diante de Deus depois de ter grande experiência e luz especial?

O que está para vir diz: “E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.” Todo o ato bom praticado pelo povo de Deus como fruto de sua fé, terá a correspondente recompensa. Como uma estrela difere de outra estrela em [429] glória, assim serão designadas aos crentes diferentes esferas na vida futura. Encontrar-se-á o homem que não andou com Deus como Enoque, antes andou ao lado de Satanás, atendendo-lhe as sugestões, obedecendo-lhe as insinuações, pondo em perigo sua própria alma e a daqueles por quem Cristo morreu, para satisfazer a mente carnal, dando largas ao pecado em seu exemplo — encontrar-se-á tal homem entre os vencedores?

Quando um homem morre, com ele não morre sua influência; ela continua a viver, reproduzindo-se. A influência do homem que era bom, puro e santo, continua a viver depois de sua morte, como o brilho do sol poente lança as suas glórias através dos céus, iluminando os picos das montanhas muito depois de haver o Sol mergulhado atrás da colina. Assim refletirão sua luz as obras do que é puro, santo e bom, quando ele não mais viver para falar e agir por si mesmo. Suas obras, suas palavras, seu exemplo, viverão para sempre. “O justo ficará em memória eterna.”

Mas que contraste com isto apresenta a vida dos que são terrenos, sensuais, diabólicos! Transigiu-se com o prazer sensual. À luz do

Juízo, o homem aparece como é, despido das vestes do Céu. Aparece diante dos outros como é à vista de um Deus santo. Pense seriamente cada um de nós se as obras que nos seguirão serão a luz suave do Céu, ou as sombras das trevas, ou se o legado que transmitimos à posteridade é de bênçãos ou maldições.

Toda hora que passa, no presente, está dando forma a nossa vida futura. Esses momentos gastos descuidadamente, na satisfação do eu, como se não tivessem valor, estão decidindo nosso destino eterno. As palavras que hoje pronunciamos, continuarão ecoando quando não houver mais tempo. Os atos hoje praticados são transferidos para os livros do Céu, assim como um filme é transferido pelo artista para a chapa de impressão. Determinarão eles o nosso destino para [430] a eternidade, para a bem-aventurança ou para a perda eterna e agoniante remorso. O caráter não pode ser mudado quando Cristo vier, nem justamente quando o homem está prestes a morrer. A edificação do caráter deve realizar-se nesta vida. Tememos que tarde demais venha o arrependimento à alma manchada e condescendente consigo mesma. Algumas resoluções, algumas lágrimas nunca anularão uma vida culpada que passou, nem apagarão dos livros dos Céus as transgressões, os pecados voluntários conhecidos dos que tiveram a preciosa luz da verdade e podem explicar as Escrituras aos outros, enquanto o pecado e a iniqüidade são sorvidos como águas roubadas. Como se fossem escritos com pena de ferro, podem-se encontrar gravados na rocha para sempre.

A necessidade de alarme

Se pudesse, gostaria de alarmar meus irmãos. Com eles insistiria pela pena e pela voz: Vivei no Senhor, andai com Deus se no Senhor quiserdes morrer, e entrai pouco a pouco onde o Senhor habita para sempre. Não sejais desobedientes às advertências celestiais; pegai os apelos negligenciados, as súplicas, as advertências, as censuras, as ameaças de Deus, e deixai que elas vos corrijam o coração obstinado e pecaminoso. Deixai que a graça transformadora de Cristo vos torne puros, verdadeiros, santos e formosos como o puro lírio branco que desabrocha no coração do lago. Transferi vosso amor e afeições para Aquele que por vós morreu na cruz do Calvário. Educai vossos

lábios a pronunciar os Seus louvores e a elevar as vossas orações como um santo incenso.

Pergunto-vos outra vez: Como pode alguém que tem as preciosas e solenes mensagens para este tempo, condescender com pensamentos impuros e atos ímpios, quando sabe que Aquele que nunca tosqueneja nem dorme, vê cada ação e lê todo o pensamento [431] da mente? Oh, é porque se encontra iniqüidade no professo povo de Deus que Ele tão pouco pode fazer por eles!

A verdade no coração santifica

Uma vez recebida no coração, a verdade santifica o que a recebe; conservada à parte da vida e da prática, é morta e inútil para quem a recebe. Como podeis vós, oh, como podeis vós entristecer o vosso Redentor? Como podeis desonrá-Lo diante dos anjos e perante os homens? Como podeis entristecer o Espírito Santo de Deus? Como podeis crucificar de novo o Senhor da glória, e expô-Lo ao vitupério? Como podeis dar ocasião a Satanás e seus anjos de exultarem e triunfarem sobre os que pretendem ser súditos leais de Jesus Cristo?

Todos os adúlteros estarão fora da cidade de Deus. Já os anjos de Deus estão a trabalhar no juízo, e o Espírito de Deus está gradualmente abandonando o mundo. Muito perto está a vitória da igreja, a recompensa. A recompensa a ser concedida já está quase ao nosso alcance, e ainda há iniqüidade entre os que alegam ter todo o brilho da luz celestial.

Aquele que domina sobre toda a igreja e os destinos das nações está levando avante a última obra a ser realizada em favor deste mundo. A Seus anjos dá Ele a incumbência de executar Seus juízos. Despertem os ministros, compreendam a situação. A obra do julgamento começa no santuário. "E eis que vinham seis homens a caminho da porta alta, que olha para o norte, e cada um com as suas armas destruidoras na mão, e entre eles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cinta; e entraram, e se puseram junto ao altar de bronze." Ler Ezequiel 9:2-7. A ordem é: "Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; [432] mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo Meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que

estavam diante da casa." Disse Deus: "Sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho."

Logo serão pronunciadas as palavras: "Ide, derramai sobre a Terra as sete salvas da ira de Deus." Um dos ministros de vingança declara: "E ouvi o anjo das águas que dizia: Justo és Tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas." Esses seres celestiais ao executarem o mandado de Deus, não fazem perguntas, mas fazem o que lhes é ordenado. Jeová dos Exércitos, o Senhor Deus todo-poderoso, o Justo, o Verdadeiro, e o Santo, dá-lhes uma obra a fazer. Com indeclinável fidelidade saem eles revestidos de linho branco e puro, tendo o peito cingido com cintos de ouro. E uma vez cumprida a sua tarefa, ao ser derramada a última taça da ira de Deus, voltam eles e depositam as taças vazias aos pés do Senhor.

E a cena seguinte é registrada: "E depois destas coisas ... ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia: pois já o Senhor Deus todo-poderoso reina." Eles cantam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro.

Conservai-vos bem perto do líder

Devemos conservar-nos bem perto de nosso grande Líder, ou ficaremos confundidos, e perderemos de vista a Providência que governa sobre a igreja e o mundo e sobre todo o indivíduo. Haverá profundos mistérios nos tratos divinos. Podemos perder as pegadas de Deus, e seguir a nossa própria confusão, dizendo: Teus juízos não são conhecidos; mas se o coração for fiel a Deus, tudo se tornará claro. [433]

Há um dia que está justamente a irromper sobre nós, quando se verão os mistérios de Deus, e todos os Seus caminhos serão vindicados; quando a justiça, a misericórdia e o amor serão os atributos de Seu trono. Quando findar o conflito terreno, e os santos forem recolhidos para o lar, nosso primeiro tema será o cântico de Moisés, o servo de Deus. O segundo tema será o cântico do Cordeiro, o hino de graça e redenção. Esse hino será mais alto, mais elevado, e, em mais sublimes acentos, ecoando e reecoando pelas cortes celestes. Assim é entoado o cântico da providência de Deus, ligando as várias dispensações; pois tudo agora é visto sem véu entre o que é legal, o

que é profético, e o evangelho. A história da igreja na Terra e a igreja remida no Céu, tudo se centraliza na cruz do Calvário. Eis o tema, eis o cântico — Cristo é tudo em todos — em antífonas de louvor a ressoarem através do Céu, entoadas por milhares e dezenas de milhares, e uma incontável multidão das hostes dos remidos. Todos se unem nesse cântico de Moisés e do Cordeiro. É novo cântico, pois nunca dantes fora cantado no Céu.

De novo vos pergunto: Em vista da revelação feita a João na ilha de Patmos, que desde a abertura do primeiro capítulo até o fim do último, é luz, grande luz, a nós revelada por Jesus Cristo, que escolheu a João para ser um conduto pelo qual essa luz devesse irradiar para o mundo — tendo a revelação de tão maravilhosas e solenes verdades, tendo o desdobramento de tão grandes verdades diante de nós nos acontecimentos que se realizarão justamente antes da segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu com poder e grande glória, como podem aqueles que pretendem ver coisas maravilhosas na lei de Deus achar-se na lista dos impuros, dos fornicadores e adúlteros, fugindo constantemente à verdade, perpetrando secretamente [434] a iniqüidade? Pensais que eles podem esconder do Senhor os seus caminhos? que Deus não vê? que Deus não toma conhecimento?

Hóspedes não convidados

Enquanto se empenhava em sua sacrílega festa, não se apercebia Belsazar de que tinha hóspedes que ele não convidara. O Deus dos Céus ouviu os louvores conferidos aos vasos de ouro e prata. Viu a profanação daquilo que a Ele fora dedicado em santa consagração, ser usado para propósitos profanos e licenciosos. É uma verdade que deve fazer cada um de nós chorar, que os que vivem nestes últimos dias e a quem são chegados os fins dos séculos, são muito mais culpados do que Belsazar. E isto é possível de muitas maneiras. Quando o homem toma sobre si mesmo o voto de consagração, para dedicar todas as suas forças ao sagrado serviço de Deus; quando ocupa posição de expositor da verdade bíblica, e recebeu a solene incumbência; quando os anjos de Deus são convidados como testemunhas da solene dedicação do corpo, da alma e do espírito ao serviço de Deus — então profanarão esses homens que ministram num sacratíssimo ofício, as faculdades que Deus lhes deu, usando-as

para fins não santificados? Deverão os vasos sagrados, que Deus quer usar para um trabalho elevado e santo, ser arrastados de sua esfera elevada, controladora para administrar a aviltante concupiscência? Não é essa adoração de ídolo da mais degradante espécie? — os lábios dando louvores e adorando a um pecaminoso ser humano, extravasando expressões de arrebatadora ternura e adulação que só pertencem a Deus — as faculdades entregues a Deus em solene consagração, servindo a uma prostituta; pois qualquer mulher que permitir os galanteios de qualquer homem que não seja seu marido, que der ouvidos aos seus atrevimentos, e cujos ouvidos se agradam do extravasar de palavras pródigas de afeição, de adoração, de carinho, é adúltera e prostituta. [435]

Não há maior infortúnio do que se tornar adorador de um deus falso. Nenhum homem está em trevas mais miseráveis do que aquele que perde o seu caminho para o Céu. Parece que tem sobre si uma paixão louca, pois tem um falso deus. Volver esta adoração de seres da Terra, humanos, caídos e corruptos para o único verdadeiro objeto de adoração, parece tarefa sem esperança. Há em nossos tempos uma contínua repetição da festa de Belsazar e da adoração de Belsazar; e seu pecado se repete quando o coração, que Deus exige que Lhe seja dado numa devoção pura e santa, dEle se desvia para adorar a um ser humano, e os lábios são levados a pronunciar palavras de louvor e adoração que só ao Senhor Deus do Céu pertencem. Quando às afeições que Deus deseja que girem ao Seu redor se permite centralizar em objetos terrenos, uma mulher, um homem, ou qualquer coisa terrestre — Deus é substituído pelo objeto que encanta os sentidos e as afeições, e as faculdades que foram solenemente dedicadas a Deus, são devotadas a um ser humano manchado pelo pecado. Aos homens e mulheres que uma vez trouxeram a imagem de Deus, mas estão perdidos pela desobediência e o pecado, deseja Ele restaurar novamente, tornando-se eles participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. E quando homens e mulheres dedicam a propósitos ímpios as faculdades que Deus lhes deu, servindo a concupiscência, Deus é desonrado e os que assim agem são arruinados.

Ao vos empenhardes no culto do homem e da mulher, lembrai-vos de que estão presentes as mesmas testemunhas que estiveram na festa de Belsazar. Naquela ocasião, quando em meio a orgia,

sendo Deus esquecido, quando os sentidos carnais estavam inflamados, passou por toda a alma um calafrio de terror. A taça que era louvada e idolatrada pelo rei caiu-lhe das mãos nervosas, e na linguagem do Espírito de Deus, "então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro". Uma mão misteriosa e pálida foi vista traçando caracteres na parede. Estes dedos misteriosos que pertenciam a um poder invisível e que por ele eram dirigidos, escreveram os distintos mas misteriosos caracteres, que eram ininteligíveis aos dissolutos folgazões tomados de medo. Uma luz como de um relâmpago seguiu à formação de cada letra, e ali permaneceu, tornando-as caracteres vivos de terrível e espantosa significação para todos que os contemplavam. *Mene, Mene, Tequel e Parsim.* A sua própria ignorância quanto àquelas letras traçadas na parede, e que ali estavam reluzentes de luz, levou-lhes o terror ao pecaminoso coração. Suas consciências despertadas interpretaram essas letras como sendo uma denúncia contra eles. A suspeita, o temor e o alarma apoderaram-se do rei e dos príncipes.

[436]

Belsazar, que estava apavorado com a manifestação do poder de Deus que demonstrava terem eles uma testemunha, embora não o soubessem, tivera grandes oportunidades de conhecer as obras do Deus vivo e o Seu poder, e de fazer Sua vontade. Fora privilegiado com muita luz. Seu avô, Nabucodonosor, fora advertido do perigo de esquecer a Deus e glorificar a si mesmo. Belsazar tivera ciência do seu banimento da sociedade dos homens, e de sua associação com os animais do campo; e esses fatos, que para ele deveriam ter sido uma lição, desrespeitou, como se nunca tivessem ocorrido; e continuou a repetir os pecados do seu avô. Ousou cometer os crimes que trouxeram sobre Nabucodonosor os juízos de Deus. Foi condenado não somente por ele mesmo estar agindo impiamente mas por não se haver aproveitado das oportunidades e capacidade de andar direito, caso fossem elas cultivadas.

[437]

Por que foi condenado

Deus a ninguém condenará no Juízo por honestamente haver crido numa mentira, ou conscienciosamente alimentado um erro; mas será por terem negligenciado as oportunidades de se famili-

arizarem com a verdade. O descrente será condenado não por ser descrente, mas porque não aproveitou os meios que Deus colocou ao seu alcance para habilitá-lo a se tornar cristão.

Assim será no juízo. A reprovação de Deus tem sido claramente pronunciada contra homens e mulheres que pecaram corrompendo seu corpo e aviltando sua alma pela licenciosidade. Têm eles as advertências dirigidas a outros que estiveram em idênticas circunstâncias, que foram vencidos pelo tentador, e sabem que eles incorriam no desagrado de Deus. Têm o exemplo de José e de Daniel, que temeram a Deus. Ao ser tentado, José olhou para o Céu e reconheceu que os olhos de Deus estavam sobre ele, e exclamou: "Como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?" Também apresentou seu dever para com seu senhor, que tão completamente nele confiara, como razão contra isso.

Deus tem lançado luz sobre o caminho de todos. Reprovações, advertências e avisos são dados a indivíduos em idênticas circunstâncias, e Deus tem expresso a condenação do pecado em todas as suas formas. O pecado da licenciosidade é claramente censurado e condenado. Os homens e mulheres serão julgados segundo a luz que Deus lhes deu. Lições negligenciadas tornam-se terríveis juízos. As advertências de Deus negligenciadas, e das quais os homens se desviam seguindo um rumo de sua própria escolha, não oferecem lições práticas de instrução. Essas advertências serão sua condenação no Juízo. A única segurança de alguém é tomar como lição prática para si mesmo toda a lição que é dada a outrem. Ao ser dada a mensagem, então começa o seu dever individual. [438]

Demonstrando o poder de Deus

Deus apela aos que dizem ter-lhes sido delegado dar a verdade ao mundo, para que mostrem em todos os lugares, tanto grandes como pequenos, na vida pública e nos caminhos da vida particular, que estão em ligação com Deus, que o cristianismo fez por eles um nobre trabalho, que são mais santos, mais felizes do que os que não reconhecem a sua fidelidade aos mandamentos de Deus. Deus não exige nada menos de cada um de Seus seguidores, que revelarem eles o caráter de Cristo ao mundo, em sua vida individual, e que por preceito e exemplo dêem testemunho de que não foi em vão

que Cristo sofreu e morreu para que a imagem de Deus neles fosse restaurada, pela Sua graça redentora.

Deus é apresentado pesando todos os homens, suas palavras, seus atos, seus motivos, aquilo que determina o caráter. "O Senhor é o Deus da sabedoria, e por Ele são as obras pesadas na balança." "Os homens de classe baixa são vaidade, e os homens de ordem elevada são mentira; pesados em balanças, eles juntos são mais leves do que a vaidade." "Tu retamente pesas o andar do justo." "Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos." Importantes lições nos são sugeridas nestas escrituras. Não há um pensamento ou motivo no coração com que Deus não esteja familiarizado. Ele vê tudo com tanta clareza como se estivesse [439] registrado em caracteres vivos, e pesa os motivos e ações individuais.

Deus deve possuir todo o coração

Reconheçam os nossos ministros e obreiros que não é de crescente luz do púlpito que eles tanto necessitam, como de viver segundo a luz que já têm. Pregar as solenes verdades ao povo hoje, e então cair amanhã nas mais abomináveis práticas, ou seguir um rumo tortuoso na semana seguinte, não satisfará. O Esquadrinhador dos corações, Aquele que pesa o caráter, denunciará toda a ação injusta no Seu grande tribunal. "Senhor, Tu me sondaste, e me conheces. Tu... conheces todos os meus caminhos." "De longe entendes o meu pensamento." Agora considerai isto. Há uma testemunha de todas as vossas ações mais secretas, ações que nunca praticaríeis na presença do homem; mas porque Deus não é visto pelos olhos humanos, praticais diante dEle coisas que à Sua vista são uma abominação, como se Ele de nada soubesse. Lede agora os reclamos de Deus a cada homem e mulher: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." Ele não dispensará um átomo de Seus reclamos; não aceitará meia adoração, enquanto metade do coração é dado a algum ídolo. Deus exige todo o coração, todo o espírito. Não vos é permitido desviar a mente de Deus e centralizá-la em qualquer outro objeto.

Pesando o caráter

Os reclamos de Deus são colocados num prato da balança, e o caráter do homem no outro; e pelas balanças do santuário celestial é a sorte de cada homem fixada por toda a eternidade. Vede isto, vós que tendes vivido descuidadamente, e tendes considerado levianamente o pecado. Tendes, durante anos, continuado sem o senso de vossa responsabilidade para com Deus — anos de egoísta condescendência para com uma conduta proibida. Considerai o caráter perfeito e [440] imutável da lei cujos reclamos tendes verbalmente vindicado. A lei exige obediência perfeita, inamovível. No segundo prato é colocado também o pecado, a orgia, o engano, os pensamentos impuros, as ações ímpias; e a preponderância ou a leveza do peso determina a felicidade ou a infelicidade dos indivíduos; e no prato da balança de muitos acha-se escrita esta inscrição: "Pesado foste na balança, e foste achado em falta."

Considerarão aqueles a quem esta carta chegar, seus próprios casos individuais, não julgando a ninguém mais, mas pesarão seu próprio caráter à luz da lei de Deus?

Foi vosso caráter transformado? Têm as trevas sido trocadas pela luz, o amor ao pecado, pelo amor à pureza e à santidade? Sois convertidos, vós que vos empenhais em ensinar aos outros a verdade? Houve em vós uma mudança completa, radical? Entretecestes a Cristo em vosso caráter? Não precisais ficar na incerteza quanto a esta questão. Tem-se o Sol da Justiça levantado e brilhado em vossa alma? Se assim é, vós o sabeis; e se não sabeis se sois convertidos ou não, nunca pregueis outro sermão do púlpito até que o saibais. Como podeis guiar almas à fonte da vida da qual vós mesmos não bebestes? Sois um fingido, ou sois realmente um filho de Deus? Servis a Deus ou servis aos ídolos? Fostes transformados pelo Espírito de Deus, ou ainda estais mortos em vossas ofensas e pecados? Ser filhos de Deus significa mais do que muitos imaginam; porque não foram convertidos. O homem é pesado na balança e achado em falta quando está vivendo na prática de qualquer pecado conhecido. É um privilégio de todo o filho de Deus ser verdadeiro cristão de momento [441] a momento; então tem ele todo o Céu arregimentado a seu lado. Tem a Cristo habitando pela fé em seu coração.

Uma alma unida a Cristo, comendo Sua carne e bebendo o Seu sangue, aceitando cada palavra que sai da boca de Deus e por ela vivendo, há de lutar contra toda a transgressão e toda a aproximação do pecado. Torna-se dia a dia mais vitoriosa, mais semelhante a uma clara luz. Avançará de força em força, não de fraqueza em fraqueza.

Ninguém engane sua própria alma nesta questão. Se abrigardes o orgulho, o amor-próprio, o desejo de supremacia, vanglória, ambição egoísta, murmuração, amargura, maledicência, mentira, engano e calúnia, não tendes Cristo em vosso coração, e as evidências demonstram que tendes a mente e o caráter de Satanás, e não o de Jesus Cristo, que era manso e humilde de coração. Deveis ter um caráter cristão que subsista. Podeis ter boas intenções, bons impulsos, podeis falar compreensivelmente a verdade, mas não estais habilitados para o reino dos Céus. Vosso caráter tem em si um material ordinário, que destrói o valor do ouro. Não alcançastes a norma. Não tendes em vós o cunho divino. Os fogos da fornalha consumir-vos-iam, porque sois ouro inútil, falso.

Deve haver conversões completas entre os que pretendem crer na verdade, ou eles cairão no dia da prova. O povo de Deus deve alcançar norma elevada. Devem ser uma nação santa, um povo peculiar, a geração eleita — zelosos de boas obras.

Volvei para Sião o coração

Cristo não morreu por vós para que tenhais as paixões, gostos e [442] hábitos dos homens do mundo.

Difícil é distinguir entre os que servem a Deus e os que O não servem, pois tão pouca é a diferença do caráter entre os crentes e os incrédulos. ... Não podeis servir a Deus e a Belial. Os filhos de Deus pertencem a uma nação diferente — o império da pureza e santidade. São a nobreza do Céu. Sobre eles está o selo de Deus. Tão evidente e perceptível é isto que a inimizade do mundo contra eles é despertada pelo contraste. Concito todo aquele que professa ser filho de Deus a nunca esquecer esta grande verdade — que necessitamos do Espírito de Deus em nós, a fim de alcançar o Céu, e da obra de Cristo fora de nós para nos dar um título à herança imortal.

Os que possam ter tão predominante e sentimental amor a objetos humanos, homens ou mulheres, têm um ídolo a que adoram,

dedicando-lhe as afeições do coração. Um dos convincentes característicos dos filhos de Deus é que sua conversação, suas simpatias, seu efusivo amor e afeição estão todos no Céu. Qual é o tom preponderante de vossos sentimentos, de vossos gostos, de vossas inclinações? Onde está a principal corrente de vossa simpatia, de vossas afeições, de vossa conversa, de vossos desejos?

Nenhum homem entra pelos portais da glória a não ser aquele que para lá dirige o coração. Então façamos a nós mesmos as perguntas: Importais-vos com as coisas terrenas? São puros os vossos pensamentos? Respirais a atmosfera do Céu? Levais convosco o miasma da poluição? Ama e adora o vosso coração uma mulher a quem não tendes o direito de amar? Onde está vosso coração? Onde está vosso tesouro? Onde está vosso deus? Tendes lavado as vestes de vosso caráter, e as tendes branqueado no sangue do Cordeiro, ou estais corrompendo as vestes do caráter com a poluição moral? Apliquem isto a si mesmos os ministros do evangelho. Tendes a bênção do conhecimento das Escrituras, mas estão vossos olhos atentos unicamente para a glória de Deus? Sois fervorosos e dedicados, servindo a Deus com pureza e na beleza da santidade? Perguntai sinceramente: Sou ou não sou eu filho de Deus? [443]

"Vós sois a luz do mundo." Que impressão produziu em Dario a conduta de Daniel! Daniel levou vida pura e santa. Deus para ele ocupava o primeiro lugar. Sempre que o verdadeiro cristianismo reine no coração, revelar-se-á no caráter. Desses todos terão conhecimento de que estiveram com Jesus. Devem-se dedicar a Deus afeições não divididas.

A necessidade de reforma completa

Necessitamos de uma reforma completa em todas as nossas igrejas. O convertedor poder de Deus deve penetrar na igreja. Buscai ao Senhor com todo o fervor, abandonai vossos pecados, e esperai em Jerusalém até que sejais revestidos do Poder do Alto. Permiti que Deus vos separe para a obra. Purificai vossa alma pela obediência à verdade. A fé sem obras é morta. Não adieis o dia do preparo. Não dormiteis no estado de falta de preparo, não tendo óleo nem em vossos vasos e nem em vossas lâmpadas. Que ninguém deixe sua segurança para a eternidade depender do acaso. Não deixeis que

o assunto permaneça em perigosa incerteza. Perguntai-vos sinceramente: Estou eu entre os salvos, ou entre os que não estão salvos? Subsistirei ou não subsistirei? Somente aquele que é limpo de mãos [444] e puro de coração subsistirá naquele dia.

"Purificai-vos"

Apelo aos ministros que manuseiam a Palavra de Deus: "Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor." Pergunto aos que têm ouvido as verdades pronunciadas do púlpito: Quais são vossos sentimentos ao antecipar aquele grande dia? Cada um de vós tem um interesse individual, pessoal, nesse dia. Estai certos de que Deus não será escarnecido por pretensões. Já pusestes o vestido de bodas?

Ouvimos agora de terremotos em diversos lugares, de fogo, de tempestades, de desastres no mar e em terra, de pestilência, de fome. Que importância têm esses sinais para vós? Isso é apenas o começo do que há de vir. Por João, o revelador, é feita a descrição do dia de Deus. O clamor de miríades de pessoas aterrorizadas chegou aos ouvidos de João. "É vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?" O próprio apóstolo estava cheio de respeitoso temor, e oprimido.

Qual será o vosso refúgio naquele dia?

Se devem vir cenas como estas, tão tremendo juízo sobre o mundo culpado, onde estará o refúgio do povo de Deus? Onde estarão abrigados até que a indignação haja passado? São João vê os elementos da Natureza — terremoto, tempestade, e lutas políticas — representados como sendo retidos por quatro anjos. Esses ventos estão sendo controlados, até que Deus dê a ordem para serem soltos. Nisto está a segurança da igreja de Deus. Os anjos de Deus obedecem às Suas ordens, controlando os ventos da Terra, para que não soprem sobre a Terra, nem no mar, nem nas árvores, até que os servos de Deus sejam assinalados na fronte. O poderoso anjo é visto subindo do Oriente (ou nascente do Sol). O mais poderoso dos anjos tem na [445] mão o selo do Deus vivo, ou[*] dAquele que é o único que pode dar a vida, que pode gravar nas frontes o sinal ou inscrição, dizendo a

[*] Extraído do folheto *The Sin of Licentiousness.*

quem será concedida a imortalidade, a vida eterna. É a voz desse mais elevado dos anjos que tem autoridade para ordenar aos quatro anjos que segurem os quatro ventos até que se realize esta obra, e até que ele ordene que os soltem.

Os que vencem o mundo, a carne e o diabo, serão os agraciados que receberão o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terá o selo do Deus vivo. Os que planejam pecado e o praticam, serão omitidos. Somente os que, em sua atitude diante de Deus, desempenham a parte dos que se arrependem e confessam os pecados no grande dia antitípico da expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus. O nome dos que firmemente aguardam, e esperam o aparecimento do Salvador e por ele velam — mais ardorosa e ansiosamente do que os que esperam pela manhã — será contado como dos selados. Aqueles que, embora tendo toda a luz da verdade a lhes brilhar sobre a alma, e devendo ter obras correspondentes a sua profissão de fé, ainda assim são atraídos pelo pecado, erigindo ídolos em seu coração, corrompendo sua alma diante de Deus, e contaminando aqueles que com eles se unem no pecado, terão seus nomes apagados do livro da vida, e serão deixados nas trevas da meia-noite, sem óleo nos vasos nem nas lâmpadas. "Mas para vós, que temeis o Meu nome nascerá o Sol da Justiça, e salvação trará debaixo das Suas asas."

Esse selamento dos servos de Deus é o mesmo que foi mostrado em visão a Ezequiel. João também fora testemunha dessa tão assustadora revelação. Viu o mar e as ondas fugindo, e o coração dos homens desmaiando de terror. Contemplou a Terra sendo movida e as montanhas a serem levadas para o meio do mar (o que literalmente está acontecendo), sua água rugindo e perturbada, e as montanhas se sacudindo com a sua estuação. Foram-lhe mostradas pragas, pestilência, fome e morte, realizando sua terrível missão. [446]

"Escapa-te por tua vida"

O mesmo anjo que puniu Sodoma está dando a nota de advertência: "Escapa-te por tua vida." As taças da ira de Deus não podem ser derramadas para destruir o ímpio e suas obras, enquanto todo o povo de Deus não tiver sido julgado, e não tiver sido decidido tanto o caso

dos vivos como dos mortos. E mesmo depois de os santos terem sido assinalados com o selo do Deus vivo, Seus eleitos terão provas individualmente. Virão aflições pessoais, mas a fornalha é vigiada de perto por um olho que não deixará que o ouro seja consumido. Sobre eles está a marca indelével de Deus. Deus pode alegar que o Seu próprio nome ali está escrito. Deus os circunda. Seu destino está escrito: "DEUS, NOVA JERUSALÉM." São a propriedade de Deus, a Sua possessão.

Será este selo colocado sobre o que tem mente impura, o profano, o adúltero, o homem que cobiça a mulher do próximo? Responda vossa alma à pergunta: Corresponde meu caráter às qualificações essenciais para que eu possa receber um passaporte para as mansões que Cristo preparou para os que para elas estão habilitados? A santidade deve estar gravada em nosso caráter.

Tem-me Deus mostrado que justamente na ocasião em que os sinais dos tempos se estão cumprindo ao nosso redor, em que ouvimos, por assim dizer, o passo das hostes celestes cumprindo sua missão, homens inteligentes, homens que estão em posições de responsabilidade, estarão pondo vigas podres na edificação de seu caráter [447] — material suscetível de ser consumido no dia de Deus, e que decidirá não estarem preparados para as mansões de cima. Recusaram abandonar as vestes de imundícia; a elas se têm apegado como se tivessem precioso valor. Por causa delas perderão o Céu e uma eternidade feliz.

Sede homens convertidos

Apelo a vós que ministrais nas coisas sagradas, para que sejais homens convertidos antes de sairdes para desempenhar qualquer parte na causa de meu Mestre. Agora é o tempo de procurardes um preparo e disposição para a terrível prova que diante de nós está — a santidade sem a qual nenhum homem verá a Deus. Ninguém diga: Meu caminho está oculto ao Senhor; Deus não toma conhecimento dos meus caminhos. Pode ser, agora, que não seja tarde demais. Agora pode ser que vos possais arrepender. Mas mesmo que se escreva o perdão ao lado de vosso nome, sofrereis terrível perda, pois as cicatrizes que fizerdes em vossa alma permanecerão.

Oh, como pode alguém que tem a luz da verdade, a grande luz que lhes foi dada por Deus, desafiar-Lhe a ira e os juízos, pecando contra Ele, e fazendo justamente as coisas que Deus lhes diz em Sua Palavra que não façam? Como poderão ser tão cegados por Satanás que cheguem a desonrar a Deus em Sua face, e corrompam sua alma pecando voluntariamente? Diz o apóstolo: "Somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens." Perguntarão esses pecadores — chamá-los-ei hipócritas? — de Sião: De que modo sou eu um espetáculo para o mundo, para os anjos e para o homem? Respondei por vós mesmos: Pelo desprezo da luz e dos privilégios e misericórdias que Deus me tem concedido, por atos lascivos que corrompem e maculam a alma. Professando conhecer a Deus, ponho-O eu fora de meus pensamentos, substituindo-O por um ídolo? Levo outros espíritos a considerarem levianamente o pecado, devido ao meu exemplo? Sou eu para o mundo um espetáculo de frouxidão moral? Sou eu para os anjos um espetáculo de ações impudicas e de [448] profanação moral do corpo? O apóstolo nos exorta: "Rogo-vos..., irmãos, pela compaixão de Deus que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." "Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus."

A norma de Deus

Deus tem uma lei, e esta é a grande norma da justiça. Todo aquele que sob a presunção da misericórdia de Deus pratica a iniquidade, será julgado segundo as suas obras. Deus vos adverte para que vos aparteis de toda a iniquidade. Tem-vos ordenado que resistais individualmente ao diabo, e não que o recebais como hóspede honrado. Chegou o tempo em que Jerusalém está sendo sondada como quem sonda com velas acesas. Deus está trabalhando na investigação do caráter, pesando o valor moral e pronunciando decisões sobre casos individuais. Pode não ser tarde demais para que os que pecaram sejam zelosos e se arrependam, "porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se

arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte". Essa tristeza é de espécie enganosa. Nenhuma virtude tem em si. Não há o senso do caráter agravado do pecado, mas uma tristeza, um pesar de que o pecado tenha chegado ao conhecimento de outro, e assim não se faz nenhuma confissão, a não ser no reconhecimento das coisas assim reveladas e que não podem ser negadas.

Essa é a tristeza segundo o mundo, que opera a morte e acalma [449] a consciência, enquanto o pecado ainda é acariciado, e seria continuado justamente da mesma forma se houvesse uma oportunidade e eles não pudessem ser descobertos. "Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós, que segundo Deus fostes contristados! Que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! em tudo mostrastes estar puros neste negócio." Podemos ver aqui o dever que repousa sobre a igreja quanto a lidar com aqueles cuja atitude é inteiramente contrária à luz que receberam. Tomará o povo de Deus posição ao lado da Bíblia, ou serão piores que os incrédulos, dando a essa classe argumentos para vituperar a Cristo e à verdade, por não obedecerem aos reclamos do evangelho com fé e obediência, por uma vida circunspecta e um caráter santo?

Os que pretendem ter a luz da verdade não têm satisfeito as condições em que se baseia o cumprimento das promessas, nem se têm tornado dignos da graça de Cristo. Exige-se que o caráter e o serviço da igreja sejam de acordo com os talentos recebidos. Sua fé e obediência devem ser iguais à medida que o fiel aproveitamento de sua luz e oportunidade lhe teria alcançado em elevação moral e espiritual.

Mas muitos — não alguns, muitos — têm perdido o seu zelo e consagração espirituais, e se têm desviado da luz que se vem constantemente tornando mais brilhante, e têm recusado andar na verdade porque o seu poder santificador sobre a alma não era o que desejavam. Poderiam ter sido renovados na santidade, e ter alcançado a elevada norma exigida pela Palavra de Deus; mas sobre eles recai uma condenação. Muitos ministros e muitas pessoas estão [450] nas trevas. Perderam de vista o Guia, a Luz do mundo; e sua culpa é proporcional à graça e verdade reveladas ao seu entendimento, que têm sido abundantes e poderosas.

Levantai a norma

Deus apela a Seu povo para que eleve a norma. Deve a igreja revelar seu zelo para com Deus ao lidar com aqueles que, ao passo que professam ter grande fé, têm exposto ao vitupério a Cristo. Têm posto em perigo a verdade. Têm sido sentinelas infiéis. Têm eles trazido vitupério e desonra sobre a causa de Deus. Chegou o tempo de envidar sinceros e fervorosos esforços para livrar a igreja do limo e da imundícia que lhe estão maculando a pureza. A igreja de Cristo é concitada a ser um povo santo e poderoso, um nome e um louvor em toda a Terra. Há uma fonte para Judá e Jerusalém, para se lavarem de toda a impureza e pecado. Há estonteante apostasia no povo de Deus, aqueles a quem tem sido confiadas santas e sagradas verdades. Sua fé, seu serviço, suas obras, devem ser comparados com o que poderiam ter sido se seu rumo fosse continuamente para frente e para cima, segundo a graça e a santa verdade que lhes foram dadas.

Nessa balança do santuário serão pesados os membros individuais da igreja cristã; e se seu caráter moral e seu estado espiritual não corresponderem aos benefícios e bênçãos que lhes foram conferidos, serão achados em falta. Se não aparecer o fruto, então Deus não é glorificado.

"Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres."

O conhecimento do estado do que se desvia de Deus, parece [451] ser-lhe oculto. Foi o castiçal removido de seu lugar? Apelo a todos aqueles que descansam despreocupadamente em seu atual estado de morte espiritual, para que despertem e se levantem dentre os mortos, e Cristo lhes dará luz. Muitos descansam tão contentes como se a nuvem de dia e a coluna de fogo à noite os estivessem abrigando e guiando. Muitos professam conhecer a Deus e no entanto O negam em suas obras. Contam-se entre o povo peculiar e escolhido de Deus, que têm uma mensagem especial e solene confiada à sua guarda para lhes santificar a vida, mensagem esta que devem dar ao mundo, no entanto é escassamente sentido ou manifestado em nosso meio o poder da verdade em obras zelosas para Deus. Quão grandes são as

nossas trevas, e nós não o sabemos! A luz não diminuiu, mas nós não andamos sob seus raios.

Temível engano

Que maior engano pode iludir o espírito humano do que aquele em que os indivíduos se gabam de terem a verdade, de estarem num único fundamento seguro, e de que Deus lhes aceita as obras porque estão ativamente empenhados em algum trabalho na causa de Deus, quando contra Ele estão pecando por andarem de maneira contrária à expressa vontade divina? Trabalham mecanicamente, como máquinas; mas lhes falta o preparo do coração, a santificação do caráter. As coisas sagradas e santas são rebaixadas ao nível das coisas comuns, e a vulgaridade, o barateamento, estão se insinuando em nossas igrejas. O serviço está degenerando em pouco mais do que uma forma.

A norma deve ser levantada. Deve a obra ter molde mais elevado. Deve haver um abandono dos costumes e práticas do mundo e uma separação. Deve haver uma ascensão para uma plataforma mais [452] elevada tanto da parte dos ministros como do povo. Deve haver muito mais de Jesus e de Sua mansidão, Sua humildade, Sua modéstia, Sua abnegação, Sua pureza, Sua verdadeira bondade e nobreza de caráter, trazidos para a experiência e para o caráter de todos aqueles que alegam estar desempenhando qualquer parte na sagrada obra de Deus.

Seja a Palavra de Deus o guia e a regra da vida. Que a Palavra, que expressa Suas ordens reveladas, seja obedecida. Deus ordena a cada um que empregue todas as suas faculdades como ser responsável, para fazer Sua vontade claramente especificada. Se o fizerdes, revelá-lo-eis. Lutar com os defeitos de caráter que vos são inerentes, e que combatem vosso avanço espiritual, é prova de que estais desempenhando vossa parte da obra.

Que ninguém diga ter em si um estado sentimental, umas amizades indébitas de amor ilegal, com que não possa romper. É um engano. Se alimentardes o mal, fortalecê-lo-eis. Vós o amais muito mais do que a verdade, a pureza e a justiça. Não vos apropriais do auxílio divino, fugindo das associações prejudiciais e perigosas. Frouxamente vos entregais à operação de um mau caminho, como

se não fôsseis um livre agente moral. Estudai a Palavra de Deus com oração, atendei-Lhe as ordens com firmeza e resolução como José e Daniel. Apegai-vos ao auxílio que Deus vos promete.

Deveis escolher

Compelir-vos-á Deus à obediência, compelirá a vossa vontade? — Nunca. O Senhor vos tem dotado de capacidades, de inteligência, de razão. Enviou do Céu o Seu Filho unigênito a fim de abrir o caminho para vós, e para colocar a imortalidade ao vosso alcance. Como explicareis a Deus a vossa fraqueza, vossa desobediência, vossa impureza, vossos maus pensamentos e vossas más obras? [453]

Deus determinou meios, para que, se nós os usarmos diligentemente e com oração, nenhuma nau sofra naufrágio, mas subsista à tempestade e à tormenta, e ancore num Céu de bem-aventuranças afinal. Mas se nós desprezarmos e negligenciarmos esses decretos e privilégios, Deus não operará um milagre para salvar a qualquer um de nós, e estaremos perdidos como Judas e Satanás.

Não penseis que Deus operará um milagre para salvar aquelas almas fracas que acariciam o mal, que praticam o pecado; ou que será trazido para sua vida algum elemento sobrenatural que os eleve do eu para uma esfera mais elevada, onde será comparativamente fácil trabalhar sem qualquer esforço especial, qualquer luta especial, sem qualquer crucifixão do eu, pois todos os que se demoram no terreno de Satanás para que isto se faça, perecerão com os malfeitores. Serão repentinamente destruídos. E isso irremediavelmente.

A santidade agora

Se Deus fez provisão para que o homem tenha a vida eterna, tem Ele meios para atender a exigência de que o homem pratique a santidade nesta vida. Todos os que quiserem evidenciar que lançaram mão da vida futura, darão demonstrações práticas em sua vida, em seu caráter, de que vivem aqui em novidade de vida, em pureza e santidade, seguindo o que foi revelado.

O caminho para o Céu foi aberto a um preço infinito para o Pai e o Filho. Andamos individualmente nesse caminho, concordando com as condições? Estais no caminho? Seguis o Guia, a Luz da vida?

Escolhido para quê?

Há uma eleição de indivíduos e de um povo, a única eleição encontrada na Palavra de Deus, em que um homem é escolhido para a salvação. Muitos têm olhado para o fim, pensando terem sido [454] certamente eleitos para a glória celestial; mas não é esta a eleição que a Bíblia revela. O homem é escolhido para operar a sua salvação com temor e tremor. É escolhido para envergar a armadura, para pelejar a boa peleja da fé. É escolhido para usar os meios que Deus colocou ao seu alcance para lutar contra todo o desejo profano, enquanto Satanás executa o jogo da vida pela sua alma. É escolhido para vigiar em oração, para examinar as Escrituras, e evitar entrar em tentação. É eleito para ter fé continuamente, é eleito para ser obediente a cada palavra que procede da boca de Deus, para que não seja apenas ouvinte, mas praticante da Palavra. Essa é a eleição bíblica.

Visto ter sido dada grande luz, visto terem os homens, como os príncipes de Israel, subido ao monte, e terem tido o privilégio de ter comunhão com Deus, sendo-lhes permitido habitar na luz de Sua glória — pensarem esses que assim foram favorecidos que depois podem pecar, e corromper seus caminhos diante de Deus, e ainda continuar como se estivessem fazendo a vontade de Deus, como se Este não anotasse os pecados contra eles porque assim haviam sido honrados por Deus, é um engano fatal. A grande luz e privilégios concedidos requerem juros de virtude e santidade correspondentes à luz que lhes foi dada. Nada menos que isto será aceito por Deus.

Mas essas grandes manifestações dadas por Deus nunca nos devem levar a adormecer a ponto de termos uma falsa segurança ou de sermos descuidados. Nunca devem consentir na licenciosidade, ou fazer com que os que as recebem sintam que Deus não os censurará, por pensarem que ele depende da habilidade e do conhecimento deles para desempenhar uma parte na grande obra. Todas essas vantagens dadas por Deus, são meios Seus para ativar o ardor no espírito, zelo no esforço e rigor no desempenho de Sua santa vontade.

Vós, meus irmãos, cruzais os braços e vos deixais levar pela corrente para as más práticas, e então esperais que Deus opere um [455] milagre para vos mudar o caráter e compelir-vos a ser homens puros e santos. Vós vos expondes desenfreadamente à tentação, esperando

que Deus vos force a mente e as inclinações para que não vos corrompais? Levais a víbora ao peito, esperando que Deus a encante de tal modo que não vos envenene com a sua peçonhenta picada? Bebereis o veneno esperando que Deus proveja um antídoto?

Sede homens de Deus

Embora, sob a direção de Deus, devamos usar os meios da salvação de nossa própria alma, não devemos depender apenas do que possamos fazer, pensando que isto será capaz de nos salvar. Embora devamos trabalhar com o coração e a alma e as forças, devemos fazer tudo isto em Jesus e por Ele. Mas a verdade como é em Jesus deve ser introduzida no coração e na vida, no lar e na igreja. Deus usará os condutos que escolheu para que por eles flua a Sua graça.

Oh, se meus irmãos fossem homens segundo Deus avalia os homens, e assumissem seu lugar na grande trama da humanidade, reconhecendo que são uma parte do grande todo de Deus na criação e na redenção! Somente sede homens, e então fareis decidido avanço em ser cristãos.

Os meios estão providos, e ninguém terá qualquer desculpa para o pecado. Se deixardes de vencer, há razões para isto. Não quereis obedecer à vontade revelada de Deus; não quereis orar; não vos quereis esforçar; não quereis combater os maus hábitos e os pensamentos não santificados. Sereis mais fortes do que Deus? Podeis então, ousareis então contender com o Eterno? Se não sois invulneráveis aos juízos de Deus, se não sois invulneráveis à Sua vingança, então não mais prossigais em vossos próprios maus caminhos. Levantai-vos e fazei uma trincheira contra Satanás. Fazei alguma coisa, e fazei-o agora. Arrependei-vos agora. Confessai, perdoai. [456] Um dia de fogo e de tempestade está prestes a irromper sobre o nosso mundo. Conformai vossa vida aos simples princípios da Palavra de Deus. Buscai o auxílio do Espírito de Deus pela oração, pela vigilância e saireis mais do que vencedores por Aquele que nos amou. Ler 1 João 4:10.*

*Para estudo posterior: Testimonies for the Church 5:207-216.

Tudo é do Senhor

A própria carne em que a alma faz seu tabernáculo, e pela qual opera, é do Senhor. Não temos direito para negligenciar qualquer parte do maquinismo vivo. Cada porção do organismo vivo é do Senhor. O conhecimento de nosso organismo físico deve ensinar-nos que todo o membro precisa fazer o serviço de Deus, como instrumento de justiça.

Ninguém, a não ser Deus, pode subjugar o orgulho do coração humano. Não nos podemos salvar a nós mesmos. Não nos podemos regenerar. Nas cortes celestiais não se entoará o cântico: A mim que me amei a mim mesmo, e me lavei a mim mesmo, e me redimi, a mim seja glória e honra, a bênção e o louvor. Mas essa é a nota predominante do cântico entoado por muitos aqui neste mundo. Não sabem o que significa ser manso e humilde de coração; e não o querem saber, se o puderem evitar. Todo o evangelho se resume em aprender de Cristo, Sua mansidão e humildade.

O que é justificação pela fé? — É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer. — Special Testimonies to Ministers and [457] Workers 9:61, 62 (1897).

Capítulo 17 — Apelo e advertência

A necessidade do mundo

Neste século de alardeada iluminação, defronta-se a igreja cristã com o mundo que jaz nas trevas da meia-noite, quase completamente entregue à idolatria. Um desrespeito quase que universal da lei de Jeová está tornando o mundo, rapidamente, como as cidades de Sodoma e Gomorra. Como nos dias anteriores ao dilúvio, a violência enche a Terra. O jogo e o furto estão se tornando males comuns. Aumenta o uso de bebidas alcoólicas. Muitos dos que têm seguido sua própria vontade não santificada, procuram pôr fim a sua vida inútil pelo suicídio. Nos lugares de mais elevada posição da Terra, encontram-se a iniqüidade e o crime de toda a espécie, e os que aprovam esses erros procuram pôr os culpados a salvo do castigo. Nem uma centésima parte da corrupção que existe se torna manifesta ao mundo. Pouco da crueldade que está sendo perpetuada se conhece. A impiedade do homem quase alcançou os seus limites.

De muitas maneiras revela Satanás que ele governa o mundo. Está influenciando o coração dos homens, e lhes está corrompendo o espírito. Homens que estão em elevadas posições dão evidências de que seus pensamentos são maus continuamente. Muitos estão correndo atrás das riquezas, e nenhum escrúpulo têm de aumentar sua fortuna por meio de transações fraudulentas. O Senhor permite que esses homens descubram uns aos outros seus maus atos. Algumas de suas práticas iníquas estão sendo reveladas diante do mundo, para que os homens pensantes que ainda nutrem no coração o desejo de ser honestos e justos para com os seus semelhantes, possam compreender porque Deus está começando a* enviar seus juízos sobre a Terra. Certamente o Senhor punirá o mundo por sua iniqüidade; “a Terra descobrirá o seu sangue, e não encobrirá mais aqueles que foram mortos”. ... [458]

*The Review and Herald, 31 de Março de 1910.

Compassivamente está o Senhor procurando iluminar o entendimento dos que agora andam às apalpadelas nas trevas do erro. Está retardando os Seus juízos sobre um mundo impenitente para que os Seus portadores de luz possam buscar e salvar o perdido. Apela Ele à Sua igreja na Terra para que desperte da letargia que Satanás sobre ela tem procurado lançar, e cumpra a obra de iluminação do mundo que lhe foi designada pelo Céu. A mensagem a Sua igreja, neste tempo, é: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti." Para atender às condições existentes no tempo em que as trevas cobrem a Terra, e densa escuridão os povos, tem recebido a igreja de Deus a comissão de com Ele cooperar espalhando por toda a parte a luz da verdade bíblica. Aos que procuram desempenhar fielmente sua parte como portadores da preciosa luz, é dada a certeza: "Sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu."

O mundo hoje está em clamorosa necessidade de uma revelação de Cristo Jesus na pessoa de Seus santos. Deus deseja que Seu povo esteja diante do mundo como um povo santo. Por quê? — Porque há um mundo que deve ser salvo pela luz da verdade evangélica; e enquanto a mensagem da verdade que deve chamar os homens das trevas para a maravilhosa luz de Deus, é dada pela igreja, deve a vida de seus membros, santificada pelo espírito de verdade, dar testemunho da veracidade das mensagens proclamadas.

[459] Deus deseja que Seu povo se coloque na relação correta para com Ele, para que possam compreender o que deles requer acima de qualquer outra coisa. Devem revelar a toda a alma que luta no mundo, o que significa praticar a justiça, amar a beneficência, e andar humildemente com o seu Deus. Onde quer que estejam, na sua terra natal ou em terras distantes, devem ser eles o povo que guarda os mandamentos. Devem ter a certeza de que seus pecados estão perdoados e de que são aceitos como filhos do Altíssimo. ...

A garantia do êxito

O mundo necessita da mensagem salvadora que Deus confiou ao Seu povo. O mundo perecerá a menos que lhe seja dado o conhecimento de Deus pelos agentes que Ele escolheu. No poder do

Espírito Santo devem os que são colaboradores de Deus trabalhar com persistente zelo, e disseminar pelo mundo a luz da preciosa verdade. Ao entrarem nos caminhos e valados, ao trabalharem nos lugares desolados da Terra, tanto na terra natal como nas regiões distantes, verão a salvação de Deus ser revelada de maneira notável.

Devem os fiéis mensageiros de Deus procurar levar avante a obra do Senhor na maneira em que Ele determinou. Devem pôr-se em íntima ligação com o grande Mestre para poderem ser diariamente ensinados por Deus. Devem lutar com Deus em fervorosa oração pelo batismo do Espírito Santo, para que possam atender às necessidades de um mundo que perece no pecado. Todo poder é prometido aos que saem com fé para proclamar o evangelho eterno. Ao darem os servos de Deus ao mundo uma mensagem viva, que vem pura do trono de Deus, brilhará a luz da verdade como uma lâmpada acesa, alcançando todas as partes do mundo. Assim serão as trevas do erro e da descrença expulsas da mente dos honestos de coração de todas [460] as terras, que agora buscam a Deus, "se porventura, tateando, O pudessem achar".

O perigo de adotar métodos mundanos na obra de Deus

No dia 3 de Novembro de 1890, enquanto me achava a serviço em Salamanca, Nova Iorque,* estando à noite em comunhão com Deus, fui arrebatada e levada fora de mim mesma, a assembléias em vários Estados, onde dei decidido testemunho de reprovação e advertência. Em Battle Creek reunia-se um concílio de ministros e de homens de responsabilidade da Casa Publicadora e de outras instituições, e ouvi os que estavam reunidos, num espírito não muito gentil dar largas a sentimentos e insistir na adoção de medidas que me encheram de apreensão e angústia.

Anos antes tivera eu de passar por idêntica experiência, e o Senhor então me revelou muitas coisas de vital importância, e me deu advertências que devem ser dadas aos que correm perigo. Na noite de 3 de Novembro, foram-me essas advertências trazidas à mente e recebi a ordem de apresentá-las aos que estavam em posições responsáveis de confiança, e que não faltasse e nem desanimasse.

*Ver Apêndice.

Foram-me reveladas algumas coisas que eu não podia compreender; mas me foi dada a certeza de que o Senhor não permitiria que Seu povo fosse envolto nas névoas do ceticismo e da infidelidade mundanos, ligado em feixes com o mundo; mas se eles tão-somente Lhe ouvissem e atendessem a voz, prestando obediência aos Seus mandamentos, Ele os guiaria acima das névoas do ceticismo e incredulidade,* colocando-lhes os pés sobre a Rocha, onde poderiam respirar a atmosfera de segurança e triunfo. [461]

Enquanto estava em fervorosa oração, perdi de vista tudo que estava ao meu redor; o aposento encheu-se de luz, e eu estava dando uma mensagem a uma assembléia que parecia ser a Associação Geral. Fui movida pelo Espírito de Deus a fazer mui fervoroso apelo; pois fui impressionada com o fato de que havia grande perigo diante de nós no coração da obra. Eu estivera e ainda estava prostrada com aflição de alma e do corpo, preocupada com o pensamento de que devia dar uma mensagem ao povo de Battle Creek para adverti-lo contra uma linha de conduta que separaria a Deus da Casa Publicadora.

Repreensão à igreja

Os olhos do Senhor se dirigiam para o povo com um misto de tristeza e desprazer, e eram pronunciadas as palavras: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres."

Aquele que chorou sobre o impenitente Israel, notando sua ignorância quanto a Deus e a Cristo seu Redentor, contemplou o coração da obra em Battle Creek. Grande perigo cercava o povo, mas alguns não o sabiam. A incredulidade e a impenitência cegavam-lhes os olhos, e confiaram à sabedoria humana a direção dos mais importantes interesses da causa de Deus relativos à obra de publicação. Na fraqueza do juízo humano, reuniam os homens em suas mãos finitas as rédeas do controle, ao passo que a vontade de Deus, o caminho e o conselho de Deus, não eram procurados como sendo indispensáveis. [462] Homens de vontade obstinada e férrea, tanto no escritório como fora

*Reimpresso de um testemunho publicado em forma de um folheto.

dele, confederavam-se,* determinados a forçar a aceitação de certas medidas de acordo com seu próprio juízo.

A necessidade do discernimento espiritual

Disse-lhes eu: “Não podeis fazer isso. O domínio desses grandes interesses não pode ser colocado inteiramente nas mãos daqueles que manifestam pouca experiência terem nas coisas de Deus, e não terem discernimento espiritual. Não deve o povo de Deus, em todas as nossas fileiras, devido ao desgoverno da parte de homens sujeitos ao erro, ter sua confiança abalada nos importantes interesses do grande coração da obra, que exerce decidida influência sobre nossas igrejas, tanto nos Estados Unidos como nas terras estrangeiras. Se lançardes mão da obra de publicação, esse grande instrumento de Deus, visando colocar sobre ela vosso cunho e inscrição, verificareis que isto será perigoso para vossa própria alma, e desastroso para a obra de Deus. Será tão grande pecado à vista de Deus como foi o pecado de Uzá quando estendeu a mão para apoiar a arca. Hás os que têm entrado no trabalho de outros homens, e tudo que Deus deles requer é que tratem com justiça, que amem a beneficência e andem humildemente diante de Deus, que trabalhem conscienciosamente como homens empregados pelo povo para executar a obra que lhes foi confiada. Alguns têm deixado de fazer isto, como suas obras testificam. Seja qual for a sua posição, qualquer que seja a sua responsabilidade, mesmo que tenham tanta autoridade como Acabe, verificarão que Deus está acima deles, que Sua soberania é suprema.

Nenhuma confederação deve ser formada com os descrentes, nem deveis reunir certo número de pessoas escolhidas que pensam como vós, e que dirão amém a tudo que propuserdes, enquanto são excluídos outros, que vós julgais não concordarem convosco. Foi-me [463] mostrado haver grande perigo em fazer isso.

“Porque assim o Senhor me disse com uma forte mão, e me ensinou que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo: Não chameis conjuração, a tudo quanto este povo chama conjuração; e não temais o seu temor, nem tão pouco vos assombreis. Ao Senhor dos Exércitos, a Ele santificai; e seja Ele o vosso temor e seja Ele o vosso assombro. ... À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem

*Ver Apêndice.

segundo esta palavra, nunca verão a alva." O mundo não deve ser critério para nós. Deixai que o Senhor opere. Ouça-se a voz do Senhor.

Não haja aliança com os incrédulos

Os que estão empregados em qualquer departamento da obra pelo qual o mundo possa ser transformado, não devem fazer aliança com os que não conhecem a verdade. O mundo não conhece nem o Pai nem o Filho, e nenhum discernimento têm quanto ao caráter de nossa obra, quanto ao que devemos ou não devemos fazer. Devemos obedecer às ordens que vêm do alto. Não devemos ouvir os conselhos dados nem seguir os planos sugeridos pelos incrédulos. As sugestões feitas pelos que não sabem a obra que Deus está fazendo para este tempo, são de molde a enfraquecer o poder dos instrumentos de Deus. Aceitando tais sugestões, será desfeito o conselho de Cristo. ...

Os olhos do Senhor estão sobre todo o trabalho, todos os planos, toda a imaginação de cada mente; Ele vê o que está debaixo da superfície das coisas, discernindo os pensamentos e intenções do coração. Não há um ato escuro, não há um plano, uma imaginação do coração, um pensamento da mente que Ele não leia como um livro [464] aberto. Todo ato, toda palavra, todo motivo, é fielmente registrado nos relatórios pelo grande Perscrutador do coração, que disse: "Eu sei as tuas obras."

Foi-me mostrado que as loucuras de Israel nos dias de Samuel se repetirão hoje entre o povo de Deus, a não ser que haja maior humildade, menos confiança no eu, e maior confiança no Senhor Deus de Israel, o Governador do povo. Somente quando o poder divino é combinado com o esforço humano é que a obra suportará a prova. Quando o homem não mais se apoiar no homem ou em seu próprio juízo, mas fizer de Deus a sua confiança, manifestar-se-á ele em cada caso pela humildade de espírito, por falar menos e orar muito mais, e por manter cautela em seus planos e movimentos. Tais homens revelarão o fato de que confiam em Deus, de que têm a mente de Cristo.

Confiar nos homens

Repetidas vezes tem-me sido mostrado que o povo de Deus, nestes últimos dias não se podia salvar confiando no homem e fazendo da carne o seu braço. A poderosa talhadeira da verdade, tem-nos arrancado do mundo como pedras rústicas que devem ser desbastadas, esquadrejadas e polidas para o edifício celestial. Devem ser lavradas pelos profetas com reprovações, advertências, admoestações e conselhos, para que possam ser ajustadas segundo o Modelo divino. Esta é a obra específica do Confortador, transformar o coração e o caráter para que o homem possa andar no caminho do Senhor. ...

Desde 1845 que de tempos em tempos me são revelados os perigos do povo de Deus, e me têm sido mostrados os perigos que se adensariam ao redor dos remanescentes nos últimos dias. Tais perigos me têm sido revelados até ao tempo presente. Grandes cenas logo se desenrolarão diante de nós. O Senhor virá com poder e grande glória e Satanás sabe que sua autoridade usurpada logo [465] estará para sempre terminada. Sua última oportunidade de alcançar o domínio do mundo está agora diante dele, e ele envidará os mais decididos esforços para realizar a destruição dos habitantes da Terra. Os que crêem na verdade devem ser quais fiéis sentinelas na torre de vigia, ou Satanás lhes sugerirá raciocínios especiosos, e eles enunciarão opiniões que trairão sagrados e santos depósitos. A inimizade de Satanás contra o bem manifestar-se-á cada vez mais, ao conduzir ele em atividade suas forças em sua última obra de rebelião; e toda alma que não esteja inteiramente entregue a Deus e não seja guardada pelo poder divino, fará uma aliança com Satanás contra o Céu e se unirá na batalha contra o Governador do Universo.

Numa visão dada em 1880, perguntei: “Onde está a segurança do povo de Deus nesses dias de perigo?” A resposta foi: “Jesus intercede por Seu povo, embora Satanás esteja à Sua mão direita para Lhe resistir.” “Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende; ó Satanás, sim, o Senhor que escolheu Jerusalém, te repreende: Não é este um tição tirado do fogo?” Como Intercessor e Advogado do homem, guiará Jesus a todos os que desejam ser guiados, dizendo: Segui-Me para cima, passo a passo, onde brilha a clara luz do Sol da Justiça.

Mas nem todos seguem a luz. Alguns se estão desviando do caminho seguro, que a cada passo é o caminho da humildade. Deus confiou aos Seus servos uma mensagem para este tempo; mas esta mensagem não coincide em cada particular com as idéias de todos os dirigentes e alguns criticam a mensagem e os mensageiros. Até ousam rejeitar as palavras de reprovação que lhes são enviadas por Deus por meio de Seu Santo Espírito.

[466] Que reserva de poder dispõe o Senhor com que alcançar aqueles que desprezaram Suas advertências e reprovações, e consideraram os testemunhos do Espírito de Deus como de origem não mais alta que a sabedoria humana? No juízo, que podeis vós, que isto fazeis, apresentar a Deus como desculpa por vos terdes desviado das evidências que Ele vos tem dado de que Deus estava na obra? "Pelos seus frutos os conhecereis." Não repetirei agora diante de vós as evidências dadas nos últimos dois anos do trato de Deus por meio de Seus servos escolhidos. Mas a evidência atual de Sua operação vos é revelada, e agora estais sob a obrigação de crer. Não podeis negligenciar as mensagens de advertência de Deus, não podeis rejeitá-las nem tratá-las levianamente a não ser com perigo de perda infinita.

Aviltando a alma

A cavilação, o ridículo e a má representação só podem ser contemporizadas à custa do aviltamento de vossa própria alma. O uso de tais armas não vos proporciona preciosas vitórias, antes avilta a mente e de Deus separa a alma. Coisas sagradas são rebaixadas ao nível do comum, e se cria um estado de coisas que agrada ao príncipe das trevas, e afugenta o Espírito de Deus. A cavilação e a crítica deixam a alma tão destituída do orvalho da graça como destituídas estavam de chuva as colinas de Gilboa. Não se pode depositar confiança no julgamento daqueles que condescendem com o ridículo e o embuste. Não se podem considerar de peso seus conselhos ou resoluções. Deveis apresentar as credenciais divinas antes de poderdes fazer decididos movimentos para dar forma à obra da causa de Deus.

Acusar e criticar aqueles que Deus está usando, é acusar e criticar ao Senhor, que os enviou. Para que possam ter um correto [467]

discernimento das coisas religiosas, necessitam todos cultivar suas faculdades religiosas. Alguns têm fracassado ao distinguir entre o ouro puro e o mero brilho, entre a substância e a sombra.

Os preconceitos e opiniões que prevaleciam em Mineápolis* de modo algum estão mortos; as sementes ali semeadas em alguns corações estão prestes a saltar para a vida e a dar idêntica colheita. A copa foi cortada, mas as raízes nunca foram desarraigadas, e elas ainda dão o seu fruto profano para envenenar o juízo, perverter a percepção, e cegar o entendimento daqueles com quem vos relacionais, com relação à mensagem e aos mensageiros. Quando, pela confissão completa, destruirdes as raízes da amargura, vereis a luz à luz de Deus. Sem esse trabalho completo, nunca purificareis vossa alma. Precisais estudar a Palavra de Deus com um propósito: Não de confirmar as vossas próprias idéias, mas o de fazer com que sejam podadas, sejam condenadas ou aprovadas, conforme estão ou não estão em harmonia com a Palavra de Deus. Deve a Bíblia ser o nosso companheiro constante. Deveis estudar os testemunhos, não para escolher certas sentenças para usá-las como julgais conveniente, para fortalecer as vossas asserções, enquanto desrespeitais as mais claras declarações dadas para corrigir os vossos procedimentos.

A verdadeira religião é desprezada

Há entre nós um afastamento de Deus, e ainda não se fez a zelosa obra do arrependimento e volta ao primeiro amor essencial à restituição a Deus e à regeneração do coração. A infidelidade está fazendo suas incursões em nossas fileiras; pois é moda apartar-se de Cristo e dar lugar ao ceticismo. Para muitos, o clamor do coração tem sido: “Não queremos que Este reine sobre nós.” Baal, Baal, é a escolha. A religião de muitos dentre nós será a religião [468] do Israel apostatado, porque amam a seus próprios caminhos, e abandonam o caminho do Senhor. A verdadeira religião, a única religião da Bíblia, que ensina o perdão somente pelos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto, que advoga a justiça pela fé no Filho de Deus, tem sido desprezada, contra ela se tem falado, tem sido ridicularizada e rejeitada.* É denunciada como levando ao

*Ver Apêndice.

*Ver Apêndice.

entusiasmo e ao fanatismo. Mas é a vida de Jesus Cristo na alma, é o ativo princípio do amor comunicado pelo Espírito Santo, que, unicamente, podem tornar a alma frutífera para as boas obras. É o amor de Cristo a força e o poder de cada mensagem em prol de Deus que jamais saiu de lábios humanos. Que espécie de futuro estará à nossa frente, se deixarmos de chegar à unidade da fé?

Quando formos unidos por aquela união pela qual Cristo orou, findará aquela longa controvérsia que tem sido mantida pelos agentes satânicos, e não veremos homens forjando planos segundo a ordem do mundo por não terem visão espiritual para discernir as coisas espirituais. Agora vêem homens andando, como árvores, e necessitam do toque divino para que possam ver como Deus vê, e trabalhar como Cristo trabalhou. Então unidos ecoarão os atalaias de Sião as trombetas em notas mais claras e mais altas, pois verão vir a espada e reconhecerão o perigo em que está o povo de Deus.

Precisais fazer veredas retas para os vossos pés, para que o coxo não se desvie do seu caminho. Somos rodeados pelos aleijados e pelos que manquejam na fé, e vós deveis ajudá-los, não coxeando vós mesmos, mas ficando de pé, como homens que foram experimentados e provados, firmes ao princípio como a rocha. Sei que se deve fazer uma obra em favor do povo, ou muitos não estarão preparados [469] para receber a luz do anjo que foi enviado do Céu para iluminar toda a Terra com a sua glória. Não penseis que sereis encontrados como vasos de honra no tempo da chuva serôdia, para receber a glória de Deus, se entregardes vossa alma à vaidade, falando coisas perversas e alimentando em segredo as raízes da amargura. Certamente que o desagrado de Deus, recairá sobre toda a alma que acaricia e nutre essas raízes de dissensão e possui um espírito tão diferente do espírito de Cristo.

Ao repousar sobre mim o Espírito do Senhor, pareceu-me estar presente em um de nossos concílios. Alguém dentre vós se levantou; suas maneiras eram bem decididas e ardorosas ao levantar um jornal diante de vós. Pude ler claramente o cabeçalho do jornal; era o *American Centinel.*[*] Criticava-se o jornal e o caráter dos artigos ali publicados. Os que estavam no concílio apontaram para certas passagens, dizendo: Isso deve ser cortado e aquilo deve ser mudado.

[*]Ver Apêndice.

Palavras duras eram pronunciadas, criticando os métodos do jornal, e prevalecia um forte espírito dessemelhante de Cristo. As vozes eram decididas e desafiadoras.

Meu Guia me deu palavras de advertência e de reprovação àqueles que participavam desse procedimento, que não eram cuidadosos em pronunciar suas acusações e condenação. Em suma essa foi a repreensão dada: O Senhor não presidiu a este concílio, e há o espírito de contenda entre os conselheiros. A mente e o coração desses homens não estão sob a influência controladora do Espírito de Deus. Sejam os adversários de nossa fé, aqueles que sugiram e desenvolvam planos como os que estais agora discutindo. Do ponto de vista do mundo, alguns desses planos não são objetáveis; mas não devem ser adotados por aqueles que têm a luz do Céu. A luz que Deus deu, deve ser respeitada, não somente para a nossa própria segurança, mas também para a segurança da igreja de Deus. Os [470] passos que agora são dados por uns poucos não devem ser seguidos pelo povo remanescente de Deus. Vosso procedimento não pode ser apoiado pelo Senhor. Torna-se evidente, por vosso procedimento, que estabelecestes vossos planos sem o auxílio dAquele que é poderoso em conselho; mas o Senhor operará. Os que criticaram a obra de Deus, precisam de que seus olhos sejam ungidos, pois se sentiram poderosos em sua própria força. Mas há Um que pode atar o braço do poderoso e anular o conselho do prudente.

Dai a mensagem de Deus

A mensagem que temos de dar, não é uma mensagem que os homens precisem acovardar-se de transmitir. Não precisam encobri-la, não precisam ocultar-lhe a origem e o propósito. Seus advogados devem ser homens que não se calem nem de dia nem de noite. Tendo feito solenes votos a Deus, e tendo sido comissionados como mensageiros de Cristo, como mordomos dos mistérios da graça de Deus, estamos na obrigação de declarar fielmente todo o conselho de Deus. Não devemos tornar menos preeminentes as verdades especiais que nos têm separado do mundo, e nos têm tornado o que somos; pois estão cheias de interesses eternos. Deus nos deu luz com relação às coisas que agora estão ocorrendo no derradeiro remanescente do tempo, e com a pena e com a voz, devemos proclamar a verdade

ao mundo, não de maneira tímida, destituída de espírito, mas na demonstração do Espírito e do poder de Deus. Os mais vigorosos conflitos estão envolvidos na proclamação da mensagem, e os resultados de sua promulgação, são importantes tanto para o Céu como para a Terra.

Logo terminará o conflito entre os dois grandes poderes, o do [471] bem e o do mal; mas até o tempo de seu fim, haverá contínua e aguda contenda. Como Daniel e os seus companheiros em Babilônia, devemos agora fazer o propósito de ser fiéis ao princípio, venha o que vier. A incandescente fornalha ardente aquecida sete vezes mais do que era necessário, não fez com que esses fiéis servos de Deus se afastassem de sua obediência à verdade. Permaneceram firmes no tempo da prova, e foram lançados na fornalha; mas não foram esquecidos por Deus. A figura do Quarto personagem foi vista andando com eles nas chamas, e saíram não tendo sequer cheiro de fogo nas vestes. ...

O mundo hoje está cheio de bajuladores e dissimuladores, mas Deus proíbe que os que pretendem ser guardiães de sagrados depósitos traiam os interesses da causa de Deus, insinuando sugestões e expedientes do inimigo de toda a justiça.

Não há tempo agora para nos arregimentarmos ao lado dos transgressores da lei de Deus, para vermos com seus olhos, ouvirmos com seus ouvidos, para compreendermos com seus sentidos pervertidos. Devemos todos apressar-nos. Devemos trabalhar para tornar-nos uma unidade, para termos uma vida santa e um caráter puro. Não mais se curvem os que professam ser servos do Deus vivo ante o ídolo das opiniões humanas, não mais sejam escravos de qualquer vergonhosa concupiscência, não mais tragam ao Senhor oferta poluída, uma alma maculada pelo pecado.

Como alunos diligentes, lede a Palavra, sede obradores da Palavra, e o Espírito Santo estará bem perto de todo o obreiro, e o amor de Deus se acenderá na alma daquele que está ministrando, ao fazer justamente a obra que o Senhor ordenou que se fizesse nas atividades missionárias. — Special Testimonies to Ministers and [472] Workers 11:31 (1898).

As ciladas de Satanás*

Ao se aproximar o povo de Deus dos perigos dos últimos dias, faz Satanás ardorosa consulta com seus anjos quanto ao plano de maior êxito no sentido de lhes transtornar a fé. Vê que as igrejas populares já estão sendo embaladas para dormir, pelo seu poder enganador. Por meio de agradáveis sofismas e mentirosas maravilhas, pode ele continuar a conservá-los sob o seu domínio. Dirige portanto seus anjos para que lancem suas ciladas especialmente para os que aguardam o segundo advento de Cristo e se estão esforçando por observar todos os mandamentos de Deus.

Diz o grande enganador: "Devemos vigiar aqueles que estão chamando a atenção do povo para o sábado de Jeová; eles levarão muitos a ver as exigências da lei de Deus; e a mesma luz que revela o verdadeiro sábado, revela também o ministério de Cristo no santuário celestial, e revela que a última obra para a salvação do homem está agora indo avante. Conservai nas trevas a mente do povo até que esta obra termine, e teremos conseguido o mundo e a igreja também.

"O sábado é a grande questão que deve decidir o destino de almas. Devemos exaltar o sábado criado por nós. Temos feito com que ele seja aceito tanto pelos mundanos como pelos membros da igreja. Deve agora a igreja ser levada a unir-se com o mundo em sua defesa. Devemos trabalhar por meio de sinais e maravilhas para lhes cegar os olhos quanto à verdade, e levá-los a pôr de lado a razão e o temor de Deus e a seguir os costumes e tradições.

"Influenciarei os ministros populares a desviar dos mandamentos de Deus a atenção dos ouvintes. Aquilo que as Escrituras declaram ser uma perfeita lei de liberdade,* será representado como um jugo [473] de servidão. O povo aceita as explanações das Escrituras de seus ministros, e não investiga por si mesmo. Portanto, operando por meio de seus ministros, posso dominar o povo de acordo com a minha vontade.

"Mas nossa principal preocupação é silenciar esta seita de observadores do sábado. Devemos excitar contra eles a indignação popular. Alistaremos ao nosso lado grandes homens e homens sá-

*Ver Apêndice.

*Do quarto volume do *Spirit of Prophecy,* ou *O Conflito dos Séculos* publicado em 1884. Capítulo 27, págs. 337-340.

bios segundo o mundo, e induziremos aos que estão em autoridade a executar os nossos propósitos. Então o sábado que eu estabeleci será forçado pelas leis mais severas e obrigatórias. Os que as desrespeitarem, serão tocados das cidades e vilas e levados a passar fome e privação. Uma vez que tenhamos o poder, mostraremos o que podemos fazer com os que não se desviam de sua fidelidade a Deus. Levamos a igreja romana a infligir prisão, tortura e a morte àqueles que recusavam seguir aos seus decretos; e agora que estamos pondo as igrejas protestantes e o mundo em harmonia com esse braço direito de nossa força, finalmente termos uma lei para exterminar a todos os que não se submeterem à nossa autoridade. Quando se fizer da morte a penalidade da violação do nosso sábado, então muitos dos que agora estão nas fileiras dos observadores dos mandamentos, passarão para o nosso lado.

"Mas antes de adotarmos estas medidas extremas, devemos exercer toda a nossa sabedoria e sutileza para enganar os que honram o verdadeiro sábado e engodá-los. Podemos separar muitos de Cristo, pela mundanidade, luxúria e orgulho. Podem julgar-se salvos porque crêem na verdade, mas a condescendência com o apetite, as paixões mais baixas que confundirão o juízo e destruirão o discernimento, causar-lhes-ão a queda.

"Ide, fazei com que os donos de terras e de dinheiro se embria- [474] guem com os cuidados desta vida. Apresentai o mundo diante deles em sua mais atraente luz, que acumulem o seu tesouro aqui, e fixem sua atenção sobre as coisas terrenas. Devemos fazer o máximo para evitar que os que trabalham na causa de Deus obtenham meios para usar contra nós. Conservai o dinheiro em nossas próprias fileiras. Quanto mais dinheiro obtiverem, tanto mais prejudicarão nosso reino tirando de nós os nossos súditos. Fazei com que se preocupem mais com o dinheiro do que com a edificação do reino de Cristo e a disseminação das verdades que odiamos, e não precisamos temer-lhes a influência, pois sabemos que toda a pessoa egoísta e cobiçosa cairá em nosso poder, e finalmente se separará do povo de Deus.

"Por meio daqueles que têm uma forma de piedade, mas não lhe conhecem o poder, podemos ganhar muitos que de outra maneira nos causariam grande mal. Os mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus, serão os nossos mais eficientes auxiliares. Os que pertencem a essa classe, forem mais aptos e inteligentes, servirão

de chamariz para atrair outros para as nossas ciladas. Muitos não lhes temerão a influência, porque professam a mesma fé. Leválos-emos então a concluir que as reivindicações de Cristo são menos estritas do que uma vez creram, e que pela conformação com o mundo exercerão maior influência sobre os mundanos. Assim se separarão de Cristo; então não terão forças para resistir ao nosso poder, e dentro de pouco tempo estarão prontos para ridicularizar o seu antigo zelo e devoção.

"Enquanto não for dado o grande golpe decisivo, devem nossos esforços contra os observadores dos mandamentos ser incansáveis. Devemos estar presentes em todos os seus ajuntamentos. Especialmente em suas grandes reuniões, nossa causa muito sofrerá, e devemos exercer grande vigilância, e empregar todas as nossas artes sedutoras para evitar que as almas ouçam a verdade e por ela sejam impressionadas. [475]

"Terei no terreno, como meus agentes, homens que mantenham falsas doutrinas misturadas com justamente suficiente verdade para enganar almas. Também terei presentes pessoas incrédulas, que expressarão dúvidas quanto às mensagens de advertência do Senhor à Sua igreja. Lesse o povo e cresse essas admoestações, e pouca esperança poderíamos ter de vencê-los. Mas se pudermos desviar-lhes a atenção dessas advertências, permanecerão ignorando nosso poder e sagacidade, e finalmente os ganharemos para as nossas fileiras. Deus não permitirá que Suas palavras sejam menosprezadas impunemente. Se pudermos conservar as almas enganadas durante algum tempo, retirar-se-á a misericórdia de Deus, e Ele as abandonará ao nosso completo domínio.

"Temos de causar lutas e divisões. Temos de destruir a ansiedade deles por sua própria alma e levá-los à crítica, aos juízos temerários, acusando e condenando-se uns aos outros, a idolatrar o egoísmo e a inimizade. Por causa destes pecados, Deus baniu-nos de Sua presença; e todos quantos seguirem o nosso exemplo terão sorte idêntica."*

*Para estudo posterior: O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, Capítulo 37, 593-602; Primeiros Escritos, 71-73.

Deixai que o céu guie

A profecia se deve cumprir. Diz o Senhor: "Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor." Alguém deve vir no espírito e no poder de Elias,* e quando ele aparecer, poderão os homens dizer: "Sois demasiadamente sinceros, não interpretais as Escrituras na devida maneira. Deixai-me dizer-vos como ensinar vossa mensagem."

[476] Muitos há que não podem distinguir entre a obra de Deus e a do homem. Contar-vos-ei a verdade como Deus me dá, e agora digo: Se continuardes a descobrir faltas e a ter o espírito de desavença, jamais conhecereis a verdade. Jesus disse aos Seus discípulos: "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." Não estão em condições de apreciar as coisas sagradas e eternas; mas Jesus prometeu enviar o Consolador, que lhes ensinaria todas as coisas, e lhes traria todas as coisas à lembrança, fosse o que fosse que lhes tivesse dito.

Irmãos, não devemos confiar no homem. "Deixai-vos pois do homem cujo fôlego está no seu nariz; por que em que se deve ele estimar?" Deveis confiar a Jesus vossa alma indefesa. Não nos convém beber da fonte do vale, quando há uma fonte na montanha. Deixemos as correntes baixas; busquemos as fontes mais elevadas. Se há um ponto de verdade que não compreendeis, com o qual não concordais, investigai, comparai um escrito com o outro. Penetrai bem fundo na mina da verdade da Palavra de Deus. Deveis colocar tanto a vós como as vossas opiniões no altar de Deus, abandonar vossas idéias preconcebidas, e deixar que o Espírito do Céu vos guie em toda a verdade. — The Review and Herald, 18 de Fevereiro de [477] 1890.

*Ver Apêndice.

Capítulo 18 — Princípios vitais nas relações

Jeová é o nosso rei

Deus me revelou muitas coisas e me ordenou dá-las a Seu povo tanto pela pena como pela voz. Por essa mensagem do Espírito Santo são dadas ao povo de Deus sagradas instruções quanto a seu dever para com Deus e para os seus semelhantes.

Estranha coisa tem penetrado em nossas igrejas. Homens que são colocados em posições de responsabilidade, para que possam ser sábios ajudadores de seus companheiros de trabalho, chegaram a supor que foram colocados nas igrejas como reis e governadores, para dizer a um irmão: Faça isto; a outro: Faça aquilo; e a mais um outro: Cuide de trabalhar de tal e tal maneira. Lugares há em que se disse a obreiros que se não seguissem as instruções desses homens de responsabilidade, seria retirado o seu salário da Associação.

É certo os obreiros consultarem-se uns aos outros; mas o homem que se esforça por levar seus coobreiros a buscar o seu conselho e parecer individuais quanto aos detalhes de seu trabalho, e a dele aprender qual é seu dever, está em perigosa situação, e precisa saber quais as responsabilidades compreendidas realmente em seu dever. Deus não determinou que nenhum homem fosse consciência para seu semelhante. Não é sensato colocar tanta responsabilidade sobre um oficial que ele se sinta forçado a ser um ditador.

Um perigo constante

Durante anos tem havido a crescente tendência de homens que estão colocados em posições de responsabilidade governarem despoticamente sobre a herança de Deus, removendo assim dos membros da igreja o seu vivo senso* da necessidade de instrução divina e de apreciar o privilégio de buscar o conselho de Deus quanto a seu dever. Tal ordem de coisas deve mudar. Deve haver uma reforma. Homens que não têm uma abundante medida dessa sabedoria que [478]

*Special Testimonies, Série B, 10:12-20 (1909).

vem de cima, não devem ser convidados a servir em posições em que sua influência tanto signifique para os membros da igreja.

Em minhas primeiras experiências na mensagem, fui chamada para enfrentar esse mal. Durante os meus labores na Europa e na Austrália, e, mais recentemente, na reunião campal de São José, em 1905, tive de dar contra isso meu testemunho de advertência, porque almas eram levadas a se voltarem para o homem em busca de sabedoria, em vez de buscarem a sabedoria de Deus, que é nossa sabedoria, nossa santificação e nossa justiça. E agora me é dada novamente a mesma mensagem, mais definida e decisiva, porque tem havido mais grave ofensa ao Espírito de Deus.

Um exaltado privilégio

Deus é o Mestre do Seu povo. Todos os que diante dEle humilharem o coração, serão ensinados de Deus. "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." O Senhor deseja que todo o membro da igreja ore fervorosamente por sabedoria, para que saiba o que o Senhor quer que ele faça. É privilégio de todo o crente obter uma experiência individual, aprendendo a levar a Deus os seus cuidados e perplexidades. Está escrito: "Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós."

Por meio de Seu servo Isaías, convida Deus Sua igreja a apreciar o seu elevado privilégio de ter às suas ordens a sabedoria do Infinito: "Tu, anunciador de boas-novas a Sião, sobe tu a um monte alto. Tu, [479] anunciador de boas novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus. Eis que o Senhor Jeová virá como o forte, e o Seu braço dominará; eis que o Seu galardão vem com Ele, e o Seu salário diante da Sua face. Como pastor apascentará o Seu rebanho; entre Seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no Seu regaço; as que amamentam, Ele guiará mansamente.

"Quem mediu com o Seu punho as águas, e tomou a medida dos céus aos palmos, e recolheu numa medida o pó da Terra e pesou os montes e os outeiros em balanças? Quem guiou o Espírito do Senhor? E que conselheiro O ensinou? Com quem tomou conselho, para que Lhe desse entendimento, e Lhe mostrasse as veredas do

juízo e Lhe ensinasse sabedoria, e Lhe fizesse notório o caminho da ciência? Eis que as nações são consideradas por Ele como a gota de um balde, e como o pó miúdo das balanças; eis que lança por aí as ilhas como a uma coisa pequeníssima. Nem todo o Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para holocaustos. Todas as nações são como nada perante Ele; Ele considera-as menos do que nada e como uma coisa vã."

"Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da Terra, nem Se cansa nem Se fatiga? não há esquadrinhação do Seu entendimento. Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão, mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão." [480]

Do capítulo quarenta e um ao capítulo quarenta e cinco de Isaías, revela Deus plenamente Seu propósito para com Seu povo, e esses capítulos devem ser estudados com oração. Deus não ensina aqui a Seu povo que se desvie de Sua sabedoria e procure o homem finito para obter sabedoria. "Lembra-te destas coisas ó Jacó, e ó Israel", declara Ele, "porquanto és Meu servo; ... ó Israel, não Me esquecerei de ti. Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para Mim, porque Eu te remi. Cantai alegres, vós, ó Céus, porque o Senhor fez isto; exultai vós, as partes mais baixas da Terra; vós, montes, retumbai com júbilo; também vós, bosques, e todas as árvores em vós; porque o Senhor remiu a Jacó, e glorificou-Se em Israel."

"Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos; quem fez ouvir isto desde a antiguidade? quem desde então o anunciou? porventura não sou Eu, o Senhor? e não há outro Deus senão Eu. ... *Olhai para Mim*, e sereis salvos, vós, todos os termos da Terra; porque Eu sou Deus e não há outro. Por Mim mesmo tenho jurado; saiu da Minha boca a palavra de justiça, e não tornará atrás: que diante de Mim se dobrará todo o joelho, e por Mim jurará toda a língua. De Mim se dirá: Deveras no Senhor há justiça e força; até Ele virão, mas serão envergonhados todos os que se irritarem contra Ele. Mas no Senhor será justificada e se gloriará toda a descendência de Israel."

Todo o jugo deve ser quebrado

Escrevo isto na íntegra, porque me foi mostrado que tanto ministros como povo são tentados a confiar cada vez mais no homem finito, visando alcançar sabedoria, e a fazer da carne o seu braço. Aos presidentes de Associações, e aos homens que estão em lugares de responsabilidade, dou esta mensagem: Rompei as ligaduras e [481] quebrai os grilhões que têm sido colocados sobre o povo de Deus. A vós é dada a ordem: Despedaçai todo o jugo. A menos que deixeis a obra de tornar o homem responsável para com o homem, a menos que vos torneis humildes de coração e que vós mesmos aprendais o caminho do Senhor como criancinhas, Ele vos afastará de Seu trabalho. Devemos tratar-nos mutuamente como irmãos, como coobreiros, como homens e mulheres que conosco buscam a luz e procuram compreender os caminhos do Senhor, e que são ciosos de Sua glória.

Deus declara: "Serei glorificado em Meu povo"; mas o manejo de homens, cheios de confiança própria, resulta em pôr a Deus de lado e aceitar as idéias dos homens. Se permitirdes que isso continue, vossa fé logo se extinguirá. Deus está em todo o lugar, contemplando a conduta do povo que professa representar os princípios de Sua Palavra. Ele pede que se faça uma mudança. Deseja que Seu povo não seja formado e amoldado segundo as idéias dos homens, mas à semelhança de Deus. Rogo que examineis as Escrituras como nunca dantes, para que possais conhecer o caminho e a vontade do Senhor. Oh, se toda alma se impressionasse com essa mensagem e afastasse o erro!

A experiência de Paulo

Bem faríamos em estudar cuidadosamente o primeiro e o segundo capítulos de I Coríntios. "Nós pregamos a Cristo crucificado", declarou o apóstolo, "que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos [482] os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados.

Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante Ele. Mas vós sois dEle em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; para que, como está escrito: aquele que se gloria, glorie-se no Senhor." O ser humano que se quer tornar sabedoria para os outros, verificará que vai ficando para trás.

"Eu estive convosco", continua Paulo, "em fraqueza e em temor, e em grande tremor. A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de espírito e de poder; para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não porém a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória."

Ensinado pelo Espírito

Nas próximas palavras o apóstolo apresenta a verdadeira fonte de sabedoria para o crente: "Mas Deus no-las revelou pelo Seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. ... As quais também [483] falamos não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais."

Muitíssimo significam essas palavras para a alma que procura correr a carreira posta diante dela no evangelho. "Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de

ninguém é discernido. Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-Lo? Mas nós temos a mente de Cristo.”

Lede também o terceiro capítulo desse livro, e estudai essas palavras e sobre elas orai. Como um povo, precisam nossa fé e prática ser vitalizadas pelo Espírito Santo. Não se deve exercer nenhum poder governativo que compeliria o homem a obedecer os ditames que a mente finita exercesse. “Deixai-vos pois do homem cujo fôlego está no seu nariz”, ordena o Senhor. Desviando a mente dos homens para que se apóiem na sabedoria humana, pomos um véu entre Deus e o homem, de modo que não pode ser visto Aquele que é invisível.

Em nossa experiência individual devemos ser instruídos por Deus. Sempre que O buscarmos com um coração sincero, confessar-Lhe-emos nossos defeitos de caráter e Ele prometeu receber a todo aquele que a Ele se chegar com humilde confiança. Aquele que cede aos reclamos de Deus terá a permanente presença de Cristo, e essa companhia ser-lhe-á uma coisa muito preciosa. Apossando-se da sabedoria divina escapará à corrupção que pela concupiscência há no mundo. Dia a dia aprenderá de maneira mais perfeita como levar suas fraquezas Àquele que prometeu ser um auxílio bem presente em todo o tempo de necessidade. [484]

Essa mensagem é dada a nossas igrejas em toda a parte. Na falsa experiência que está penetrando, está em operação uma decidida influência para exaltar os agentes humanos, e levar muitas pessoas a dependerem do julgamento humano e a seguirem o domínio de mentes humanas. Essa influência está afastando de Deus a mente. Não permita Deus que nenhuma experiência assim se aprofunde e cresça em nossas fileiras de adventistas do sétimo dia. Devem nossas petições alcançar muito mais alto que o homem sujeito ao erro: alcançar a Deus. Deus não Se limita a lugar ou pessoa. Ele contempla dos Céus os filhos dos homens; vê suas perplexidades e está familiarizado com as circunstâncias de cada experiência da vida. Compreende Seu próprio trabalho no coração humano, e não necessita de que qualquer homem dirija a operação de Seu Espírito.

“E esta é a confiança que temos nEle, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que Lhe fizemos.” Deus determinou que os anjos que fazem a Sua

vontade respondam as orações dos mansos da Terra, e guiem seus ministros com conselho e critério. Agentes celestiais estão constantemente procurando comunicar graça, força e conselho aos fiéis filhos de Deus, a fim de que possam desempenhar sua parte na obra de comunicar luz ao mundo. O maravilhoso sacrifício de Cristo tem possibilitado a cada homem fazer um trabalho especial. Quando o obreiro recebe sabedoria da única Fonte verdadeira, torna-se um conduto puro de luz e bênçãos; pois recebe a sua capacidade para o serviço das ricas correntes de graça e luz que vêm do trono de Deus. [485]

A responsabilidade individual e a unidade cristã

Sanatório, Califórnia
16 de Janeiro de 1907

Vivemos num tempo em que todo o verdadeiro cristão deve manter viva ligação com Deus. O mundo está inundado de sofismas do inimigo, e só estamos seguros quando aprendemos as lições de verdade do Grande Mestre. O solene trabalho em que estamos empenhados, exige de nós um forte e unido esforço, sob a direção divina.

O Senhor deseja que Seus filhos se aconselhem mutuamente, e não que se movam independentemente. Os que foram colocados como ministros e guias do povo, devem orar muito quando se reúnem. Isso dará maravilhoso auxílio e coragem, ligando coração a coração e alma a alma, e conduzindo todo o homem a unidade, e a paz e a força em seus esforços.

Nossa força consiste em levar nossos fardos ao Grande Portador de fardos. Deus confere honras àqueles que a Ele se dirigem dEle pedindo auxílio, crendo com fé que o receberão.

O auxílio humano é deficiente. Mas nos podemos unir na procura de auxílio e favor dAquele que disse: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.” O poder divino é infalível. Cheguemos então a Deus, rogando a direção do Espírito Santo. Ascendam nossas orações unidas ao trono da graça. Misturem-se nossos pedidos com louvor e ações de graças.

Necessidade de educação religiosa

Cristo, nosso advogado para com o Pai, sabe simpatizar com [486] cada alma. Aos que O recebem como seu Salvador,* dá Ele o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Sua vida de perfeita libertação do pecado, preparou o caminho para nós; por Ele se torna manifesta a entrada no santo dos santos.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." "Aquele que aceitou o Seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro. Porque Aquele que Deus enviou, fala as palavras de Deus; pois não Lhe dá Deus o Espírito por medida. O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas Suas mãos. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre ele permanece."

Todos os que desempenham uma parte na obra de Jesus Cristo, necessitam grandemente de educação religiosa. Devem ser colaboradores de Deus, empenhados numa obra sagrada e solene. Deve cada um ter uma experiência individual quanto a ser ensinado pelo grande Mestre, e uma comunhão individual com Deus. Deve ser comunicada uma nova vida, e essa vida deve ser alimentada pelo Espírito Santo. Quando houver uma união espiritual com o Senhor Jesus, Ele tocará e impressionará o coração. Ele guiará, havendo na vida um crescimento na comunhão com Cristo.

Cristo é a nossa única esperança. Podemos olhar para Ele, pois é o nosso Salvador. Devemos pegar-Lhe na palavra, e nEle pôr a nossa confiança. Ele sabe justamente o auxílio de que necessitamos, e nEle podemos depositar seguramente a nossa confiança. Se dependermos meramente de que a sabedoria humana nos guie, encontrar-nos-emos do lado que perde. Mas podemos ir diretamente ao Senhor Jesus, pois Ele disse: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para [487] as vossas almas." É nosso privilégio ser ensinados por Aquele que disse: "Se não comerdes da carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos."

---

*Special Testimonies, Série B, 9:14-36 (1907).

Temos um ouvinte divino ao qual apresentar os nossos pedidos. Então nada nos impeça de fazer nossas petições em nome de Jesus, crendo com fé inabalável que Deus nos ouve, e que nos atenderá. Levemos nossas dificuldades a Deus, humilhando-nos diante dEle. Há uma grande obra a fazer, e embora seja nosso privilégio buscar o conselho uns dos outros, devemos estar bem certos em cada questão, de buscar o conselho de Deus, pois Ele nunca nos desencaminhará. Não devemos fazer da carne o nosso braço. Se o fizermos, dependendo principalmente do auxílio humano, da orientação humana, a incredulidade entrará furtivamente, e nossa fé fenecerá.

Freqüentemente recebo cartas de pessoas que me contam suas dificuldades e perplexidades, e me pedem que pergunte a Deus qual é o seu dever. Àqueles para quem o Senhor não me deu nenhuma luz, freqüentemente respondo: Nunca me foi designado por Deus fazer tal trabalho como os que me pedis. O Senhor Jesus vos convidou a levar os vossos cuidados Àquele que compreende todas as circunstâncias de vossa vida.

"Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis; e, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos Céus, vos perdoe as vossas ofensas."

Não desonrarei ao meu Senhor incentivando o povo a vir a mim em busca de conselho, quando têm um convite permanente para se dirigirem Àquele que é capaz de sustentá-los e resolver todas as suas preocupações.

"Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a Mim. ... [488] Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer dEste pão viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo."

Deus trata os homens como indivíduos, dando a cada um a sua obra. Todos devem ser ensinados por Deus. Pela graça de Cristo, deve cada alma operar a sua própria justiça, mantendo viva ligação com o Pai e o Filho. Esta é uma genuína experiência que é de valor.

A necessidade de ação harmoniosa

Embora seja uma verdade que o Senhor guia os indivíduos, é também verdade que Ele está conduzindo o povo, e não alguns indivíduos separados aqui e acolá, crendo um esta coisa e o outro aquela. Os anjos de Deus fazem a obra que lhes foi confiada. O terceiro anjo está retirando e purificando um povo, e esses devem mover-se unidos com ele.

Os que estavam em nossa obra no começo estão falecendo. Apenas alguns dos pioneiros da causa ainda estão agora entre nós. Muitas das pesadas responsabilidades antigamente suportadas por homens de longa experiência, recaem agora sobre homens mais novos.

Essa transferência de responsabilidades para obreiros cuja experiência é mais ou menos limitada, é seguida de alguns perigos contra os quais nos devemos pôr em guarda. O mundo está cheio de lutas pela supremacia. O espírito de nos separarmos de nossos companheiros de trabalho, o espírito de desorganização, está no próprio ar que respiramos. Por alguns, todos os esforços para estabelecer a ordem são considerados perigosos — uma restrição à liberdade pessoal, e, daí deverem ser temidos como sendo papismo. Declaram que não [489] aceitarão qualquer dito do homem; que não são responsáveis para com nenhum homem. Fui instruída de que é um esforço especial de Satanás levar homens a sentir, a julgar que Deus Se agrada de que escolham seu próprio rumo, independente do conselho de seus irmãos.

Nisto há um grave perigo para a prosperidade de nossa obra. Devemos mover-nos discretamente, de maneira sensata, em harmonia com o julgamento de conselheiros tementes a Deus; pois somente nesta atitude jaz a nossa segurança e a nossa força. De outro modo não poderá Deus trabalhar conosco, por nós e para nós.

Oh, como se regozijaria Satanás, se pudesse ter êxito em seus esforços de se insinuar entre este povo, e desorganizar o trabalho, num tempo em que é essencial uma completa organização, e será este o maior poder para manter afastados os movimentos espúrios e para refutar declarações não endossadas pela Palavra de Deus! Temos que conservar uniformemente as nossas fileiras, para que não haja quebra no sistema de método e ordem que foi construído

por um trabalho sábio e cuidadoso. Não se deve dar permissão a elementos desordenados que desejam dominar a obra neste tempo.

Unidade de esforços

Alguns têm apresentado o pensamento de que ao nos aproximarmos do fim do tempo, todo o filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há coisa que se assemelhe a cada homem ser independente. Todas as estrelas do céu estão sujeitas a lei, cada uma influenciando a outra a fazer a vontade de Deus, prestando obediência comum à lei que lhes controla as ações. E para que a obra do Senhor possa avançar de maneira sadia e com solidez, deve Seu povo unir-se.

Os movimentos espasmódicos e intermitentes de alguns que pretendem ser cristãos, são bem representados pela obra de cavalos fortes mas não treinados. Quando um puxa para a frente, o outro [490] puxa para trás; e, à voz de seu dono, um se precipita para a frente, e o outro permanece imóvel. Se o homem não se quiser mover de acordo com a grande e sublime obra para este tempo, haverá confusão. Não é bom sinal quando os homens se recusam a unir com seus irmãos, e preferem agir sozinhos. Em vez de se isolarem, aproximem-se em harmonia de seus colaboradores. A menos que assim façam, sua atividade funcionará no tempo impróprio e da maneira errada. Freqüentemente trabalharão num sentido contrário àquele em que Deus trabalharia, e assim seu trabalho é mais do que perdido.

Devem os homens ter conselheiros e não governadores

"Espera no Senhor, anima-te, e Ele fortalecerá o teu coração." Espere cada um de nós no Senhor, e Ele nos ensinará a trabalhar. Revelar-nos-á o trabalho para cuja realização estamos mais preparados. Não levará isso os homens a saírem num espírito independente, a promulgar novas teorias. Neste tempo em que Satanás procura anular a lei de Deus pela exaltação da falsa ciência, devemos precaver-nos muito cuidadosamente contra tudo que tenda a diminuir-nos a fé e dispersar-nos as forças. Como colaboradores de Deus, devemos estar em harmonia com a verdade e com nossos irmãos. Deve haver conselho e cooperação.

Mesmo no meio dos grandes enganos dos últimos dias, quando enganosos milagres serão operados à vista dos homens, em favor das teorias satânicas, é nosso privilégio abrigar-nos em Cristo Jesus. É possível, para nós, procurar e obter a salvação. E nesta época de perigos fora do comum, temos de aprender a resistir sozinhos, tendo nossa fé firmada, não na palavra de homens, mas nas seguras promessas de Deus. [491]

Entre todos os obreiros de Deus, deve haver o espírito de união e de harmonia. O Senhor abençoou especialmente alguns com uma experiência que os tem habilitado a ser sábios conselheiros. Em nossas várias vocações deve haver dependência mútua quanto ao auxílio. A esse respeito diz Pedro:

"Semelhantemente vós, mancebos, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes."

Mas isso a nenhum homem autoriza a assumir a tarefa de ordenar arbitrariamente aos seus irmãos que faça o que ele pensa ser conveniente, sem respeitar as próprias convicções pessoais do dever. Nem devem os obreiros escolhidos de Deus julgar que a cada passo devem esperar para perguntar a algum oficial que está em autoridade se devem fazer isto ou aquilo. Enquanto cooperam de coração com seus irmãos na execução dos planos gerais que foram estabelecidos para a prossecução da obra, devem buscar constantemente ao Deus de Israel, para obterem orientação pessoal.

Às vezes um homem que foi colocado em posição de responsabilidade, como chefe, concebe a idéia de que está numa posição de suprema autoridade, e que todos os seus irmãos, antes de fazerem qualquer movimento de avanço, devem primeiro dirigir-se a ele pedindo permissão para fazer aquilo que eles sentem que se devem fazer. Tal homem está numa posição perigosa. Perdeu de vista a obra do verdadeiro Líder do povo de Deus. Em vez de agir como sábio conselheiro, assume as prerrogativas de um governante exigente. Deus é desonrado em toda a exibição de autoridade e exaltação própria dessa natureza. Nenhum homem que está em sua própria força deve jamais ser mente e juízo para outro homem que Deus está usando em Sua obra. Ninguém deve estabelecer regras e regulamentos feitos pelo homem para governar arbitrariamente seus [492] colaboradores que têm uma viva experiência na verdade.

Deus apela aos que têm exercido autoridade indébita para que retirem de Seus obreiros toda a mão dominadora. Procure cada um daqueles a quem têm sido confiadas sagradas responsabilidades compreender seu dever individual diante de Deus e cumpri-lo humilde e fielmente. Ninguém se considere senhor, para exercer sobre seus irmãos poder controlador. Devem os princípios da Palavra de Deus ser ensinados e postos em prática.

Responsável para com Deus

Embora respeite a autoridade e trabalhe de acordo com planos sabiamente estabelecidos, cada obreiro é responsável para com o grande Mestre pelo devido exercício do juízo que Deus lhe deu e de seu direito de olhar ao Deus do Céu para obter sabedoria e direção. Deus é comandante e governador de todos. Temos um Salvador pessoal, e não devemos trocar Sua palavra pela palavra de qualquer homem. Nas Escrituras, deu o Senhor instruções para cada obreiro. Devem as palavras do Obreiro-Mestre ser diligentemente estudadas, pois são espírito e vida. Os obreiros que se esforçam por trabalhar em harmonia com esta instrução, estão sob a liderança e a orientação do Espírito Santo, e nem sempre precisam, antes de fazerem qualquer movimento de avanço, pedir primeiro permissão a qualquer outra pessoa. Não há necessidade de estabelecer linhas precisas. Dirija o Espírito Santo aos obreiros. Ao continuarem a olhar para Jesus, o autor e consumador de sua fé, aumentarão os dons da graça pelo uso sábio.

Deus deseja que entremos em relação correta com Ele. Deseja que toda a voz seja santificada. Ele quer que tudo que há em nós — a alma, o corpo, e o espírito — seja plenamente santificado para cumprir a Sua vontade. É tempo de começarmos a saber que estamos ligados ao Senhor Jesus Cristo por uma fé viva e atuante; é tempo [493] de nos apegarmos ao auxílio oferecido pelo Espírito de Deus, e deixar que nossas palavras revelem que estamos sob a direção divina. Creiamos em Deus, e nEle confiemos, e veremos o Seu vigoroso poder operando entre nós.

Em 1895 escrevi aos meus irmãos do ministério, como segue:

"Devo falar aos meus irmãos de perto e de longe. Não posso calar-me. Não estão trabalhando sob princípios corretos. Não de-

vem julgar os que estão em posições de responsabilidade que sua importante posição os torna homens de juízo infalível.

"Todas as obras dos homens estão sob a jurisdição do Senhor. Será perfeitamente seguro considerarem os homens que há conhecimento no Altíssimo. Os que confiam em Deus e em Sua sabedoria, e não na deles mesmos, andam em veredas seguras. Nunca julgarão estarem autorizados a tapar a boca nem mesmo do boi que trilha o grão; e quão ofensivo é os homens controlarem o agente humano que está em sociedade com Deus, e a quem o Senhor Jesus convidou: 'Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.' 'Nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.'

"O Senhor não colocou nenhum de Seus agentes humanos sob a ordem arbitrária ou o domínio daqueles que não passam eles próprios de mortais sujeitos ao erro. Não deu Ele aos homens o poder de dizer: Fareis isto, e não fareis aquilo. ...

"Nenhum homem é um juiz apropriado do dever de outro homem. O homem é responsável para com Deus; e, quando homens [494] finitos e sujeitos ao erro tomam em suas mãos a jurisdição de seus semelhantes, como se o Senhor os houvesse comissionado para levantar ou abater, todo o Céu se enche de indignação. Estranhos princípios estão sendo estabelecidos com relação ao domínio da mente e das obras dos homens, por juízes humanos, como se esses homens finitos fossem deuses.

"A menos que sejam guardadas pelo poder de Deus, as organizações e instituições trabalharão sob as ordens arbitrárias de Satanás para pôr os homens sob o controle dos homens; e a fraude e o engano terão a aparência de zelo pela verdade e pelo avanço do reino de Deus ...

"Deus não justificará qualquer estratagema pelo qual o homem, ainda que seja no mínimo grau, domine ou oprima os seus semelhantes. A única esperança do homem caído é olhar para Jesus e O receber como o único Salvador. Logo que um homem comece a fazer uma regra de ferro para os outros homens, logo que comece a ajaezar e a tocar os homens segundo a sua própria vontade, desonra a Deus e põe em perigo sua própria alma e a de seus irmãos. O

homem pecaminoso só pode encontrar esperança e justiça em Deus; e nenhum ser humano é justo além do tempo em que tem fé em Deus, e com Ele mantém vital ligação. A flor do campo precisa ter a sua raiz no solo; deve ter ar, orvalho, chuva e luz do sol. Só florescerá se receber essas vantagens, e todas elas vêm de Deus. O mesmo se dá com o homem. Recebemos de Deus aquilo que contribui para a vida da alma. Somos advertidos a não confiar no homem, nem a fazer da carne o nosso braço."

A parte anterior foi impressa em *Special Testimonies to Ministers and Workers* (Série A, n 9, 1897).

Em 1903, escrevi ao Presidente de uma Associação:

"Por meio de um agente, Cristo Jesus, Deus misteriosamente uniu todos os homens entre si. A cada homem deu Ele algum ramo especial de serviço e devemos ser rápidos em compreender que nos [495] devemos precaver contra abandonar o trabalho que nos foi confiado para interferir com outros agentes humanos que estão fazendo um trabalho que não é precisamente o mesmo que o nosso. A nenhum homem foi designada a obra de interferir no trabalho de um de seus coobreiros, procurando tomá-lo em suas mãos ele mesmo; pois o manusearia de tal maneira que o estragaria. Deus dá a um, trabalho diferente do que dá a outro.

"Lembremo-nos todos de que não estamos lidando com homens ideais, mas com homens reais designados por Deus. Homens que são exatamente como nós mesmos, homens que caem nos mesmos erros em que nós caímos, homens com idênticas ambições e fraquezas. Nenhum homem foi feito um senhor, para governar o espírito e a consciência de um seu semelhante. Sejamos bem cuidadosos quanto à maneira em que lidamos com a herança de Deus comprada por sangue.

"A nenhum homem foi designado o trabalho de ser governador de seus semelhantes. Todo homem tem de levar seu próprio fardo. Pode falar palavras de encorajamento, de fé e de esperança aos seus companheiros de trabalho; pode ajudá-los a levar suas responsabilidades especiais, sugerindo-lhes métodos aperfeiçoados de trabalho; mas em caso algum deve ele desanimá-los e enfraquecê-los, para que o inimigo não obtenha vantagem sobre seu espírito — vantagem que a seu tempo reagiria sobre ele mesmo.

“Pelos laços de terno amor e simpatia ligou o Senhor consigo mesmo todos os homens. A nosso respeito diz Ele: Vós sois ‘cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus’. Devemos reconhecer essa relação. Se estivermos ligados a Cristo, constantemente manifestaremos piedosa simpatia e tolerância para com aqueles que estão lutando com toda a capacidade que Deus lhes deu para levar seus fardos, das mesma forma que nós nos esforçamos para levar os fardos que nos são designados. [496]

“Em nossas várias vocações, deve haver mútua dependência no auxílio de um para com o outro. Não se deve exercer o espírito de autoridade, nem mesmo o presidente de uma Associação, pois a posição não transforma o homem numa criatura que não possa errar. Todo obreiro a quem foi confiada a direção de uma Associação deve trabalhar como Cristo trabalhou, levando Seu jugo e dEle aprendendo Sua mansidão e humildade. O espírito e o procedimento do presidente da Associação, tanto em palavras como em atos, revelam se ele reconhece sua fraqueza e põe em Deus a sua confiança, ou se pensa que sua posição de influência deu-lhe superior sabedoria. Se ama e teme a Deus, se reconhece o valor das almas, se aprecia cada jota do auxílio que o Senhor habilitou um irmão obreiro a prestar, será capaz de ligar coração a coração pelo amor que Cristo revelou durante o Seu ministério. Falará palavras de conforto ao doente e ao triste.

“Se não cultivar maneira imperiosa, mas tiver sempre em mente que um é o seu Mestre, a saber, Cristo, poderá dar conselhos aos inexperientes, animando-os a ser a mão ajudadora de Deus.

“Não devem as mãos fracas ser dissuadidas de fazer algo para o Mestre. Aqueles cujos joelhos estão fracos não devem ser levados a tropeçar. Deus deseja que encorajemos os que têm mãos fracas a se apegarem com maior firmeza à mão de Cristo, e a trabalharem esperançosamente. Cada mão deve ser estendida para ajudar a que está fazendo algo para o Mestre. Pode vir o tempo em que as mãos que têm erguido as mãos fracas de outrem, sejam por seu turno sustentadas pelas mãos a que ministraram. De tal maneira determinou Deus as coisas que nenhum homem é absolutamente independente de seus semelhantes.” [497]

Conselho para os homens que estão em posições oficiais

Entre o povo de Deus há alguns que tiveram longa experiência em Sua obra, homens que não se apartaram da fé. Não obstante as grandes provas por que têm passado, têm permanecido fiéis. Devem esses homens ser considerados como conselheiros experimentados e escolhidos. Devem ser respeitados, e seu juízo deve ser honrado pelos mais novos, os que menos experiência têm tido, ainda que esses jovens estejam em posições oficiais.

Estamos empenhados numa grande obra, e há muitas oportunidades para trabalhar em vários ramos. Orem todos fervorosamente para que Deus os guie para os corretos condutos do serviço. Não deve o obreiro de Deus negligenciar qualquer oportunidade de ajudar aos outros de toda a maneira possível. Se desinteressadamente se dirigirem a Deus em busca de conselho, Sua Palavra, que traz a salvação, os guiará. Empenhar-se-ão no trabalho tanto a mão direita como a esquerda, fazendo o máximo para remover do espírito dos outros toda a dúvida e toda a dificuldade na compreensão da verdade. O Espírito de Deus tornar-lhes-á eficiente o trabalho.

O Senhor chama homens da hora, homens que estejam preparados para pronunciar, em tempo e fora de tempo, palavras que atraiam a atenção e convençam o coração. O reino de Deus não consiste em exibições exteriores. Não se receberá luz por seguir planos egoístas, mas olhando a Jesus, seguindo a direção de Cristo e não as suposições de homens. O reino de Deus é justiça e paz e alegria no Espírito Santo.

Freqüentemente acontece levantarem-se circunstâncias que exigem ação imediata. E às vezes preciosas oportunidades têm sido perdidas devido à demora. Aquele que devia ter agido prontamente achou que primeiro devia consultar a alguém que estava muito distante e que não estava familiarizado com as verdadeiras condições. [498] Muito tempo se tem assim perdido em pedir a opinião e o conselho de homens que não estavam em condições de dar um conselho sábio. Sejam todos os obreiros de Deus guiados pela palavra da verdade que lhes aponta o dever, seguindo implicitamente a direção que Cristo deu.

Em 1883, eu disse aos irmãos que estavam reunidos em assembléia da Associação Geral:

"Satanás exulta quando os homens olham para o homem e nele põem a sua confiança. Aquele que é alvo dessa confiança indébita expõe-se a fortes tentações. Se possível, Satanás os levará à confiança própria, para que os defeitos humanos maculem a obra. Correrá ele o perigo de incentivar seus irmãos a continuarem a confiar nele, e acharem que todas as coisas pertinentes aos movimentos da causa devem ser levadas ao seu conhecimento. Destarte terá a obra o cunho do homem em vez de o cunho de Deus. Mas se todos aprenderem a confiar eles mesmos em Deus, evitar-se-ão muitos dos perigos que assaltam aos que estão à frente da obra. Se erra, se permite à influência humana influenciar-lhe o juízo, ou cede à tentação, poderá ser corrigido e ajudado pelos irmãos. E os que aprendem a ir eles mesmos a Deus em busca de auxílio e consolo, aprendem lições que lhes serão do mais elevado valor.

"Mas se os oficiais da Associação quiserem levar com êxito as responsabilidades sobre eles colocadas, devem orar, devem crer, devem confiar em que Deus os usará como Seus agentes para conservarem as igrejas da Associação em boa ordem de trabalho. Esta é a sua parte na vinha a cultivar. Deve haver muito mais responsabilidade pessoal, muito mais pensar e planejar, muito mais comunicação de poder mental ao trabalho envidado em favor do Mestre. Isso ampliaria a capacidade da mente, e comunicaria mais viva percepção [499] quanto ao que fazer e à maneira de fazê-lo. Irmãos, tereis de lutar com dificuldades, e levar responsabilidades, e dar conselhos, planejar e executar, buscando constantemente o auxílio de Deus. Orai e trabalhai, trabalhai e orai; como alunos da escola de Cristo, aprendei de Jesus.

"O Senhor Jesus nos deu a promessa: 'Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.' Está no plano de Deus que todos os que levam responsabilidades freqüentemente se reúnam para pedir conselhos uns aos outros, e para orar fervorosamente por aquela sabedoria que somente Ele pode dar. Unidos, apresentai a Deus as vossas dificuldades. Falai menos; muito tempo se perde em conversa que nenhuma luz traz. Unam-se os irmãos em jejum e oração por aquela sabedoria que Deus prometeu dar liberalmente.

"Ide a Deus e dizei-Lhe, como Moisés: 'Não posso guiar este povo a não ser que a Tua presença vá comigo.' E então pedi ainda

mais; orai com Moisés: 'Rogo-Te que me mostres a Tua glória.' Qual é essa glória? O caráter de Deus. Foi isso que Ele proclamou a Moisés. Apegue-se a alma a Deus com viva fé. Proclame a língua o Seu louvor. Ao vos reunirdes, volte-se o espírito reverentemente para a contemplação das realidades eternas. Assim estareis ajudando um ao outro a ter mentalidade espiritual. Quando vossa vontade estiver em harmonia com a vontade divina, estareis em harmonia uns com os outros; tereis Cristo ao vosso lado, como Conselheiro." — Obreiros Evangélicos, 235-237 (Edição antiga em Inglês).

Independência não santificada

O Senhor não habilitou a qualquer um de nós para levar sozinho a responsabilidade do trabalho. Reuniu Ele homens de mentalidades diferentes, para que se possam aconselhar mutuamente a ajudar uns aos outros. Dessa maneira é a deficiência na experiência e nas aptidões de um suprida pela experiência e pelas aptidões do outro. Devemos todos estudar cuidadosamente a instrução dada em Coríntios e em Efésios quanto à nossa relação de uns para com os outros, como membros do corpo de Cristo. [500]

Em nosso trabalho devemos considerar a relação que cada obreiro mantém para com os outros obreiros que estão ligados à causa de Deus. Devemos lembrar-nos de que os outros, como nós mesmos, têm uma obra a fazer em conexão com esta causa. Não devemos fechar a mente ao conselho. Em nossos planos para levar avante a obra, deve a nossa mente unir-se a outras mentes.

Nutramos o espírito de confiança na sabedoria de nossos irmãos. Devemos estar dispostos a procurar a opinião e o conselho de nossos companheiros de trabalho. Ligados como estamos ao serviço de Deus, devemos nós reconhecer individualmente que somos parte de um grande todo. Devemos buscar a sabedoria de Deus, aprendendo o que significa ter um espírito paciente e vigilante, e ir ao nosso Salvador quando estamos cansados e deprimidos.

É um erro retirar-nos daqueles que não concordam com as nossas idéias. Isso não inspirará a nossos irmãos confiança em nosso juízo. É nosso dever aconselhar-nos com nossos irmãos, e ouvir-lhes os conselhos. Devemos procurar o seu conselho e, quando eles o dão, não devemos desprezá-lo, como se eles fossem nossos ini-

migos. A não ser que humilhemos o coração diante de Deus, não conheceremos a Sua vontade.

Determinemos ser unidos aos nossos irmãos. Deus nos impôs esse dever. Alegrar-lhes-emos o coração seguindo-lhes os conselhos, e fortaleceremos a nós mesmos pela influência que isto nos dará. Além disso, se acharmos que não necessitamos do conselho de nossos irmãos, fechamos a porta de nossa utilidade como conselheiros [501] seus.

A cada igreja desejo dar a mensagem de que o homem não deve exaltar o seu próprio juízo. A mansidão e a humildade de coração levarão os homens a desejarem conselho a cada passo. E o Senhor dirá: "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim." É nosso privilégio aprender de Jesus. Mas quando o homem, cheio de confiança própria, julga ser seu dever aconselhar em vez de desejar ser aconselhado por seus irmãos experimentados, atenderá a vozes que o levarão a caminhos estranhos.

Os anjos de Deus estão em nosso mundo, e os agentes satânicos também aqui estão. É-me permitido ver a inclinação de certas pessoas no sentido de seguir aos seus fortes traços de caráter. Se recusarem levar o jugo com outros que tiveram longa experiência na obra serão cegados pela confiança própria, não fazendo distinção entre o falso e o verdadeiro. Não é seguro permanecerem tais pessoas na posição de líderes, para seguirem ao seu próprio juízo e planos.

São os que aceitam as advertências e avisos que lhes são dados que andarão em caminhos seguros. Não ceda o homem ao ardente desejo de se tornar um grande líder, ou a desejar independentemente idear e estabelecer planos tanto para si mesmo como para a obra de Deus. É fácil para o inimigo trabalhar por intermédio de alguém que, tendo ele mesmo necessidade de conselho a cada passo, empreende a tutela das almas sem ter aprendido a humildade de Cristo. Tais pessoas necessitam de conselho dAquele que diz: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos."

Precisam nossos ministros e líderes reconhecer a necessidade de buscarem o conselho de seus irmãos que há muito estão no trabalho, e que alcançaram profunda experiência nos caminhos do Senhor. A disposição de alguns de se fecharem dentro de si mesmos e de se julgarem competentes para planejar e executar, segundo [502] seus próprios juízos e preferências, leva-os a posições difíceis. Tal

maneira independente de trabalhar não é correta, e não deve ser seguida. Devem os ministros e professores de nossas Associações trabalhar unidos com seus irmãos experientes, solicitando-lhes o conselho, e dando atenção aos seus avisos.

Tenho a liberdade de dizer aos nossos irmãos que com humildade de coração seguem o conselho do Senhor: Se sabeis que Deus quer que vos empenheis em qualquer trabalho, ide avante. Os que têm a luz e a consciência de que Deus os está guiando, não necessitam depender de que qualquer agente humano lhes determine o trabalho. Devem receber o conselho da Autoridade mais elevada. Só se conseguirá segurança e paz e calma certeza seguindo o conselho do maior dos mestres que já viveu em nosso mundo. Não nos desviemos de Seu infalível conselho.

Mas nem sempre são nossas impressões um guia seguro do dever. O impulso humano procurará fazer-nos crer que é Deus quem nos está guiando quando estamos seguindo o nosso próprio caminho. Mas se vigiarmos cuidadosamente e buscarmos o conselho de nossos irmãos compreenderemos, pois a promessa é: "Guiará os mansos retamente; e aos mansos ensinará o seu caminho." Não devemos permitir que as idéias humanas e as inclinações naturais alcancem a supremacia.

Um apelo para a unidade

Devem os obreiros de Cristo esforçar-se no sentido de ter união. Somos filhos da mesma família e temos um Pai celestial. Não enverguemos as vestes do abatimento, nem alimentemos dúvidas e falta de confiança em nossos irmãos. Não devemos prejudicar nossa alma ajuntando cardos e espinhos, mas em vez disso, devemos apanhar rosas e lírios e cravos, e exprimir sua fragrância em nossas palavras e atos. [503]

O que segue faz parte de uma palestra feita aos ministros reunidos na assembléia da Associação Geral em 1883:

"'Quanto aos mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.'

"O trato de Deus para com Seu povo, sempre parece misterioso. Seus caminhos não são os nossos caminhos, nem os Seus pensamentos os nossos pensamentos. Muitas vezes Seu modo de tratar é tão contrário aos nossos planos e expectativas, que ficamos admirados e confundidos. Nós não compreendemos nossa perversa natureza; e, freqüentemente, quando estamos satisfazendo ao eu, seguindo as nossas próprias inclinações, gabamo-nos de estar seguindo os pensamentos de Deus. E assim devemos examinar as Escrituras e orar muito, para que segundo Sua promessa o Senhor nos possa dar sabedoria.

"Embora tenhamos um trabalho individual e uma responsabilidade individual diante de Deus, não devemos seguir o nosso próprio juízo, sem tomar em consideração as opiniões e sentimentos de nossos irmãos, pois tal procedimento conduziria à desordem na igreja. É dever dos ministros respeitar o critério de seus irmãos; mas a relação de uns para com os outros, bem como as doutrinas que ensinam, devem ser submetidas à prova da lei e do testemunho; então, se os corações forem susceptíveis de ser ensinados, não haverá divisões entre nós. Alguns se inclinam a ser desordenados, e se estão afastando dos grandes marcos da fé; mas Deus está inclinando Seus ministros a serem um na doutrina e no espírito.

Às vezes irmãos se associam durante anos, e pensam que podem confiar naqueles que conhecem tão bem, da mesma forma em que [504] confiariam nos membros de sua própria família. Há uma liberdade e confiança nesse companheirismo que não poderia existir entre os que não são da mesma fé. É isso muito agradável enquanto continua o amor fraternal; mas tenha o 'acusador dos irmãos' conseguido acesso ao coração de um desses irmãos, dominando a mente e a imaginação, e se cria o ciúme, e se dará guarida à suspeita e à inveja; e aquele que se supunha seguro no amor e na amizade de seu irmão, verifica que é alvo de desconfiança e que seus motivos são mal-interpretados. O falso irmão esquece as suas próprias fraquezas humanas, esquece sua obrigação de não pensar nem falar mal para não desonrar a Deus e ferir a Cristo na pessoa de Seus santos; e todo o defeito em que se possa imaginar é comentado sem misericórdia, e o caráter de um irmão é apresentado como sendo negro e duvidoso.

"Há uma traição do sagrado depósito. As coisas faladas em fraternal confiança são repetidas e mal-representadas; e cada palavra,

cada ação, embora inocente e bem-intencionada, é esquadrinhada pela crítica fria e invejosa daqueles que se julgavam serem nobres demais, demais honrados para tirar a mínima vantagem da associação amigável ou de fraternal confiança. Corações fecham-se para a misericórdia, o juízo, e o amor de Deus; e se revela o espírito frio, escarnecedor e insolente que Satanás manifesta para com sua vítima.

"Se Satanás pode levar professos crentes a agir como acusadores dos irmãos, sente-se contente com razão, pois aqueles que assim fazem estão-no servindo tão justamente como Judas quando traiu a Cristo, mesmo que o estejam fazendo ignorantemente. Satanás não está menos ativo agora do que estava nos dias de Cristo, e os que se prestam para fazer o seu trabalho manifestarão seu espírito.

"Os rumores circulados são freqüentemente os destruidores da unidade entre os irmãos. Há alguns que vigiam com a mente e os ouvidos abertos para captar os escândalos que estão no ar. Reúnem [505] pequenos incidentes que em si mesmos são sem importância, e que são repetidos e exagerados até que um homem é considerado um ofensor por uma palavra. Seu moto parece ser: 'Conte e nós o contaremos.' Esses mexeriqueiros fazem a obra de Satanás com surpreendente fidelidade, pouco sabendo quão ofensivo a Deus é seu procedimento. ... Deve a porta do espírito ser fechada contra: 'Dizem', ou 'Ouvi'. Por que não devemos nós, em vez de permitir que o ciúme ou as más suspeitas entrem em nosso coração, ir ao nosso irmão, e, depois de com franqueza mas de maneira bondosa apresentar-lhe as coisas que ouvimos e que vêm em detrimento de seu caráter e de sua influência, orar com ele e por ele? Embora não possamos associar-nos com os que são inimigos acérrimos de Cristo, devemos cultivar o espírito de mansidão e de amor que caracterizou o nosso Mestre — o amor que não pensa mal, e que não se deixa facilmente provocar.

"Cultivemos diligentemente os princípios puros do evangelho de Cristo: a religião, não a do amor-próprio, mas a do amor, da mansidão e da humildade de coração. Então amaremos aos nossos irmãos e os consideraremos mais do que a nós mesmos. Nossa mente não se demorará sobre escândalos e notícias que voam no ar. Antes, 'tudo que é verdadeiro, tudo que é honesto, tudo que é justo, tudo que é puro, tudo que é amável, tudo que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor', nisso pensaremos."

Como um povo temos sido reprovados por Deus por fazer tão pouco. Quão importante é, então, que nos guardemos cuidadosamente de tudo que possa desanimar ou enfraquecer a influência de uma alma que está fazendo uma obra que Deus quer que seja feita! Há vitórias a ganhar, se apresentarmos uma frente unida e individualmente buscarmos ao Senhor para obter força e direção. [506]

Orai pela chuva serôdia

"Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água." "E fará descer a chuva, a temporã e a serôdia." No Oriente a chuva temporã cai no tempo da semeadura. Ela é necessária, para que a semente possa germinar. Sob a influência de fertilizantes aguaceiros, brota o tenro rebento. Caindo perto do fim da estação, a chuva serôdia amadurece o grão, e o prepara para a foice. O Senhor emprega essas operações da Natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo.

A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem. Mas a menos que a chuva temporã haja caído, não haverá vida; a ramagem verde não brotará. Se a chuva temporã não fizer seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até a perfeição.

Deve haver "primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga". Deve haver um desenvolvimento constante das virtudes cristãs, um avanço constante na experiência cristã. Isso devemos nós buscar com intenso desejo, para que possamos adornar a doutrina de Cristo, o nosso Salvador.* [507]

Muitos têm em grande medida deixado de receber a chuva temporã. Não têm obtido todos os benefícios que Deus assim para eles

*The Review and Herald, 2 de Março de 1897.

tem provido. Esperam que as falhas sejam supridas pela chuva serôdia. Quando a maior abundância da graça estiver para ser outorgada, esperam poder abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um erro terrível. O trabalho que Deus começou no coração humano mediante Sua luz e conhecimento, deve estar continuamente avançando. Cada indivíduo deve estar cônscio de sua própria necessidade. Deve o coração ser esvaziado de toda a mancha, purificado para habitação do Espírito. Foi pela confissão e pelo abandono do pecado, por meio de fervorosa oração e da entrega pessoal a Deus, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado, deve ser feito agora. Então o agente humano só teve de pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a seu respeito. Foi Deus que começou a obra, e Ele terminará Sua obra, tornando o homem perfeito em Jesus Cristo. Mas não se deve negligenciar a graça representada pela chuva temporã. Só os que estiverem vivendo de acordo com a luz que têm recebido poderão receber maior luz. A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das ativas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos.

Em nenhum ponto de nossa experiência podemos nós dispensar a assistência daquilo que nos habilita a fazer justamente o começo. As bênçãos recebidas sob a chuva temporã, são-nos necessárias até ao fim. No entanto só isso não nos basta. Embora acariciemos as bênçãos da primeira chuva, não devemos, do outro lado, perder de vista o fato de que sem a chuva serôdia, para encher a espiga e [508] amadurecer o grão, a colheita não estará pronta para a ceifa, e o trabalho do semeador terá sido em vão. Necessita-se da graça divina no começo, da graça divina em cada passo de avanço; só a graça divina pode completar a obra. Não há lugar para nós descansarmos em descuidada atitude. Nunca devemos esquecer as advertências de Cristo: “Vigiai em oração.” “Vigiai pois em todo o tempo, orando.” A ligação a cada momento com o Agente divino é essencial ao nosso progresso. Podemos ter tido uma medida do Espírito de Deus, mas tanto pela oração como pela fé devemos buscar continuamente mais do Espírito. Nunca dá resultado cessarmos os nossos esforços. Se

não progredirmos, se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a serôdia, perderemos nossa alma e a responsabilidade jazerá à nossa porta.

"Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia." Não fiqueis satisfeitos, pensando que no curso ordinário da estação a chuva cairá. Pedi-a. O crescimento e a perfeição da semente não repousa sobre o lavrador. Só Deus pode amadurecer a colheita. Mas se exige a cooperação do homem. A obra de Deus por nós exige a ação de nossa mente, o exercício de nossa fé. Devemos buscar-Lhe os favores de todo o coração, se queremos alcançar os chuveiros da graça. Devemos aproveitar toda a oportunidade de nos colocarmos no conduto da bênção. Cristo disse: "Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles." As convocações da igreja, como nas reuniões campais, as assembléias da igreja local, e todas as ocasiões em que há trabalho pessoal em favor das almas, são oportunidades determinadas por Deus para dar tanto a chuva temporã como a serôdia.

Mas ninguém pense que ao freqüentar essas reuniões, já fez o [509] seu dever. A mera freqüência a todas as reuniões que se realizam não trará em si mesma uma bênção à alma. Não é lei imutável que todos os que assistam a reuniões gerais ou a reuniões locais recebam grandes recursos do Céu. Podem as circunstâncias parecer favoráveis a um abundante derramamento dos chuveiros da graça. Mas Deus mesmo deve ordenar que caia a chuva. Não devemos portanto ser remissos nas súplicas. Não devemos confiar na operação comum da providência. Devemos orar para que Deus descerre a fonte da água da vida. E nós mesmos devemos receber água viva. Oremos, pois, com coração contrito e com maior fervor, para que agora, no tempo da chuva serôdia, os chuveiros da graça sejam derramados sobre nós. Em todas as reuniões em que estivermos presentes, nossas orações devem ser feitas no sentido de que, agora mesmo, Deus conceda fervor e ânimo a nosso coração. Ao irmos ao Senhor em busca do Espírito Santo, Este operará em nós mansidão e humildade, bem como consciente confiança de que Deus nos concederá a aperfeiçoadora chuva serôdia. Se com fé orarmos pela bênção, recebê-la-emos conforme Deus nos prometeu.

A contínua concessão do Espírito Santo à igreja é representada pelo profeta Zacarias por meio de outro símbolo, que contém uma

admirável lição de encorajamento para nós. Diz o profeta: "E tornou o anjo que falava comigo, e me despertou, como a um homem que é despertado de seu sono, e me disse: Que vês? E eu disse: Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no cimo tinha sete canudos. E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda. E falei, e disse ao anjo que falava comigo, dizendo: Senhor meu, que é isto? ... E respondeu, e me falou, dizendo: Esta [510] é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos. ... E, falando-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois raminhos de oliveira, que estão junto aos dois tubos de ouro e que vertem de si ouro? ... Então Ele disse: Esses são os dois filhos do óleo, que estão diante do Senhor de toda a Terra."

Das duas oliveiras, o óleo dourado era conduzido através de tubos de ouro, para o bojo do castiçal e daí para as lâmpadas de ouro que iluminavam o santuário. Da mesma sorte, dos santos que permanecem na presença de Deus, Seu Espírito é transmitido aos instrumentos humanos que se consagram ao Seu serviço. A missão dos dois ungidos é comunicar luz e poder ao povo de Deus. É para receber bênção para nós que eles estão na presença de Deus. Como as oliveiras esvaziam-se nos tubos de ouro, assim procuram os mensageiros celestes comunicar tudo que de Deus receberam. Todo o tesouro celestial aguarda que o peçamos e recebamos; e, à medida que recebemos a bênção, devemos naturalmente transmiti-la a outros. É assim que as lâmpadas sagradas são alimentadas, e a Igreja se torna portadora de luz no mundo.

Esta é a obra que o Senhor deseja que cada alma esteja preparada para fazer neste tempo, quando os quatro anjos seguram os quatro ventos, para que não soprem até que os servos de Deus sejam selados em suas testas. Não há tempo agora para agradar a si mesmo. As lâmpadas da alma devem ser espevitadas. Devem ser supridas com o óleo da graça. Deve-se tomar toda a precaução para evitar toda a decadência espiritual, para que o grande dia do Senhor não nos surpreenda como um ladrão de noite. Cada testemunha em favor de Deus, deve agora trabalhar inteligentemente nos ramos indicados [511] pelo Senhor. Devemos obter diariamente uma viva e profunda experiência na obra de aperfeiçoar um caráter cristão. Devemos receber

diariamente o santo óleo, para que o possamos transmitir aos outros. Todos os que quiserem podem ser faróis para este mundo. Em Jesus, devemos fazer desaparecer o próprio eu. Devemos receber a Palavra de Deus nos conselhos e instruções, comunicando-a alegremente. Há, agora, necessidade de muita oração. Cristo ordena: "Orai sem cessar"; isto é, conservai o espírito elevado a Deus, a fonte de todo o poder e eficiência.

Podemos por muito tempo ter seguido no caminho estreito, mas não é seguro tomar isso como prova de que o seguiremos até ao fim. Se com Deus temos andado na comunhão do Espírito, é porque O procuramos diariamente pela fé. Das duas oliveiras é-nos comunicado o óleo que verte pelo tubos de ouro. Mas os que não cultivam o espírito e o hábito de oração não podem esperar receber o áureo azeite da bondade, paciência, longanimidade, delicadeza e amor.

Deve cada um conservar-se separado do mundo, que está cheio de iniqüidade. Não devemos andar com Deus por algum tempo e depois separar-nos de Sua companhia, e andar nas centelhas que nós mesmos acendemos. Deve haver firme continuação, perseverança nos atos de fé. Devemos louvar a Deus; demonstrar Sua glória num caráter justo. Nenhum de nós alcançará a vitória sem que haja um esforço perseverante e incansável, proporcional ao valor do objeto que procuramos, a vida eterna.

A dispensação em que vivemos deve ser, para os que pedem, a dispensação do Espírito Santo. Pedi-Lhe a bênção. É tempo de sermos mais dedicados em nossa devoção. É-nos confiado o trabalho árduo mas feliz e glorioso, de revelar Cristo aos que se acham em [512] trevas. Somos chamados para proclamar as verdades especiais para este tempo. Para tudo isto, é essencial o derramamento do Espírito Santo. Devemos orar para esse fim. O Senhor espera que Lho peçamos. Ainda não empreendemos essa tarefa com todo o coração.

Que posso dizer a meus irmãos em nome do Senhor? Que medida de nossos esforços foi feita de acordo com a luz que ao Senhor aprouve dar? Não podemos depender da forma ou do maquinismo externo. O que precisamos é da vivificadora influência do Espírito Santo de Deus. "Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." Orai sem cessar, e vigiai, trabalhando de conformidade com vossas orações. Ao orardes, crede, confiai em Deus. Estamos no tempo da chuva serôdia, tempo em

que o Senhor outorgará liberalmente o Seu Espírito. Sede fervorosos em oração, e vigiai no Espírito.*

De que maneira O serviremos, para aprender dAquele que é nosso Mestre? Podemos examinar-Lhe a palavra, e familiarizar-nos com Sua vida e Suas obras. Devemos receber Suas palavras como sendo pão para nossa alma. Em qualquer esfera em que o homem seja colocado, deixou-nos o Senhor Jesus sinais de Seus passos. Faremos bem em segui-Lo. Devemos alimentar o Espírito pelo qual Ele falou; devemos apresentar a verdade como esta é em Jesus. Devemos segui-Lo, especialmente na pureza de coração, no amor. O eu deve estar escondido com Cristo, em Deus; então, quando Cristo, que é a nossa vida, aparecer, também nós apareceremos, com Ele, em glória. — Special Testimonies to Ministers and Workers 9:58. [513]

Palavras de saudação

Aos que Estão Reunidos na Assembléia Geral de Mil Novecentos e Treze

Meus queridos Irmãos:

É o privilégio de nossos homens representativos que assistem à assembléia da Associação Geral nutrir um espírito de esperança e coragem. Meus irmãos, o Salvador a vós Se tem revelado de múltiplas maneiras; enche vosso coração com a luz de Sua presença enquanto trabalhais em terras longínquas e no território pátrio; tem-vos guardado em perigos visíveis e invisíveis; e agora, ao vos encontrardes mais uma vez com vossos irmãos, no concílio, é vosso privilégio alegrar-vos no Senhor, e regozijar-vos no conhecimento de Sua graça mantenedora.

Tome posse Seu amor da mente e do coração. Guardai-vos de ficar extenuados, oprimidos com cuidados, e deprimidos. Dai um testemunho reanimador. Desviai vossos olhos do que é escuro e desanimador, e contemplai a Jesus, o nosso grande Líder, sob cuja vigilante supervisão a causa da verdade presente, à qual estamos dando nossa vida e tudo o que é nosso, está votada a glorioso triunfo.

A atitude mantida pelos nossos homens representativos durante a assembléia exercerá notável influência sobre todos, em todo o campo, bem como sobre os próprios delegados. Oh, mostre-se, meus irmãos,

*Para estudo posterior: Primeiros Escritos, 36-38, 269-273.

que Jesus habita no coração, sustenta, fortalece e conforta. É vosso privilégio ser dotados, dia a dia, de rica medida de Seu santo Espírito, e de ter ampliada visão da importância e do escopo da mensagem [514] que estamos proclamando ao mundo. O Senhor* deseja revelar-vos maravilhosas coisas de Sua lei. Esperai diante dEle com coração humilde. Orai com maior fervor pela compreensão dos tempos em que vivemos, por mais ampla concepção de Seu propósito, e por crescente eficiência na salvação de almas.

Freqüentemente, durante a noite, é-me ordenado que insista com os nossos irmãos que estão em posições de responsabilidade para que envidem fervorosos esforços no sentido de prosseguir em conhecer de maneira mais perfeita ao Senhor. Quando nossos obreiros reconhecerem como devem a importância dos tempos em que vivemos, ver-se-á determinado propósito para estar ao lado do Senhor, e verdadeiramente se tornarão cooperadores de Deus. Quando consagrarem o coração e alma ao serviço de Deus, verificarão ser essencial uma experiência mais profunda que qualquer das que já obtiveram, se é que querem triunfar sobre o pecado.

Será bom considerarmos o que está prestes a sobrevir à Terra. Não é este o tempo para frivolidades ou para o egoísmo. Se o tempo em que vivemos deixar de nos impressionar seriamente o espírito, que nos poderá atingir então? Não reclamam as Escrituras trabalho mais puro e santo do que o que até aqui se tem visto?

Necessitam-se agora homens de compreensão clara. Deus está apelando para os que desejam deixar-se guiar pelo Espírito Santo num trabalho de completa reforma. Vejo uma crise diante de nós e o Senhor roga aos Seus obreiros que se ponham a postos. Cada alma deve agora colocar-se numa posição de consagração a Deus, mais sincera e profunda do que nos anos passados. ...

"Regozijo-me", meus irmãos, "de em tudo poder confiar em vós." E embora ainda sinta a mais profunda ansiedade pela atitude que alguns estão assumindo para com importantes medidas relativas ao desenvolvimento da causa de Deus na Terra, ainda assim tenho uma [515] forte fé nos obreiros que estão espalhados pelo campo, e creio que ao se reunirem e se humilharem perante o Senhor, consagrando-se novamente ao Seu serviço, serão habilitados a fazer-Lhe a vontade.

*The General Conference Bulletin, 33, 34 (1913).

Alguns há que nem mesmo agora vêem as coisas na devida luz, mas estes podem aprender a ter os mesmos pontos de vista de seus irmãos, e podem evitar cometer sérios erros, buscando fervorosamente ao Senhor, neste tempo, e submetendo sua vontade inteiramente à vontade de Deus.

Fiquei profundamente impressionada pelas cenas que recentemente passaram diante de mim, à noite. Parecia existir um grande movimento — um trabalho de reavivamento — em ação em vários lugares. Nosso povo movia-se em linha e respondia ao apelo de Deus. Meus irmãos, o Senhor está falando a cada um de nós. Não ouviremos Sua voz? Não espevitaremos nossas lâmpadas e não agiremos como homens que esperam a vinda de seu Senhor? O tempo atual é dos que reclamam que se comunique a luz, dos que reclamam ação.

Que os que estão em todo país distante trabalhem desinteressadamente no temor de Deus e em Seu amor para levar avante a obra; como missionários de Deus, muito poderão eles fazer neste sentido se com Ele estiverem ligados. Devem aproximar-se de Deus com plena certeza de fé, levantando mãos santas, sem ira nem dúvidas. Deus lhes fará conhecer o Seu prazer; mas todos os que não trabalham unicamente para a glória de Deus, dEle dependendo e nEle confiando, que antes se apóiam na sabedoria humana, cometerão erros crassos. É fazendo a obra de Deus que se alcança a mais rica experiência. Aqui é que alcançais a sabedoria e verificais o cumprimento das promessas de Deus. — Special Testimonies to Ministers and Workers 9:35 (1897). [516]

A vida vitoriosa

Sanatório, Califórnia
14 de Junho de 1914

Prezada Amiga:

O Senhor me deu uma mensagem para vós, e não somente para vós, mas também para outras almas fiéis perturbadas pelas dúvidas e temores concernentes à sua aceitação pelo Senhor Jesus Cristo. Sua palavra para vós, é: “Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és Meu.” Desejais agradar ao Senhor, e o podeis fazer crendo em Suas promessas. Ele espera levar-vos para um porto de

misericordiosa experiência, e vos ordena: "Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus." Tendes tido um tempo de inquietação, mas Jesus vos diz: "Vinde a Mim, ... e Eu vos aliviarei." O gozo de Cristo na alma vale tudo. "Então se alegram", porque têm o privilégio de repousar nos braços do eterno amor.

Afastai vossa desconfiança de vosso Pai celestial. Em vez de falardes em vossas dúvidas, rompei com elas na força de Jesus. Deixai que a luz brilhe em vossa alma fazendo com que vossa voz exprima confiança e crédito em Deus. Sei que bem perto está o Senhor para vos dar a vitória, e vos digo: Ajudai-vos, fortalecei-vos, saí, afastai-vos da escura masmorra da incredulidade. Dúvidas vos assediarão a mente, porque Satanás se esforça por vos conservar cativa de seu cruel poder, mas enfrentai-o na força que Jesus vos deseja dar, e vencei a inclinação de exprimir descrença em vosso Salvador.

Não faleis de vossas ineficiências e de vossos defeitos. Quando [517] parece que o desespero vos devasta a alma, olhai* a Jesus, dizendo: Ele vive para interceder por mim. Esquecei as coisas que estão para trás e crede na promessa: "Virei a vós", e "habitarei convosco."

Deus espera conceder as bênçãos da absolvição, do perdão da iniqüidade, dos dons da justiça, a todos os que crêem em Seu amor e aceitam a salvação que Ele oferece. Cristo está pronto a dizer ao pecador que se arrepende: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos".' O sangue de Jesus Cristo é o eloqüente apelo que fala em favor dos pecadores. Esse sangue "purifica de todo o pecado".

É vosso privilégio confiar no amor de Jesus para a salvação, da maneira mais ampla, mais segura e mais nobre; dizer: Ele me ama, Ele me recebe, nEle confiarei, pois deu Sua vida por mim. Nada dissipa tanto a dúvida como entrar em contato com o caráter de Cristo. Ele declara: "O que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora"; isto é, não há possibilidade de o lançar fora, pois empenhei Minha palavra de recebê-lo. Pegai a Cristo por Sua palavra, e declarem vossos lábios que alcançastes a vitória.

*Reimpressão de pequeno folheto, o último dos escritos pela Sra. White antes de sua morte.

É Jesus verdadeiro? O que Ele diz é a verdade? respondei decididamente: sim, cada palavra! Então se houverdes resolvido fazer assim, pela fé reclamai todas as promessas que Ele fez, e recebei as bênçãos, porque esta aceitação, pela fé, outorga vida à criatura. Podeis crer que Jesus seja verdadeiro para vós, embora vos sintais o mais fraco e indigno de Seus filhos. E quando o acreditardes, todas as vossas negras e atormentadoras dúvidas serão lançadas sobre o arquienganador que as originou. Podeis ser uma grande bênção, se pegardes a Deus em Sua palavra. Deveis confiar nEle mediante uma fé viva, ainda mesmo que forte seja dentro de vós o impulso de proferir palavras de desconfiança. [518]

Da confiança no poder divino advém a paz. Logo que a alma resolve agir de acordo com a luz dada, dá o Espírito Santo mais luz e força. A graça do Espírito é suprida para cooperar com a resolução da alma, mas não é um substituto do exercício individual da fé. O êxito na vida cristã depende da apropriação da luz dada por Deus. Não é a abundância de luz e de evidências que torna a alma liberta em Cristo; é o despertar das faculdades, a vontade e as energias da alma para clamar sinceramente: “Senhor, eu creio; ajuda a minha incredulidade.”

Regozijo-me nas brilhantes perspectivas do futuro e o mesmo se pode dar convosco. Tende bom ânimo, e louvai ao Senhor por Sua terna bondade. A Ele entregai tudo aquilo que não podeis compreender. Ele vos ama, e Se compadece de cada uma de vossas fraquezas. Ele “nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”. Não satisfaria o coração do Infinito dar àqueles que amam a Seu Filho uma bênção menor do que a que dá a Seu Filho mesmo.

Satanás procura desviar nossa mente do poderoso Ajudador, para nos levar a ponderar sobre a degeneração de nossa alma. Mas ainda que Jesus veja a culpa do passado, Ele fala de perdão; e nós não O devemos desonrar duvidando de Seu amor. Deve o sentimento de culpa ser depositado aos pés da cruz, ou envenenará ele as fontes da vida. Quando Satanás atira suas ameaças contra vós, desviai-vos delas, e confortai vossa alma com as promessas de Deus. A nuvem pode ser negra em si mesma, mas quando cheia da luz do Céu, torna-se brilhante como o ouro; pois sobre ela repousa a glória de Deus.

Não devem os filhos de Deus ser sujeitos aos sentimentos e emoções. Quando flutuam entre a esperança e o temor, o coração de Cristo, é ferido; pois lhes têm dado inconfundíveis evidências do Seu amor. Ele quer que sejam firmados, fortalecidos e estabelecidos na mais santa fé. Ele quer que façam a obra que Ele lhes deu; então seu coração se tornará em Suas mãos como harpas sagradas, cada corda das quais despedirá louvores e ações de graças Àquele que foi enviado por Deus para tirar os pecados do mundo. [519]

O amor de Cristo para com os Seus filhos é tão terno quanto forte. E é mais forte do que a morte, pois Ele morreu para comprar a nossa salvação, e para nos tornar um com Ele, misticamente e eternamente um. Tão forte é Seu amor que domina todos os Seus poderes, e emprega os vastos recursos do Céu em fazer bem a Seu povo. É sem mudança ou sombra de variação — o mesmo ontem, hoje e eternamente. Embora o pecado tenha existido por séculos, procurando anular esse amor e obstruir o seu fluxo para a Terra, fluirá ele em ricas correntes para aqueles por quem Cristo morreu.

Deus ama aos anjos sem pecado, que fazem o Seu trabalho e obedecem a todos os Seus mandamentos, mas não lhes dá graça; eles nunca tiveram necessidade dela, pois nunca pecaram. A graça é um atributo revelado para com seres humanos sem mérito. Nós não a procuramos, ela veio em nossa procura. Deus Se alegra em conceder graça a todos os que dela têm fome e sede, não por sermos dignos, mas porque somos indignos. Nossa necessidade é o qualificativo que nos dá certeza de que havemos de receber o dom.

Não deve ser difícil lembrar que o Senhor deseja que deponhais vossas lutas e dificuldades a Seus pés, e que as deixeis ali. Ide a Ele, dizendo: "Senhor, meus fardos são pesados demais para eu os levar. Queres Tu levá-los em meu lugar?" E Ele responderá: "Eu os tomarei. Com eterna bondade compadecer-Me-ei de vós. Tomarei os vossos pecados e vos darei a paz. Não mais afugenteis o vosso respeito próprio, pois Eu vos comprei pelo preço do Meu próprio sangue. Sois Meus. Vossa vontade enfraquecida, Eu fortalecerei. Removerei vosso remorso pelo pecado." [520]

"Eu, Eu mesmo sou", declara o Senhor, "o que apago as tuas transgressões por amor de Mim, e dos teus pecados Me não lembro. Procura lembrar-Me; entremos em juízo juntamente: apresenta as tuas razões, para que te possa justificar." "Não falei em segredo,

nem em lugar algum escuro da Terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-Me em vão; Eu sou o Senhor, que falo a justiça e anuncio coisas retas." "Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da Terra; porque Eu sou Deus, e não há outro." Respondei aos apelos da misericórdia de Deus e dizei: "Confiarei no Senhor e serei confortada. Louvarei ao Senhor, pois Sua ira se desviou. Regozijar-me-ei em Deus que dá a vitória."* [521]

Apêndice

Notas elucidativas

Página 23. *Folhetos denunciando a Igreja Adventista do Sétimo Dia como Babilônia*: A referência é a um folheto intitulado: "O Alto Clamor da Mensagem do Terceiro Anjo", publicado por um membro adventista do sétimo dia, Sr. Stanton, no ano 1893. Esse homem, em seu estudo da Bíblia e dos testemunhos, concentrou a atenção principalmente nas mensagens de repreensão e censura, olvidando que Deus disse: "Eu repreendo e disciplino a quantos amo." Apocalipse 3:19. Ele deduziu que os testemunhos de repreensão constituíam uma mensagem de rejeição, e que os que quisessem participar do alto clamor precisavam retirar-se da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A igreja, asseverava ele, tornara-se Babilônia, e os que quisessem terminar a obra de Deus na Terra e encontrar-se com o Senhor em paz precisavam separar-se do corpo.

Um discípulo ardoroso, Sr. W. F. Caldwell, foi enviado à Austrália para levar a mensagem a esse país e visitar a Sra. White, a qual, supunham eles, se juntaria a suas forças de "reforma". Ao chegar à Austrália, ele descobriu que enquanto estivera atravessando o Oceano Pacífico em direção à Austrália, um testemunho estava a caminho da Nova Zelândia para a América do Norte, especificando que a mensagem do folheto do "Alto Clamor" era "um dos enganos satânicos destinados a criar confusão entre as igrejas", e declarando de maneira bem clara: "Meu irmão, se estais ensinando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é Babilônia, estais errado." Veja a carta completa nas páginas 58-62. A Sra. White refutou esse ensino ilusório numa série de artigos na *Review and Herald*, intitulada: "A Igreja

*Prezado leitor: Se você gostou desta leitura, recomende-a a outros. Lembre-se de que "livro é presente de amigo".

Remanescente Não é Babilônia", que agora constitui as páginas 32-62 deste livro. Esse movimento espúrio teve vida bem curta.

Página 26. *Adventistas do primeiro dia*: Ao referir-se àqueles que se uniram para proclamar as mensagens do primeiro e do segundo anjo no grande avivamento da década de 1840, mas rejeitaram a mensagem do terceiro anjo, com a verdade do sábado, embora continuassem acalentando a esperança do advento, a Sr. White e outros adventistas que observavam o sábado faziam uso das expressões "adventistas nominais" ou "adventistas do primeiro dia". Depois do desapontamento no outono de 1844, quando Cristo não veio como se esperava, os adventistas se dividiram em vários grupos. Os principais sobreviventes, hoje em dia, são a Igreja Cristã do Advento, uma pequena corporação, e os Adventistas do Sétimo Dia. Relativamente bem poucos entre os adventistas, imediatamente após o desapontamento, mantiveram a confiança no cumprimento da profecia em 1844. Mas os que o fizeram, deram um passo para a frente, adotando a mensagem do terceiro anjo, com o seu sábado do sétimo dia.

Página 27. *Contribuição sistemática*: Em 1859, os principais irmãos entre os adventistas que observavam o sábado viram a necessidade de um plano sistemático para sustentar a obra de Deus, e [522] de um congresso em que foi estudado este assunto provieram estas recomendações:

"1. Que cada irmão, dos dezoito aos sessenta anos de idade, ponha de parte, no primeiro dia de cada semana, de cinco a vinte e cinco centavos de dólar.

"2. Que cada irmã, dos dezoito aos sessenta anos de idade, ponha de parte, no primeiro dia de cada semana, de dois a dez centavos de dólar.

"3. Além disso, que cada irmão e cada irmã ponha de parte, no primeiro dia de cada semana, de um a cinco centavos para cada cem dólares de propriedade que possuem." — The Review and Herald, 3 de Fevereiro de 1859, p. 84. Adotado pela Associação Geral, em 4 de Junho de 1859.

Como esclarecimento adicional sobre o terceiro ponto, Tiago White explicou no Good Samaritan de Janeiro de 1861:

"Propomos que os amigos dêem o dízimo ou a décima parte de sua renda, orçando essa renda em dez por cento do que possuem."

Na The Review and Herald, de 9 de Abril de 1861, Tiago White explicou como os irmãos em Michigan aplicavam isso.

"Eles consideram o uso de sua propriedade como equivalente a dinheiro a dez por cento. Estes dez por cento são por eles considerados como o lucro de sua propriedade. O dízimo disso seria um por cento, e corresponderia aproximadamente a dois centavos por semana para cada cem dólares, que os nossos irmãos, por conveniência, são unânimes em pôr de parte."

Assim a contribuição sistemática incorporou as ofertas voluntárias e um dízimo calculado sobre o que seria considerado uma renda justa do uso da propriedade. Em 1876, reconheceu-se que o método de calcular o dízimo consistia realmente em determinar um décimo da renda individual proveniente de qualquer fonte, e isso resultou num conceito que abrangeria um número muito maior do que os que eram donos de propriedades. Um folheto intitulado: "Doação Sistemática ou o Plano Bíblico de Sustento do Ministério", publicado em 1878, pela Associação de Publicações Adventistas do Sétimo Dia, expõe a questão concisamente, em forma de pergunta e resposta:

" — Quanto devo dar para o sustento do evangelho?

" — Depois de examinar meticulosamente o assunto, sob todos os aspectos, respondemos: a décima parte de toda a nossa renda."

Página 32. *Folheto publicado pelo irmão S*: Ver Apêndice, nota para a página 23.

Página 41. *O único objeto na Terra, precioso ao coração de Deus* (ver também página 49): Esta mensagem animadora, da pena de Ellen White, foi repetida por ela em diversas ocasiões posteriores:

"Devemos lembrar que a Igreja, enfraquecida e defeituosa como seja, é o único objeto na Terra a que Cristo concede Sua suprema consideração. Ele vela constantemente com solicitude por ela, e fortalece-a por Seu Espírito Santo." — Manuscrito 155, 1902, 22 de Novembro de 1902, publicado em Mensagens Escolhidas 2:396.

"Confiai na guarda de Deus. Sua Igreja deve ser ensinada. Enfraquecida e defeituosa como é, é o objeto de Sua suprema consideração." — Carta 279, 1904, 1 de Agosto de 1904, publicada em Mensagens Escolhidas 2:396.

"Coisa alguma neste mundo é tão cara a Deus como Sua Igreja. Ele guarda com zeloso cuidado aqueles que O buscam. Coisa alguma

ofende tanto a Deus como os servos de Satanás se esforçarem para privar Seu povo de seus direitos. O Senhor não abandonou a Seu povo.” — Carta 136, 1910, 26 de Novembro de 1910, publicada em [523] Mensagens Escolhidas 2:397.

Página 57. *Eli Curtis*: Em 21 de Abril de 1847, Ellen G. White remeteu uma carta para Eli Curtis, respondendo a várias perguntas que ele fizera acerca de alguns de seus conceitos teológicos. A parte principal dessa carta foi publicada por Tiago White em Maio de 1847, no opúsculo A Word to the Little Flock, 11, 12, “Uma Palavra ao Pequeno Rebanho”. O Sr. Curtis também é mencionado em Mensagens Escolhidas 1:60, 61.

Página 58. *Carta enviada ao irmão S.*: Outra carta que trata desse assunto, enviada ao Sr. Caldwell, ardoroso discípulo do Sr. Stanton, e que viajou à Austrália, para levar a nova mensagem do “alto clamor” do terceiro anjo a Ellen White e solicitar o seu apoio no movimento, é publicada em Mensagens Escolhidas 2:63-71.

Página 64. *Manifestação do Espírito Santo condenada como fanatismo*: Em 1893 o Espírito de Deus foi derramado de modo especial na assembléia da Associação Geral em Battle Creek, e no colégio. Infelizmente, alguns acharam que isso era um indício de fanatismo. Ver outra alusão a essa experiência, em Mensagens Escolhidas 1:130, 131.

Página 76. *O espírito que corria desenfreado em Mineápolis*: Os antecedentes da assembléia da Associação Geral de 1888, realizada em Mineápolis, e os seus resultados, são delineados resumidamente na Introdução Histórica. Isto serve de base para melhor compreensão desta e de outras declarações em *Testemunhos Para Ministros*, no tocante à experiência em Mineápolis.

Páginas 76 e 77 *A casa publicadora de Battle Creek e práticas injustas*: Esta e outras declarações alusivas a essa instituição em Battle Creek devem ser lidas à luz das circunstâncias que existiram ali na década de 1890, segundo consta na Introdução Histórica.

Página 78. *Uma instituição procurando dominar outras instituições*: Chamamos a atenção do leitor para os antecedentes históricos das relações institucionais existentes no começo e na metade da década de 1890, e para as medidas que foram tomadas naquele tempo para consolidar diversas instituições adventistas do sétimo dia, incorporando-as a uma só organização atuante.

Página 79. *Reunião de Mineápolis*: Ver explicações na Introdução Histórica.

Página 83. *Corrida de bicicleta*: Ver também página 398. Em 1895, Ellen White teve uma visão do que acontecia em Battle Creek. Entre outras cenas que passaram diante dela, encontrava-se uma que dizia respeito a bicicletas usadas em corridas, e uma luta pela supremacia. Ver Testimonies for the Church 8:51, 52. Na ocasião em que foi apresentada esta cena, a bicicleta não era conhecida como um meio de transporte econômico, e, sim, como brinquedo de pessoas ricas. Bicicletas estavam sendo compradas por nossos jovens em Battle Creek, não para proverem o necessário meio de transporte para o trabalho ou a escola, mas como demonstração de superioridade, para exibição e na procura pela supremacia. Os jovens estavam comprometendo os seus rendimentos com meses de antecedência para comprar o que então era um veículo muito dispendioso para ser usado dessa maneira. Dentro de alguns anos, a bicicleta tornou-se um meio de transporte barato e útil.

Página 89. *Luz desprezada por alguns*: Ver declaração a respeito da mensagem da justiça pela fé na Introdução Histórica. [524]

Página 91. *Mensagem enviada por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones*: Ver declaração a respeito da mensagem da justiça pela fé na Introdução Histórica.

Página 96. *Aqueles que por anos têm resistido à luz*: Ver declaração a respeito da experiência de Mineápolis na Introdução Histórica.

Página 117. *Livro publicado pelo Pastor Haskell*: A referência é a um livro intitulado: *The Story of Daniel the Prophet*, publicado em 1901 pelo Pastor S. N. Haskell. É um volume de 340 páginas, e constitui um breve comentário sobre as profecias de Daniel. Essa declaração da Sra. White foi escrita em 1902. Três anos depois, o Pastor Haskell publicou um livro congênere, intitulado: *The Story of the Seer of Patmos*, comentando o livro do Apocalipse.

Página 146. *Sensualidade, licenciosidade e adultério*: O pastor não está livre de tentações sutis. Com efeito, ele muitas vezes torna-se o alvo especial dos ataques de Satanás. A sensualidade, a licenciosidade e o adultério são apresentados entre os pecados cometidos pelos que transmitem a mensagem. Na página 153, Ellen White indica, porém, que "alguns" não eram verdadeiros. Esses trechos serão totalmente usados de modo errôneo se supusermos

que a repreensão se aplica ao ministério em geral. Cumpre lembrar que houve um Judas entre os Doze. As advertências mostram que cada um pode cuidar de sua própria experiência pessoal, e assim não existirá essa condição.

Página 161. *Institutos ministeriais*: Os institutos ou cursos mencionados aí eram realizados freqüentemente no fim da década de 1880 e no começo da década de 1890, e às vezes se prolongavam por um bom período de tempo. A referência na página 401 denota que esses cursos foram necessários após a assembléia da Associação Geral de 1888, para que os nossos obreiros pudessem ser devidamente instruídos e doutrinados nas verdades que apresentavam ao povo.

Página 197. *Receber dádivas dos gentios ou dos pagãos*: Ver também páginas 202 e 203. Na última parte de 1893, o Pastor A. T. Robinson, iniciando a obra da Igreja na África do Sul e desejando conseguir um terreno para o estabelecimento de uma missão entre os nativos, combinou uma entrevista com Cecil Rhodes, primeiro-ministro da Colônia do Cabo e dirigente da Companhia Inglesa da África do Sul, que atuava em Mashonaland. Rhodes agradou-se especialmente do plano para o funcionamento de uma missão entre os nativos desse país, e passou às mãos do Pastor Robinson uma carta lacrada, que devia ser entregue ao Dr. Jemison, secretário da companhia, em Bulawayo. Os irmãos dirigiram-se a essa localidade, esperando comprar o terreno, e então ficaram sabendo que Cecil Rhodes ordenara que Jemison lhes desse toda a terra que precisassem. Escolheu-se uma gleba de doze mil acres, a qual se tornou a sede da Missão Solúsi, a primeira a ser dirigida pela denominação entre povos que não eram cristãos. O conhecimento dessa doação causou considerável preocupação entre alguns dirigentes em Battle Creek, os quais temiam que aceitá-la seria uma violação dos princípios da separação da Igreja e do Estado. Ao ser a questão debatida na assembléia da Associação Geral de 1895, tomou-se esta resolução:

“Não devemos, como denominação, procurar ou aceitar de qualquer governo civil, chefe, governante ou companhia privilegiada, quer sejam supremos, locais ou de outra espécie, alguma dádiva, [525] doação ou concessão, de terras, dinheiro, crédito, privilégio especial ou outra coisa de valor, a que não tenhamos direito em comum com todas as demais pessoas devidamente habilitadas, sem qualquer referência a nossa profissão ou atividade religiosa.”

E então vinha o seguinte:

"Que, de acordo com esta resolução, a Associação Geral seja autorizada a pagar uma quantia apropriada por todas as terras do governo que venham a ser adquiridas na África ou em outros lugares." — The General Conference Bulletin, 21 de Fevereiro de 1895, p. 283.

A Comissão de Missões Estrangeiras ratificou esse voto, consignando o seguinte: "As terras adquiridas do governo devem ser compradas, e não recebidas como doação." Antes, porém, que essa medida pudesse ser efetivada, no dia 30 de Janeiro de 1895 Ellen G. White redigiu uma comunicação da Austrália, indicando: "Com respeito à conveniência de receber dádivas dos gentios ou dos pagãos, ... o que nos quiserem dar devemos considerar um privilégio receber." No dia seguinte, ela escreveu o artigo que aparece nas páginas 200 a 203, salientado que alguns "dirigentes" estavam "assumindo posições extremas". Em vista dessas duas comunicações de Ellen White, o voto da assembléia da Associação Geral nunca foi executado.

Página 200. *Movimentos para pagar impostos sobre a propriedade do sanatório e do tabernáculo*: Na assembléia da Associação Geral de 1893 foi votado:

"Considerando que, em virtude da separação que cremos deva existir entre a Igreja e o Estado, é incoerente que a Igreja receba do Estado dádivas pecuniárias, favores, isenções, por motivos religiosos, fica resolvido que repudiamos a doutrina de que a igreja ou outras propriedades eclesiásticas devam estar isentas de impostos, e fica resolvido também que usemos nossa influência para conseguir a revogação do conjunto de leis referentes a concessões e isenções." — The General Conference Bulletin, 5 de Março de 1893, p. 475.

A mensagem de E. G. White, escrita em 31 de Janeiro de 1895 e que dava conselhos sobre essa questão, foi aceita pelos dirigentes da Igreja como adequada orientação no assunto de nossa relação para com o pagamento de impostos de propriedades da Igreja que estivessem isentas.

Página 212. *Não é o plano do Senhor que tudo se centralize em Battle Creek*: Ver Introdução Histórica.

Página 266. *Retiro Rural de Saúde*: Esta instituição, o segundo sanatório estabelecido entre os adventistas do sétimo dia, estava situada na Califórnia do Norte, perto de Santa Helena. Mais tarde passou

a ser conhecida como Sanatório de Santa Helena, e atualmente é o Sanatório e Hospital de Santa Helena.

Página 280. *Sistema de vai ou racha*: Ver Introdução Histórica.

Página 291. *Consolidação*: Nas assembléias da Associação Geral de 1889 e 1891, votou-se consolidar os interesses da obra de publicações da denominação.

O plano não era somente colocar os interesses da obra de publicações em uma só organização, com sede em Battle Creek, mas também consolidar a obra educacional e a obra médica promovida pelos adventistas do sétimo dia. Ver Introdução Histórica quanto aos antecedentes das medidas nesse sentido.

Página 331. *A presente controvérsia financeira*: Essa comunicação, dirigida à assembléia da Associação Geral de 1897 e escrita em Dezembro de 1896, referia-se às propostas da campanha presi- [526] dencial de William Jennings Bryan, o qual estava agitando certas medidas monetárias que ele e seus partidários julgavam ser muito promissoras. Alguns adventistas do sétimo dia envolveram-se nessas questões. Nos seus conselhos, a Sra. White salientou reiteradas vezes que nossa obra era proclamar a terceira mensagem angélica e que os adventistas do sétimo dia, como povo separado e peculiar, não deviam envolver-se em questões políticas.

Página 342. *Atitude para com os Testemunhos*: A afirmação de que alguns que permaneciam como conselheiros haviam "declarado que não receberiam os testemunhos dados" realça a situação existente nos meados da década de 1890, segundo relata a Introdução Histórica. Entretanto, na assembléia da Associação Geral de 1901, mais homens que eram firmes em sua confiança no Espírito de Profecia foram conduzidos a posições de liderança.

Na sessão inicial dessa assembléia, depois que Ellen White solicitou uma reorganização da obra da Igreja, A. G. Daniells, que labutara na Austrália por muitos anos e que nessa assembléia se tornaria o principal administrador da Igreja, assumiu uma posição bem clara, ao dizer: "Todos nós achamos que nossa única segurança está na obediência, seguindo nosso grande Líder. ... Se andarmos na luz que temos, avançando até onde podemos no tempo presente, Deus nos dará mais luz; Ele nos tirará da servidão e nos conduzirá a gloriosa liberdade." — The General Conference Bulletin, 3 de Abril de 1901, p. 27.

Alguns líderes na obra institucional não atenderam às mensagens de advertência, exortação e conselho, e as modificações recomendadas não foram efetuadas.

Página 342. *O presidente da Associação Geral*: Em 1896, o ano em que foi escrita a mensagem dirigida aos presidentes de associações e conselheiros, e na qual Ellen White declarara: "Não é sensato escolher só um homem para Presidente da Associação Geral", os oficiais da Associação Geral consistiam de (1) um presidente, (2) um secretário correspondente e (3) um secretário registrador e tesoureiro. Nesse mesmo ano, o secretário das Missões Estrangeiras e o secretário educacional também foram incluídos entre os oficiais da Associação Geral, mas em 1901, os oficiais mencionados eram apenas o presidente, o secretário e o tesoureiro. O contexto da afirmação que Ellen White fez em 1896 torna claro que ela não tencionava ensinar que não deveria haver um presidente da Associação Geral, e, sim, conforme é declarado na página 343, que "necessita o Presidente da Associação Geral de conselheiros do caráter dos que Deus escolheu para Moisés". Nenhuma vez nos escritos de Ellen White, tanto antes do ano 1901 como depois, ela indicou que no plano de organização denominacional não deveria haver um presidente escolhido pelos delegados. Nos seus escritos, publicados ou inéditos, há numerosas referências ao presidente da Associação Geral, a suas responsabilidades e às atitudes que ele deve manifestar.

No ano 1902, a Comissão da Associação Geral, que na assembléia de 1901 tinha sido autorizada a organizar-se e escolher seus próprios oficiais, criou o cargo de vice-presidente da Associação Geral, e nomeou um homem para ocupá-lo. Desse tempo em diante, as responsabilidades da liderança foram assumidas por mais de um homem. Os estatutos da Associação Geral determinam que haja diversos vice-presidentes gerais e um vice-presidente de cada Divisão mundial, que são treze.

Página 349. *A presente ordem de coisas deve mudar*: Ver o que a Introdução Histórica diz a respeito das situações em Battle Creek a que a autora se refere aqui. [527]

Página 359. *A própria Associação Geral se está corrompendo*: Ver Introdução Histórica para descobrir a configuração desta e de outras declarações fortes que aparecem nesse capítulo escrito em 1895.

Página 366. *Uma espécie de escravidão*: Ver o que a Introdução Histórica declara a respeito da situação em Battle Creek nos meados da década de 1890.

Página 373. *O Senhor está prestes a virar e transtornar instituições*: Conforme foi explicado na Introdução Histórica, algumas das instituições em Battle Creek estavam sendo administradas por homens que tinham perdido sua consagração de coração e vida. Foi enviada uma advertência após a outra, recomendando que houvesse uma mudança nos métodos que estavam sendo adotados. Houve algumas tentativas da parte de alguns membros das mesas administrativas para efetuar modificações, mas não surtiram efeito. Também não houve uma resposta favorável ao apelo da Sra. White por ocasião da assembléia da Associação Geral de 1901. Perto do fim do ano, soleníssimas advertências apareceram numa comunicação dirigida aos administradores da *Review and Herald*, as quais foram lidas perante a mesa administrativa em Novembro de 1901. Ellen White escreveu:

"Sinto um terror na alma ao ver a que situação chegou a nossa casa publicadora." — Testimonies for the Church 8:91.

Na mesma página, ela declarou: "Quase fico com medo de abrir a *Review*, receando ver que Deus tenha purificado a casa publicadora pelo fogo."

Treze meses depois disso, em 30 de Dezembro de 1902, a casa publicadora foi destruída pelo fogo. Nunca se conseguiu determinar a causa, mas testemunhas oculares relatam que todo o edifício parecia ter-se incendiado quase simultaneamente. Ao ser informada dessa calamidade, Ellen White escreveu: "Não fiquei surpresa com a triste notícia, pois nas visões da noite tenho visto um anjo em pé, com uma espada como de fogo estendida sobre Battle Creek." — Testimonies for the Church 8:97.

Página 374. *Tomando os conselhos de homens como sendo a vontade de Deus*: Ver o que a Introdução Histórica declara sobre os antecedentes da situação em Battle Creek nos meados da década de 1890, em que homens estavam se volvendo para outros homens em busca de orientação, e não para Deus.

Página 397. *O coração da obra enfraquecido pelo desgoverno de homens*: Ver o que a Introdução Histórica declara sobre os antecedentes dessa situação.

Página 398. *Bicicletas e outras coisas desnecessárias*: Ver nota para a página 83.

Página 400. *Não colonizeis*: Os interesses em Battle Creek haviam atraído muitos adventistas do sétimo dia para esse centro. Em diversas ocasiões, Ellen White aconselhou que nosso povo devia espalhar-se, e deixar brilhar sua luz. Coerentemente, no decorrer dos anos, fora dado esse conselho, advertindo contra a colonização da parte de adventistas do sétimo dia. Por outro lado, ela aconselhou os que queriam deixar Battle Creek a se acautelarem contra movimentos precipitados. Ver esses conselhos em Mensagens Escolhidas 2:361-364.

Página 401. *Cursos ministeriais*: Ver nota para a página 160.

Página 427. *Prostituição em nossas fileiras*: As palavras de Ellen White na página 404 são significativas: "Devem todos lembrar-se de que os esforços especiais de Satanás se dirigem contra o ministério." Infelizmente, alguns traíram a confiança neles depositada. As solenes [528] mensagens que se encontram nesta seção têm servido de advertência no decorrer dos anos. Rigorosos regulamentos que agora estão em vigor, tornando impossível que o pastor que uma vez foi culpado da violação do sétimo mandamento torne a possuir as credenciais sagradas, têm sido um meio eficaz para enfrentar a situação aqui apresentada aos dirigentes da Igreja por Ellen White.

Página 460. *Visão em Salamanca*: Ver o relato dessa visão e o da apresentação de suas instruções em Life Sketches of Ellen G. White, 309-318.

Página 462. *Referências à consolidação e confederação*: Na Introdução Histórica são apresentadas as medidas que foram tomadas, a partir de 1889, para consolidar a obra de publicações e outros interesses da denominação.

Página 467. *Preconceitos e opiniões que prevaleciam em Mineápolis*: Ver os antecedentes da assembléia de Mineápolis, em 1888, na Introdução Histórica.

Página 468. *Desprezada, difamada, ridicularizada e rejeitada*: Aqui se faz referência à atitude tomada por alguns, em oposição à ênfase que foi dada à mensagem da justiça pela fé, durante e após a assembléia da Associação Geral de 1888. Para maiores informações, ver Introdução Histórica, a qual demonstra que, embora alguns hou-

vessem tomado a atitude mencionada aqui, muitos outros aceitaram a mensagem e receberam grande bênção em sua experiência pessoal.

Página 469. *American Sentinel*: Esse periódico, publicado semanalmente pela Pacific Press, era dedicado aos interesses da liberdade religiosa. Foi o precursor da revista Liberty.

Página 472. *As Ciladas de Satanás*: Segundo é indicado no rodapé da página, esse capítulo foi publicado originariamente no ano 1884, em *The Spirit of Prophecy*, volume 4, escrito para a Igreja. Quando Ellen White planejou a apresentação do relato que agora constitui a "Série do Conflito dos Séculos", a qual poderia ser divulgada entre o povo em geral, ela resolveu omitir da edição ampliada de *O Grande Conflito*, publicada em 1888, alguns trechos escritos especialmente para a Igreja. Ela reconhecia que algumas coisas, que podiam ser ditas apropriadamente para a Igreja, não seriam tão apropriadas para os que não eram membros da Igreja.

Página 475. *Alguém deve vir no espírito e no poder de Elias*: Estas palavras têm sido erroneamente aplicadas por alguns a certo indivíduo que, segundo se supunha, apareceria com uma mensagem profética depois da vida e obra da Sra. White. Os três parágrafos que compõem esse artigo intitulado: "Deixai Que o Céu Guie", são apenas uma pequena parte de uma palestra proferida por Ellen White em Battle Creek, Michigan, na manhã de 29 de Janeiro de 1890. Quando isso foi publicado na Review and Herald, de 18 de Fevereiro de 1890, o título era: "Como Relacionar-nos com um Ponto de Doutrina Controverso." Outros trechos extraídos desse artigo e usados para preencher algumas páginas deste livro, podem ser encontrados nas páginas 23, 104, 111, 119, 158, 278 e 386. Esse artigo é reproduzido na íntegra em Mensagens Escolhidas 1:406-416, e as partes que compõem o trecho intitulado: "Deixai Que o Céu Guie", se encontram nas páginas 412 e 413. Quando é lido o artigo completo, torna-se evidente que Ellen White, nessa declaração feita pouco mais de um ano após a assembléia de Mineápolis, a um grupo em Battle Creek, estava falando de seu próprio ministério. [529] Alguns criticavam sua obra. Note que no parágrafo anterior ao que aparece na página 475 deste livro, ela declara:

"Devemos chegar a uma situação em que toda divergência se dissolva. Se penso que tenho luz, cumprirei meu dever apresentando-a. Suponhamos que eu consultasse outros acerca da mensagem que o

Senhor deseja que dê ao povo; a porta poderia fechar-se, de modo que a luz não alcançaria aqueles a quem Deus a enviou. Quando Jesus entrou triunfalmente em Jerusalém, 'toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no Céu, e glória nas alturas. E disseram-Lhe dentre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os Teus discípulos. E, respondendo Ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.'" Lucas 19:37-40.

"Os judeus tentaram impedir a proclamação da mensagem que fora predita na Palavra de Deus."

Então ela refere-se novamente a sua própria experiência:

"Tinha de cumprir-se a profecia. O Senhor diz: 'Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor.' Malaquias 4:5. Alguém há de vir, no espírito e poder de Elias, e quando aparecer, os homens dirão: 'O senhor é fervoroso demais, não interpreta da maneira devida as Escrituras.'" — Mensagens Escolhidas 1:412.

Que Ellen White se referia a sua própria experiência também é evidenciado pelo parágrafo que vem em seguida, no qual ela declara:

"Direi a verdade, tal qual Deus ma dá. ..."